

2005

II Levantamento Domiciliar Sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil:
Estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país



II Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil:

2005

Estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país



Apoio:



Realização



CEBRID
CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES
SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS
Universidade Federal de São Paulo
Escola Paulista de Medicina
Departamento de Psicobiologia

Secretaria Nacional
Antidrogas

Gabinete de Segurança
Institucional



Secretaria Nacional
Antidrogas

Gabinete de Segurança
Institucional



Secretaria Nacional
Antidrogas
Gabinete de Segurança
Institucional



CEBRID

CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES
SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS

Universidade Federal de São Paulo
Escola Paulista de Medicina
Departamento de Psicobiologia

II Levantamento Domiciliar **Sobre o Uso de Drogas** **Psicotrópicas no Brasil:** **Estudo Envolvendo as 108** **Maiores Cidades do País**

2005

São Paulo
2006
Brasil

APOIO:



**Embaixada dos
Estados Unidos
da América**

SUPERVISÃO:

E. A. Carlini

COORDENAÇÃO:

José Carlos F. Galduróz

PESQUISADORES E COLABORADORES

Ana Amélia Benedito Silva

Ana Regina Noto

Arlton Martins Fonseca

Cláudia Masur Carlini

Lúcio Garcia de Oliveira

Solange A. Nappo

Yone Gonçalves de Moura

Zila van der Meer Sanchez

CEBRID - Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas

www.cebrid.epm.br

e-mail: cebrid@psicobio.epm.br

Tel. (11) 2149-0161

Produção gráfica:

Páginas & Letras Editora e Gráfica Ltda.

Tels. (11) 6618-2461 - 6694-3449

e-mail: paginaseletras@uol.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil : estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país : 2005 / E. A. Carlini (supervisão) [et. al.], -- São Paulo : CEBRID - Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo, 2006.

SENAD - Secretaria Nacional Antidrogas, Gabinete de Segurança Institucional
- Presidência da República
Bibliografia

1. Drogas psicotrópicas. 2. Alcoolismo - Pesquisa - Brasil. 2. - Pesquisa - Brasil. 3. Pesquisa de campo (Método educacional). 4. Tabaco - Hábito - Pesquisa - Brasil. I. Carlini, E. A.

06-8886

CDD-362.2907230981

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Drogas psicotrópicas : Uso : Levantamento domiciliar :
Problemas sociais 362.2907230981
2. Brasil : levantamento domiciliar : Drogas psicotrópicas :
Uso : Problemas sociais 362.2907230981

Agradecimentos

Aos Funcionários do CEBRID:

Aline Gonçalves Vuolo
Cristiano Rodrigo Resende
Elena Terumi Wada
Julia Cristina Ribeiro Nappo
Marlene Ribeiro da Silva
Márcia Fonseca da Silva
Maria Aparecida Rodrigues
Maria Filomena Teixeira Ferreira
Patrícia Sabio
Thiago Ferreira da Silva

Em especial a:

Antonio da Silva Moraes, pela elaboração do programa de tabulação dos dados e pela assistência permanente durante todo o projeto.

Clara Yoshiko Wada, pela leitura óptica dos questionários.

Herbert Cervigni Pereira, coordenação da recepção dos questionários; pela leitura óptica; e elaboração das tabelas.

Jane Fontebom Dutra Balbino, pela digitação de texto, composição de gráficos e tabelas, coordenação da composição do livro e pela competência e eficiência durante todo o projeto.

Lucimara Pimentel dos Anjos, pela colaboração na prestação de contas orçamentais à SENAD sempre se desdobrando pelo bom andamento dos trabalhos.

Rita de Cássia Euzébio, pela eficiente competência e segurança em secretariar todas as finanças do projeto.

Suely Aparecida Rosa, pela colaboração na logística do envio de material para as capitais e auxílio financeiro do projeto.

Aos coordenadores e Supervisores estaduais pelo correto trabalho desenvolvido

Aos aplicadores dos questionários, pelo árduo trabalho realizado com dedicação e responsabilidade.

À Embaixada Americana por financiar o projeto e acreditar na sua importância para a população brasileira.

À AFIP – Associação Fundo de Incentivo a Psicofarmacologia pelo apoio de infraestrutura para a realização deste projeto

Apresentação

A Política Nacional sobre Drogas (PNAD) preconiza a importância do desenvolvimento permanente de estudos, pesquisas e avaliações que permitam aprofundar o conhecimento sobre as drogas, bem como avaliar a extensão e as tendências do seu consumo.

A Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD) órgão do governo federal responsável pelas ações de articulação da Política Nacional sobre Drogas vem ao longo dos anos promovendo a realização de estudos e pesquisas sobre o uso de drogas, seja na população em geral ou em grupos específicos. Os dados obtidos são disponibilizados à sociedade para que possa ampliar a compreensão do tema e aos gestores públicos como suporte na formulação e na implementação de ações e de políticas específicas.

Em 2001 a SENAD realizou, em parceria com o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), o I Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil, possibilitando, pela primeira vez, a obtenção de dados nacionais acerca do consumo de drogas. Em 2005, por meio desta mesma parceria, foi promovido o II Levantamento, realizado nas 108 cidades brasileiras com mais de 200 mil habitantes. Este segundo levantamento que inaugura a primeira série histórica de dados epidemiológicos sobre drogas na população geral do Brasil, possibilitou estimar a prevalência do uso de drogas lícitas e ilícitas, e com isto comparar com os dados obtidos no I Levantamento, desvendando as tendências no consumo pela população brasileira.

Ao tornar público os dados do II Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil, a SENAD espera continuar contribuindo para a compreensão do complexo e inquietante fenômeno *consumo de drogas*, bem como com as melhores formas de intervenção conjunta entre governo e sociedade.

Paulo Roberto Yög de Miranda Uchoa

Secretário Nacional Antidrogas

Índice

Agradecimentos	3
Apresentação	5
Histórico e Introdução	9
Objetivos	13
Metodologia	14
Cenas de um levantamento: Dificuldades da pesquisa de campo	25
Principais Resultados Gerais do Brasil - 2005	31
Brasil	33
Região Norte	99
Região Nordeste	137
Região Centro-Oeste	179
Região Sudeste	221
Região Sul.....	263
Principais Resultados Estudo Comparativo: Brasil - 2001 e 2005	
Brasil	305
Região Norte	321
Região Nordeste	335
Região Centro-Oeste	349
Região Sudeste	363
Região Sul.....	375
Discussão	387
Parte I - Dados sobre o Brasil	387
Parte II - As grandes Regiões Brasileiras	394
Conclusões	399
Referências Bibliográficas	401
Anexos	405
Lista de Figuras e Tabelas	445

Histórico e Introdução

É consenso que para um melhor conhecimento sobre os problemas individuais e sociais em consequência do uso de drogas psicotrópicas torna-se indispensável a obtenção de dados epidemiológicos para o adequado planejamento de políticas públicas a respeito (WHO, 2004; INCB, 2005; NIDA, 2005, UNODC, 2005).

Por outro lado, a obtenção desses dados pode ser conseguida por meio de várias abordagens que se somam entre si, possibilitando uma visão global do assunto. Em síntese, estes conhecimentos podem ser obtidos por intermédio de três tipos de procedimentos (estudos):

Diagnóstico da Realidade sobre Consumo de Drogas:

- 1. Levantamentos Epidemiológicos de:**
 - Segmentos populacionais: estudantes, crianças e adolescentes em situação de rua, etc.
 - População geral: levantamento domiciliar (*household surveys*)
- 2. Indicadores de Consumo:**
 - Apreensões pela Polícia;
 - Mortalidade: IML;
 - Internações em hospitais;
 - atendimentos ambulatoriais;
 - Estudos de Prescrições;
 - Acidentes;
 - Emergências;
 - Violência;
 - etc.
- 3. Pesquisa Qualitativa – Permite Investigar:**
 - Quem usa?
 - Por que Usa?
 - Com quem usa?
 - etc.

O CEBRID vem, desde a década de 1980/90, realizando vários destes estudos, como segue abaixo*:

1. LEVANTAMENTOS EPIDEMIOLÓGICOS:

• I a - Cinco sobre consumo entre estudantes brasileiros:

1989 - Consumo de drogas psicotrópicas no Brasil em 1987 - Estudos e Projetos Parte I – O uso de drogas psicotrópicas por estudantes de 1º e 2º graus da rede estadual, em 10 capitais brasileiras em 1987.

*As referências bibliográficas completas destes estudos estão na página 401.

1990 - II Levantamento Nacional sobre o uso de psicotrópicos em estudantes de 1º e 2º graus.

1993 - III Levantamento do uso de drogas entre estudantes de 1º e 2º graus em dez capitais brasileiras.

1997 - IV Levantamento do uso de drogas entre estudantes de 1º e 2º graus em dez capitais brasileiras.

2004 - V Levantamento Nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras.

• **I b - Cinco entre crianças e adolescentes em situação de rua:**

1989 - Consumo de drogas psicotrópicas no Brasil, em 1987 – Estudos e Projetos – Parte II – O abuso de drogas psicotrópicas por meninos de rua em capitais brasileiras em 1987.

1990 - Abuso de drogas entre meninos e meninas de rua do Brasil.

1993 - III Levantamento do uso de drogas entre meninos e meninas em situação de rua de cinco capitais brasileiras.

1997 - IV Levantamento do uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua de seis capitais brasileiras.

2003 - Levantamento Nacional do uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua nas 27 capitais Brasileiras.

• **I c - Levantamentos Domiciliares:**

1999 - I Levantamento Domiciliar Nacional do uso de drogas psicotrópicas - Parte A: Estudo envolvendo as 24 maiores cidades do Estado de São Paulo.

2001 - I Levantamento Domiciliar Nacional do uso de drogas psicotrópicas no Brasil.

2. INDICADORES DE CONSUMO:

• **II a - Apreensões de drogas pela Polícia:**

1994 - Repressão às drogas no Brasil: A ponta do iceberg?

• **II b - Dados sobre mortalidade, por meio de laudos de exames cadavéricos em IML – Instituto Médico Legal:**

1993 - A cocaína no Brasil ao longo dos últimos anos.

1996 - Psychotropic drug-related deaths in São Paulo city, Brazil.

• **II c - Dados anuais de internações hospitalares por intoxicação aguda e dependência de drogas desde 1980:**

1990 - Internações hospitalares no Brasil por dependência de drogas, álcool e psicoses alcoólicas em 1988.

1995 - Internações hospitalares provocadas por drogas: Análise de sete anos consecutivos -1987-1993.

2002 - Internações por transtornos mentais e de comportamento decorrentes de substâncias psicoativas: um estudo epidemiológico nacional do período de 1988 a 1999.

● **II d - Estudos de Prescrição:**

1996 - Consumption of anorexigenic amphetaminic-like drugs (diethylpropion, fenproporex and mazindol) and of d,l-fenfluramine in Brazil during the years of 1988 and 1989.

1998 - Inappropriate prescribing of compounded antiobesity formulas in Brazil.

2002 - Analysis of prescription and dispensation of psychotropic medications in two cities in the State of São Paulo, Brazil.

2003 - Pharmacovigilance of psychoactive medications in Brazil.

● **II e - Estudos de Violência:**

2004 - Violência Domiciliar associada ao consumo de bebidas alcoólicas: Em levantamento no Estado de São Paulo.

3. PESQUISA QUALITATIVA:

Dados qualitativos, investigando as razões e cultura de uso de substâncias psicoativas como cocaína/crack, êxtase (MDMA), anticolinérgicos e anabolizantes:

III a – Livro:

2004 - Comportamento de risco de mulheres usuárias de crack em relação às DST/AIDS.

III b – Artigos Científicos:

1999 - Mulheres, Obesidade e Anfetaminas.

2001 - Changes in cocaine use as viewed by Key Informants: a qualitative study carried out in São Paulo city in the years of 1994 and 1999.

2003 - O uso indevido de anabolizantes na cidade de São Paulo: um estudo qualitativo.

2005 - Trihexyphenidyl (Artane®): A Brazilian study of its abuse.

2005 - Razões para o não-uso de drogas ilícitas entre jovens em situação de risco.

2006 - A profile of ecstasy (MDMA) use in São Paulo, Brazil: An ethnographic study.

2006 - From the first drug to crack: The sequence of drugs taken in a group of users in the city of São Paulo: a pilot study.

Pelas publicações citadas acima, verifica-se que, até 1999, não existiam ainda dados sobre consumo de drogas na população em geral, os quais devem ser obtidos por meio de levantamentos domiciliares (*household surveys*). Estes levantamentos, embora mais ricos em informações sobre o consumo global de drogas, pela sua complexidade e custo, não haviam ainda sido priorizados pelas autoridades.

Em 1999, o CEBRID fez uma primeira tentativa por meio de solicitação de verbas à FAPESP, CNPq e FINEP. Apenas a FAPESP aprovou o projeto e com a verba recebida foi possível fazer o *I Levantamento Domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas – Parte A: Estudo envolvendo as 24 maiores cidades do Estado de São Paulo*, citado anteriormente.

Por outro lado, em 2001, surgiu a oportunidade por meio de decisão por parte da SENAD do desenvolvimento de estudo englobando as 107 maiores cidades brasileiras com mais de 200 mil habitantes (IBGE, 2001). Deste trabalho, resultou a publicação do livro: *I Levantamento Domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil – 2001*, também citado anteriormente.

Finalmente em 2005, a SENAD novamente financiou a realização do *II Levantamento Domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil*, o qual foi feito nas 108 cidades (107 com mais de 200 mil habitantes, mais Palmas - TO). Além dos dados em si, também foram feitas comparações entre o consumo de diferentes drogas pela população entre os anos de 2001 e 2005.

O CEBRID e a SENAD estão orgulhosos e satisfeitos por entregarem a presente obra à sociedade brasileira.

E. A. Carlini
Diretor do CEBRID

Objetivos

O objetivo principal deste estudo foi estimar a prevalência do uso de drogas psicotrópicas, lícitas e ilícitas, além de esteróides anabolizantes. Foi também considerado objetivo importante realizar uma comparação dos dados de 2001 com os obtidos em 2005. Estes últimos foram também comparados com dados internacionais.

Outros objetivos:

- Estimar o número de pessoas dependentes* de álcool e outras drogas.
- Avaliar a percepção da população sobre:
 - Facilidades em se conseguir drogas
 - Tráfico de drogas
 - Pessoas sob efeito de álcool/drogas
 - Riscos graves de se usar certas drogas
- Verificar quantas pessoas submeteram-se a tratamento pelo uso de álcool/drogas
- As complicações diretas e indiretas decorrentes do abuso de álcool/drogas

NOTA IMPORTANTE

Os dados obtidos permitem traçar o perfil do consumo de drogas no Brasil como um todo, além de cada Região Geográfica (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste), podendo-se comparar os dados entre as cinco Regiões.

Entretanto, analisar isoladamente os resultados de cada uma das 108 cidades participantes do estudo não é possível. Para isto acontecer, seria necessário aumentar consideravelmente o número de entrevistas por cidade, o que tornaria inviável o projeto do ponto de vista financeiro.

* National Household surveys on Drug Abuse – SAMHSA, 1996 (ver Metodologia item II sobre os critérios do SAMHSA).

Metodologia

A metodologia deste II Levantamento Domiciliar segue rigorosamente todos os passos do primeiro Levantamento em 2001 e, portanto, os resultados são plenamente comparáveis.

I - PROCEDIMENTOS DA PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa domiciliar sobre Consumo de Drogas foi planejada para colher informações em âmbito domiciliar e fornecer estimativas de prevalência do consumo de drogas no Brasil.

A pesquisa de campo foi aplicada de agosto a dezembro de 2005.

a. População-Alvo

O universo estudado correspondeu à população brasileira residente nas cidades com mais de 200 mil habitantes, na faixa etária compreendida entre 12-65 anos de idade. Foi também incluída a cidade de Palmas, capital do Estado do Tocantins, embora não tivesse ainda atingido o número de 200 mil habitantes.

b. Distribuição da População por Unidade da Federação

Segundo dados do Anuário Estatístico do Brasil (IBGE, 2001), a população estimada do Brasil era de 169.800.000 habitantes, distribuída em 5.507 municípios. Sendo os quatro mais populosos: São Paulo (10.434.000), Rio de Janeiro (5.857.000), Salvador (2.443.000) e Belo Horizonte (2.238.000).

c. Desenho Amostral

A pesquisa domiciliar sobre consumo de drogas foi planejada para colher informações em âmbito domiciliar, por meio de uma amostra de conglomerados estratificada, probabilística e autoponderada, obtida por três estágios de seleção; em cada município da amostra foram selecionados os setores censitários (1º estágio), os domicílios (2º estágio). Em cada domicílio foi sorteado um respondente (3º estágio) para prestar informações a seu respeito.

c.1. Seleção dos municípios

Em cada UF, os municípios com mais de 200.000 habitantes foram incluídos com certeza na amostra, constituindo o que se chama estrato certo. Tais municípios representam 39,36% da população total do Brasil e são em número de 108, sendo Tocantins o único Estado que não possui qualquer município com mais de 200.000 habitantes. Nas Tabelas 1 a 5 são apresentadas as relações desses municípios por UF (Unidade da Federação).

c.2. Seleção dos Setores Censitários

Os setores censitários (geralmente formados por cerca de 200 a 300 domicílios) constituem a menor unidade para o qual o IBGE fornece informações socioeconômicas, tais como: renda média dos chefes de família, porcentagem de chefes de família com nível superior,

número de domicílios, etc. Estas informações foram usadas para definir, por meio de técnicas estatísticas multivariadas, grupos de setores homogêneos, chamados estratos, em cada município selecionado. A razão de se trabalhar com amostragem estratificada nesse tipo de pesquisa é a possibilidade de se aumentar a precisão das estimativas com uma redução do tamanho da amostra.

Em tais grupos, os setores foram sorteados com probabilidade proporcional ao número de domicílios, em número definido de modo a atingir o erro amostral desejado dentro das restrições orçamentárias da pesquisa.

Estipulou-se a realização de 24 entrevistas para cada setor censitário, número suficiente para o propósito da pesquisa. Para cada cidade, o número total de setores foi definido de modo a atingir o número de entrevistas desejado, dentro das restrições orçamentárias da pesquisa e variou, conforme o tamanho da população da cidade. Assim, por exemplo, na capital do Estado de São Paulo foram sorteados 60 setores, ao passo que em Taubaté (interior de São Paulo) apenas um setor foi sorteado. As Tabelas A a E mostram o número de setores censitários sorteados para cada um dos 108 municípios pesquisados.

Tabela A: Unidades da Federação da região Norte e suas cidades com mais de 200 mil habitantes e Palmas, mostrando o total da população por cidades pesquisadas, número de homens e mulheres, além do número de setores censitários sorteados para cada município da amostra.

UNIDADE FEDERAÇÃO	MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO	HOMENS	MULHERES	Nº SETORES PESQUISADOS
Acre	Rio Branco	253.059	123.248	129.811	02
Amazonas	Manaus	1.405.835	685.444	720.391	08
Amapá	Macapá	283.308	139.344	143.964	02
Pará	Ananindeua	393.569	190.307	203.262	02
	Belém	1.280.614	608.253	672.361	08
	Santarém	262.538	130.402	132.136	01
Rondônia	Porto Velho	334.661	166.737	167.924	02
Roraima	Boa Vista	200.568	100.334	100.234	01
Tocantins	Palmas	137.355	68.735	68.620	01

Fonte IBGE, 2001.

Tabela B: Unidades da Federação da região Nordeste e suas cidades com mais de 200 mil habitantes, mostrando o total da população por cidades pesquisadas, número de homens e mulheres, além do número de setores censitários sorteados para cada município da amostra.

UNIDADE FEDERAÇÃO	MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO	HOMENS	MULHERES	Nº SETORES PESQUISADOS
Alagoas	Maceió	797.759	376.572	421.187	04
Bahia	Feira de Santana	480.949	229.656	251.293	02
	Ilhéus	222.127	110.445	111.682	01
	Salvador	2.443.107	1.150.252	1.292.855	15
	Vitória da Conquista	262.494	127.636	134.858	01
Ceará	Caucaia	250.479	123.299	127.180	02
	Fortaleza	2.141.402	1.002.236	1.139.166	12
	Juazeiro do Norte	212.133	100.140	111.993	01
Maranhão	Imperatriz	230.566	110.947	119.619	01
	São Luís	870.028	406.400	463.628	05
Paraíba	Campina Grande	355.331	168.236	187.095	02
	João Pessoa	597.934	279.476	318.458	04
Pernambuco	Caruaru	253.634	120.296	133.338	01
	Jaboatão dos Guararapes	581.556	277.955	303.601	03
	Olinda	367.902	172.251	195.651	03
	Paulista	262.237	125.009	137.228	01
	Petrolina	218.538	106.611	111.927	01
	Recife	1.422.905	661.690	761.215	09
Piauí	Teresina	715.360	335.251	380.109	03
R. G. do Norte	Mossoró	213.841	102.823	111.018	01
	Natal	712.317	334.355	377.962	04
Sergipe	Aracajú	461.534	215.887	245.647	03

Fonte IBGE, 2001.

Tabela C: Unidades da Federação da região Centro-Oeste e suas cidades com mais de 200 mil habitantes, mostrando o total da população por cidades pesquisadas, número de homens e mulheres, além do número de setores censitários sorteados para cada município da amostra.

UNIDADE FEDERAÇÃO	MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO	HOMENS	MULHERES	Nº SETORES PESQUISADOS
Distrito Federal	Brasília	2.051.146	981.356	1.069.790	11
Goiás	Anápolis	288.085	140.485	147.600	01
	Aparecida de Goiânia	336.392	166.916	169.476	02
	Goiânia	1.093.007	521.055	571.952	07
Mato Grosso	Cuiabá	483.346	235.568	247.778	03
	Várzea Grande	215.298	107.641	107.657	01
Mato G. do Sul	Campo Grande	663.621	322.703	340.918	04

Fonte IBGE, 2001.

Tabela D: Unidades da Federação da região Sul e suas cidades com mais de 200 mil habitantes, mostrando o total da população por cidades pesquisadas, número de homens e mulheres, além do número de setores censitários sorteados para cada município da amostra.

UNIDADE FEDERAÇÃO	MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO	HOMENS	MULHERES	Nº SETORES PESQUISADOS
Paraná	Cascável	245.369	119.634	125.735	01
	Curitiba	1.587.315	760.848	826.467	10
	Foz do Iguaçu	258.543	127.739	130.804	01
	Londrina	447.065	215.816	231.249	03
	Maringá	288.653	138.514	150.139	01
	Ponta Grossa	273.616	133.197	140.419	02
R. G. do Sul	São José dos Pinhais	204.316	102.412	101.904	01
	Canoas	306.093	148.860	157.233	02
	Caxias do Sul	360.419	176.959	183.460	01
	Gravataí	232.629	114.837	117.792	02
	Novo Hamburgo	236.193	115.432	120.761	01
	Pelotas	323.158	153.342	169.816	02
	Porto Alegre	1.360.590	635.820	724.770	09
	Santa Maria	243.611	115.983	127.628	01
Santa Catarina	Viamão	227.429	111.567	115.862	01
	Blumenau	261.808	128.298	133.510	01
	Florianópolis	342.315	165.694	176.621	01
	Joinville	429.604	213.535	216.069	03

Fonte IBGE, 2001.

Tabela E: Unidades da Federação da região Sudeste e suas cidades com mais de 200 mil habitantes, mostrando o total da população por cidades pesquisadas, número de homens e mulheres, além do número de setores censitários sorteados para cada município da amostra.

UNIDADE FEDERAÇÃO	MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO	HOMENS	MULHERES	Nº SETORES PESQUISADOS
Espírito Santo	Cariacica	324.285	159.433	164.852	01
	Serra	321.181	158.458	162.723	02
	Vila Velha	345.965	165.970	179.995	02
	Vitória	292.304	137.938	154.366	01
Minas Gerais	Belo Horizonte	2.238.526	1.057.263	1.181.263	13
	Betim	306.675	152.880	153.795	01
	Contagem	538.017	263.390	274.627	02
	Governador Valadares	247.131	118.267	128.864	02
	Ipatinga	212.496	104.089	108.407	01
	Juiz de Fora	456.796	217.411	239.385	02
	Montes Claros	306.947	148.459	158.488	02
	Ribeirão das Neves	246.846	123.531	123.315	01
	Uberaba	252.051	122.353	129.698	01
	Uberlândia	501.214	245.701	255.513	03
	Rio de Janeiro	Belford Roxo	434.474	211.285	223.189
Campos Goytacazes		406.989	196.711	210.278	02
Duque de Caxias		775.456	375.732	399.724	04
Magé		205.830	101.317	104.513	01
Niterói		459.451	213.984	245.467	03
Nova Iguaçu		920.599	445.609	474.990	05
Petrópolis		286.537	138.114	148.423	02
Rio de Janeiro		5.857.904	2.748.143	3.109.761	37
São Gonçalo		891.119	429.404	461.715	06
São João de Meriti		449.476	216.014	233.462	02
Volta Redonda		242.063	116.740	125.323	02
São Paulo	Barueri	208.281	102.884	105.397	01
	Bauru	316.064	154.435	161.629	02
	Campinas	969.396	472.175	497.221	05
	Carapicuíba	344.596	168.851	175.745	02
	Diadema	357.064	175.109	181.955	02
	Embu	207.663	102.190	105.473	01
	Franca	287.737	142.159	145.578	01
	Guarujá	264.812	130.875	133.937	02
	Guarulhos	1.072.717	527.487	545.230	05
	Itaquaquecetuba	272.942	136.213	136.729	01
	Jundiaí	323.397	158.591	164.806	02
	Limeira	249.046	123.609	125.437	01
	Mauá	363.392	178.837	184.555	02
	Moji das Cruzes	330.241	162.636	167.605	02
	Osasco	652.593	317.575	335.018	04
	Piracicaba	329.158	162.433	166.725	01
	Ribeirão Preto	504.923	243.032	261.891	03
	Santo André	649.331	313.815	335.516	04
	Santos	417.983	193.222	224.761	03
	São Bernardo do Campo	703.177	342.107	361.070	04
	São José do Rio Preto	358.523	173.476	185.047	02
São José dos Campos	539.313	266.469	272.844	02	
São Paulo	10.434.252	4.972.678	5.461.574	60	
São Vicente	303.551	147.207	156.344	02	
Sorocaba	493.468	242.787	250.681	02	
Suzano	228.690	113.251	115.439	01	
Taubaté	244.165	120.309	123.856	01	

c.3. Sorteio dos Domicílios

A seleção dos domicílios nos setores censitários selecionados foi feita pautada em informações do IBGE. Foram adquiridos os mapas dos setores censitários e os domicílios foram sorteados, segundo o desenho amostral.

O número de domicílios pesquisados em cada setor foi fixado, *a priori*, em 24. A seleção dos domicílios foi feita de forma sistemática o que fez com que a amostra se aproximasse de uma amostra aleatória simples. O intervalo de seleção em cada setor foi igual ao número total de domicílios do mesmo, dividido por 24 (número de domicílios por setor na amostra).

Os aplicadores foram orientados a iniciar a contagem dos domicílios a partir do último dígito do número do setor, respeitando-se o intervalo de seleção previamente estabelecido. Assim, por exemplo, no Setor número 25 – cidade de São Paulo (Capão Redondo, ver Anexo IV), havia 260 domicílios, sendo o intervalo de seleção igual a 11 ($260 \div 24$). Esse recurso estatístico foi utilizado a fim de garantir que todos os domicílios do setor tivessem chances idênticas de serem sorteados, garantindo-se, portanto, a aleatoriedade da amostra.

Em síntese, o aplicador seguia a regra do ombro direito dentro do setor (com base no entroncamento da rua inicial, percorrendo todas as ruas que descrevem o setor, retornando ao ponto inicial). Como no exemplo acima a primeira entrevista foi realizada na quinta casa, pois o número do setor é 25. A partir daí, deveria contar 11 casas e obter a segunda entrevista, e assim, por diante. Todos os aplicadores foram orientados que na contagem não deveriam ser incluídas casas comerciais, hospitais, fábricas, pensões, hotéis, etc. Caso houvesse prédios de apartamentos, cada um dos apartamentos seria equivalente a um domicílio, portanto dentro de um mesmo prédio poder-se-ia obter mais de uma entrevista, dependendo do número de apartamentos existentes no referido prédio.

c.4. Sorteio dos Entrevistados.

A seleção do respondente em cada domicílio foi realizada aleatoriamente, por um mecanismo independente do entrevistador. A necessidade de tal procedimento é evitar uma amostra viciada uma vez que existe o risco de se entrevistar sempre a pessoa que se encontra no domicílio no momento da entrevista, alterando, assim, a desejada igualdade de chances de todos os possíveis respondentes do domicílio. Para isto, foi necessária a utilização de uma técnica de sorteio no domicílio, tal como a definida por Kish (1967).

Uma vez determinada a residência, o aplicador obtinha o nome, idade e sexo dos moradores daquele domicílio, para proceder ao sorteio do entrevistado. Para tanto, em cada setor censitário havia 24 Folhas de Sorteio que além de informações de localização da residência sorteada, possuía uma **TABELA DE SORTEIO** (ver Anexo II). A Tabela consta de uma numeração fixa na linha superior (corresponde ao *n* total de moradores na residência) e uma combinação aleatória de números na linha inferior que corresponde à pessoa a ser entrevistada.

O aplicador colocava em ordem decrescente de idade primeiramente todos os do sexo masculino, seguidos pelas pessoas do sexo feminino, sempre da mais velha para a mais nova.

Assim, por exemplo, como pode ser observado no Anexo II, na residência sorteada havia cinco moradores e, portanto, o entrevistado foi o número dois. Foram construídos oito tipos diferentes de Tabelas de Sorteio, variando a combinação dos números na linha inferior da mesma. O aplicador já saía a campo com o conjunto de 24 Tabelas, em ordem previamente estabelecida para o sorteio, totalizando as 24 entrevistas necessárias para cada setor censitário.

A faixa etária escolhida foi de 12 – 65 anos de idade (inclusive).

d. Treinamento dos Coordenadores

Foram escolhidos 27 coordenadores (Anexo IV), um de cada Unidade da Federação, cujas funções foram:

- a) Vir a São Paulo no mês de março de 2005, durante dois dias, para receber o treinamento que seria repassado aos aplicadores de seus estados.
- b) Formar uma equipe de cerca de 15 aplicadores de sua mais absoluta confiança para ir a campo fazer as entrevistas. O número de aplicadores poderia variar, conforme a disponibilidade de tempo dos mesmos.
- c) Treinar os aplicadores para as entrevistas: como escolher o domicílio, como abordar os entrevistados, etc.
- d) Supervisionar os entrevistadores, indo a campo para verificar se o aplicador realmente esteve no local, refazendo o caminho do aplicador no setor censitário previamente estabelecido para a pesquisa. Essa função poderia ser executada por outra pessoa, desde que treinada pelo coordenador. A supervisão de campo constituiu-se um dos pilares do rigor metodológico para evitar falhas, tais como o aplicador falsificar o preenchimento de questionário.
- e) Organizar e enviar ao CEBRID todo o material da pesquisa (questionários, fichas de sorteio, fichas de localização, etc.).

Vide manual de orientações aos coordenadores em Anexo IV.

e. Treinamento dos Aplicadores

Os coordenadores de cada estado selecionaram os aplicadores para receber treinamento visando a homogeneizar os procedimentos de abordagem das residências e dos entrevistados, além do treinamento específico sobre a aplicação e conhecimento sobre o questionário que incluiu aulas sobre drogas psicotrópicas.

Os aplicadores foram orientados a entrevistar o sorteado em local o mais isolado possível garantindo-se, assim, a liberdade e a privacidade do entrevistado, buscando-se com isso aumentar a credibilidade das respostas.

Cada aplicador foi para campo devidamente identificado com crachá, avental com emblema da Universidade Federal de São Paulo, com o questionário e Carta-convite ao morador para participar da pesquisa (vide Anexo III – Manual do aplicador; Anexo I – Carta-convite).

Participaram do estudo 27 coordenadores estaduais, 153 aplicadores. Além destes, o estudo contou com 27 supervisores (Anexo VI), em alguns casos, esta função foi acumulada pelos coordenadores.

f. Folha de Localização

O Anexo II é um exemplo desta Folha de Localização do domicílio dentro do setor censitário. Com ela, pôde-se verificar a localização correta do domicílio sorteado, além de conter a **Tabela de Sorteio**, como já mencionado anteriormente. No verso dessa folha, encontram-se detalhes sobre as visitas feitas pelo aplicador. Este preencheria a data e a hora em que esteve na residência sorteada, marcando se o questionário foi respondido naquele

momento. Caso contrário assinalaria uma das seguintes alternativas: sorteado não estava em casa; remarcou a entrevista para outro dia; ninguém atendeu a porta; outros. Qualquer intercorrência deveria ser anotada nesta folha.

Caso a entrevista não tivesse sido feita na primeira visita, havia espaço na Folha de Localização para mais duas tentativas de se obter a entrevista. Com o decorrer do estudo, caso na terceira tentativa a entrevista não se concretizasse por recusa direta do sorteado, ela era considerada perdida. Este procedimento foi adotado para evitar-se constrangimento ao sorteado, além do risco de se obter respostas falsas do entrevistado para se livrar do aplicador. De todo modo, essa pessoa sorteada não era substituída.

Em todos os casos em que surgiram dificuldades de se conseguir a entrevista, a equipe de coordenadores discutia qual a melhor solução para cada caso.

g. O Questionário

O questionário utilizado foi o do SAMHSA (Substance Abuse and Mental Health Services Administration) do U.S. Department of Health and Human Services Public Health Service, que foi traduzido e adaptado para as condições brasileiras (Anexo V).

Basicamente, o questionário consta de oito partes: na primeira delas, há a explicação da pesquisa, além de detalhes de como a pessoa foi sorteada para participar do estudo. Essa introdução era lida pelo aplicador, acrescentando outras informações, caso fosse necessário.

A segunda parte, refere-se a dados sociodemográficos do entrevistado, entre eles idade, sexo, cor referida pelo entrevistador. Foi aplicada, também, a escala da ABIPEME – Associação Brasileira dos Institutos de Pesquisa de Mercado, para classificar o entrevistado, conforme a classe social a que pertence (ABIPEME, 1978).

Na terceira parte do questionário, aparece um “screening” do *uso na vida* para as diferentes drogas psicotrópicas, incluindo-se também os esteróides anabolizantes. Caso a resposta fosse positiva para alguma droga, o aplicador deveria ir à página indicada e aprofundar as informações sobre o uso da referida droga. Esta, então, consistiu a quarta parte do questionário, ou seja, o detalhamento de cada uma das drogas.

A quinta parte, engloba questões gerais sobre o uso injetável de drogas, além de opiniões sobre os riscos de diferentes frequências de uso.

A sexta parte do questionário inclui os critérios da síndrome de dependência de drogas constantes do NHSDA (SAMHSA, 1996).

Na sétima parte buscou-se identificar os possíveis tratamentos já feitos pelo entrevistado e, na oitava, existem questões sobre complicações pessoais decorrentes do uso de drogas.

Como se pode notar, é um questionário amplo e rico em informações, permitindo a realização de vários cruzamentos interessantes.

ADAPTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Inicialmente, o questionário foi traduzido e aplicado em uma pequena amostra da população, em vários locais da cidade de São Paulo, levando-se em conta as condições socioeconômicas e culturais, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2001).

TESTE - RE-TESTE DE CONFIABILIDADE

Cinquenta pessoas responderam ao questionário por duas vezes, com intervalo de 30 dias (Galduróz et al, 2000). A concordância entre o teste e re-teste foi analisada pelo coeficiente Kappa, utilizado para variáveis nominais (Kramer & Feinstein, 1981).

No total, obteve-se a média do valor de Kappa igual a 0,79, com extremos de 1 (para sexo e escolaridade) a 0,50 (para *uso na vida* de opiáceos).

Segundo sugerem Landis & Koch (1977), o coeficiente Kappa pode ser interpretado da seguinte maneira:

Valor do Kappa	Concordância
Menor que zero	Pobre (“poor”)
0 – 0,20	Leve (“slight”)
0,21 – 0,40	Fraca (“fair”)
0,41 – 0,60	Moderada (“moderate”)
0,61 – 0,80	Substancial (“substantial”)
0,81 – 1	Quase perfeita (“almost perfect”)

Tanto a adaptação do questionário como o teste de confiabilidade foram feitos na época do primeiro levantamento realizado no estado de São Paulo, em 1999 (Galduróz et al, 2000).

h. Supervisão de Campo

Os aplicadores foram orientados a fazer um mapa de como se deslocaram dentro de cada setor censitário (Anexo IV). Esta estratégia permitiu ao supervisor de campo refazer o caminho percorrido pelo aplicador e informar-se com os moradores das residências sorteadas, a efetiva realização da entrevista. Esta supervisão ocorreu em mais de 50% dos setores censitários. As anormalidades detectadas foram avaliadas e, quando necessário, o setor era refeito, sofrendo nova supervisão.

II - ESTIMATIVAS DE DEPENDÊNCIA PARA ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

O “Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Revised Third Edition” (DSM – III – R) [APA, 1987] foi concebido para ser usado por clínicos e pesquisadores para fazer diagnósticos de desordens psiquiátricas. Abuso de substâncias e dependências é considerado como sendo desordem psiquiátrica, segundo o DSM – III - R. Este critério diagnóstico define uma pessoa como dependente de uma substância se preencher três de nove sinais/sintomas previamente estabelecidos. O método para estimar dependência do NHSDA (“National Household Surveys on Drug Abuse - SAMHSA, 1996; SAMHSA, 1999) é baseado em seis itens do Questionário NHSDA, dentre os nove existentes no DSM – III - R. Estes seis itens incluem:

- Gastou grande parte do tempo para conseguir drogas, usar ou se recobrar dos efeitos;
- Usou quantidades ou em frequências maiores do que pretendia;
- Tolerância (maior quantidade para produzir os mesmos efeitos);
- Riscos físicos sob efeito ou logo após o efeito de drogas (por exemplo: dirigir, pilotar moto, usar máquinas, nadar, etc.);
- Problemas pessoais (tais como: com familiares, amigos, no trabalho, com a polícia, emocionais ou psicológicos);
- Desejo de diminuir ou parar o uso de determinada droga.

Segundo o NHSDA, os respondentes são definidos como dependentes de alguma substância, caso eles respondam afirmativamente, pelo menos, dois dos critérios acima citados.

O NHSDA desenvolveu este método para estimar dependência comparando as próprias estimativas de dependência com as estimativas da “National Comorbidity Survey” (NCS) conduzido em 1991 (Kessler et al., 1994; Epstein & Gfroerer, 1995). Baseado nesses estudos, concluiu-se que houve significativa aproximação das definições constantes do DSM – III – R quando comparadas aos da NCS.

Conclui-se que os critérios do SAMHSA elaborados pelo NHSDA são menos rigorosos que os critérios do DSM-III-R, pois exigem apenas duas respostas positivas para as seis questões, enquanto o último exige três respostas positivas dentre nove questões.

III - PROCESSAMENTO DOS DADOS

Por se tratar de um questionário do “tipo bolhoso” (há círculos à frente das respostas que devem ser preenchidos – pintados – pelo aplicador), não foi necessária a digitação dos dados. A captura das informações foi feita por uma leitura óptica que agiliza os trabalhos e evita os erros de digitação, sobretudo neste questionário onde há mais de 300 campos a serem digitados.

IV - CRÍTICA DOS DADOS

A crítica dos dados buscou as incoerências tanto de preenchimento por parte do aplicador como das respostas fornecidas pelo entrevistado.

O programa de computação elaborado para o Levantamento Domiciliar permitiu detectar essas incoerências, que foram examinadas uma a uma e tomada a decisão mais adequada para cada caso, podendo ser a anulação da questão ou mesmo do questionário.

Por se tratar de um questionário preenchido por um aplicador treinado para esse fim, as incoerências não ultrapassaram os 2,0% sendo na maioria das vezes oriundas de desatenção do aplicador ou do não preenchimento correto da “bolha”.

V - EXPANSÃO DOS DADOS

As variáveis estudadas quanto às prevalências sobre o consumo de drogas psicotrópicas são consideradas proporções, sendo possível estimar-se por meio delas o uso de determinada droga em uma população. Portanto, essas estimativas foram calculadas estando sujeitas, entretanto, aos erros amostrais inerentes ao processo de coleta de informações por se tratar de uma amostra probabilística. Por meio do Coeficiente de Variação, pode-se descrever o quanto a estimativa pode ser afetada pelos erros amostrais

IMPORTANTE:

Quando o Intervalo de Confiança apresentar sinal negativo, significa que a precisão da informação é muito baixa e deve-se ter cuidado com sua interpretação. Assim, por exemplo, no caso do *uso na vida* de heroína, observou-se que na amostra total houve sete usuários dessa droga. Entretanto, como o Intervalo de Confiança foi negativo, a confiança nessa informação é de baixíssima precisão. O mesmo se verifica para *uso na vida* de crack, esteróides anabolizantes e merla. Portanto, nestes casos, em lugar do valor expandido e o Intervalo de Confiança haverá apenas um asterisco, indicando a baixa precisão.

VI - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

As Tabelas que apresentam os dados na “forma expandida” mostram também a população estimada em milhares de pessoas (por exemplo: 215 correspondem a 215.000 pessoas). O valor estimado está apresentado com seu coeficiente de variação.

Quando a precisão dos dados for muito baixa, haverá um asterisco indicando esse fato, no local do Intervalo de Confiança, tanto da porcentagem como da população estimada.

Haverá, também, Tabelas nas quais os dados referem-se exclusivamente à amostra obtida, pois a precisão das estimativas foi muito baixa para todas as faixas etárias estudadas. Isto ocorre com mais frequência nos resultados das cinco regiões brasileiras separadas.

Os resultados serão apresentados em oito seções:

- A – Cenas de um Levantamento: Dificuldades da pesquisa de campo
- B – Resultados globais do Brasil (2005)
- C – Dados da região Norte (2005)
- D – Dados da região Nordeste (2005)
- E – Dados da região Centro-Oeste (2005)
- F – Dados da região Sudeste (2005)
- G – Dados da região Sul (2005)
- H – Comparação entre os levantamentos de 2005 e 2001
 - H1 – Brasil
 - H2 – região Norte
 - H3 – região Nordeste
 - H4 – região Sudeste
 - H5 – região Sul

Cenas de um levantamento: Dificuldades da pesquisa de campo

A seguir, são apresentados alguns depoimentos de aplicadores das cidades de São Paulo, Maceió, Aracaju, João Pessoa, Porto Velho. Narram, sobretudo as dificuldades em tal tipo de trabalho. O quadro é sempre o mesmo, não só nas capitais apresentadas acima, como no restante das cidades visitadas.

CENA 1: O aplicador chega à residência sorteada e, já do portão, avista o proprietário que realizava atividades de manutenção da casa no final do corredor. O aplicador realiza todos os esclarecimentos sobre a pesquisa e, após listar os moradores, informa que a pessoa sorteada para a entrevista era sua esposa. O morador questiona a necessidade da entrevista ser realizada com sua esposa. O aplicador esclarece novamente o procedimento, assim, o morador chama a esposa até o portão. Na chegada da sorteada, o entrevistador inicia a prestar as informações sobre a pesquisa e, ao final das orientações, solicita que o marido possibilite uma distância para que a entrevista possa ser realizada sem sua interferência. Após as orientações o morador e marido da sorteada passou a mostrar-se irritado, questionando a seriedade da entrevista. Argumentava dizendo que *“primeiro você vem dizendo que a pessoa tem que ser sorteada nessa listagem, depois diz que não pode ter outras pessoas próximas; isso é muito estranho, porque você não fala comigo que sou mais esperto?”*. Após esta argumentação, o morador “ordena” que a esposa entre na residência e resiste a qualquer tentativa de argumentação do entrevistador.

CENA 2: O entrevistador acessou a residência selecionada e foi recebido pelo morador com características de intoxicação alcoólica. O morador faz um discurso confuso. Percebendo o contexto negativo da situação, o entrevistador despede-se do morador, deixando para realizar contato em outro momento. Em outra ocasião, o entrevistador consegue realizar a listagem e a seleção do morador a ser entrevistado com a vizinha desta residência, moradora da casa ao lado. Mesmo com as informações antecipadas pela filha, foram necessárias outras três visitas para realizar a entrevista, confirmando-se o alcoolismo do morador.

CENA 3: Logo no primeiro setor que fizemos, já percebemos como a população apresenta estereótipos em relação às pessoas vestidas de branco. Questionavam-nos se éramos agentes sanitários, funcionários da prefeitura, pessoal da dengue entre outros; sempre ouvíamos: *“Moço! Moço... Sabe, tenho uma reclamação para fazer, é que têm muitos ratos nesse bairro, só ontem eu matei uns três no meu quintal...”* explicamos quem éramos, não adiantou muito porque a senhora não parava de falar sobre uma suposta dedetização no bairro que havia sido prometida pela prefeitura.

CENA 4: Ainda no primeiro setor, tive a oportunidade de entrevistar uma senhora evangélica que se assustava com as perguntas. Quando perguntei sobre maconha, ela começou a responder: *“Não, meu filho, não sei nem como é isso, sabia que Jesus está chamando você nesse momento; cocaína???? Não nunca... Jesus ama você, quando você vai voltar para ele?...”* e assim foi até o fim do questionário, eu tentando entrevistar e ela tentando me converter.

CENA 5: Em outra ocasião, quando elaborávamos o sorteio das casas, passamos em uma delas para confirmar se era possível a entrevista. Nesta casa, fui atendido por um homem que morava sozinho. Comecei a falar sobre os procedimentos e objetivos da pesquisa (foi uma das primeiras entrevistas e eu ainda não tinha experiência), quando ele me perguntou: *“tudo bem, o que eu ganhei nesse sorteio”*. Fiquei totalmente encabulado de dizer que ele havia ganho meia hora de entrevista grátis... Só para notificar, o rapaz tinha problemas mentais e não foi realizada a entrevista. A partir de então, passei a usar a palavra sorteio com muita cautela e depois de muitos esclarecimentos... Mas mesmo assim, tivemos outras confusões com o tal termo “sorteio”.

CENA 6: Depois de preencher a lista de moradores, questionamos sobre a presença do morador que teria de responder ao questionário. A sorteada foi uma adolescente que não se encontrava em casa. Ficamos de voltar mais tarde, pois a irmã garantiu que ela estaria lá a partir de determinada hora. Voltei na hora marcada, havia uma garota no portão e perguntei sobre a pessoa sorteada. A menina disse, *“não, ela não está no momento”*. Marquei uma outra hora. Quando voltei a mesma garota me atendeu. Perguntei: *“E então, ela chegou?”*. *“Não, ainda não, acho que só amanhã”*.

No outro dia, meu parceiro foi até o local. A mesma garota saiu e disse que a sorteada não estava em casa. Tentamos uma última vez e conseguimos encontrar as duas irmãs no portão. Perguntamos sobre a sorteada e a irmã mais velha nos apontou a irmã. Para nosso susto, a sorteada era a garota que falava que ela mesma não estava. Mesmo encabulada respondeu à entrevista.

CENA 7: Num domingo de sol muito forte, estávamos no Embu para iniciar o novo setor. Depois de mapearmos, sortearmos e até entrevistarmos algumas pessoas, fui encontrar-me com meu parceiro de campo no ponto que determinamos como ponto de encontro. Sentei para organizar o material quando um homem totalmente embriagado chegou perguntando quem eu era. Expliquei rapidamente para me esquivar. Havia em algum momento dito que a pesquisa era na área da saúde, etc. Ele disse: *“Área da saúde, sei... Pensa que eu não tô vendo o que você faz. Fica aí sentado o dia inteiro, dá uma passeada e fala que trabalhou... vamos, vai saindo daí. Vai trabalhar, vai. Por isso que a saúde pública anda péssima por causa de funcionários como você”*.

CENA 8: Quando mapeávamos um dos setores, questionamos um morador se havia saída para fecharmos o perímetro. *“Tem sim, tem uma viela ali, só que sai lá embaixo na favela”* – disse ele. No dia, havia chovido e se tratava de um caminho de terra num morro muito íngreme (claro que estávamos no topo do morro). Para descer aquela ribanceira (que tinha até um nome) era só com instrumentos de escalagem! Decidimos até porque não tínhamos outra opção, descer. Meu colega de campo foi à frente e eu atrás... escorreguei e se não fosse eu parar no corpo do meu colega, iria descer de costas uns vinte metros de barro. Por pouco não descemos os dois. Sorte que eu sou leve...

CENA 9: Essa não é uma situação engraçada, mas é muito comum no trabalho de campo. Estávamos sendo muito maltratados por uma senhora que não queria permitir que o filho de 24 anos respondesse a pesquisa, aliás, não permitia nem que falássemos com ele para que ele próprio pudesse decidir. Meu colega, tentando convencer a senhora, aproximou-se demais do portão e foi mordido pelo cachorro. Ficamos arrasados não só pelo susto, mas também pela recepção que muitas pessoas dão as outras que tentam fazer um trabalho que visa a beneficiar a todos.

CENA 10: Numa manhã, fui a um dos apartamentos para procurar os moradores (sabia que era possível a entrevista ao questionar os vizinhos). Chegando lá, um homem de

aspecto cansado me atendeu. Foi muito legal, deixou-me entrar e mostrou-me todos os remédios que tomava, etc. *“Olha doutor, eu tomo tudo direitinho e nem estou mais bebendo, viu?”* Achei estranha aquela atitude, mas mesmo assim peguei a lista de moradores para fazer o sorteio. O sorteado foi o irmão desse senhor que não estava no momento. Naquela tarde, voltei e o irmão sorteado atendeu-me, desta vez, apresentei-me e descrevi o trabalho. Ele entendeu muito bem, só ficou meio receoso com o fato de eu ter seu nome e idade na lista de moradores. Expliquei que havia pego com seu irmão pela manhã, então ele se assustou dizendo: *“você falou com meu irmão? Não sei como ele não te agrediu. Ainda ontem eu o ameaçava de interná-lo por conta de alcoolismo e você me aparece de branco aqui, ele poderia ter pensado que iriam levá-lo”*. Entendi a atitude do senhor por querer me mostrar os remédios, etc.

No meio da entrevista, chegou aquele senhor totalmente embriagado e se deitou no sofá. Eu perguntava e a cada resposta que o irmão ia dar ele falava algo. O irmão irritado com aquela condição gritava: *“Cala a boca seu bêbado, eu vou te internar para sempre”* (às vezes, coisas piores eram ditas). No final, quando questionei sobre as possíveis agressões verbais, o entrevistado disse: *“não, aqui em casa não tem problema não, nem agressão verbal”*.

CENA 11: Em uma das casas que tínhamos entrevista para fazer, morava uma senhora de 107 anos que nos abraçava, beijava, contava histórias (cada uma, de pelo menos, meia hora) todas as vezes que íamos lá. Foram três visitas no total... Só conseguimos falar com o rapaz escolhido para ser entrevistado na terceira vez; e ele se recusou a participar da pesquisa.

CENA 12: Última casa do setor. Uma moça lavava o quintal de bermuda e camiseta. Eu, animada com o possível atendimento, pois não era a primeira vez que estava passando por ali, rapidamente estacionei o carro e fui para a abordagem.

A moça ouviu atentamente, entendeu o meu propósito mas criticou o fato do meu carro não ter identificação ao que protestei pois disse a ela que estava de uniforme, crachá e uma carta de apresentação. Ela me disse que isto de nada valia porque, na atual situação de violência, é muito complicado fornecer informações pessoais, como as constantes do questionário. Disse a ela que poderia ligar para nossa coordenadora e voltaria outro dia mas, confiando em mim e no trabalho que estava executando, concordou em me fornecer a entrevista. Missão cumprida mas abandonei o local com a promessa de que levaria a crítica à coordenação. E assim o fiz.

CENA 13: São 9 horas da manhã. Favela na zona sul. Bato à porta de um barraco onde me informaram morar a líder comunitária do lugar. Explico meu trabalho e a importância da sua ajuda mas, em nenhum momento cito que ela seria recompensada por fazê-lo. Enquanto a aguardo, observo garrafas pelo quintal e uma placa: vende-se produtos de limpeza.

Realidade difícil, muita pobreza e falta de infra-estrutura. Drogas, álcool, violência. Casos e mais casos a cada entrevista feita. Depois de 5 horas, estava realizando a última abordagem e ela disse que ficasse sossegada que não teria perigo algum em voltar sozinha para sua casa porque ela tinha que dar almoço para seu filho. Terminei a entrevista e me coloquei no caminho de volta quando sou abordada por um rapaz que trabalha no setor de cargas do Aeroporto Internacional de Guarulhos e queria me dar vários chocolates porque estava me vendo trabalhar direto sem comer nada e achou que estava com fome! Agradei e disse que levaria os outros para meus filhos que estavam em casa sozinhos. Cheguei ao portão da casa da líder e ela me pediu que entrasse. Na mesa, guaraná e bolacha, tudo que ela com suas palavras me disse poder oferecer. Enquanto

comia, soube de sua história, sua luta. Marido alcoólatra, filho com câncer cerebral, e ela munida com aquela força!

No momento da despedida, dei a ela a verba destinada ao líder ao que ela, de imediato, recusou dizendo que era seu trabalho! Disse a ela que este também era o meu e que ela deveria aceitar pois sem a sua ajuda eu não conseguiria obter as 24 entrevistas. Ela, agradecida me abraçou e disse:

– *“Você tem idéia de quantos litros de produto de limpeza eu preciso vender para conseguir este dinheiro?”*

Chorei e, sem palavras, lhe abracei! Nunca mais a esqueci porque quando entrei no carro para ir embora ela me disse:

“Que Deus a proteja! Você foi um anjo que surgiu para mim! Vou rezar sempre pelo seu sucesso, sua felicidade!”

CENA 14: Domingo à noite. Fantástico! Reportagem: *“aposentados que ganham a vida na Praça da Sé”*. Meu Deus! No vídeo o senhor que fabrica petecas na sua casa no bairro do Horto Florestal! Estive ontem na sua casa entrevistando seu filho e conhecendo esta fábrica que agora está no Fantástico!

Orgulhosa peguei a peteca que havia ganho no dia anterior e, mais do que depressa, desisti de ligar para as tristezas!

CENA 15: Tucuruvi, São Paulo. Setor difícil. Cruzamento inexistente, mudanças de percurso, irritabilidade. Havia sido expulsa da porta de uma residência aos gritos e chorado muito! Depois de recomposta, a próxima etapa seria numa residência maravilhosa com vários carros!

Toquei o interfone e fui atendida por um senhor que me disse não querer me receber porque estava desacreditado de tudo. Insisti que pelo menos ele viesse ao portão para que lhe pudesse explicar nosso propósito ao que ele aceitou com certo desagrado. Após 40 minutos de conversa sobre tráfico, drogas, saúde, corrupção, consegui obter as informações e avisá-lo de que o sorteado seria sua esposa. Marcou hora e dia, mas não garantiu que conseguiria, pois a esposa também estava desacreditada.

Dia e hora marcada lá estava eu. Nova polêmica até que a entrevista se realizou... Ao término, fui convidada por ela para exercer um trabalho voluntário no AA e AL Anon do Tucuruvi onde ela também prestava sua colaboração.

Na despedida, ganhei a oração do AA, que permaneceu na minha mochila durante todo o trabalho. E olha que muito viajei: São José dos Campos, Taubaté, Ribeirão Preto, Campinas e tra-la-lá-tra-la-lá.

CENA 16: Numa tarde o aplicador chega numa residência onde o sorteado não estava em casa e seus familiares alertaram que só pegaria ele sóbrio se chegasse logo cedo da manhã. No outro dia, logo cedo lá estava o entrevistado a espera do aplicador, sóbrio e se sentindo super importante em ter sido o escolhido. Respondeu toda a entrevista e até se ofereceu em acompanhar o aplicador, pois o local era perigoso, aproveitou também para pedir ajuda para o tratamento de alcoolismo.

CENA 17: Fomos todos conhecer os setores que iríamos trabalhar durante a próxima semana. Percorremos o primeiro setor e nada de achar as ruas enviadas, fomos para o segundo e nada, terceiro, também. Percorriamos todo o bairro perguntando e ninguém conhecia nenhuma rua... No final do dia fomos até a sede do IBGE, pedi os mapas dos setores enviados. Conclusão: estava tudo trocado, as ruas que procurávamos eram de outro bairro, uma confusão total... Comunicamos o fato à Coordenação Nacional e fomos orientados a seguir o mapa fornecido pelo IBGE local.

CENA 18: Chegamos à conclusão de que quanto mais simples a classe social mais bem aceita era a pesquisa, recebiam melhor os aplicadores e não faziam questão de nada. Nos bairros de classe média, já colocavam mais dificuldade, mostrando pouco interesse em responder. Imagino quem pega setores de classe média-alta ...

CENA 19: O entrevistador chegou a uma casa, localizada em um setor violento onde só havia uma jovem, com quem ele fez a lista de moradores. O sorteado foi o pai da garota, que, por telefone, foi abordado, recebendo explicações de que se tratava de uma entrevista sobre medicamentos sem receita. Mas ele disse que infelizmente trabalhava em outra cidade e viajava todos os dias e inclusive todos os moradores da casa estariam viajando nos próximos dias, a qual ficaria trancada. No outro dia, a equipe retornou ao setor para realizar outras entrevistas e, quando o entrevistador passou à frente da referida casa, a janela estava aberta e o som ligado. Resolveu tocar a campainha, sendo recebido pelos moradores, que se mostraram bem solícitos e permitiram a realização da entrevista com o sorteado. Após tudo concluído ele pediu desculpas por ter inventado a história da viagem. Relatou que havia ficado com muito medo com o telefonema, pois estavam todos traumatizados por terem sido assaltados dentro de casa sob a mira de um revólver, há poucos dias. O jaleco e a pasta na mão haviam lhe trazido mais confiança em relação à seriedade da pesquisa.

CENA 20: Em um setor realizado por dois entrevistadores, a comunicação entre ambos era feita por meio do celular. Em uma manhã, uma moradora curiosa por vê-los de branco, perguntou a um deles o que estavam fazendo ali. O entrevistador estava explicando, quando o celular tocou e a senhora com ar de surpresa disse: *“Ah! Então é sobre você quem eu ouvi uma conversa de uns marginais aqui da comunidade ontem, dizendo que havia um doutorzinho circulando na área, com um celular, querendo ser roubado”*. Depois do episódio, os entrevistadores entraram em acordo que só atenderiam o celular se estivessem em um lugar seguro, onde não se expusessem tanto com o aparelho.

CENA 21: A entrevistadora chegou a uma casa sorteada e apresentou-se, conseguindo fazer a lista do sorteio com uma senhora que atendeu à porta. Como a sorteada não estava naquele momento, ela disse que passaria em um outro horário. No final do dia, voltou a casa e começou a realizar a entrevista, quando descobriu que a senhora não havia incluído um dos moradores da casa. Alegou que não havia falado sobre ele porque era violento e que estava sempre bêbado. A entrevistadora refez a lista de moradores e viu que o morador não incluído era exatamente o sorteado, porém não estava em casa. Remarcou o dia da visita e quando retornou, chegou no momento de uma briga entre o rapaz sorteado e a mulher que havia começado a ser entrevistada erroneamente. Quando a mulher viu a entrevistadora, raivosamente, perguntou quem era ela e disse não lembrar nem dela nem da entrevista. Ambos estavam nitidamente embriagados. Detalhe: a mulher havia dito na entrevista inconclusa que não usava álcool nem drogas. A pesquisadora deixou a casa e foi alertada por um vizinho que assistiu a tudo, de que não voltasse àquela casa, pois todos os moradores bebiam muito e eram bastante violentos.

CENA 22: Ao chegar à casa já selecionada para a entrevista, um rapaz atendeu-me. Por coincidência, era o mesmo que foi sorteado. Ao abrir a porta, notei que ele estava cambaleante e precisou segurar-se com firmeza para não cair. Seu hálito exalava cheiro muito forte de álcool e tabaco, os olhos estavam muito vermelhos. Quando lhe fiz as perguntas, conforme o questionário, respondeu que tanto ele como a sua família eram evangélicos e que nunca usaram qualquer tipo de droga e que também nunca tiveram problemas com alguém que usasse.

CENA 23: Num bairro de classe média alta, em uma rua movimentada, foi sorteado um domicílio onde três rapazes residem. Sua vizinha anteriormente havia relatado que os moradores só se encontravam neste domicílio após as 19 horas, mesmo nos fins de semana. Não tendo muita escolha nos encaminhamos ao local numa noite fria e aparentemente calma. Ao tocar a companhia, enquanto estava esperando, alguém nos atender, chegou um rapaz desconfiado e surpreso. Este relatou ser um dos moradores do domicílio. Logo vimos que aquele morador era o sorteado. Como a rua tinha pouca iluminação e muito barulho o entrevistado sem muita paciência, pediu que a entrevista fosse feita em sua casa. Fugindo das recomendações dadas, entramos no domicílio e logo percebemos que dois outros rapazes estavam na cozinha preparando o jantar. A entrevista foi realizada na sala, com os ouvidos atentos de seus dois colegas.

Ao término da entrevista e com muito receio, dirigimo-nos para à saída. Os rapazes estavam na porta. Um deles nos olhou fixamente e percebemos que estava com uma faca, com muito medo, saímos logo daquele local, certos que aquele lugar era algo, além de um simples domicílio.

CENA 24: Numa tarde de domingo tocamos a campainha de uma casa sorteada. Pela janela, atendeu um homem e demos as orientações necessárias. Ele demonstrou num primeiro momento interesse pelo levantamento, mas pediu para voltarmos num outro dia. Quando voltamos no dia marcado, o homem, novamente pela janela negou-se a colaborar com o levantamento. Relatou que isso não era de seu interesse e que não iria ganhar nada com isto. Domicílio “perdido” e a certeza de que algumas pessoas precisam sempre de algo em troca.

CENA 25: Fim de semana, litoral Sul de SP, edifício sorteado, sub-síndica na portaria. Aproxima-se e ouve atentamente nossas informações sobre o levantamento. Antes de terminar o relato sobre a importância da pesquisa, ela logo intervém e relata que naquele edifício não se realiza qualquer tipo de pesquisa e que não adiantaria insistirmos. Fomos num outro dia a este edifício sorteado, sol forte e muito calor. Logo observo a sub-síndica na portaria, olhando fixamente para os aplicadores e pedindo ao porteiro para nos dizer que não deveríamos insistir nesse levantamento. Pois ninguém iria colaborar. Tentamos falar com o síndico outras vezes, mas sem sucesso, pois a sub-síndica não saía da portaria. Diante deste fato, as entrevistas não foram realizadas.

Principais Resultados
Gerais do Brasil - 2005



I – PRINCIPAIS RESULTADOS GERAIS DO BRASIL - 2005

I – Dados Gerais

1. População brasileira: 169.799.170 habitantes* (atualmente quase 180 milhões)
2. População das 108 cidades brasileiras pesquisadas com mais de 200 mil habitantes: 70.332.068 habitantes*, destes, 47.135.928 têm entre 12 e 65 anos de idade (IBGE -2001).
3. Amostra: 7.939 entrevistas.

*IBGE, 2001.

BRASIL

II – DADOS ESPECÍFICOS

Tabela 1: Distribuição dos 7.939 entrevistados, segundo *uso na vida*, *uso no ano* e *uso no mês* de qualquer droga (exceto Tabaco e Álcool) nas 108 cidades com mais de 200 mil habitantes.

USO DE QUALQUER DROGA (exceto Álcool e Tabaco - ano de 2005)		
Na vida	No ano	No mês
22,8%	10,3%	4,5%

Tabela 2: Distribuição dos 7.939 entrevistados, segundo *uso na vida*, *uso no ano* e *uso no mês* das drogas mais usadas nas 108 cidades com mais de 200 mil habitantes.

DROGAS	TIPOS DE USO %		
	Na vida	No ano	No mês
MACONHA	8,8	2,6	1,9
SOLVENTES	6,1	1,2	0,4
BENZODIAZEPÍNICOS	5,6	2,1	1,3
OREXÍGENOS	4,1	3,8	0,1
ESTIMULANTES	3,2	0,7	0,3
COCAÍNA	2,9	0,7	0,4
XAROPES (codeína)	1,9	0,4	0,2
OPIÁCEOS	1,3	0,5	0,3
ALUCINÓGENOS	1,1	0,32	0,2
ESTERÓIDES	0,9	0,2	0,1
CRACK	0,7	0,1	0,1
BARBITÚRICOS	0,7	0,2	0,1
ANTICOLINÉRGICOS	0,5	0	0
MERLA	0,2	0	0
HEROÍNA	0,1	0	0
ÁLCOOL	74,6	49,8	38,3
TABACO	44,0	19,2	18,4

Tabela 3: Distribuição dos 7.939 entrevistados, segundo *dependência* de drogas, nas 108 cidades: com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

DEPENDÊNCIA	
% de dependentes:	
DROGAS	2005
ÁLCOOL	12,3
TABACO	10,1
MACONHA	1,2
BENZODIAZEPÍNICOS	0,5
SOLVENTES	0,2
ESTIMULANTES	0,2

III – ACHADOS RELEVANTES

1. 22,8% da população pesquisada já fizeram *uso na vida* de drogas exceto tabaco e álcool, correspondendo a uma população de 10.746.991 pessoas. Em pesquisa semelhante realizada nos EUA, em 2004, essa porcentagem atinge 45,4% e no Chile 17,1%.
2. A estimativa de dependentes de Álcool foi de 12,3% e de tabaco 10,1%, o que corresponde a populações de 5.799.005 e 4.700.635 de pessoas, respectivamente.
Entretanto, é preciso levar em conta que os critérios do SAMHSA adotados no presente trabalho para diagnosticar dependência são menos rigorosos que os do DSM-III-R e os da CID-10 adotados pela OMS, fato que pode ter inflacionado os presentes achados de dependência.
3. O *uso na vida* de Maconha aparece em primeiro lugar entre as drogas ilícitas, com 8,8% dos entrevistados. Comparando-se esse resultado com outros estudos pode-se verificar que é bem menor que o de países, como EUA (40,2%), Reino Unido (30,8%), Dinamarca (24,3%), Espanha (22,2%) e Chile (22,4%). Mas superior à Bélgica (5,8%) e Colômbia (5,4%).
4. A segunda droga com maior *uso na vida* (exceto tabaco e álcool), foi solvente (6,1%), porcentagem inferior à encontrada nos EUA (9,5%) e superior a países como Espanha (4,0%), Bélgica (3,0%) e Colômbia (1,4%).
5. Surpreendeu novamente o *uso na vida* de orexígenos (medicamentos utilizados para estimular o apetite), com 4,1%. Vale lembrar que não há controle para venda desse tipo de medicamento.
6. A prevalência sobre o uso de Cocaína, Crack e Merla foi, respectivamente, 2,9%, 0,7%, 0,2%.
7. Entre os medicamentos usados sem receita médica, os Benzodiazepínicos (ansiolíticos) tiveram *uso na vida* de 5,6%, porcentagem inferior à verificado nos EUA (8,3%).
8. Quanto aos Estimulantes (medicamentos Anorexígenos), o *uso na vida* foi de 3,2%, porcentagem próxima a de vários países como Holanda, Espanha, Alemanha e Suécia, mas inferior aos EUA (6,6%).
9. A dependência para os Benzodiazepínicos atingiu 0,5% dos entrevistados das 108 cidades pesquisadas menor que a dependência de Maconha (1,2%), mas maior que a de Solventes (0,2%) e de Estimulantes Anfetamínicos (anorexígenos) com 0,1% .
10. No Brasil, o *uso na vida* de Heroína foi de 0,09% (apenas sete entrevistados), cerca de 13 vezes menos que nos EUA (1,2%). Vale lembrar que a precisão da prevalência do *uso na vida* para Heroína foi muito baixa (ver Metodologia).
11. Não houve relato do consumo de drogas injetáveis no Brasil.
12. Ressalte-se a observação de que, na faixa etária de 12 e 17 anos, já existem relatos de uso das mais variadas drogas, bem como facilidade de acesso às mesmas e vivência de consumo próximo. Este dado enfatiza a necessidade de aprimoramento de programas de prevenção nesta faixa etária. Finalmente, 7,8% das jovens relataram ter sido abordadas por pessoas querendo vender-lhes droga.
13. Um terço da população masculina de 12 – 17 anos, declarou já ter sido submetida a tratamento para dependência de droga.
14. Em termos de uso na vida, Maconha, Solventes e Benzodiazepínicos disputam, em todas as regiões as três primeiras posições. Estimulantes ocupam, em geral, a quarta posição e os Orexígenos ocupam primeiro lugar no Norte e Nordeste.

IV – RESULTADOS – BRASIL

IV.a – CARACTERÍSTICAS GERAIS DA AMOSTRA

IV.a1 – Faixas etárias e sexo

A Tabela 4 mostra a distribuição dos 7.939 entrevistados segundo o sexo e a faixa etária. Estas faixas etárias foram assim divididas para facilitar comparações com os levantamentos feitos nos EUA. Observa-se que a amostra está bem equilibrada quando se comparam os sexos dentro de uma mesma faixa etária, com discreto predomínio do sexo feminino dos entrevistados com idades de 35 ou mais anos.

Tabela 4: Distribuição dos 7.939 entrevistados, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades com mais de 200 mil habitantes.

FAIXAS ETÁRIAS (anos)	SEXO				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO		N	%
	N	%	N	%		
12 – 17	375	11,4	413	8,9	788	9,9
18 – 25	569	17,2	721	15,5	1.290	16,2
26 – 34	762	23,1	1.025	22,1	1.787	22,5
≥ 35	1.595	48,3	2.479	53,4	4.074	51,3
TOTAL	3.301	100,0	4.638	100,0	7.939	100,0

IV.a2 – Grupos étnicos

Na Tabela 5, observa-se a distribuição dos entrevistados, conforme o grupo étnico a que pertencem; determinações estas feitas pelos aplicadores. A amostra apresenta nítido predomínio dos caucasóides (54,5%) sobre os demais grupos étnicos, aparecendo em segundo lugar os mulatos com 28,6% do total e 14,4% de negros. Segundo dados do IBGE (2001) no Brasil havia 54,0% de brancos, 39,9% de mulatos e 5,3% de negros. As diferenças encontradas não podem ser consideradas discrepantes, ainda mais por que o IBGE pede a cor ao próprio entrevistado e, nesta pesquisa, a mesma foi determinada pelo aplicador.

Tabela 5: Distribuição dos 7.939 entrevistados, segundo o grupo étnico a que pertencem nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

GRUPO ÉTNICO	SEXO				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO		N	%
	N	%	N	%		
CAUCASÓIDES	1.772	53,7	2.557	55,1	4.329	54,5
MULATOS	963	29,2	1.311	28,3	2.274	28,6
NEGROS	484	14,7	657	14,2	1.141	14,4
ÍNDIOS	49	1,5	76	1,6	125	1,6
ASIÁTICOS	33	1,0	37	0,8	70	0,9
TOTAL	3.301	100,0	4.638	100,0	7.939	100,0

IV.a3 – Estado civil

O estado civil atual dos 7.939 entrevistados, segundo o sexo pode ser visto na Tabela 6. Curioso notar que há maiores porcentagens de homens casados que mulheres (46,3% contra 43,4%), mais mulheres viúvas (2,2% contra 7,4%) e mais mulheres separadas (5,3% contra 8,3%).

Tabela 6: Distribuição do estado civil atual dos 7.939 entrevistados, segundo o sexo nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

ESTADO CIVIL	SEXO				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO		N	%
	N	%	N	%		
CASADO	1.528	46,3	2.013	43,4	3.541	44,6
SOLTEIRO	1.517	46,0	1.894	40,8	3.411	43,0
DESQUITADO/DIVORCIADO	184	5,6	387	8,3	571	7,2
VIÚVO	72	2,2	344	7,4	416	5,2
TOTAL	3.301	100,0	4.638	100,0	7.939	100,0

IV.a4 – Classes socioeconômicas

A distribuição dos entrevistados segundo as classes socioeconômicas pode ser vista na Figura 1. Nota-se que nas classes socioeconômicas C e D apareceram as maiores porcentagens de respondentes.

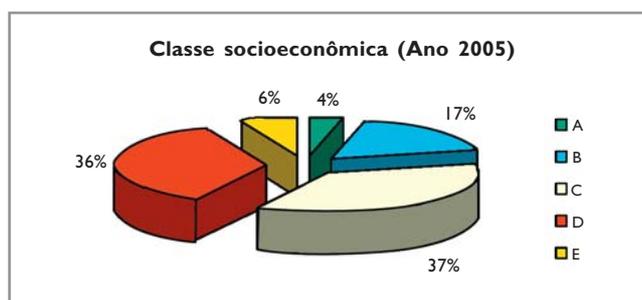


Figura 1: Distribuição da amostra, segundo as classes socioeconômicas a que pertencem os entrevistados.

IV.a5 – Escolaridade

A escolaridade dos 7.939 entrevistados pode ser vista na Tabela 7. Como se pode observar, os dois extremos da tabela contrastam-se bastante. O número de entrevistados analfabetos e que têm o primeiro grau incompleto, é um pouco inferior a um terço da amostra (28,3%), independente do sexo analisado.

Tabela 7: Distribuição da escolaridade, segundo as faixas etárias estudadas, dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

ESCOLARIDADE	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)				TOTAL*
	12 – 17	18 – 25	26 – 34	≥35	
NÃO LETRADOS/ENS.FUND. INCOMP.	4,4	2,0	4,3	17,5	28,3
ENS. MÉDIO COMPLETO	0,3	5,8	7,5	12,3	25,9
ENS. FUND. COMPLETO	1,2	1,8	3,2	9,6	15,8
ENS. MÉDIO INCOMPLETO	4,0	3,4	2,6	4,2	14,2
SUPERIOR COMPLETO	0,0	0,4	2,5	5,0	7,8
SUPERIOR INCOMPLETO	0,1	2,9	2,0	1,8	6,7
PÓS-GRADUADO	0,0	0,0	0,4	1,0	1,4

* as análises dos dados foram feitas tomando-se em conta o grau de escolaridade e não por faixa etária.

IV.a6 – Religião

A Tabela 8 mostra a distribuição dos entrevistados quanto à religião, segundo a faixa etária estudada, observando-se nítido predomínio da religião católica sobre os demais.

Tabela 8: Distribuição da religião, segundo a faixa etária estudadas, dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

RELIGIÃO	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)				TOTAL*
	12 – 17	18 – 25	26 – 34	≥ 35	
CATÓLICA	5,4	9,2	12,2	31,4	58,2
EVANG/PROTEST.	2,5	3,5	5,6	12,9	24,5
NÃO TÊM	1,6	2,8	3,2	3,4	11,0
ESPÍRITA	0,3	0,6	1,0	2,5	4,2
OUTROS	0,1	0,1	0,2	0,6	1,0
ORIENTAL/BUDISMO	0,0	0,1	0,1	0,3	0,5
AFRO-BRASILEIRA	0,0	0,1	0,2	0,2	0,5
JUDAICA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

* as análises dos dados foram feitas tomando-se em conta a religião e não a faixa etária.

IV.b – RESULTADOS SOBRE O USO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS NAS 108 MAIORES CIDADES DO BRASIL

IV.b1 – Drogas psicotrópicas (exceto tabaco e álcool)

A Tabela 9 mostra o *uso na vida* de qualquer droga psicotrópica, exceto Tabaco e Álcool que serão mostrados separadamente por terem um outro perfil de uso, ou seja, são drogas legalizadas. A Maconha foi a droga mais citada (8,8%), seguida pelos Solventes (6,1%), Benzodiazepínicos (5,6%) e os Orexígenos (medicamentos para estimular o apetite). Estes últimos medicamentos não têm controle de receita para adquirí-los. A estimativa do *uso na vida* de Crack, Merla, esteróides anabolizantes e Heroína apresentou baixos índices de precisão e, portanto, os dados devem ser interpretados com extrema cautela.

Tabela 9: Prevalências (em porcentagens) e população estimada com *uso na vida* de diferentes drogas psicotrópicas** (exceto Álcool e Tabaco) nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

DROGAS	%	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
QUALQUER DROGA	22,8	(18,7 – 27,0)
MACONHA	8,8	(6 – 11,6)
SOLVENTES	6,1	(3,8 – 8,6)
BENZODIAZEPÍNICOS	5,6	(3,3 – 7,9)
OREXÍGENOS	4,1	(2,1 – 6,1)
ESTIMULANTES	3,2	(1,4 – 4,9)
COCAÍNA	2,9	(1,2 – 4,5)
XAROPES (codeína)	1,9	(0,5 – 3,2)
OPIÁCEOS	1,3	(0,2 – 2,4)
ALUCINÓGENOS	1,1	(0,1 – 2,1)
ESTERÓIDES ♦	0,9	(*)
CRACK	0,7	(*)
BARBITÚRICOS	0,7	(*)
ANTICOLINÉRGICOS	0,5	(*)
MERLA	0,2	(*)
HEROÍNA	0,09	(*)
POPULAÇÃO ESTIMADA		
DROGAS	(EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
QUALQUER DROGA	11.603	(9.488 – 13.719)
MACONHA	4.472	(3.045 – 5.900)
SOLVENTES	3.121	(1.911 – 4.330)
BENZODIAZEPÍNICOS	2.841	(1.683 – 3.999)
OREXÍGENOS	2.078	(1.080 – 3.076)
ESTIMULANTES	1.605	(724 – 2.486)
COCAÍNA	1.459	(617 – 2.300)
XAROPES (codeína)	958	(273 – 1.644)
OPIÁCEOS	668	(94 – 1.241)
ALUCINÓGENOS	552	(30 – 1.074)
ESTERÓIDES ♦	456	(*)
CRACK	381	(*)
BARBITÚRICOS	360	(*)
ANTICOLINÉRGICOS	275	(*)
MERLA	123	(*)
HEROÍNA	47	(*)

* Baixa precisão

♦ Embora Esteróides Anabolizantes não sejam considerados drogas psicotrópicas, estão aqui listados em razão do crescente número de relatos de abuso dessas substâncias.

A Figura 2 repete os dados da Tabela 9, para melhor visualização destes resultados.

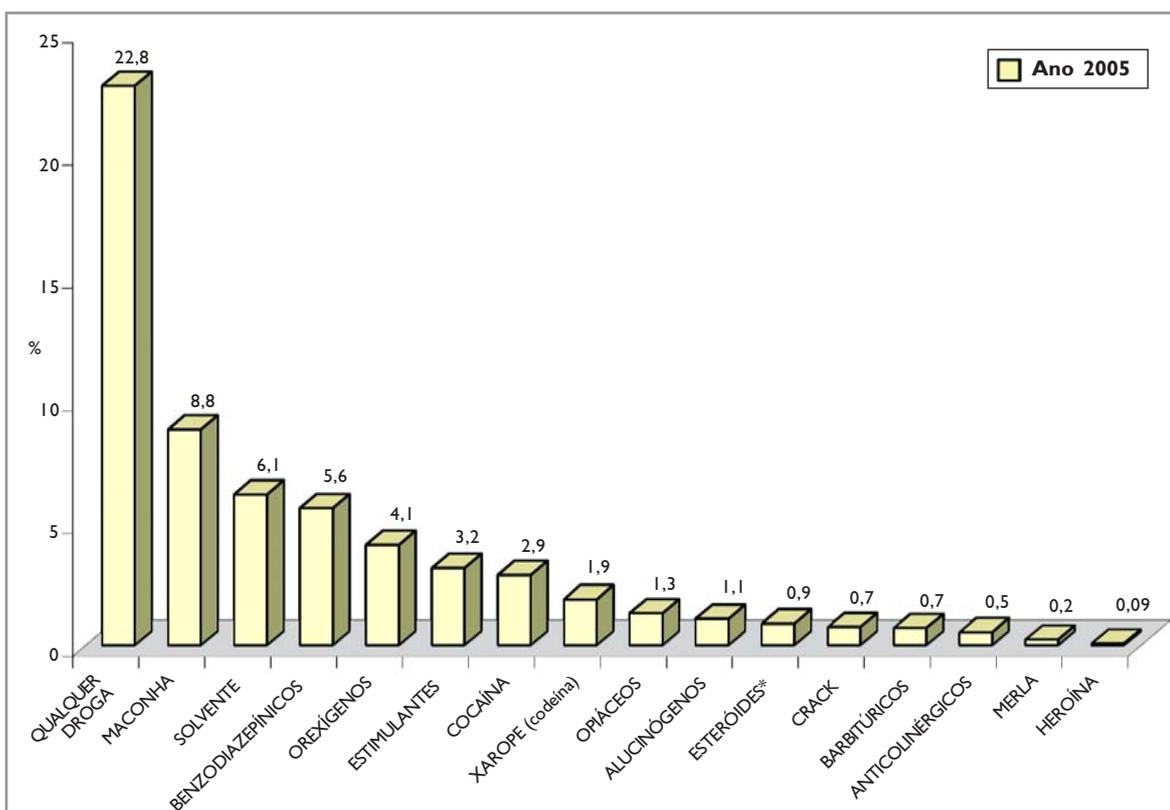


Figura 2: Prevalências sobre (porcentagem) de uso na vida de diferentes drogas psicotrópicas (exceto Álcool e Tabaco), nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

IV.b2 – Álcool

Na Tabela 10 observa-se o *uso na vida* de bebidas alcoólicas entre as pessoas que residem nas cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes. Pode-se notar que o sexo masculino fez mais *uso na vida* de álcool que o feminino em todas as faixas etárias estudadas

Tabela 10: Prevalência sobre o *uso na vida* de Álcool e população estimada distribuída, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	54,3	(49,3 – 59,2)
M	52,8	(47,8 – 57,7)
F	50,8	(45,9 – 55,8)
18 – 24	78,6	(74,6 – 82,7)
M	83,2	(79,4 – 86,9)
F	72,6	(68,2 – 77,1)
25 – 34	79,5	(75,5 – 83,5)
M	85,1	(81,6 – 88,7)
F	73,0	(68,6 – 77,4)
≥ 35	75,0	(70,7 – 79,3)
M	86,1	(82,7 – 89,5)
F	67,6	(63,0 – 72,3)
TOTAL	74,6	(70,3 – 78,9)
M	83,5	(79,8 – 87,2)
F	68,3	(63,7 – 72,9)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	4.327	(3.934 – 4.721)
M	2.087	(1.892 – 2.283)
F	2.042	(1.843 – 2.241)
18 – 24	7.723	(7.324 – 8.122)
M	3.966	(3.789 – 4.143)
F	3.671	(3.448 – 3.895)
25 – 34	9.328	(8.859 – 9.797)
M	4.778	(3.229 – 3.508)
F	4.464	(4.194 – 4.733)
≥ 35	15.995	(15.080 – 16.911)
M	8.521	(8.181 – 8.860)
F	7.730	(7.200 – 8.260)
TOTAL*	37.953	(35.760 – 40.147)
M	20.236	(19.344 – 21.128)
F	18.190	(16.963 – 19.417)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo

A Tabela 11 e Figura 3 retratam a prevalência de *dependentes* de Álcool em porcentagens e a população estimada para a dependência. A faixa etária onde aparecem as maiores porcentagens de dependentes foi a de 18 a 24 anos de idade (19,2%). Quanto à distribuição de dependentes entre os sexos, constata-se que a porcentagem de *dependentes* do sexo masculino é de três vezes a do feminino, no total e nas idades acima dos 24 anos. Por outro lado, a estimativa da população *dependente* de Álcool nas 108 cidades com mais de 200 mil habitantes é de 6.268.000 pessoas.

Tabela 11: Prevalências sobre os *dependentes* de Álcool e população estimada distribuídas, segundo o sexo e as faixas etárias dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	7,0	(4,4 - 9,5)
M	7,3	(4,7 - 9,9)
F	6,0	(3,6 - 8,3)
18 - 24	19,2	(15,3 - 23,1)
M	27,4	(23,0 - 31,8)
F	12,1	(8,9 - 15,4)
25 - 34	14,7	(11,2 - 18,3)
M	23,2	(19,0 - 27,3)
F	7,7	(5,1 - 10,4)
≥ 35	10,4	(7,4 - 13,4)
M	17,3	(13,5 - 21,0)
F	5,4	(3,1 - 7,6)
TOTAL	12,3	(9,1 - 15,6)
M	19,5	(15,6 - 23,5)
F	6,9	(4,4 - 9,5)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	554	(353 - 756)
M	289	(187 - 391)
F	239	(145 - 334)
18 - 24	1.889	(1.506 - 2.273)
M	1.306	(1.095 - 1.517)
F	613	(450 - 777)
25 - 34	1.730	(1.318 - 2.142)
M	1.300	(751 - 1082)
F	474	(312 - 636)
≥ 35	2.215	(1.570 - 2.860)
M	1.712	(1.341 - 2.083)
F	613	(358 - 868)
TOTAL*	6.268	(4.611 - 7.925)
M	4.734	(3.781 - 5.686)
F	1.847	(1.176 - 2.517)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

As Tabelas 12 a 17 mostram separadamente as porcentagens e a população estimada para os sinais/sintomas, pelos quais, estando presentes pelo menos dois deles, pode-se caracterizar a dependência (ver Metodologia). Na Tabela 12, observam-se as prevalências de respostas para o sinal/sintoma de “gastar muito tempo para conseguir, usar ou se recobrar dos efeitos de Álcool”. A faixa etária que apresentou as menores porcentagens para esse critério foi a de 12 - 17 anos, com menos de 3%. Nas demais, a distribuição é semelhante quando se analisam os resultados, embora haja diferenças marcantes entre os sexos, apresentando o masculino duas ou mais vezes respostas positivas.

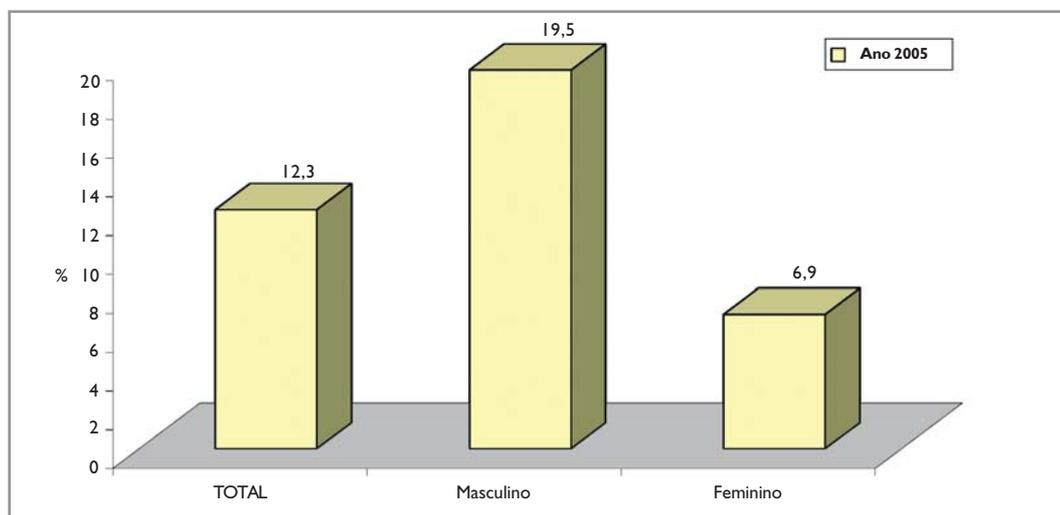


Figura 3: Prevalências sobre os dependentes de Álcool, distribuídas segundo o sexo dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes. O diagnóstico de dependência foi feito, segundo os critérios do SAMHSA que podem inflacionar os resultados (ver Metodologia).

Tabela 12: Prevalência sobre as respostas positivas para o sinal/sintoma “Gastou grande parte do tempo para conseguir Álcool, usar ou se recobrar dos efeitos?”.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	2,6	(1,0 – 4,1)
M	2,3	(0,8 – 3,8)
F	2,3	(0,8 – 3,8)
18 – 24	8,0	(5,3 – 10,7)
M	11,3	(8,1 – 14,4)
F	5,2	(3,0 – 7,4)
25 – 34	6,0	(3,7 – 8,4)
M	9,1	(6,3 – 12,0)
F	3,5	(1,7 – 5,4)
≥ 35	5,7	(3,4 – 8,0)
M	10,0	(7,0 – 13,0)
F	2,8	(1,1 – 4,4)
TOTAL	5,8	(3,5 – 8,1)
M	9,3	(6,4 – 12,1)
F	3,3	(1,5 – 5,0)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	205	(80 – 330)
M	92	(33 – 151)
F	92	(33 – 152)
18 – 24	787	(523 – 1051)
M	538	(388 – 687)
F	265	(153 – 376)
25 – 34	709	(432 – 986)
M	512	(248 – 474)
F	216	(104 – 328)
≥ 35	1.215	(725 – 1.705)
M	992	(697 – 1.286)
F	314	(129 – 500)
TOTAL*	2.948	(1.770 – 4.126)
M	2.242	(1.546 – 2.938)
F	865	(397 – 1.333)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas pela ponderação por idade e sexo.

Na Tabela 13, aparecem os resultados do sinal/sintoma que revelam a perda de controle sobre o Álcool. Em todas as faixas etárias o sexo masculino apresentou maiores porcentagens de uso de Álcool em maiores quantidades do que a pretendida, chegando essa diferença a três vezes para aqueles com mais de 35 anos de idade. No total 9,1% relataram perda de controle ao beber, o que corresponde a uma população estimada de 4.623.000 pessoas.

Tabela 13: Prevalência sobre as respostas positivas para o sinal/sintoma “Usou Álcool mais frequentemente ou em quantidades maiores do que pretendia?”.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	4,3	(2,3 - 6,3)
M	3,6	(1,8 - 5,5)
F	5,0	(2,8 - 7,1)
18 - 24	12,9	(9,6 - 16,2)
M	17,7	(13,9 - 21,4)
F	9,4	(6,5 - 12,3)
25 - 34	11,9	(8,7 - 15,1)
M	17,8	(14,0 - 21,6)
F	7,2	(4,7 - 9,8)
≥ 35	7,6	(5,0 - 10,2)
M	12,4	(9,1 - 15,6)
F	4,5	(2,5 - 6,6)
TOTAL	9,1	(6,2 - 11,9)
M	13,7	(10,3 - 17,1)
F	5,8	(3,5 - 8,1)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	343	(182 - 503)
M	143	(70 - 216)
F	200	(114 - 287)
18 - 24	1.269	(943 - 1.596)
M	843	(662 - 1.023)
F	475	(329 - 621)
25 - 34	1.396	(1.020 - 1.773)
M	1.000	(555 - 855)
F	442	(285 - 600)
≥ 35	1.617	(1.058 - 2.177)
M	1.225	(902 - 1.549)
F	519	(283 - 755)
TOTAL*	4.623	(3.174 - 6.072)
M	3.328	(2.501 - 4.154)
F	1.537	(922 - 2.153)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas pela ponderação por idade e sexo.

As porcentagens e a população estimada quanto à tolerância ao uso do Álcool aparecem na Tabela 14. É interessante observar que entre os 12 – 17 anos de idade já se constata o fenômeno da tolerância, embora com porcentagens ao redor de 4,0%, que crescem bastante com o aumento da faixa etária.

Tabela 14: Prevalência sobre as respostas positivas para o sinal/sintoma “Tolerância ao Álcool – mais quantidades para produzir os mesmos efeitos”.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	4,2	(2,2 – 6,2)
M	4,4	(2,4 – 6,4)
F	3,9	(2,0 – 5,8)
18 – 24	13,0	(9,7 – 16,3)
M	18,8	(15,0 – 22,7)
F	8,5	(5,7 – 11,2)
25 – 34	8,9	(6,1 – 11,7)
M	12,2	(9,0 – 15,5)
F	5,6	(3,3 – 7,9)
≥ 35	5,4	(3,2 – 7,7)
M	9,4	(6,5 – 12,3)
F	2,9	(1,2 – 4,6)
TOTAL	7,1	(4,6 – 9,7)
M	11,1	(8,0 – 14,2)
F	4,3	(2,3 – 6,3)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	338	(179 – 497)
M	174	(94 – 255)
F	156	(79 – 233)
18 – 24	1.276	(949 – 1.604)
M	898	(713 – 1.083)
F	428	(289 – 568)
25 – 34	1.041	(710 – 1.371)
M	685	(355 – 612)
F	341	(202 – 480)
≥ 35	1.158	(679 – 1.637)
M	934	(647 – 1.221)
F	332	(142 – 523)
TOTAL*	3.632	(2.334 – 4.930)
M	2.690	(1.936 – 3.445)
F	1.153	(616 – 1.690)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas pela ponderação por idade e sexo.

Na Tabela 15, há prevalências sobre as respostas positivas, indicando se a pessoa esteve em situações de risco sob efeito de Álcool. Claramente o sexo masculino esteve mais exposto aos riscos físicos associados ao beber, exceto na faixa etária de 12 – 17 anos, na qual os valores são semelhantes.

Tabela 15: Prevalência sobre as respostas positivas para o sinal/sintoma “Você esteve em situações de risco físico, estando sob efeito de Álcool ou logo após o seu efeito (por exemplo: dirigir, pilotar moto, usar máquinas, nadar, etc.)?”.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	3,5	(1,7 – 5,3)
M	3,0	(1,3 – 4,7)
F	3,0	(1,3 – 4,7)
18 – 24	12,4	(9,2 – 15,7)
M	17,8	(14,0 – 21,6)
F	7,2	(4,6 – 9,7)
25 – 34	9,5	(6,6 – 12,4)
M	15,3	(11,7 – 18,9)
F	4,2	(2,2 – 6,2)
≥ 35	5,5	(3,2 – 7,7)
M	10,7	(7,6 – 13,7)
F	2,4	(0,9 – 3,9)
TOTAL	7,3	(4,7 – 9,9)
M	12,2	(9,0 – 15,5)
F	3,7	(1,8 – 5,6)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	279	(134 – 424)
M	120	(53 – 187)
F	121	(53 – 189)
18 – 24	1.222	(901 – 1.544)
M	847	(667 – 1.028)
F	363	(234 – 493)
25 – 34	1.113	(772 – 1.454)
M	859	(465 – 747)
F	256	(135 – 378)
≥ 35	1.170	(689 – 1.651)
M	1.056	(753 – 1.358)
F	276	(102 – 449)
TOTAL*	3.706	(2.396 – 5.017)
M	2.959	(2.173 – 3.746)
F	985	(487 – 1.483)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

A Tabela 16 mostra os dados relativos ao sinal/sintoma “problemas pessoais decorrentes ao uso de Álcool”. É interessante observar que em todas as faixas etárias, o sexo masculino relatou mais problemas associados ao uso de Álcool que o feminino.

Tabela 16: Prevalência sobre as respostas positivas para o sinal/sintoma “Você teve algum problema pessoal pelo uso de Álcool (tais como: com familiares, amigos, no trabalho, com a polícia, ou algum problema emocional ou psicológico?”.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	5,7	(3,4 – 7,9)
M	5,4	(3,1 – 7,6)
F	5,0	(2,8 – 7,1)
18 – 24	12,0	(8,8 – 15,2)
M	15,5	(11,9 – 19,1)
F	8,5	(5,7 – 11,3)
25 – 34	10,5	(7,5 – 13,6)
M	15,1	(11,5 – 18,6)
F	6,5	(4,1 – 8,9)
≥ 35	6,1	(3,8 – 8,5)
M	10,7	(7,6 – 13,7)
F	3,2	(1,5 – 5,0)
TOTAL	7,9	(5,3 – 10,6)
M	12,2	(8,9 – 15,4)
F	4,8	(2,7 – 7,0)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	621	(409 – 833)
M	398	(280 – 516)
F	230	(137 – 322)
18 – 24	1.184	(867 – 1501)
M	798	(621 – 974)
F	424	(285 – 563)
25 – 34	1.641	(1.238 – 2.044)
M	1.184	(675 – 995)
F	493	(328 – 658)
≥ 35	2.310	(1.653 – 2.967)
M	1.797	(1.419 – 2.176)
F	681	(413 – 950)
TOTAL*	5.794	(4.193 – 7.396)
M	4.388	(3.463 – 5.313)
F	1.758	(1.103 – 2.413)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

Finalmente, na Tabela 17 aparecem as respostas para o critério de “diminuir ou parar o uso de Álcool”. É justamente neste item que aparecem as maiores porcentagens: com 11,4% das pessoas desejando parar ou diminuir o consumo de bebidas alcoólicas, o que corresponde a uma população estimada de 5.794.000 pessoas.

Tabela 17: Prevalência sobre as respostas positivas para o sinal/sintoma “Você quis diminuir ou parar o uso de Álcool?”.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	7,8	(95,1 – 10,4)
M	10,1	(7,1 – 13,0)
F	5,7	(3,4 – 8,0)
18 – 24	12,1	(8,8 – 15,3)
M	16,7	(13,0 – 20,4)
F	8,4	(5,6 – 11,1)
25 – 34	14,0	(10,6 – 17,4)
M	21,1	(17,1 – 25,1)
F	8,1	(5,4 – 10,8)
≥ 35	10,8	(7,7 – 13,9)
M	18,2	(14,3 – 22,0)
F	6,0	(3,6 – 8,3)
TOTAL	11,4	(8,2 – 14,5)
M	18,1	(14,3 – 21,9)
F	6,6	(4,1 – 9,1)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	621	(409 – 833)
M	398	(280 – 516)
F	230	(137 – 322)
18 – 24	1.184	(867 – 1.501)
M	798	(621 – 974)
F	424	(285 – 563)
25 – 34	1.641	(1.238 – 2.044)
M	1.184	(675 – 995)
F	493	(328 – 658)
≥ 35	2.310	(1.653 – 2.967)
M	1.797	(1.419 – 2.176)
F	681	(413 – 950)
TOTAL*	5.794	(4.193 – 7.396)
M	4.388	(3.463 – 5.313)
F	1.758	(1.103 – 2.413)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

A síntese dos resultados dos sinais/sintomas relacionados ao uso de Álcool, em porcentagem, pode ser vista na Tabela 18 e Figura 4. O componente que aparece em primeiro lugar com 11,4% refere-se à tentativa de parar ou diminuir o uso de Álcool. A seguir, aparece a perda de controle com 9,1% das respostas.

Tabela 18: Síntese das prevalências sobre as respostas quanto à presença dos diferentes componentes da dependência (sinais/sintomas) no último ano, atribuídos ao uso de Álcool nas 108 cidades do Brasil, com mais de 200 mil habitantes.

PROBLEMAS ATRIBUÍDOS AO USO DE ÁLCOOL* (último ano)	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)				TOTAL
	12 a 17	18 a 24	25 a 34	≥ 35	
1. Gastou grande parte do tempo	2,6	8,0	6,0	5,7	5,8
2. Frequências maiores	4,3	12,9	11,9	7,6	9,1
3. Tolerância	4,2	13,0	8,9	5,4	7,1
4. Riscos físicos	3,5	12,4	9,5	5,5	7,3
5. Problemas pessoais	5,7	12,0	10,5	6,1	7,9
6. Quis parar ou diminuir	7,8	12,1	14,0	10,8	11,4

* **Problemas decorrentes ao uso de álcool:**

1. Gastou grande parte do tempo para conseguir álcool, usar ou se recobrar dos efeitos?
2. Usou quantidades ou frequências maiores do que pretendia?
3. Tolerância (maior quantidade para produzir os mesmos efeitos)?
4. Riscos físicos sob efeito ou logo após o efeito de álcool?
5. Problemas pessoais (familiares, amigos, trabalho, polícia, emocionais)?
6. Quis diminuir ou parar o uso de álcool?

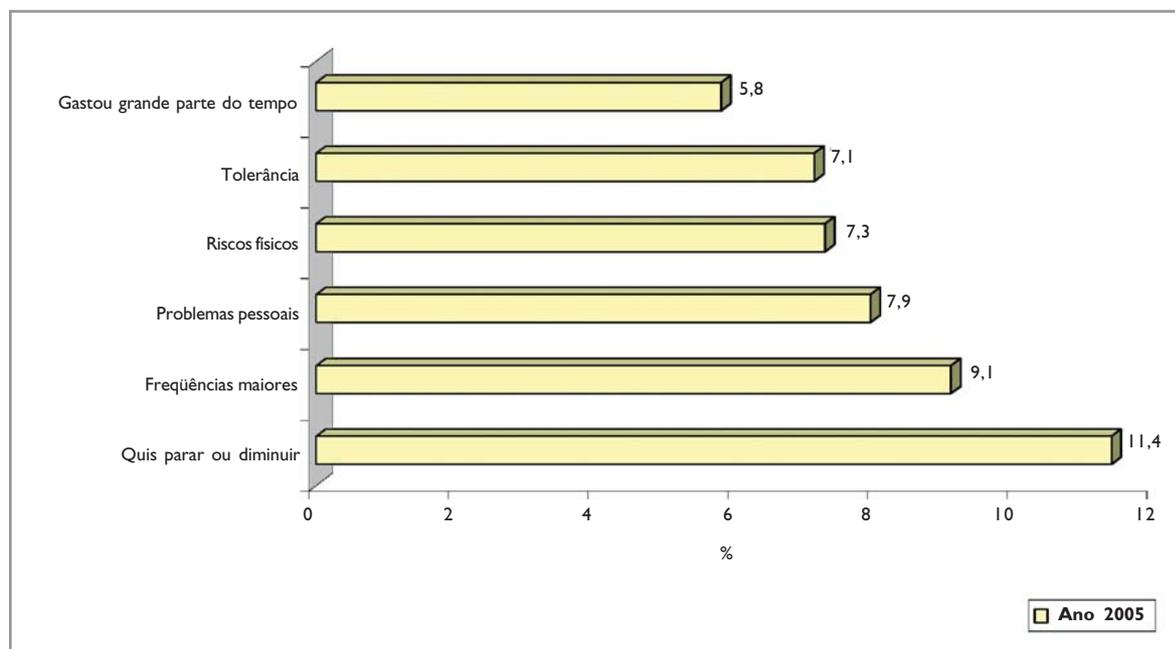


Figura 4: Síntese das prevalências sobre as respostas quanto à presença dos diferentes componentes da dependência (sinais/sintomas) no último ano, atribuídos ao uso de Álcool nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

IV.b3 – Tabaco

A Tabela 19 mostra as porcentagens e a população estimada que fez *uso na vida* de tabaco. Nota-se que 52,6% das pessoas com mais de 35 anos de idade já fizeram *uso na vida* de Tabaco. No total da amostra menos da metade (44,0%) já experimentou cigarros.

Tabela 19: *Uso na vida* de Tabaco, distribuído segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	15,2	(11,6 – 18,8)
M	16,8	(13,1 – 20,5)
F	11,3	(8,2 – 14,5)
18 – 24	39,5	(34,6 – 44,3)
M	43,4	(38,5 – 48,3)
F	33,9	(29,2 – 38,6)
25 – 34	40,8	(36,0 – 45,7)
M	45,4	(40,5 – 50,3)
F	35,7	(31,0 – 40,5)
≥ 35	52,6	(47,7 – 57,6)
M	60,7	(55,9 – 65,5)
F	46,8	(41,8 – 51,7)
TOTAL	44,0	(39,1 – 49,0)
M	50,5	(45,5 – 55,4)
F	39,2	(34,4 – 44,0)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1.212	(928 – 1.496)
M	664	(518 – 811)
F	455	(329 – 581)
18 – 24	3.879	(3.403 – 4.355)
M	2.071	(1.837 – 2.306)
F	1.713	(1.476 – 1.950)
25 – 34	4.788	(4.217 – 5.360)
M	2.547	(1.601 – 1.991)
F	2.186	(1.895 – 2.476)
≥ 35	11.224	(10.169 – 12.280)
M	6.008	(5.529 – 6.488)
F	5.346	(4.781 – 5.912)
TOTAL*	22.398	(19.896 – 24.901)
M	12.233	(11.032 – 13.434)
F	10.432	(9.144 – 11.720)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

Na Tabela 20, são apresentadas as prevalências sobre o diagnóstico de dependência de Tabaco por faixa etária e sexo: 10,1% dos entrevistados preencheram os critérios de dependência, o que corresponde a 5.120.000 de pessoas. Há uma ligeira predominância do sexo masculino (ver Figura 5) e mesmo na faixa etária de 12 anos já existem pessoas dependentes (2,9%).

Tabela 20: Prevalência sobre os dependentes de Tabaco distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	2,9	(1,2 - 4,5)
M	3,2	(1,5 - 4,9)
F	2,0	(0,6 - 3,4)
18 - 24	9,4	(6,5 - 12,3)
M	8,8	(6,0 - 11,6)
F	9,4	(6,5 - 12,3)
25 - 34	9,4	(6,5 - 12,3)
M	10,8	(7,7 - 13,9)
F	7,2	(4,6 - 9,7)
≥ 35	12,2	(8,9 - 15,4)
M	13,4	(10,0 - 16,7)
F	11,2	(8,1 - 14,3)
TOTAL	10,1	(7,1 - 13,1)
M	11,3	(8,2 - 14,5)
F	9,0	(6,2 - 11,9)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	229	(97 - 361)
M	126	(57 - 195)
F	81	(25 - 137)
18 - 24	921	(637 - 1.205)
M	418	(284 - 551)
F	477	(331 - 624)
25 - 34	1.099	(760 - 1.437)
M	607	(306 - 549)
F	438	(282 - 595)
≥ 35	2.593	(1.902 - 3.284)
M	1.324	(990 - 1.658)
F	1.278	(921 - 1.635)
TOTAL*	5.120	(3.603 - 6.637)
M	2.750	(1.988 - 3.512)
F	2.405	(1.648 - 3.161)

* Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

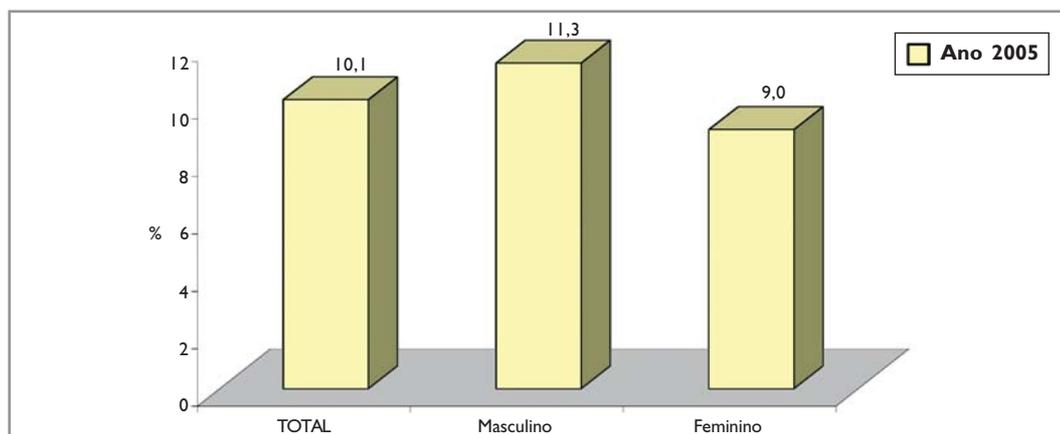


Figura 5: Prevalência sobre os dependentes de Tabaco distribuída, segundo o sexo e as faixas etárias, nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

As Tabelas 21 a 26 mostram cada um dos sinais/sintomas relativos à dependência do Tabaco. Vale lembrar que apenas um sinal/sintoma isolado não faz diagnóstico de dependência (ver Metodologia). O sinal/sintoma “gastar muito tempo usando ou se recobrando dos efeitos”, em se tratando de Tabaco é pouco relevante, mas faz parte do critério do DSM III–R (ver Metodologia). De fato, não houve nenhuma resposta positiva para esta pergunta.

Na Tabela 21, aparecem as prevalências sobre as respostas para o sinal/sintoma “uso em maiores quantidades do que o desejado”, traduzindo a perda de controle sobre o Tabaco. As porcentagens aumentam, conforme o avanço da idade: 1,2% das pessoas relatou a perda de controle na faixa etária de 12 – 17 anos, indo para 10,0% entre aqueles com mais de 35 anos de idade. Isto pode estar refletindo que, quanto maior o tempo da dependência mais comum a perda de controle. Verifica-se ainda que nas faixas etárias de 12 – 17 e de 18 – 24 anos, a perda de controle é maior para o sexo feminino.

Tabela 21: Prevalência sobre as respostas positivas para o sinal/sintoma “Você usou Tabaco mais freqüentemente ou em quantidades maiores do que pretendia?” distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1,2	(0,1 – 2,3)
M	1,1	(0,0 – 2,1)
F	1,5	(0,3 – 2,7)
18 – 24	7,0	(4,4 – 9,5)
M	5,7	(3,4 – 8,0)
F	7,5	(4,9 – 10,1)
25 – 34	8,1	(5,4 – 10,8)
M	9,5	(6,6 – 12,4)
F	6,2	(3,8 – 8,5)
≥ 35	10,0	(7,0 – 13,0)
M	10,5	(7,5 – 13,5)
F	9,6	(6,7 – 12,6)
TOTAL	8,2	(5,5 – 10,9)
M	8,7	(5,9 – 11,5)
F	7,7	(5,1 – 10,4)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	97	(11 – 184)
M	42	(2 – 82)
F	61	(12 – 109)
18 – 24	683	(435 – 931)
M	273	(163 – 383)
F	378	(246 – 510)
25 – 34	952	(634 – 1.269)
M	534	(261 – 492)
F	377	(231 – 523)
≥ 35	2.138	(1.503 – 2.773)
M	1.039	(738 – 1.339)
F	1.102	(767 – 1.436)
TOTAL*	4.167	(2.785 – 5.550)
M	2.103	(1.427 – 2.779)
F	2.063	(1.357 – 2.768)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

A Tabela 22 diz respeito ao sinal/sintoma de tolerância. As porcentagens para este critério de dependência são de 5,0%, o que equivale a uma população estimada em 2.522.000 de pessoas das cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

Tabela 22: Prevalências sobre as respostas positivas para o sinal/sintoma “Tolerância – Você precisou de mais quantidade de Tabaco para sentir os mesmos efeitos?” distribuídas segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1,2	(0,1 – 2,3)
M	1,1	(0,0 – 2,1)
F	1,5	(0,3 – 2,7)
18 – 24	4,1	(2,1 – 6,1)
M	4,2	(2,2 – 6,1)
F	3,8	(1,9 – 5,6)
25 – 34	5,4	(3,1 – 7,6)
M	6,1	(3,7 – 8,4)
F	4,0	(2,0 – 5,9)
≥ 35	6,0	(3,6 – 8,3)
M	6,9	(4,4 – 9,5)
F	5,3	(3,1 – 7,5)
TOTAL	5,0	(2,8 – 7,1)
M	5,8	(3,5 – 8,1)
F	4,3	(2,3 – 6,4)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	97	(10 – 183)
M	42	(2 – 82)
F	60	(12 – 108)
18 – 24	404	(211 – 598)
M	198	(104 – 292)
F	190	(94 – 285)
25 – 34	631	(369 – 893)
M	340	(146 – 333)
F	244	(125 – 362)
≥ 35	1.270	(770 – 1.770)
M	687	(438 – 937)
F	603	(350 – 856)
TOTAL*	2.522	(1.428 – 3.617)
M	1.405	(843 – 1.966)
F	1.156	(618 – 1.694)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

As prevalências sobre as respostas positivas para o sinal/sintoma “possíveis riscos a que se submeteu sob efeito de Tabaco”, são vistas na Tabela 23. Como esperado, as porcentagens para este critério são mínimas e a quase totalidade da tabela apresenta o asterisco como sinal de baixa precisão, pois o Tabaco dificilmente provoca riscos físicos imediatos com o seu uso.

Tabela 23: Prevalências sobre as respostas positivas para o sinal/sintoma “Você esteve em situações de riscos físicos, estando sob efeito de Tabaco ou logo após o seu efeito (por exemplo: dirigir, pilotar moto, usar máquinas, nadar, etc.?) distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	0,5	(*)
M	0,3	(*)
F	0,7	(*)
18 - 24	1,7	(0,4 - 3,0)
M	2,6	(1,0 - 4,1)
F	1,1	(0,1 - 2,2)
25 - 34	1,8	(0,5 - 3,1)
M	1,7	(0,4 - 3,0)
F	1,7	(0,4 - 3,0)
≥ 35	2,1	(0,7 - 3,5)
M	2,6	(1,0 - 4,1)
F	1,8	(0,5 - 3,1)
TOTAL	1,8	(0,5 - 3,1)
M	2,1	(0,7 - 3,6)
F	1,5	(0,3 - 2,8)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	43	(*)
M	10	(*)
F	30	(*)
18 - 24	170	(43 - 297)
M	122	(48 - 197)
F	57	(4 - 110)
25 - 34	208	(55 - 362)
M	97	(17 - 120)
F	106	(27 - 185)
≥ 35	446	(143 - 748)
M	255	(99 - 410)
F	203	(53 - 352)
TOTAL**	914	(244 - 1.584)
M	517	(170 - 864)
F	412	(86 - 737)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

Porcentagens e população estimadas relativas aos “problemas pessoais, tais como com familiares, no trabalho”, decorrentes ao uso de Tabaco são observadas na Tabela 24 Acima dos 35 anos aparecem as maiores porcentagens para esse sinal/sintoma.

Tabela 24: Prevalências sobre as respostas positivas para o sinal/sintoma “Você teve algum problema pessoal pelo uso de Tabaco (tais como com familiares, amigos, no trabalho, com a polícia, ou algum problema emocional ou psicológico?” distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	2,0	(0,6 – 3,4)
M	2,4	(0,9 – 3,9)
F	0,9	(*)
18 – 24	3,6	(1,8 – 5,5)
M	3,4	(1,6 – 5,1)
F	3,8	(1,9 – 5,7)
25 – 34	3,6	(1,7 – 5,4)
M	3,8	(1,9 – 5,6)
F	3,2	(1,4 – 4,9)
≥ 35	4,4	(2,4 – 6,5)
M	4,6	(2,5 – 6,7)
F	4,4	(2,3 – 6,4)
TOTAL	3,9	(2,0 – 5,8)
M	4,0	(2,1 – 6,0)
F	3,7	(1,9 – 5,6)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	162	(50 – 273)
M	94	(34 – 154)
F	35	(*)
18 – 24	357	(175 – 539)
M	160	(75 – 245)
F	191	(96 – 287)
25 – 34	418	(202 – 633)
M	210	(74 – 223)
F	195	(89 – 302)
≥ 35	945	(510 – 1.380)
M	454	(249 – 659)
F	500	(269 – 732)
TOTAL**	1.968	(995 – 2.940)
M	978	(505 – 1.451)
F	996	(495 – 1.497)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

A Tabela 25 é aquela em que aparecem as maiores porcentagens e, conseqüentemente, as maiores populações estimadas. O sinal/sintoma em questão é o que se refere ao desejo de diminuir ou parar o uso de Tabaco. Há um aumento importante na análise das porcentagens, segundo as faixas etárias. Assim, de 12 – 17 anos, 5,0% desejaram parar ou diminuir o uso de Tabaco; ao passo que entre aqueles com mais de 35 anos, 16,7% tiveram essa mesma vontade, ou seja, quase três vezes mais pessoas. É interessante notar que as porcentagens no sexo masculino para a vontade de abandonar o Tabaco é maior que a do sexo feminino em todas as faixas etárias estudadas.

Tabela 25: Prevalências sobre as respostas positivas para o sinal/sintoma “Você quis diminuir ou parar o uso de Tabaco?” distribuída, segundo o sexo e as faixas etárias nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	5,0	(2,9 – 7,2)
M	5,5	(3,3 – 7,8)
F	3,6	(1,7 – 5,4)
18 – 24	12,5	(9,2 – 15,7)
M	12,5	(9,2 – 15,8)
F	12,0	(8,8 – 15,2)
25 – 34	12,5	(9,2 – 15,7)
M	15,0	(11,4 – 18,5)
F	9,9	(6,9 – 12,8)
≥ 35	16,7	(13,0 – 20,4)
M	18,2	(14,4 – 22,0)
F	15,4	(11,8 – 19,0)
TOTAL	13,8	(10,4 – 17,2)
M	15,4	(11,8 – 18,9)
F	12,5	(9,2 – 15,8)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	402	(229 – 574)
M	219	(129 – 309)
F	144	(70 – 219)
18 – 24	1.225	(903 – 1.547)
M	597	(440 – 753)
F	608	(445 – 771)
25 – 34	1.462	(1.078 – 1.846)
M	839	(452 – 732)
F	603	(422 – 784)
≥ 35	3.561	(2.772 – 4.349)
M	1.801	(1.423 – 2.180)
F	1.761	(1.352 – 2.170)
TOTAL*	7.007	(5.269 – 8.744)
M	3.720	(2.854 – 4.586)
F	3.332	(2.459 – 4.205)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

Finalmente, a Tabela 26 e Figura 6 trazem uma síntese das porcentagens para os diferentes sinais/sintomas que caracterizam a dependência. Pode-se notar que o sinal/sintoma que aparece muito à frente dos demais refere-se à tentativa de diminuir ou parar o uso de Tabaco, com 13,8 % das respostas, seguido pela perda de controle (uso mais freqüente que o desejado), com 8,2%. As porcentagens referentes ao critério “gastou grande parte do tempo”, não aparecem, pela total liberdade de aquisição de cigarros.

Tabela 26: Síntese das prevalências sobre as respostas quanto à presença dos diferentes componentes da dependência (sinais/sintomas) no último ano, atribuídos ao uso de Tabaco nas 108 cidades do Brasil, com mais de 200 mil habitantes.

PROBLEMAS ATRIBUÍDOS AO USO DE TABACO* (último ano)	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)				TOTAL
	12 - 17	18 - 24	25 - 34	≥ 35	
1. Freqüências maiores	1,2	7,0	8,1	10,0	8,2
2. Tolerância	1,2	4,1	5,4	6,0	5,0
3. Riscos físicos	0,5	1,7	1,8	2,1	1,8
4. Problemas pessoais	2,0	3,6	3,6	4,4	3,9
5. Quis parar ou diminuir	5,0	12,5	12,5	16,7	13,8

* Problemas decorrentes ao uso de Tabaco:

1. Usou quantidades ou freqüências maiores do que pretendia?
2. Tolerância (maior quantidade para produzir os mesmos efeitos)?
3. Riscos físicos sob efeito ou logo após o efeito de tabaco?
4. Problemas pessoais (familiares, amigos, trabalho, polícia, emocionais)?
5. Quis diminuir ou parar o uso de tabaco?

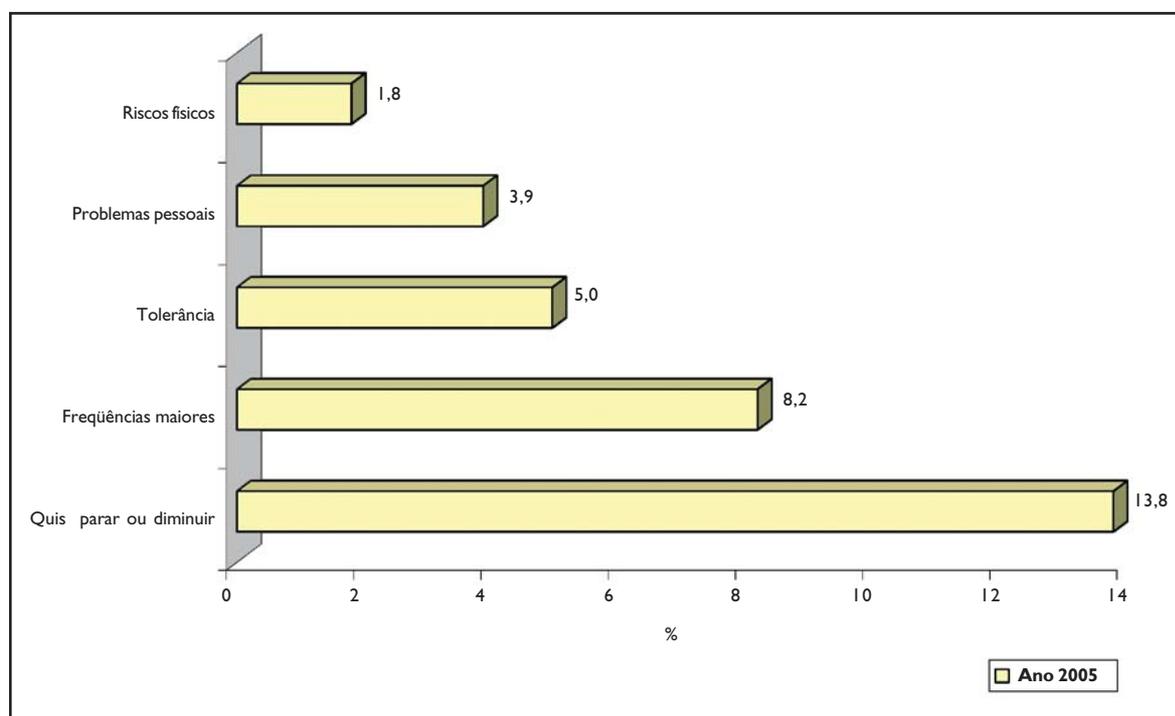


Figura 6: Síntese das prevalências sobre as respostas quanto à presença dos diferentes componentes da dependência (sinais/sintomas) no último ano, atribuídos ao uso de Tabaco nas 108 cidades do Brasil, com mais de 200 mil habitantes.

IV.b4 – Maconha

Na Tabela 27, aparecem os dados referentes ao uso de Maconha entre os 7.939 entrevistados. É pertinente notar que as porcentagens de *uso na vida*, em todas faixas etárias é francamente maior para o sexo masculino, em média três vezes maior que o *uso na vida* feminino. O uso ocorre já em idades de 12 – 17 anos (4,1%), atinge um pico para os dois sexos entre 18 a 24 anos (17,0%), diminuindo na faixa de mais de 35 anos (5,6%).

Tabela 27: *Uso na vida* de Maconha distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	4,1	(2,2 – 6,1)
M	3,9	(2,0 – 5,9)
F	2,5	(1,0 – 4,1)
18 – 24	17,0	(13,3 – 20,7)
M	21,8	(17,7 – 25,9)
F	12,6	(9,3 – 15,9)
25 – 34	13,5	(10,1 – 16,9)
M	20,2	(16,3 – 24,2)
F	7,5	(4,9 – 10,2)
≥ 35	5,6	(3,3 – 7,9)
M	10,4	(7,4 – 13,4)
F	2,4	(0,9 – 3,9)
TOTAL	8,8	(6,0 – 11,6)
M	14,3	(10,8 – 17,7)
F	5,1	(2,9 – 7,2)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	330	(173 – 488)
M	156	(80 – 232)
F	102	(39 – 165)
18 – 24	1.671	(1.306 – 2.037)
M	1.041	(846 – 1.237)
F	637	(471 – 803)
25 – 34	1.582	(1.185 – 1.979)
M	1.136	(643 – 959)
F	462	(301 – 622)
≥ 35	1.200	(713 – 1.688)
M	1.031	(731 – 1.331)
F	276	(102 – 450)
TOTAL*	4.472	(3.045 – 5.900)
M	3.457	(2.617 – 4.297)
F	1.345	(767 – 1.923)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b5 – Cocaína

O uso na vida de Cocaína entre os 7.939 entrevistados pode ser visto na Tabela 28. No total, 2,9% da população estudada já fez uso na vida de cocaína, equivalendo a 1.459.000 pessoas. O uso já está presente na faixa etária de 12 – 17 anos (0,5% dos entrevistados) e atinge um máximo na faixa dos 25 – 34 anos (5,2%), com grande predomínio do sexo masculino.

Em relação à prevalência sobre o dependente de Maconha, encontrou-se que 1,24% da população estudada preencheu os critérios do SAMHSA; e os homens (2,41%) apresentaram quase o quádruplo de casos em relação a mulheres (0,54%). Ressalte-se que, na faixa etária 18 – 24 anos, a prevalência de dependentes chegou a 5,96%.

Tabela 28: Uso na vida de Cocaína distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,5	(*)
M	0,4	(*)
F	0,4	(*)
18 – 24	4,2	(2,2 – 6,2)
M	5,3	(3,1 – 7,5)
F	2,8	(1,2 – 4,4)
25 – 34	5,2	(3,0 – 7,4)
M	9,4	(6,5 – 12,3)
F	1,7	(0,4 – 3,0)
≥ 35	2,1	(0,7 – 3,5)
M	4,5	(2,4 – 6,5)
F	0,6	(*)
TOTAL	2,9	(1,2 – 4,5)
M	5,4	(3,1 – 7,6)
F	1,2	(0,1 – 2,2)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	36	(*)
M	15	(*)
F	14	(*)
18 – 24	414	(218 – 609)
M	252	(146 – 358)
F	141	(58 – 223)
25 – 34	614	(355 – 873)
M	526	(256 – 485)
F	105	(26 – 184)
≥ 35	441	(140 – 742)
M	444	(241 – 647)
F	63	(*)
TOTAL**	1.459	(617 – 2.300)
M	1.304	(762 – 1.846)
F	306	(25 – 587)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b6 – Solventes

A Tabela 29 mostra o *uso na vida* de Solventes pela população estudada. O total de usuários de Solventes foi bem maior para o sexo masculino 10,3%, contra 3,3% para o feminino. A maior prevalência masculina ocorreu em todas as faixas etárias com exceção daquela de 12 – 17 anos. A maior quantidade de entrevistados relatando *uso na vida* ocorreu na faixa etária de 18 – 24 anos.

O número de *dependentes*, de acordo com os critérios do SAMHSA, foi de 0,23% dos entrevistados, sendo 0,27% entre os homens e 0,20% para as mulheres. Na faixa etária de 12 – 17 anos, a porcentagem atingiu 0,81%.

Tabela 29: *Uso na vida* de Solventes distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	3,4	(1,6 – 5,2)
M	2,7	(1,1 – 4,3)
F	3,2	(1,4 – 4,9)
18 – 24	10,8	(7,7 – 13,9)
M	14,5	(11,0 – 18,0)
F	7,5	(4,9 – 10,2)
25 – 34	8,1	(5,4 – 10,8)
M	13,3	(9,9 – 16,6)
F	4,2	(2,2 – 6,2)
≥ 35	4,3	(2,3 – 6,3)
M	8,2	(5,4 – 10,9)
F	1,8	(0,5 – 3,1)
TOTAL	6,1	(3,8 – 8,5)
M	10,3	(7,3 – 13,3)
F	3,3	(1,5 – 5,1)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	269	(126 – 412)
M	107	(43 – 170)
F	127	(58 – 197)
18 – 24	1.059	(757 – 1.361)
M	692	(525 – 858)
F	381	(249 – 513)
25 – 34	948	(631 – 1.265)
M	744	(392 – 658)
F	256	(135 – 377)
≥ 35	918	(489 – 1.347)
M	807	(539 – 1.076)
F	208	(57 – 360)
TOTAL*	3.121	(1.911 – 4.330)
M	2.500	(1.769 – 3.231)
F	883	(410 – 1.355)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b7 – Benzodiazepínicos

O uso na vida de Benzodiazepínicos está apresentado na Tabela 30. A faixa etária igual ou maior que 35 anos mostrou maiores porcentagens de uso. É interessante notar que há um predomínio nítido de uso para o sexo feminino, quando comparado ao masculino, em todas as faixas etárias. Em relação à prevalência de dependentes de Benzodiazepínicos, encontrou-se que 0,54% da população estudada preencheu os critérios diagnósticos do SAMHSA e as mulheres (0,77%) com prevalência cinco vezes maior que os homens (0,14%). Por outro lado, a prevalência de mulheres dependentes na faixa etária, maior que 35 anos chegou a 1,02%.

Tabela 30: Uso na vida de Benzodiazepínicos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,9	(0,0 – 1,8)
M	0,7	(*)
F	1,0	(0,0 – 2,1)
18 – 24	4,7	(2,6 – 6,8)
M	2,6	(1,0 – 4,2)
F	6,1	(3,7 – 8,4)
25 – 34	5,3	(3,1 – 7,5)
M	2,5	(1,0 – 4,1)
F	6,6	(4,1 – 9,1)
≥ 35	6,8	(4,3 – 9,3)
M	4,4	(2,3 – 6,4)
F	8,0	(5,3 – 10,7)
TOTAL	5,6	(3,3 – 7,9)
M	3,4	(1,6 – 5,2)
F	6,9	(4,4 – 9,4)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	70	(*)
M	28	(*)
F	42	(1 – 82)
18 – 24	466	(259 – 673)
M	123	(48 – 198)
F	307	(187 – 427)
25 – 34	622	(361 – 882)
M	143	(39 – 163)
F	404	(253 – 555)
≥ 35	1.457	(923 – 1.990)
M	431	(231 – 631)
F	918	(610 – 1.226)
TOTAL**	2.841	(1.683 – 3.999)
M	819	(385 – 1.252)
F	1.825	(1.158 – 2.492)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b8 – Estimulantes (anorexígenos)

Na Tabela 31, é apresentado o *uso na vida* de Estimulantes (Anorexígenos) referido pelos entrevistados. O uso de Estimulantes (Anorexígenos) apresenta nítido predomínio do sexo feminino sobre o masculino e, no total, as mulheres tiveram quase três vezes mais *uso na vida* do que os homens. A prevalência de 3,2% corresponde a uma população de 1.605.000 pessoas, sobretudo mulheres em uma proporção de quase cinco mulheres para cada homem. Foi pequeno, 0,15%, o número de entrevistados que preencheu pelo menos, dois dos critérios diagnósticos do SAMHSA para *dependência*. Este número foi constituído praticamente só por mulheres, chegando a 0,3% entre as mulheres da faixa etária de 25 – 34 anos.

Tabela 31: *Uso na vida* de Estimulantes (Anorexígenos) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1,6	(0,4 – 2,8)
M	0,0	-
F	2,9	(1,2 – 4,5)
18 – 24	2,4	(0,9 – 4,0)
M	0,9	(0,0 – 1,9)
F	3,2	(1,5 – 5,0)
25 – 34	4,0	(2,1 – 5,9)
M	1,1	(0,1 – 2,1)
F	5,6	(3,3 – 7,8)
≥ 35	3,3	(1,5 – 5,1)
M	1,4	(0,3 – 2,6)
F	4,6	(2,5 – 6,6)
TOTAL	3,2	(1,4 – 4,9)
M	1,1	(0,1 – 2,2)
F	4,5	(2,4 – 6,5)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	127	(28 – 226)
M	0	-
F	116	(49 – 182)
18 – 24	241	(90 – 391)
M	45	(*)
F	162	(74 – 251)
25 – 34	470	(242 – 698)
M	61	(2 – 83)
F	341	(202 – 480)
≥ 35	708	(329 – 1.087)
M	142	(25 – 259)
F	523	(286 – 760)
TOTAL**	1.605	(724 – 2.486)
M	278	(22 – 533)
F	1.193	(647 – 1.739)

* **Baixa precisão**

** **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b9 – Orexígenos

O uso de Orexígenos é apresentado na Tabela 32. No total das 108 cidades, 4,1% das pessoas já fizeram uso dessas substâncias, havendo predomínio de uso para o sexo feminino sobre o masculino. Vários medicamentos são considerados Orexígenos, tais como: Periatin[®], Periavita[®], Buclina[®], Apetivit[®], Profol[®]. Não foi investigada, a eventual presença de casos de *dependência* de Anorexígenos entre os entrevistados.

Tabela 32: *Uso na vida* de Orexígenos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	3,2	(1,4 – 4,9)
M	2,0	(0,6 – 3,3)
F	4,0	(2,1 – 5,9)
18 – 24	4,7	(2,6 – 6,8)
M	3,2	(1,4 – 4,9)
F	5,9	(3,6 – 8,3)
25 – 34	4,6	(2,6 – 6,7)
M	3,5	(1,7 – 5,3)
F	5,1	(2,9 – 7,3)
≥ 35	4,1	(2,1 – 6,0)
M	1,9	(0,5 – 3,2)
F	5,3	(3,1 – 7,6)
TOTAL	4,1	(2,1 – 6,0)
M	2,5	(0,9 – 4,0)
F	5,1	(2,9 – 7,3)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	253	(115 – 392)
M	78	(23 – 132)
F	161	(83 – 239)
18 – 24	463	(257 – 669)
M	152	(69 – 235)
F	300	(181 – 418)
25 – 34	544	(300 – 789)
M	195	(65 – 209)
F	314	(180 – 448)
≥ 35	870	(452 – 1.288)
M	187	(53 – 320)
F	611	(356 – 866)
TOTAL*	2.078	(1.080 – 3.076)
M	602	(228 – 975)
F	1.365	(783 – 1.947)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b10 – Xaropes (codeína)

Na Tabela 33, verifica-se que o uso na vida de Xaropes à base de codeína foi semelhante para os dois sexos e nas diversas faixas etárias, havendo, entretanto, ligeiro predomínio de uso entre as mulheres nas três primeiras faixas etárias.

Tabela 33: Uso na vida de Xaropes (codeína) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1,4	(0,2 – 2,6)
M	0,7	(*)
F	2,0	(0,6 – 3,3)
18 – 24	1,7	(0,4 – 2,9)
M	1,5	(0,3 – 2,7)
F	2,2	(0,7 – 3,6)
25 – 34	1,4	(0,3 – 2,6)
M	1,0	(*)
F	1,5	(0,3 – 2,7)
≥ 35	2,3	(0,8 – 3,7)
M	2,3	(0,8 – 3,7)
F	2,2	(0,7 – 3,6)
TOTAL	1,9	(0,5 – 3,2)
M	1,7	(0,4 – 3,0)
F	1,9	(0,6 – 3,3)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	113	(19 – 206)
M	28	(*)
F	79	(24 – 134)
18 – 24	165	(40 – 290)
M	71	(14 – 128)
F	110	(37 – 184)
25 – 34	168	(30 – 307)
M	58	(1 – 81)
F	93	(19 – 168)
≥ 35	485	(170 – 800)
M	225	(79 – 371)
F	248	(83 – 414)
TOTAL**	958	(273 – 1.644)
M	422	(108 – 736)
F	512	(150 – 875)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b11 – Analgésicos (opiáceos)

A Tabela 34 mostra as estimativas de *uso na vida* de Analgésicos opiáceos (Meperidina[®], Dolantina[®], Demerol[®], Algafan[®], Tylex[®], morfina). As porcentagens estão ao redor dos 1,3%, o que equivaleria a uma população de 668.000 pessoas. Em todas as faixas etárias, houve predomínio de *uso na vida* por mulheres em relação aos homens.

Tabela 34: *Uso na vida* de Analgésicos (opiáceos) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,8	(*)
M	0,5	(*)
F	1,1	(0,1 – 2,2)
18 – 24	1,6	(0,3 – 2,8)
M	0,9	(0,0 – 1,8)
F	2,0	(0,6 – 3,4)
25 – 34	1,5	(0,3 – 2,7)
M	1,2	(0,1 – 2,3)
F	1,7	(0,4 – 2,9)
≥ 35	1,3	(0,1 – 2,4)
M	0,8	(*)
F	1,5	(0,3 – 2,7)
TOTAL	1,3	(0,2 – 2,4)
M	0,9	(*)
F	1,6	(0,4 – 2,8)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	67	(*)
M	20	(*)
F	45	(3 – 87)
18 – 24	156	(34 – 278)
M	42	(*)
F	103	(32 – 174)
25 – 34	179	(36 – 321)
M	68	(5 – 90)
F	102	(24 – 179)
≥ 35	267	(32 – 501)
M	82	(*)
F	169	(32 – 306)
TOTAL**	668	(94 – 1.241)
M	210	(*)
F	426	(95 – 757)

* **Baixa precisão**

** **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b12 – Anticolinérgicos

O uso na vida de substâncias anticolinérgicas, entre elas o Artane[®], a planta do gênero *Datura* ou *Brugmansia* (chá-de-lírio, véu de noiva, trombeteira, zabumba) aparece na Tabela 35. Cerca de 0,5% da população das 108 cidades brasileiras, já fez uso experimental dessas drogas.

Tabela 35: Uso na vida de Anticolinérgicos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
18 – 24	0,9	(*)
M	1,3	(0,2 – 2,5)
F	0,4	(*)
25 – 34	0,7	(*)
M	0,8	(*)
F	0,7	(*)
≥ 35	0,5	(*)
M	0,9	(*)
F	0,2	(*)
TOTAL	0,5	(*)
M	0,9	(*)
F	0,3	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0	-
M	0	-
F	0	-
18 – 24	87	(*)
M	63	(9 – 118)
F	19	(*)
25 – 34	85	(*)
M	44	(*)
F	40	(*)
≥ 35	110	(*)
M	91	(*)
F	27	(*)
TOTAL**	275	(*)
M	210	(*)
F	77	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b13 – Alucinógenos

Ao redor de 1% da população pesquisada já fez uso de substâncias como LSD-25, chá de cogumelo, mescalina ou êxtase (Tabela 36). A faixa etária com maior *uso na vida* foi a de 18 – 24 anos, com 1,9%.

No Brasil, trinta entrevistados declararam ter feito *uso na vida* do êxtase, correspondendo a 0,38% do total de 7.939 pessoas; sendo 14 entrevistados do sexo masculino e 16 mulheres. A região com maior número de respostas positivas foi a Sudeste com 21 relatos.

Vinte e seis dos entrevistados positivos tinham menos de 30 anos de idade.

Tabela 36: *Uso na vida* de Alucinógenos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,7	(*)
M	0,7	(*)
F	0,1	(*)
18 – 24	1,9	(0,5 – 3,2)
M	1,6	(0,4 – 2,9)
F	1,9	(0,5 – 3,3)
25 – 34	1,6	(0,4 – 2,9)
M	2,9	(1,2 – 4,5)
F	0,6	(*)
≥ 35	0,8	(*)
M	1,6	(0,4 – 2,9)
F	0,3	(*)
TOTAL	1,1	(0,1 – 2,1)
M	1,8	(0,5 – 3,1)
F	0,6	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	54	(*)
M	29	(*)
F	5	(*)
18 – 24	185	(52 – 317)
M	79	(18 – 139)
F	96	(28 – 165)
25 – 34	189	(42 – 335)
M	160	(48 – 178)
F	39	(*)
≥ 35	181	(*)
M	163	(38 – 288)
F	34	(*)
TOTAL**	552	(30 – 1.074)
M	428	(112 – 745)
F	162	(*)

* **Baixa precisão**

** **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b14 – Barbitúricos

O uso experimental de Barbitúricos aparece na Tabela 37. A estimativa de uso sem receita médica desses medicamentos é de menos de 1%, sendo citados produtos, tais como: Gardenal[®], Pentotal[®] e Comital[®].

Tabela 37: *Uso na vida de Barbitúricos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.*

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,2	(*)
M	0,0	–
F	0,3	(*)
18 – 24	0,4	(*)
M	0,2	(*)
F	0,6	(*)
25 – 34	0,8	(*)
M	0,7	(*)
F	0,9	(*)
≥ 35	0,8	(*)
M	0,8	(*)
F	0,8	(*)
TOTAL	0,7	(*)
M	0,6	(*)
F	0,8	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	14	(*)
M	0	–
F	12	(*)
18 – 24	41	(*)
M	8	(*)
F	28	(*)
25 – 34	96	(*)
M	39	(*)
F	53	(*)
≥ 35	179	(*)
M	76	(*)
F	93	(*)
TOTAL**	360	(*)
M	141	(*)
F	203	(*)

* **Baixa precisão**

** **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b15 – Heroína

Em todas as faixas etárias e para ambos os sexos a precisão dos resultados é muito baixa quando os dados são expandidos, por isso qualquer interpretação dos dados merece cuidados extremos (Tabela 38). Apenas sete entrevistados, seis do sexo masculino relataram uso de Heroína.

Tabela 38: *Uso na vida* de Heroína distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
18 – 24	0,1	(*)
M	0,1	(*)
F	0,0	-
25 – 34	0,0	(*)
M	0,0	-
F	0,1	(*)
≥ 35	0,1	(*)
M	0,3	(*)
F	0,0	-
TOTAL	0,09	(*)
M	0,2	(*)
F	0,0	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0	-
M	0	-
F	0	-
18 – 24	7	(*)
M	3	(*)
F	0	-
25 – 34	5	(*)
M	0	-
F	4	(*)
≥ 35	31	(*)
M	32	(*)
F	0	-
TOTAL**	47	(*)
M	44	(*)
F	6	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b16 – Crack

Na Tabela 39, pode-se ver o uso de Crack entre os brasileiros das 108 cidades pesquisadas. A maior porcentagem de *uso na vida* foi para o sexo masculino (3,2%), na faixa etária de 25 – 34 anos, o que equivale a uma população de 193.000 pessoas.

Tabela 39: *Uso na vida* de Crack distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,1	(*)
M	0,1	(*)
F	0,0	-
18 – 24	0,9	(*)
M	1,1	(0,1 – 2,1)
F	0,5	(*)
25 – 34	1,6	(0,4 – 2,9)
M	3,2	(1,5 – 5,0)
F	0,4	(*)
≥ 35	0,5	(*)
M	1,1	(0,1 – 2,2)
F	0,0	(*)
TOTAL	0,7	(*)
M	1,5	(0,3 – 2,7)
F	0,2	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	10	(*)
M	5	(*)
F	0	-
18 – 24	88	(*)
M	52	(3 – 101)
F	27	(*)
25 – 34	193	(45 – 341)
M	182	(59 – 198)
F	25	(*)
≥ 35	97	(*)
M	111	(8 – 214)
F	4	(*)
TOTAL**	381	(*)
M	371	(76 – 666)
F	54	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV. b17 – Merla

A Tabela 40 mostra que a precisão das estimativas para a maioria das faixas etárias foi muito baixa. A maior prevalência de *uso na vida* ocorreu entre os entrevistados masculinos na faixa etária de 18 – 24 anos (1,4%).

Tabela 40: *Uso na vida* de Merla distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
18 – 24	0,6	(*)
M	1,4	(0,2 – 2,5)
F	0,2	(*)
25 – 34	0,3	(*)
M	0,9	(*)
F	0,0	-
≥ 35	0,2	(*)
M	0,5	(*)
F	0,0	-
TOTAL	0,2	(*)
M	0,6	(*)
F	0,0	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0	-
M	0	-
F	0	-
18 – 24	58	(*)
M	65	(10 – 119)
F	9	(*)
25 – 34	37	(*)
M	50	(*)
F	0	-
≥ 35	36	(*)
M	49	(*)
F	0	-
TOTAL**	123	(*)
M	133	(*)
F	11	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b18 – Esteróides Anabolizantes

Menos de 1% dos entrevistados já fez uso de Esteróides, a grande maioria homens na faixa etária de 18 – 24 e de 25 – 34 anos (Tabela 41). Embora não sejam substâncias psicotrópicas, estão representadas neste estudo pelos relatos informais de seu grande uso pelos jovens sobretudo em academias de ginástica. São exemplos Durateston® e Durabolin®.

Tabela 41: *Uso na vida* de Esteróides Anabolizantes distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,4	(*)
M	1,0	(*)
F	0,0	–
18 – 24	1,6	(0,3 – 2,8)
M	3,2	(1,4 – 4,9)
F	0,1	(*)
25 – 34	1,6	(0,4 – 2,9)
M	3,4	(1,6 – 5,2)
F	0,3	(*)
≥ 35	0,4	(*)
M	1,1	(0,1 – 2,2)
F	0,1	(*)
TOTAL	0,9	(0,0 – 1,8)
M	2,1	(0,6 – 3,5)
F	0,1	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	34	(*)
M	38	(*)
F	0	–
18 – 24	154	(33 – 275)
M	150	(68 – 233)
F	7	(*)
25 – 34	189	(43 – 336)
M	190	(63 – 205)
F	18	(*)
≥ 35	84	(*)
M	111	(8 – 214)
F	6	(*)
TOTAL**	456	(*)
M	497	(156 – 837)
F	37	(*)

* **Baixa precisão**

** **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.c – AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO QUANTO AGLUNS ASPECTOS SOBRE DROGAS

IV.c1 – Porcentagens de entrevistados que consideram muito fácil conseguir Maconha

A Tabela 42 mostra as prevalências sobre as respostas de entrevistados que afirmam ser muito fácil obter Maconha, caso desejassem, segundo as faixas etárias estudadas e os sexos. Pode-se notar que bem mais da metade dos entrevistados afirma ser fácil conseguir Maconha, e as maiores porcentagens estão entre os 18 – 24 anos de idade (maior de 70%). Chama ainda a atenção o fato de que mais da metade dos entrevistados entre 12 – 17 anos afirmou ser muito fácil conseguir Maconha.

Tabela 42: Prevalências sobre as respostas afirmando ser muito fácil obter Maconha caso desejassem distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	57,1	(52,2 – 62,0)
M	52,7	(47,7 – 57,6)
F	55,6	(50,7 – 60,5)
18 – 24	74,2	(69,9 – 78,5)
M	74,8	(70,5 – 79,1)
F	70,9	(66,4 – 75,4)
25 – 34	69,8	(65,3 – 74,4)
M	74,2	(69,9 – 78,5)
F	65,4	(60,7 – 70,1)
≥ 35	62,0	(57,2 – 66,8)
M	65,8	(61,1 – 70,5)
F	59,4	(54,5 – 64,2)
TOTAL	65,1	(60,4 – 69,9)
M	69,1	(64,5 – 73,7)
F	62,3	(57,5 – 67,1)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	4.557	(4.165 – 4.948)
M	2.085	(1.889 – 2.281)
F	2.233	(2.035 – 2.431)
18 – 24	7.288	(6.862 – 7.714)
M	3.567	(3.362 – 3.772)
F	3.582	(3.354 – 3.809)
25 – 34	8.189	(7.656 – 8.723)
M	4.164	(2.765 – 3.108)
F	3.999	(3.710 – 4.287)
≥ 35	13.218	(12.192 – 14.245)
M	6.515	(6.050 – 6.980)
F	6.784	(6.228 – 7.341)
TOTAL*	33.127	(30.725 – 35.529)
M	16.751	(15.641 – 17.861)
F	16.584	(15.305 – 17.863)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.c2 – Porcentagens de entrevistados que consideram muito fácil conseguir Cocaína

A Tabela 43 mostra as prevalências de respostas afirmando ser muito fácil obter Cocaína caso desejassem, segundo a faixa etária estudada e o sexo. Pode-se notar que há uma distribuição de porcentagens bastante uniforme independente da idade e sexo. Quase a metade dos entrevistados com 12 – 17 anos também acha muito fácil obter Cocaína.

Tabela 43: Prevalências sobre as respostas afirmando ser muito fácil obter Cocaína, caso desejassem distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária, nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	43,4	(38,5 – 48,3)
M	38,3	(33,5 – 43,1)
F	43,8	(38,9 – 48,7)
18 – 24	56,4	(51,5 – 61,3)
M	55,2	(50,3 – 60,2)
F	56,2	(51,3 – 61,1)
25 – 34	55,3	(50,4 – 60,2)
M	59,9	(55,0 – 64,7)
F	51,1	(46,2 – 56,1)
≥ 35	49,6	(44,6 – 54,5)
M	52,1	(47,1 – 57,0)
F	47,8	(42,8 – 52,7)
TOTAL	51,1	(46,1 – 56,0)
M	53,5	(48,5 – 58,4)
F	49,4	(44,5 – 54,4)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	3.460	(3.068 – 3.852)
M	1.515	(1.325 – 1.706)
F	1.759	(1.561 – 1.956)
18 – 24	5.540	(5.057 – 6.023)
M	2.634	(2.399 – 2.869)
F	2.841	(2.593 – 3.090)
25 – 34	6.486	(5.908 – 7.064)
M	3.361	(2.178 – 2.562)
F	3.127	(2.823 – 3.430)
≥ 35	10.570	(9.513 – 11.627)
M	5.156	(4.665 – 5.646)
F	5.461	(4.895 – 6.027)
TOTAL*	25.980	(23.461 – 28.500)
M	12.960	(11.762 – 14.158)
F	13.159	(11.840 – 14.478)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.c3 – Porcentagens de entrevistados que consideram muito fácil conseguir “Crack”

A Tabela 44 mostra as prevalências de respostas que afirmam ser muito fácil obter “Crack”, caso desejassem, segundo a faixa etária estudada e o sexo. A porcentagem das pessoas que considera ser fácil conseguir “Crack”, é semelhante ao observado para a cocaína, porém, um pouco abaixo.

Tabela 44: Prevalências sobre as respostas afirmando ser muito fácil obter “Crack” caso desejassem distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	37,1	(32,3 – 41,9)
M	31,6	(27,0 – 36,2)
F	38,2	(33,4 – 43,0)
18 – 24	46,9	(41,9 – 51,8)
M	45,0	(40,0 – 49,9)
F	46,9	(42,0 – 51,8)
25 – 34	46,3	(41,4 – 51,3)
M	50,7	(45,7 – 55,6)
F	42,3	(37,5 – 47,2)
≥ 35	43,6	(38,7 – 48,5)
M	45,3	(40,4 – 50,2)
F	42,4	(37,5 – 47,3)
TOTAL	43,9	(38,9 – 48,8)
M	45,8	(40,9 – 50,8)
F	42,5	(37,6 – 47,4)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	2.957	(2.575 – 3.339)
M	1.249	(1.067 – 1.432)
F	1.534	(1.340 – 1.727)
18 – 24	4.606	(4.121 – 5.092)
M	2.144	(1.909 – 2.379)
F	2.370	(2.120 – 2.620)
25 – 34	5.434	(4.854 – 6.013)
M	2.843	(1.809 – 2.201)
F	2.590	(2.291 – 2.890)
≥ 35	9.300	(8.252 – 10.349)
M	4.482	(3.994 – 4.971)
F	4.846	(4.286 – 5.406)
TOTAL*	22.305	(19.804 – 24.806)
M	11.109	(9.912 – 12.306)
F	11.324	(10.019 – 12.628)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.c4 – Porcentagens de entrevistados que consideram muito fácil conseguir “LSD-25”

A Tabela 45 mostra as prevalências de respostas que afirmam ser muito fácil obter “LSD-25” caso desejassem, segundo a faixa etária estudada e o sexo. As porcentagens estão próximas aos 30% em qualquer faixa etária ou sexos analisados, inferiores ao constatado para Maconha, Cocaína e “Crack”.

Tabela 45: Prevalências sobre as respostas afirmando ser muito fácil obter “LSD-25” caso desejassem distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	29,9	(25,4 – 34,5)
M	24,8	(20,5 – 29,1)
F	29,5	(25,0 – 34,0)
18 – 24	33,4	(28,7 – 38,0)
M	30,4	(25,8 – 34,9)
F	36,0	(31,3 – 40,8)
25 – 34	32,4	(27,7 – 37,0)
M	35,3	(30,5 – 40,0)
F	29,7	(25,1 – 34,2)
≥ 35	31,0	(26,4 – 35,6)
M	31,8	(27,2 – 36,4)
F	30,6	(26,1 – 35,2)
TOTAL	31,4	(26,8 – 36,0)
M	32,1	(27,4 – 36,7)
F	31,1	(26,5 – 35,7)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	2.388	(2.026 – 2.750)
M	980	(811 – 1.150)
F	1.185	(1.004 – 1.367)
18 – 24	3.278	(2.819 – 3.737)
M	1.449	(1.231 – 1.666)
F	1.820	(1.579 – 2.060)
25 – 34	3.795	(3.251 – 4.339)
M	1.979	(1.208 – 1.583)
F	1.815	(1.538 – 2.092)
≥ 35	6.617	(5.639 – 7.595)
M	3.146	(2.689 – 3.602)
F	3.501	(2.978 – 4.023)
TOTAL*	15.970	(13.630 – 18.309)
M	7.769	(6.648 – 8.890)
F	8.271	(7.050 – 9.492)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.c5 – Porcentagens de entrevistados que consideram muito fácil conseguir Heroína

A Tabela 46 mostra as prevalências de respostas que afirmam ser muito fácil conseguir Heroína, caso desejassem, segundo a faixa etária estudada e o sexo. Ao contrário dos dados estatísticos disponíveis no momento quanto ao consumo de heroína em nosso País, cerca de 30% das pessoas acreditam ser fácil obter Heroína. Estas porcentagens assemelham-se à facilidade de obtenção de LSD-25.

Tabela 46: Prevalências sobre as respostas afirmando ser muito fácil obter Heroína caso desejassem distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	28,1	(23,7 – 32,6)
M	22,7	(18,6 – 26,9)
F	29,2	(24,7 – 33,7)
18 – 24	31,1	(26,6 – 35,7)
M	28,4	(24,0 – 32,9)
F	32,9	(28,2 – 37,6)
25 – 34	30,1	(25,6 – 34,7)
M	31,5	(26,9 – 36,1)
F	28,6	(24,1 – 33,1)
≥ 35	29,4	(24,9 – 33,9)
M	28,8	(24,3 – 33,3)
F	29,8	(25,2 – 34,3)
TOTAL	29,6	(25,1 – 34,2)
M	29,3	(24,8 – 33,8)
F	29,9	(25,4 – 34,5)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	2.242	(1.886 – 2.597)
M	900	(735 – 1.064)
F	1.172	(991 – 1.353)
18 – 24	3.060	(2.609 – 3.510)
M	1.356	(1.143 – 1.569)
F	1.663	(1.427 – 1.898)
25 – 34	3.532	(2.999 – 4.066)
M	1.769	(1.065 – 1.430)
F	1.748	(1.474 – 2.022)
≥ 35	6.263	(5.300 – 7.226)
M	2.848	(2.404 – 3.293)
F	3.402	(2.884 – 3.921)
TOTAL*	15.069	(12.767 – 17.371)
M	7.097	(6.004 – 8.190)
F	7.964	(6.756 – 9.172)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.c6 – Porcentagens de entrevistados que consideram muito fácil conseguir Solventes

A Tabela 47 mostra as prevalências sobre as respostas que afirmam ser muito fácil obter Solventes, caso desejassem, segundo a faixa etária estudada e o sexo. Como era de se esperar, as porcentagens das pessoas que afirmam ser fácil conseguir Solventes, estão ao redor dos 70%, ou seja, os Solventes fazem parte do cotidiano, bastando lembrar do esmalte, acetona, removedores domésticos, gasolina, etc.

Tabela 47: Prevalências sobre as respostas afirmando ser muito fácil obter Solventes caso desejassem distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	61,9	(57,1 – 66,7)
M	57,6	(52,7 – 62,5)
F	60,2	(55,4 – 65,1)
18 – 24	74,0	(69,6 – 78,3)
M	74,7	(70,4 – 79,0)
F	71,2	(66,7 – 75,7)
25 – 34	72,1	(67,6 – 76,5)
M	76,4	(72,2 – 80,7)
F	67,3	(62,7 – 72,0)
≥ 35	65,5	(60,8 – 70,3)
M	70,9	(66,4 – 75,4)
F	62,2	(57,4 – 67,0)
TOTAL	67,9	(63,3 – 72,6)
M	72,5	(68,1 – 76,9)
F	64,7	(59,9 – 69,4)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	4.939	(4.555 – 5.323)
M	2.279	(2.086 – 2.473)
F	2.419	(2.224 – 2.614)
18 – 24	7.267	(6.840 – 7.694)
M	3.564	(3.359 – 3.770)
F	3.599	(3.373 – 3.826)
25 – 34	8.451	(7.930 – 8.973)
M	4.290	(2.859 – 3.191)
F	4.117	(3.833 – 4.401)
≥ 35	13.980	(12.975 – 14.985)
M	7.018	(6.573 – 7.464)
F	7.113	(6.564 – 7.663)
TOTAL*	34.552	(32.199 – 36.904)
M	17.576	(16.503 – 18.648)
F	17.219	(15.958 – 18.480)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.c7 – Porcentagens de entrevistados que consideram muito fácil conseguir Benzodiazepínicos

A Tabela 48 mostra as prevalências sobre as respostas que afirmam ser muito fácil obter Benzodiazepínicos, caso desejassem, segundo a faixa etária estudada e o sexo. Cerca de 40% das pessoas acreditam ser fácil conseguir Benzodiazepínicos, embora na prática haja necessidade de receituário especial para se comprar esses medicamentos. Novamente, é bastante elevado o número de entrevistados de 12 – 17 anos declarando ser muito fácil conseguir essas substâncias.

Tabela 48: Prevalências sobre as respostas afirmando ser muito fácil obter Benzodiazepínicos caso desejassem distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	37,6	(32,8 – 42,4)
M	36,9	(32,1 – 41,7)
F	34,3	(29,6 – 39,0)
18 – 24	42,9	(38,0 – 47,8)
M	40,3	(35,5 – 45,2)
F	42,3	(37,4 – 47,2)
25 – a 34	42,4	(37,5 – 47,3)
M	46,5	(41,6 – 51,5)
F	38,1	(33,3 – 42,9)
≥ 35	37,6	(32,8 – 42,4)
M	40,6	(35,8 – 45,5)
F	35,5	(30,7 – 40,2)
TOTAL	39,4	(34,6 – 44,3)
M	42,4	(37,5 – 47,3)
F	37,2	(32,4 – 42,0)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	2.996	(2.613 – 3.379)
M	1.461	(1.272 – 1.651)
F	1.378	(1.189 – 1.567)
18 – 24	4.214	(3.733 – 4.696)
M	1.924	(1.692 – 2.156)
F	2.138	(1.891 – 2.385)
25 – 34	4.970	(4.395 – 5.544)
M	2.610	(1.645 – 2.036)
F	2.330	(2.036 – 2.625)
≥ 35	8.022	(6.998 – 9.046)
M	4.022	(3.540 – 4.504)
F	4.056	(3.514 – 4.598)
TOTAL*	20.041	(17.578 – 22.504)
M	10.266	(9.079 – 11.453)
F	9.912	(8.636 – 11.188)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.c8 – Porcentagens de entrevistados que consideram muito fácil conseguir Estimulantes

A Tabela 49 mostra as prevalências sobre as respostas que afirmam ser muito fácil obter Estimulantes Anfetamínicos (Anoréticos), caso desejassem, segundo a faixa etária estudada e o sexo. Pode-se notar que as porcentagens são semelhantes aos dos Benzodiazepínicos, girando em torno dos 40% - 50% nas faixas etárias de 18 – 24 e de 25 – 34 anos. De novo, é alta a prevalência dos entrevistados na faixa etária 12 – 17 anos.

Tabela 49: Prevalências sobre as respostas afirmando ser muito fácil obter estimulantes caso desejassem distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	41,7	(36,8 – 46,6)
M	38,3	(33,4 – 43,1)
F	40,7	(35,8 – 45,5)
18 – 24	47,4	(42,5 – 52,4)
M	44,2	(39,3 – 49,1)
F	46,5	(41,6 – 51,5)
25 – 34	46,5	(41,6 – 51,5)
M	50,6	(45,7 – 55,6)
F	41,8	(36,9 – 46,6)
≥ 35	41,0	(36,1 – 45,8)
M	42,4	(37,5 – 47,3)
F	39,6	(34,8 – 44,5)
TOTAL	43,2	(38,3 – 48,1)
M	45,0	(40,1 – 50,0)
F	41,8	(36,9 – 46,7)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	3.325	(2.935 – 3.714)
M	1.514	(1.323 – 1.704)
F	1.633	(1.438 – 1.829)
18 – 24	4.657	(4.171 – 5.143)
M	2.109	(1.874 – 2.344)
F	2.352	(2.102 – 2.602)
25 – 34	5.458	(4.878 – 6.037)
M	2.842	(1.808 – 2.200)
F	2.554	(2.255 – 2.853)
≥ 35	8.738	(7.698 – 9.778)
M	4.196	(3.711 – 4.681)
F	4.528	(3.974 – 5.082)
TOTAL*	21.971	(19.474 – 24.468)
M	10.918	(9.723 – 12.113)
F	11.133	(9.831 – 12.434)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.c9 – Porcentagens de entrevistados que consideram muito fácil conseguir Anticolinérgicos

A Tabela 50 mostra as prevalências sobre as respostas que afirmam ser muito fácil obter Anticolinérgicos, caso desejassem, segundo a faixa etária estudada e o sexo. De um modo geral, as porcentagens estão bastante semelhantes para as diferentes faixa etária e sexo, estando próximas aos 30%.

Tabela 50: Prevalências sobre as respostas afirmando ser muito fácil obter Anticolinérgicos, caso desejassem distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	30,6	(26,0 – 35,1)
M	27,3	(22,9 – 31,7)
F	29,6	(25,0 – 34,1)
18 – 24	36,0	(31,3 – 40,8)
M	33,6	(28,9 – 38,3)
F	35,2	(30,4 – 39,9)
25 – 34	37,7	(32,9 – 42,5)
M	43,4	(38,5 – 48,3)
F	32,6	(28,0 – 37,3)
≥ 35	32,2	(27,5 – 36,8)
M	33,7	(29,1 – 38,4)
F	30,7	(26,1 – 35,3)
TOTAL	33,6	(28,9 – 38,3)
M	35,8	(31,1 – 40,6)
F	31,9	(27,3 – 36,5)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	2.436	(2.072 – 2.800)
M	1.080	(905 – 1.255)
F	1.188	(1.006 – 1.370)
18 – 24	3.540	(3.072 – 4.007)
M	1.603	(1.380 – 1.826)
F	1.777	(1.538 – 2.016)
25 – 34	4.417	(3.854 – 4.980)
M	2.438	(1.524 – 1.913)
F	1.994	(1.710 – 2.279)
≥ 35	6.857	(5.870 – 7.845)
M	3.340	(2.876 – 3.804)
F	3.509	(2.986 – 4.032)
TOTAL*	17.103	(14.721 – 19.484)
M	8.688	(7.536 – 9.840)
F	8.487	(7.257 – 9.717)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.c10 – Porcentagens de entrevistados que consideram muito fácil conseguir Esteróides Anabolizantes

A Tabela 51 mostra as prevalências sobre as respostas que afirmam ser muito fácil obter Esteróides Anabolizantes, caso desejassem, segundo a faixa etária estudada e o sexo. Nota-se que, aproximadamente, metade das pessoas considerou ser fácil esse tipo de medicação.

Tabela 51: Prevalências sobre as respostas afirmando ser muito fácil obter Esteróides Anabolizantes caso desejassem distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	46,9	(42,0 – 51,9)
M	48,1	(43,2 – 53,1)
F	40,2	(35,3 – 45,0)
18 – 24	59,8	(54,9 – 64,6)
M	61,3	(56,4 – 66,1)
F	55,8	(50,9 – 60,7)
25 – 34	53,3	(48,3 – 58,2)
M	63,1	(58,3 – 67,9)
F	45,5	(40,6 – 50,5)
≥ 35	43,9	(39,0 – 48,8)
M	48,4	(43,5 – 53,4)
F	41,2	(36,3 – 46,1)
TOTAL	48,7	(43,8 – 53,7)
M	54,7	(49,8 – 59,6)
F	44,6	(39,6 – 49,5)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	3.743	(3.348 – 4.137)
M	1.904	(1.708 – 2.100)
F	1.614	(1.418 – 1.809)
18 – 24	5.873	(5.395 – 6.350)
M	2.922	(2.691 – 3.152)
F	2.820	(2.571 – 3.069)
25 – 34	6.251	(5.671 – 6.831)
M	3.542	(2.308 – 2.686)
F	2.785	(2.483 – 3.087)
≥ 35	9.364	(8.315 – 10.413)
M	4.792	(4.302 – 5.282)
F	4.708	(4.150 – 5.265)
TOTAL*	24.773	(22.254 – 27.293)
M	13.253	(12.057 – 14.449)
F	11.865	(10.554 – 13.177)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.d – PREVALÊNCIA DE PESSOAS AFIRMANDO QUE ALGUÉM SE APROXIMOU PARA VENDER-LHES DROGAS NOS ÚLTIMOS 30 DIAS

A Tabela 52 mostra as respostas daqueles que receberam ofertas de drogas nos últimos 30 dias prévios à entrevista. Entre os jovens, aparecem as maiores porcentagens, chegando aos 15,7% no sexo masculino na faixa etária de 18 – 24 anos, o que equivale a aproximadamente 747.000 pessoas.

Tabela 52: Prevalências sobre as respostas afirmando que foram procuradas por alguém para vender-lhes drogas distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	7,8	(5,2 – 10,5)
M	7,2	(4,6 – 9,7)
F	7,0	(4,5 – 9,6)
18 – 24	12,1	(8,8 – 15,3)
M	15,7	(12,1 – 19,3)
F	8,3	(5,5 – 11,0)
25 – 34	6,9	(4,4 – 9,4)
M	12,6	(9,3 – 15,9)
F	2,3	(0,8 – 3,7)
≥ 35	1,8	(0,5 – 3,2)
M	3,6	(1,7 – 5,4)
F	0,7	(*)
TOTAL	5,2	(3,0 – 7,4)
M	8,6	(5,8 – 11,3)
F	2,8	(1,1 – 4,4)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	623	(411 – 835)
M	284	(183 – 385)
F	282	(181 – 384)
18 – 24	1.184	(867 – 1.501)
M	747	(575 – 919)
F	418	(280 – 556)
25 – 34	805	(511 – 1.099)
M	708	(369 – 630)
F	139	(48 – 229)
≥ 35	392	(108 – 676)
M	351	(170 – 533)
F	86	(*)
TOTAL**	2.629	(1.513 – 3.745)
M	2.077	(1.405 – 2.750)
F	737	(304 – 1.170)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.e – PREVALÊNCIA SOBRE AS PESSOAS QUE AFIRMARAM TER VISTO FREQUENTEMENTE ALGUÉM “BÊBADO” (SOB EFEITO DE ÁLCOOL) NAS VIZINHANÇAS NOS ÚLTIMOS 30 DIAS

Na Tabela 53, podem ser observadas as porcentagens de respostas e a população estimada, quanto à presença de pessoas alcoolizadas nas vizinhanças do entrevistado. Cerca de 60% da amostra referiram que presenciaram pessoas sob o efeito do álcool. A população estimada que observou alguém “bêbado” é de 32.525.000 habitantes.

Tabela 53: Prevalências sobre as respostas afirmando ter visto pessoas frequentemente alcoolizadas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	58,6	(53,7 – 63,5)
M	52,5	(47,5 – 57,4)
F	56,8	(51,8 – 61,7)
18 – 24	69,4	(64,8 – 74,0)
M	71,7	(67,2 – 76,2)
F	65,3	(60,6 – 70,0)
25 – 34	64,9	(60,2 – 69,7)
M	65,0	(60,3 – 69,7)
F	63,3	(58,5 – 68,1)
≥ 35	62,8	(58,0 – 67,6)
M	64,4	(59,6 – 69,1)
F	61,9	(57,1 – 66,7)
TOTAL	64,0	(59,2 – 68,7)
M	65,8	(61,0 – 70,5)
F	62,6	(57,8 – 67,4)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	4.673	(4.284 – 5.062)
M	2.077	(1.881 – 2.273)
F	2.280	(2.083 – 2.477)
18 – 24	6.817	(6.369 – 7.266)
M	3.420	(3.207 – 3.633)
F	3.301	(3.063 – 3.540)
25 – 34	7.614	(7.060 – 8.169)
M	3.647	(2.385 – 2.759)
F	3.872	(3.579 – 4.164)
≥ 35	13.398	(12.376 – 14.420)
M	6.372	(5.902 – 6.841)
F	7.074	(6.523 – 7.624)
TOTAL*	32.525	(30.104 – 34.945)
M	15.936	(14.796 – 17.076)
F	16.658	(15.381 – 17.935)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.f – PREVALÊNCIA SOBRE AS PESSOAS QUE AFIRMARAM TER VISTO FREQUENTEMENTE ALGUÉM “DOIDO”, (SOB EFEITO DE DROGAS) NAS VIZINHANÇAS NOS ÚLTIMOS 30 DIAS

Foi bastante comum os entrevistados declararem ter presenciado alguém sob efeito de drogas, com discreto predomínio na faixa etária de 18 – 24 anos (45,8% - para o sexo masculino), segundo pode ser observado na Tabela 54.

Tabela 54: Prevalências sobre as respostas afirmando ter visto pessoas frequentemente sob efeito de drogas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	33,0	(28,3 – 37,6)
M	30,2	(25,7 – 34,8)
F	31,7	(27,1 – 36,3)
18 – 24	43,6	(38,7 – 48,5)
M	45,8	(40,8 – 50,7)
F	39,5	(34,7 – 44,4)
25 – 34	38,5	(33,79 – 43,3)
M	42,5	(37,6 – 47,4)
F	34,5	(29,8 – 39,2)
≥ 35	35,1	(30,4 – 39,8)
M	38,5	(33,6 – 43,3)
F	33,5	(28,8 – 38,2)
TOTAL	36,9	(32,1 – 41,7)
M	40,2	(35,3 – 45,0)
F	34,6	(29,9 – 39,3)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	2.631	(2.259 – 3.002)
M	1.197	(1.017 – 1.377)
F	1.275	(1.090 – 1.460)
18 – 24	4.282	(3.799 – 4.765)
M	2.183	(1.948 – 2.419)
F	1.998	(1.753 – 2.242)
25 – 34	4.513	(3.947 – 5.078)
M	2.383	(1.486 – 1.874)
F	2.110	(1.821 – 2.398)
≥ 35	7.483	(6.474 – 8.492)
M	3.807	(3.330 – 4.285)
F	3.832	(3.297 – 4.367)
TOTAL*	18.761	(16.329 – 21.194)
M	9.731	(8.553 – 10.909)
F	9.207	(7.952 – 10.462)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.g – PREVALÊNCIA SOBRE AS PESSOAS QUE AFIRMARAM TER VISTO FREQUENTEMENTE ALGUÉM VENDENDO DROGAS NAS VIZINHANÇAS NOS ÚLTIMOS 30 DIAS

A Tabela 55 retrata um pouco do tráfico de drogas, segundo a visão dos entrevistados. As porcentagens de entrevistados declarando ter presenciado pessoas vendendo drogas variam de cerca de 15% a 25%. Sem dúvida, números preocupantes.

Tabela 55: Prevalências sobre as respostas afirmando ter visto frequentemente pessoas vendendo drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	18,1	(14,3 - 22,0)
M	15,9	(12,3 - 19,5)
F	17,9	(14,1 - 21,6)
18 - 24	23,4	(19,2 - 27,6)
M	24,4	(20,2 - 28,7)
F	20,4	(16,4 - 24,4)
25 - 34	20,5	(16,5 - 24,5)
M	24,1	(19,9 - 28,4)
F	17,2	(13,5 - 20,9)
≥ 35	16,3	(12,6 - 20,0)
M	18,2	(14,4 - 22,0)
F	15,5	(11,9 - 19,1)
TOTAL	18,5	(14,6 - 22,3)
M	20,9	(16,9 - 25,0)
F	16,9	(13,2 - 20,6)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	1.447	(1.142 - 1.752)
M	630	(486 - 773)
F	717	(565 - 870)
18 - 24	2.301	(1.889 - 2.714)
M	1.165	(962 - 1.368)
F	1.031	(829 - 1.232)
25 - 34	2.408	(1.939 - 2.878)
M	1.354	(787 - 1.123)
F	1.052	(823 - 1.281)
≥ 35	3.476	(2.695 - 4.257)
M	1.802	(1.423 - 2.180)
F	1.771	(1.361 - 2.181)
TOTAL*	9.404	(7.447 - 11.361)
M	5.077	(4.099 - 6.054)
F	4.493	(3.505 - 5.481)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.h – PREVALÊNCIA SOBRE AS PESSOAS QUE AFIRMARAM TER VISTO COM FREQUÊNCIA ALGUÉM PROCURANDO POR TRAFICANTES PARA OBTER DROGAS NAS VIZINHANÇAS NOS ÚLTIMOS 30 DIAS

As porcentagens de respostas e as populações estimadas afirmando presenciar pessoas procurando por traficantes podem ser observadas na Tabela 56. É interessante notar que as porcentagens são bastante semelhantes às da tabela anterior sobre pessoas que vendiam drogas; ou seja, 18,3% dos entrevistados viram pessoas procurando por drogas e 18,5%, viram traficantes, procurando vendê-las.

Tabela 56: Prevalências sobre as respostas afirmando ter visto com frequência pessoas procurando traficantes para obter drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	17,3	(13,6 - 21,1)
M	16,1	(12,5 - 19,8)
F	16,9	(13,2 - 20,7)
18 - 24	23,8	(19,6 - 28,0)
M	24,0	(19,7 - 28,2)
F	21,8	(17,7 - 25,9)
25 - 34	19,9	(16,0 - 23,9)
M	23,3	(19,1 - 27,5)
F	16,4	(12,8 - 20,1)
≥ 35	16,2	(12,5 - 19,8)
M	18,4	(14,5 - 22,2)
F	15,3	(11,7 - 18,8)
TOTAL	18,3	(14,4 - 22,1)
M	20,7	(16,7 - 24,7)
F	16,7	(13,0 - 20,4)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	1.382	(1.083 - 1.681)
M	638	(494 - 782)
F	680	(531 - 830)
18 - 24	2.339	(1.924 - 2.754)
M	1.143	(941 - 1.345)
F	1.104	(897 - 1.311)
25 - 34	2.339	(1.875 - 2.804)
M	1.307	(756 - 1.087)
F	1.005	(780 - 1.229)
≥ 35	3.452	(2.673 - 4.231)
M	1.817	(1.437 - 2.197)
F	1.745	(1.338 - 2.153)
TOTAL*	9.291	(7.343 - 11.239)
M	5.021	(4.047 - 5.995)
F	4.438	(3.455 - 5.422)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.i – PREVALÊNCIA SOBRE AS PESSOAS QUE AFIRMARAM TER PROCURADO ALGUÉM PARA COMPRAR DROGAS NOS ÚLTIMOS 30 DIAS

Quando é perguntado ao entrevistado se ele procurou por drogas nos 30 dias que antecederam a pesquisa, as respostas variam com a idade e sexo (Tabela 57). Assim, mesmo na idade de 12 – 17 anos, 1,7% dos entrevistados procurou comprar, não havendo diferença entre os sexos. O pico de compradores (5,9%) ocorre na faixa etária de 18 – 24 anos, decrescendo para 0,5% com os entrevistados de 35 ou mais anos; a partir de 18 anos a procura por drogas é muito mais manifesta pelo sexo masculino.

Tabela 57: Prevalências sobre as respostas afirmando que procurou alguém para obter drogas nos últimos 30 dias distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1,7	(0,4 – 3,0)
M	1,4	(0,2 – 2,5)
F	1,4	(0,2 – 2,5)
18 – 24	5,9	(3,5 – 8,2)
M	8,3	(5,5 – 11,0)
F	3,9	(2,0 – 5,8)
25 – 34	3,0	(1,3 – 4,7)
M	5,3	(3,1 – 7,5)
F	0,8	(*)
≥ 35	0,5	(*)
M	1,1	(0,1 – 2,1)
F	0,1	(*)
TOTAL	1,9	(0,5 – 3,3)
M	3,5	(1,7 – 5,3)
F	0,9	(0,0 – 1,9)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	138	(35 – 242)
M	54	(9 – 100)
F	55	(9 – 101)
18 – 24	577	(348 – 806)
M	394	(263 – 524)
F	198	(101 – 295)
25 – 34	349	(152 – 547)
M	297	(122 – 297)
F	50	(*)
≥ 35	109	(*)
M	108	(6 – 209)
F	13	(*)
TOTAL**	967	(278 – 1.655)
M	844	(404 – 1.285)
F	246	(*)

* **Baixa precisão**

** **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.j – PREVALÊNCIA SOBRE AS PESSOAS QUE OPINARAM SOBRE OS RISCOS DE SE USAR ALGUMAS DROGAS, SEGUNDO AS FREQUÊNCIAS DE USO

IV.j1 – Porcentagens e população estimada de pessoas que consideram um risco grave usar bebidas alcoólicas uma ou duas vezes por semana ou diariamente

A Tabela 58 traz os resultados sobre as opiniões dos entrevistados quanto aos riscos do beber. Cerca de 15% a 25% dos entrevistados consideraram um risco grave beber um ou dois “drinks” por semana. É interessante constatar que o sexo feminino tem um conceito mais acentuado de risco do que o masculino em qualquer faixa etária estudada; também, pode-se verificar que quase a totalidade das pessoas considera que beber todos os dias é um risco grave à saúde (cerca de 95%).

Tabela 58: Prevalências sobre as respostas considerando um risco grave beber um a dois “drinks” por semana ou uso diário de Álcool distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

RISCO GRAVE BEBER 1 A 2 “DRINKS” POR SEMANA			RISCO GRAVE BEBER DIARIAMENTE		
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%	FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%
12 – 17	23,8	(19,6 – 28,1)	12 – 17	95,0	(92,8 – 97,1)
M	20,0	(16,0 – 24,0)	M	89,4	(86,3 – 92,4)
F	25,2	(20,9 – 29,5)	F	91,0	(88,2 – 93,8)
18 – 24	14,6	(11,1 – 18,1)	18 – 24	92,5	(89,9 – 95,1)
M	11,8	(8,6 – 15,0)	M	88,4	(85,3 – 91,6)
F	16,0	(12,3 – 19,6)	F	92,5	(89,9 – 95,1)
25 – 34	18,6	(14,8 – 22,5)	25 – 34	92,8	(90,3 – 95,4)
M	13,4	(10,0 – 16,8)	M	87,7	(84,5 – 91,0)
F	21,3	(17,2 – 25,3)	F	94,2	(91,8 – 96,5)
≥ 35	23,0	(18,8 – 27,2)	≥ 35	93,3	(90,8 – 95,8)
M	16,7	(13,0 – 20,4)	M	89,0	(85,9 – 92,1)
F	27,0	(22,6 – 31,4)	F	96,0	(94,1 – 98,0)
TOTAL*	20,8	(16,8 – 24,9)	TOTAL*	93,5	(91,1 – 95,9)
M	15,9	(12,3 – 19,6)	M	90,4	(87,4 – 93,3)
F	24,2	(20,0 – 28,5)	F	95,8	(93,9 – 97,8)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.j2 – Porcentagens e população estimada de pessoas que consideram um risco grave usar Maconha uma ou duas vezes na vida ou diariamente

A Tabela 59 mostra que 48,1% dos entrevistados consideraram um risco grave alguém ter feito uso de Maconha uma ou duas vezes na vida, tendo as mulheres um conceito mais acentuado a respeito. A quase totalidade das pessoas considera ser um risco grave o uso da maconha diariamente, com porcentagens aparecendo por volta dos 90-95% para qualquer faixa etária e sexo.

Tabela 59: Prevalências sobre as respostas considerando um risco grave o uso uma a duas vezes na vida ou o uso diário de Maconha distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

RISCO GRAVE DE USAR MACONHA I OU 2 VEZES NA VIDA			RISCO GRAVE DE USAR MACONHA DIARIAMENTE		
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%	FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%
12 – 17	45,8	(40,9 – 50,8)	12 – 17	94,1	(91,8 – 96,5)
M	40,7	(35,8 – 45,6)	M	89,8	(86,8 – 92,8)
F	46,7	(41,7 – 51,6)	F	89,3	(86,2 – 92,3)
18 – 24	32,6	(28,0 – 37,3)	18 – 24	89,5	(86,4 – 92,5)
M	26,5	(22,2 – 30,9)	M	85,0	(81,5 – 88,6)
F	36,9	(32,1 – 41,7)	F	89,8	(86,8 – 92,8)
25 – 34	42,8	(37,9 – 47,7)	25 – 34	91,8	(89,1 – 94,5)
M	35,2	(30,4 – 39,9)	M	87,8	(84,6 – 91,1)
F	46,4	(41,5 – 51,4)	F	93,0	(90,5 – 95,5)
≥ 35	55,2	(50,3 – 60,2)	≥ 35	96,3	(94,4 – 98,1)
M	48,5	(43,5 – 53,4)	M	94,1	(91,8 – 96,4)
F	59,3	(54,4 – 64,2)	F	97,6	(96,1 – 99,1)
TOTAL*	48,1	(43,2 – 53,1)	TOTAL*	94,6	(92,3 – 96,8)
M	41,7	(36,8 – 46,5)	M	92,3	(89,7 – 94,9)
F	52,5	(47,5 – 57,4)	F	96,1	(94,1 – 98,0)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.j3 – Porcentagens e população estimada de pessoas que consideram um risco grave usar Cocaína/Crack uma ou duas vezes na vida ou diariamente

Na Tabela 60, o *uso na vida* de Cocaína já é considerado um risco grave para mais da metade dos mais jovens (60% - 70%), subindo para mais de 80% daqueles com idades acima dos 35 anos. O uso de Cocaína/“Crack” em uma ou duas ocasiões já foi considerado um risco grave por boa parte da amostra, o uso diário quase atingiu a unanimidade quanto a ser um risco grave.

Tabela 60: Prevalências sobre as respostas considerando um risco grave o uso uma ou duas vezes na vida ou o uso diário de Cocaína/Crack distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

RISCO GRAVE DE USAR COCAÍNA/CRACK I OU 2 VEZES NA VIDA			RISCO GRAVE DE USAR COCAÍNA/CRACK DIARIAMENTE		
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%	FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%
12 – 17	68,7	(64,1 – 73,3)	12 – 17	98,0	(96,6 – 99,4)
M	63,0	(58,2 – 67,8)	M	93,1	(90,6 – 95,6)
F	66,0	(61,3 – 70,7)	F	93,2	(90,7 – 95,7)
18 – 24	67,8	(63,2 – 72,4)	18 – 24	98,2	(96,9 – 99,5)
M	63,1	(58,3 – 67,9)	M	95,1	(92,9 – 97,2)
F	69,5	(65,0 – 74,1)	F	96,7	(95,0 – 98,5)
25 – 34	76,6	(72,4 – 80,8)	25 – a 34	98,1	(96,7 – 99,4)
M	72,4	(68,0 – 76,9)	M	96,1	(94,1 – 98,0)
F	77,2	(73,0 – 81,4)	F	96,9	(95,2 – 98,6)
≥ 35	81,5	(77,7 – 85,4)	≥ 35	98,9	(97,9 – 100,0)
M	77,9	(73,8 – 82,0)	M	98,6	(97,5 – 99,8)
F	83,7	(80,1 – 87,4)	F	99,0	(98,0 – 100,0)
TOTAL*	77,1	(73,0 – 81,3)	TOTAL*	98,8	(97,7 – 99,9)
M	74,0	(69,6 – 78,3)	M	98,8	(97,7 – 99,9)
F	79,3	(75,3 – 83,3)	F	98,8	(97,7 – 99,9)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.k – PORCENTAGENS E POPULAÇÃO ESTIMADA DE PESSOAS QUE JÁ RECEBERAM ALGUM TRATAMENTO PARA USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Atinge a 2,9% a prevalência sobre os entrevistados que já se submeteram ao tratamento para abuso de drogas, sendo três vezes maior entre os homens. A maior porcentagem de tratamento ocorreu com o sexo masculino, atingindo na faixa etária ≥ 35 anos a cifra de 6,2% correspondendo a 614.000 pessoas.

Tabela 61: Prevalências sobre as pessoas que já receberam algum tratamento para o uso de Álcool e outras drogas distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1,0	(0,0 – 2,0)
M	1,3	(0,2 – 2,5)
F	0,6	(*)
18 – 24	2,3	(0,8 – 3,8)
M	3,6	(1,8 – 5,4)
F	1,6	(0,3 – 2,8)
25 – 34	2,5	(0,9 – 4,0)
M	3,7	(1,9 – 5,6)
F	1,1	(0,1 – 2,2)
≥ 35	3,7	(1,8 – 5,6)
M	6,2	(3,8 – 8,6)
F	2,0	(0,6 – 3,4)
TOTAL	2,9	(1,3 – 4,6)
M	4,7	(2,6 – 6,8)
F	1,6	(0,4 – 2,9)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	81	(2 – 160)
M	52	(7 – 97)
F	26	(*)
18 – 24	227	(81 – 373)
M	172	(84 – 260)
F	79	(17 – 142)
25 – 34	292	(111 – 473)
M	209	(73 – 222)
F	69	(5 – 133)
≥ 35	787	(388 – 1.185)
M	614	(377 – 851)
F	227	(69 – 385)
TOTAL**	1.485	(636 – 2.334)
M	1.140	(631 – 1.649)
F	438	(102 – 773)

* **Baixa precisão**

** **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.1 – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

IV.1.1 – Complicações decorrentes do uso de Álcool e drogas no TRÂNSITO

A Tabela 62 apresenta as porcentagens de acidentes de trânsito sob efeito de Álcool e outras drogas. Pode-se notar que as maiores porcentagens aparecem para o sexo masculino, independente da faixa etária analisada. No total, 2% ou 1.029.000 pessoas declarava ter tido complicações.

Tabela 62: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter tido complicações no trânsito, decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas nas 108 maiores cidades do Brasil.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	0,1	(*)
M	0,1	(*)
F	0,0	-
18 - 24	2,8	(1,1 - 4,4)
M	3,5	(1,6 - 5,3)
F	1,5	(0,3 - 2,8)
25 - 34	2,6	(1,0 - 4,2)
M	5,0	(2,9 - 7,2)
F	0,7	(*)
≥ 35	1,9	(0,5 - 3,2)
M	4,4	(2,3 - 6,4)
F	0,4	(*)
TOTAL	2,0	(0,6 - 3,4)
M	4,2	(2,2 - 6,1)
F	0,7	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	4	(*)
M	3	(*)
F	0	-
18 - 24	271	(111 - 430)
M	165	(78 - 251)
F	78	(16 - 140)
25 - 34	305	(120 - 490)
M	282	(113 - 285)
F	43	(*)
≥ 35	399	(113 - 686)
M	433	(232 - 633)
F	47	(*)
TOTAL**	1029	(319 - 1738)
M	1008	(528 - 1488)
F	181	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.12 – Complicações decorrentes do uso de Álcool e outras drogas no TRABALHO

Estar sob efeito de Álcool e outras drogas durante o trabalho trouxe complicações para 1,2% dos entrevistados, sendo a maioria do sexo masculino (Tabela 63) e faixa etária de 25 – 34 anos.

Tabela 63: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter tido complicações no trabalho decorrentes do efeito de Álcool ou alguma outra droga nas 108 maiores cidades do Brasil.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
18 – 24	1,4	(0,2 – 2,5)
M	1,9	(0,6 – 3,3)
F	0,9	(*)
25 – 34	1,5	(0,3 – 2,7)
M	2,3	(0,8 – 3,8)
F	0,6	(*)
≥ 35	1,3	(0,2 – 2,5)
M	3,2	(1,5 – 5,0)
F	0,1	(*)
TOTAL	1,2	(0,1 – 2,3)
M	2,4	(0,9 – 3,9)
F	0,3	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0	-
M	0	-
F	0	-
18 – 24	135	(21 – 248)
M	91	(26 – 156)
F	43	(*)
25 – 34	179	(37 – 322)
M	131	(33 – 152)
F	34	(*)
≥ 35	286	(43 – 529)
M	320	(147 – 494)
F	12	(*)
TOTAL**	606	(59 – 1.153)
M	582	(214 – 949)
F	84	(*)

* **Baixa precisão**

** **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.13 – QUEDAS decorrentes do uso de Álcool e outras drogas

A Tabela 64 refere-se às quedas quando o entrevistado estava sob efeito de Álcool e outras drogas. As porcentagens são expressivas, atingindo 4,0% no total e maior prevalência deste tipo de acidente entre os homens (6,9%) do que nas mulheres (2,0%).

Tabela 64: Porcentagens e população estimada de pessoas que referiram quedas decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas nas 108 maiores cidades do Brasil.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	2,2	(0,8 – 3,7)
M	1,8	(0,5 – 3,1)
F	1,7	(0,4 – 3,0)
18 – 24	5,7	(3,4 – 7,9)
M	7,3	(4,7 – 9,9)
F	3,9	(2,0 – 5,9)
25 – 34	5,0	(2,9 – 7,2)
M	8,8	(6,0 – 11,6)
F	1,8	(0,5 – 3,1)
≥ 35	3,6	(1,7 – 5,4)
M	7,1	(4,5 – 9,6)
F	1,5	(0,3 – 2,7)
TOTAL	4,0	(2,1 – 5,9)
M	6,9	(4,4 – 9,4)
F	2,0	(0,6 – 3,3)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	177	(61 – 294)
M	70	(19 – 122)
F	69	(17 – 120)
18 – 24	555	(330 – 780)
M	349	(226 – 472)
F	199	(102 – 296)
25 – 34	592	(338 – 847)
M	491	(235 – 457)
F	108	(28 – 188)
≥ 35	760	(368 – 1.152)
M	701	(450 – 953)
F	169	(32 – 306)
TOTAL*	2.033	(1.045 – 3.020)
M	1.662	(1.055 – 2.269)
F	522	(156 – 888)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.14 – Complicações decorrentes do uso de Álcool e outras drogas, provocando FERIMENTOS EM ALGUÉM

O número de pessoas que já feriu alguém sob efeito de alguma droga psicotrópica atingiu 0,7% no total e o sexo masculino mostrou as maiores porcentagens nas faixas etárias a partir dos 18 anos (Tabela 65).

Tabela 65: Porcentagens e população estimadas de pessoas que já feriram alguém quando estava sob efeito de Álcool e outras drogas nas 108 maiores cidades do Brasil.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,9	(*)
M	0,5	(*)
F	0,7	(*)
18 – 24	0,7	(*)
M	1,1	(0,1 – 2,2)
F	0,4	(*)
25 – 34	1,4	(0,2 – 2,5)
M	2,6	(1,0 – 4,2)
F	0,3	(*)
≥ 35	0,6	(*)
M	1,3	(0,2 – 2,4)
F	0,0	(*)
TOTAL	0,7	(*)
M	1,4	(0,2 – 2,5)
F	0,3	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	74	(*)
M	20	(*)
F	29	(*)
18 – 24	68	(*)
M	55	(4 – 105)
F	22	(*)
25 – 34	161	(26 – 297)
M	148	(41 – 167)
F	19	(*)
≥ 35	125	(*)
M	128	(17 – 238)
F	5	(*)
TOTAL**	364	(*)
M	332	(53 – 611)
F	67	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.15 – Complicações decorrentes do uso de Álcool e outras drogas nas quais o entrevistado MACHUCOU-SE

Cerca de 3,0% da população entrevistada já se feriram quando estavam sob efeito de alguma droga psicotrópica (Tabela 66), concentrando-se os acidentes na faixa etária de 18 a 24 anos.

Tabela 66: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter se ferido sob efeito de Álcool e outras drogas nas 108 maiores cidades do Brasil.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1,6	(0,3 – 2,8)
M	1,4	(0,2 – 2,5)
F	0,9	(*)
18 – 24	4,3	(2,3 – 6,4)
M	6,6	(4,1 – 9,0)
F	2,4	(0,9 – 4,0)
25 – 34	3,8	(1,9 – 5,7)
M	6,6	(4,2 – 9,1)
F	0,9	(*)
≥ 35	2,9	(1,2 – 4,5)
M	6,3	(3,9 – 8,7)
F	0,9	(*)
TOTAL	3,1	(1,4 – 4,8)
M	5,8	(3,5 – 8,1)
F	1,2	(0,1 – 2,3)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	125	(27 – 223)
M	54	(8 – 99)
F	36	(*)
18 – 24	426	(228 – 624)
M	313	(196 – 430)
F	123	(46 – 200)
25 – 34	446	(224 – 669)
M	373	(165 – 361)
F	57	(*)
≥ 35	610	(258 – 963)
M	623	(385 – 861)
F	104	(*)
TOTAL**	1556	(688 – 2424)
M	1405	(844 – 1966)
F	320	(32 – 607)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.16 – AGRESSÕES decorrentes do uso de Álcool e outras drogas

As agressões relacionadas ao uso de drogas aparecem na Tabela 67. Pode-se notar que os homens praticaram cerca de quatro vezes mais agressões que as mulheres.

Tabela 67: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter se ferido sob efeito de Álcool e outras drogas nas 108 maiores cidades do Brasil.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1,4	(0,2 – 2,5)
M	0,8	(*)
F	1,2	(0,1 – 2,2)
18 – 24	3,0	(1,3 – 4,7)
M	4,1	(2,1 – 6,0)
F	1,9	(0,5 – 3,2)
25 – 34	3,3	(1,6 – 5,1)
M	5,4	(3,1 – 7,6)
F	1,5	(0,3 – 2,7)
≥ 35	2,0	(0,6 – 3,4)
M	4,2	(2,2 – 6,2)
F	0,5	(*)
TOTAL	2,3	(0,8 – 3,8)
M	4,1	(2,1 – 6,1)
F	1,0	(0,0 – 2,0)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	110	(18 – 203)
M	30	(*)
F	47	(4 – 90)
18 – 24	294	(128 – 460)
M	194	(100 – 287)
F	95	(27 – 163)
25 – 34	391	(182 – 600)
M	301	(124 – 301)
F	90	(17 – 163)
≥ 35	425	(130 – 721)
M	420	(222 – 617)
F	53	(*)
TOTAL	1.188	(427 – 1.949)
M	997	(520 – 1.474)
F	273	(7 – 539)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.17 – DISCUSSÕES decorrentes do uso de Álcool e outras drogas

As porcentagens de pessoas que afirmaram já ter discutido quando estavam sob efeito de alguma substância psicotrópica atingiu os 6,3% no total, predominando para o sexo masculino. Estas porcentagens ultrapassaram os 10% para os homens da faixa etária dos 18 – 24, 25 – 34 e com mais de 35 anos de idade (Tabela 68).

Tabela 68: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter discutido sob efeito de Álcool e outras drogas nas 108 maiores cidades do Brasil.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	2,7	(1,1 – 4,3)
M	1,6	(0,3 – 2,8)
F	2,6	(1,0 – 4,1)
18 – 24	10,1	(7,1 – 13,1)
M	14,0	(10,5 – 17,4)
F	6,9	(4,4 – 9,5)
25 – 34	8,2	(5,4 – 10,9)
M	13,6	(10,2 – 17,0)
F	3,9	(2,0 – 5,8)
≥ 35	5,4	(3,1 – 7,6)
M	10,3	(7,3 – 13,3)
F	2,2	(0,7 – 3,7)
TOTAL	6,3	(3,9 – 8,7)
M	10,8	(7,7 – 13,8)
F	3,3	(1,6 – 5,1)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	213	(85 – 340)
M	61	(13 – 110)
F	104	(40 – 167)
18 – 24	993	(700 – 1.287)
M	665	(502 – 829)
F	350	(223 – 478)
25 – 34	956	(638 – 1.275)
M	763	(404 – 672)
F	239	(122 – 356)
≥ 35	1.143	(667 – 1.619)
M	1.019	(721 – 1.317)
F	252	(86 – 418)
TOTAL*	3.220	(1.993 – 4.448)
M	2.608	(1.864 – 3.352)
F	887	(413 – 1.360)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.



I – PRINCIPAIS RESULTADOS DA REGIÃO NORTE - 2005

I – Dados Gerais

1. Cidades pesquisadas na região Norte: Rio Branco (AC); Manaus (AM); Macapá (AP); Ananindeua (PA); Belém (PA); Santarém (PA); Porto Velho (RO); Boa Vista (RR); Palmas (TO).
2. População total da região Norte: 12.893.561 habitantes*.
3. População das nove cidades pesquisadas na região Norte (com mais de 200 mil habitantes, exceto a cidade de Palmas): 4.551.507 habitantes*.
4. Amostra: 601 entrevistas.

*IBGE, 2001.

REGIÃO NORTE

II – DADOS ESPECÍFICOS

Tabela 69: Prevalência sobre a porcentagem de *uso na vida* de qualquer droga (exceto Tabaco e Álcool), entre os 601 entrevistados nas nove cidades com mais de 200 mil habitantes na região Norte.

USO NA VIDA DE QUALQUER DROGA (exceto Tabaco e Álcool)
14,4 % (Ano de 2005)

Tabela 70: Prevalência sobre a porcentagem de *uso na vida* de drogas entre os 601 entrevistados nas nove cidades com mais de 200 mil habitantes na região Norte.

USO NA VIDA	
% de <i>uso na vida</i> :	
DROGAS	2005
ÁLCOOL	53,9
TABACO	37,1
OREXÍGENOS	5,0
MACONHA	4,8
SOLVENTES	2,3
COCAÍNA	1,3
XAROPES (codeína)	1,3
ALUCINÓGENOS	1,0
MERLA	0,8
ESTIMULANTES	0,7
OPIÁCEOS	0,7
ANTICOLINÉRGICOS	0,5
ESTERÓIDES	0,5
BENZODIAZEPÍNICOS	0,3
BARBITÚRICOS	0,2
HEROÍNA	0,16
CRACK	0,0

Tabela 71: Prevalência sobre a porcentagem de *dependência* de drogas dos 601 entrevistados nas nove cidades com mais de 200 mil habitantes na região Norte.

DEPENDÊNCIA	
% de dependentes:	
DROGAS	2005
ÁLCOOL	8,7
TABACO	8,1
MACONHA	0,2
ESTIMULANTES	0,2
SOLVENTES	0,0
BENZODIAZEPÍNICOS	0,0

III – ACHADOS COMPARATIVOS RELEVANTES

1. *Uso na vida* de qualquer droga exceto Tabaco e Álcool foi de 14,4 %, semelhante à região Sul com 14,8%. Ambas com as menores estimativas do Brasil.
2. A estimativa de dependentes de Álcool foi a menor do Brasil 8,7% seguida da região Sul com 9,0% .
3. A estimativa de dependentes de Tabaco também foi a menor do País com 8,1%, seguida da região Nordeste com 8,8%.
4. O *uso na vida* de Oresígenos (medicamentos para estimular o apetite) foi bastante semelhante ao uso da Maconha – 5,0% e 4,8%, respectivamente.
5. O *uso na vida* de Merla foi o maior do Brasil com 0,8%, ou seja, cinco entrevistados todos do sexo masculino.
6. Não se detectou *uso na vida* de crack.
7. As quatro drogas com maior uso na vida (exceto Tabaco e Álcool) em 2005 foram: Oresígenos (5,0%); Maconha (4,8%); Solventes (2,3%) e Cocaína (1,3%).

IV – RESULTADOS – REGIÃO NORTE

IV.a – CARACTERÍSTICAS GERAIS DA AMOSTRA

IV.a1 – Faixas etárias e sexo

A Tabela 72 mostra a distribuição dos 601 entrevistados segundo o sexo e a faixa etária. Observa-se que a amostra está bem equilibrada quando se comparam os sexos dentro de uma mesma faixa etária, com discreto predomínio do sexo masculino.

Tabela 72: Distribuição dos 601 entrevistados, segundo o sexo e a faixa etária das nove cidades com mais de 200 mil habitantes, na região Norte.

FAIXAS ETÁRIAS (anos)	SEXO				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO		N	%
	N	%	N	%		
12 - 17	32	13,6	36	9,8	68	11,3
18 - 25	35	14,9	81	22,1	116	19,3
26 - 34	65	27,7	100	27,3	165	27,5
≥ 35	103	43,8	149	40,7	252	41,9
TOTAL	235	100,0	366	100,0	601	100,0

IV.a2 – Grupos étnicos

Na Tabela 73, observa-se a distribuição dos entrevistados, segundo o grupo étnico a que pertencem, determinações estas feitas pelos aplicadores. A amostra apresenta predomínio acentuado dos mulatos (59,2%) sobre os caucasóides (27,1%).

Tabela 73: Distribuição dos 601 entrevistados, segundo o *Grupo Étnico* a que pertencem nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes.

GRUPO ÉTNICO	SEXO				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO		N	%
	N	%	N	%		
MULATOS	132	56,2	224	61,2	356	59,2
CAUCASÓIDES	76	32,3	87	23,8	163	27,1
NEGROS	20	8,5	38	10,4	58	9,7
ÍNDIOS	6	2,6	10	2,7	16	2,7
ASIÁTICOS	1	0,4	7	1,9	8	1,3
TOTAL	235	100,0	366	100,0	601	100,0

IV.a3 – Estado Civil

O Estado Civil atual dos 601 entrevistados, segundo o sexo pode ser visto na Tabela 74, com um predomínio de pessoas solteiras (53,6%). O número (4,3%) de viúvas e de desquitadas/divorciadas é mais que o dobro em relação aos homens.

Tabela 74: Distribuição do *Estado Civil* atual dos 601 entrevistados, segundo o sexo, nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes.

ESTADO CIVIL	SEXO				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO		N	%
	N	%	N	%		
SOLTEIRO	128	54,5	194	53,0	322	53,6
CASADO	97	41,3	132	36,1	229	38,1
DESQUITADO/DIVORCIADO	6	2,6	20	5,5	26	4,3
VIÚVO	4	1,7	20	5,5	24	4,0
TOTAL	235	100,0	366	100,0	601	100,0

IV.a4 – Classes socioeconômicas

A distribuição dos entrevistados, segundo as classes socioeconômicas pode ser vista na Figura 7. Nota-se que nas classes socioeconômicas C e D apareceram as maiores porcentagens.

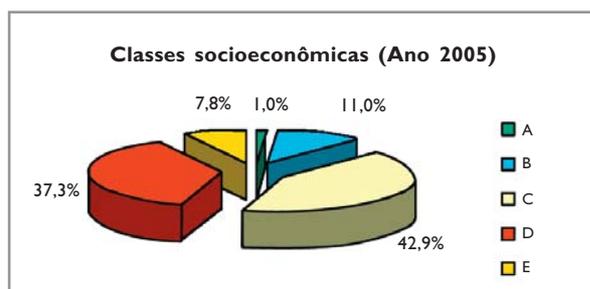


Figura 7: Porcentagens de entrevistados, segundo as classes socioeconômicas, da região Norte.

IV.a5 – Escolaridade

A escolaridade dos 601 entrevistados pode ser vista na Tabela 75. Como se pode observar os dois extremos da tabela contrastam-se bastante. O número de entrevistados não letrados ou que têm o ensino fundamental grau incompleto atinge 27,8% da amostra, contra 1,0% de pós-graduados. Particularmente, preocupante é a constatação que 30,2% dos indivíduos com ≥ 35 anos são não letrados.

Tabela 75: Distribuição da escolaridade, segundo a faixa etária estudada dos 601 entrevistados nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes.

ESCOLARIDADE	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)				TOTAL**
	12 – 17	18 – 25	26 – 34	≥ 35	
ENS. MÉDIO COMPLETO	2,9	32,4	37,9	34,5	31,3
NÃO LETRADOS/ENS.FUND.INCOMP.	61,8*	12,5	22,1	30,2	27,8
ENS.MÉDIO INCOMPLETO	30,9	27,9	14,5	7,5	16,5
ENS.FUND.COMPLETO	4,4	9,6	4,1	15,1	10,0
SUPERIOR INCOMPLETO	0,0	14,7	9,7	3,6	7,2
SUPERIOR COMPLETO	0,0	2,9	9,7	7,9	6,3
PÓS-GRADUADO	0,0	0,0	2,1	1,2	1,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

* o dado inclui os alunos que estão ainda freqüentando o ensino fundamental.

** a distribuição obedece à faixa etária.

IV.a6 – Religião

A Tabela 76 mostra a distribuição dos entrevistados quanto à religião, segundo as faixas etárias estudadas, observando-se nítido predomínio da religião católica, seguida da evangélica. Não deixa de ser estranho que nenhum entrevistado disse pertencer à religião afro-brasileira, apesar da população ser constituída em quase 70% de mulatos e pretos (ver Tabela 73).

Tabela 76: Distribuição da Religião, segundo a faixa etária estudada dos 601 entrevistados nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes.

RELIGIÃO	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)				TOTAL*
	12 – 17	18 – 25	26 – 34	≥ 35	
CATÓLICA	57,4	60,3	61,4	67,9	63,4
EVANG/PROTEST.	35,3	31,6	30,3	25,0	29,0
NÃO TÊM	7,4	5,9	5,5	3,6	5,0
ESPÍRITA	0,0	0,7	0,7	2,8	1,5
OUTROS	0,0	1,5	1,4	0,8	1,0
ORIENTAL/BUDISMO	0,0	0,0	0,7	0,0	0,2
AFRO-BRASILEIRA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
JUDAICA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

* a distribuição obedece à faixa etária.

IV.b – RESULTADOS SOBRE O USO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS NAS NOVE MAIORES CIDADES DA REGIÃO NORTE

IV.b1 – Drogas Psicotrópicas (exceto Tabaco e Álcool)

A Tabela 77 e Figura 8 mostram o *uso na vida* de qualquer droga psicotrópica, exceto Tabaco e Álcool que serão mostrados separadamente por terem um outro perfil de uso, ou seja, serem drogas legalizadas.

Os valores são pequenos, portanto, os dados apresentam baixa precisão quando expandidos. Por outro lado, *uso na vida* de qualquer droga foi citado por 14,4% dos entrevistados.

As porcentagens de mais *uso na vida* são para Oresígenos (5,0%), Maconha (4,8%), Solventes (2,3%) e Xaropes à base de codeína (1,3%) igualmente Cocaína (1,3%); ou seja, três drogas lícitas e duas ilícitas.

Tabela 77: Prevalências em porcentagens e população estimada com *uso na vida* de diferentes Drogas Psicotrópicas (exceto Álcool e Tabaco) nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes.

DROGA	%	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
QUALQUER DROGA	14,4	(1,2 – 27,7)
OREXÍGENOS	5,0	(*)
MACONHA	4,8	(*)
SOLVENTES	2,3	(*)
COCAÍNA	1,3	(*)
XAROPES (codeína)	1,3	(*)
ALUCINÓGENOS	1,0	(*)
MERLA	0,8	(*)
ESTIMULANTES	0,7	(*)
OPIÁCEOS	0,7	(*)
ANTICOLINÉRGICOS	0,5	(*)
ESTERÓIDES**	0,5	(*)
BENZODIAZEPÍNICOS	0,3	(*)
BARBITÚRICOS	0,2	(*)
HEROÍNA	0,16	(*)
CRACK	0,0	-
DROGAS	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
QUALQUER DROGA	463	(37 – 888)
OREXÍGENOS	161	(*)
MACONHA	154	(*)
SOLVENTES	72	(*)
COCAÍNA	55	(*)
XAROPES (codeína)	45	(*)
ALUCINÓGENOS	37	(*)
MERLA	33	(*)
ESTIMULANTES	22	(*)
OPIÁCEOS	20	(*)
ANTICOLINÉRGICOS	15	(*)
ESTERÓIDES**	15	(*)
BENZODIAZEPÍNICOS	10	(*)
BARBITÚRICOS	5	(*)
HEROÍNA	10	(*)
CRACK	0	-

* Baixa precisão

** Embora Esteróides Anabolizantes não sejam considerados drogas psicotrópicas, estão aqui listada em razão do crescente número de relatos de uso dessas substâncias.

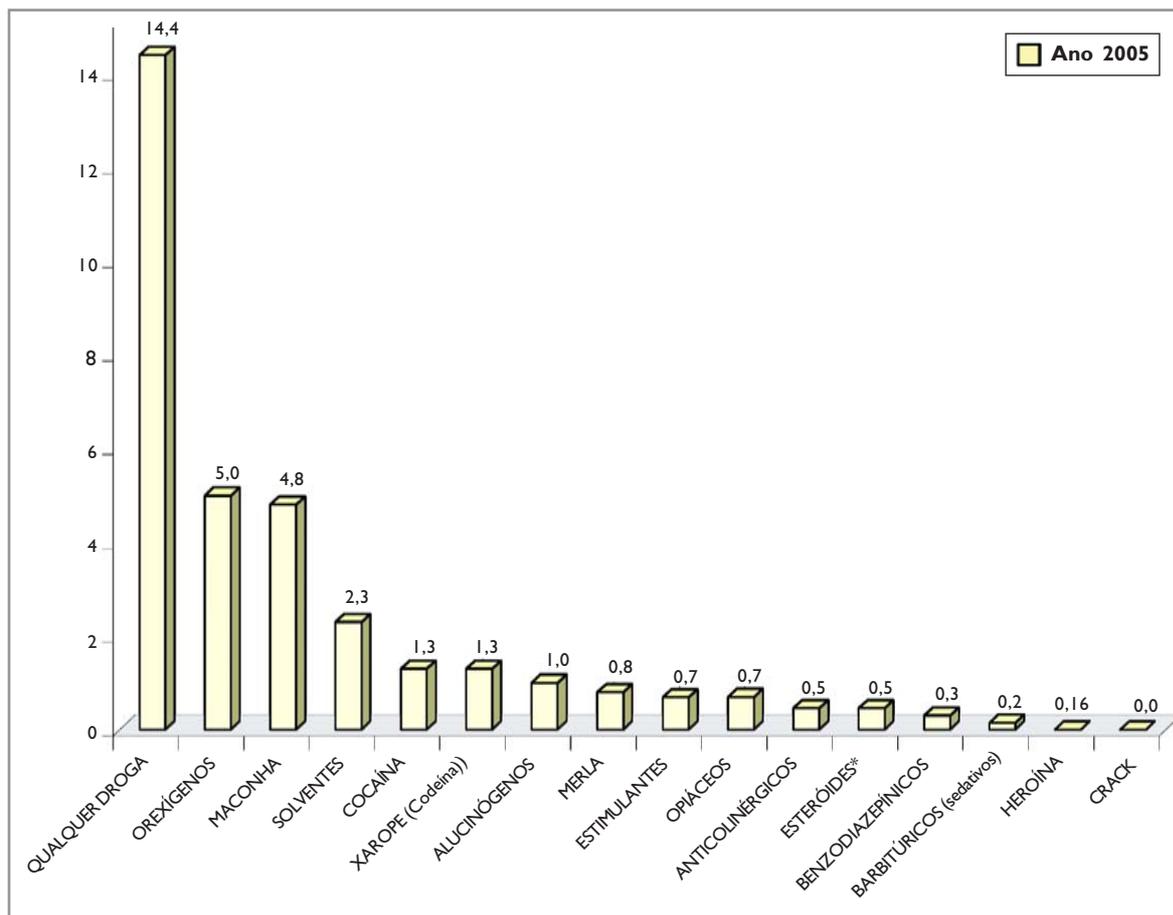


Figura 8: Prevalências em porcentagens, de entrevistados que relataram uso na vida de diferentes Drogas Psicotrópicas (exceto álcool e tabaco) nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes.

IV.b2 – Álcool

Na Tabela 78, observa-se o *uso na vida* de bebidas alcoólicas entre as pessoas que residem nas cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes. Pode-se notar que o sexo masculino fez mais *uso na vida* de álcool que o feminino na maioria das faixas etárias estudadas, exceto na faixa de 12 – 17 anos.

Tabela 78: *Uso na vida* de Álcool distribuídos, segundo o sexo e a faixa etária dos 601 entrevistados, nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	25,5	(9,1 – 42)
M	19,7	(4,7 – 34,7)
F	24,9	(8,6 – 41,2)
18 – 24	48,4	(29,5 – 67,2)
M	76,7	(60,8 – 92,7)
F	36,9	(18,7 – 55,2)
25 – 34	61,3	(43 – 79,7)
M	76,0	(59,8 – 92,1)
F	50,3	(31,4 – 69,1)
≥ 35	58,7	(40,1 – 77,3)
M	72,2	(55,3 – 89,1)
F	49,1	(30,2 – 67,9)
TOTAL	53,9	(35,1 – 72,7)
M	68,4	(50,8 – 85,9)
F	44,1	(25,4 – 62,9)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	155	(55 – 256)
M	59	(14 – 103)
F	78	(27 – 129)
18 – 24	348	(212 – 483)
M	264	(209 – 318)
F	138	(70 – 207)
25 – 34	480	(336 – 624)
M	285	(178 – 273)
F	205	(128 – 283)
≥ 35	646	(441 – 850)
M	383	(293 – 472)
F	280	(172 – 387)
TOTAL*	1.730	(1.127 – 2.334)
M	1.056	(785 – 1.327)
F	735	(423 – 1.047)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

A Tabela 79 e a Figura 9 retratam a prevalência de dependentes de álcool em porcentagens e a população estimada. A faixa etária em que apareceram as maiores porcentagens de dependentes foi, a de 25 – 34 anos de idade (10,9%). Quanto à distribuição de dependentes entre os sexos, constata-se que a porcentagem de dependentes do sexo masculino é maior exceto para a faixa etária de 12 – 17 anos em que a distribuição é semelhante. Por outro lado, 8,7% da população das nove cidades pesquisadas na Região Norte seriam dependentes de álcool, o que equivale a 280.000 pessoas.

Tabela 79: Prevalência sobre os dependentes de Álcool distribuídos, segundo o sexo e a faixa etária dos 601 entrevistados nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	2,9	(*)
M	2,5	(*)
F	3,0	(*)
18 - 24	9,3	(*)
M	27,7	(10,8 - 44,6)
F	1,0	(*)
25 - 34	10,9	(*)
M	17,8	(3,4 - 32,2)
F	7,5	(*)
≥ 35	8,2	(*)
M	13,0	(0,3 - 25,7)
F	5,1	(*)
TOTAL	8,7	(*)
M	14,8	(1,4 - 28,2)
F	4,6	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	18	(*)
M	7	(*)
F	9	(*)
18 - 24	67	(*)
M	95	(37 - 153)
F	4	(*)
25 - 34	86	(*)
M	67	(10 - 96)
F	31	(*)
≥ 35	90	(*)
M	69	(2 - 136)
F	29	(*)
TOTAL**	280	(*)
M	228	(22 - 435)
F	76	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

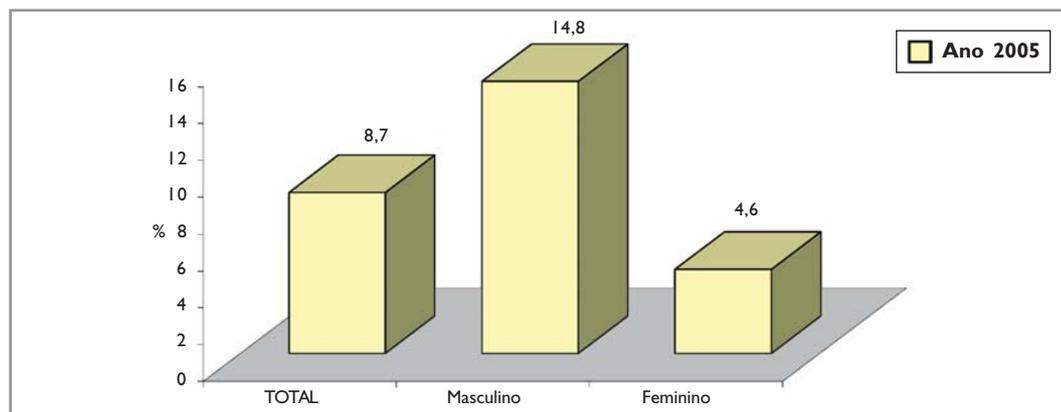


Figura 9: Prevalência de dependentes de Álcool distribuídos, segundo o sexo dos 601 entrevistados, nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes.

A síntese dos resultados dos sinais/sintomas que caracterizam a dependência de álcool, em porcentagem, pode ser vista na Tabela 80 e Figura 10. O componente que aparece em primeiro lugar com 11,0% refere-se à tentativa de parar ou diminuir o uso de álcool. A seguir, aparece a perda de controle do consumo com 8,4% das respostas.

Tabela 80: Síntese das prevalências sobre as respostas quanto à presença dos diferentes componentes da dependência (sinais/sintomas) no último ano atribuídos ao uso de Álcool nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes.

PROBLEMAS ATRIBUÍDOS AO USO DE ÁLCOOL* (último ano)	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)				TOTAL
	12 - 17	18 - 24	25 - 34	≥ 35	
1. GASTOU GRANDE PARTE DO TEMPO	2,2	5,1	4,1	8,3	5,9
2. FREQUÊNCIAS MAIORES	2,9	9,3	10,8	7,5	8,4
3. TOLERÂNCIA	0,0	6,8	4,7	2,3	3,7
4. RISCOS FÍSICOS	2,2	3,5	6,3	3,3	4,3
5. PROBLEMAS PESSOAIS	2,9	6,0	8,6	3,8	5,5
6. QUIS PARAR OU DIMINUIR	4,5	8,8	13,3	12,8	11,0

* Problemas decorrentes ao uso de álcool:

1. Gastou grande parte do tempo para conseguir álcool, usar ou se recobrar dos efeitos?
2. Usou quantidades ou frequências maiores do que pretendia?
3. Tolerância (maior quantidade para produzir os mesmos efeitos)?
4. Riscos físicos sob efeito ou logo após o efeito do álcool?
5. Problemas pessoais (familiares, amigos, trabalho, polícia, emocionais)?
6. Quis diminuir ou parar o uso de álcool?

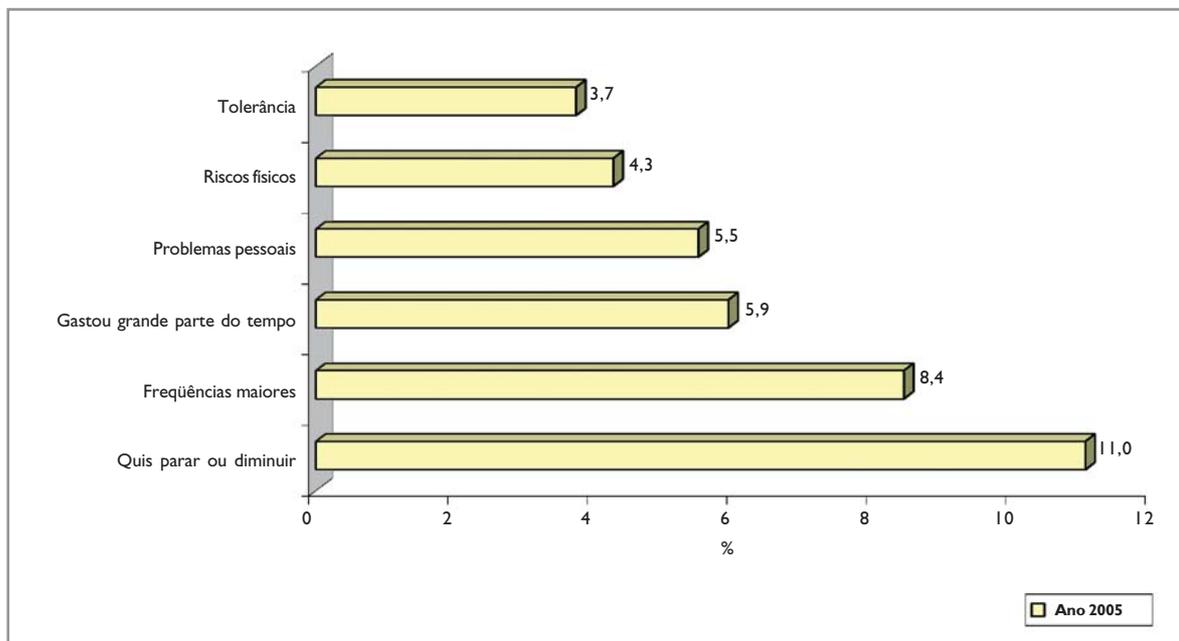


Figura 10: Síntese das prevalências sobre as respostas quanto à presença dos diferentes componentes da dependência (sinais/sintomas) no último ano, atribuídos ao uso de Álcool nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes.

IV.b3 – Tabaco

O uso na vida de Tabaco é maior para o sexo masculino para quase todas as faixas etárias estudadas, embora entre 12 – 17 anos de idade essas porcentagens aproximem-se muito, quase se igualando (Tabela 81).

Tabela 81: Prevalências sobre o uso na vida de Tabaco distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	17,9	(3,4 – 32,3)
M	16,8	(2,7 – 30,9)
F	17,2	(2,9 – 31,4)
18 – 24	30,0	(12,7 – 47,2)
M	53,0	(34,2 – 71,8)
F	20,5	(5,3 – 35,7)
25 – 34	30,8	(13,4 – 48,2)
M	42,7	(24,0 – 61,3)
F	25,0	(8,6 – 41,3)
≥ 35	49,9	(31,0 – 68,7)
M	55,1	(36,4 – 73,9)
F	44,7	(26,0 – 63,5)
TOTAL	37,1	(18,9 – 55,3)
M	45,1	(26,4 – 63,9)
F	30,7	(13,3 – 48,1)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	109	(21 – 197)
M	50	(8 – 92)
F	54	(9 – 98)
18 – 24	215	(91 – 339)
M	182	(117 – 247)
F	77	(20 – 134)
25 – 34	241	(105 – 378)
M	160	(71 – 182)
F	102	(35 – 169)
≥ 35	549	(341 – 756)
M	292	(193 – 391)
F	255	(148 – 362)
TOTAL*	1.191	(606 – 1.776)
M	697	(407 – 987)
F	512	(222 – 802)

* Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

A dependência de Tabaco apresenta porcentagens totais ao redor dos 8%, sendo semelhantes para os dois sexos (Tabela 82 e Figura 11). É preocupante a constatação de que 5,5% dos entrevistados entre 12 – 17 anos já seriam dependentes de tabaco e que às mulheres corresponde a maior porcentagem (10,4%). Na faixa etária de indivíduos com mais de 35 anos, também, observa-se predomínio de mulheres dependentes (11,5%).

Tabela 82: Prevalências sobre os dependentes de Tabaco distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	5,5	(*)
M	3,7	(*)
F	10,4	(*)
18 – 24	4,0	(*)
M	7,4	(*)
F	3,3	(*)
25 – 34	7,9	(*)
M	10,3	(*)
F	6,2	(*)
≥ 35	10,4	(*)
M	8,1	(*)
F	11,5	(*)
TOTAL	8,1	(*)
M	8,5	(*)
F	7,6	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	33	(*)
M	11	(*)
F	32	(*)
18 – 24	29	(*)
M	25	(*)
F	12	(*)
25 – 34	62	(*)
M	39	(*)
F	25	(*)
≥ 35	114	(*)
M	43	(*)
F	65	(*)
TOTAL**	259	(*)
M	131	(*)
F	127	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

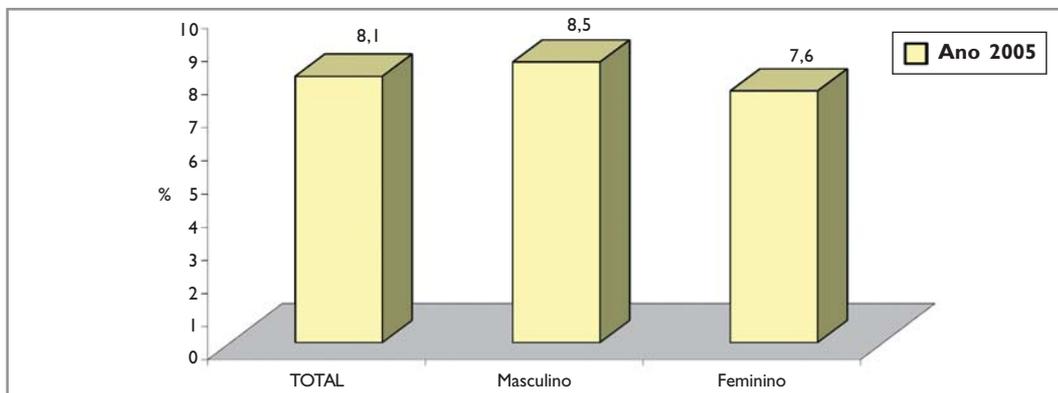


Figura 11: Prevalências sobre os dependentes de Tabaco distribuídas, segundo o sexo nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes.

Finalmente, a Tabela 83 e a Figura 12 trazem uma síntese das porcentagens para os diferentes sinais/sintomas que caracterizam a dependência do Tabaco. Pode-se notar que o sinal/sintoma que aparece muito à frente dos demais refere-se à tentativa de diminuir ou parar o uso de tabaco com 12,7 % das respostas, seguido pela perda de controle do consumo (fumar mais freqüente que o desejado) com 7,6%.

Tabela 83: Síntese das prevalências sobre as respostas quanto à presença dos diferentes componentes da dependência (sinais/sintomas) no último ano atribuídos ao uso de Tabaco nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes.

PROBLEMAS ATRIBUÍDOS AO USO DE TABACO * (último ano)	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)				TOTAL
	12 - 17	18 - 24	25 - 34	≥ 35	
1. FREQUÊNCIAS MAIORES	4,9	3,2	8,7	9,7	7,6
2. TOLERÂNCIA	1,9	4,0	4,6	3,5	3,7
3. RISCOS FÍSICOS	1,4	0,8	0,5	1,4	1,0
4. PROBLEMAS PESSOAIS	2,9	1,6	3,2	0,4	1,7
5. QUIS PARAR OU DIMINUIR	5,2	8,3	12,2	16,7	12,7

* Problemas decorrentes ao uso de tabaco:

1. Usou quantidades ou freqüências maiores do que pretendia?
2. Tolerância (maior quantidade para produzir os mesmos efeitos)?
3. Riscos físicos sob efeito ou logo após o efeito do tabaco?
4. Problemas pessoais (familiares, amigos, trabalho, polícia, emocionais)?
5. Quis diminuir ou parar o uso do tabaco?

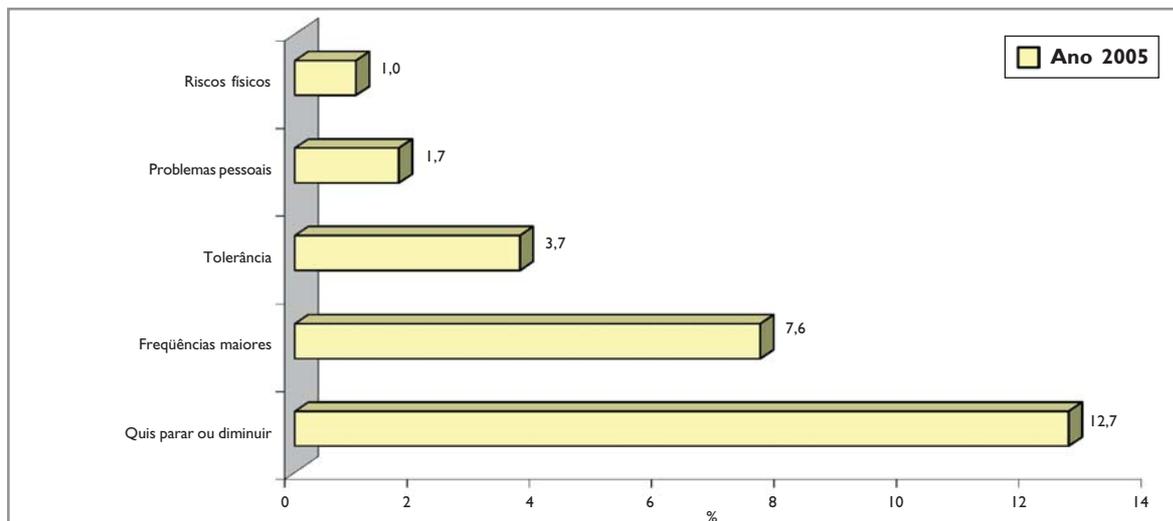


Figura 12: Síntese das prevalências sobre as respostas quanto à presença dos diferentes componentes da dependência (sinais/sintomas) no último ano atribuídas ao uso de Tabaco nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes.

IV.b4 – Maconha

Na Tabela 84, aparecem os dados referentes ao uso de Maconha entre os 601 entrevistados, nos quais os homens apresentam-se como os maiores consumidores. Em boa parte dos dados, a precisão dos resultados ficou abaixo do aceitável, quando foram expandidos.

Em relação à *dependência*, apenas uma pessoa (0,2%) entre os 601 entrevistados preencheu os critérios do SAMHSA de *dependência*.

Tabela 84: Uso na vida de Maconha distribuídos, segundo o sexo e a faixa etária dos 601 entrevistados nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
18 – 24	4,7	(*)
M	20,6	(5,4 – 35,9)
F	0,0	-
25 – 34	7,6	(*)
M	14,4	(1,1 – 27,6)
F	3,5	(*)
≥ 35	4,9	(*)
M	10,0	(*)
F	0,9	(*)
TOTAL	4,8	(*)
M	9,7	(*)
F	1,4	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0	-
M	0	-
F	0	-
18 – 24	34	(*)
M	71	(18 – 123)
F	0	-
25 – 34	59	(*)
M	54	(3 – 82)
F	14	(*)
≥ 35	54	(*)
M	53	(*)
F	5	(*)
TOTAL**	154	(*)
M	149	(*)
F	23	(*)

* **Baixa precisão**

** **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV. b5 – Orexígenos

O uso na vida de Orexígenos (medicamentos para aumentar o apetite) foi maior para o sexo feminino na análise de todas as faixas etárias (Tabela 85).

Tabela 85: Uso na vida de Orexígenos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 601 entrevistados nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	2,8	(*)
M	2,7	(*)
F	3,0	(*)
18 – 24	3,3	(*)
M	0,0	-
F	4,9	(*)
25 – 34	6,8	(*)
M	5,3	(*)
F	6,5	(*)
≥ 35	6,1	(*)
M	2,9	(*)
F	8,1	(*)
TOTAL	5,0	(*)
M	2,6	(*)
F	6,4	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	17	(*)
M	8	(*)
F	9	(*)
18 – 24	24	(*)
M	0	-
F	18	(*)
25 – 34	53	(*)
M	20	(*)
F	27	(*)
≥ 35	67	(*)
M	15	(*)
F	46	(*)
TOTAL**	161	(*)
M	40	(*)
F	106	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV. b6 – Benzodiazepínicos

O uso na vida de Benzodiazepínicos foi muito pequeno, e o sexo feminino aparece com as maiores porcentagens (Tabela 86).

Nenhum entrevistado preencheu os dois critérios SAMHSA, para o diagnóstico de dependência.

Tabela 86: Uso na vida de Benzodiazepínicos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 601 entrevistados nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1,4	(*)
M	0,0	-
F	3,0	(*)
18 – 24	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
25 – 34	0,5	(*)
M	0,0	-
F	0,8	(*)
≥ 35	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
TOTAL	0,3	(*)
M	0,0	-
F	0,5	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	9	(*)
M	0	-
F	9	(*)
18 – 24	0	-
M	0	-
F	0	-
25 – 34	4	(*)
M	0	-
F	3	(*)
≥ 35	0	-
M	0	-
F	0	-
TOTAL**	10	(*)
M	0	-
F	8	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b7 – Solventes

A Tabela 87 mostra o *uso na vida* de Solventes pela população estudada. O total de usuários de solventes, concentrou-se no sexo masculino (4,9%), não existindo mulheres usuárias em nenhuma faixa etária.

Nenhum entrevistado preencheu os dois critérios do SAMHSA, para o diagnóstico de *dependência*.

Tabela 87: *Uso na vida* de Solventes distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 601 entrevistados nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	0,7	(*)
M	1,2	(*)
F	0,0	0,0
18 - 24	0,8	(*)
M	3,7	(*)
F	0,0	0,0
25 - 34	2,2	(*)
M	7,5	(*)
F	0,0	0,0
≥ 35	3,0	(*)
M	6,2	(*)
F	0,0	0,0
TOTAL	2,3	(*)
M	4,9	(*)
F	0,0	0,0
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	5	(*)
M	4	(*)
F	0	0,0
18 - 24	6	(*)
M	13	(*)
F	0	0,0
25 - 34	17	(*)
M	28	(*)
F	0	0,0
≥ 35	33	(*)
M	33	(*)
F	0	0,0
TOTAL**	72	(*)
M	76	(*)
F	0	0,0

* **Baixa precisão**

** **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.c - ALGUNS DADOS SEM EXPANSÃO

IV.c1 - Cocaína

O uso na vida de Cocaína entre os 601 entrevistados pode ser visto na Tabela 88. Na região Norte, apenas oito pessoas todas do sexo masculino, relataram o uso na vida de cocaína, o que equivale a 1,3% do total de entrevistados.

Tabela 88: Uso na vida de Cocaína distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 601 entrevistados nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE COCAÍNA	
		N	%
12 - 17	68	0	0,0
Masculino	32	0	0,0
Feminino	36	0	0,0
18 - 24	136	2	1,5
Masculino	46	2	4,3
Feminino	90	0	0,0
25 - 34	145	1	0,7
Masculino	54	1	1,9
Feminino	91	0	0,0
≥ 35	252	5	2,0
Masculino	103	5	4,9
Feminino	149	0	0,0
TOTAL	601	8	1,3
Masculino	235	8	3,4
Feminino	366	0	0,0

IV.c2 - Estimulantes (Anorexígenos)

Na Tabela 89, é apresentado o uso na vida de Estimulantes (Anorexígenos) referido somente por quatro entrevistados. É interessante destacar que somente na região Norte houve porcentagem igual de uso na vida dessas drogas para ambos os sexos.

Nenhum entrevistado preencheu os critérios SAMHSA, para diagnóstico de dependência.

Tabela 89: Uso na vida de estimulantes (Anorexígenos) distribuídos, segundo o sexo e a faixa etária dos 601 entrevistados nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE ESTIMULANTE	
		N	%
12 - 17	68	0	0,0
Masculino	32	0	0,0
Feminino	36	0	0,0
18 - 24	136	0	0,0
Masculino	46	0	0,0
Feminino	90	0	0,0
25 - 34	145	0	0,0
Masculino	54	0	0,0
Feminino	91	0	0,0
≥ 35	252	4	1,6
Masculino	103	2	1,9
Feminino	149	2	1,3
TOTAL	601	4	0,7
Masculino	235	2	0,9
Feminino	366	2	0,5

IV.c3 – Alucinógenos

A Tabela 90 retrata o *uso na vida* de Alucinógenos entre os entrevistados. Apenas seis pessoas relataram o uso na vida dessas substâncias, dentre as quais somente uma pessoa do sexo feminino.

Em toda a região do Norte, houve apenas um relato de *uso na vida* de êxtase, uma mulher de 28 anos.

Tabela 90: *Uso na vida* de Alucinógenos distribuídos, segundo o sexo e a faixa etária dos 601 entrevistados nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE ALUCINÓGENOS	
		N	%
12 – 17	68	0	0,0
Masculino	32	0	0,0
Feminino	36	0	0,0
18 – 24	136	0	0,0
Masculino	46	0	0,0
Feminino	90	0	0,0
25 – 34	145	2	1,4
Masculino	54	1	1,9
Feminino	91	1	1,1
≥ 35	252	4	1,6
Masculino	103	4	3,9
Feminino	149	0	0,0
TOTAL	601	6	1,0
Masculino	235	5	2,1
Feminino	366	1	0,3

IV.c4 – Esteróides

Apenas três entrevistados fizeram *uso na vida* de esteróides anabolizantes (Tabela 91), dois homens e uma mulher, acima dos 25 anos.

Tabela 91: *Uso na vida* de Esteróides distribuídos, segundo o sexo e a faixa etária dos 601 entrevistados nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE ESTERÓIDES	
		N	%
12 – 17	68	0	0,0
Masculino	32	0	0,0
Feminino	36	0	0,0
18 – 24	136	0	0,0
Masculino	46	0	0,0
Feminino	90	0	0,0
25 – 34	145	2	1,4
Masculino	54	1	1,9
Feminino	91	1	1,1
≥ 35	252	1	0,4
Masculino	103	1	1,0
Feminino	149	0	0,0
TOTAL	601	3	0,5
Masculino	235	2	0,9
Feminino	366	1	0,3

IV.c5 – Crack/ Barbitúricos

Não houve nenhum usuário de Crack na região Norte e apenas um relato de barbitúrico.

IV.c6 – Anticolinérgicos

O uso na vida de Anticolinérgicos pode ser visto na Tabela 92. No total, houve apenas três relatos de uso dessas substâncias, duas mulheres e um homem, acima dos 25 anos de idade.

Tabela 92: Uso na vida de Anticolinérgicos distribuídos, segundo o sexo e a faixa etária dos 601 entrevistados nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE ANTICOLINÉRGICOS	
		N	%
12 – 17	68	0	0,0
Masculino	32	0	0,0
Feminino	36	0	0,0
18 – 24	136	0	0,0
Masculino	46	0	0,0
Feminino	90	0	0,0
25 – 34	145	1	0,7
Masculino	54	0	0,0
Feminino	91	1	1,1
≥ 35	252	2	0,8
Masculino	103	1	1,0
Feminino	149	1	0,7
TOTAL	601	3	0,5
Masculino	235	1	0,4
Feminino	366	2	0,5

IV.c7 – Xaropes (codeína)

O uso na vida de Xaropes para tosse a base de codeína foi relatado por oito pessoas (Tabela 93), predominando o uso entre mulheres.

Tabela 93: Uso na vida de Xarope (codeína) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 601 entrevistados nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE XAROPE (codeína)	
		N	%
12 – 17	68	1	1,5
Masculino	32	0	0,0
Feminino	36	1	2,8
18 – 24	136	1	0,7
Masculino	46	0	0,0
Feminino	90	1	1,1
25 – 34	145	1	0,7
Masculino	54	0	0,0
Feminino	91	1	1,1
≥ 35	252	5	2,0
Masculino	103	3	2,9
Feminino	149	2	1,3
TOTAL	601	8	1,3
Masculino	235	3	1,3
Feminino	366	5	1,4

IV.c8 – Merla

O *uso na vida* de Merla foi de 2,1% para o sexo masculino o que contempla cinco pessoas. Não existindo nenhum relato de *uso na vida* dessa droga entre mulheres (Tabela 94).

Tabela 94: *Uso na vida* de Merla distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 601 entrevistados nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE MERLA	
		N	%
12 – 17	68	0	0,0
Masculino	32	0	0,0
Feminino	36	0	0,0
18 – 24	136	1	0,7
Masculino	46	1	2,2
Feminino	90	0	0,0
25 – 34	145	2	1,4
Masculino	54	2	3,7
Feminino	91	0	0,0
≥ 35	252	2	0,8
Masculino	103	2	1,9
Feminino	149	0	0,0
TOTAL	601	5	0,8
Masculino	235	5	2,1
Feminino	366	0	0,0

IV.c9 – Heroína

Houve o relato de apenas uma pessoa do sexo masculino com idade superior a 35 anos, que relatou *uso na vida* de Heroína, como mostra a Tabela 95.

Tabela 95: *Uso na vida* de Heroína distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 601 entrevistados nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE HEROÍNA	
		N	%
12 – 17	68	0	0,0
Masculino	32	0	0,0
Feminino	36	0	0,0
18 – 24	136	0	0,0
Masculino	46	0	0,0
Feminino	90	0	0,0
25 – 34	145	0	0,0
Masculino	54	0	0,0
Feminino	91	0	0,0
≥ 35	252	1	0,4
Masculino	103	1	1,0
Feminino	149	0	0,0
TOTAL	601	1	0,16
Masculino	235	1	0,4
Feminino	366	0	0,0

IV.c10 – Opiáceos

O *uso na vida* de Analgésicos Opiáceos (exceção da codeína que foi incluída em Xaropes), corresponde ao relato de 0,7% (quatro pessoas) dos entrevistados, somente mulheres.

Tabela 96: *Uso na vida de Analgésicos Opiáceos distribuídos, segundo o sexo e a faixa etária dos 601 entrevistados nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes.*

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE OPIÁCEOS	
		N	%
12 - 17	68	0	0,0
Masculino	32	0	0,0
Feminino	36	0	0,0
18 - 24	136	1	0,7
Masculino	46	0	0,0
Feminino	90	1	1,1
25 - 34	145	3	2,1
Masculino	54	0	0,0
Feminino	91	3	3,3
≥ 35	252	0	0,0
Masculino	103	0	0,0
Feminino	149	0	0,0
TOTAL	601	4	0,7
Masculino	235	0	0,0
Feminino	366	4	1,1

V – AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO QUANTO A ALGUNS ASPECTOS SOBRE DROGAS

V.1 – PORCENTAGENS DE ENTREVISTADOS QUE CONSIDERAM MUITO FÁCIL CONSEGUIR MACONHA, COCAÍNA, CRACK, LSD-25 E HEROÍNA

A Tabela 97 mostra as prevalências sobre as respostas que afirmam ser muito fácil obter algumas drogas caso desejassem, segundo as faixas etárias estudadas e os sexos. Pode-se notar que em todas as faixas etárias e para os dois sexos a Maconha e a Cocaína foram as drogas consideradas as mais fáceis de ser conseguidas. Embora a Heroína e o LSD-25 tenham sido menos citadas, as porcentagens de facilidade para obtê-las foram ao redor dos 15%.

Tabela 97: *Prevalências sobre as respostas afirmando ser muito fácil obter algumas drogas, caso desejassem distribuídas, segundo o sexo e as faixas etárias nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes.*

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	DROGAS				
	MACONHA	COCAÍNA	CRACK	LSD-25	HEROÍNA
	%(INTERVALO DE CONFIANÇA 95%)				
12 - 17	38,1 (19,7 - 56,3)	18,7 (4,0 - 33,4)	8,9 (*)	14,2 (1,0 - 27,4)	11,7 (*)
18 - 24	58,8 (40,2 - 77,3)	35,4 (17,4 - 53,5)	23,4 (7,5 - 39,4)	13,8 (0,8 - 26,8)	18,4 (3,8 - 33,0)
25 - 34	50,7 (31,8 - 69,6)	30,8 (13,4 - 48,2)	17,8 (3,3 - 32,2)	13,8 (0,8 - 26,8)	13,7 (0,7 - 26,7)
≥ 35	44,6 (25,8 - 63,3)	29 (11,9 - 46,1)	18,4 (3,8 - 33,0)	15,3 (1,7 - 28,9)	15,0 (1,5 - 28,5)
TOTAL**	48,1 (29,2 - 66,9)	29,1 (12 - 46,2)	18,1 (3,6 - 32,7)	14,6 (1,3 - 27,9)	14,9 (1,5 - 28,4)
M	53,4 (34,6 - 72,2)	31,3 (13,8 - 48,7)	16,3 (2,4 - 30,2)	15,4 (1,8 - 29,0)	13,0 (0,3 - 25,7)
F	43,9 (25,2 - 62,7)	26,8 (10,1 - 43,6)	18,2 (3,7 - 32,8)	13,6 (0,7 - 26,5)	15,3 (1,7 - 28,8)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

V.2 – Prevalência sobre as pessoas afirmando que alguém se aproximou para vender-lhe drogas, nos últimos 30 dias

A Tabela 98 mostra as respostas daqueles que receberam ofertas de drogas nos últimos 30 dias prévios à entrevista. Entre os jovens, aparecem as maiores porcentagens chegando aos 9,5% no sexo masculino na faixa etária de 25 – 34 anos, o que equivale a aproximadamente 35.000 pessoas.

No total 127.000 pessoas (4,0%) foram procuradas para comprar drogas, no mês anterior à pesquisa, nas nove maiores cidades da região Norte, em 2005. Entretanto, o mais preocupante é a constatação de que a faixa etária de 12 – 17 anos é o principal alvo dos vendedores de drogas (6,7%), sendo as meninas mais procuradas (7,3%) que os meninos (6,7%).

Tabela 98: Prevalências sobre as respostas afirmando que foram procuradas por alguém para vender-lhe drogas, distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária, nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	6,7	(*)
M	6,7	(*)
F	7,3	(*)
18 - 24	3,5	(*)
M	8,6	(*)
F	1,3	(*)
25 - 34	4,8	(*)
M	9,5	(*)
F	0,8	(*)
≥ 35	2,6	(*)
M	5,3	(*)
F	1,2	(*)
TOTAL	4,0	(*)
M	7,4	(*)
F	1,7	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	41	(*)
M	20	(*)
F	23	(*)
18 - 24	25	(*)
M	30	(*)
F	5	(*)
25 - 34	37	(*)
M	35	(*)
F	3	(*)
≥ 35	29	(*)
M	28	(*)
F	7	(*)
TOTAL**	127	(*)
M	115	(*)
F	29	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

V.3 – PREVALÊNCIA SOBRE AS PESSOAS QUE AFIRMARAM TER VISTO FREQUENTEMENTE ALGUÉM “BEBADO” (SOB EFEITO DE ÁLCOOL) NA VIZINHANÇA NOS ÚLTIMOS 30 DIAS

Na Tabela 99, podem ser vistas as porcentagens de respostas e a população estimada quanto à presença de pessoas alcoolizadas nas vizinhanças do entrevistado. Cerca de 60% da amostra referiram que presenciaram pessoas sob o efeito do álcool.

Tabela 99: Prevalências sobre as respostas afirmando ter visto pessoas frequentemente alcoolizadas na vizinhança nos últimos 30 dias distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	51,0	(32,2 – 69,9)
M	35,4	(17,4 – 53,5)
F	57,8	(39,1 – 76,4)
18 – 24	61,1	(42,7 – 79,5)
M	65,6	(47,7 – 83,5)
F	57,2	(38,6 – 75,9)
25 – 34	62,8	(44,6 – 81,0)
M	61,7	(43,4 – 80,0)
F	62,6	(44,3 – 80,8)
≥ 35	62,6	(44,4 – 80,9)
M	67,1	(49,4 – 84,8)
F	59,8	(41,3 – 78,3)
TOTAL	61,2	(42,9 – 79,6)
M	62,6	(44,4 – 80,9)
F	60,1	(41,6 – 78,6)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	311	(196 – 426)
M	105	(52 – 159)
F	180	(122 – 238)
18 – 24	439	(306 – 571)
M	225	(164 – 287)
F	214	(144 – 284)
25 – 34	492	(349 – 635)
M	231	(129 – 238)
F	256	(181 – 330)
≥ 35	689	(488 – 889)
M	356	(262 – 450)
F	341	(236 – 446)
TOTAL*	1.966	(1.376 – 2.556)
M	968	(686 – 1.250)
F	1.001	(693 – 1.309)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

V.4 – PREVALÊNCIA SOBRE AS PESSOAS QUE AFIRMARAM TER VISTO FREQUENTEMENTE ALGUÉM “DOIDO” (SOB EFEITO DE DROGAS) NAS VIZINHANÇAS NOS ÚLTIMOS 30 DIAS

Na Tabela 100, pode ser observado que cerca de 20% da amostra já presenciaram alguém sob efeito de drogas nos 30 dias que antecederam a pesquisa. A maior porcentagem de respostas positivas ocorreu na faixa etária de 12 – 17 anos.

Tabela 100: Prevalências sobre as respostas afirmando ter visto pessoas frequentemente sob efeito de drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	22,1	(6,4 – 37,7)
M	18,7	(4,0 – 33,4)
F	22,6	(6,8 – 38,4)
18 – 24	15,2	(1,7 – 28,8)
M	17,5	(3,2 – 31,9)
F	14,6	(1,3 – 28,0)
25 – 34	21,8	(6,2 – 37,4)
M	14,6	(1,3 – 27,9)
F	26,0	(9,4 – 42,5)
≥ 35	19,7	(4,7 – 34,7)
M	19,8	(4,8 – 34,8)
F	19,7	(4,7 – 34,7)
TOTAL	19,9	(4,9 – 35,0)
M	18,2	(3,6 – 32,7)
F	20,9	(5,5 – 36,2)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	134	(39 – 230)
M	56	(12 – 99)
F	71	(21 – 120)
18 – 24	109	(12 – 207)
M	60	(11 – 110)
F	55	(5 – 105)
25 – 34	171	(49 – 293)
M	55	(4 – 83)
F	106	(39 – 174)
≥ 35	216	(51 – 381)
M	105	(25 – 185)
F	112	(27 – 198)
TOTAL*	640	(156 – 1.124)
M	281	(56 – 506)
F	348	(92 – 603)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

V.5 – PREVALÊNCIA SOBRE AS PESSOAS QUE AFIRMARAM TER VISTO FREQUENTEMENTE ALGUÉM VENDENDO DROGAS NAS VIZINHANÇAS NOS ÚLTIMOS 30 DIAS

A Tabela 101 refere-se ao tráfico de drogas, segundo a visão dos entrevistados. Os mais jovens em geral, relataram ter visto tantas pessoas vendendo drogas no mês prévio à pesquisa quanto às faixas etárias maiores. Entretanto, foram os entrevistados do sexo feminino dos 12 – 17 anos que deram o maior número de respostas positivas (18,3%)

Tabela 101: Prevalências sobre as respostas afirmando ter visto frequentemente pessoas vendendo drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	13,6	(0,6 – 26,5)
M	5,2	(*)
F	18,3	(3,7 – 32,8)
18 – 24	9,3	(*)
M	16,9	(2,8 – 31,1)
F	5,9	(*)
25 – 34	14,8	(1,4 – 28,2)
M	15,4	(1,8 – 29,0)
F	15,5	(1,8 – 29,1)
≥ 35	9,3	(*)
M	9,1	(*)
F	8,9	(*)
TOTAL	11,3	(*)
M	11,7	(*)
F	10,9	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	83	(4 – 161)
M	15	(*)
F	57	(12 – 103)
18 – 24	67	(*)
M	58	(10 – 107)
F	22	(*)
25 – 34	116	(11 – 221)
M	58	(5 – 86)
F	63	(7 – 119)
≥ 35	102	(*)
M	48	(*)
F	51	(*)
TOTAL**	362	(*)
M	180	(*)
F	182	(*)

* **Baixa precisão**

** **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

V.6 – PREVALÊNCIA SOBRE AS PESSOAS QUE AFIRMARAM TER VISTO COM FREQUÊNCIA ALGUÉM PROCURANDO POR TRAFICANTES PARA OBTER DROGAS NAS VIZINHANÇAS NOS ÚLTIMOS 30 DIAS

As porcentagens de respostas e as populações estimadas afirmando presenciar pessoas procurando por traficantes podem ser observadas na Tabela 102. É interessante notar que as porcentagens totais são bastante semelhantes às da tabela anterior sobre pessoas que vendiam drogas.

Tabela 102: Prevalências sobre as respostas afirmando ter visto com frequência pessoas, procurando traficantes para obter drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	6,1	(*)
M	0,0	-
F	10,4	(*)
18 - 24	15,8	(2,0 - 29,5)
M	13,5	(0,6 - 26,4)
F	14,5	(1,2 - 27,8)
25 - 34	14,4	(1,1 - 27,6)
M	14,4	(1,2 - 27,6)
F	15,0	(1,5 - 28,4)
≥ 35	10,0	(*)
M	13,0	(0,3 - 25,7)
F	8,3	(*)
TOTAL	11,5	(*)
M	11,3	(*)
F	11,3	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	37	(*)
M	0	-
F	32	(*)
18 - 24	113	(15 - 212)
M	46	(2 - 91)
F	54	(5 - 104)
25 - 34	113	(9 - 216)
M	54	(3 - 82)
F	61	(6 - 116)
≥ 35	110	(*)
M	69	(2 - 136)
F	47	(*)
TOTAL**	369	(*)
M	175	(*)
F	189	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

V.7 – PREVALÊNCIA SOBRE AS PESSOAS QUE PROCURARAM ALGUÉM PARA COMPRAR DROGAS NOS ÚLTIMOS 30 DIAS

As porcentagens de respostas e as populações estimadas afirmando ter procurado alguém para comprar drogas podem ser observadas na Tabela 103. É interessante notar que as mulheres em nenhuma faixa etária compraram drogas, como também ocorrem com os homens de 12 – 17 anos e acima dos 35 anos.

Tabela 103: Prevalências sobre as respostas afirmando ter procurado alguém para comprar drogas nos últimos 30 dias distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
18 – 24	1,4	(*)
M	4,9	(*)
F	0,0	-
25 – 34	0,6	(*)
M	1,3	(*)
F	0,0	-
≥ 35	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
TOTAL	0,5	(*)
M	1,2	(*)
F	0,0	-
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0	-
M	0	-
F	0	-
18 – 24	10	(*)
M	17	(*)
F	0	-
25 – 34	5	(*)
M	5	(*)
F	0	-
≥ 35	0	-
M	0	-
F	0	-
TOTAL**	15	(*)
M	18	(*)
F	0	-

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

VI – PREVALÊNCIA SOBRE AS PESSOAS QUE OPINARAM SOBRE OS RISCOS DE SE USAR ALGUMAS DROGAS, SEGUNDO AS FREQUÊNCIAS DE USO

VI.1 – PORCENTAGENS E POPULAÇÃO ESTIMADA DE PESSOAS QUE CONSIDERAM UM RISCO GRAVE USAR BEBIDAS ALCOÓLICAS UMA OU DUAS VEZES NA SEMANA OU DIARIAMENTE

Na Tabela 104, observa-se a comparação das opiniões dos entrevistados sobre os riscos do uso de bebidas alcoólicas. Em quase todas as faixas etárias, as mulheres vêm mais riscos em beber uma ou duas doses por semana. Por outro lado, o uso diário é visto igualmente como perigoso por cerca de 95% de ambos os sexos.

Tabela 104: Prevalências sobre as respostas considerando um risco grave beber um a dois “drinks” por semana e uso diário de Álcool distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes.

RISCO GRAVE BEBER UM A DOIS “DRINKS” POR SEMANA			RISCO GRAVE BEBER DIARIAMENTE		
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%	FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%
12 – 17	17,9	(3,4 – 32,3)	12 – 17	94,9	(86,6–103,2)
M	24,6	(8,3 – 40,8)	M	93,4	(84,0-102,8)
F	16,7	(2,6 – 30,7)	F	93,8	(84,7-102,9)
18 – 24	17,5	(3,1 – 31,8)	18 – 24	95,4	(87,5-103,3)
M	10,5	(*)	M	90,8	(79,9-101,7)
F	19,8	(4,8 – 34,9)	F	96,1	(88,9-103,4)
25 – 34	21,3	(5,8 – 36,7)	25 – 34	94,2	(85,4-103,0)
M	14,0	(0,9 – 27,0)	M	94,3	(85,6-103,0)
F	27,0	(10,2 – 43,7)	F	93,9	(84,9-102,9)
≥ 35	21,9	(6,3 – 37,5)	≥ 35	96,7	(89,9-103,4)
M	19,6	(4,6 – 34,6)	M	94,1	(85,2-103,0)
F	22,9	(7,1 – 38,8)	F	98,4	(93,6-103,2)
TOTAL**	20,8	(5,5 – 36,0)	TOTAL**	95,4	(87,4-103,3)
M	17,7	(3,3 – 32,0)	M	93,4	(84,1-102,8)
F	22,6	(6,8 – 38,3)	F	96,5	(89,5-103,4)

* **Baixa precisão**

** **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

VI.2 – PORCENTAGENS E POPULAÇÃO ESTIMADA DE PESSOAS QUE CONSIDERAM UM RISCO GRAVE USAR MACONHA UMA OU DUAS VEZES NA VIDA OU DIARIAMENTE

Em relação aos riscos relativos ao uso de Maconha, o uso esporádico já é considerado grave por quase 50% dos entrevistados. O uso diário é considerado grave pela quase totalidade da amostra, independente do sexo analisado (Tabela 105).

Tabela 105: Prevalências sobre as respostas considerando um risco grave usar Maconha uma a duas na vida e uso diário de Maconha distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes.

RISCO GRAVE DE USAR MACONHA UMA OU DUAS VEZES NA VIDA			RISCO GRAVE DE USAR MACONHA DIARIAMENTE		
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%	FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%
12 – 17	41,3	(22,8 – 59,9)	12 – 17	100,0	(100,0-100,0)
M	43,8	(25,0 – 62,5)	M	100,0	(100,0-100,0)
F	40,9	(22,3 – 59,4)	F	96,3	(89,2-103,4)
18 – 24	40,2	(21,7 – 58,7)	18 – 24	98,4	(93,7-103,1)
M	33,2	(15,4 – 50,9)	M	96,3	(89,2-103,4)
F	41,9	(23,3 – 60,5)	F	97,4	(91,4-103,4)
25 – 34	41,3	(22,7 – 59,9)	25 – 34	94,2	(85,4-103,0)
M	36,0	(17,9 – 54,1)	M	94,6	(86,0-103,1)
F	42,5	(23,8 – 61,1)	F	94,1	(85,3-103,0)
≥ 35	57,9	(39,3 – 76,6)	≥ 35	97,6	(91,9-103,4)
M	54,4	(35,7 – 73,2)	M	95,9	(88,5-103,4)
F	60,2	(41,7 – 78,6)	F	98,5	(93,9-103,1)
TOTAL*	47,9	(29,0 – 66,7)	TOTAL*	97,0	(90,7-103,4)
M	45,8	(27,0 – 64,6)	M	96,6	(89,7-103,4)
F	49,0	(30,1 – 67,8)	F	97,2	(91,1-103,4)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

VI.3 – PORCENTAGENS E POPULAÇÃO ESTIMADA DE PESSOAS QUE CONSIDERAM UM RISCO GRAVE USAR COCAÍNA/CRACK UMA OU DUAS VEZES NA VIDA OU DIARIAMENTE

De acordo com a Tabela 106 o uso de Cocaína uma ou duas vezes já é considerado um grande risco para quase 70% dos entrevistados e o uso diário é risco grave para 99% dos entrevistados, porcentagens semelhantes ao uso diário da Maconha e mesmo do Álcool.

Tabela 106: Prevalências sobre as respostas considerando um risco grave usar Cocaína ou “Crack” uma ou duas vezes na vida e diariamente, distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes,.

RISCO GRAVE DE USAR COCAÍNA/CRACK UMA OU DUAS VEZES NA VIDA			RISCO GRAVE DE USAR COCAÍNA/CRACK DIARIAMENTE		
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%	FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%
12 – 17	57,1	(38,5 – 75,8)	12 – 17	100,0	(100,0-100,0)
M	56,3	(37,6 – 75,0)	M	100,0	(100,0-100,0)
F	55,7	(36,9 – 74,4)	F	96,3	(89,2-103,4)
18 – 24	62,0	(43,7 – 80,3)	18 – 24	98,4	(93,7-103,1)
M	55,2	(36,4 – 74,0)	M	96,3	(89,2-103,4)
F	62,5	(44,2 – 80,8)	F	97,4	(91,4-103,4)
25 – 34	65,4	(47,5 – 83,3)	25 – 34	97,7	(92,0-103,4)
M	65,7	(47,7 – 83,6)	M	100,0	(100,0-100,0)
F	65,8	(47,9 – 83,7)	F	96,1	(88,8-103,4)
≥ 35	78,0	(62,4 – 93,6)	≥ 35	98,8	(94,7-102,9)
M	78,6	(63,1 – 94,1)	M	96,9	(90,4-103,4)
F	77,6	(61,9 – 93,3)	F	100,0	(100,0-100,0)
TOTAL*	68,6	(51,1 – 86,1)	TOTAL*	98,5	(93,9-103,1)
M	68,7	(51,2 – 86,2)	M	98,6	(94,2-103,0)
F	68,5	(51,0 – 86,1)	F	98,3	(93,4-103,2)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

VII – PORCENTAGENS E POPULAÇÃO ESTIMADA DE PESSOAS QUE JÁ RECEBERAM ALGUM TRATAMENTO PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Pode-se notar na Tabela 107 que os dados obtidos apresentam baixa precisão. Todavia, observou-se que 128.000 pessoas já teriam recebido tratamento para o problema de uso de Álcool e outras drogas. É pertinente ressaltar que 2,5% dos entrevistados masculinos de 12 – 17 anos já foram tratados.

Tabela 107: Prevalências sobre pessoas que já receberam algum tratamento para o uso de Álcool e outras drogas distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1,5	(*)
M	2,5	(*)
F	0,0	-
18 – 24	4,4	(*)
M	16,7	(2,6 – 30,7)
F	0,0	-
25 – 34	3,6	(*)
M	4,7	(*)
F	1,9	(*)
≥ 35	5,0	(*)
M	8,1	(*)
F	2,4	(*)
TOTAL	4,0	(*)
M	7,4	(*)
F	1,5	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	9	(*)
M	7	(*)
F	0	-
18 – 24	32	(*)
M	57	(9 – 106)
F	0	-
25 – 34	28	(*)
M	18	(*)
F	8	(*)
≥ 35	55	(*)
M	43	(*)
F	14	(*)
TOTAL**	128	(*)
M	114	(*)
F	25	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

VIII – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

VIII.1 – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO TRÂNSITO

A Tabela 108 apresenta as porcentagens de acidentes de trânsito em que a pessoa relatou estar sob efeito de álcool e outras drogas. Pode-se notar que as porcentagens estão ao redor de 1% relatadas só pelos homens.

Tabela 108: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram complicações no trânsito decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas, nas nove maiores cidades da região Norte.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	0,7	(*)
M	1,2	(*)
F	0,0	-
18 - 24	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
25 - 34	1,1	(*)
M	3,1	(*)
F	0,0	-
≥ 35	0,8	(*)
M	1,9	(*)
F	0,0	-
TOTAL	0,8	(*)
M	2,0	(*)
F	0,0	-
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	5	(*)
M	4	(*)
F	0	-
18 - 24	0	-
M	0	-
F	0	-
25 - 34	9	(*)
M	12	(*)
F	0	-
≥ 35	9	(*)
M	10	(*)
F	0	-
TOTAL**	25	(*)
M	31	(*)
F	0	-

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

VIII.2 – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL OUTRAS E DROGAS NO TRABALHO

Estar sob efeito de álcool e outras drogas durante o trabalho trouxe complicações para menos de 1% do total de, sendo a grande maioria do sexo masculino (Tabela 109).

Tabela 109: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram complicações no trabalho decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas, nas nove maiores cidades da região Norte.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
18 - 24	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
25 - 34	1,6	(*)
M	2,5	(*)
F	0,8	(*)
≥ 35	0,3	(*)
M	0,6	(*)
F	0,0	-
TOTAL	0,6	(*)
M	1,1	(*)
F	0,2	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	0	-
M	0	-
F	0	-
18 - 24	0	-
M	0	-
F	0	-
25 - 34	13	(*)
M	9	(*)
F	3	(*)
≥ 35	3	(*)
M	3	(*)
F	0	-
TOTAL**	20	(*)
M	17	(*)
F	4	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

VIII.3 – QUEDAS DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

A Tabela 110 refere-se às quedas quando o entrevistado estava sob efeito de Álcool e outras drogas. As porcentagens são expressivas atingindo 4,9% do total dos entrevistados e chegando a 15,3% dos de 18 – 24 anos para o sexo masculino.

Tabela 110: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram quedas decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas nas nove maiores cidades da região Norte.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
18 – 24	3,9	(*)
M	15,3	(1,7 – 28,9)
F	0,0	-
25 – 34	3,4	(*)
M	5,1	(*)
F	1,7	(*)
≥ 35	2,0	(*)
M	3,8	(*)
F	0,6	(*)
TOTAL	2,4	(*)
M	4,9	(*)
F	0,7	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0	-
M	0	-
F	0	-
18 – 24	28	(*)
M	53	(6 – 99)
F	0	-
25 – 34	26	(*)
M	19	(*)
F	7	(*)
≥ 35	23	(*)
M	20	(*)
F	3	(*)
TOTAL**	78	(*)
M	76	(*)
F	12	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

VIII.4 – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS, PROVOCANDO FERIMENTOS EM ALGUÉM

O número de pessoas que já feriram alguém sob efeito de alguma droga psicotrópica atingiu 0,2% no total e o sexo masculino mostrou as maiores porcentagens (0,4%); na faixa etária dos 18 – 24 anos, a porcentagem atingiu os 0,8% dos entrevistados correspondendo a 6.000 pessoas (Tabela 111).

Tabela 111: Porcentagens e população estimada de pessoas que já feriram alguém quando estavam sob efeito de Álcool e outras drogas nas nove maiores cidades da região Norte.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
18 – 24	0,8	(*)
M	3,7	(*)
F	0,0	-
25 – 34	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
≥ 35	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
TOTAL	0,2	(*)
M	0,4	(*)
F	0,0	-
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0	-
M	0	-
F	0	-
18 – 24	6	(*)
M	13	(*)
F	0	-
25 – 34	0	-
M	0	-
F	0	-
≥ 35	0	-
M	0	-
F	0	-
TOTAL**	5	(*)
M	7	(*)
F	0	-

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

VIII.5 – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NAS QUAIS O ENTREVISTADO MACHUCOU-SE

Cerca de 1,3% do total dos entrevistados, e 2,8% da população masculina entrevistada já se feriram quando estavam sob efeito de alguma droga psicotrópica (Tabela 112). Não houve relato por parte das mulheres.

Tabela 112: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter se machucado sob efeito de Álcool e outras drogas nas nove maiores cidades da região Norte.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
18 - 24	2,0	(*)
M	5,8	(*)
F	0,0	-
25 - 34	1,1	(*)
M	2,2	(*)
F	0,0	-
≥ 35	1,3	(*)
M	4,9	(*)
F	0,0	-
TOTAL	1,3	(*)
M	2,8	(*)
F	0,0	-
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	0	-
M	0	-
F	0	-
18 - 24	15	(*)
M	20	(*)
F	0	-
25 - 34	9	(*)
M	8	(*)
F	0	-
≥ 35	15	(*)
M	26	(*)
F	0	-
TOTAL**	41	(*)
M	44	(*)
F	0	-

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

VIII.6 – AGRESSÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

As agressões relacionadas ao uso de drogas aparecem na Tabela 113. Pode-se notar que as mulheres não relataram nenhum caso de agressão; enquanto 2,3% do total de homens estiveram envolvidos em agressões, número muito maior (14,8%) quando se considera apenas a faixa etária de 18 – 24 anos.

Tabela 113: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter sofrido agressões sob efeito de Álcool e outras drogas nas nove maiores cidades da região Norte.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
18 – 24	3,5	(*)
M	14,8	(1,4 – 28,2)
F	0,0	-
25 – 34	1,1	(*)
M	2,5	(*)
F	0,0	-
≥ 35	0,8	(*)
M	1,9	(*)
F	0,0	-
TOTAL	1,2	(*)
M	3,2	(*)
F	0,0	-
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0	-
M	0	-
F	0	-
18 – 24	25	(*)
M	51	(5 - 97)
F	0	-
25 – 34	8	(*)
M	9	(*)
F	0	-
≥ 35	9	(*)
M	10	(*)
F	0	-
TOTAL**	38	(*)
M	50	(*)
F	0	-

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

VIII.7 – DISCUSSÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

As porcentagens de pessoas que afirmaram já ter discutido quando estavam sob efeito de alguma substância psicotrópica atingiu os 29,0% para o sexo masculino na faixa etária dos 18-24 anos de idade (Tabela 114). Na população total, envolveram-se em discussões, seis vezes mais homens (9,8%) do que mulheres (1,4%).

Tabela 114: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter discutido sob efeito de Álcool e outras drogas nas nove maiores cidades da região Norte.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	1,4	(*)
M	0,0	-
F	3,0	(*)
18 - 24	7,9	(*)
M	29,0	(11,9 - 46,1)
F	0,0	-
25 - 34	4,8	(*)
M	12,5	(0,0 - 24,9)
F	1,1	(*)
≥ 35	4,3	(*)
M	8,2	(*)
F	2,1	(*)
TOTAL	4,6	(*)
M	9,8	(*)
F	1,4	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	9	(*)
M	0	-
F	9	(*)
18 - 24	57	(*)
M	100	(41 - 158)
F	0	-
25 - 34	38	(*)
M	47	(0,0 - 74)
F	4	(*)
≥ 35	48	(*)
M	43	(*)
F	12	(*)
TOTAL**	148	(*)
M	151	(*)
F	23	(*)

* **Baixa precisão**

** **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e por sexo.



I – PRINCIPAIS RESULTADOS DA REGIÃO NORDESTE - 2005

I – Dados Gerais

1. Cidades pesquisadas na região Nordeste: Maceió (AL); Feira de Santana (BA); Ilhéus (BA); Salvador (BA); Vitória da Conquista (BA); Caucaia (CE); Fortaleza (CE); Juazeiro do Norte (CE); Imperatriz (MA); São Luiz (MA); Campina Grande (PB); João Pessoa (PB); Caruaru (PE); Jaboatão dos Guararapes (PE); Olinda (PE); Paulista (PE); Petrolina (PE); Recife (PE); Teresina (PI); Mossoró (RN); Natal (RN); Aracaju (SE).
2. População total da região Nordeste: 47.693.253 habitantes*.
3. População das 22 cidades pesquisadas na região Nordeste (com mais de 200 mil habitantes): 14.074.133 habitantes*.
4. Amostra: 1.680 entrevistas.

*IBGE, 2001.

REGIÃO NORDESTE

II – DADOS ESPECÍFICOS

Tabela 115: Prevalência sobre a porcentagem de *uso na vida* de qualquer droga (exceto Tabaco e Álcool), entre os 1.680 entrevistados, nas 22 cidades com mais de 200 mil habitantes na região Nordeste.

USO NA VIDA DE QUALQUER DROGA (exceto Tabaco e Álcool)
27,6% (Ano de 2005)

Tabela 116: Prevalência sobre a porcentagem de *uso na vida* de drogas, entre os 1.680 entrevistados, nas 22 cidades com mais de 200 mil habitantes na região Nordeste.

USO NA VIDA	
% de uso na vida:	
DROGAS	2005
ÁLCOOL	66,8
TABACO	34,61
OREXÍGENOS	9,3
SOLVENTES	8,4
MACONHA	6,1
BENZODIAZEPÍNICOS	6,0
ESTIMULANTES	2,8
XAROPES (codeína)	2,6
OPIÁCEOS	2,3
ESTERÓIDES	1,4
ANTICOLINÉRGICOS	1,3
COCAÍNA	1,2
ALUCINÓGENOS	0,8
BARBITÚRICOS	0,7
CRACK	0,7
MERLA	0,2
HEROÍNA	0,06

Tabela 117: Prevalência sobre a porcentagem de *dependência* de drogas, entre os 1.680 entrevistados nas 22 cidades com mais de 200 mil habitantes, na região Nordeste.

DEPENDÊNCIA	
% de dependentes:	
DROGAS	2005
ÁLCOOL	13,8
TABACO	8,8
MACONHA	1,2
SOLVENTES	0,4
BENZODIAZEPÍNICOS	0,3
ESTIMULANTES	0,2

III – ACHADOS RELEVANTES

1. 27,6% da população do Nordeste já fez *uso na vida* de alguma droga, exceto Tabaco e Álcool.
2. As quatro drogas com maior *uso na vida* (exceto Tabaco e Álcool) em 2005 foram os Orelxígenos (9,3%), os Solventes (8,4%), a Maconha (6,1%) e os Benzodiazepínicos (6,0%).
3. A estimativa de dependentes de Álcool foi de 13,8% e para o Tabaco 8,8%. Para as quatro outras drogas de mais prevalência de dependência, os dados são de outra precisão.
4. Os homens tiveram maior prevalência em relação às mulheres de: Álcool, Tabaco, Maconha, Solventes, Cocaína, Alucinógenos, Esteróides Anabolizantes e Crack.
5. Prevaleceu pelas mulheres, em relação aos homens, o *uso na vida* de: Benzodiazepínicos, Estimulantes Anoréticos, Orelxígenos, Xaropes de codeína, Analgésicos Opiáceos e Barbitúricos.
6. Chama a atenção que os entrevistados na faixa etária de 12 – 17 anos, relataram *uso na vida* de: Álcool, Tabaco, Maconha, Solventes, Benzodiazepínicos, Estimulantes, Orelxígenos, Xaropes de codeína, Analgésicos Opiáceos e Esteróides Anabolizantes. Comprovam-se também nesta faixa etária a ausência de *uso na vida* de: Cocaína, Alucinógenos, Crack, Barbitúricos, Anticolinérgicos e Merla.

IV – RESULTADOS – REGIÃO NORDESTE

IV.a – CARACTERÍSTICAS GERAIS DA AMOSTRA

IV.a1 – Faixa etária e sexo

A Tabela 118 mostra a distribuição dos 1.680 entrevistados segundo o sexo e a faixas etária. Pode-se observar que 47,1% dos respondentes em 2005 pertencem a faixa etária de 35 anos ou mais. Verifica-se ainda que, nesta faixa etária, mais da metade da amostra é feminina.

Tabela 118: Distribuição dos 1.680 entrevistados segundo o sexo e a faixa etária das 22 cidades na região Nordeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos)	SEXO				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO		N	%
	N	%	N	%		
12 – 17	77	11,1	92	9,3	169	10,1
18 – 25	184	26,6	193	19,5	377	22,4
26 – 34	138	19,9	204	20,6	342	20,4
≥ 35	293	42,3	499	50,5	792	47,1
TOTAL	692	100	988	100	1680	100

IV.a2 – Grupos étnicos

Na Tabela 119, observa-se a distribuição dos 1.680 entrevistados, segundo o grupo étnico a que pertencem. 38,9% da amostra são predominantemente caucasóides. Os mulatos vêm em segundo lugar com 35,1% do total. Os negros perfizeram 23,3% dos entrevistados.

Tabela 119: Distribuição dos 1.680 entrevistados, segundo o *Grupo Étnico* a que pertencem nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes.

GRUPO ÉTNICO	SEXO				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO		N	%
	N	%	N	%		
CAUCASÓIDES	258	37,3	396	40,1	654	38,9
MULATOS	258	37,3	332	33,6	590	35,1
NEGROS	155	22,4	236	23,9	391	23,3
ÍNDIOS	15	2,2	16	1,6	31	1,8
ASIÁTICOS	6	0,9	8	0,8	14	0,8
TOTAL	692	100,0	988	100,0	1680	100,0

IV.a3 – Estado civil

O estado civil atual dos 1.680 entrevistados, segundo o sexo pode ser visto na Tabela 120. Cerca da metade da amostra foi de pessoas solteiras para ambos os sexos. Os casados somaram cerca de 40% da amostra, tanto do sexo masculino como do feminino; há mais viúvas ou divorciadas do que viúvos ou divorciados.

Tabela 120: Distribuição do *Estado Civil* atual dos 1.680 entrevistados, segundo o sexo nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes.

ESTADO CIVIL	SEXO				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO		N	%
	N	%	N	%		
SOLTEIRO	342	49,4	464	47,0	806	48,0
CASADO	313	45,2	397	40,2	710	42,3
DESQUITADO/DIVORCIADO	25	3,6	68	6,9	93	5,5
VIÚVO	12	1,7	59	6,0	71	4,2
TOTAL	692	100,0	988,0	100,0	1680	100,0

IV.a4 – Classes socioeconômicas

A distribuição dos entrevistados, segundo as classes socioeconômicas podem ser vista na Figura 13. Nota-se que 50% de respondentes pertencem à classe socioeconômica D. Em segundo lugar, com 27% está a classe socioeconômica C; por outro lado, 13% da população nordestina encontram-se na classe socioeconômica E, a menos favorecida.

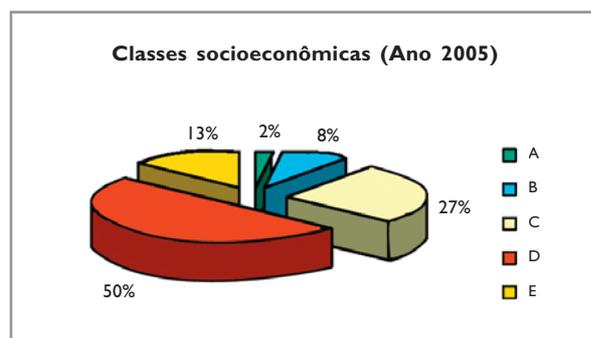


Figura 13: Distribuição da amostra, segundo as *classes socioeconômicas* dos 1.680 entrevistados na região Nordeste.

IV.a5 – Escolaridade

A escolaridade dos 1.680 entrevistados pode ser vista na Tabela 121. Como se pode observar, 47,9% dos entrevistados são não letrados, ou têm o ensino fundamental incompleto nas faixas etárias de 12 – 17 anos. Pode-se inferir que muitos desses entrevistados abandonaram ou ainda não concluíram o ensino fundamental. Na faixa etária de 18 – 25 anos, 18,8% dos entrevistados podem ser considerados não letrados dado que nessa idade dificilmente estariam cursando o ensino fundamental. Dentro do mesmo raciocínio, encontramos 23,4% e os 40,7% dos entrevistados, respectivamente, com 26 – 34 e com 35 ou mais anos de idade. Isso denota a falta de instrução da população estudada nas 22 maiores cidades, com mais de 200 mil habitantes da Região Nordeste brasileira cuja prevalência de não letramento atinge cerca de um terço da população total.

Tabela 121: Distribuição da escolaridade, segundo a faixa etária estudada dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes.

ESCOLARIDADE	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)				TOTAL*
	12 – 17	18 – 25	26 – 34	≥ 35	
NÃO LETRADO/ENS. FUND. INCOMP.	47,9	18,8	23,4	40,7	33,0
ENS. MÉDIO COMPLETO	1,2	32,4	36,5	21,7	25,1
ENS. MÉDIO INCOMPLETO	43,2	20,2	11,1	10,4	16,0
ENS. FUND. COMPLETO	7,1	12,7	15,5	14,8	13,7
SUPERIOR INCOMPLETO	0,6	13,5	5,0	3,4	5,7
SUPERIOR COMPLETO	0,0	2,4	7,0	7,4	5,5
PÓS-GRADUADO	0,0	0,0	1,5	1,6	1,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

*a análise foi feita, conforme a faixa etária

IV.a6 – Religião

A Tabela 122 mostra a distribuição dos entrevistados quanto à religião, segundo a faixa etária estudada observando-se nítido predomínio da religião católica sobre as demais. Não deixa de ser surpreendente que na região Nordeste tenha havido tão poucos relatos de entrevistados pertencerem a religiões afro-brasileiras, e cerca de 58% destes (Tabela 119) pertencem a grupos étnicos mulatos e negros.

Tabela 122: Distribuição da Religião, segundo a faixa etária estudada dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes.

RELIGIÃO	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)				TOTAL*
	12 – 17	18 – 25	26 – 34	≥ 35	
CATÓLICA	60,4	61,3	57,6	66,4	62,9
EVANG./PROTESTANTE	20,7	18,0	22,2	20,7	20,4
NÃO TÊM	16,6	18,6	16,4	9,0	13,4
ESPÍRITA	1,2	1,3	2,3	2,1	1,9
AFRO-BRASILEIRA	0,0	0,3	1,2	0,5	0,5
ORIENTAL/BUDISMO	0,0	0,3	0,0	0,1	0,1
JUDAICA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
OUTROS	1,2	0,3	0,3	1,1	0,8
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

* a análise foi feita, conforme a faixa etária

IV.b – RESULTADOS SOBRE O USO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS NAS 22 MAIORES CIDADES DA REGIÃO NORDESTE

IV.b1 – Drogas psicotrópicas (exceto Tabaco e Álcool)

Na Tabela 123 e Figura 14, aparecem os dados referentes ao *uso na vida* de qualquer droga, exceto tabaco e álcool entre os 1.680 entrevistados das 22 cidades da região Nordeste. Verifica-se que 27,6% da população nordestina já fizeram *uso na vida* de alguma droga psicotrópica. As porcentagens de maior *uso na vida* são para: os Orexígenos (9,3%), os Solventes (8,4%), a Maconha (6,1%) e os Benzodiazepínicos (6,0%), mas somente a maconha é droga ilícita. Chama a atenção a alta porcentagem de entrevistados, declarando *uso na vida* de orexígenos e solventes, correspondendo, respectivamente, a 935.000 e 849.000 pessoas.

Tabela 123: Prevalências sobre as porcentagens e população estimada com *uso na vida* de diferentes drogas psicotrópicas (exceto Álcool e Tabaco) dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste.

DROGAS	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
QUALQUER DROGA	27,6	(17,7 – 37,5)
OREXÍGENOS	9,3	(2,8 – 15,7)
SOLVENTES	8,4	(2,3 – 14,6)
MACONHA	6,1	(0,8 – 11,4)
BENZODIAZEPÍNICOS	6,0	(0,7 – 11,2)
ESTIMULANTES	2,8	(*)
XAROPES (codeína)	2,6	(*)
OPIÁCEOS	2,3	(*)
ESTERÓIDES	1,4	(*)
ANTICOLINÉRGICOS	1,3	(*)
COCAÍNA	1,2	(*)
ALUCINÓGENOS	0,8	(*)
BARBITÚRICOS	0,7	(*)
CRACK	0,7	(*)
MERLA	0,2	(*)
HEROÍNA	0,06	(*)
DROGAS	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
QUALQUER DROGA	2.777	(1779 – 3776)
OREXÍGENOS	935	(287 – 1584)
SOLVENTES	849	(228 – 1470)
MACONHA	611	(77 – 1144)
BENZODIAZEPÍNICOS	602	(72 – 1132)
ESTIMULANTES	282	(*)
XAROPES (codeína)	264	(*)
OPIÁCEOS	232	(*)
ESTERÓIDES**	148	(*)
ANTICOLINÉRGICOS	126	(*)
COCAÍNA	124	(*)
ALUCINÓGENOS	74	(*)
BARBITÚRICOS	76	(*)
CRACK	71	(*)
MERLA	23	(*)
HEROÍNA	6	(*)

* Baixa precisão

** Embora Esteróides Anabolizantes não sejam considerados drogas psicotrópicas, estão aqui listadas em razão do crescente número de relatos de uso dessas substâncias.

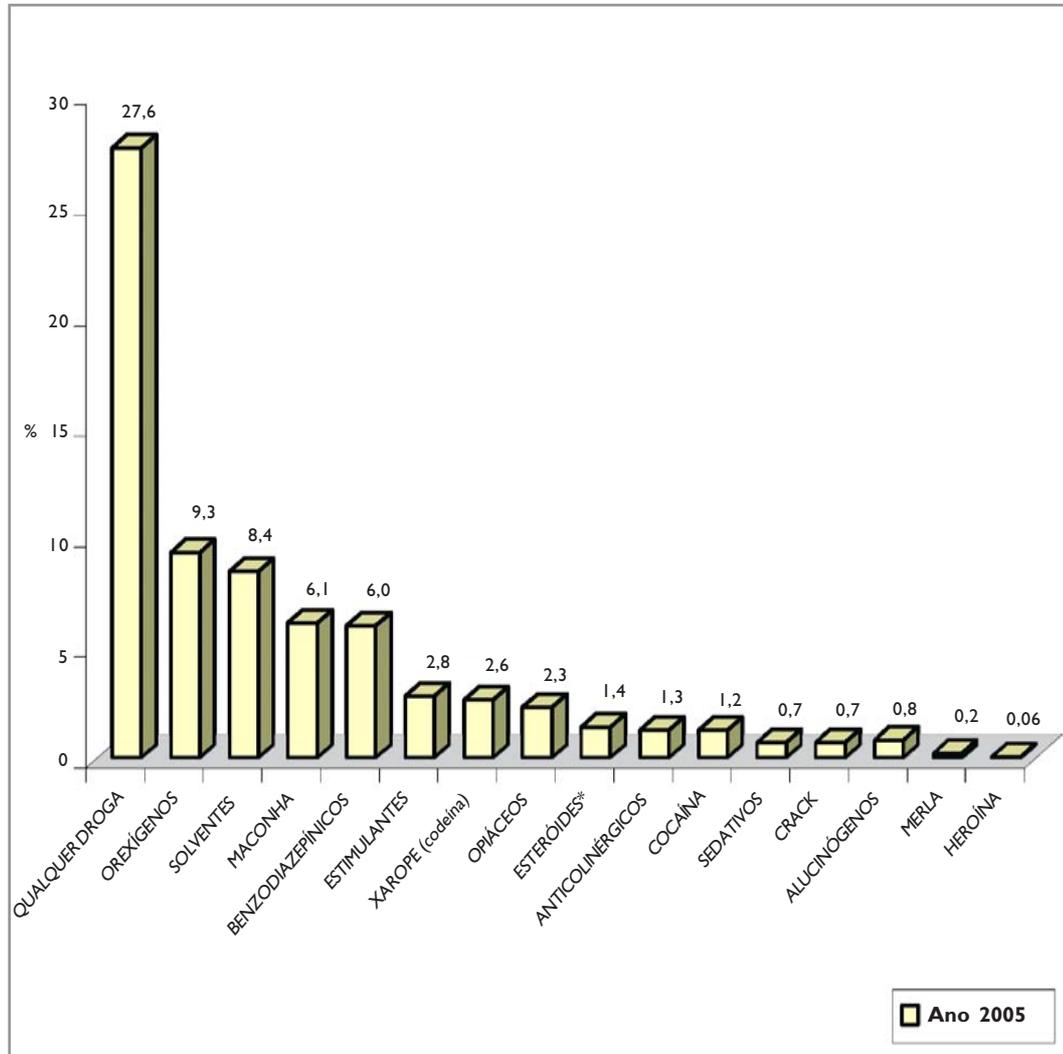


Figura 14: Prevalências de porcentagens e população estimada com *uso na vida* de diferentes drogas psicótropas (exceto Álcool e Tabaco), dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste, com mais de 200 mil habitantes.

IV.b2 – Álcool

Na Tabela 124, observa-se o *uso na vida* de bebidas alcoólicas entre as pessoas que residem nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes. 66,8% da população estudada já fizeram *uso na vida* de bebidas alcoólicas. Verifica-se que o sexo masculino fez mais *uso na vida* de álcool que o feminino em todas as faixas etárias, chegando ao redor dos 80% a partir dos 18 anos de idade.

Tabela 124: *Uso na vida* de Álcool distribuído segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	43,6	(32,6 – 54,6)
M	50,4	(39,3 – 61,5)
F	36,0	(25,4 – 46,7)
18 – 24	74,1	(64,4 – 83,8)
M	80,3	(71,5 – 89,1)
F	68,2	(57,8 – 78,5)
25 – 34	71,5	(61,5 – 81,6)
M	82,9	(74,5 – 91,2)
F	63,7	(53,0 – 74,4)
35	66,6	(56,1 – 77,1)
M	78,4	(69,2 – 87,5)
F	60,0	(49,2 – 70,9)
TOTAL	66,8	(56,3 – 77,2)
M	77,2	(67,9 – 86,5)
F	59,7	(48,8 – 70,6)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	777	(581 – 974)
M	440	(343 – 537)
F	327	(230 – 424)
18 – 24	1.544	(1.342 – 1.747)
M	795	(707 – 882)
F	746	(633 – 859)
25 – 34	1.680	(1.445 – 1.915)
M	899	(651 – 797)
F	804	(669 – 939)
≥ 35	2.568	(2.164 – 2.971)
M	1.362	(1.203 – 1.521)
F	1.270	(1.040 – 1.500)
TOTAL*	6.722	(5.669 – 7.774)
M	3.621	(3.185 – 4.057)
F	3.213	(2.627 – 3.798)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

Na Tabela 125 e na Figura 15, observa-se a *dependência* de bebidas alcoólicas entre as pessoas que residem nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes. 13,8% dessa população preenchem os dois critérios do SAMHSA para dependência de bebidas alcoólicas. A partir de 18 anos de idade, verifica-se que cerca de 25% dos respondentes do sexo masculino podem também ser classificados como dependentes de álcool. É preciso ressaltar, entretanto que os critérios SAMHSA aqui adotados para diagnosticar dependência são menos exigentes que os critérios da Organização Mundial de Saúde, portanto, os valores encontrados podem estar inflacionados.

Tabela 125: Prevalência sobre dependentes de Álcool distribuída, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	6,5	(1,1 - 11,9)
M	8,8	(2,6 - 15,1)
F	4,5	(*)
18 - 24	17,2	(8,9 - 25,5)
M	25,0	(15,4 - 34,5)
F	10,9	(4,0 - 17,8)
25 - 34	16,1	(8,0 - 24,3)
M	27,4	(17,6 - 37,2)
F	6,5	(1,1 - 11,9)
≥ 35	12,7	(5,3 - 20,0)
M	23,6	(14,3 - 33,0)
F	6,8	(1,3 - 12,4)
TOTAL	13,8	(6,2 - 21,3)
M	23,0	(13,7 - 32,3)
F	6,9	(1,3 - 12,5)
POPULAÇÃO ESTIMADA		
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	(EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	116	(19 - 213)
M	77	(22 - 132)
F	41	(*)
18 - 24	359	(185 - 532)
M	247	(153 - 341)
F	119	(44 - 195)
25 - 34	379	(189 - 569)
M	297	(153 - 325)
F	82	(14 - 151)
≥ 35	489	(206 - 771)
M	411	(248 - 574)
F	144	(27 - 262)
TOTAL**	1.385	(620 - 2.150)
M	1.079	(644 - 1.514)
F	372	(71 - 674)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

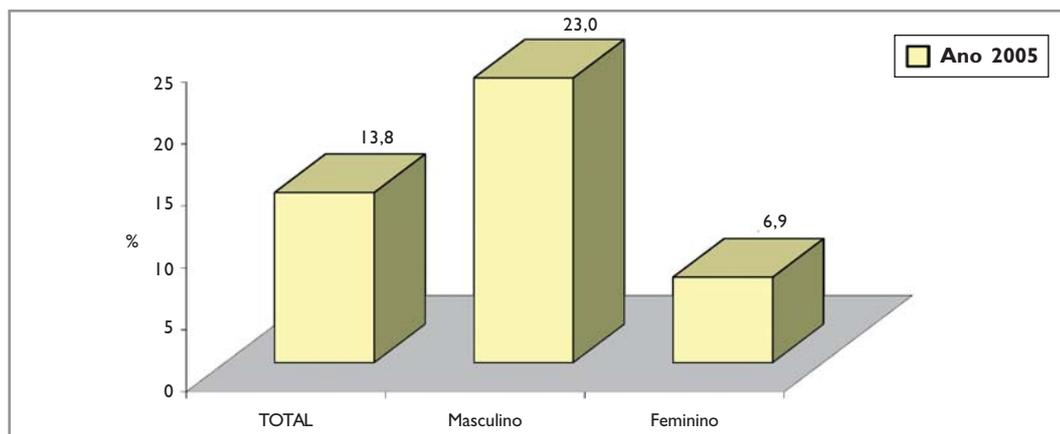


Figura 15: Prevalência sobre os dependentes de Álcool distribuída, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes.

A síntese dos resultados dos sinais/sintomas relacionados ao uso de Álcool, em porcentagem, pode ser vista na Tabela 126 e na Figura 16. O componente que aparece em primeiro lugar com 16,2% refere-se à tentativa de parar ou diminuir o uso de álcool. A seguir aparece o uso de quantidades de álcool maiores do que a pretendida com 11,4% das respostas. A tolerância (maior quantidade para produzir os mesmos efeitos) totalizou 9,7% dos entrevistados.

Tabela 126: Síntese das prevalências sobre as respostas quanto à presença dos diferentes componentes da dependência (sinais/sintomas) no último ano atribuídos ao uso de Álcool dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes.

PROBLEMAS ATRIBUÍDOS AO USO DE ÁLCOOL * (último ano)	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)				Total
	12 - 17	18 - 24	25 - 34	≥ 35	
1. Gastou grande parte do tempo	3,7	10,6	8,6	7,6	8,1
2. Frequências maiores	6,3	14,9	13,5	10,1	11,4
3. Tolerância	5,8	12,3	12,5	8,7	9,7
4. Riscos físicos	1,8	8,6	9,8	5,6	7,0
5. Problemas pessoais	3,6	11,8	9,5	7,7	8,6
6. Quis parar ou diminuir	9,2	13,6	19,5	17,0	16,2

* Problemas decorrentes ao uso de álcool:

1. Gastou grande parte do tempo para conseguir álcool, usar ou se recobrar dos efeitos?
2. Usou quantidades ou frequências maiores do que pretendia?
3. Tolerância (maior quantidade para produzir os mesmos efeitos)?
4. Riscos físicos sob efeito ou logo após o efeito de álcool?
5. Problemas pessoais (familiares, amigos, trabalho, polícia, emocionais)?
6. Quis diminuir ou parar o uso de álcool?

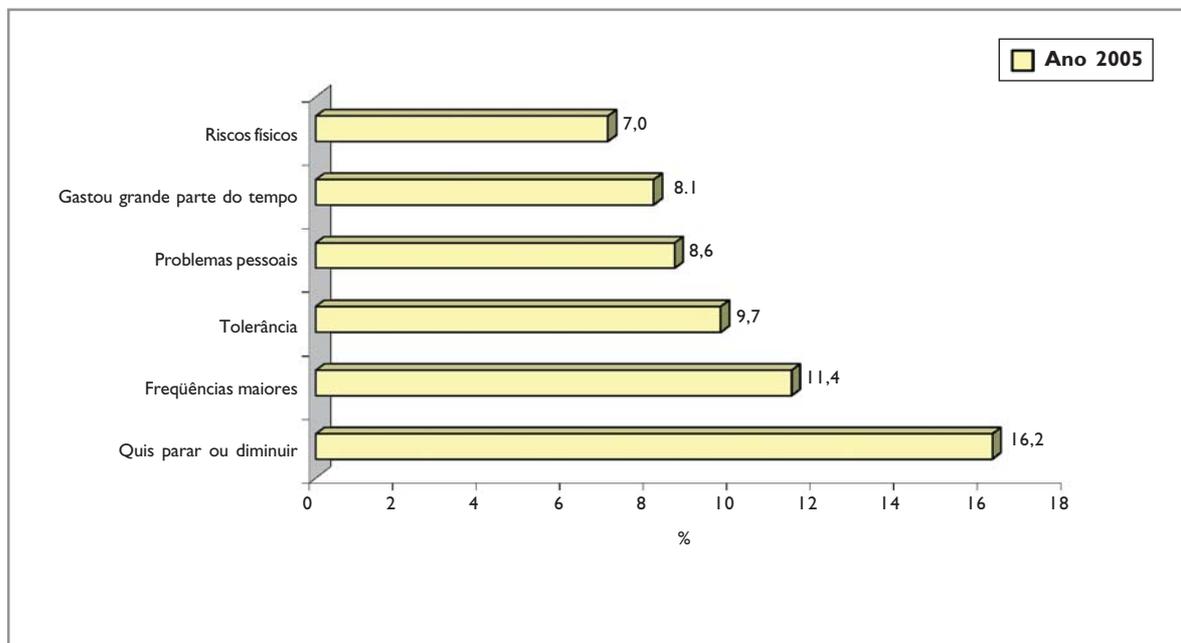


Figura 16: Síntese das prevalências sobre as respostas quanto à presença dos diferentes componentes da dependência (sinais/sintomas) no último ano atribuídas ao uso de Álcool dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes.

IV.b3 – Tabaco

A Tabela 127 apresenta o *uso na vida* de Tabaco distribuído segundo o sexo e a faixa etária, dos 1.680 entrevistados da região Nordeste. Verifica-se que mais de 30% da população estudada já fizeram uso experimental de tabaco; as porcentagens são maiores para o sexo masculino em todas as faixas etárias.

Tabela 127: Prevalências sobre o *uso na vida* de Tabaco distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	9,6	(3,1 – 16,2)
M	14,3	(6,6 – 22,1)
F	5,1	(0,2 – 9,9)
18 – 24	28,2	(18,2 – 38,2)
M	33,8	(23,3 – 44,2)
F	22,9	(13,6 – 32,3)
25 – 34	27,5	(17,6 – 37,4)
M	35,9	(25,2 – 46,5)
F	19,3	(10,6 – 28,1)
≥ 35	45,8	(34,7 – 56,8)
M	50,3	(39,2 – 61,4)
F	43,5	(32,5 – 54,5)
TOTAL	34,6	(24,1 – 45,2)
M	40,2	(29,3 – 51,1)
F	30,8	(20,5 – 41,0)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	172	(55 – 288)
M	125	(57 – 193)
F	46	(2 – 90)
18 – 24	588	(380 – 796)
M	334	(230 – 438)
F	251	(149 – 353)
25 – 34	645	(412 – 877)
M	389	(221 – 407)
F	244	(133 – 355)
≥ 35	1.764	(1.338 – 2.191)
M	875	(682 – 1.068)
F	921	(688 – 1.154)
TOTAL*	3.485	(2.422 – 4.548)
M	1.884	(1.374 – 2.394)
F	1.655	(1.104 – 2.206)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

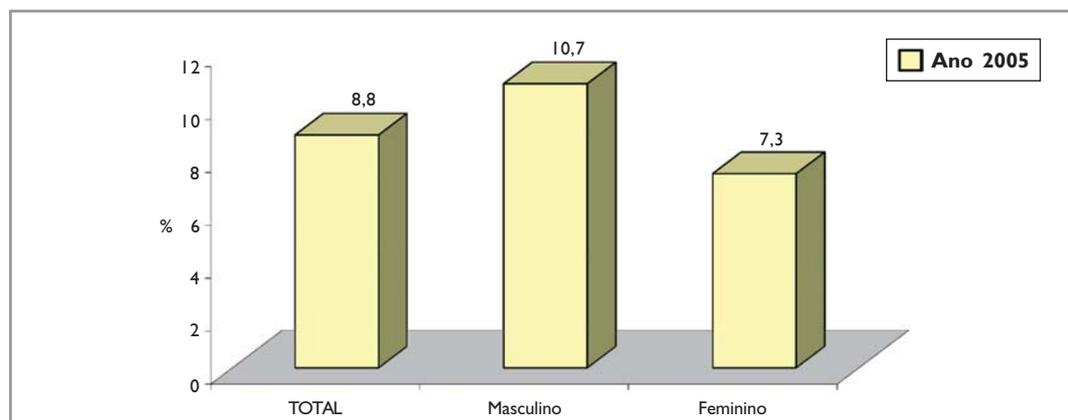
Na Tabela 128 e Figura 17, estão representadas a *dependência* de Tabaco distribuída, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados da região Nordeste. Pode-se constatar que 8,8% dessa população declararam ser dependentes de tabaco, o que equivale a 887.000 pessoas dependentes do tabaco na região Nordeste. As porcentagens são maiores para o sexo masculino em todas as faixas etárias.

Tabela 128: Prevalências sobre os dependentes de Tabaco distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,5	(*)
M	0,9	(*)
F	0,0	(*)
18 – 24	8,4	(2,3 – 14,5)
M	9,7	(3,1 – 16,2)
F	8,4	(2,3 – 14,5)
25 – 34	7,9	(2,0 – 13,9)
M	11,8	(4,7 – 18,9)
F	3,6	(*)
≥ 35	11,3	(4,3 – 18,3)
M	12,2	(5,0 – 19,4)
F	10,8	(3,9 – 17,6)
TOTAL	8,8	(2,6 – 15,1)
M	10,7	(3,9 – 17,6)
F	7,3	(1,6 – 13,1)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	8	(*)
M	8	(*)
F	0	(*)
18 – 24	175	(48 – 303)
M	96	(31 – 160)
F	92	(25 – 159)
25 – 34	186	(46 – 325)
M	128	(41 – 165)
F	45	(*)
≥ 35	437	(168 – 707)
M	212	(86 – 337)
F	228	(84 – 373)
TOTAL**	887	(258 – 1.516)
M	504	(184 – 824)
F	396	(86 – 705)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

**Figura 17:** Prevalências de dependentes de Tabaco distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes.

A Tabela 129 e Figura 18, trazem a síntese das porcentagens para os diferentes sinais/sintomas que caracterizam a dependência do tabaco, quando estão presentes em número superior a dois. Pode-se notar que o sinal/sintoma que aparece muito à frente dos demais refere-se à tentativa de diminuir ou parar o uso de tabaco com 11,6%. A perda de controle (uso mais freqüente que o desejado) aparece com 7,7% dos entrevistados. As respostas positivas para o sinal/sintoma tolerância de tabaco somaram 5,5% dessa população.

Tabela 129: Síntese das prevalências sobre as respostas quanto à presença dos diferentes componentes da dependência (sinais/sintomas) no último ano atribuídos ao uso de Tabaco dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes.

PROBLEMAS ATRIBUÍDOS AO USO DE TABACO * (último ano)	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)				Total
	12 - 17	18 - 24	25 - 34	≥ 35	
1. Freqüências maiores	0,5	6,3	7,1	10,1	7,7
2. Tolerância	0,0	3,8	6,0	7,2	5,5
3. Riscos físicos	0,0	1,5	1,6	2,1	1,7
4. Problemas pessoais	0,4	2,9	1,3	3,3	2,4
5. Quis parar ou diminuir	2,8	11,4	9,0	14,9	11,6

* **Problemas decorrentes ao uso de Tabaco:**

1. Usou quantidades ou freqüências maiores do que pretendia?
2. Tolerância (maior quantidade para produzir os mesmos efeitos)?
3. Riscos físicos sob efeito ou logo após o efeito de tabaco?
4. Problemas pessoais (familiares, amigos, trabalho, polícia, emocionais)?
5. Quis diminuir ou parar o uso de tabaco?

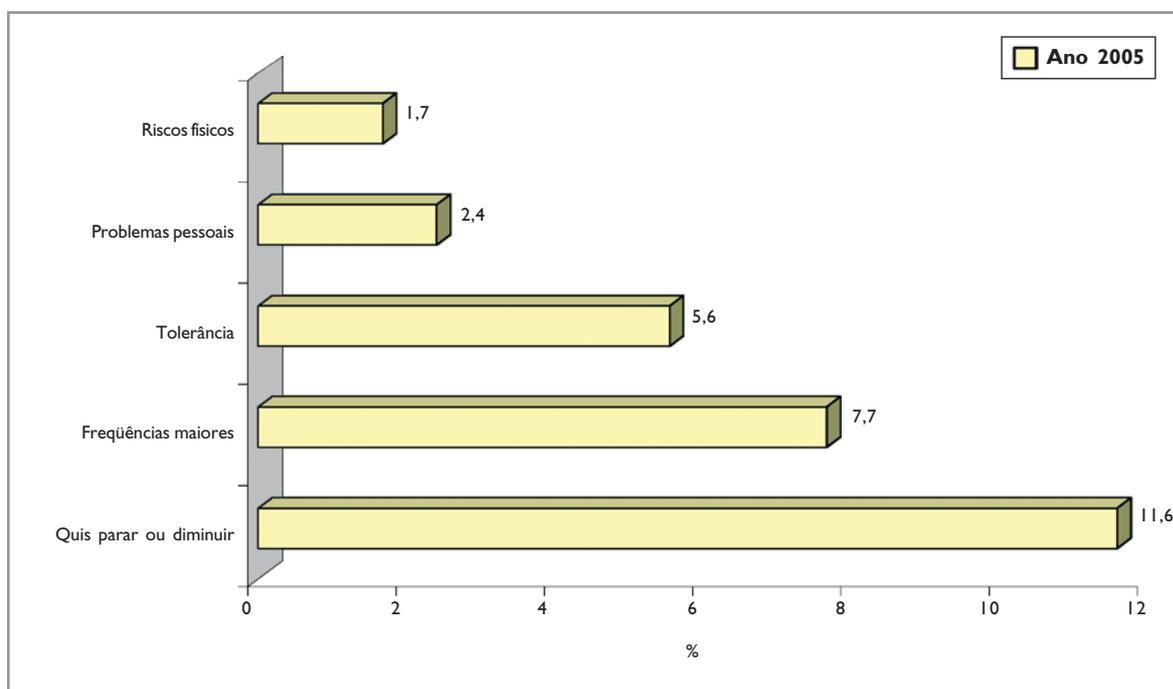


Figura 18: Síntese das prevalências sobre as respostas quanto à presença dos diferentes componentes da dependência (sinais/sintomas) no último ano atribuídos ao uso de Tabaco dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes.

IV.b4 – Maconha

Na Tabela 130 verifica-se o uso *na vida* de Maconha distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste, com mais de 200 mil habitantes. No total, 6,1% das pessoas já fizeram uso experimental de Maconha, o que equivale a uma população estimada de 611.000 pessoas da região Nordeste. As porcentagens são maiores para o sexo masculino nas idades acima de 18 anos e na faixa etária de 12 a 17 anos mais mulheres (1,9%) que homens (1,4%) responderam ter usado Maconha. Em relação à dependência, apenas vinte entrevistados (1,0% do total) preencheram os critérios diagnósticos SAMHSA. Este número é cerca de 11 vezes menor que os classificados como dependentes do Álcool.

Tabela 130: Uso *na vida* de Maconha distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1,6	(*)
M	1,4	(*)
F	1,9	(*)
18 – 24	11,6	(4,5 – 18,7)
M	19,2	(10,5 – 28,0)
F	5,5	(0,4 – 10,6)
25 – 34	8,7	(2,4 – 14,9)
M	14,9	(7,0 – 22,8)
F	3,0	(*)
≥ 35	3,8	(*)
M	7,4	(1,6 – 13,2)
F	1,5	(*)
TOTAL	6,1	(0,8 – 11,4)
M	11,5	(4,4 – 18,6)
F	2,2	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	29	(*)
M	13	(*)
F	17	(*)
18 – 24	241	(93 – 389)
M	190	(104 – 277)
F	60	(5 – 116)
25 – 34	203	(57 – 350)
M	162	(61 – 199)
F	38	(*)
≥ 35	147	(*)
M	129	(28 – 230)
F	33	(*)
TOTAL**	611	(77 – 1.144)
M	540	(208 – 872)
F	121	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b5 – Solventes

A Tabela 131 mostra o *uso na vida* de Solventes pela população estudada distribuído segundo sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados da região Nordeste. O total de pessoas que já fez uso de Solventes é de 8,4%, sendo as porcentagens muito maiores para o sexo masculino nas faixas etárias acima de 18 anos. Novamente, na faixa etária de 12 – 17 anos, as mulheres relataram mais uso na vida que os homens.

Apenas sete entrevistados (0,4%) preencheram os critérios SAMHSA para *dependência*.

Tabela 131: *Uso na vida* de Solventes distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região do Nordeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	3,9	(*)
M	3,7	(*)
F	4,2	(*)
18 – 24	16,6	(8,4 – 24,9)
M	22,4	(13,1 – 31,6)
F	11,6	(4,5 – 18,7)
25 – 34	10,6	(3,7 – 17,4)
M	18,6	(10,0 – 27,2)
F	4,1	(*)
≥ 35	5,2	(0,2 – 10,1)
M	10,1	(3,4 – 16,8)
F	2,1	(*)
TOTAL	8,4	(2,3 – 14,6)
M	14,5	(6,7 – 22,3)
F	4,0	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	70	(*)
M	32	(*)
F	38	(*)
18 – 24	347	(174 – 519)
M	221	(130 – 313)
F	127	(49 – 205)
25 – 34	248	(88 – 408)
M	202	(87 – 238)
F	52	(*)
≥ 35	199	(9 – 388)
M	175	(59 – 292)
F	45	(*)
TOTAL**	849	(228 – 1.470)
M	678	(312 – 1.044)
F	213	(*)

* **Baixa precisão**

** **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b6 – Benzodiazepínicos

Na Tabela 132, está representado o uso *na vida* de Benzodiazepínicos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados, nas 22 cidades da região do Nordeste, com mais de 200 mil habitantes. As faixas etárias que mostraram maiores porcentagens de uso são aquelas acima de 18 anos de idade, existindo o predomínio de uso para o sexo feminino acima de 6% para essas faixas etárias.

Seis entrevistados preencheram os critérios SAMHSA para dependência (0,3%).

Tabela 132: *Uso na vida* de Benzodiazepínicos distribuído, segundo o sexo e faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região do Nordeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1,4	(*)
M	3,0	(*)
F	0,0	(0,0 – 0,0)
18 – 24	5,8	(0,6 – 11,0)
M	5,6	(0,5 – 10,7)
F	6,4	(1,0 – 11,9)
25 – 34	5,3	(0,3 – 10,2)
M	2,4	(*)
F	6,8	(1,2 – 12,3)
≥ 35	6,9	(1,3 – 12,6)
M	4,1	(*)
F	8,1	(2,0 – 14,1)
TOTAL	6,0	(0,7 – 11,2)
M	4,1	(*)
F	7,1	(1,4 – 12,8)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	24	(*)
M	27	(*)
F	0	(0 – 0)
18 – 24	121	(13 – 229)
M	55	(5 – 106)
F	70	(11 – 130)
25 – 34	124	(7 – 240)
M	26	(*)
F	85	(15 – 156)
≥ 35	267	(50 – 484)
M	71	(*)
F	171	(43 – 299)
TOTAL**	602	(72 – 1.132)
M	191	(*)
F	384	(77 – 691)

* **Baixa precisão**

** **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b7 – Estimulantes (Anorexígenos)

A Tabela 133 apresenta o uso *na vida* de Estimulantes (Anorexígenos) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades do Nordeste, com mais de 200 mil habitantes. Existiu um predomínio de relatos de uso de Estimulantes (Anorexígenos) pela população feminina acima de 25 anos, por volta de 5%. As mulheres de 12 a 17 anos também relataram (5,1%) mais *uso na vida*.

Em relação à dependência, apenas três entrevistados (0,2% do total) deram duas ou mais respostas positivas para os critérios de diagnósticos do SAMHSA.

Tabela 133: *Uso na vida* de Estimulantes distribuído segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades do Nordeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	2,6	(*)
M	0,0	(0,0 – 0,0)
F	5,1	(0,2 – 10,0)
18 – 24	1,8	(*)
M	1,8	(*)
F	1,2	(*)
25 – 34	3,3	(*)
M	1,1	(*)
F	4,9	(0,1 – 9,6)
≥ 35	3,3	(*)
M	1,0	(*)
F	4,6	(0,0 – 9,3)
TOTAL	2,8	(*)
M	1,1	(*)
F	3,9	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	46	(*)
M	0	(0 – 0)
F	47	(2 – 91)
18 – 24	37	(*)
M	18	(*)
F	13	(*)
25 – 34	78	(*)
M	12	(*)
F	61	(1 – 121)
≥ 35	126	(*)
M	18	(*)
F	98	(*)
TOTAL**	282	(*)
M	51	(*)
F	212	(*)

* **Baixa precisão**

** **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b8 – Orexígenos

A Tabela 134 apresenta o uso *na vida* de Orexígenos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades do Nordeste com mais de 200 mil habitantes. O total de 9,3% dessa população já fez uso de Orexígenos, podendo-se perceber uma porcentagem maior para o sexo feminino em quase todas as faixas etárias, inclusive àquela dos 12 – 17 anos.

Tabela 134: Uso *na vida* de Orexígenos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades do Nordeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	5,9	(0,7 – 11,1)
M	4,5	(*)
F	6,9	(1,3 – 12,6)
18 – 24	11,9	(4,7 – 19,1)
M	8,8	(2,5 – 15,1)
F	15,9	(7,7 – 24,0)
25 – 34	10,1	(3,4 – 16,8)
M	11,5	(4,4 – 18,6)
F	8,1	(2,1 – 14,2)
≥ 35	8,8	(2,5 – 15,1)
M	5,0	(0,2 – 9,9)
F	10,7	(3,9 – 17,6)
TOTAL	9,3	(2,8 – 15,7)
M	7,2	(1,5 – 12,9)
F	10,7	(3,9 – 17,6)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	105	(12 – 198)
M	39	(*)
F	63	(12 – 114)
18 – 24	249	(99 – 398)
M	87	(25 – 149)
F	174	(85 – 262)
25 – 34	237	(80 – 394)
M	125	(39 – 163)
F	102	(26 – 179)
≥ 35	339	(97 – 581)
M	88	(3 – 172)
F	227	(82 – 373)
TOTAL**	935	(287 – 1.584)
M	338	(69 – 607)
F	577	(207 – 946)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b9 – Xaropes (codeína)

Está demonstrado na Tabela 135 o uso na vida de Xaropes à base de codeína distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados das 22 cidades do Nordeste. No total de 2,6% dos entrevistados que já fizeram uso na vida, consta o predomínio de uso para o sexo feminino (quase que o dobro) quando comparado ao sexo masculino nas faixas etárias de 18 – 34 anos.

Tabela 135: Uso na vida de Xaropes (codeína) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades do Nordeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	5,8	(0,6 – 10,9)
M	3,6	(*)
F	7,6	(1,7 – 13,4)
18 – 24	3,1	(*)
M	2,2	(*)
F	5,6	(0,5 – 10,7)
25 – 34	3,5	(*)
M	2,0	(*)
F	4,1	(*)
≥ 35	1,9	(*)
M	1,6	(*)
F	2,2	(*)
TOTAL	2,6	(*)
M	2,1	(*)
F	3,0	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	103	(11 – 195)
M	31	(*)
F	69	(15 – 122)
18 – 24	64	(*)
M	21	(*)
F	61	(6 – 117)
25 – 34	82	(*)
M	22	(*)
F	52	(*)
≥ 35	72	(*)
M	27	(*)
F	46	(*)
TOTAL**	264	(*)
M	99	(*)
F	163	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b10 – Analgésicos Opiáceos

O uso na vida de analgésicos Opiáceos (com exceção da codeína em xarope) está representado na Tabela 136 distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos entrevistados da região Nordeste. 2,3% dos entrevistados já fizeram uso de opiáceos (Meperidina®, Dolantina®, Demerol®, Algafan®, Tylex®, morfina), o que equivale a 232.000 pessoas na região Nordeste. A partir dos 18 anos de idade, o dobro de mulheres em relação aos homens relatou o seu uso.

Tabela 136: Uso na vida de analgésicos Opiáceos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades do Nordeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1,1	(*)
M	2,6	(*)
F	0,0	(0,0 – 0,0)
18 – 24	2,7	(*)
M	1,1	(*)
F	5,3	(0,3 – 10,3)
25 – 34	2,7	(*)
M	1,1	(*)
F	3,5	(*)
≥ 35	2,3	(*)
M	1,3	(*)
F	2,9	(*)
TOTAL	2,3	(*)
M	1,3	(*)
F	3,0	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	20	(*)
M	22	(*)
F	0	(0 – 0)
18 – 24	56	(*)
M	11	(*)
F	58	(4 – 113)
25 – 34	62	(*)
M	12	(*)
F	45	(*)
≥ 35	88	(*)
M	23	(*)
F	61	(*)
TOTAL**	232	(*)
M	60	(*)
F	163	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

ALGUNS DADOS SEM EXPANSÃO

IV.b12 – Cocaína

O uso na vida de Cocaína entre os 1.680 entrevistados pode ser visto na Tabela 137. O total 20 pessoas da região Nordeste, já fez uso de Cocaína, sendo a grande maioria do sexo masculino, ou seja, 15 entrevistados (2,2%) dos homens entrevistados.

Tabela 137: Uso na vida de Cocaína distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades do Nordeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE COCAÍNA	
		N	%
12 – 17	169	0	0,0
Masculino	77	0	0,0
Feminino	92	0	0,0
18 – 24	377	6	1,6
Masculino	184	3	1,6
Feminino	193	3	1,6
25 – 34	342	9	2,6
Masculino	138	8	5,8
Feminino	204	1	0,5
≥ 35	792	5	0,6
Masculino	293	4	1,4
Feminino	499	1	0,2
TOTAL	1.680	20	1,2
Masculino	692	15	2,2
Feminino	988	5	0,5

IV.b13 – Alucinógenos

O uso na vida de Alucinógenos entre os 1.680 entrevistados pode ser visto na Tabela 138. No total, 13 pessoas da região Nordeste já fizeram uso de Alucinógenos, sendo a maioria de homens (1,2% da população masculina entrevistada). Em relação ao uso na vida do êxtase, houve apenas quatro relatos, dois homens e duas mulheres.

Tabela 138: Uso na vida de Alucinógenos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades do Nordeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE ALUCINÓGENOS	
		N	%
12 – 17	169	0	0,0
Masculino	77	0	0,0
Feminino	92	0	0,0
18 – 24	377	7	1,9
Masculino	184	3	1,6
Feminino	193	4	2,1
25 – 34	342	4	1,2
Masculino	138	3	2,2
Feminino	204	1	0,5
≥ 35	792	2	0,3
Masculino	293	2	0,7
Feminino	499	0	0,0
TOTAL	1.680	13	0,8
Masculino	692	8	1,2
Feminino	988	5	0,5

IV.b14 – Esteróides Anabolizantes

A Tabela 139 apresenta o *uso na vida* de esteróides Anabolizantes entre os 1.680 entrevistados da região Nordeste. No total, 24 pessoas dessa região já fizeram uso de Esteróides, sendo a grande maioria do sexo masculino, ou seja, 22 entrevistados.

Tabela 139: *Uso na vida* de Esteróides Anabolizantes distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades do Nordeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE ESTERÓIDES	
		N	%
12 – 17	169	1	0,6
Masculino	77	1	1,3
Feminino	92	0	0,0
18 – 24	377	9	2,4
Masculino	184	9	4,9
Feminino	193	0	0,0
25 – 34	342	11	3,2
Masculino	138	9	6,5
Feminino	204	2	1,0
≥ 35	792	3	0,4
Masculino	293	3	1,0
Feminino	499	0	0,0
TOTAL	1.680	24	1,4
Masculino	692	22	3,2
Feminino	988	2	0,2

IV.b15 – Crack

A Tabela 140 apresenta o *uso na vida* de Crack entre os 1.680 entrevistados da região Nordeste. No total, 11 pessoas da região Nordeste já fizeram uso de Crack, sendo nove do sexo masculino.

Tabela 140: *Uso na vida* de Crack, distribuído segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades do Nordeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE CRACK	
		N	%
12 – 17	169	0	0,0
Masculino	77	0	0,0
Feminino	92	0	0,0
18 – 24	377	3	0,8
Masculino	184	2	1,1
Feminino	193	1	0,5
25 – 34	342	5	1,5
Masculino	138	5	3,6
Feminino	204	0	0,0
≥ 35	792	3	0,4
Masculino	293	2	0,7
Feminino	499	1	0,2
TOTAL	1.680	11	0,7
Masculino	692	9	1,3
Feminino	988	2	0,2

IV.b16 – Barbitúricos

O uso na vida de Sedativos entre os 1.680 entrevistados pode ser visto na Tabela 141. No total, 12 pessoas da região Nordeste já fizeram uso de Barbitúricos, sendo dez do sexo feminino.

Tabela 141: Uso na vida de Sedativos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades do Nordeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE SEDATIVOS	
		N	%
12 - 17	169	0	0,0
Masculino	77	0	0,0
Feminino	92	0	0,0
18 - 24	377	0	0,0
Masculino	184	0	0,0
Feminino	193	0	0,0
25 - 34	342	4	1,2
Masculino	138	1	0,7
Feminino	204	3	1,5
≥ 35	792	8	1,0
Masculino	293	1	0,3
Feminino	499	7	1,4
TOTAL	1.680	12	0,7
Masculino	692	2	0,3
Feminino	988	10	1,0

IV.b17 – Anticolinérgicos

A Tabela 142 apresenta o uso na vida de Anticolinérgicos entre os 1.680 entrevistados da região Nordeste. No total, 21 pessoas dessa região já fizeram uso de Anticolinérgicos, sendo 14 do sexo masculino.

Tabela 142: Uso na vida de Anticolinérgicos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades do Nordeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE ANTICOLINÉRGICOS	
		N	%
12 - 17	169	0	0,0
Masculino	77	0	0,0
Feminino	92	0	0,0
18 - 24	377	7	1,9
Masculino	184	5	2,7
Feminino	193	2	1,0
25 - 34	342	4	1,2
Masculino	138	2	1,4
Feminino	204	2	1,0
≥ 35	792	10	1,3
Masculino	293	7	2,4
Feminino	499	3	0,6
TOTAL	1.680	21	1,3
Masculino	692	14	2,0
Feminino	988	7	0,7

IV.b18 – Merla

A Tabela 143 apresenta o *uso na vida* de Merla entre os 1.680 entrevistados da região Nordeste. No total de entrevistados, apenas quatro pessoas da região Nordeste, distribuídas igualmente entre ambos os sexos, já fizeram uso de Merla.

Tabela 143: *Uso na vida* de Merla distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades do Nordeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE MERLA	
		N	%
12 – 17	169	0	0,0
Masculino	77	0	0,0
Feminino	92	0	0,0
18 – 24	377	4	1,1
Masculino	184	2	1,1
Feminino	193	2	1,0
25 – 34	342	0	0,0
Masculino	138	0	0,0
Feminino	204	0	0,0
≥ 35	792	0	0,0
Masculino	293	0	0,0
Feminino	499	0	0,0
TOTAL	1.680	4	0,2
Masculino	692	2	0,3
Feminino	988	2	0,2

IV.b19 – Heroína

O *uso na vida* de Heroína entre os 1.680 entrevistados pode ser visto na Tabela 144. Apenas uma pessoa do sexo masculino, na faixa etária de 35 ou mais anos relatou ter feito uso de Heroína em toda a região Nordeste.

Tabela 144: *Uso na vida* de Heroína distribuído segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades do Nordeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE HEROÍNA	
		N	%
12 – 17	169	0	0,0
Masculino	77	0	0,0
Feminino	92	0	0,0
18 – 24	377	0	0,0
Masculino	184	0	0,0
Feminino	193	0	0,0
25 – 34	342	0	0,0
Masculino	138	0	0,0
Feminino	204	0	0,0
≥ 35	792	1	0,1
Masculino	293	1	0,3
Feminino	499	0	0,0
TOTAL	1.680	1	0,06
Masculino	692	1	0,06
Feminino	988	0	0,0

IV.C – AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO QUANTO AGLUNS CONCEITOS SOBRE DROGAS

IV.c1 – Porcentagens de entrevistados que consideram muito fácil conseguir Maconha, Cocaína, Crack, LSD-25 e Heroína

A Tabela 145 apresenta as prevalências de respostas afirmando ser muito fácil obter drogas, caso desejassem distribuídas, segundo o sexo e as faixas etárias estudadas. Pode-se verificar que 61,6% do total dos entrevistados afirmaram que é muito fácil conseguir maconha; para as demais drogas, as porcentagens alcançaram cerca de 10% (Heroína e LSD-25) a 30% (Cocaína e Crack). É interessante ressaltar que a Heroína e o LSD-25 aparecem com cerca de 10% das respostas, apesar dessas drogas muito raramente circulam no Brasil.

Tabela 145: Prevalências sobre as respostas afirmando ser muito fácil obter drogas, caso desejassem distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistadores nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	DROGAS				
	MACONHA	COCAÍNA	CRACK	LSD-25	HEROÍNA
	%				
(INTERVALO DE CONFIANÇA 95%)					
12 - 17	54,34 (43,3 - 65,4)	32,5 (22,1 - 42,8)	29,0 (18,9 - 39,1)	10,3 (3,5 - 17,0)	10,9 (4,0 - 17,8)
18 - 24	73,0 (63,2 - 82,9)	34,0 (23,5 - 44,5)	34,6 (24,0 - 45,2)	11,8 (4,7 - 19,0)	10,1 (3,4 - 16,8)
25 - 34	68,2 (57,9 - 78,5)	32,8 (22,4 - 43,2)	34,1 (23,6 - 44,6)	11,1 (4,1 - 18,1)	10,4 (3,6 - 17,1)
≥ 35	55,7 (44,7 - 66,7)	25,5 (15,8 - 35,2)	28,2 (18,2 - 38,2)	10,5 (3,7 - 17,3)	9,8 (3,2 - 16,3)
TOTAL*	61,6 (50,9 - 72,4)	29,3 (19,2 - 39,3)	30,5 (20,3 - 40,7)	10,8 (3,9 - 17,7)	10,1 (3,4 - 16,8)
M	67,8 (57,4 - 78,2)	31,8 (21,5 - 42,2)	34,0 (23,5 - 44,5)	11,9 (4,7 - 19,1)	10,0 (3,3 - 16,7)
F	57,3 (46,3 - 68,3)	27,6 (17,7 - 37,6)	28,1 (18,1 - 38,1)	10,2 (3,5 - 16,9)	10,3 (3,5 - 17,0)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.c2 – Prevalência sobre as pessoas afirmando que alguém se aproximou para vender-lhe drogas nos últimos 30 dias

A Tabela 146 apresenta as prevalências sobre os entrevistados afirmando que foram procurados por alguém para vender-lhes drogas. Pode-se notar que existiu alguma oferta, sendo esta maior para o sexo masculino em todas as faixas etárias. Para as idades de 18 – 34 anos, a oferta ficou por volta de 14% dos entrevistados.

Tabela 146: Prevalências sobre os entrevistados afirmando que foram procurados por alguém para vender-lhes drogas distribuídas segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	2,3	(*)
M	4,3	(*)
F	0,5	(*)
18 – 24	9,3	(2,8 – 15,7)
M	13,3	(5,8 – 20,9)
F	5,6	(0,5 – 10,7)
25 – 34	7,4	(1,6 – 13,2)
M	14,6	(6,7 – 22,4)
F	1,8	(*)
≥ 35	1,3	(*)
M	2,5	(*)
F	0,6	(*)
TOTAL	4,5	(*)
M	8,2	(2,1 – 14,3)
F	1,8	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	42	(*)
M	38	(*)
F	5	(*)
18 – 24	193	(59 – 327)
M	132	(57 – 206)
F	61	(6 – 117)
25 – 34	173	(37 – 310)
M	158	(59 – 196)
F	23	(*)
≥ 35	51	(*)
M	43	(*)
F	12	(*)
TOTAL**	453	(*)
M	383	(98 – 668)
F	97	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.c3 – Prevalência de pessoas que afirmaram ter visto freqüentemente alguém “bebado” (sob o efeito do Álcool) nas vizinhanças, nos últimos 30 dias

A Tabela 147 mostra a prevalência de respostas dos entrevistados afirmando ter visto pessoas freqüentemente alcoolizadas nas vizinhanças nos últimos 30 dias prévios à entrevista. O total de 71,5% disseram ter visto pessoas “bêbadas” (sob o efeito do Álcool) nas vizinhanças. A distribuição das porcentagens é semelhante nas diferentes faixas etárias independente da análise por sexo.

Tabela 147: Prevalências sobre as respostas afirmando terem visto pessoas freqüentemente alcoolizadas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária, dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	65,4	(54,8 – 76,0)
M	61,0	(50,2 – 71,8)
F	65,3	(54,8 – 75,9)
18 – 24	75,4	(65,9 – 85,0)
M	77,6	(68,3 – 86,8)
F	72,7	(62,8 – 82,6)
25 – 34	73,6	(63,8 – 83,4)
M	75,8	(66,3 – 85,3)
F	72,3	(62,4 – 82,2)
≥ 35	69,7	(59,5 – 79,9)
M	72,4	(62,5 – 82,4)
F	68,2	(57,9 – 78,6)
TOTAL	71,5	(61,4 – 81,5)
M	73,2	(63,4 – 83,0)
F	70,0	(59,9 – 80,2)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1.166	(978 – 1.354)
M	533	(439 – 628)
F	594	(498 – 690)
18 – 24	1.572	(1.373 – 1.771)
M	767	(676 – 859)
F	796	(688 – 904)
25 – 34	1.727	(1.498 – 1.957)
M	823	(580 – 746)
F	913	(787 – 1.038)
≥ 35	2.688	(2.295 – 3.081)
M	1.260	(1.087 – 1.432)
F	1.443	(1.225 – 1.662)
TOTAL*	7.195	(6.186 – 8.205)
M	3.430	(2.970 – 3.891)
F	3.769	(3.222 – 4.316)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.c4 – Prevalência sobre as pessoas que afirmaram ter visto freqüentemente alguém “doido” (sob efeito de Drogas) nas vizinhanças nos últimos 30 dias

A Tabela 148 mostra a prevalência de respostas dos entrevistados, que afirmaram ter visto pessoas frequentemente sob o efeito de drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias prévios à entrevista. O total de 39,6% disse ter visto pessoas sob o efeito de alguma droga nas vizinhanças.

Tabela 148: Prevalências sobre as respostas afirmando terem visto pessoas freqüentemente sob efeito de drogas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	37,8	(27,1 – 48,6)
M	30,8	(20,6 – 41,1)
F	42,6	(31,7 – 53,6)
18 – 24	43,0	(32,0 – 54,0)
M	44,1	(33,1 – 55,1)
F	41,8	(30,8 – 52,7)
25 – 34	42,5	(31,5 – 53,5)
M	49,5	(38,4 – 60,6)
F	37,2	(26,5 – 48,0)
≥ 35	36,9	(26,2 – 47,6)
M	42,8	(31,8 – 53,8)
F	33,2	(22,8 – 43,7)
TOTAL	39,6	(28,7 – 50,4)
M	43,1	(32,1 – 54,1)
F	37,1	(26,4 – 47,8)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	675	(483 – 866)
M	270	(180 – 359)
F	388	(288 – 487)
18 – 24	896	(667 – 1.125)
M	436	(327 – 545)
F	457	(338 – 577)
25 – 34	998	(741 – 1.256)
M	538	(336 – 530)
F	470	(335 – 606)
≥ 35	1.421	(1.008 – 1.833)
M	745	(554 – 936)
F	703	(482 – 925)
TOTAL*	3.985	(2.892 – 5.078)
M	2.020	(1.504 – 2.535)
F	1.997	(1.420 – 2.574)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.c5 – Prevalência sobre as pessoas que afirmaram ter visto freqüentemente alguém vendendo drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias

A Tabela 149 retrata um pouco sobre o tráfico de drogas, segundo a visão dos entrevistados da região Nordeste; 18,6% dos entrevistados afirmaram ter visto pessoas vendendo drogas nas vizinhanças. A distribuição das porcentagens é semelhante nas diferentes faixas etárias independente da análise por sexo.

Tabela 149: Prevalências sobre as pessoas afirmando ter visto freqüentemente pessoas vendendo drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias, distribuídas segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	20,3	(11,4 – 29,2)
M	21,0	(12,0 – 30,0)
F	19,6	(10,8 – 28,4)
18 – 24	23,0	(13,7 – 32,4)
M	25,1	(15,5 – 34,7)
F	19,6	(10,8 – 28,4)
25 – 34	21,3	(12,2 – 30,4)
M	27,3	(17,4 – 37,2)
F	17,9	(9,4 – 26,4)
≥ 35	15,3	(7,3 – 23,3)
M	18,5	(9,9 – 27,1)
F	13,2	(5,7 – 20,7)
TOTAL	18,6	(10,0 – 27,3)
M	21,7	(12,5 – 30,8)
F	16,5	(8,2 – 24,7)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	362	(203 – 521)
M	184	(105 – 263)
F	178	(98 – 258)
18 – 24	480	(285 – 675)
M	248	(153 – 344)
F	215	(118 – 311)
25 – 34	500	(287 – 713)
M	296	(152 – 325)
F	226	(118 – 333)
≥ 35	589	(281 – 897)
M	321	(171 – 471)
F	279	(120 – 437)
TOTAL*	1.876	(1.006 – 2.746)
M	1.016	(587 – 1.445)
F	886	(443 – 1.329)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.c6 – Prevalência sobre as pessoas que afirmaram ter visto com frequência alguém procurando por traficantes para obter drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias

As prevalências sobre as respostas dos entrevistados afirmando ter visto com frequência pessoas procurando traficantes para obter drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária podem ser vistas na Tabela 150. Vale ressaltar que as porcentagens apresentadas nesta tabela são bastante semelhantes à tabela anterior sobre pessoas que vendiam drogas.

Tabela 150: Prevalências sobre as respostas afirmando ter visto com frequência pessoas procurando traficantes para obter drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	19,3	(10,5 – 28,0)
M	16,6	(8,4 – 24,9)
F	21,6	(12,5 – 30,7)
18 – 24	20,2	(11,3 – 29,2)
M	18,8	(10,1 – 27,4)
F	19,3	(10,6 – 28,1)
25 – 34	22,0	(12,8 – 31,2)
M	27,8	(17,8 – 37,7)
F	17,3	(8,9 – 25,7)
≥ 35	14,8	(6,9 – 22,7)
M	17,2	(8,9 – 25,6)
F	13,1	(5,6 – 20,6)
TOTAL	17,6	(9,2 – 26,1)
M	19,6	(10,8 – 28,4)
F	16,1	(7,9 – 24,2)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	344	(188 – 500)
M	145	(73 – 218)
F	196	(113 – 279)
18 – 24	422	(236 – 608)
M	186	(100 – 271)
F	212	(116 – 307)
25 – 34	517	(301 – 733)
M	301	(156 – 330)
F	218	(112 – 324)
≥ 35	572	(268 – 876)
M	300	(154 – 445)
F	278	(119 – 437)
TOTAL*	1.775	(924 – 2.627)
M	917	(505 – 1.330)
F	865	(426 – 1.304)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meios de ponderação por idade e sexo.

IV.c7 – Prevalência sobre as pessoas que afirmaram ter procurado alguém para comprar drogas nos últimos 30 dias

A Tabela 151 mostra as prevalências de respostas afirmando ter procurado alguém para obter drogas nos últimos 30 dias distribuídas, segundo o sexo e as faixas etárias dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes. Observa-se um total de 2,4% de respostas dos entrevistados. Notar também que 2,1% dos entrevistados de 12 – 17 anos afirmaram ter procurado comprar drogas. Nota-se.

Tabela 151: Prevalências sobre as respostas afirmando ter procurado alguém para obter drogas, nos últimos 30 dias distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária, dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	2,1	(*)
M	1,7	(*)
F	2,2	(*)
18 – 24	5,4	(0,4 – 10,4)
M	9,6	(3,0 – 16,1)
F	2,0	(*)
25 – 34	3,4	(*)
M	6,5	(1,0 – 12,0)
F	0,5	(*)
≥ 35	0,9	(*)
M	1,4	(*)
F	0,6	(*)
TOTAL	2,4	(*)
M	4,4	(*)
F	0,9	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	38	(*)
M	15	(*)
F	20	(*)
18 – 24	112	(8 – 216)
M	95	(30 – 159)
F	22	(*)
25 – 34	79	(*)
M	71	(9 – 105)
F	6	(*)
≥ 35	35	(*)
M	24	(*)
F	12	(*)
TOTAL**	238	(*)
M	207	(*)
F	49	(*)

* **Baixa precisão**

****Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

V – PREVALÊNCIA SOBRE AS PESSOAS QUE OPINARAM SOBRE OS RISCOS DE SE USAR ALGUMAS DROGAS, SEGUNDO A FREQUÊNCIA DE USO

V.1 – PORCENTAGENS E POPULAÇÃO ESTIMADA DE PESSOAS QUE CONSIDERAM UM RISCO GRAVE USAR BEBIDAS ALCOÓLICAS UMA OU DUAS VEZES POR SEMANA OU DIARIAMENTE

Na Tabela 152, observa-se a comparação das opiniões dos entrevistados sobre o risco grave do uso de bebidas alcoólicas. Pode-se verificar que as prevalências de respostas para o uso diário de álcool ultrapassam os 90%, tanto os homens como as mulheres têm mesma opinião. O risco de se beber um ou dois drinks por semana totalizou 16,3%; entretanto, as respostas em porcentagens do sexo feminino nas faixas etárias acima de 18 anos são quase o dobro da masculina.

Tabela 152: Prevalências sobre as respostas, considerando um risco grave beber um ou dois “drinks” por semana ou uso diário de álcool distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes.

RISCO GRAVE BEBER 1 A 2 “DRINKS” POR SEMANA			RISCO GRAVE BEBER DIARIAMENTE		
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%	FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%
12 – 17	16,9	(8,6 – 25,3)	12 – 17	94,9	(90,0 – 99,8)
M	13,4	(5,9 – 21,0)	M	90,6	(84,1 – 97,1)
F	17,6	(9,2 – 26,1)	F	94,1	(88,9 – 99,3)
18 – 24	9,4	(2,9 – 15,9)	18 – 24	94,3	(89,1 – 99,4)
M	6,6	(1,1 – 12,1)	M	91,3	(85,0 – 97,5)
F	11,0	(4,0 – 17,9)	F	95,3	(90,6 – 100,0)
25 – 34	17,1	(8,8 – 25,5)	25 – 34	94,6	(89,6 – 99,6)
M	11,0	(4,1 – 18,0)	M	91,1	(84,8 – 97,4)
F	20,1	(11,2 – 29,0)	F	95,9	(91,5 – 100,3)
≥ 35	18,0	(9,4 – 26,5)	≥ 35	94,1	(88,9 – 99,3)
M	12,7	(5,3 – 20,1)	M	90,6	(84,1 – 97,1)
F	20,9	(11,9 – 29,9)	F	96,3	(92,1 – 100,5)
TOTAL*	16,3	(8,1 – 24,5)	TOTAL*	94,6	(89,5 – 99,6)
M	11,2	(4,2 – 18,2)	M	91,6	(85,4 – 97,7)
F	19,9	(11,0 – 28,7)	F	96,5	(92,5 – 100,6)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

V.2 – PORCENTAGENS E POPULAÇÃO ESTIMADA DE PESSOAS QUE CONSIDERAM UM RISCO GRAVE USAR MACONHA UMA OU DUAS VEZES NA VIDA OU DIARIAMENTE

Na Tabela 153, observa-se a comparação das opiniões dos entrevistados sobre o risco grave de usar Maconha. As prevalências sobre as respostas para o uso diário de Maconha ultrapassam os 90%, em ambos os sexos, a opinião é a mesma. O risco de usar Maconha uma a duas vezes na vida, girou em torno de 50% para ambos os sexos.

Tabela 153: Prevalências sobre as respostas considerando um risco grave usar maconha uma a duas vezes na vida ou uso diário de Maconha distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes.

RISCO GRAVE DE USAR MACONHA 1 OU 2 VEZES NA VIDA			RISCO GRAVE DE USAR MACONHA DIARIAMENTE		
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%	FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%
12 - 17	48,0	(36,9 - 59,1)	12 - 17	93,1	(87,5 - 98,7)
M	41,7	(30,7 - 52,6)	M	91,3	(85,0 - 97,5)
F	48,4	(37,4 - 59,5)	F	90,1	(83,4 - 96,7)
18 - 24	36,8	(26,1 - 47,5)	18 - 24	91,2	(84,9 - 97,5)
M	34,5	(24,0 - 45,1)	M	87,6	(80,3 - 94,9)
F	38,6	(27,8 - 49,4)	F	91,3	(85,0 - 97,5)
25 - 34	46,9	(35,8 - 58,0)	25 - 34	94,6	(89,6 - 99,6)
M	39,6	(28,7 - 50,4)	M	92,3	(86,3 - 98,2)
F	49,8	(38,7 - 60,9)	F	95,5	(91,0 - 100,1)
≥ 35	55,8	(44,7 - 66,8)	≥ 35	95,5	(91,0 - 100,1)
M	52,6	(41,5 - 63,7)	M	93,0	(87,4 - 98,7)
F	56,9	(45,9 - 67,9)	F	97,1	(93,4 - 100,8)
TOTAL*	49,3	(38,2 - 60,4)	TOTAL*	94,5	(89,5 - 99,6)
M	44,7	(33,6 - 55,7)	M	92,2	(86,2 - 98,1)
F	52,4	(41,3 - 63,5)	F	96,1	(91,8 - 100,4)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas através de ponderação por idade e por sexo.

V.3 – PORCENTAGENS E POPULAÇÃO ESTIMADA DE PESSOAS QUE CONSIDERAM UM RISCO GRAVE USAR COCAÍNA/CRACK UMA OU DUAS VEZES NA VIDA OU DIARIAMENTE

Na Tabela 154 observa-se a comparação das opiniões dos entrevistados sobre o *risco grave* de usar Cocaína/Crack. As prevalências das respostas para o uso diário de Cocaína/Crack ultrapassam os 97%, existindo uma concordância dessa opinião para ambos os sexos. O risco de usar Cocaína/Crack uma a duas vezes na vida girou em torno de 77%. A distribuição das porcentagens é semelhante nas diferentes faixas etárias, independente da análise por sexo. Mas, há um leve predomínio das mulheres demonstrando uma maior preocupação do sexo feminino em ambas as situações.

Tabela 154: Prevalências sobre as respostas considerando um risco grave usar Cocaína ou “Crack” uma ou duas vezes na vida ou diariamente distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária, dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes.

RISCO GRAVE DE USAR COCAÍNA/CRACK I OU 2 VEZES NA VIDA			RISCO GRAVE DE USAR COCAÍNA/CRACK DIARIAMENTE		
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%	FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%
12 – 17	68,5	(58,2 – 78,8)	12 – 17	95,8	(91,3 – 100,2)
M	65,3	(54,8 – 75,9)	M	92,3	(86,4 – 98,2)
F	66,9	(56,5 – 77,3)	F	94,1	(88,9 – 99,3)
18 – 24	72,2	(62,2 – 82,1)	18 – 24	98,5	(95,8 – 101,2)
M	67,6	(57,2 – 78,0)	M	97,0	(93,2 – 100,8)
F	75,8	(66,3 – 85,3)	F	98,7	(96,2 – 101,2)
25 – 34	76,5	(67,1 – 85,9)	25 – 34	98,2	(95,3 – 101,2)
M	73,7	(64,0 – 83,5)	M	97,2	(93,5 – 100,9)
F	77,9	(68,7 – 87,1)	F	97,4	(93,9 – 100,9)
≥ 35	80,8	(72,1 – 89,5)	≥ 35	98,1	(95,2 – 101,1)
M	76,8	(67,5 – 86,2)	M	97,8	(94,5 – 101,1)
F	82,5	(74,1 – 90,9)	F	98,4	(95,5 – 101,2)
TOTAL*	77,3	(68,0 – 86,6)	TOTAL*	98,2	(95,3 – 101,2)
M	74,0	(64,3 – 83,8)	M	97,9	(94,7 – 101,1)
F	79,5	(70,5 – 88,4)	F	98,4	(95,7 – 101,2)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

V.4 – PORCENTAGENS E POPULAÇÃO ESTIMADA DE PESSOAS QUE JÁ RECEBERAM ALGUM TRATAMENTO PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

A Tabela 155 mostra as prevalências de pessoas, que já receberam algum tratamento para o uso de Álcool e outras drogas distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da Região Nordeste com mais de 200 mil habitantes. O total de entrevistados que já se submeteu a algum tipo de tratamento foi de 4%; desse total, 6,2% são do sexo masculino na faixa etária de 35 anos ou mais. A porcentagem atingiu 9%. Na faixa etária de 12 – 17 anos, 3,2% declararam ter recebido tratamento.

Tabela 155: Prevalências sobre as pessoas que já receberam algum tratamento para uso Álcool e outras drogas distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	3,2	(*)
M	4,8	(0,1 - 9,6)
F	1,9	(*)
18 – 24	3,4	(*)
M	3,4	(*)
F	3,9	(*)
25 – 34	2,9	(*)
M	4,5	(*)
F	1,6	(*)
≥ 35	4,9	(0,1 - 9,7)
M	9,0	(2,7 - 15,4)
F	2,3	(*)
TOTAL	4,0	(*)
M	6,2	(0,8 - 11,5)
F	2,4	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	57	(*)
M	42	(1 - 84)
F	17	(*)
18 – 24	70	(*)
M	33	(*)
F	43	(*)
25 – 34	67	(*)
M	49	(*)
F	20	(*)
≥ 35	188	(4 - 372)
M	157	(47 - 268)
F	48	(*)
TOTAL**	402	(*)
M	290	(40 - 541)
F	127	(*)

* **Baixa precisão**

** **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

VI – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

VI.1 – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO TRÂNSITO

A Tabela 156 apresenta as porcentagens de acidentes de trânsito em que a pessoa relatou estar sob efeito de Álcool e outras Drogas. Em todas as faixas etárias, os relatos foram maiores para o sexo masculino, atingindo 5,3% à faixa etária acima de 35 anos de idade.

Tabela 156: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter tido complicações no trânsito decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas dos 1.680 entrevistados nas 22 maiores cidades da região Nordeste, com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
18 - 24	2,5	(*)
M	4,8	(0,1 - 9,5)
F	0,3	(*)
25 - 34	1,4	(*)
M	2,7	(*)
F	0,5	(*)
≥ 35	2,3	(*)
M	5,3	(0,4 - 10,3)
F	0,5	(*)
TOTAL	2,0	(*)
M	3,9	(*)
F	0,5	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	0	-
M	0	-
F	0	-
18 - 24	52	(*)
M	47	(1 - 94)
F	3	(*)
25 - 34	32	(*)
M	30	(*)
F	6	(*)
≥ 35	90	(*)
M	93	(7 - 179)
F	11	(*)
TOTAL**	198	(*)
M	183	(*)
F	27	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

VI.2 – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO TRABALHO

Na Tabela 157, podem ser vistas as porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter tido complicações no trabalho, decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas; 1,7% dos entrevistados já teve algum tipo de complicação no trabalho decorrente do uso dessas substâncias, sendo a grande maioria do sexo masculino.

Tabela 157: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter tido complicações no trabalho decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas, dos 1.680 entrevistados nas 22 maiores cidades da região Nordeste, com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
18 – 24	1,6	(*)
M	2,9	(*)
F	0,0	-
25 – 34	1,7	(*)
M	2,7	(*)
F	0,5	(*)
≥ 35	2,0	(*)
M	4,8	(0,1 - 9,5)
F	0,2	(*)
TOTAL	1,7	(*)
M	3,6	(*)
F	0,2	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0	-
M	0	-
F	0	-
18 – 24	34	(*)
M	29	(*)
F	0	-
25 – 34	41	(*)
M	29	(*)
F	6	(*)
≥ 35	77	(*)
M	83	(1 - 166)
F	5	(*)
TOTAL**	169	(*)
M	168	(*)
F	12	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

VI.3 – QUEDAS DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Na Tabela 158, podem ser vistas as porcentagens e a população estimada de pessoas que relataram quedas decorrentes de Álcool e outras drogas. Do total dos entrevistados, 7,1% dos entrevistados relataram ter tido alguma queda decorrente do uso de alguma substância psicotrópica. Houve maior prevalência desse tipo de acidente entre os homens (12,8%) do que entre as mulheres (2,8%).

Tabela 158: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram quedas decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas, dos 1.680 entrevistados nas 22 maiores cidades da região Nordeste, com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	2,8	(*)
M	3,2	(*)
F	2,2	(*)
18 - 24	9,7	(3,2 - 16,3)
M	13,8	(6,2 - 21,5)
F	5,4	(0,4 - 10,5)
25 - 34	7,8	(1,9 - 13,8)
M	16,4	(8,1 - 24,6)
F	0,4	(*)
≥ 35	6,4	(1,0 - 11,8)
M	12,2	(4,9 - 19,4)
F	3,0	(*)
TOTAL	7,1	(1,4-12,8)
M	12,8	(5,4-20,2)
F	2,8	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	49	(*)
M	28	(*)
F	20	(*)
18 - 24	203	(66 - 340)
M	137	(61 - 212)
F	60	(5 - 115)
25 - 34	184	(44 - 324)
M	178	(71 - 215)
F	5	(*)
≥ 35	247	(37 - 456)
M	212	(86 - 338)
F	63	(*)
TOTAL**	714	(141 - 1.288)
M	600	(252 - 9.480)
F	151	(*)

* **Baixa precisão**

** **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

VI.4 – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS, PROVOCANDO FERIMENTOS EM ALGUÉM

Na Tabela 159, pode-se observar as porcentagens e a população estimada de pessoas que já feriram alguém quando estavam sob efeito de Álcool e outras drogas. O total foi de 0,8% dos entrevistados, sendo a maioria para o sexo masculino (1,4%).

Tabela 159: Porcentagens e população estimada de pessoas que já feriram alguém quando estava sob efeito de Álcool e outras drogas nas 22 maiores cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	0,6	(*)
M	0,0	-
F	1,0	(*)
18 - 24	0,6	(*)
M	0,6	(*)
F	0,5	(*)
25 - 34	1,7	(*)
M	3,3	(*)
F	0,5	(*)
≥ 35	0,4	(*)
M	1,0	(*)
F	0,0	-
TOTAL	0,8	(*)
M	1,4	(*)
F	0,3	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	10	(*)
M	0	-
F	9	(*)
18 - 24	13	(*)
M	6	(*)
F	5	(*)
25 - 34	40	(*)
M	36	(*)
F	6	(*)
≥ 35	16	(*)
M	17	(*)
F	0	-
TOTAL**	78	(*)
M	65	(*)
F	17	(*)

* **Baixa precisão**

** **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

VI.5 – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NAS QUAIS O ENTREVISTADO MACHUCOU-SE

Na Tabela 160, pode-se observar as porcentagens e a população estimada de pessoas que relatou já ter se machucado sob efeito de Álcool e outras drogas. O total foi de 5,4% dos entrevistados, entretanto nas faixas etárias acima de 18 anos, o sexo masculino é responsável pela grande maioria desses acontecimentos.

Tabela 160: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter se machucado sob efeito de Álcool e outras drogas dos 1.680 entrevistados nas 22 maiores cidades da região Nordeste, com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	1,6	(*)
M	1,7	(*)
F	1,2	(*)
18 - 24	8,1	(2,1 - 3,6)
M	10,6	(3,8 - 14,2)
F	5,5	(0,4 - 17,4)
25 - 34	5,4	(0,4 - 10,5)
M	10,6	(3,8 - 10,4)
F	0,5	(*)
≥ 35	5,1	(0,2 - 2,1)
M	9,1	(2,7 - 10,0)
F	2,5	(*)
TOTAL	5,4	(0,4 - 10,3)
M	9,3	(2,8 - 15,7)
F	2,4	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	28	(*)
M	15	(*)
F	10	(*)
18 - 24	169	(43 - 296)
M	105	(37 - 172)
F	60	(5 - 115)
25 - 34	126	(9 - 244)
M	115	(33 - 152)
F	6	(*)
≥ 35	197	(9 - 386)
M	159	(48 - 270)
F	54	(*)
TOTAL**	539	(36 - 1.042)
M	434	(132 - 735)
F	128	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

VI.6 – AGRESSÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

A Tabela 161, apresenta as porcentagens e a população estimada de pessoas que relatou já ter sido agredida sob efeito de Álcool e outras drogas. O total de respostas positivas foi de 3,2%; na faixa etária de 25 anos, em diante os homens são responsáveis por cinco a sete vezes mais destes episódios.

Tabela 161: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter sido agredida sob efeito de Álcool e outras drogas dos 1.680 entrevistados nas 22 maiores cidades da região Nordeste, com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	0,6	(*)
M	0,0	-
F	1,2	(*)
18 - 24	4,7	(*)
M	6,0	(0,7 - 11,2)
F	3,5	(*)
25 - 34	3,8	(*)
M	7,2	(1,5 - 13,0)
F	1,3	(*)
≥ 35	2,8	(*)
M	5,7	(0,6 - 10,9)
F	0,8	(*)
TOTAL	3,2	(*)
M	5,4	(0,4 - 10,4)
F	1,5	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	11	(*)
M	0	-
F	10	(*)
18 - 24	98	(*)
M	59	(7 - 111)
F	38	(*)
25 - 34	88	(*)
M	78	(13 - 113)
F	16	(*)
≥ 35	107	(*)
M	100	(10 - 190)
F	17	(*)
TOTAL**	320	(*)
M	253	(18 - 489)
F	79	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

VI.7 – DISCUSSÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

As porcentagens de pessoas que afirmaram já ter discutido quando estavam sob efeito de alguma substância psicotrópica, pode ser vista na Tabela 162. Os respondentes masculinos (14,2%) participaram em discussões cerca de quatro vezes mais que as mulheres (4,3%).

Tabela 162: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter discutido sob efeito de Álcool e outras drogas dos 1.680 entrevistados nas 22 maiores cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1,2	(*)
M	0,0	-
F	2,2	(*)
18 – 24	14,2	(6,5 – 22,0)
M	18,5	(9,9 – 27,2)
F	10,2	(3,5 – 16,9)
25 – 34	7,9	(1,9 – 13,9)
M	14,8	(6,9 – 22,6)
F	2,3	(*)
≥ 35	8,2	(2,1 – 14,3)
M	15,0	(7,1 – 22,9)
F	4,0	(*)
TOTAL	8,5	(2,3 – 14,7)
M	14,2	(6,4 – 21,9)
F	4,3	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	22	(*)
M	0	-
F	20	(*)
18 – 24	297	(135 – 459)
M	183	(98 – 269)
F	112	(38 – 185)
25 – 34	186	(45 – 327)
M	160	(60 – 198)
F	29	(*)
≥ 35	317	(82 – 552)
M	260	(123 – 398)
F	85	(*)
TOTAL**	856	(233 – 1.480)
M	664	(301 – 1.027)
F	231	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.



I – PRINCIPAIS RESULTADOS DA REGIÃO CENTRO-OESTE - 2005

I – Dados Gerais:

1. Cidades pesquisadas da região Centro-Oeste: Brasília (DF); Anápolis (GO); Aparecida de Goiânia (GO); Goiânia (GO); Cuiabá (MT); Várzea Grande (MT); Campo Grande (MS).
2. População total da região Centro-Oeste: 11.616.745 habitantes*.
3. População das sete cidades pesquisadas na região Centro-Oeste (com mais de 200 mil habitantes): 5.130.895 habitantes*.
4. Amostra: 673 entrevistas

*IBGE, 2001.

REGIÃO CENTRO-OESTE

II – DADOS ESPECÍFICOS

Tabela 163: Prevalência sobre a porcentagem do *uso na vida* de qualquer droga pesquisada (exceto Tabaco e Álcool), entre os 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

USO NA VIDA DE QUALQUER DROGA (exceto Tabaco e Álcool)
17,0 % (Ano de 2005)

Tabela 164: Prevalência sobre a porcentagem do *uso na vida* de todas as Drogas pesquisadas entre os 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

USO NA VIDA	
% de uso na vida:	
DROGAS	2005
ÁLCOOL	73,6
TABACO	41,9
MACONHA	7,8
SOLVENTES	7,0
BENZODIAZEPÍNICOS	3,6
ESTIMULANTES	2,6
COCAÍNA	2,2
ESTERÓIDES	1,2
OREXÍGENOS	1,2
XAROPES (codeína)	0,9
ALUCINÓGENOS	0,6
OPIÁCEOS	0,4
MERLA	0,3
CRACK	0,3
ANTICOLINÉRGICOS	0,3
BARBITÚRICOS	0,1
HEROÍNA	0,0

Tabela 165: Prevalência sobre a porcentagem de *dependência* de Drogas pesquisada entre os 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

DEPENDÊNCIA	
% de dependentes	
DROGAS	2005
ÁLCOOL	12,7
TABACO	11,5
MACONHA	0,6
SOLVENTES	0,2
BENZODIAZEPÍNICOS	0,2
ESTIMULANTES	0,2

III – ACHADOS RELEVANTES

1. O *uso na vida*, de qualquer droga (exceto Álcool e Tabaco), foi observado por 17,0 % dos entrevistados residentes na região Centro-Oeste.
2. O *uso na vida* de álcool (73,6%), Tabaco (41,9%), Maconha (7,8%) e Solventes (7,0 %) são os mais prevalentes na região Centro-Oeste.
3. O *uso na vida* de Anticolinérgicos (0,3%), Crack (0,3%), Merla (0,3%) e Barbitúricos (0,1 %) foram os menos prevalentes na região Centro-Oeste. Não foi relatado o *uso na vida* de Heroína.
4. Observa-se que não há nenhuma droga pesquisada que seja consumida com maior prevalência na região Centro-Oeste em relação às demais regiões brasileiras. Em contrapartida, os Orelxígenos, Opiáceos, Benzodiazepínicos e Crack são consumidos com menor prevalência sobre a região Centro-Oeste que no restante do País.
5. A prevalência sobre a dependência de Álcool entre os entrevistados da região Centro-Oeste, de 12,7%, foi equivalente à encontrada no Brasil como um todo, referente a 12,3%. De forma semelhante, a prevalência sobre a dependência a Tabaco encontrada na região Centro-Oeste (11,5%) não difere da encontrada no Brasil (10,1%), sendo levemente superior.
6. Entre os entrevistados observou-se também a prevalência sobre a dependência da Maconha 0,6%, Solventes 0,2%, Benzodiazepínicos 0,2% e Estimulantes (Anorexígenos) 0,2%.
7. É pertinente notar o precoce envolvimento dos entrevistados de 12 – 17 anos com as drogas, havendo inclusive relatos de dependência e tratamentos por uso de drogas.

IV – RESULTADOS – REGIÃO CENTRO-OESTE

IV.a – CARACTERÍSTICAS GERAIS DA AMOSTRA

IV.a1 – Faixa etária e sexo

A Tabela 166 mostra a distribuição dos 673 entrevistados segundo o sexo e a faixa etária. Observa-se que a amostra está bem equilibrada quando se comparam os sexos dentro de uma mesma faixa etária, com predomínio dos entrevistados com idades superiores a 35 anos (41,6%).

Tabela 166: Distribuição dos 673 entrevistados, segundo o sexo e a faixas etária nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXAS ETÁRIAS (anos)	SEXO				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO		N	%
	N	%	N	%		
12 – 17	41	14,9	46	11,6	87	12,9
18 – 25	35	12,7	64	16,1	99	14,7
26 – 34	89	32,2	118	29,7	207	30,8
≥ 35	111	40,2	169	42,6	280	41,6
TOTAL	276	100,0	397	100,0	673	100,0

IV.a2 – Grupos étnicos

Na Tabela 167, observa-se a distribuição dos entrevistados, segundo o grupo étnico a que pertencem, determinações feitas pelos aplicadores, conforme orientação do próprio IBGE. Metade dos entrevistados pertence à etnia caucasóide (50,1%), e que negros e mulatos totalizaram 45,3 % da amostra estudada. Salienta-se que quase 4% dos entrevistados eram de etnia indígena.

Tabela 167: Distribuição dos 673 entrevistados, segundo o grupo étnico a que pertencem, nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

GRUPO ÉTNICO	SEXO				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO		N	%
	N	%	N	%		
CAUCASÓIDES	123	44,6	214	53,9	337	50,1
MULATOS	78	28,3	113	28,5	191	28,4
NEGROS	59	21,4	55	13,9	114	16,9
ÍNDIOS	11	4,0	15	3,8	26	3,9
ASIÁTICOS	5	1,8	0	0,0	5	0,7
TOTAL	276	100,0	397	100,0	673	100,0

IV.a3 – Estado civil

O estado civil atual dos 673 entrevistados, segundo o sexo, pode ser visto na Tabela 168. A distribuição de solteiros e casados é semelhante para cada sexo, havendo leve predomínio de solteiros e casados no sexo masculino e porcentagem maior para o feminino de viúvas e desquitadas.

Tabela 168: Distribuição do estado civil atual dos 673 entrevistados, segundo o sexo, nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

ESTADO CIVIL	SEXO				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO		N	%
	N	%	N	%		
SOLTEIRO	133	48,2	164	41,3	297	44,1
CASADO	126	45,7	166	41,8	292	43,4
DESQUITADO/DIVORCIADO	11	4,0	42	10,6	53	7,9
VIÚVO	6	2,2	25	6,3	31	4,6
TOTAL	276	100,0	397	100,0	673	100,0

IV.a4 – Classes socioeconômicas

A distribuição dos entrevistados, segundo a classe socioeconômica, pode ser vista na Figura 19. Nota-se que a maior porcentagem da população estudada concentrou-se nas classes socioeconômicas C e D.

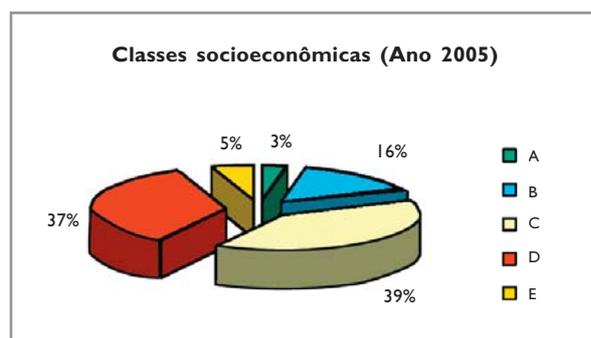


Figura 19: Distribuição dos 673 entrevistados segundo a classe socioeconômica que pertencem, nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

IV.a5 – Escolaridade

A escolaridade dos 673 entrevistados pode ser vista na Tabela 169. Nota-se que 30,9% dos entrevistados eram não letrados ou não tinham terminado o ensino fundamental. Embora quase metade dessa amostra esteja localizada na faixa de 12 – 17 anos, fato compreensível, por ainda estar cursando, desperta atenção a alta prevalência de não letrados encontrada na faixa etária superior a 35 anos (40%) na mesma situação.

Tabela 169: Distribuição da escolaridade, segundo as faixas etárias estudadas dos 673 entrevistados, nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

ESCOLARIDADE	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)				TOTAL
	12 – 17	18 – 24	25 – 34	≥ 35	
NÃO LETRADOS/ENS.FUND. INCOMP.	51,7	11,9	20,0	40,0	30,9
ENSINO MÉDIO COMPLETO	2,3	30,2	30,6	21,4	23,0
ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	40,2	28,6	12,2	8,2	17,2
ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	5,7	6,3	12,2	13,9	11,0
SUPERIOR COMPLETO	0,0	4,8	11,1	11,8	8,8
SUPERIOR INCOMPLETO	0,0	18,3	12,2	3,6	8,2
PÓS-GRADUADO	0,0	0,0	1,7	1,1	0,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

IV.a6 – Religião

A Tabela 170 mostra a distribuição dos entrevistados quanto à religião, segundo as faixas etárias estudadas, observando-se nítido predomínio da religião católica sobre as demais (57,1%). A segunda maior distribuição refere-se à religião protestante/evangélica, sendo representada por quase um terço da amostra estudada (29,0%). É importante ressaltar que a distribuição da faixa etária é semelhante entre as religiões, exceto na religião protestante que predomina na amostra com idade superior a 26 anos (65,0%).

Tabela 170: Distribuição da religião, segundo a faixa etária estudada dos 673 entrevistados, nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

RELIGIÃO	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)				TOTAL
	12 – 17	18 – 25	26 – 34	≥ 35	
CATÓLICA	57,5	64,6	53,6	56,8	57,1
EVANG./PROTEST.	23,0	18,2	34,3	30,7	29,0
NÃO TÊM	14,9	14,1	8,2	6,8	9,4
ESPÍRITA	3,4	3,0	2,9	4,3	3,6
ORIENTAL/BUDISMO	0,0	0,0	0,5	0,7	0,4
AFRO-BRASILEIRA	0,0	0,0	0,5	0,0	0,1
JUDAICA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
OUTROS	1,1	0,0	0,0	0,7	0,4
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

IV.b – RESULTADOS SOBRE O USO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS

IV.b1 – Drogas psicotrópicas (exceto Tabaco e Álcool)

A Tabela 171 e a Figura 20 mostram o *uso na vida* de qualquer droga psicotrópica, exceto Tabaco e Álcool, que serão mostrados separadamente por apresentarem outro perfil de uso em função de sua condição legal. Pode-se notar que a Maconha (7,8%) e os Solventes (7,0%) foram às drogas pesquisadas com maior prevalência de *uso na vida*.

Tabela 171: Prevalência sobre as porcentagens e população estimada do *uso na vida* de diferentes drogas psicotrópicas♦ (exceto Tabaco e Álcool), nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

DROGAS	%	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
QUALQUER DROGA	17,0	(3,3 – 30,7)
MACONHA	7,8	(*)
SOLVENTES	7,0	(*)
BENZODIAZEPÍNICOS	3,6	(*)
ESTIMULANTES	2,6	(*)
COCAÍNA	2,2	(*)
OREXÍGENOS	1,2	(*)
ESTERÓIDES♦	1,2	(*)
XAROPES (codeína)	0,9	(*)
ALUCINÓGENOS	0,6	(*)
OPIÁCEOS	0,4	(*)
CRACK	0,3	(*)
ANTICOLINÉRGICOS	0,3	(*)
MERLA	0,3	(*)
BARBITÚRICOS	0,1	(*)
HEROÍNA	0,0	-
DROGAS	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
QUALQUER DROGA	646	(127 – 1165)
MACONHA	295	(*)
SOLVENTES	267	(*)
BENZODIAZEPÍNICOS	135	(*)
ESTIMULANTES	97	(*)
COCAÍNA	85	(*)
OREXÍGENOS	46	(*)
ESTERÓIDES♦	45	(*)
XAROPES (codeína)	34	(*)
ALUCINÓGENOS	23	(*)
OPIÁCEOS	17	(*)
CRACK	11	(*)
ANTICOLINÉRGICOS	11	(*)
MERLA	11	(*)
BARBITÚRICOS	6	(*)
HEROÍNA	0	-

* Baixa precisão

♦ Embora Esteróides Anabolizantes não sejam considerados drogas psicotrópicas, estão aqui listados em crescente número de relatos de uso e abuso dessas substâncias.

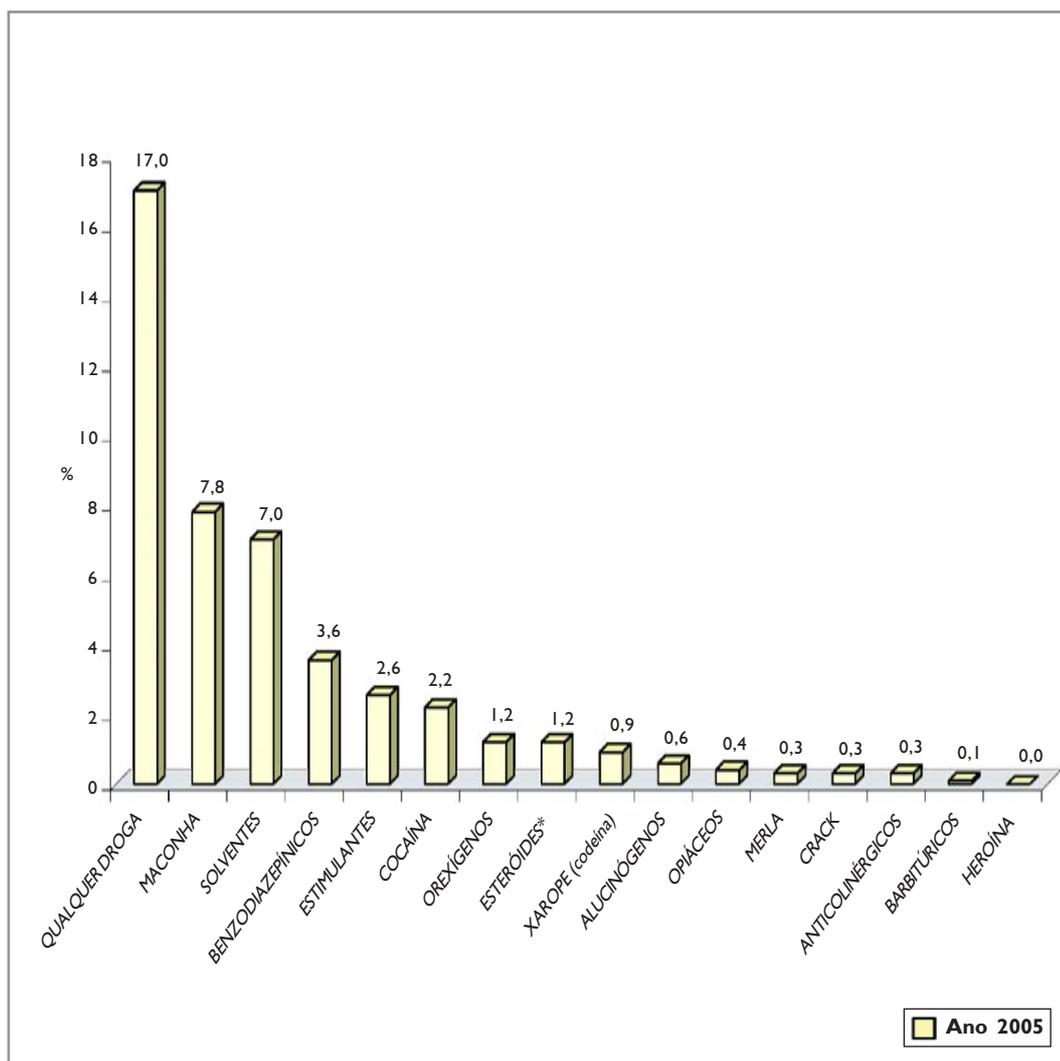


Figura 20: Prevalência sobre as porcentagens e população estimada do uso na vida de diferentes drogas psicotrópicas (exceto Tabaco e Álcool) nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

IV.b2 – Álcool

Na Tabela 172, observa-se o *uso na vida* de bebidas alcoólicas, em porcentagem e população estimada, entre as pessoas que residem na região Centro-Oeste, em cidades com população superior a 200 mil habitantes. Independente da faixa etária o sexo masculino fez mais *uso na vida* de Álcool que o sexo feminino. Observa-se que o *uso na vida* de Álcool é um pouco mais prevalente na faixa etária de 18 a 24 anos (81,4%).

Tabela 172: *Uso na vida* de Álcool (em porcentagem e população estimada) distribuído, segundo o sexo e as faixas etárias dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	55,0	(36,9 – 73,1)
M	63,9	(46,4 – 81,4)
F	45,5	(27,4 – 63,6)
18 – 24	81,4	(67,3 – 95,6)
M	91,7	(81,7 – 101,8)
F	76,7	(61,3 – 92,1)
25 – 34	80,2	(65,7 – 94,7)
M	80,4	(65,9 – 94,8)
F	77,6	(62,5 – 92,8)
≥ 35	71,5	(55,1 – 87,9)
M	89,5	(78,3 – 100,6)
F	60,0	(42,2 – 77,8)
TOTAL	73,6	(57,6 – 89,7)
M	88,7	(77,1 – 100,2)
F	63,2	(45,6 – 80,7)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	340	(228 – 453)
M	195	(142 – 249)
F	143	(86 – 199)
18 – 24	649	(536 – 761)
M	351	(312 – 389)
F	317	(254 – 381)
25 – 34	742	(608 – 876)
M	353	(202 – 290)
F	377	(303 – 451)
≥ 35	1.041	(802 – 1.281)
M	610	(534 – 687)
F	464	(326 – 602)
TOTAL*	2.796	(2.187 – 3.405)
M	1.605	(1.396 – 1.814)
F	1.255	(906 – 1.604)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

A Tabela 173 e a Figura 21 retratam a prevalência sobre os *dependentes* de Álcool, segundo os critérios do SAMHSA, em porcentagem e população estimada entre os entrevistados que residem na região Centro-Oeste em cidades com população superior a 200 mil habitantes. No total, observa-se que a dependência de Álcool é quase 5 vezes mais prevalente entre homens (23,1%) que entre mulheres (5,2%). Mas, dentro de algumas faixas etárias a diferença torna-se ainda mais marcante, podendo a prevalência sobre homens aproximar-se a sete vezes maiores que a de mulheres, como observado para os entrevistados na faixa etária de 25 – 34 anos. Em população estimada, a faixa etária superior a 35 anos concentra a maior porção de entrevistados dependentes, atingindo o valor de 157 mil pessoas das quais 134 mil são do sexo masculino.

Tabela 173: Prevalência sobre os *dependentes* de Álcool (em porcentagem e população estimada), distribuída segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	7,7	(*)
M	8,4	(*)
F	6,9	(*)
18 – 24	16,7	(3,1 – 30,2)
M	30,5	(13,8 – 47,3)
F	8,5	(*)
25 – 34	15,2	(2,2 – 28,3)
M	29,5	(12,9 – 46,1)
F	4,3	(*)
≥ 35	10,8	(*)
M	19,7	(5,2 – 34,2)
F	3,8	(*)
TOTAL	12,7	(0,6 – 24,9)
M	23,1	(7,7 – 38,4)
F	5,2	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	48	(*)
M	26	(*)
F	22	(*)
18 – 24	133	(25 – 241)
M	117	(53 – 181)
F	35	(*)
25 – 34	141	(20 – 262)
M	130	(40 – 141)
F	21	(*)
≥ 35	157	(*)
M	134	(36 – 233)
F	29	(*)
TOTAL**	483	(23 – 944)
M	418	(140 – 695)
F	103	(*)

* **Baixa precisão**

** **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

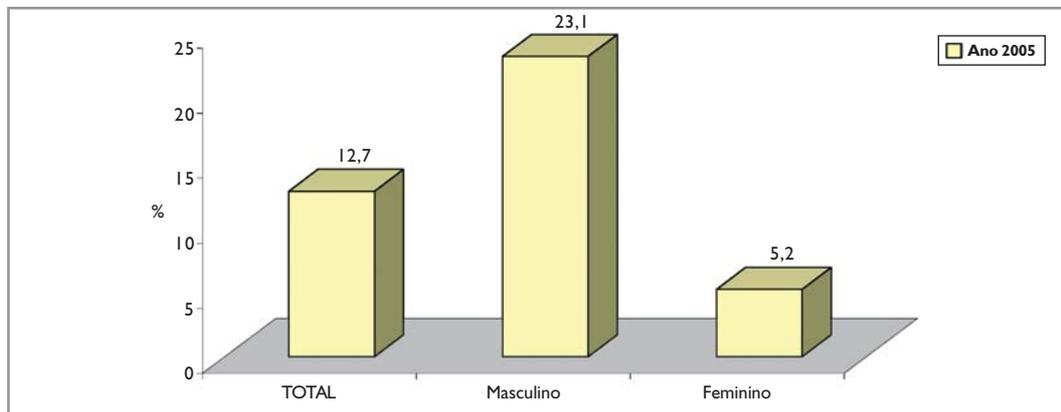


Figura 21: Prevalência sobre os dependentes de Álcool (em porcentagem) distribuída, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

A síntese dos resultados da presença dos diferentes critérios de dependência (sinais/sintomas), em porcentagem, no último ano e atribuída ao uso de Álcool pode ser vista na Tabela 174 e na Figura 22. O critério que aparece em primeiro lugar refere-se ao desejo de diminuir ou parar o consumo de Álcool (16,6%), imediatamente seguido pelo critério de tolerância (10,1%).

Tabela 174: Síntese da prevalência sobre as respostas quanto à presença dos diferentes critérios de dependência (sinais/sintomas) no último ano atribuídas ao uso de Álcool nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

PROBLEMAS ATRIBUÍDOS AO USO DE ÁLCOOL * (último ano)	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)				TOTAL
	12 - 17	18 - 24	25 - 34	≥ 35	
1. Gastou grande parte do tempo	3,6	5,1	3,7	4,3	4,1
2. Freqüências maiores	5,9	10,0	10,5	7,5	8,5
3. Tolerância	5,7	14,0	13,2	7,8	10,1
4. Riscos físicos	2,1	11,0	7,5	6,6	7,2
5. Problemas pessoais	6,5	9,5	5,9	5,8	6,6
6. Quis parar ou diminuir	8,8	14,2	24,5	13,6	16,6

* Problemas decorrentes ao uso de Álcool:

1. Gastou grande parte do tempo para conseguir álcool, para usá-lo ou para se recobrar dos efeitos.
2. Usou quantidades ou freqüências maiores do que pretendia.
3. Tolerância (maiores quantidades para produzir os mesmos efeitos).
4. Riscos físicos sob o efeito ou logo após o efeito de álcool (por exemplo: dirigir, pilotar, usar máquinas, nadar, etc).
5. Problemas pessoais decorrentes do uso de álcool (tais como: problemas familiares, com amigos, no trabalho, com a polícia, emocionais ou psicológicos).
6. Desejo de diminuir ou de parar o uso de álcool.

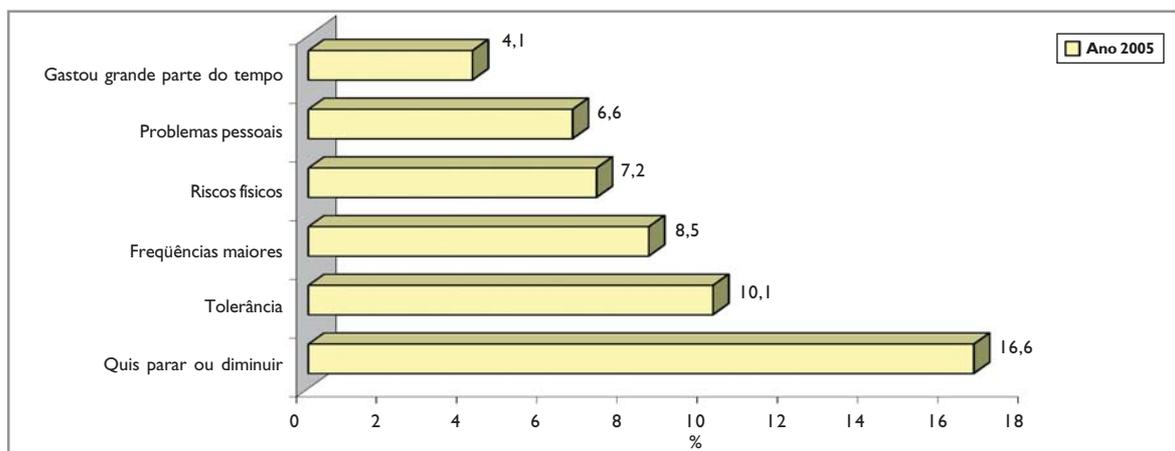


Figura 22: Síntese da prevalência sobre as respostas quanto à presença dos diferentes critérios de dependência (sinais/sintomas), no último ano atribuídas ao uso de Álcool nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

IV.b3 – Tabaco

Na Tabela 175, verifica-se o *uso na vida* de Tabaco, sendo mais prevalente sobre o sexo masculino, com maior predominância de uso em idades superiores há 35 anos. Entretanto, 18,4% dos entrevistados de 12 – 17 anos relataram *uso na vida*.

Tabela 175: *Uso na vida* de Tabaco (em porcentagem e população estimada) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	18,4	(4,3 – 32,5)
M	27,0	(10,9 – 43,2)
F	13,8	(1,2 – 26,3)
18 – 24	37,2	(19,6 – 54,8)
M	34,1	(16,9 – 51,4)
F	34,5	(17,2 – 51,8)
25 – 34	36,6	(19,1 – 54,1)
M	46,9	(28,8 – 65,1)
F	27,8	(11,5 – 44,2)
≥ 35	55,0	(36,9 – 73,1)
M	63,9	(46,4 – 81,4)
F	49,1	(30,9 – 67,3)
TOTAL	41,9	(24,0 – 59,9)
M	50,3	(32,1 – 68,5)
F	35,6	(18,2 – 53,0)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	114	(27 – 201)
M	83	(33 – 132)
F	43	(4 – 83)
18 – 24	296	(156 – 436)
M	131	(65 – 197)
F	143	(71 – 214)
25 – 34	339	(176 – 501)
M	206	(88 – 199)
F	135	(56 – 214)
≥ 35	801	(537 – 1.064)
M	436	(317 – 555)
F	380	(239 – 521)
TOTAL*	1.592	(910 – 2.274)
M	911	(581 – 1.240)
F	707	(361 – 1.054)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

A Tabela 176 e a Figura 23 retratam a prevalência sobre os dependentes de Tabaco, segundo os critérios SAMHSA em porcentagem e população estimada, entre as pessoas que residem na região Centro-Oeste em cidades com população superior a 200 mil habitantes. A dependência de Tabaco é, conforme observado no valor total ligeiramente mais prevalente entre homens que mulheres. Quando considerada a faixa etária, observa-se que esse padrão muda entre os entrevistados de 18 – 24 anos, onde a dependência é maior para o sexo feminino. Em contrapartida, não foi detectada dependência de Tabaco entre mulheres na faixa etária de 12 – 17 anos.

Tabela 176: Prevalência sobre os dependentes de Tabaco (em porcentagem e população estimada) distribuída, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	2,5	(*)
M	5,8	(*)
F	0,0	–
18 – 24	11,1	(*)
M	4,4	(*)
F	13,5	(1,0 – 25,9)
25 – 34	9,8	(*)
M	13,2	(0,9 – 25,5)
F	6,5	(*)
≥ 35	15,3	(2,2 – 28,4)
M	18,3	(4,2 – 32,3)
F	13,9	(1,3 – 26,5)
TOTAL	11,5	(*)
M	14,9	(1,9 – 27,8)
F	9,1	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	16	(*)
M	18	(*)
F	0	–
18 – 24	89	(*)
M	17	(*)
F	56	(4 – 107)
25 – 34	91	(*)
M	58	(3 – 78)
F	32	(*)
≥ 35	223	(32 – 414)
M	125	(29 – 221)
F	107	(10 – 205)
TOTAL**	438	(*)
M	269	(35 – 504)
F	181	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

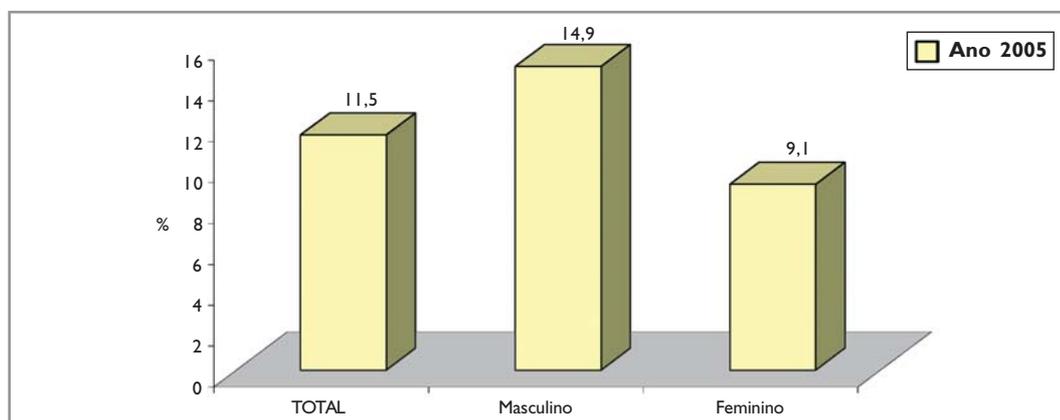


Figura 23: Prevalência sobre os dependentes de Tabaco (em porcentagem), distribuída segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

A síntese dos resultados da presença dos diferentes critérios de dependência (sinais/sintomas), em porcentagem, no último ano e atribuída ao uso de Tabaco pode ser vista na Tabela 177 e na Figura 24. O critério que aparece em primeiro lugar, refere-se ao desejo de diminuir ou parar o consumo de Tabaco (17%), seguido imediatamente pelo uso de Tabaco em maior quantidade ou freqüência do que realmente se pretendia (9,5%). Não houve respostas quanto ao primeiro critério correspondente ao tempo gasto com a compra, uso e término dos efeitos de Tabaco.

Tabela 177: Síntese da prevalência de resposta quanto à presença dos diferentes critérios de dependência (sinais/sintomas), no último ano atribuída ao uso de Tabaco nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

PROBLEMAS ATRIBUÍDOS AO USO DE TABACO * (último ano)	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)				TOTAL
	12 a 17	18 a 24	25 a 34	≥ 35	
1. Freqüências maiores	2,5	6,9	9,8	13,0	9,5
2. Tolerância	1,3	2,9	7,0	9,9	6,6
3. Riscos físicos	0,0	1,1	0,6	2,2	1,2
4. Problemas pessoais	1,3	3,3	0,5	3,4	2,1
5. Quis parar ou diminuir	7,4	15,1	15,8	22,7	17,0

* **Problemas decorrentes ao uso de Tabaco:**

1. Usou quantidades ou freqüências maiores do que pretendia.
2. Tolerância (maiores quantidades para produzir os mesmos efeitos).
3. Riscos físicos sob o efeito ou logo após o efeito de álcool (por exemplo: dirigir, pilotar, usar máquinas, nadar, etc).
4. Problemas pessoais decorrentes do uso de álcool (tais como: problemas familiares, com amigos, no trabalho, com a polícia, emocionais ou psicológicos).
5. Desejo de diminuir ou de parar o uso de álcool.

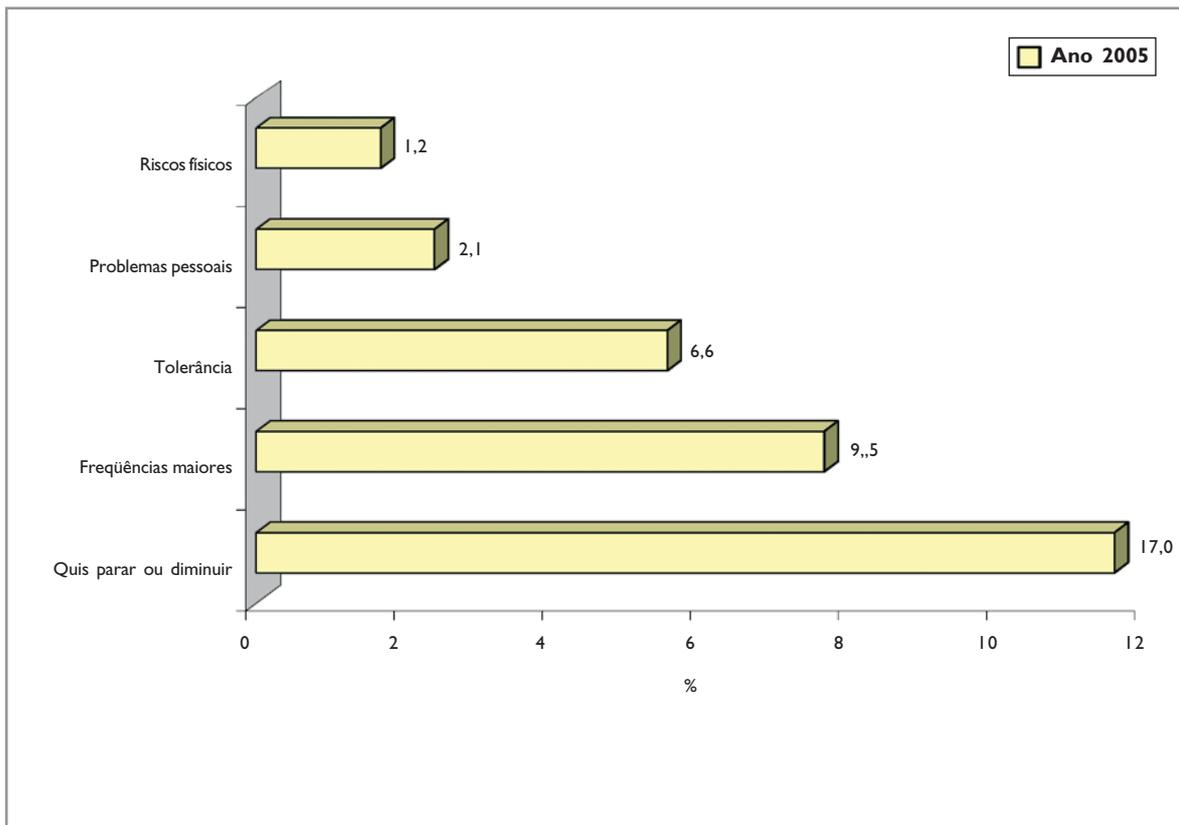


Figura 24: Síntese da prevalência sobre a resposta quanto à presença dos diferentes critérios de *dependência* (sinais/sintomas), no último ano atribuída ao uso de Tabaco nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

IV.b4 – Maconha

Na Tabela 178 aparecem os dados referentes ao uso de Maconha entre os 673 entrevistados. O uso na vida de Maconha foi feito por 7,8% da amostra estudada. Tal uso é três vezes mais prevalente sobre o sexo masculino (12,6%); sendo que a maior diferença entre os sexos foi observada na faixa etária de 25 – 34 anos, onde o uso por homens atingiu o valor de 17,3%. Em relação à dependência, apenas quatro entrevistados (0,6% do total) preencheram os critérios diagnósticos do SAMHSA; número cerca de 20 vezes menor do que os categorizados como dependentes de álcool.

Tabela 178: Uso na vida de Maconha em porcentagem e população estimada distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste, com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	3,6	(*)
M	8,5	(*)
F	0,0	-
18 – 24	14,1	(1,5 – 26,8)
M	9,6	(*)
F	14,5	(1,7 – 27,3)
25 – 34	10,3	(*)
M	17,3	(3,5 – 31,0)
F	5,5	(*)
≥ 35	6,1	(*)
M	11,7	(0,0 – 23,5)
F	1,3	(*)
TOTAL	7,8	(*)
M	12,6	(0,5 – 24,6)
F	4,1	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	22	(*)
M	26	(*)
F	0	-
18 – 24	113	(12 – 214)
M	37	(*)
F	60	(7 – 113)
25 – 34	95	(*)
M	76	(11 – 95)
F	27	(*)
≥ 35	88	(*)
M	80	(0 – 160)
F	10	(*)
TOTAL**	295	(*)
M	228	(9 – 446)
F	82	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b5 – Cocaína

O *uso na vida* de Cocaína, entre os 673 entrevistados pode ser visto na Tabela 179. No total, o *uso na vida* de cocaína é de 2,2%, sendo quase quatro vezes mais prevalente entre os homens (3,7%). A maior diferença entre os sexos surgiu para a faixa etária de 25 – 34 anos, onde o *uso na vida* de Cocaína por homens atingiu o valor de 6,8%.

Tabela 179: *Uso na vida* de Cocaína (em porcentagem e população estimada) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1,0	(*)
M	0,0	–
F	1,7	(*)
18 – 24	5,2	(*)
M	3,4	(*)
F	5,5	(*)
25 – 34	3,2	(*)
M	6,8	(*)
F	0,0	–
≥ 35	1,3	(*)
M	2,8	(*)
F	0,0	–
TOTAL	2,2	(*)
M	3,7	(*)
F	1,0	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	6	(*)
M	0	–
F	5	(*)
18 – 24	41	(*)
M	13	(*)
F	23	(*)
25 – 34	30	(*)
M	30	(*)
F	0	–
≥ 35	18	(*)
M	19	(*)
F	0	–
TOTAL**	85	(*)
M	68	(*)
F	19	(*)

* **Baixa precisão**

** **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b6 – Solventes

O uso na vida de Solventes, entre os 673 entrevistados pode ser visto na Tabela 180. O uso é quase três vezes mais prevalente sobre os homens (11,0%), de tal forma que a maior diferença em relação ao sexo feminino surgiu na faixa etária de 25 – 34 anos. Aproveitou-se para determinar-se a dependência dos entrevistados aos solventes que foi identificada a apenas 0,2% da amostra abordada. Apenas uma mulher (0,2%) na faixa etária de 12 – 17 anos preencheu os critérios para dependência, segundo o SAMHSA.

Tabela 180: Uso na vida de Solventes (em porcentagem e população estimada) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	4,6	(*)
M	5,8	(*)
F	3,4	(*)
18 – 24	8,6	(*)
M	9,3	(*)
F	8,2	(*)
25 – 34	10,6	(*)
M	17,5	(3,7 – 31,3)
F	5,6	(*)
≥ 35	4,8	(*)
M	8,3	(*)
F	2,1	(*)
TOTAL	7,0	(*)
M	11,0	(*)
F	4,1	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	29	(*)
M	18	(*)
F	11	(*)
18 – 24	69	(*)
M	36	(*)
F	34	(*)
25 – 34	98	(*)
M	77	(11 – 96)
F	27	(*)
≥ 35	70	(*)
M	57	(*)
F	17	(*)
TOTAL**	267	(*)
M	199	(*)
F	81	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b7 – Benzodiazepínicos

O uso na vida de Benzodiazepínicos, entre os 673 entrevistados, pode ser visto na Tabela 181. Em geral, o uso é predominante ao sexo masculino (5,6%), de tal forma que a maior diferença em relação ao sexo feminino surgiu na faixa etária de 25 – 34 anos. Já a prevalência da dependência a Benzodiazepínicos foi identificada a 0,2% da amostra abordada. Apenas uma entrevistada na faixa etária de 12 – 17 anos, preencheu os dois critérios SAMHSA para ser considerada dependente de Benzodiazepínicos.

Tabela 181: Uso na vida de Benzodiazepínicos (em porcentagem e população estimada) distribuído, segundo o sexo e as faixas etárias dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,9	(*)
M	1,4	(*)
F	0,0	–
18 – 24	4,1	(*)
M	3,4	(*)
F	4,0	(*)
25 – 34	4,6	(*)
M	8,6	(*)
F	0,9	(*)
≥ 35	3,6	(*)
M	4,4	(*)
F	2,8	(*)
TOTAL	3,6	(*)
M	5,6	(*)
F	1,9	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	5	(*)
M	4	(*)
F	0	–
18 – 24	32	(*)
M	13	(*)
F	16	(*)
25 – 34	43	(*)
M	38	(*)
F	4	(*)
≥ 35	52	(*)
M	30	(*)
F	22	(*)
TOTAL**	135	(*)
M	101	(*)
F	37	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b8 – Estimulantes (Anorexígenos)

Na Tabela 182 é apresentado o *uso na vida* de estimulantes (anorexígenos). Em geral, o uso é predominante no sexo feminino (3,3%) correspondendo ao dobro do *uso na vida* relatado no sexo masculino (1,7%). Já a prevalência sobre a dependência a Estimulantes (Anorexígenos) foi identificada em 0,2% da amostra. Apenas uma entrevistada, na faixa etária de 25 – 34 anos, preencheu os critérios SAMHSA para dependência de estimulantes.

Tabela 182: *Uso na vida* de Estimulantes (Anorexígenos) [em porcentagem e na população estimada] distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	2,8	(*)
M	0,0	–
F	5,7	(*)
18 – 24	1,1	(*)
M	3,4	(*)
F	0,0	–
25 – 34	1,8	(*)
M	1,8	(*)
F	1,5	(*)
≥ 35	3,3	(*)
M	1,5	(*)
F	4,7	(*)
TOTAL	2,6	(*)
M	1,7	(*)
F	3,3	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	17	(*)
M	0	–
F	18	(*)
18 – 24	9	(*)
M	13	(*)
F	0	–
25 – 34	17	(*)
M	8	(*)
F	7	(*)
≥ 35	47	(*)
M	10	(*)
F	37	(*)
TOTAL**	97	(*)
M	31	(*)
F	66	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.c – ALGUNS DADOS SEM EXPANSÃO

A seguir, os dados que serão apresentados não sofreram expansão, ou seja, os resultados referem-se exclusivamente aos 673 entrevistados. A expansão não foi efetivada quando as prevalências foram pequenas e a estimativa escapou do Intervalo de Confiança aceitável. Mas, optou-se por apresentá-los em razão da escassez de dados epidemiológicos sobre esse tema e nessa região. Os dados sem expansão referem-se às seguintes drogas: Orexígenos, Xaropes (codéina), Opiáceos, Anticolinérgicos, Alucinógenos, Barbitúricos, Heroína, Crack, Merla e Esteróides anabolizantes.

IV.c1 - Orexígenos

Na Tabela 183, é apresentado o *uso na vida* de Orexígenos. Não houve relato de *uso na vida* na faixa etária de 12 – 17 anos para ambos os sexos. No total, o relato de uso é predominante para o sexo feminino (1,8%), e que a maior diferença surgiu na faixa etária de 25 – 34 anos. O uso não foi detectado entre homens de 12 – 24 anos.

Tabela 183: *Uso na vida* de Orexígenos (em porcentagem na população estimada) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE OREXIGENOS	
		N	%
12 – 17	87	0	0,0
Masculino	41	0	0,0
Feminino	46	0	0,0
18 – 24	126	2	1,6
Masculino	49	0	0,0
Feminino	77	2	2,6
25 – 34	180	5	2,8
Masculino	75	1	1,3
Feminino	105	4	3,8
≥ 35	280	1	0,4
Masculino	111	0	0,0
Feminino	169	1	0,6
TOTAL	673	8	1,2
Masculino	276	1	0,4
Feminino	397	7	1,8

IV.c2 – Xaropes (codeína)

O *uso na vida* de Xaropes é apresentado na Tabela 184. Não foi observada praticamente diferença de uso entre os sexos. Não houve relato de uso na faixa etária de 12 – 17 anos para ambos os sexos, estendendo-se dos 12 aos 24 anos quando considerado o sexo masculino. Vale notar que acima de 35 anos um número maior de relatos de *uso na vida* (três vezes maior) corresponde aos homens.

Tabela 184: *Uso na vida* de Xaropes - codeína (em porcentagem na população estimada) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE XAROPES (codeína)	
		N	%
12 – 17	87	0	0,0
Masculino	41	0	0,0
Feminino	46	0	0,0
18 – 24	126	1	0,8
Masculino	49	0	0,0
Feminino	77	1	1,3
25 – 34	180	2	1,1
Masculino	75	1	1,3
Feminino	105	1	1,0
≥ 35	280	3	1,1
Masculino	111	2	1,8
Feminino	169	1	0,6
TOTAL	673	6	0,9
Masculino	276	3	1,1
Feminino	397	3	0,8

IV.c3 – Analgésicos Opiáceos

O uso na vida de Opiáceos analgésicos (Meperidina[®], Dolantina[®], Demerol[®], Algafan[®], Tylex[®] e morfina), com exceção da codeína em Xaropes, é apresentado na Tabela 185. O relato de uso foi observado apenas entre as mulheres.

Tabela 185: Uso na vida de analgésicos opiáceos (em porcentagem na população estimada) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE OPIÁCEOS	
		N	%
12 – 17	87	0	0,0
Masculino	41	0	0,0
Feminino	46	0	0,0
18 – 24	126	1	0,8
Masculino	49	0	0,0
Feminino	77	1	1,3
25 – 34	180	0	0,0
Masculino	75	0	0,0
Feminino	105	0	0,0
≥ 35	280	2	0,7
Masculino	111	0	0,0
Feminino	169	2	1,2
TOTAL*	673	3	0,4
Masculino	276	0	0,0
Feminino	397	3	0,8

IV.c4 – Anticolinérgicos

A Tabela 186 mostra o uso na vida de Anticolinérgicos. Não foi observada diferença marcante de uso na vida entre os sexos. Quanto à faixa etária, não houve relato de uso nas faixas etárias de 12 – 24 anos para ambos os sexos.

Tabela 186: Uso na vida de Anticolinérgicos (em porcentagem na população estimada) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE ANTICOLINÉRGICOS	
		N	%
12 – 17	87	0	0,0
Masculino	41	0	0,0
Feminino	46	0	0,0
18 – 24	126	0	0,0
Masculino	49	0	0,0
Feminino	77	0	0,0
25 – 34	180	1	0,6
Masculino	75	1	1,3
Feminino	105	0	0,0
≥ 35	280	1	0,4
Masculino	111	0	0,0
Feminino	169	1	0,6
TOTAL	673	2	0,3
Masculino	276	1	0,4
Feminino	397	1	0,3

IV.c5 – Alucinógenos

O *uso na vida* de Alucinógenos é mostrado na Tabela 187. O relato de uso foi mais prevalente entre os homens (1,1%), sendo três vezes maior a prevalência observada sobre o sexo feminino (0,3%). Não foi detectado relato de uso na faixa etária de 18 – 24 anos e tampouco em faixa etária superior aos 35 anos. Houve somente um relato de *uso na vida* de êxtase, uma adolescente de 15 anos.

Tabela 187: *Uso na vida* de Alucinógenos (em porcentagem na população estimada) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE ALUCINOGENOS	
		N	%
12 – 17	87	2	2,3
Masculino	41	1	2,4
Feminino	46	1	2,2
18 – 24	126	0	0,0
Masculino	49	0	0,0
Feminino	77	0	0,0
25 – 34	180	2	1,1
Masculino	75	2	2,7
Feminino	105	0	0,0
≥ 35	280	0	0,0
Masculino	111	0	0,0
Feminino	169	0	0,0
TOTAL	673	4	0,6
Masculino	276	3	1,1
Feminino	397	1	0,3

IV.c6 – Barbitúricos

O *uso na vida* de Barbitúricos é mostrado na Tabela 188. O relato de uso é exclusivamente masculino (0,4%), concentrando-se na faixa etária de 25 – 34 anos, não sendo detectado nenhum relato nas demais faixas etárias.

Tabela 188: *Uso na vida* de Barbitúricos (em porcentagem na população estimada) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE BARBITÚRICOS	
		N	%
12 – 17	87	0	0,0
Masculino	41	0	0,0
Feminino	46	0	0,0
18 – 24	126	0	0,0
Masculino	49	0	0,0
Feminino	77	0	0,0
25 – 34	180	1	0,6
Masculino	75	1	1,3
Feminino	105	0	0,0
≥ 35	280	0	0,0
Masculino	111	0	0,0
Feminino	169	0	0,0
TOTAL	673	1	0,1
Masculino	276	1	0,4
Feminino	397	0	0,0

IV.c7 – Heroína

O uso na vida de Heroína é mostrado na Tabela 189. Nenhum dos entrevistados citou o uso de Heroína na vida.

Tabela 189: *Uso na vida* de Heroína (em porcentagem na população estimada) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE HEROÍNA	
		N	%
12 – 17	87	0	0,0
Masculino	41	0	0,0
Feminino	46	0	0,0
18 – 24	126	0	0,0
Masculino	49	0	0,0
Feminino	77	0	0,0
25 – 34	180	0	0,0
Masculino	75	0	0,0
Feminino	105	0	0,0
≥ 35	280	0	0,0
Masculino	111	0	0,0
Feminino	169	0	0,0
TOTAL	673	0	0,0
Masculino	276	0	0,0
Feminino	397	0	0,0

IV.c8 – Crack

O uso na vida de Crack é mostrado na Tabela 190. Na região Centro-Oeste o uso na vida de Crack é exclusivamente masculino (0,7%), e concentrado na faixa etária de 25 – 34 anos.

Tabela 190: *Uso na vida* de Crack (em porcentagem na população estimada) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE CRACK	
		N	%
12 – 17	87	0	0,0
Masculino	41	0	0,0
Feminino	46	0	0,0
18 – 24	126	0	0,0
Masculino	49	0	0,0
Feminino	77	0	0,0
25 – 34	180	2	1,1
Masculino	75	2	2,7
Feminino	105	0	0,0
≥ 35	280	0	0,0
Masculino	111	0	0,0
Feminino	169	0	0,0
TOTAL	673	2	0,3
Masculino	276	2	0,7
Feminino	397	0	0,0

IV.c9 – Merla

O uso na vida de Merla é mostrado na Tabela 191. O uso de Merla é exclusivamente masculino (0,7%), e concentrado na faixa etária de 25 – 34 anos.

Tabela 191: Uso na vida de Merla (em porcentagem na população estimada) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE MERLA	
		N	%
12 – 17	87	0	0,0
Masculino	41	0	0,0
Feminino	46	0	0,0
18 – 24	126	1	0,8
Masculino	49	1	2,0
Feminino	77	0	0,0
25 – 34	180	1	0,6
Masculino	75	1	1,3
Feminino	105	0	0,0
≥ 35	280	0	0,0
Masculino	111	0	0,0
Feminino	169	0	0,0
TOTAL	673	2	0,3
Masculino	276	2	0,7
Feminino	397	0	0,0

IV.c10 – Esteróides Anabolizantes

O uso na vida de Esteróides Anabolizantes é mostrado na Tabela 192, esse uso é exclusivamente masculino (2,9%) e concentra-se na faixa etária de 18 – 34 anos.

Tabela 192: Uso na vida de Esteróides Anabolizantes (em porcentagem na população estimada) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE ESTERÓIDES	
		N	%
12 – 17	87	0	0,0
Masculino	41	0	0,0
Feminino	46	0	0,0
18 – a 24	126	3	2,4
Masculino	49	3	6,1
Feminino	77	0	0,0
25 – 34	180	5	2,8
Masculino	75	5	6,7
Feminino	105	0	0,0
≥ 35	280	0	0,0
Masculino	111	0	0,0
Feminino	169	0	0,0
TOTAL	673	8	1,2
Masculino	276	8	2,9
Feminino	397	0	0,0

IV.d – AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO QUANTO A ALGUNS CONCEITOS SOBRE DROGAS

IV.d1 – Porcentagem de usuários que consideram muito fácil conseguir Maconha, Cocaína, Crack, “LSD-25” e Heroína

A Tabela 193 mostra a prevalência sobre as respostas avaliadas, segundo a faixa etária e sexo do entrevistado, que afirma ser muito fácil obter Maconha, Cocaína, Crack e LSD-25, caso assim fosse desejado. Nota-se que a Maconha foi a droga com maior número de relatos (57,7%) considerando-na muito fácil para obtê-la. Houve um maior número de relatos de homens considerando “muito fácil” conseguir, sobretudo Maconha e Cocaína. Em contrapartida, o número de relatos de mulheres avaliando ser “muito fácil” à aquisição de Heroína superou aos dos homens.

Tabela 193: Prevalência sobre as respostas afirmando ser muito fácil obter algumas drogas, caso assim fosse desejado distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	DROGAS				
	MACONHA	COCAÍNA	CRACK	LSD-25	HEROÍNA
	%				
	(INTERVALO DE CONFIANÇA 95%)				
12 – 17	38,9 (21,2 – 56,7)	24,7 (9,0 – 40,4)	16,9 (3,3 – 30,6)	9,6 (*)	4,9 (*)
18 – 24	72,6 (56,4 – 88,8)	50,9 (32,7 – 69,1)	25,7 (9,8 – 41,6)	16,1 (2,7 – 29,5)	11,7 (*)
25 – 34	62,4 (44,8 – 80,0)	42,3 (24,3 – 60,3)	27,6 (11,4 – 43,9)	14,4 (1,7 – 27,2)	14,3 (1,6 – 27,1)
≥ 35	56,2 (38,2 – 74,3)	44,1 (26,0 – 62,1)	33,2 (16,1 – 50,3)	16,1 (2,7 – 29,5)	15,1 (2,1 – 28,2)
TOTAL**	57,7 (39,7 – 75,6)	41,7 (23,7 – 59,6)	27,9 (11,6 – 44,2)	15,0 (2,0 – 28,0)	13,1 (0,8 – 25,4)
M	64,5 (47,1 – 81,9)	45,2 (27,1 – 63,3)	26,4 (10,4 – 42,4)	14,8 (1,9 – 27,8)	9,8 (*)
F	52,7 (34,5 – 70,9)	39,5 (21,8 – 57,3)	29,6 (13,0 – 46,2)	15,1 (2,0 – 28,1)	15,4 (2,3 – 28,6)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.d2 – Prevalência sobre os entrevistados, afirmando que alguém se aproximou para vender-lhes drogas nos últimos 30 dias

A prevalência sobre as pessoas afirmando que alguém as procurou para vender drogas foi de 6,7%, conforme mostrado na Tabela 194. Nota-se que os homens são quase quatro vezes mais frequentemente procurados que as mulheres, não havendo diferenças de prevalência, conforme a faixa etária do entrevistado.

Tabela 194: Prevalência (em porcentagem na população estimada) sobre os entrevistados afirmando que foram procurados por alguém para vender-lhes drogas distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	9,9	(*)
M	18,2	(4,1 - 32,2)
F	3,4	(*)
18 - 24	11,8	(0,1 - 23,6)
M	13,7	(1,2 - 26,3)
F	10,1	(*)
25 - 34	9,2	(*)
M	15,5	(2,3 - 28,7)
F	3,7	(*)
≥ 35	2,1	(*)
M	3,6	(*)
F	0,7	(*)
TOTAL	6,7	(*)
M	11,2	(*)
F	3,2	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	61	(*)
M	56	(13 - 99)
F	11	(*)
18 - 24	94	(1 - 188)
M	53	(5 - 101)
F	42	(*)
25 - 34	85	(*)
M	68	(7 - 88)
F	18	(*)
≥ 35	30	(*)
M	25	(*)
F	6	(*)
TOTAL**	256	(*)
M	202	(*)
F	64	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.d3 – Prevalência sobre os entrevistados que afirmaram ter visto freqüentemente alguém “bêbado” (sob o efeito do álcool) nas vizinhanças nos últimos 30 dias

Na Tabela 195, pode ser observada a prevalência sobre a (porcentagem na população estimada) de entrevistados que presenciaram pessoas alcoolizadas nas vizinhanças. Pouco mais da metade da amostra, referiu ter presenciado pessoas sob efeito de álcool (56,6%), não havendo diferença de prevalência, conforme o sexo do entrevistado.

Tabela 195: Prevalência (em porcentagem na população estimada) de entrevistados, afirmando ter visto pessoas freqüentemente alcoolizadas nas vizinhanças nos últimos 30 dias, segundo o sexo e a faixa etária nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	44,2	(26,1 – 62,3)
M	34,3	(17,0 – 51,5)
F	53,2	(35,1 – 71,4)
18 – 24	57,6	(39,7 – 75,6)
M	60,8	(43,1 – 78,6)
F	55,1	(37,0 – 73,2)
25 – 34	59,2	(41,4 – 77,1)
M	66,0	(48,8 – 83,3)
F	54,6	(36,5 – 72,8)
≥ 35	56,4	(38,4 – 74,5)
M	56,8	(38,8 – 74,8)
F	56,9	(38,9 – 75,0)
TOTAL	56,6	(38,6 – 74,7)
M	57,8	(39,8 – 75,7)
F	56,1	(38,0 – 74,1)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	274	(162 – 386)
M	105	(52 – 158)
F	167	(110 – 224)
18 – a 24	459	(316 – 602)
M	233	(165 – 301)
F	228	(153 – 303)
25 – 34	548	(383 – 713)
M	290	(149 – 255)
F	265	(177 – 353)
≥ 35	821	(559 – 1.084)
M	387	(264 – 511)
F	441	(301 – 580)
TOTAL*	2.150	(1.465 – 2.835)
M	1.045	(720 – 1.370)
F	1.114	(755 – 1.473)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.d4 – Prevalência sobre as pessoas que afirmaram ter visto freqüentemente alguém “doido” (sob efeito de drogas) nas vizinhanças nos últimos 30 dias

Na Tabela 196, nota-se que a prevalência sobre a observação de pessoas intoxicadas por drogas é de 30,6%, atingindo o valor máximo de 43,6% entre homens de faixa etária de 25 – 34 anos. A prevalência sobre a observação é menor entre os entrevistados com idade de 12 – 17 anos, sobretudo entre as mulheres.

Tabela 196: Prevalência sobre os entrevistados (em porcentagem e população estimada) que afirmaram ter visto pessoas freqüentemente sob efeito de drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias, distribuída, segundo o sexo e as faixas etárias nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	16,2	(2,8 – 29,6)
M	20,3	(5,7 – 34,9)
F	13,5	(1,1 – 26,0)
18 – 24	36,3	(18,8 – 53,8)
M	40,2	(22,4 – 58,1)
F	36,0	(18,5 – 53,5)
25 – 34	30,2	(13,5 – 46,9)
M	43,6	(25,5 – 61,6)
F	21,1	(6,2 – 35,9)
≥ 35	33,0	(15,9 – 50,1)
M	30,1	(13,4 – 46,8)
F	35,3	(17,9 – 52,7)
TOTAL	30,6	(13,8 – 47,4)
M	33,1	(16,0 – 50,2)
F	28,8	(12,3 – 45,3)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	100	(17 – 183)
M	62	(17 – 107)
F	42	(3 – 81)
18 – 24	289	(150 – 429)
M	154	(86 – 222)
F	149	(77 – 221)
25 – 34	279	(125 – 434)
M	191	(78 – 188)
F	102	(30 – 175)
≥ 35	480	(231 – 729)
M	205	(92 – 319)
F	273	(139 – 408)
TOTAL*	1.161	(524 – 1.798)
M	599	(289 – 909)
F	573	(245 – 900)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.d5 – Prevalência sobre as pessoas que afirmaram ter visto freqüentemente alguém vendendo drogas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias

A Tabela 197 retrata um pouco do tráfico de drogas, conforme a visão dos entrevistados. No total, a população estimada diz ter presenciado tráfico é de 692.000 pessoas, das quais a maior prevalência foi verificada sobre os homens com idade de 25 – 34 anos.

Tabela 197: Prevalência sobre os entrevistados (em porcentagem e população estimada) que afirmaram terem visto freqüentemente pessoas vendendo drogas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias, distribuída segundo o sexo e faixas etárias nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	13,5	(1,1 – 25,9)
M	12,7	(0,6 – 24,8)
F	15,2	(2,2 – 28,3)
18 – 24	21,8	(6,8 – 36,8)
M	19,7	(5,2 – 34,1)
F	22,3	(7,1 – 37,4)
25 – 34	18,9	(4,6 – 33,1)
M	25,1	(9,3 – 40,9)
F	13,6	(1,1 – 26,1)
≥ 35	17,0	(3,3 – 30,7)
M	18,1	(4,1 – 32,1)
F	16,3	(2,9 – 29,8)
TOTAL	18,2	(4,2 – 32,3)
M	20,3	(5,7 – 34,9)
F	16,6	(3,0 – 30,1)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	84	(7 – 161)
M	39	(2 – 76)
F	48	(7 – 89)
18 – 24	174	(54 – 293)
M	75	(20 – 131)
F	92	(30 – 155)
25 – 34	175	(43 – 306)
M	110	(29 – 125)
F	66	(6 – 127)
≥ 35	248	(49 – 447)
M	123	(28 – 219)
F	126	(22 – 231)
TOTAL*	692	(159 – 1.225)
M	367	(102 – 632)
F	329	(60 – 598)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.d6 – Prevalência sobre as pessoas que afirmaram ter visto com frequência alguém procurando por traficantes para obter drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias

A porcentagem e a população estimada de entrevistados que afirmaram ter presenciado pessoas procurando por traficantes nas vizinhanças podem ser observadas na Tabela 198. Cerca de 16,0% da amostra afirmaram ter presenciado alguém procurando por droga, havendo um número maior de relatos em todas as faixas etárias do sexo masculino, com maior prevalência sobre as respostas na faixa etária de 18 – 24 anos (28,5%).

Tabela 198: Prevalência sobre os entrevistados (em porcentagem e população estimada), afirmando ter visto com frequência pessoas procurando traficantes para obter drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias distribuídas segundo o sexo e a faixa etária nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	11,0	(*)
M	13,1	(0,8 – 25,3)
F	8,9	(*)
18 – 24	24,7	(9,0 – 40,4)
M	28,5	(12,0 – 44,9)
F	22,3	(7,1 – 37,4)
25 – 34	16,2	(2,8 – 29,6)
M	24,4	(8,7 – 40,0)
F	9,1	(*)
≥ 35	13,9	(1,3 – 26,5)
M	15,3	(2,2 – 28,4)
F	13,2	(0,9 – 25,5)
TOTAL	15,9	(2,6 – 29,2)
M	19,8	(5,3 – 34,3)
F	12,8	(0,6 – 24,9)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	68	(*)
M	40	(2 – 77)
F	28	(*)
18 – 24	197	(72 – 322)
M	109	(46 – 172)
F	92	(30 – 155)
25 – 34	150	(26 – 274)
M	107	(27 – 122)
F	44	(*)
≥ 35	202	(19 – 386)
M	105	(15 – 194)
F	102	(7 – 198)
TOTAL**	602	(97 – 1.107)
M	358	(96 – 620)
F	254	(12 – 495)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.d7 – Prevalência sobre as pessoas que afirmaram ter procurado alguém para comprar drogas nos últimos 30 dias

Ao analisar a Tabela 199, observou-se que 1,4% dos entrevistados afirmou ter procurado por drogas nos 30 dias prévios à entrevista, sendo a prevalência sobre as respostas duas vezes maior entre os homens (2,0%). A procura por drogas não foi mencionada pelos entrevistados de faixa etária inferior a 18 anos e tampouco superior a 35 anos, concentrando-se entre os entrevistados de 18 – 34 anos.

Tabela 199: Prevalência sobre os entrevistados (em porcentagem e população estimada) que afirmaram ter procurado alguém para obter drogas, nos últimos 30 dias, segundo o sexo e faixa etária nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
18 – 24	3,2	(*)
M	0,0	-
F	4,2	(*)
25 – 34	3,0	(*)
M	5,3	(*)
F	0,8	(*)
≥ 35	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
TOTAL	1,4	(*)
M	2,0	(*)
F	0,9	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0	-
M	0	-
F	0	-
18 – 24	25	(*)
M	0	-
F	17	(*)
25 –a 34	28	(*)
M	23	(*)
F	4	(*)
≥ 35	0	-
M	0	-
F	0	-
TOTAL**	51	(*)
M	37	(*)
F	17	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

V – PREVALÊNCIA SOBRE AS PESSOAS QUE OPINARAM A RESPEITO DOS RISCOS DE SE USAR ALGUMAS DROGAS, SEGUNDO AS FREQUÊNCIAS DE USO

V.1 – PORCENTAGENS DE PESSOAS QUE CONSIDERAM UM RISCO GRAVE USAR ÁLCOOL UMA OU DUAS VEZES POR SEMANA (USO ESPORÁDICO) OU DIARIAMENTE

Na Tabela 200, observa-se a comparação das opiniões dos entrevistados quanto ao risco grave associado ao uso esporádico e diário de bebidas alcoólicas. O uso esporádico de álcool, beber um a dois “drinks” por semana, foi considerado como risco grave para 20,9% da amostra. A mesma situação foi observada para avaliação do risco grave associado ao uso diário de bebidas alcoólicas. O uso diário de álcool foi considerado, como risco grave para 97,3% dos entrevistados.

Tabela 200: Prevalência sobre os entrevistados (em porcentagem) que consideraram um risco grave beber um a dois “drinks” por semana (uso esporádico) e uso diário de álcool, segundo o sexo e a faixa etária nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

RISCO GRAVE BEBER 1 A 2 “DRINKS” POR SEMANA			RISCO GRAVE BEBER DIARIAMENTE		
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%	FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%
12 - 17	18,6	(4,4 - 32,7)	12 - 17	100,0	(100,0 - 100,0)
M	14,2	(1,5 - 26,9)	M	100,0	(100,0 - 100,0)
F	23,4	(8,0 - 38,8)	F	100,0	(100,0 - 100,0)
18 - 24	19,3	(4,9 - 33,6)	18 - 24	97,7	(92,1 - 103,2)
M	14,0	(1,4 - 26,7)	M	92,2	(82,4 - 101,9)
F	20,1	(5,5 - 34,7)	F	100,0	(100,0 - 100,0)
25 - 34	21,2	(6,3 - 36,1)	25 - 34	95,3	(87,6 - 103,0)
M	15,2	(2,2 - 28,3)	M	93,8	(85,0 - 102,6)
F	25,8	(9,8 - 41,7)	F	96,8	(90,5 - 103,2)
≥ 35	21,4	(6,5 - 36,4)	≥ 35	96,5	(89,7 - 103,2)
M	18,6	(4,4 - 32,8)	M	93,7	(84,9 - 102,5)
F	22,9	(7,6 - 38,2)	F	98,4	(93,9 - 103,0)
TOTAL*	20,9	(6,1 - 35,7)	TOTAL*	97,3	(91,4 - 103,2)
M	16,6	(3,1 - 30,2)	M	95,0	(87,1 - 102,9)
F	23,4	(8,0 - 38,8)	F	99,1	(95,6 - 102,6)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

V.2 – PORCENTAGENS DE PESSOAS QUE CONSIDERAM UM RISCO GRAVE USAR MACONHA UMA OU DUAS VEZES POR SEMANA (USO ESPORÁDICO) OU DIARIAMENTE

Na Tabela 201, observa-se a comparação das opiniões dos entrevistados quanto ao risco grave associado ao uso esporádico e diário de Maconha. A opinião quanto ao uso esporádico de Maconha, uma ou duas vezes por semana, repete a situação observada para o uso esporádico de bebidas alcoólicas. O uso esporádico de Maconha foi considerado como risco grave para quase 40% dos entrevistados, sobretudo pelas mulheres em todas as faixas etárias abordadas. Na faixa etária maior de 35 anos, existiu um maior número de relatos considerando risco grave o uso esporádico de Maconha tanto por homens como por mulheres na quase totalidade dos entrevistados (96,9%), não havendo, praticamente diferença de opinião entre os sexos e entre as faixas etárias.

Tabela 201: Prevalência sobre os entrevistados (em porcentagem) que consideraram um risco grave usar Maconha uma ou duas vezes por semana (uso esporádico) ou diariamente distribuída, segundo o sexo e as faixas etárias nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

RISCO GRAVE DE USAR MACONHA 1 OU 2 VEZES NA VIDA			RISCO GRAVE DE USAR MACONHA DIARIAMENTE		
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%	FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%
12 - 17	37,0	(19,4 - 54,6)	12 - 17	99,0	(95,2 - 102,7)
M	36,7	(19,2 - 54,3)	M	100,0	(100,0-100,0)
F	37,7	(20,0 - 55,3)	F	98,3	(93,5 - 103,0)
18 - 24	22,6	(7,4 - 37,9)	18 - 24	93,6	(84,7 - 102,5)
M	12,7	(0,6 - 24,8)	M	89,7	(78,6 - 100,7)
F	28,7	(12,2 - 45,1)	F	94,3	(85,8 - 102,7)
25 - 34	37,7	(20,1 - 55,4)	25 - 34	89,1	(77,8 - 100,4)
M	31,6	(14,7 - 48,5)	M	84,1	(70,8 - 97,4)
F	40,5	(22,7 - 58,4)	F	92,3	(82,6 - 102,0)
≥ 35	49,9	(31,7 - 68,1)	≥ 35	98,2	(93,3 - 103,0)
M	42,7	(24,7 - 60,7)	M	98,2	(93,4 - 103,0)
F	55,2	(37,1 - 73,3)	F	98,2	(93,4 - 103,0)
TOTAL*	39,9	(22,1 - 57,7)	TOTAL*	96,9	(90,5 - 103,2)
M	34,1	(16,9 - 51,4)	M	95,8	(88,5 - 103,1)
F	43,7	(25,6 - 61,7)	F	97,6	(92,1 - 103,2)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

V.3 – PORCENTAGENS DE PESSOAS QUE CONSIDERAM UM RISCO GRAVE USAR COCAÍNA 1 OU 2 VEZES NA VIDA OU DIARIAMENTE

Na Tabela 202, observa-se a opinião dos entrevistados quanto ao risco grave associado ao uso esporádico e diário de Cocaína e Crack. O uso esporádico ou experimental de Cocaína e Crack, uma ou duas vezes na vida foi considerado como risco grave para um pouco mais de 70% dos entrevistados, prevalência superior ao anteriormente observado sobre o uso esporádico de bebidas alcoólicas e Maconha. Em contrapartida, praticamente a totalidade dos entrevistados (99,6%) considerou o uso diário de Cocaína e Crack, como um risco grave, refletindo basicamente o já exposto ao uso diário de bebidas alcoólicas e Maconha.

Tabela 202: Prevalência sobre os entrevistados (em porcentagem) que consideraram um risco grave usar Cocaína ou Crack uma ou duas vezes por semana (uso esporádico) ou diariamente distribuída, segundo o sexo e as faixas etárias, nas sete cidades da região Centro-Oeste.

RISCO GRAVE DE USAR COCAÍNA/ CRACK 1 OU 2 VEZES NA VIDA			RISCO GRAVE DE USAR COCAÍNA/CRACK DIARIAMENTE		
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%	FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%
12 - 17	55,2	(37,1 - 73,3)	12 - 17	100,0	(100,0-100,0)
M	54,3	(36,2 - 72,4)	M	100,0	(100,0-100,0)
F	59,2	(41,3 - 77,1)	F	100,0	(100,0-100,0)
18 - 24	61,6	(43,9 - 79,3)	18 - 24	100,0	(100,0-100,0)
M	56,3	(38,3 - 74,4)	M	96,6	(89,9 - 103,2)
F	63,0	(45,4 - 80,5)	F	100,0	(100,0-100,0)
25 - 34	77,4	(62,1 - 92,6)	25 - 34	99,5	(97,0 - 102,1)
M	76,0	(60,5 - 91,6)	M	100,0	(100,0-100,0)
F	77,5	(62,3 - 92,7)	F	99,2	(96,1 - 102,4)
≥ 35	76,7	(61,3 - 92,1)	≥ 35	99,3	(96,2 - 102,4)
M	73,7	(57,7 - 89,7)	M	99,1	(95,8 - 102,5)
F	79,7	(65,1 - 94,3)	F	99,5	(96,8 - 102,1)
TOTAL*	71,8	(55,4 - 88,2)	TOTAL*	99,6	(97,1 - 102,0)
M	70,0	(53,4 - 86,7)	M	99,7	(97,5 - 101,8)
F	73,1	(57,0 - 89,3)	F	99,4	(96,7 - 102,2)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo

V.4 – PORCENTAGENS DE PESSOAS QUE JÁ RECEBERAM ALGUM TRATAMENTO PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Conforme a Tabela 203, observa-se que apenas 2,2% dos entrevistados receberam algum tipo de tratamento em razão do uso de álcool e outras drogas. A prevalência sobre o tratamento foi quase seis vezes maior entre os homens quando comparada às mulheres. A maior prevalência sobre o tratamento foi observada entre homens com idades acima de 35 anos (6,5%). A participação do sexo feminino só foi observada para faixas etárias acima dos 35 anos, não tendo sido detectada nas demais faixas etárias.

Tabela 203: Prevalência sobre as pessoas que já receberam algum tratamento associado ao uso de Álcool e outras drogas distribuída, segundo o sexo e as faixas etárias nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1,0	(*)
M	2,6	(*)
F	0,0	-
18 – 24	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
25 – 34	1,9	(*)
M	4,1	(*)
F	0,0	-
≥ 35	3,7	(*)
M	6,5	(*)
F	2,0	(*)
TOTAL	2,2	(*)
M	4,3	(*)
F	0,8	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 –a 17	6	(*)
M	8	(*)
F	0	-
18 – 24	0	-
M	0	-
F	0	-
25 – 34	17	(*)
M	18	(*)
F	0	-
≥ 35	54	(*)
M	44	(*)
F	15	(*)
TOTAL**	85	(*)
M	79	(*)
F	15	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

VI – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

VI.1 – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO TRÂNSITO

A Tabela 204 apresenta as porcentagens de relatos de acidentes de trânsito, nos quais o entrevistado referiu estar sob efeito de álcool e/ou outras drogas. Nota-se que, em todas as faixas etárias, os relatos estão mais presentes no sexo masculino. Além disso, a maior diferença está na faixa etária superior a 35 anos, em que os relatos entre homens são de 8,3% e entre mulheres de apenas 0,7%.

Tabela 204: Porcentagens e pessoas que relataram já ter tido complicações no trânsito, decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas nas sete maiores cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
18 - 24	4,5	(*)
M	4,4	(*)
F	3,2	(*)
25 -a 34	4,2	(*)
M	7,9	(*)
F	0,8	(*)
≥ 35	3,9	(*)
M	8,3	(*)
F	0,7	(*)
TOTAL	3,7	(*)
M	7,2	(*)
F	1,1	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	0	-
M	0	-
F	0	-
18 - 24	36	(*)
M	17	(*)
F	13	(*)
25 - 34	39	(*)
M	35	(*)
F	4	(*)
≥ 35	57	(*)
M	57	(*)
F	6	(*)
TOTAL**	142	(*)
M	131	(*)
F	22	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo

VI.2 – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO TRABALHO

Conforme apresentado na Tabela 205, estar sob o efeito de álcool e outras drogas, durante o trabalho, trouxe complicações para 0,8% dos entrevistados, todos homens, não se detectando a participação de mulheres em nenhuma das faixas etárias abordadas. A maior prevalência foi detectada sobre a faixa etária de 18 a 24 anos, sendo equivalente a 3,4%.

Tabela 205: Porcentagens e pessoas que relatou já ter tido complicações no trabalho, decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas nas sete maiores cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
18 - 24	1,1	(*)
M	3,4	(*)
F	0,0	-
25 - 34	0,4	(*)
M	0,9	(*)
F	0,0	-
≥ 35	1,5	(*)
M	2,8	(*)
F	0,0	-
TOTAL	0,8	(*)
M	1,6	(*)
F	0,0	-
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	0	-
M	0	-
F	0	-
18 - 24	9	(*)
M	13	(*)
F	0	-
25 - 34	4	(*)
M	4	(*)
F	0	-
≥ 35	21	(*)
M	19	(*)
F	0	-
TOTAL**	29	(*)
M	29	(*)
F	0	-

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

VI.3 – QUEDAS DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

A Tabela 206 refere-se à prevalência sobre as quedas ocorridas quando o entrevistado estava sob efeito de álcool e outras drogas. No total, a prevalência atingiu 3,6% sobre os entrevistados, porém, quando considerada a influência do sexo, observou-se que a prevalência foi quase sete vezes maior entre os homens (7,2%) em comparação às mulheres. A maior prevalência sobre os homens foi observada na faixa etária acima de 35 anos (9,9%).

Tabela 206: Porcentagens e pessoas que relatou quedas decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas nas sete maiores cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	0,9	(*)
M	0,0	-
F	2,3	(*)
18 - 24	2,0	(*)
M	2,4	(*)
F	1,6	(*)
25 - 34	3,8	(*)
M	6,8	(*)
F	0,8	(*)
≥ 35	4,3	(*)
M	9,9	(*)
F	0,7	(*)
TOTAL	3,6	(*)
M	7,2	(*)
F	1,1	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	5	(*)
M	0	-
F	7	(*)
18 - 24	16	(*)
M	9	(*)
F	7	(*)
25 - 34	35	(*)
M	30	(*)
F	4	(*)
≥ 35	63	(*)
M	67	(*)
F	6	(*)
TOTAL**	136	(*)
M	131	(*)
F	22	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

VI.4 – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS, PROVOCANDO FERIMENTOS EM ALGUÉM

O número de entrevistados que já feriu alguém sob efeito de alguma droga psicotrópica, atingiu o valor de 0,6% da amostra, sendo mais freqüente entre os homens. O maior número de relatos ocorreu entre homens de faixa etária de 18 – 24 anos. A participação de mulheres foi detectada apenas na faixa etária de 25 – 34 anos (0,8%).

Tabela 207: Porcentagens e pessoas que já feriram alguém quando estavam sob efeito de Álcool e outras drogas nas sete maiores cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
18 – 24	1,9	(*)
M	4,8	(*)
F	0,0	-
25 – 34	0,5	(*)
M	0,0	-
F	0,8	(*)
≥ 35	0,5	(*)
M	1,0	(*)
F	0,0	-
TOTAL	0,6	(*)
M	1,1	(*)
F	0,3	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0	-
M	0	-
F	0	-
18 – 24	15	(*)
M	18	(*)
F	0	-
25 – 34	5	(*)
M	0	-
F	4	(*)
≥ 35	8	(*)
M	7	(*)
F	0	-
TOTAL**	23	(*)
M	20	(*)
F	7	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

VI.5 – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL OUTRAS DROGAS NAS QUAIS O ENTREVISTADO MACHUCOU-SE

Cerca de 3,0% dos entrevistados já se feriram quando estavam sob efeito de alguma droga psicotrópica (Tabela 208). A prevalência observada sobre os homens é quase oito vezes maior à observada que no sexo feminino (0,8%), atingindo o valor máximo de 9,7% na faixa etária acima de 35 anos.

Tabela 208: Porcentagens e pessoas que relataram já ter se machucado sob efeito de Álcool e outras drogas nas sete maiores cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	1,0	(*)
M	0,0	-
F	1,7	(*)
18 - 24	3,0	(*)
M	4,8	(*)
F	1,6	(*)
25 - 34	2,4	(*)
M	4,1	(*)
F	0,8	(*)
≥ 35	4,6	(*)
M	9,7	(*)
F	0,0	-
TOTAL	3,0	(*)
M	6,0	(*)
F	0,8	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	6	(*)
M	0	-
F	5	(*)
18 - 24	24	(*)
M	18	(*)
F	7	(*)
25 - 34	22	(*)
M	18	(*)
F	4	(*)
≥ 35	67	(*)
M	66	(*)
F	0	-
TOTAL**	114	(*)
M	108	(*)
F	16	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

VI.6 – AGRESSÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

A porcentagem de relatos de agressões relacionadas ao uso de drogas é apresentada na Tabela 209. A porcentagem total de relatos de agressões sob efeito de álcool e outras drogas foi positiva para 1,5% dos entrevistados, sendo duas vezes mais prevalente entre homens (2,1%) em comparação às mulheres (1,2%).

Tabela 209: Porcentagens e pessoas que relataram já ter sofrido agressões sob efeito de Álcool e outras drogas nas sete maiores cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	0,9	(*)
M	0,0	-
F	2,3	(*)
18 - 24	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
25 - 34	1,9	(*)
M	1,8	(*)
F	1,6	(*)
≥ 35	2,0	(*)
M	3,7	(*)
F	0,7	(*)
TOTAL	1,5	(*)
M	2,1	(*)
F	1,2	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	5	(*)
M	0	-
F	7	(*)
18 - 24	0	-
M	0	-
F	0	-
25 - 34	17	(*)
M	8	(*)
F	8	(*)
≥ 35	29	(*)
M	25	(*)
F	6	(*)
TOTAL**	57	(*)
M	38	(*)
F	23	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

VI.7 – DISCUSSÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

A porcentagem de entrevistados que afirmou já ter discutido sob efeito de álcool e outras drogas foi de 4,5% da amostra, sendo duas vezes mais prevalente sobre os homens. Para o sexo masculino, a maior prevalência foi encontrada sobre a faixa etária superior a 35 anos, alcançando valor de 9,3% dos entrevistados (Tabela 210).

Tabela 210: Porcentagens e pessoas que relataram já ter discutido sob efeito de Álcool e outras drogas nas sete maiores cidades da região Centro-Oeste – 2001.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	1,0	(*)
M	0,0	-
F	1,7	(*)
18 - 24	5,8	(*)
M	6,2	(*)
F	5,4	(*)
25 - 34	5,1	(*)
M	5,9	(*)
F	4,2	(*)
≥ 35	5,1	(*)
M	9,3	(*)
F	1,9	(*)
TOTAL	4,5	(*)
M	6,3	(*)
F	3,2	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	6	(*)
M	0	-
F	5	(*)
18 - 24	46	(*)
M	24	(*)
F	22	(*)
25 - 34	47	(*)
M	26	(*)
F	20	(*)
≥ 35	74	(*)
M	63	(*)
F	15	(*)
TOTAL**	170	(*)
M	114	(*)
F	64	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.



I – PRINCIPAIS RESULTADOS DA REGIÃO SUDESTE - 2005

I - Dados Gerais

1. Cidades pesquisadas da região Sudeste: Cariacica (ES); Serra (ES); Vila Velha (ES); Vitória (ES); Belo Horizonte (MG); Betim (MG); Contagem (MG); Governador Valadares (MG); Ipatinga (MG); Juiz de Fora (MG); Montes Claros (MG); Ribeirão da Neves (MG); Uberaba (MG); Uberlândia (MG); Belford Roxo (RJ); Campos dos Goytacazes (RJ); Duque de Caxias (RJ); Magé (RJ); Niterói (RJ) Nova Iguaçu (RJ); Petrópolis (RJ); Rio de Janeiro (RJ); São Gonçalo (RJ); São João de Meriti (RJ); Volta Redonda (RJ); Barueri (SP); Bauru (SP); Campinas (SP); Carapicuíba (SP); Diadema (SP); Embu (SP); Franca (SP); Guarujá (SP) Guarulhos (SP); Itaquaquecetuba (SP); Jundiaí (SP); Limeira (SP); Mauá (SP); Mogi das Cruzes (SP); Osasco (SP); Piracicaba (SP); Ribeirão Preto (SP); Santo André (SP); Santos (SP); São Bernardo do Campo (SP); São José do Rio Preto (SP); São José dos Campos (SP); São Paulo (SP); São Vicente (SP); Sorocaba (SP); Suzano (SP); Taubaté (SP).
2. População total da região sudeste: 72.297.351 habitantes*.
3. População das 52 cidades pesquisadas na região Sudeste (com mais de 200 mil habitantes): 38.946.807 habitantes*.
4. Amostra: 4.107 entrevistas

*IBGE, 2001.

REGIÃO SUDESTE

II – DADOS ESPECÍFICOS

Tabela 211: Prevalência sobre a porcentagem do *uso na vida* de qualquer droga (exceto Tabaco e Álcool) dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades com mais de 200 mil habitantes, na região Sudeste.

USO NA VIDA DE QUALQUER DROGA (exceto Tabaco e Álcool)
24,5% (Ano 2005)

Tabela 212: Prevalência sobre a porcentagem do *uso na vida* de Drogas, dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades com mais de 200 mil habitantes, na região Sudeste.

USO NA VIDA	
% de uso na vida:	
DROGAS	2005
ÁLCOOL	80,4
TABACO	47,6
MACONHA	10,3
BENZODIAZEPÍNICOS	6,6
SOLVENTES	5,9
ESTIMULANTES	3,8
COCAÍNA	3,7
OREXÍGENOS	3,1
XAROPES (codeína)	1,6
ALUCINÓGENOS	1,3
OPIÁCEOS	1,3
BARBITÚRICOS	0,9
CRACK	0,9
ESTERÓIDES	0,7
ANTICOLINÉRGICOS	0,4
MERLA	0,1
HEROÍNA	0,05

Tabela 213: Prevalência sobre a porcentagem de *dependência* de drogas, dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades com mais de 200 mil habitantes, na região Sudeste.

DEPENDÊNCIA	
% de dependentes:	
DROGAS	2005
ÁLCOOL	12,7
TABACO	10,4
MACONHA	1,5
BENZODIAZEPÍNICOS	0,8
SOLVENTES	0,3
ESTIMULANTES	0,1

III – ACHADOS RELEVANTES

1. Sem dúvida, o Álcool é a Droga mais consumida na região, com um índice de uso experimental de 80,4%.
2. O consumo de qualquer Droga, exceto Álcool e Tabaco foi de 24,5%, sendo a Maconha a principal droga ilícita com a mais alta prevalência do Brasil (10,3%).
3. Logo após a Maconha, as Drogas ilícitas mais consumidas na região Sudeste são: Benzodiazepínicos (6,6%), Solventes (5,9%) e Estimulantes (3,8%).
4. Não há relato de *uso na vida* de Heroína na região Sudeste.
5. O *uso na vida* de Cocaína na região Sudeste está acima da média brasileira e representa o maior valor encontrado em todas as regiões (3,7%).
6. A região Sudeste foi a que apresentou menor *uso na vida* de merla (0,1%).
7. Para região Sudeste observou-se preenchimento dos critérios de dependência as seguintes drogas: Álcool (12,7%); Tabaco (10,4%); Maconha (1,5%); Benzodiazepínicos (0,8%); Solventes (0,3%) e Estimulantes (0,1%).

IV – RESULTADOS – REGIÃO SUDESTE

IV.a – CARACTERÍSTICAS GERAIS DA AMOSTRA

IV.a1 – Faixa etária e sexo

Observa-se na Tabela 214 que há predomínio dos entrevistados com idades de 35 anos ou mais, representando um total de 54,6% dos entrevistados, com predominância do sexo feminino no que diz respeito ao número total de entrevistados (56,8%).

Tabela 214: Distribuição dos 4.107 entrevistados segundo o sexo e a faixa etária, das 52 cidades com mais de 200 mil habitantes, na região Sudeste.

FAIXA ETÁRIA (anos)	SEXO				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO		N	%
	N	%	N	%		
12 - 17	191	11,0	206	8,7	397	9,7
18 - 25	312	18,0	386	16,3	698	17,0
26 - 34	339	19,5	432	18,2	771	18,7
≥ 35	893	51,5	1.348	56,8	2.241	54,6
TOTAL	1.735	100,0	2.372	100,0	4.107	100,0

IV.a2 – Grupos étnicos

Na Tabela 215 observa-se a distribuição dos entrevistados segundo o grupo étnico a que pertencem. Determinações estas feitas pelos aplicadores. A amostra apresenta nítido predomínio dos caucasóides (60,5%) sobre os demais grupos étnicos, aparecendo em segundo lugar os mulatos com 25,5% do total, a distribuição por sexo é praticamente homogênea em todos os grupos étnicos.

Tabela 215: Distribuição dos 4.107 entrevistados segundo o grupo étnico a que pertencem nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

GRUPO ÉTNICO	SEXO				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO		N	%
	N	%	N	%		
CAUCASÓIDES	1.032	59,5	1.453	61,2	2.485	60,5
MULATOS	457	26,3	592	25,0	1.049	25,5
NEGROS	219	12,6	281	11,9	500	12,2
ASIÁTICOS	15	0,9	16	0,7	31	0,8
ÍNDIOS	12	0,7	30	1,3	42	1,0
TOTAL	1.735	100,0	2.372	100,0	4.107	100,0

IV.a3 – Estado civil

O estado civil atual dos 4.107 entrevistados segundo o sexo, exposto na Tabela 216, mostra um leve predomínio de pessoas casadas, para ambos os sexos (45,8%) sobre a porcentagem de solteiros (40,5%). As viúvas estão representadas em porcentagem três vezes maiores que os viúvos.

Tabela 216: Distribuição do estado civil atual dos 4.107 entrevistados, segundo o sexo nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

ESTADO CIVIL	SEXO				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO		N	%
	N	%	N	%		
CASADO	814	46,9	1.067	45,0	1.881	45,8
SOLTEIRO	762	43,9	900	38,0	1.662	40,5
DESQUITADO/DIVORCIADO	118	6,8	205	8,6	323	7,9
VIÚVO	41	2,4	200	8,4	241	5,8
TOTAL	1.735	100,0	2.372	100,0	4.107	100,0

IV.a4 – Classes socioeconômicas

Nota-se um predomínio de respondentes pertencentes à classe socioeconômica C. Paralelo a isso, foi pequena a prevalência de integrantes das classes A e E, conforme pode ser visto na Tabela 25.

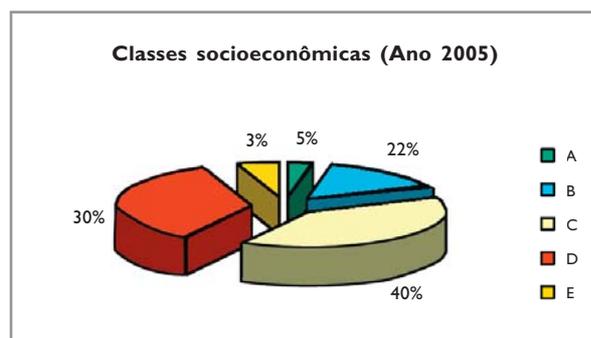


Figura 25: Distribuição da amostra, segundo as classe socioeconômicas, na região Sudeste.

IV.a5 – Escolaridade

A escolaridade dos 4.107 entrevistados pode ser verificada na Tabela 217. Como pode ser observado, os dois extremos da tabela contrastam-se bastante. O número de entrevistados não letrados/ensino fundamental incompleto atinge 26,5% da amostra; destes 32,4% pertencem à faixa etária de 35 anos ou mais. Pode-se perceber que 25,7% dos entrevistados têm o ensino médio completo e, destes, 37,0% encontram-se na faixa etária de 18 – 25 anos, independente do sexo. É importante ressaltar que dentre os 36,8% que, entre 12 – 17 anos, relatam ensino fundamental incompleto, estão aqueles que ainda cursam este nível de escolaridade.

Tabela 217: Distribuição da escolaridade, segundo as faixas etárias estudadas, dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

ESCOLARIDADE	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)				TOTAL*
	12 – 17	18 – 25	26 – 34	≥ 35	
NÃO LETRADOS/ENS. FUND.INCOMP.	36,8	9,9	18,9	32,4	26,5
ENS. FUND. COMPLETO	17,1	13,0	15,4	21,8	18,7
ENS. MÉDIO INCOMPLETO	42,1	17,0	11,7	7,9	13,4
ENS. MÉDIO COMPLETO	3,8	37,0	33,5	23,4	25,7
SUPERIOR INCOMPLETO	0,3	18,6	7,5	3,3	6,4
SUPERIOR COMPLETO	0,0	4,0	11,2	9,3	7,9
PÓS-GRADUADO	0,0	0,4	1,8	2,0	1,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

* a análise foi feita conforme a faixa etária.

IV.a6 – Religião

A Tabela 218 mostra a distribuição dos entrevistados quanto à religião, segundo as faixas etárias estudadas, observando-se nítido predomínio da religião católica sobre as demais (53,9%), seguindo-se a religião evangélica/protestante com 26,4%.

Tabela 218: Distribuição da religião, segundo as faixas etárias estudadas, dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

RELIGIÃO	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)				TOTAL*
	12 – 17	18 – 25	26 – 34	≥ 35	
CATÓLICA	49,4	50,65	48,0	57,7	53,9
EVANG./PROTESTANTE	28,0	23,5	25,6	27,3	26,4
NÃO TÊM	18,4	18,8	17,4	6,4	11,7
ESPÍRITA	2,8	5,6	6,4	6,2	5,8
OUTROS	0,8	0,6	1,2	1,0	0,9
ORIENTAL/BUDISMO	0,5	0,4	0,8	0,8	0,7
AFRO-BRASILEIRA	0,3	0,6	0,6	0,4	0,5
JUDAICA	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

* a análise foi feita conforme a faixa etária.

IV.b – RESULTADOS SOBRE O USO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS NAS 52 MAIORES CIDADES DA REGIÃO SUDESTE

IV.b1 – Drogas psicotrópicas (exceto Tabaco e Álcool)

Tabela 219: Prevalência sobre a porcentagem e população estimada, do uso na vida de diferentes drogas psicotrópicas (exceto Álcool e Tabaco), nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

DROGAS	%	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
QUALQUER DROGA	24,5	(18,8 – 30,3)
MACONHA	10,3	(6,2 – 14,3)
BENZODIAZEPÍNICOS	6,6	(3,3 – 9,9)
SOLVENTES	5,9	(2,7 – 9,0)
ESTIMULANTES	3,8	(1,2 – 6,3)
COCAÍNA	3,7	(1,1 – 6,2)
OREXÍGENOS	3,1	(0,8 – 5,4)
XAROPES (codeína)	1,6	(0,0 – 3,4)
ALUCINÓGENOS	1,3	(*)
OPIÁCEOS	1,3	(*)
BARBITÚRICOS	0,9	(*)
CRACK	0,9	(*)
ESTERÓIDES**	0,7	(*)
ANTICOLINÉRGICOS	0,4	(*)
MERLA	0,1	(*)
HEROÍNA	0,0	–

DROGAS	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
QUALQUER DROGA	6.906	(5.284 – 8.529)
MACONHA	2.887	(1.743 – 4.031)
BENZODIAZEPÍNICOS	1.853	(918 – 2.788)
SOLVENTES	1.649	(764 – 2.535)
ESTIMULANTES	1.065	(346 – 1.785)
COCAÍNA	1.028	(321 – 1.735)
OREXÍGENOS	867	(216 – 1.519)
XAROPES (codeína)	480	(*)
ALUCINÓGENOS	357	(*)
OPIÁCEOS	249	(*)
BARBITÚRICOS	254	(*)
CRACK	238	(*)
ESTERÓIDES**	208	(*)
ANTICOLINÉRGICOS	104	(*)
MERLA	40	(*)
HEROÍNA	12	(*)

* Baixa precisão

** Embora Esteróides Anabolizantes não sejam considerados drogas psicotrópicas, estão aqui listadas em razão do crescente número de relatos de uso dessas substâncias.

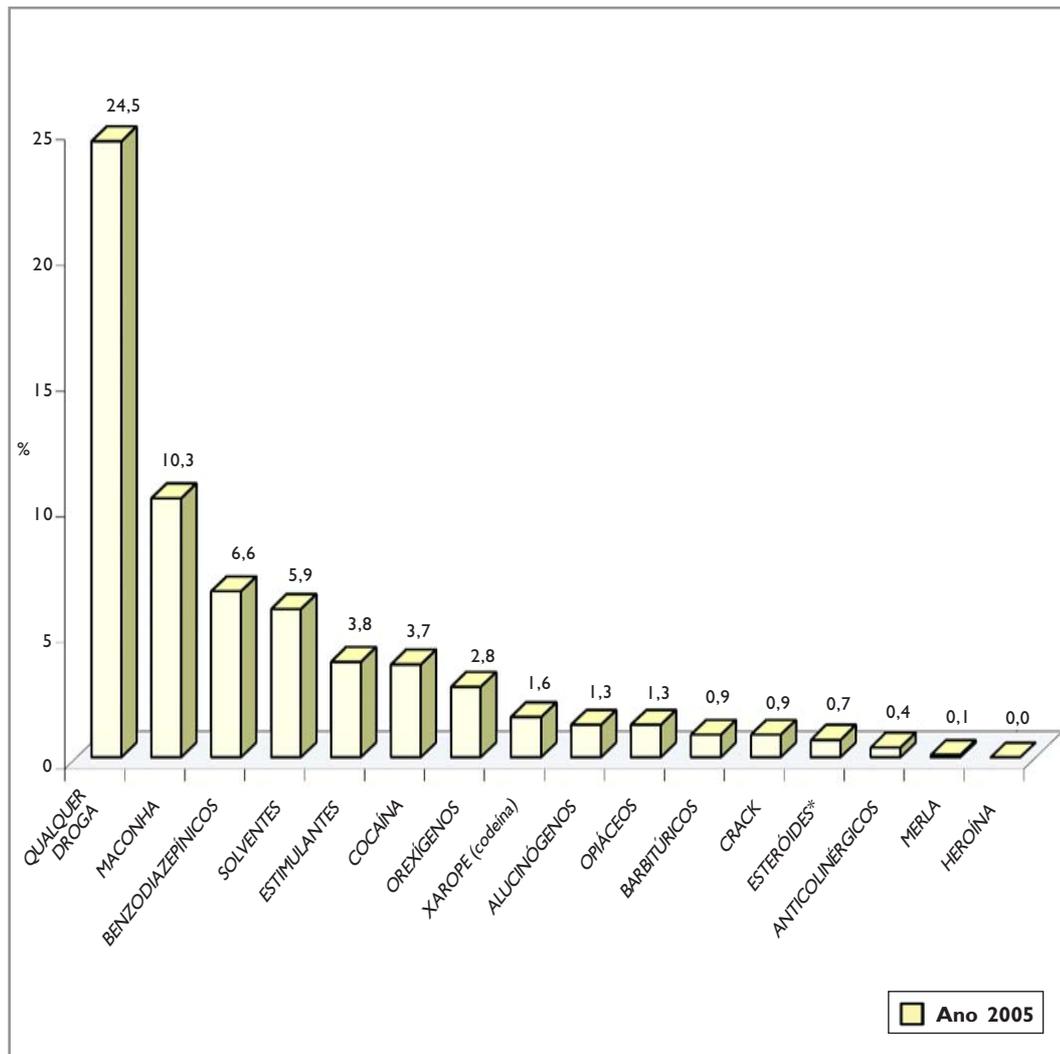


Figura 26: Prevalência em porcentagem e população estimada, do uso na vida de diferentes drogas psicotrópicas (exceto Álcool e Tabaco), nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

IV.b2 – Álcool

Na Tabela 220, observa-se o *uso na vida* de bebidas alcoólicas entre as pessoas que residem nas cidades do Sudeste com mais de 200 mil habitantes. Pode-se notar que o sexo masculino fez mais *uso na vida* de álcool que o feminino, em todas as faixas etárias estudadas exceção a de 12 – 17 anos. Além disso, a maior prevalência de *uso na vida* encontra-se entre homens com idade superior a 35 anos (90,8%).

Tabela 220: *Uso na vida* de Álcool, distribuído segundo o sexo e as faixas etárias dos 4.107 entrevistados, nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	60,8	(54,2 – 67,3)
M	55,5	(48,8 – 62,2)
F	60,4	(53,9 – 67,0)
18 – 24	84,2	(79,4 – 89,1)
M	85,3	(80,6 – 90,1)
F	81,4	(76,1 – 86,6)
25 – 34	85,3	(80,5 – 90,0)
M	88,5	(84,2 – 92,7)
F	79,6	(74,3 – 85,0)
≥ 35	80,9	(75,7 – 86,2)
M	90,8	(86,9 – 94,7)
F	73,9	(68,0 – 79,8)
TOTAL	80,4	(75,1 – 85,7)
M	87,3	(82,9 – 91,8)
F	75,2	(69,5 – 81,0)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	2.509	(2.239 – 2.780)
M	1.143	(1.006 – 1.281)
F	1.250	(1.114 – 1.385)
18 – 24	4.381	(4.127 – 4.635)
M	2.174	(2.053 – 2.295)
F	2.158	(2.020 – 2.297)
25 – 34	5.469	(5.164 – 5.773)
M	2.744	(1.734 – 1.910)
F	2.637	(2.459 – 2.816)
≥ 35	10.038	(9.385 – 10.691)
M	5.242	(5.018 – 5.465)
F	4.897	(4.507 – 5.288)
TOTAL*	22.627	(21.130 – 24.124)
M	11.775	(11.174 – 12.376)
F	11.034	(10.186 – 11.881)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

A Tabela 221 e a Figura 27 apresentam a prevalência de pessoas classificadas como dependentes de Álcool na região Sudeste (12,7%), no total. A faixa etária com o maior índice de dependência é a de 18 – 24 anos, em especial, entre os homens. Em média, a dependência entre os homens é duas vezes maior que entre as mulheres; e na faixa etária superior a 35 anos, esta diferença é de três vezes.

Tabela 221: Prevalência sobre os dependentes de Álcool distribuída segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados, nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	6,3	(3,0 – 9,5)
M	4,9	(2,0 – 7,8)
F	6,4	(3,1 – 9,6)
18 – 24	21,9	(16,3 – 27,4)
M	28,3	(22,3 – 34,4)
F	15,2	(10,4 – 20,0)
25 – 34	15,8	(10,9 – 20,7)
M	23,1	(17,5 – 28,8)
F	9,4	(5,5 – 13,3)
≥ 35	10,3	(6,2 – 14,4)
M	16,0	(11,1 – 20,9)
F	5,4	(2,3 – 8,4)
TOTAL	12,7	(8,2 – 17,1)
M	18,9	(13,7 – 24,2)
F	7,8	(4,2 – 11,4)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	259	(125 – 393)
M	101	(41 – 160)
F	132	(64 – 199)
18 – 24	1.137	(849 – 1.425)
M	721	(568 – 875)
F	404	(276 – 532)
25 – 34	1.015	(702 – 1.329)
M	718	(360 – 593)
F	312	(182 – 441)
≥ 35	1.277	(772 – 1.782)
M	922	(639 – 1.206)
F	355	(155 – 555)
TOTAL*	3.565	(2.311 – 4.819)
M	2.555	(1.847 – 3.263)
F	1.149	(621 – 1.677)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

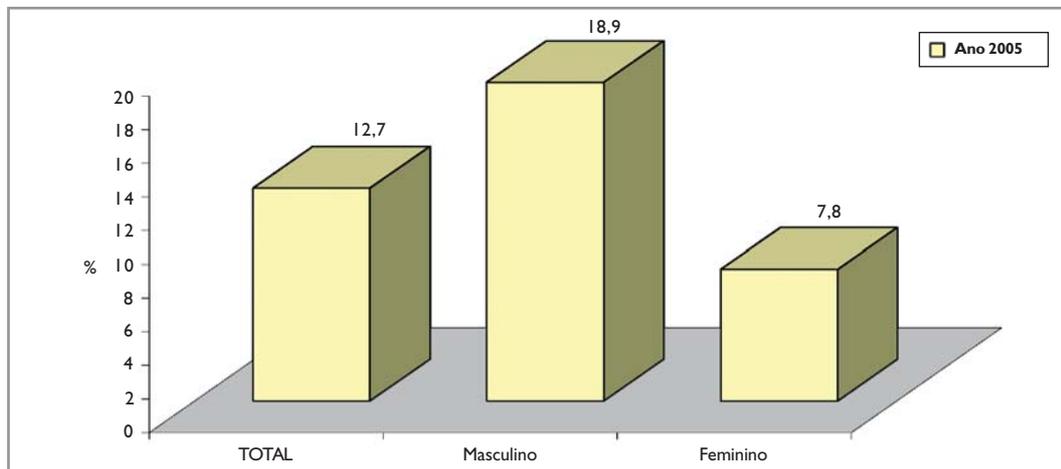


Figura 27: Prevalência de dependentes de Álcool distribuídos, segundo o sexo entre os entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

A síntese dos resultados dos sinais/sintomas relacionados à dependência de Álcool, em porcentagem, pode ser vista na Tabela 222 e na Figura 28. O componente que aparece em primeiro lugar com 9,3% refere-se à tentativa de parar ou diminuir o uso de Álcool. A seguir, aparecem os problemas pessoais, com 8,6% das respostas, índice próximo ao obtido para a perda do controle sobre a frequência de consumo (8,4%).

Tabela 222: Síntese das prevalências sobre as respostas quanto à presença dos diferentes componentes da dependência (sinais/sintomas) no último ano, atribuídos ao uso de Álcool nas 52 cidades da região Sudeste, com mais de 200 mil habitantes.

PROBLEMAS ATRIBUÍDOS AO USO DE ÁLCOOL * (último ano)	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)				Total
	12 - 17	18 - 24	25 - 34	≥ 35	
1. Gastou grande parte do tempo	2,1	8,5	6,6	5,6	5,9
2. Frequências maiores	3,4	12,8	12,4	6,6	8,4
3. Tolerância	3,0	14,4	8,5	4,8	6,7
4. Riscos físicos	4,8	15,3	10,5	5,9	8,1
5. Problemas pessoais	5,4	13,5	12,6	6,3	8,6
6. Quis parar ou diminuir	6,6	12,0	12,0	8,1	9,3

* **Problemas decorrentes ao uso de Álcool:**

1. Gastou grande parte do tempo para conseguir álcool, usar ou se recobrar dos efeitos?
2. Usou quantidades ou frequências maiores do que pretendia?
3. Tolerância (maior quantidade para produzir os mesmos efeitos)?
4. Riscos físicos sob efeito ou logo após o efeito de álcool?
5. Problemas pessoais (familiares, amigos, trabalho, polícia, emocionais)?
6. Quis diminuir ou parar o uso de álcool?

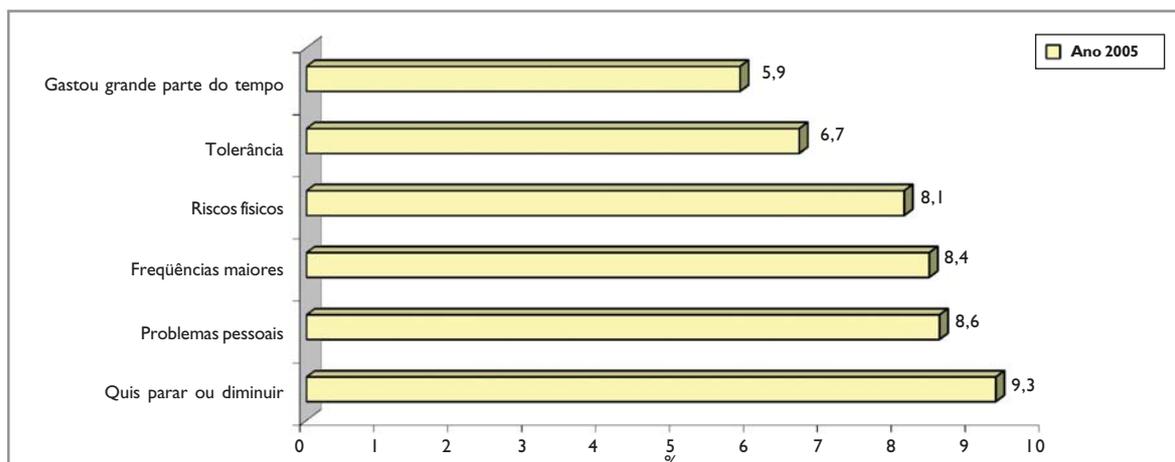


Figura 28: Síntese das prevalências sobre as respostas quanto à presença dos diferentes componentes da dependência (sinais/sintomas) no último ano, atribuídos ao uso de Álcool nas 52 cidades da região Sudeste, com mais de 200 mil habitantes.

IV.b3 – Tabaco

Segundo a Tabela 223, o *uso na vida* de Tabaco atingiu quase metade da amostra (47,6%); em todas as faixas etárias, o consumo por homens superou o consumo feito pelas mulheres. As maiores prevalências de consumo encontram-se na faixa etária superior aos 35 anos, para ambos os sexos.

Tabela 223: Prevalências sobre o *uso na vida* de Tabaco distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	15,3	(10,4 – 20,1)
M	14,9	(10,1 – 19,7)
F	12,2	(7,8 – 16,6)
18 – 24	43,6	(36,9 – 50,2)
M	46,2	(39,5 – 52,9)
F	39,3	(32,7 – 45,8)
25 – 34	47,3	(40,7 – 54,0)
M	50,0	(43,3 – 56,7)
F	43,3	(36,7 – 49,9)
≥ 35	54,8	(48,2 – 61,5)
M	63,9	(57,5 – 70,4)
F	47,8	(41,1 – 54,5)
TOTAL	47,6	(40,9 – 54,3)
M	53,6	(46,9 – 60,3)
F	42,9	(36,3 – 49,5)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	630	(431 – 829)
M	307	(209 – 405)
F	253	(162 – 343)
18 – 24	2.265	(1.920 – 2.611)
M	1.177	(1.006 – 1.347)
F	1.042	(868 – 1.216)
25 – 34	3.036	(2.607 – 3.465)
M	1.549	(891 – 1.167)
F	1.434	(1.214 – 1.654)
≥ 35	6.802	(5.975 – 7.629)
M	3.691	(3.319 – 4.062)
F	3.169	(2.726 – 3.613)
TOTAL*	13.394	(11.511 – 15.278)
M	7.229	(6.328 – 8.130)
F	6.290	(5.318 – 7.262)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

Não se nota grande diferença no número de entrevistados classificados pelos critérios SAMHSA, como dependentes de Tabaco quanto ao sexo. Apesar de na faixa etária de 18 – 24 anos o maior índice de dependentes estar um pouco mais concentrado no sexo feminino, em média, mais homens são dependentes nas outras faixas etárias. Os dados da dependência total de Tabaco podem ser avaliados na Figura 29 e Tabela 224.

Tabela 224: Prevalências sobre os dependentes de Tabaco distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária, nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	3,3	(0,9 – 5,7)
M	3,3	(0,9 – 5,7)
F	2,4	(0,3 – 4,4)
18 – 24	9,6	(5,7 – 13,5)
M	8,2	(4,5 – 11,9)
F	10,5	(6,4 – 14,6)
25 – 34	10,3	(6,2 – 14,3)
M	10,8	(6,7 – 15,0)
F	8,6	(4,8 – 12,3)
≥ 35	12,3	(7,9 – 16,7)
M	13,8	(9,2 – 18,5)
F	10,9	(6,7 – 15,0)
TOTAL	10,4	(6,3 – 14,5)
M	11,2	(7,0 – 15,5)
F	9,7	(5,7 – 13,6)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	137	(38 – 236)
M	68	(19 – 117)
F	49	(7 – 91)
18 – 24	499	(294 – 704)
M	210	(116 – 303)
F	278	(169 – 387)
25 – 34	657	(397 – 918)
M	336	(137 – 309)
F	284	(160 – 408)
≥ 35	1.527	(981 – 2.073)
M	799	(532 – 1.066)
F	720	(443 – 996)
TOTAL*	2.934	(1.782 – 4.086)
M	1.515	(945 – 2.086)
F	1.418	(838 – 1.999)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

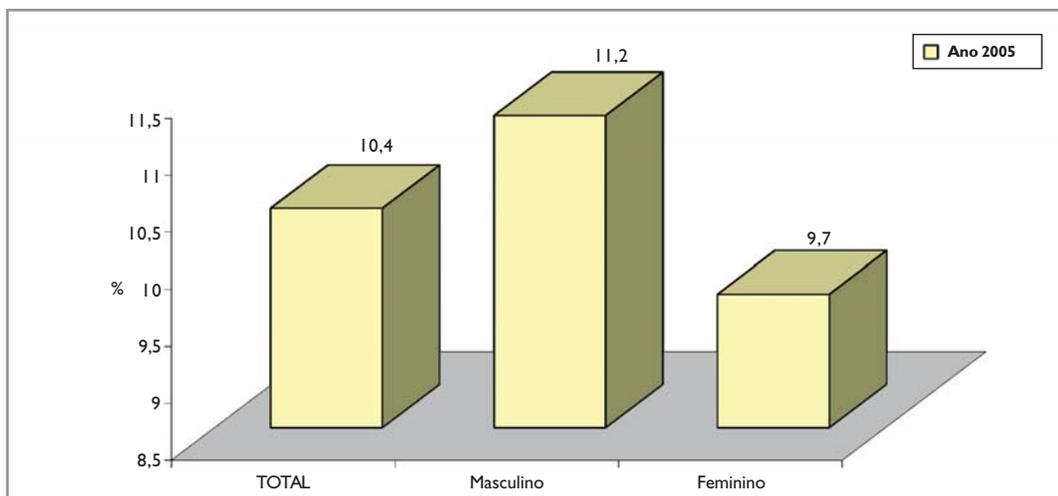


Figura 29: Prevalências sobre os dependentes de Tabaco distribuídas, segundo o sexo, entre os entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

Finalmente, em relação ao Tabaco, a Tabela 225 e Figura 30 trazem uma síntese da prevalência dos diferentes sinais/sintomas que caracterizam a dependência. Pode-se notar que o sinal/sintoma que em porcentagem aparece muito à frente dos demais refere-se à tentativa de diminuir ou parar o uso de Tabaco com 13,7 % das respostas, seguido pela perda de controle (uso mais freqüente que o desejado) com 8,0%. As respostas para o critério “tempo gasto na aquisição e consumo” não apareceram.

Tabela 225: Síntese das prevalências sobre as respostas quanto à presença dos diferentes componentes da *dependência* (sinais/sintomas) no último ano atribuídos ao uso de Tabaco nas 52 cidades da região Sudeste, com mais de 200 mil habitantes.

PROBLEMAS ATRIBUÍDOS AO USO DE TABACO * (último ano)	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)				Total
	12 - 17	18 - 24	25 - 34	≥ 35	
1. Gastou grande parte do tempo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2. Freqüências maiores	1,1	7,3	8,5	9,4	8,0
3. Tolerância	1,2	4,0	4,9	5,3	4,5
4. Riscos físicos	0,6	1,7	2,0	2,1	1,8
5. Problemas pessoais	2,3	4,1	5,3	5,3	4,8
6. Quis parar ou diminuir	5,5	12,0	13,3	16,0	13,7

* **Problemas decorrentes ao uso de Tabaco:**

1. Gastou grande parte do tempo para conseguir tabaco, usar ou se recobrar dos efeitos?
2. Usou quantidades ou freqüências maiores do que pretendia?
3. Tolerância (maior quantidade para produzir os mesmos efeitos)?
4. Riscos físicos sob efeito ou logo após o efeito de tabaco?
5. Problemas pessoais (familiares, amigos, trabalho, polícia, emocionais)?
6. Quis diminuir ou parar o uso de tabaco?

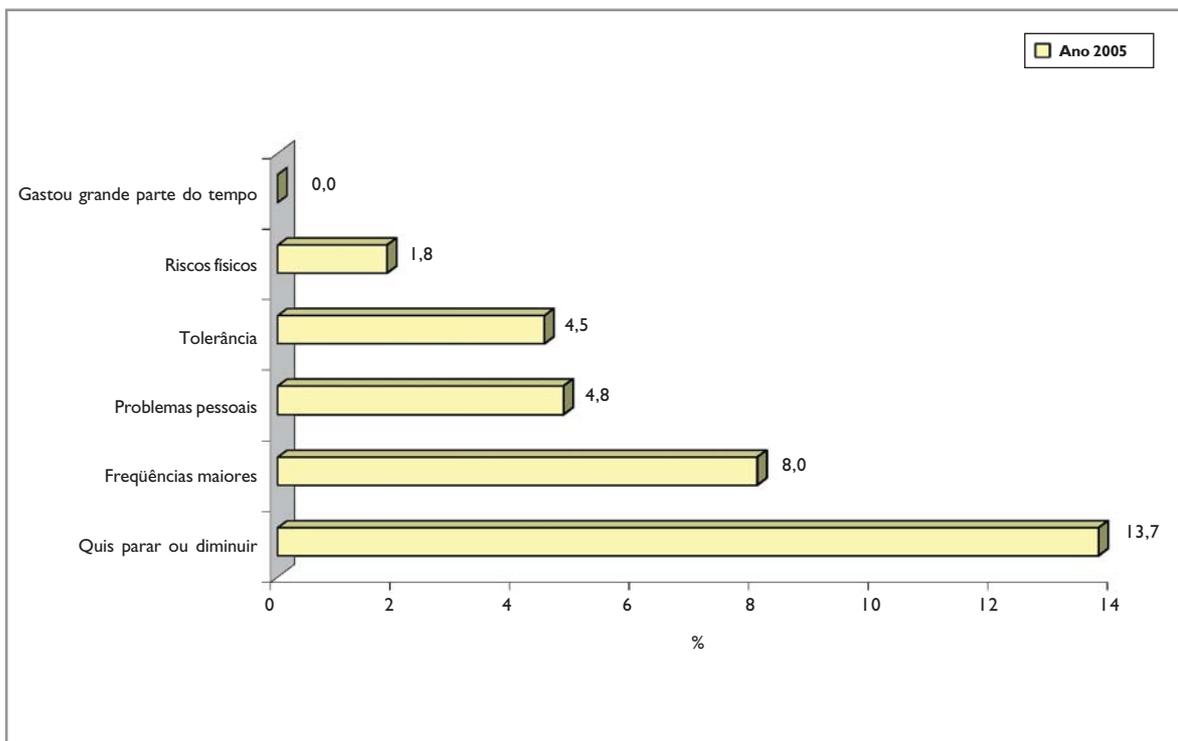


Figura 30: Síntese das prevalências sobre as respostas quanto à presença dos diferentes componentes da dependência (sinais/sintomas) no último ano, atribuídos ao uso de Tabaco nas 52 cidades da região Sudeste, com mais de 200 mil habitantes.

IV.b4 – Maconha

Na Tabela 226 aparecem os dados referentes ao *uso na vida* de Maconha entre os 4.107 entrevistados. É curioso notar que em nenhuma faixa etária o consumo feminino supera o masculino. No total, o consumo por homens (15,8%) é três vezes maior ao feito pelas mulheres (6,6%). Notar que 5,1% dos entrevistados da faixa etária 12 – 17 anos já fizeram *uso na vida* de Maconha.

Entre os entrevistados, de acordo com os critérios SAMHSA, constatou-se que para 1,5% (deles 41 homens e 20 mulheres) prevaleceram os critérios para dependência de Maconha.

Tabela 226: *Uso na vida* de Maconha distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados, nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	5,1	(2,1 – 8,0)
M	4,0	(1,4 – 6,7)
F	3,3	(0,9 – 5,8)
18 – 24	20,3	(14,9 – 25,7)
M	24,6	(18,9 – 30,4)
F	16,4	(11,4 – 21,3)
25 – 34	16,1	(11,2 – 21,1)
M	22,9	(17,3 – 28,5)
F	9,7	(5,7 – 13,7)
≥ 35	6,3	(3,1 – 9,6)
M	11,4	(7,1 – 15,6)
F	3,2	(0,8 – 5,5)
TOTAL	10,3	(6,2 – 14,3)
M	15,8	(10,9 – 20,7)
F	6,6	(3,3 – 9,9)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	210	(89 – 332)
M	83	(29 – 138)
F	69	(19 – 119)
18 – 24	1.056	(776 – 1.337)
M	627	(480 – 775)
F	435	(303 – 566)
25 – 34	1.035	(719 – 1.351)
M	710	(355 – 587)
F	321	(190 – 452)
≥ 35	787	(382 – 1.192)
M	657	(411 – 902)
F	209	(54 – 364)
TOTAL**	2.887	(1.743 – 4.031)
M	2.128	(1.469 – 2.786)
F	969	(481 – 1.458)

* **Baixa precisão**

** **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b5 – Benzodiazepínicos

A Tabela 227 apresenta o *uso na vida* de Benzodiazepínicos. Nota-se nitidamente um predomínio do consumo por mulheres, em todas as faixas etárias. Vale destacar que entre os entrevistados na faixa etária de 12 – 17 anos, este consumo é quase inexistente. A maior prevalência de *uso na vida* foi verificada entre mulheres com idade superior a 35 anos (10,0%). Já quanto à dependência, verificou-se que 0,8% dos entrevistados preencheram os dois critérios necessários à constatação de dependência pelos Benzodiazepínicos (5 homens e 27 mulheres).

Tabela 227: *Uso na vida* de Benzodiazepínicos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados, nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,1	(*)
M	0,0	-
F	0,2	(*)
18 – 24	5,6	(2,5 – 8,6)
M	1,9	(*)
F	8,0	(4,4 – 11,6)
25 – 34	6,2	(3,0 – 9,4)
M	2,0	(0,1 – 3,9)
F	8,5	(4,8 – 12,2)
≥ 35	8,3	(4,6 – 11,9)
M	4,9	(2,0 – 7,8)
F	10,0	(6,0 – 14,0)
TOTAL	6,6	(3,3 – 9,9)
M	3,3	(0,9 – 5,7)
F	8,5	(4,8 – 12,3)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	6	(*)
M	0	-
F	3	(*)
18 – 24	290	(130 – 450)
M	47	(*)
F	212	(115 – 308)
25 – 34	396	(189 – 603)
M	63	(3 – 81)
F	281	(158 – 405)
≥ 35	1.024	(567 – 1.482)
M	282	(116 – 449)
F	661	(395 – 928)
TOTAL**	1.853	(918 – 2.788)
M	443	(121 – 765)
F	1.248	(700 – 1.797)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b6 – Orexígenos

A Tabela 228 mostra o uso na vida de Orexígenos. É interessante assinalar que as mulheres são as maiores consumidoras desses medicamentos, seguindo o mesmo padrão observado para os Benzodiazepínicos e estimulantes. Em nenhuma faixa etária, o consumo masculino supera o feminino.

Tabela 228: Uso na vida de Orexígenos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	2,8	(0,6 – 5,0)
M	0,8	(*)
F	4,1	(1,4 – 6,7)
18 – 24	3,2	(0,8 – 5,5)
M	2,5	(0,4 – 4,6)
F	3,6	(1,1 – 6,1)
25 – 34	3,3	(0,9 – 5,7)
M	0,7	(*)
F	5,1	(2,2 – 8,1)
≥ 35	3,3	(0,9 – 5,7)
M	1,2	(*)
F	4,5	(1,7 – 7,2)
TOTAL	3,1	(0,8 – 5,4)
M	1,3	(*)
F	4,2	(1,5 – 6,9)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	115	(24 – 206)
M	17	(*)
F	85	(30 – 140)
18 – 24	164	(42 – 286)
M	64	(10 – 117)
F	96	(29 – 162)
25 – 34	212	(58 – 366)
M	23	(*)
F	169	(71 – 267)
≥ 35	408	(111 – 704)
M	72	(*)
F	296	(112 – 479)
TOTAL**	867	(216 – 1.519)
M	176	(*)
F	620	(225 – 1.015)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b7 – Cocaína

A Tabela 229 expressa o *uso na vida* de Cocaína e nota-se que em todas as faixas etárias o consumo masculino supera o feminino. Na faixa etária de 25 – 34 anos, essa diferença chega a ser de cinco vezes superior. Também é na faixa etária dos 25 – 34 anos falta os dados de dependência pois o maior número de relatos de *uso na vida* de Cocaína, chegou a 12,2% para os homens.

Tabela 229: *Uso na vida* de Cocaína distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,4	(*)
M	0,5	(*)
F	0,4	(*)
18 – 24	4,6	(1,8 – 7,5)
M	6,1	(2,9 – 9,3)
F	3,4	(1,0 – 5,8)
25 – 34	7,0	(3,6 – 10,4)
M	12,2	(7,8 – 16,6)
F	2,5	(0,4 – 4,7)
≥ 35	2,7	(0,5 – 4,9)
M	6,0	(2,8 – 9,2)
F	0,8	(*)
TOTAL	3,7	(1,1 – 6,2)
M	6,9	(3,5 – 10,4)
F	1,5	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	19	(*)
M	10	(*)
F	9	(*)
18 – 24	242	(95 – 388)
M	155	(73 – 237)
F	90	(26 – 155)
25 – 34	450	(231 – 670)
M	378	(161 – 341)
F	84	(14 – 154)
≥ 35	336	(66 – 606)
M	346	(162 – 529)
F	51	(*)
TOTAL**	1.028	(321 – 1.735)
M	937	(477 – 1.396)
F	219	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b8 – Solventes

A Tabela 230 apresenta dados de *uso na vida* de Solventes. Mais uma vez, o total de consumidores homens (9,5%) é muito maior que o de mulheres (3,7%). Exceto na faixa etária de 12 – 17 anos, o *uso na vida* é sempre maior do sexo masculino. Da amostra abordada, em apenas 0,3% dos entrevistados prevaleceram os critérios de dependência a Solventes (7 homens e 4 mulheres).

Tabela 230: *Uso na vida* de Solventes distribuídos, segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	3,8	(1,2 – 6,3)
M	2,4	(0,4 – 4,5)
F	3,8	(1,2 – 6,3)
18 – 24	10,4	(6,3 – 14,5)
M	13,7	(9,1 – 18,3)
F	8,2	(4,5 – 11,8)
25 – 34	7,3	(3,8 – 10,8)
M	11,0	(6,8 – 15,2)
F	4,5	(1,7 – 7,3)
≥ 35	4,4	(1,6 – 7,1)
M	8,2	(4,6 – 11,9)
F	2,0	(0,1 – 3,9)
TOTAL	5,9	(2,7 – 9,0)
M	9,5	(5,6 – 13,4)
F	3,7	(1,2 – 6,2)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	156	(51 – 262)
M	50	(7 – 92)
F	78	(25 – 131)
18 – 24	541	(328 – 754)
M	350	(232 – 467)
F	216	(119 – 313)
25 – 34	466	(243 – 689)
M	341	(140 – 313)
F	149	(57 – 241)
≥ 35	541	(202 – 881)
M	476	(263 – 689)
F	134	(9 – 259)
TOTAL**	1.649	(764 – 2.535)
M	1.282	(752 – 1.812)
F	540	(170 – 910)

* **Baixa precisão**

** **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b9 – Estimulantes (anorexígenos)

A Tabela 231 apresenta dados do *uso na vida* de Estimulantes (anorexígenos). Semelhante ao observado aos Benzodiazepínicos, o consumo de Estimulantes (anorexígenos) é muito mais prevalente entre mulheres, em todas as faixas etárias, sendo, no total, cinco vezes maior que o consumo realizado entre homens. A prevalência de dependência aos estimulantes foi baixa entre os entrevistados abordados, sendo equivalente a apenas 0,1% (um homem e quatro mulheres).

Tabela 231: *Uso na vida* de Estimulantes (anorexígenos), distribuídos segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1,6	(*)
M	0,0	-
F	2,6	(0,5 – 4,8)
18 – 24	3,3	(0,9 – 5,6)
M	0,2	(*)
F	5,2	(2,2 – 8,2)
25 – 34	5,0	(2,1 – 7,9)
M	1,2	(*)
F	7,1	(3,7 – 10,6)
≥ 35	3,7	(1,2 – 6,3)
M	1,4	(*)
F	5,3	(2,3 – 8,2)
TOTAL	3,8	(1,2 – 6,3)
M	1,1	(*)
F	5,5	(2,5 – 8,6)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	66	(*)
M	0	-
F	54	(10 – 98)
18 – 24	169	(46 – 293)
M	5	(*)
F	138	(59 – 216)
25 – 34	320	(133 – 507)
M	38	(*)
F	236	(122 – 350)
≥ 35	464	(149 – 780)
M	82	(*)
F	349	(150 – 547)
TOTAL**	1.065	(346 – 1.785)
M	146	(*)
F	813	(363 – 1.262)

* **Baixa precisão**

** **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

ALGUNS DADOS SEM EXPANSÃO

IV.b10 – Xaropes à base de codeína

O uso na vida de Xaropes à base de codeína, sem prescrição médica, foi usado em proporções semelhantes para ambos os sexos e em todas as faixas etárias, exceto a de 12 – 17 anos, em que não houve relato de consumo entre homens. A Tabela 232 apresenta tais dados sem expansão para a população geral.

Tabela 232: Uso na vida de Xaropes à base de codeína, distribuído segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE XAROPE (codeína)	
		N	%
12 – 17	397	1	0,3
Masculino	191	0	0,0
Feminino	206	1	0,5
18 – 24	698	7	1,0
Masculino	312	4	1,3
Feminino	386	3	0,8
25 – 34	771	8	1,0
Masculino	339	4	1,2
Feminino	432	4	0,9
≥ 35	2.241	48	2,1
Masculino	893	18	2,0
Feminino	1.348	30	2,2
TOTAL	4.107	64	1,6
Masculino	1.735	26	1,5
Feminino	2.372	38	1,6

IV.b11 – Opiáceos

Exceto pela faixa etária de 18 – 24 anos, o uso de opiáceos (Meperidina®, Dolantina®, Demerol®, Algafan®, Tylex® e morfina) sem prescrição médica, foi mais prevalente entre os homens. No total, houve quase o dobro de relatos do consumo experimental entre homens do que o feito por mulheres (Tabela 233).

Tabela 233: Uso na vida de Opiáceos, com exceção de codeína em Xaropes distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE OPIÁCEOS	
		N	%
12 – 17	397	1	0,3
Masculino	191	1	0,5
Feminino	206	0	0,0
18 – 24	698	15	2,1
Masculino	312	5	1,6
Feminino	386	10	2,6
25 – 34	771	15	1,9
Masculino	339	10	2,9
Feminino	432	5	1,2
≥ 35	2.241	24	1,1
Masculino	893	18	2,0
Feminino	1.348	6	0,4
TOTAL	4.107	55	1,3
Masculino	1.735	34	2,0
Feminino	2.372	21	0,9

IV.b12 – Anticolinérgicos

Só foi verificado consumo de Anticolinérgicos entre os entrevistados com idade superior a 18 anos. Dentre esses, o consumo predominante é do sexo masculino em todas as faixas etárias, como pode ser observado na Tabela 234.

Tabela 234: *Uso na vida* de Anticolinérgicos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE ANTICOLINÉRGICOS	
		N	%
12 – 17	397	0	0,0
Masculino	191	0	0,0
Feminino	206	0	0,0
18 – 24	698	4	0,6
Masculino	312	3	1,0
Feminino	386	1	0,3
25 – 34	771	6	0,8
Masculino	339	3	0,9
Feminino	432	3	0,7
≥ 35	2.241	5	0,2
Masculino	893	5	0,6
Feminino	1.348	0	0,0
TOTAL	4.107	15	0,4
Masculino	1.735	11	0,6
Feminino	2.372	4	0,2

IV.b13 – Alucinógenos

A Tabela 235 apresenta o *uso na vida* de alucinógenos entre os entrevistados da região Sudeste. Exceto pela faixa etária dos 18 – 24 anos, o consumo é sempre maior entre os homens, não chegando a nem 1% do total das mulheres entrevistadas.

Das cinco maiores regiões do Brasil, a Sudeste foi a que apresentou o maior número de *uso na vida* de êxtase: dez homens e 11 mulheres, perfazendo um total de 21 pessoas declararam já ter tido contato com o êxtase. Destes, 11 entrevistados eram do Estado de São Paulo.

Tabela 235: *Uso na vida* de Alucinógenos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE ALUCINÓGENOS	
		N	%
12 – 17	397	1	0,3
Masculino	191	1	0,5
Feminino	206	0	0,0
18 – 24	698	15	2,1
Masculino	312	5	1,6
Feminino	386	10	2,6
25 – 34	771	15	1,9
Masculino	339	10	2,9
Feminino	432	5	1,2
≥ 35	2.241	24	1,1
Masculino	893	18	2,0
Feminino	1.348	6	0,4
TOTAL	4.107	55	1,3
Masculino	1.735	34	2,0
Feminino	2.372	21	0,9

IV.b14 – Barbitúricos

Como apresenta a Tabela 236, o uso na vida de Barbitúricos foi porcentualmente idêntico entre ambos os sexos. No entanto, apenas na faixa etária superior a 35 anos esse consumo foi maior entre homens do que entre as mulheres. Nenhum homem com idade inferior a 18 anos relatou ter feito uso de Barbitúricos alguma vez na vida.

Tabela 236: Uso na vida de Barbitúricos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE BARBITÚRICOS	
		N	%
12 – 17	397	1	0,3
Masculino	191	0	0,0
Feminino	206	1	0,5
18 – 24	698	4	0,6
Masculino	312	1	0,3
Feminino	386	3	0,8
25 – 34	771	9	1,2
Masculino	339	3	0,9
Feminino	432	6	1,4
≥ 35	2.241	24	1,1
Masculino	893	12	1,3
Feminino	1.348	12	0,9
TOTAL	4.107	38	0,9
Masculino	1.735	16	0,9
Feminino	2.372	22	0,9

IV.b15 – Heroína

O consumo de Heroína é praticamente inexistente entre os entrevistados da região Sudeste, e os únicos relatos foram feitos por homens com idade superior a 35 anos, como pode ser verificado na Tabela 237.

Tabela 237: Uso na vida de Heroína distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE HEROÍNA	
		N	%
12 – 17	397	0	0,0
Masculino	191	0	0,0
Feminino	206	0	0,0
18 – 24	698	0	0,0
Masculino	312	0	0,0
Feminino	386	0	0,0
25 – 34	771	0	0,0
Masculino	339	0	0,0
Feminino	432	0	0,0
≥ 35	2.241	2	0,1
Masculino	893	2	0,2
Feminino	1.348	0	0,0
TOTAL	4.107	2	0,05
Masculino	1.735	2	0,1
Feminino	2.372	0	0,0

IV.b16 – Crack

Na amostra, apenas foram entrevistados maiores de 18 anos que relataram o uso experimental de Crack; e em todas as faixas etárias esse consumo foi maior entre homens, com maior concentração na faixa etária de 25 – 34 anos, como mostra a Tabela 238.

Não houve relato de consumo por mulheres com idade superior a 35 anos.

Tabela 238: *Uso na vida* de Crack distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE CRACK	
		N	%
12 – 17	397	0	0,0
Masculino	191	0	0,0
Feminino	206	0	0,0
18 – 24	698	5	0,7
Masculino	312	3	1,0
Feminino	386	2	0,5
25 – 34	771	19	2,5
Masculino	339	15	4,4
Feminino	432	4	0,9
≥ 35	2.241	14	0,6
Masculino	893	14	1,6
Feminino	1.348	0	0,0
TOTAL	4.107	38	0,9
Masculino	1.735	32	1,8
Feminino	2.372	6	0,3

IV.b17 – Merla

Nenhuma entrevistada do sexo feminino fez *uso na vida* de Merla. Já no sexo masculino, este consumo, apesar de baixo distribui-se quase que igualmente entre a faixa etária, exceto pelos menores de 18 anos que não relataram consumo, como pode ser observado na Tabela 239.

Tabela 239: *Uso na vida* de Merla distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE MERLA	
		N	%
12 – 17	397	0	0,0
Masculino	191	0	0,0
Feminino	206	0	0,0
18 – 24	698	1	0,1
Masculino	312	1	0,3
Feminino	386	0	0,0
25 – 34	771	2	0,3
Masculino	339	2	0,6
Feminino	432	0	0,0
≥ 35	2.241	3	0,1
Masculino	893	3	0,3
Feminino	1.348	0	0,0
TOTAL	4.107	6	0,1
Masculino	1.735	6	0,3
Feminino	2.372	0	0,0

IV.b18 – Esteróides Anabolizantes

Como mostra a Tabela 240, o consumo de Esteróides Anabolizantes é típico de entrevistados do sexo masculino, e só houve relato no sexo feminino entre mulheres com mais de 35 anos. O uso de Esteróides Anabolizantes mais prevalece entre os homens de idade entre 25 – 34 anos.

Tabela 240: Uso na vida de Esteróides Anabolizantes distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE ESTERÓIDES (anabolizantes)	
		N	%
12 – 17	397	1	0,3
Masculino	191	1	0,5
Feminino	206	0	0,0
18 – 24	698	7	1,0
Masculino	312	7	2,2
Feminino	386	0	0,0
25 – 34	771	9	1,2
Masculino	339	9	2,7
Feminino	432	0	0,0
≥ 35	2.241	13	0,6
Masculino	893	11	1,2
Feminino	1.348	2	0,1
TOTAL	4.107	30	0,7
Masculino	1.735	28	1,6
Feminino	2.372	2	0,1

IV.c – AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO QUANTO ALCUNS CONCEITOS SOBRE DROGAS. PORCENTAGENS DE USUÁRIOS QUE CONSIDERAM MUITO FÁCIL CONSEGUIR MACONHA, COCAÍNA, CRACK, LSD-25 E HEROÍNA

A Tabela 241 mostra as prevalências de respostas que afirmam ser muito fácil obter as drogas acima citadas caso o entrevistado desejasse, segundo as faixas etárias e o sexo do entrevistado. Pode-se notar

Tabela 241: Prevalências sobre as respostas afirmando ser muito fácil obter algumas drogas, caso os entrevistados desejassem distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	DROGAS				
	MACONHA	COCAÍNA	CRACK	LSD-25	HEROÍNA
	%				
	(INTERVALO DE CONFIANÇA 95%)				
12 – 17	66,0 (59,7 – 72,4)	54,7 (48,0 – 61,3)	47,3 (40,6 – 54,0)	43,0 (36,4 – 49,6)	40,4 (33,8 – 47,0)
18 – 24	78,0 (72,5 – 83,6)	69,2 (63,0 – 75,4)	58,2 (51,6 – 64,8)	48,0 (41,3 – 54,7)	44,2 (37,6 – 50,9)
25 – 34	77,3 (71,7 – 82,9)	70,6 (64,5 – 76,7)	58,5 (51,9 – 65,1)	46,6 (39,9 – 53,3)	42,7 (36,1 – 49,4)
≥ 35	69,3 (63,1 – 75,5)	62,6 (56,2 – 69,1)	53,7 (47,0 – 60,3)	42,6 (35,9 – 49,2)	40,4 (33,8 – 47,0)
TOTAL*	71,9 (65,8 – 77,9)	64,4 (57,9 – 70,8)	54,5 (47,8 – 61,2)	43,9 (37,3 – 50,6)	41,4 (34,8 – 48,0)
M	74,3 (68,5 – 80,2)	66,7 (60,4 – 73,0)	56,8 (50,2 – 63,4)	44,5 (37,8 – 51,2)	41,4 (34,8 – 48,0)
F	70,2 (64,1 – 76,3)	62,8 (56,3 – 69,3)	53,1 (46,4 – 59,8)	43,7 (37,0 – 50,3)	41,4 (34,8 – 48,0)

* Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

que mais da metade dos entrevistados (71,9%) afirma ser fácil conseguir maconha, facilidade esta um pouco superior às outras drogas. No entanto, LSD-25 e Heroína foram citadas como as drogas mais difíceis de se encontrar. Mesmo assim, os valores em torno de 40% apresentam uma falsa percepção da realidade do consumo destas duas drogas na região Sudeste.

IV.D – PREVALÊNCIA SOBRE AS PESSOAS AFIRMANDO QUE ALGUÉM SE APROXIMOU PARA VENDER-LHES DROGAS NOS ÚLTIMOS 30 DIAS

A Tabela 242 mostra as respostas daqueles que receberam ofertas de drogas nos 30 dias prévios à entrevista. Entre os jovens, aparecem as maiores porcentagens chegando aos 17,0% para o sexo masculino na faixa etária de 18 – 24 anos, o que equivale a aproximadamente 433.000 pessoas.

Tabela 242: Prevalências sobre as respostas dos entrevistados afirmando que foram procurados por alguém para vender-lhes drogas distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	9,5	(5,5 – 13,4)
M	7,2	(3,8 – 10,7)
F	9,0	(5,2 – 12,8)
18 – 24	13,7	(9,1 – 18,4)
M	17,0	(12,0 – 22,0)
F	10,2	(6,1 – 14,3)
25 – 34	6,9	(3,5 – 10,3)
M	12,8	(8,3 – 17,2)
F	2,3	(0,3 – 4,3)
≥ 35	1,8	(0,0 – 3,6)
M	3,7	(1,2 – 6,2)
F	0,6	(*)
TOTAL	5,3	(2,3 – 8,4)
M	8,7	(4,9 – 12,4)
F	3,2	(0,8 – 5,5)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	391	(229 – 553)
M	149	(77 – 220)
F	186	(107 – 266)
18 – 24	715	(475 – 955)
M	433	(305 – 561)
F	271	(163 – 378)
25 – 34	443	(225 – 661)
M	396	(171 – 355)
F	76	(10 – 143)
≥ 35	222	(2 – 442)
M	212	(67 – 358)
F	41	(*)
TOTAL**	1.504	(656 – 2.353)
M	1.168	(660 – 1.676)
F	464	(120 – 809)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.e – PREVALÊNCIA SOBRE AS PESSOAS QUE AFIRMARAM TER VISTO FREQUENTEMENTE ALGUÉM “BÊBADO” (SOB EFEITO DE ÁLCOOL) NAS VIZINHANÇAS NOS ÚLTIMOS 30 DIAS

Mais de 60% da amostra (64,8%) afirmam ter visto alguém alcoolizado nas vizinhanças nos últimos 30 dias, como mostra a Tabela 243. A maior prevalência desses relatos encontra-se entre homens de 18 – 24 anos (75,1% dos entrevistados). No total, cerca de 18.232.000 habitantes observaram o fenômeno.

Tabela 243: Prevalências sobre as respostas afirmando ter visto pessoas frequentemente alcoolizadas nas vizinhanças nos últimos 30 dias distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	59,2	(52,6 – 65,8)
M	53,2	(46,5 – 59,9)
F	56,4	(49,7 – 63,0)
18 – 24	71,3	(65,2 – 77,3)
M	75,1	(69,3 – 80,9)
F	66,9	(60,6 – 73,2)
25 – 34	66,1	(59,7 – 72,4)
M	64,4	(58,0 – 70,8)
F	64,6	(58,2 – 71,0)
≥ 35	63,5	(57,1 – 70,0)
M	64,8	(58,4 – 71,2)
F	62,7	(56,3 – 69,2)
TOTAL	64,8	(58,4 – 71,2)
M	66,9	(60,5 – 73,2)
F	63,2	(56,8 – 69,7)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	2.443	(2.171 – 2.715)
M	1.096	(958 – 1.233)
F	1.166	(1.029 – 1.304)
18 – 24	3.706	(3.391 – 4.021)
M	1.913	(1.765 – 2.060)
F	1.776	(1.609 – 1.943)
25 – 34	4.238	(3.831 – 4.645)
M	1.998	(1.195 – 1.459)
F	2.138	(1.926 – 2.350)
≥ 35	7.882	(7.082 – 8.682)
M	3.743	(3.374 – 4.112)
F	4.160	(3.730 – 4.589)
TOTAL*	18.232	(16.431 – 20.033)
M	9.014	(8.164 – 9.864)
F	9.273	(8.326 – 10.220)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.f – PREVALÊNCIA SOBRE AS PESSOAS QUE AFIRMARAM TER VISTO FREQUENTEMENTE ALGUÉM “DOIDO” (SOB EFEITO DE DROGAS) NAS VIZINHANÇAS, NOS ÚLTIMOS 30 DIAS

São mais homens jovens de 18 – 24 anos (51,6 %) que relatam ter visto alguém sob o efeito de drogas nos últimos 30 dias. No entanto, em todas as faixas etárias este valores variaram entre 30,0% a 40,0% dos entrevistados, como pode ser verificado na Tabela 244.

Tabela 244: Prevalências sobre as respostas afirmando ter visto pessoas frequentemente sob efeito de drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	33,8	(27,4 – 40,1)
M	30,9	(24,7 – 37,1)
F	31,3	(25,1 – 37,5)
18 – 24	47,2	(40,5 – 53,9)
M	51,6	(44,9 – 58,3)
F	41,3	(34,7 – 47,9)
25 – 34	41,0	(34,4 – 47,6)
M	44,9	(38,2 – 51,5)
F	36,5	(30,0 – 42,9)
≥ 35	36,4	(29,9 – 42,8)
M	41,0	(34,4 – 47,6)
F	34,3	(28,0 – 40,7)
TOTAL	38,6	(32,1 – 45,2)
M	43,3	(36,6 – 49,9)
F	35,5	(29,0 – 41,9)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1.394	(1.132 – 1.655)
M	636	(509 – 764)
F	647	(519 – 776)
18 – 24	2.453	(2.106 – 2.801)
M	1.314	(1.144 – 1.485)
F	1.094	(919 – 1.269)
25 – 34	2.629	(2.206 – 3.051)
M	1.392	(787 – 1.062)
F	1.208	(994 – 1.422)
≥ 35	4.509	(3.709 – 5.308)
M	2.368	(1.987 – 27.480)
F	2.276	(1.854 – 2.698)
TOTAL*	10.878	(9.042 – 12.714)
M	5.834	(4.939 – 6.729)
F	5.198	(4.258 – 6.138)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.g – PREVALÊNCIA SOBRE AS PESSOAS QUE AFIRMARAM TER VISTO FREQUENTEMENTE ALGUÉM VENDENDO DROGAS NAS VIZINHANÇAS NOS ÚLTIMOS 30 DIAS

A Tabela 245 apresenta as prevalências de pessoas que afirmam ter visto frequentemente pessoas vendendo drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias. Em média, 20,0% dos entrevistados vivenciaram esta experiência e a maior parte deles é do sexo masculino.

Tabela 245: Prevalências sobre as respostas afirmando ter visto frequentemente pessoas vendendo drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	17,6	(12,5 – 22,7)
M	15,3	(10,5 – 20,1)
F	17,1	(12,1 – 22,2)
18 – 24	25,4	(19,6 – 31,2)
M	26,2	(20,3 – 32,1)
F	22,0	(16,4 – 27,5)
25 – 34	22,2	(16,6 – 27,7)
M	25,3	(19,5 – 31,2)
F	17,8	(12,7 – 23,0)
≥ 35	17,7	(12,6 – 22,8)
M	19,8	(14,5 – 25,1)
F	17,1	(12,0 – 22,1)
TOTAL	19,6	(14,3 – 24,9)
M	22,4	(16,8 – 28,0)
F	17,9	(12,8 – 23,0)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	727	(516 – 938)
M	315	(216 – 415)
F	354	(250 – 458)
18 – 24	1.321	(1.017 – 1.624)
M	668	(518 – 819)
F	582	(435 – 730)
25 – 34	1.421	(1.064 – 1.778)
M	786	(402 – 642)
F	591	(421 – 761)
≥ 35	2.191	(1.557 – 2.825)
M	1.143	(834 – 1.451)
F	1.131	(797 – 1.466)
TOTAL*	5.522	(4.025 – 7.020)
M	3.017	(2.264 – 3.770)
F	2.624	(1.871 – 3.378)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.h – PREVALÊNCIA SOBRE AS PESSOAS QUE AFIRMARAM TER VISTO COM FREQUÊNCIA ALGUÉM PROCURANDO POR TRAFICANTES PARA OBTER DROGAS, NAS VIZINHANÇAS, NOS ÚLTIMOS 30 DIAS

A Tabela 246 apresenta as prevalências de respostas de entrevistados que afirmam ter visto pessoas procurando por traficantes em sua vizinhança. Esta tabela e a anterior retrataram um pouco o perfil do tráfico na região Sudeste, em que 20,0% dos entrevistados já presenciaram o comércio ilegal de drogas. A maior incidência de respostas positivas a este item está entre os jovens de 18 – 24 anos (25,9%). Os dados desta tabela são condizentes com os encontrados na Tabela 245, o que reforça a coerência dos entrevistados.

Tabela 246: Prevalências sobre as respostas dos entrevistados afirmando ter visto com frequência pessoas, procurando traficantes para obter drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	17,8	(12,6 – 22,9)
M	16,0	(11,1 – 20,9)
F	17,3	(12,3 – 22,4)
18 – 24	25,9	(20,0 – 31,8)
M	27,3	(21,3 – 33,2)
F	23,0	(17,4 – 28,7)
25 – 34	21,6	(16,1 – 27,1)
M	23,7	(18,0 – 29,4)
F	18,0	(12,9 – 23,1)
≥ 35	18,2	(13,0 – 23,4)
M	20,5	(15,1 – 25,9)
F	17,5	(12,4 – 22,6)
TOTAL	20,1	(14,7 – 25,5)
M	22,7	(17,1 – 28,4)
F	18,5	(13,3 – 23,7)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	733	(522 – 944)
M	330	(229 – 431)
F	359	(254 – 464)
18 – 24	1.346	(1.041 – 1.651)
M	695	(543 – 847)
F	611	(461 – 760)
25 – 34	1.387	(1.033 – 1.740)
M	736	(371 – 606)
F	596	(426 – 766)
≥ 35	2.255	(1.614 – 2.896)
M	1.184	(872 – 1.497)
F	1.159	(822 – 1.497)
TOTAL*	5.653	(4.142 – 7.164)
M	3.067	(2.310 – 3.825)
F	2.716	(1.953 – 3.479)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.i – PREVALÊNCIA SOBRE AS PESSOAS QUE AFIRMARAM TER PROCURADO ALGUÉM PARA COMPRAR DROGAS NOS ÚLTIMOS 30 DIAS

Cerca de 2,0% dos entrevistados afirmam ter procurado alguém para comprar drogas nos 30 dias anteriores à pesquisa. Mais uma vez a prevalência maior de respostas positivas encontra-se no grupo do sexo masculino que chega a ser três vezes maior do que é relatado pelas mulheres, como pode ser observado na Tabela 247.

Tabela 247: Prevalências sobre as respostas dos entrevistados afirmando que procuraram alguém para obter drogas nos últimos 30 dias distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	2,1	(0,2 – 4,1)
M	1,9	(0,1 – 3,7)
F	1,1	(*)
18 – 24	7,3	(3,8 – 10,8)
M	9,5	(5,6 – 13,5)
F	5,6	(2,5 – 8,7)
25 – 34	3,7	(1,1 – 6,2)
M	6,2	(3,0 – 9,4)
F	1,2	(*)
≥ 35	0,4	(*)
M	1,0	(*)
F	0,0	-
TOTAL	2,1	(0,2 – 4,0)
M	3,7	(1,2 – 6,3)
F	1,2	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	88	(8 – 168)
M	39	(1 – 76)
F	23	(*)
18 – 24	381	(200 – 563)
M	243	(142 – 343)
F	149	(67 – 230)
25 – 34	234	(73 – 396)
M	192	(61 – 194)
F	40	(*)
≥ 35	53	(*)
M	59	(*)
F	0	-
TOTAL**	591	(50 – 1.131)
M	502	(160 – 844)
F	172	(*)

* **Baixa precisão**

** **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.j – PREVALÊNCIA SOBRE AS PESSOAS QUE OPINARAM SOBRE OS RISCOS DE SE USAR ALGUMAS DROGAS, SEGUNDO AS FREQUÊNCIAS DE USO

IV.j1 – Porcentagens e população estimada de pessoas que consideram um risco grave usar bebidas alcoólicas uma ou duas vezes por semana ou diariamente

A Tabela 248 apresenta uma comparação das opiniões de entrevistados sobre os riscos associados ao consumo de bebidas alcoólicas, de acordo com a sua frequência.

Em todas as faixas etárias, as mulheres atribuem maior risco ao ato de beber do que homens. No caso de beber um ou dois drinks por semana, o risco não é considerado grave por mais do que 30,0% dos entrevistados em nenhuma das faixas etárias. Em média, 22% dos entrevistados avaliam esta frequência de consumo como um risco grave.

O consumo diário é considerado um risco grave por cerca de 93,0% dos entrevistados, não havendo diferença de opinião de acordo com sexo ou faixa etária.

Tabela 248: Prevalências sobre as respostas considerando um risco grave beber um ou dois “drinks” por semana e uso diário de álcool distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária dos entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

RISCO GRAVE BEBER 1 A 2 “DRINKS” POR SEMANA			RISCO GRAVE BEBER DIARIAMENTE		
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%	FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%
12 – 17	25,5	(19,7 – 31,4)	12 – 17	95,3	(92,4 – 98,1)
M	20,8	(15,4 – 26,2)	M	88,2	(83,8 – 92,5)
F	27,5	(21,5 – 33,5)	F	90,2	(86,3 – 94,2)
18 – 24	16,7	(11,7 – 21,8)	18 – 24	91,1	(87,3 – 94,9)
M	14,7	(10,0 – 19,5)	M	87,7	(83,3 – 92,1)
F	18,3	(13,2 – 23,5)	F	91,8	(88,1 – 95,4)
25 – 34	19,1	(13,8 – 24,3)	25 – 34	92,0	(88,4 – 95,7)
M	14,0	(9,4 – 18,7)	M	85,9	(81,2 – 90,5)
F	21,3	(15,8 – 26,8)	F	93,8	(90,5 – 97,0)
≥ 35	25,1	(19,3 – 30,9)	≥ 35	92,6	(89,1 – 96,1)
M	17,5	(12,4 – 22,6)	M	87,6	(83,2 – 92,0)
F	30,0	(23,9 – 36,1)	F	95,7	(93,0 – 98,4)
TOTAL*	22,5	(16,9 – 28,0)	TOTAL*	92,6	(89,1 – 96,1)
M	17,3	(12,2 – 22,4)	M	89,2	(85,0 – 93,3)
F	26,1	(20,3 – 32,0)	F	95,3	(92,5 – 98,2)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.j2 – PORCENTAGENS E POPULAÇÃO ESTIMADA DE PESSOAS QUE CONSIDERAM UM RISCO GRAVE USAR MACONHA UMA OU DUAS VEZES NA VIDA OU DIARIAMENTE

A Tabela 249 apresenta uma comparação das opiniões de entrevistados sobre os riscos associados ao consumo de maconha de acordo com sua frequência.

Em todas as faixas etárias, as mulheres atribuem maior risco ao ato de fumar Maconha do que homens. No caso de ter fumado Maconha uma ou duas vezes na vida, o risco não é considerado grave pela metade dos entrevistados, sendo o maior índice encontrado entre mulheres com idade superior a 35 anos (61%).

O consumo diário de Maconha é considerado um risco grave por cerca de 95% dos entrevistados, não havendo diferença de opinião, de acordo com sexo ou faixa etária.

Tabela 249: Prevalências sobre as respostas dos entrevistados considerando um risco grave usar Maconha uma a duas vezes na vida e uso diário de Maconha distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

RISCO GRAVE DE USAR MACONHA 1 OU 2 VEZES NA VIDA			RISCO GRAVE DE USAR MACONHA DIARIAMENTE		
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%	FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%
12 – 17	47,6	(40,9 – 54,3)	12 – 17	94,4	(91,3 – 97,5)
M	41,8	(35,2 – 48,4)	M	88,8	(84,6 – 93,1)
F	50,6	(43,9 – 57,3)	F	88,9	(84,7 – 93,1)
18 – 24	33,7	(27,4 – 40,1)	18 – 24	88,8	(84,6 – 93,0)
M	26,3	(20,4 – 32,2)	M	85,4	(80,7 – 90,1)
F	38,9	(32,4 – 45,4)	F	89,7	(85,6 – 93,8)
25 – 34	43,2	(36,6 – 49,8)	25 – 34	91,3	(87,5 – 95,1)
M	36,2	(29,7 – 42,6)	M	87,4	(82,9 – 91,8)
F	47,1	(40,4 – 53,8)	F	92,6	(89,0 – 96,1)
≥ 35	56,5	(49,8 – 63,1)	≥ 35	96,6	(94,2 – 99,0)
M	48,3	(41,6 – 55,0)	M	94,1	(90,9 – 97,2)
F	61,5	(55,0 – 68,0)	F	98,2	(96,3 – 100,0)
TOTAL*	49,8	(43,1 – 56,5)	TOTAL*	94,6	(91,5 – 97,6)
M	42,3	(35,7 – 48,9)	M	92,1	(88,5 – 95,7)
F	55,0	(48,3 – 61,6)	F	96,1	(93,5 – 98,7)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.j3 – Porcentagens e população estimada de pessoas que consideram um risco grave usar Cocaína/Crack uma ou duas vezes na vida ou diariamente

A Tabela 250 apresenta uma comparação das opiniões de entrevistados sobre os riscos associados ao consumo de Cocaína ou Crack de acordo com sua frequência.

Em todas as faixas etárias, as mulheres atribuem maior risco ao ato de usar Cocaína/Crack do que os homens.

O *uso na vida* é considerado grave risco para cerca de 80,0% dos entrevistados, enquanto o uso diário é assim avaliado por quase todos os entrevistados (99,4%). A avaliação do consumo de Cocaína/Crack como de grave risco foi a maior dentre todas as drogas abordadas.

Tabela 250: Prevalências sobre as respostas considerando um risco grave usar Cocaína ou “Crack” uma ou duas vezes na vida e diariamente distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

RISCO GRAVE DE USAR COCAÍNA/CRACK 1 OU 2 VEZES NA VIDA			RISCO GRAVE DE USAR COCAÍNA/CRACK DIARIAMENTE		
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%	FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%
12 – 17	73,5	(67,6 – 79,4)	12 – 17	99,3	(98,2 – 100,4)
M	65,0	(58,6 – 71,4)	M	92,5	(89,0 – 96,0)
F	69,9	(63,8 – 76,1)	F	93,9	(90,7 – 97,1)
18 – 24	69,6	(63,4 – 75,7)	18 – 24	98,4	(96,7 – 100,1)
M	66,1	(59,8 – 72,4)	M	95,8	(93,1 – 98,5)
F	71,0	(64,9 – 77,1)	F	97,2	(94,9 – 99,4)
25 – 34	79,5	(74,0 – 84,9)	25 – a 34	98,7	(97,2 – 100,2)
M	73,9	(68,0 – 79,8)	M	96,0	(93,4 – 98,6)
F	80,3	(74,9 – 85,6)	F	97,6	(95,5 – 99,6)
≥ 35	84,9	(80,2 – 89,7)	≥ 35	99,7	(98,9 – 100,4)
M	80,5	(75,2 – 85,8)	M	99,3	(98,2 – 100,4)
F	87,7	(83,3 – 92,1)	F	99,6	(98,7 – 100,4)
TOTAL	80,4	(75,1 – 85,8)	TOTAL	99,4	(98,3 – 100,4)
M	76,6	(70,9 – 82,3)	M	99,4	(98,3 – 100,4)
F	83,1	(78,1 – 88,2)	F	99,3	(98,3 – 100,4)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.k – PORCENTAGENS E POPULAÇÃO ESTIMADA DE PESSOAS QUE JÁ RECEBERAM ALGUM TRATAMENTO PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Estima-se que cerca de 680.000 pessoas já receberam algum tratamento para uso de álcool e outras drogas na região Sudeste. A maior porcentagem encontra-se entre homens de mais de 35 anos, atingindo a faixa de 4,9 % dos entrevistados.

Em todas as faixas etárias, mulheres receberam menos tratamento do que homens. Além disso, como pode ser observado na Tabela 251, não há relato de tratamento entre jovens com idade inferior a 18 anos.

Tabela 251: Prevalências sobre as pessoas que já receberam algum tratamento para o uso de Álcool e outras drogas distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
18 - 24	1,7	(*)
M	2,2	(0,2 - 4,1)
F	1,2	(*)
25 - 34	2,3	(0,3 - 4,3)
M	3,2	(0,8 - 5,5)
F	1,1	(*)
≥ 35	3,1	(0,8 - 5,4)
M	4,9	(2,0 - 7,8)
F	1,9	(*)
TOTAL	2,4	(0,4 - 4,5)
M	3,8	(1,2 - 6,4)
F	1,5	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	0	-
M	0	-
F	0	-
18 - 24	86	(*)
M	56	(6 - 105)
F	31	(*)
25 - 34	147	(19 - 276)
M	99	(17 - 114)
F	36	(*)
≥ 35	387	(98 - 676)
M	285	(118 - 453)
F	123	(*)
TOTAL**	680	(101 - 1.259)
M	512	(167 - 857)
F	213	(*)

* **Baixa precisão**

** **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

V – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

V.1 – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO TRÂNSITO

A Tabela 252 apresenta dados de envolvimento com acidentes de trânsito quando o entrevistado estava com nível de consciência alterado pelo consumo de Álcool e outras drogas. Cerca de dois terços dos entrevistados responderam afirmativamente a esta questão; dentre eles, a quase totalidade de homens (4,9%). Apenas mulheres com mais de 35 anos (0,4%) afirmaram ter tido algum tipo de problema no trânsito pelo consumo de Álcool ou drogas.

Tabela 252: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter tido complicações no trânsito decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas nas 52 maiores cidades da região Sudeste.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
18 – 24	3,4	(0,9 – 5,8)
M	4,0	(1,3 – 6,6)
F	2,1	(0,2 – 3,9)
25 – 34	3,5	(1,1 – 6,0)
M	6,7	(3,4 – 10,1)
F	1,0	(*)
≥ 35	1,9	(0,1 – 3,7)
M	4,6	(1,8 – 7,4)
F	0,4	(*)
TOTAL	2,3	(0,3 – 4,3)
M	4,9	(2,0 – 7,8)
F	0,9	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0	-
M	0	-
F	0	-
18 – 24	174	(49 – 300)
M	101	(34 – 167)
F	54	(4 – 105)
25 – 34	227	(68 – 386)
M	208	(69 – 207)
F	33	(*)
≥ 35	234	(8 – 461)
M	265	(103 – 427)
F	30	(*)
TOTAL**	654	(86 – 1.222)
M	659	(269 – 1.048)
F	57	(*)

* **Baixa precisão**

** **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

V.2 – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO TRABALHO

A porcentagem de entrevistados que já teve complicações no trabalho decorrentes do consumo de Álcool e outras drogas é de 1,2 %, sendo a quase totalidade deles do sexo masculino, com maior incidência na faixa etária superior a 35 anos, como mostra a Tabela 253.

Tabela 253: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter tido complicações no trabalho decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas nas 52 maiores cidades da região Sudeste.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
18 – 24	1,6	(*)
M	1,8	(*)
F	1,6	(*)
25 – 34	1,7	(*)
M	2,6	(0,5-4,8)
F	0,6	(*)
≥ 35	1,3	(*)
M	3,5	(1,0 – 5,9)
F	0,0	-
TOTAL	1,2	(*)
M	2,5	(0,4-4,6)
F	0,4	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0	-
M	0	-
F	0	-
18 – 24	83	(*)
M	45	(*)
F	42	(*)
25 – 34	109	(*)
M	81	(10-98)
F	20	(*)
≥ 35	163	(*)
M	200	(58 – 341)
F	0	-
TOTAL**	347	(*)
M	340	(57- 623)
F	52	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

V.3 – QUEDAS DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

A Tabela 254 refere-se às quedas quando o entrevistado estava sob o efeito de álcool e outras drogas. O índice de relato atinge 3,6 % dos entrevistados, sendo a maior concentração entre homens na faixa etária de 25 – 34 anos de idade. Exceto entre os menores de 18 anos, em todas as outras faixas etárias, o relato de quedas é maior entre os homens; e, no total, o índice é 2,5 vezes maior neste sexo.

Tabela 254: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram quedas decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas nas 52 maiores cidades da região Sudeste.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1,9	(0,1 – 3,8)
M	1,2	(*)
F	1,4	(*)
18 – 24	5,7	(2,6 – 8,8)
M	5,9	(2,7 – 9,0)
F	4,7	(1,9 – 7,6)
25 – 34	5,1	(2,2 – 8,1)
M	8,2	(4,5 – 11,9)
F	2,4	(0,4 – 4,5)
≥ 35	3,1	(0,8 – 5,5)
M	6,2	(3,0 – 9,4)
F	1,4	(*)
TOTAL	3,6	(1,1 – 6,2)
M	5,7	(2,6 – 8,9)
F	2,2	(0,2 – 4,1)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	80	(4 – 157)
M	24	(*)
F	29	(*)
18 – 24	297	(135 – 459)
M	150	(69 – 230)
F	126	(50 – 201)
25 – 34	329	(139 – 518)
M	254	(93 – 244)
F	81	(12 – 149)
≥ 35	389	(99 – 678)
M	357	(171 – 543)
F	96	(*)
TOTAL**	1.025	(319 – 1.732)
M	775	(354 – 1.195)
F	319	(33 – 606)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

V.4 – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS, PROVOCANDO FERIMENTOS EM ALGUÉM

A porcentagem de pessoas que já feriu alguém sob o efeito de alguma droga psicotrópica foi de 0,8%. O sexo masculino apresentou as maiores porcentagens desse comportamento (1,6 %), em especial, na faixa etária de 25 – 34 anos (2,9%), como pode ser observado na Tabela 255.

Tabela 255: Porcentagens e população estimada de pessoas que já feriram alguém quando estava sob efeito de Álcool e outras drogas nas 52 maiores cidades da região Sudeste.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1,5	(*)
M	0,9	(*)
F	0,9	(*)
18 – 24	0,5	(*)
M	0,6	(*)
F	0,6	(*)
25 – 34	1,4	(*)
M	2,9	(0,6 – 5,1)
F	0,2	(*)
≥ 35	0,8	(*)
M	1,8	(*)
F	0,1	(*)
TOTAL	0,8	(*)
M	1,6	(*)
F	0,3	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	61	(*)
M	19	(*)
F	20	(*)
18 – 24	28	(*)
M	16	(*)
F	16	(*)
25 – 34	91	(*)
M	90	(13-106)
F	5	(*)
≥ 35	101	(*)
M	103	(*)
F	5	(*)
TOTAL**	227	(*)
M	214	(*)
F	39	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

V.5 – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NAS QUAIS O ENTREVISTADO MACHUCOU-SE

A Tabela 256 apresenta os resultados referentes ao número de entrevistados que afirmou já ter se machucado quando estava sob o efeito de drogas psicotrópicas. Cerca de 2,8% deles responderam afirmativamente a esta questão, o índice total do relato de casos é cinco vezes maior no sexo masculino.

Tabela 256: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter se machucado sob efeito de Álcool e outras drogas nas 52 maiores cidades da região Sudeste.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1,7	(*)
M	1,4	(*)
F	1,0	(*)
18 – 24	3,4	(1,0 – 5,8)
M	5,5	(2,4 – 8,5)
F	2,0	(0,1 – 3,8)
25 – 34	4,2	(1,5 – 6,9)
M	6,9	(3,5 – 10,3)
F	1,3	(*)
≥ 35	2,4	(0,4 – 4,5)
M	6,0	(2,8 – 9,1)
F	0,7	(*)
TOTAL	2,8	(0,6 – 5,0)
M	5,4	(2,4 – 8,5)
F	1,1	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	69	(*)
M	29	(*)
F	21	(*)
18 – 24	176	(50 – 302)
M	140	(62 – 218)
F	52	(3 – 101)
25 – 34	271	(98 – 444)
M	215	(73 – 213)
F	43	(*)
≥ 35	301	(46 – 557)
M	344	(161 – 527)
F	46	(*)
TOTAL**	776	(159 – 1.394)
M	734	(324 – 1.144)
F	162	(*)

* **Baixa precisão**

** **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

V.6 – AGRESSÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

As agressões relacionadas ao uso de drogas estão apresentadas na Tabela 257. Pode-se notar que os homens praticaram cerca de quatro vezes mais agressões que as mulheres entrevistadas.

Tabela 257: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter sofrido agressões sob efeito de Álcool e outras drogas nas 52 maiores cidades da região Sudeste.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	1,7	(*)
M	0,9	(*)
F	1,4	(*)
18 - 24	2,2	(0,2 - 4,1)
M	2,0	(0,1 - 3,8)
F	2,2	(0,2 - 4,1)
25 - 34	3,6	(1,1 - 6,1)
M	5,0	(2,1 - 8,0)
F	1,9	(0,1 - 3,7)
≥ 35	2,1	(0,2 - 4,0)
M	4,4	(1,7 - 7,2)
F	0,4	(*)
TOTAL	2,3	(0,3 - 4,3)
M	3,8	(1,2 - 6,4)
F	1,1	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	71	(*)
M	19	(*)
F	29	(*)
18 - 24	114	(12 - 215)
M	50	(3 - 97)
F	57	(6 - 109)
25 - 34	229	(70 - 389)
M	157	(44 - 164)
F	62	(2 - 122)
≥ 35	256	(20 - 492)
M	255	(96 - 414)
F	30	(*)
TOTAL**	645	(81 - 1.209)
M	514	(168 - 860)
F	168	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

V.7 – DISCUSSÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

A Tabela 258 apresenta as porcentagens de pessoas que afirmaram já ter discutido com alguém quando estavam sob o efeito de alguma substância psicotrópica. No total, cerca de 6,5% dos entrevistados responderam afirmativamente a esta questão; entre os homens este índice chegou a ser até cinco vezes maior que os de mulheres na faixa etária superior a 35 anos.

Tabela 258: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter discutido sob efeito de Álcool e outras drogas nas 52 maiores cidades da região Sudeste.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	3,4	(1,0 – 5,8)
M	1,9	(0,1 – 3,7)
F	3,3	(0,9 – 5,7)
18 – 24	9,7	(5,7 – 13,6)
M	12,1	(7,7 – 16,5)
F	7,7	(4,1 – 11,3)
25 – 34	9,5	(5,6 – 13,5)
M	14,7	(9,9 – 19,4)
F	5,3	(2,3 – 8,3)
≥ 35	5,2	(2,2 – 8,1)
M	10,3	(6,2 – 14,4)
F	1,9	(0,1 – 3,7)
TOTAL	6,5	(3,2 – 9,8)
M	10,9	(6,7 – 15,1)
F	3,6	(1,1 – 6,1)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	140	(40 – 240)
M	39	(1 – 77)
F	69	(19 – 118)
18 – 24	502	(296 – 708)
M	308	(197 – 419)
F	205	(110 – 300)
25 – 34	611	(359 – 864)
M	455	(205 – 400)
F	176	(76 – 275)
≥ 35	640	(272 – 1.007)
M	594	(359 – 829)
F	125	(4 – 245)
TOTAL**	1.824	(895 – 2.752)
M	1.471	(908 – 2.035)
F	533	(165 – 901)

* **Baixa precisão**

** **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.



I – PRINCIPAIS RESULTADOS DA REGIÃO SUL - 2005

I – Dados Gerais

1. Cidades pesquisadas da região Sul: Cascavel (PR); Curitiba (PR); Foz do Iguaçu (PR); Londrina (PR); Maringá (PR); Ponta Grossa (PR); São José dos Pinhais (PR); Canoas (RS); Caxias do Sul (RS); Gravataí (RS); Novo Hamburgo (RS); Pelotas (RS); Porto Alegre (RS); Santa Maria; Viamão (RS); Blumenau (SC); Florianópolis (SC); Joinville (SC).
2. População total da região Sul: 25.089.783 habitantes*.
3. População das 18 cidades pesquisadas na região Sul (com mais de 200 mil habitantes): 7.628.726 habitantes*.
4. Amostra: 878 entrevistas

*IBGE, 2001.

REGIÃO SUL

II – DADOS ESPECÍFICOS

Tabela 259: Prevalência sobre a porcentagem de *uso na vida* de qualquer droga (exceto Tabaco e Álcool), entre os 878 entrevistados nas 18 cidades com mais de 200 mil habitantes na região Sul.

USO NA VIDA DE QUALQUER DROGA (exceto Tabaco e Álcool)
14,8 % (Ano de 2005)

Tabela 260: Prevalência sobre a porcentagem de *uso na vida* de drogas, entre os 878 entrevistados nas 18 cidades com mais de 200 mil habitantes, na região Sul.

USO NA VIDA	
% de uso na vida:	
DROGAS	2005
ÁLCOOL	73,9
TABACO	49,3
MACONHA	9,7
SOLVENTES	5,2
BENZODIAZEPÍNICOS	3,3
COCAÍNA	3,1
OPIÁCEOS	2,7
ESTIMULANTES	2,6
XAROPES (codeína)	2,4
OREXÍGENOS	1,1
ALUCINÓGENOS	1,1
CRACK	1,1
ESTERÓIDES	0,8
BARBITÚRICOS	0,3
ANTICOLINÉRGICOS	0,3
HEROÍNA	0,3
MERLA	0,2

Tabela 261: Prevalência sobre a porcentagem de *dependência* de drogas, entre os 878 entrevistados nas 18 cidades com mais de 200 mil habitantes na região Sul.

DEPENDÊNCIA	
% de dependentes:	
DROGAS	2005
ÁLCOOL	9,0
TABACO	10,7
MACONHA	1,1
ESTIMULANTES	0,3
BENZODIAZEPÍNICOS	0,2

III – ACHADOS RELEVANTES:

1. O *uso na vida* de qualquer droga, exceto Álcool e Tabaco, foi de 14,8%.
2. Álcool e Tabaco são as drogas mais utilizadas pela população na região.
3. Maconha foi a terceira droga mais usada na vida, após Álcool e Tabaco, com 9,7% de uso na vida e 1,1% de dependência, de acordo com os critérios SAMHSA.
4. A dependência de Tabaco na região foi maior que a de Álcool, respectivamente 10,7% e 9,0%.
5. Solventes e Benzodiazepínicos; drogas lícitas ocupam a 4ª e 5ª posições de *uso na vida*.
6. Das cinco drogas com maior *uso na vida* apenas uma (Maconha) é ilícita.

IV – RESULTADOS – REGIÃO SUL

IV.a - CARACTERÍSTICAS GERAIS DA AMOSTRA

IV.a1 - Faixas etárias e sexo

Na Tabela 262, observa-se que mais da metade dos entrevistados estavam na faixa etária de 35 ou mais anos, com predomínio de mulheres.

Tabela 262: Distribuição dos 878 entrevistados, segundo o sexo e as faixas etárias das 18 cidades com mais de 200 mil habitantes, na região Sul.

FAIXAS ETÁRIAS (anos)	SEXO				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO		N	%
	N	%	N	%		
12 - 17	34	9,4	33	6,4	67	7,6
18 - 25	69	19,0	72	14,0	141	16,1
26 - 34	64	17,6	96	18,6	160	18,2
≥ 35	196	54,0	314	61,0	510	58,1
TOTAL	363	100,0	515	100,0	878	100,0

IV.a2 - Grupos étnicos

Na Tabela 263, observa-se que a amostra apresenta nítido predomínio dos caucasóides sobre os demais grupos étnicos, de acordo com as determinações feitas pelos aplicadores.

Tabela 263: Distribuição dos 878 entrevistados, segundo o *grupo étnico* a que pertencem, nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes.

GRUPO ÉTNICO	SEXO				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO		N	%
	N	%	N	%		
CAUCASÓIDES	282	77,7	407	79,0	689	78,5
MULATOS	39	10,7	50	9,7	89	10,1
NEGROS	31	8,5	47	9,1	78	8,9
ASIÁTICOS	6	1,7	6	1,2	12	1,4
ÍNDIOS	5	1,4	5	1,0	10	1,1
TOTAL	363	100,0	515	100,0	878	100,0

IV.a3 - Estado civil

Cerca da metade da amostra, foi de pessoas casadas para ambos os sexos. A porcentagem de entrevistados solteiros é um pouco maior para o sexo masculino (Tabela 264), enquanto a de viúvos é três vezes maior no sexo feminino.

Tabela 264: Distribuição do *estado civil* atual dos 878 entrevistados segundo o sexo, nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes.

ESTADO CIVIL	SEXO				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO		N	%
	N	%	N	%		
CASADO	177	48,8	251	48,7	428	48,7
SOLTEIRO	153	42,1	172	33,4	325	37,0
DESQUITADO/DIVORCIADO	24	6,6	52	10,1	76	8,7
VIÚVO	9	2,5	40	7,8	49	5,6
TOTAL	363	100,0	515	100,0	878	100,0

IV.a4 - Classes socioeconômicas

A distribuição dos entrevistados, segundo as classes sociais pode ser vista na Figura 31. Nota-se que nas classes socioeconômicas A (8%) e E (2%) estão as menores porcentagens de respondentes.

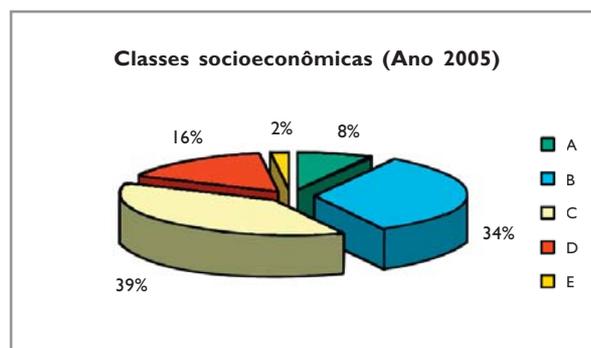


Figura 31: Distribuição da amostra, segundo as *classes socioeconômicas*, na região Sul.

IV.a5 – Escolaridade

Embora seja alta a porcentagem de não letrados ou indivíduos com ensino fundamental incompleto na faixa etária de 12 – 17 anos, é preciso esclarecer que, entre esses, estão os que ainda estavam cursando o ensino fundamental na época do levantamento.

Já o outro extremo da tabela ressalta a realidade brasileira de que poucos estudantes conseguem chegar à pós-graduação no País (Tabela 265).

Tabela 265: Distribuição da escolaridade, segundo as faixas etárias estudadas dos 878 entrevistados nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes.

ESCOLARIDADE	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)				TOTAL
	12 – 17	18 – 25	26 – 34	≥ 35	
ENS. MÉDIO COMPLETO	1,5	34,8	33,1	25,7	26,7
NÃO LETRADOS/ENS.FUND. INCOMP.	52,2	11,3	12,5	30,8	26,0
ENS. FUND. COMPLETO	6,0	9,9	14,4	15,5	13,7
SUPERIOR COMPLETO	0,0	2,8	19,4	14,3	12,3
ENS. MÉDIO INCOMPLETO	37,3	15,6	5,0	6,5	10,0
SUPERIOR INCOMPLETO	3,0	25,5	10,6	4,1	8,7
PÓS-GRADUADO	0,0	0,0	5,0	3,1	2,7
TOTAL*	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

* a análise foi feita conforme a faixa etária

IV.a6 – Religião

Na Tabela 266, segundo as faixas etárias estudadas, observa-se um nítido predomínio da religião católica sobre as demais, seguida pela religião evangélica/protestante.

Tabela 266: Distribuição da religião, segundo as faixas etárias estudadas dos 878 entrevistados nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes.

RELIGIÃO	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)				TOTAL
	12 – 17	18 – 25	26 – 34	≥ 35	
CATÓLICA	58,2	63,1	70,0	68,0	66,9
EVANG./PROTEST.	16,4	16,3	10,0	19,6	17,1
NÃO TÊM	13,4	14,9	13,1	4,9	8,7
ESPÍRITA	6,0	2,8	2,5	3,9	3,6
OUTROS	4,5	0,0	3,1	2,2	2,2
AFRO-BRASILEIRA	1,5	2,8	0,6	0,8	1,1
ORIENTAL/BUDISMO	0,0	0,0	0,6	0,4	0,3
JUDAICA	0,0	0,0	0,0	0,2	0,1
TOTAL*	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

* a análise foi feita conforme faixa etária.

IVb. RESULTADOS SOBRE O USO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS NAS 18 MAIORES CIDADES DA REGIÃO SUL

IV.b1 - Drogas psicotrópicas (exceto Tabaco e Álcool)

A Tabela 267 e a Figura 32 mostram o uso na vida de diferentes drogas psicotrópicas, exceto Álcool e Tabaco.

Tabela 267: Prevalências sobre as porcentagens e população estimada com *uso na vida* de diferentes drogas psicotrópicas (exceto Álcool e Tabaco) nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes.

DROGAS	%	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
QUALQUER DROGA	14,8	(4,2 – 25,4)
MACONHA	9,7	(0,8 – 18,5)
SOLVENTES	5,2	(*)
BENZODIAZEPÍNICOS	3,3	(*)
COCAÍNA	3,1	(*)
OPIÁCEOS	2,7	(*)
ESTIMULANTES	2,6	(*)
XAROPES (codeína)	2,4	(*)
ALUCINÓGENOS	1,1	(*)
CRACK	1,1	(*)
OREXÍGENOS	1,1	(*)
ESTERÓIDES♦	0,8	(*)
BARBITÚRICOS	0,3	(*)
ANTICOLINÉRGICOS	0,3	(*)
HEROÍNA	0,3	(*)
MERLA	0,2	(*)
POPULAÇÃO ESTIMADA		
DROGAS	(EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
QUALQUER DROGA	833	(235 - 1431)
MACONHA	544	(47 – 1042)
SOLVENTES	292	(*)
BENZODIAZEPÍNICOS	185	(*)
COCAÍNA	173	(*)
OPIÁCEOS	150	(*)
ESTIMULANTES	148	(*)
XAROPES (codeína)	135	(*)
ALUCINÓGENOS	62	(*)
CRACK	63	(*)
OREXÍGENOS	57	(*)
ESTERÓIDES♦	40	(*)
BARBITÚRICOS	22	(*)
ANTICOLINÉRGICOS	18	(*)
HEROÍNA	18	(*)
MERLA	13	(*)

* Baixa precisão

- ♦ Embora Esteróides Anabolizantes não sejam considerados drogas psicotrópicas, estão aqui listadas por razão do crescente número de relatos de uso dessas substâncias.

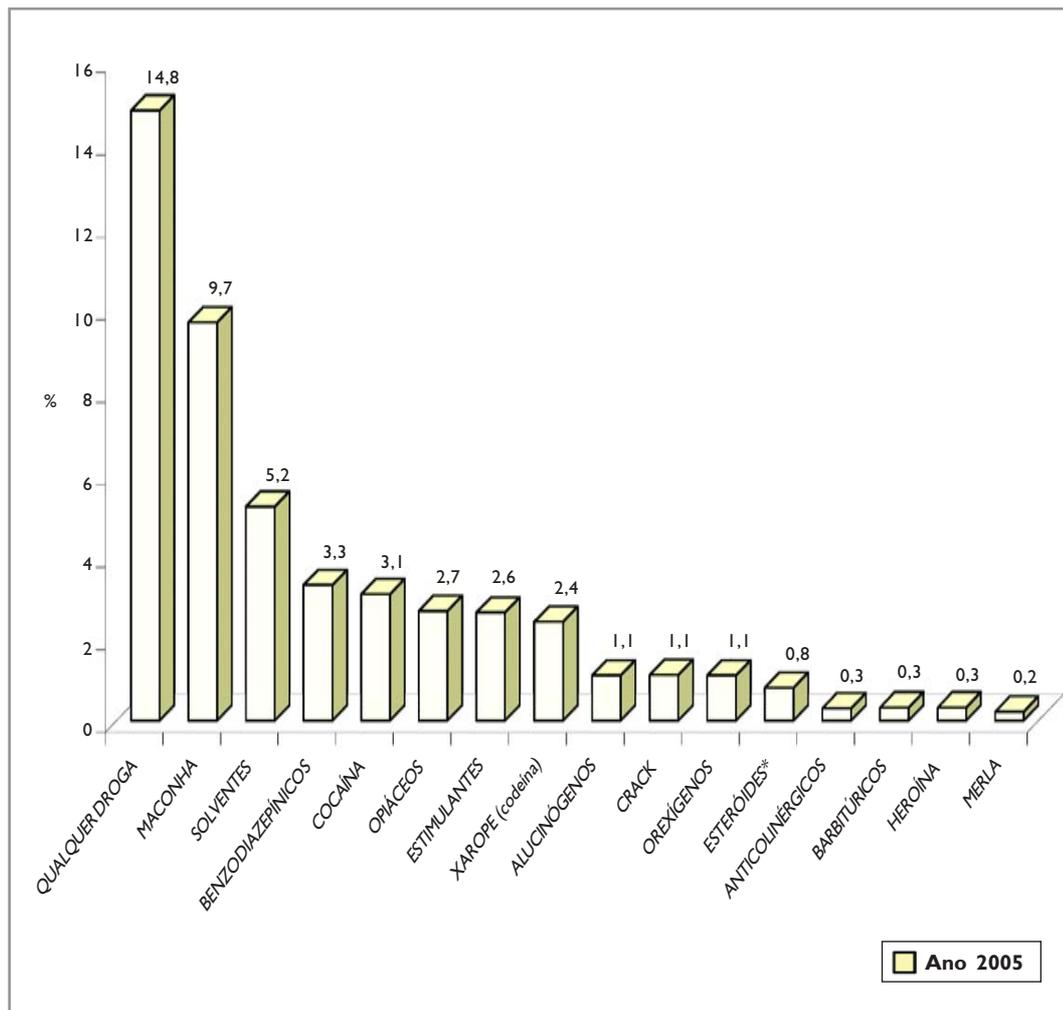


Figura 32: Prevalências de porcentagens e população estimada com uso na vida de diferentes drogas psicotrópicas ♦ (exceto Álcool e Tabaco) nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes.

IV.b2 – Álcool

Na Tabela 268, pode-se notar que uma maior porcentagem do sexo masculino relatou *uso na vida* de Álcool. Além disso, a maior prevalência de *uso na vida* encontra-se entre homens com mais de 35 anos, atingindo, neste grupo, 83,2% dos entrevistados.

Tabela 268: *Uso na vida* de Álcool distribuídos, segundo o sexo e a faixa etária dos 878 entrevistados nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	58,8	(44,0 – 73,5)
M	56,6	(41,8 – 71,4)
F	49,8	(34,9 – 64,8)
18 – 24	76,0	(63,2 – 88,7)
M	75,7	(62,9 – 88,5)
F	57,1	(42,3 – 71,9)
25 – 34	76,4	(63,7 – 89,1)
M	81,7	(70,1 – 93,2)
F	67,7	(53,7 – 81,7)
≥ 35	73,2	(60,0 – 86,5)
M	83,2	(72,0 – 94,4)
F	67,1	(53,1 – 81,2)
TOTAL	73,9	(60,8 – 87,0)
M	81,7	(70,2 – 93,3)
F	68,3	(54,4 – 82,2)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	490	(368 – 613)
M	238	(176 – 300)
F	206	(144 – 268)
18 – 24	778	(647 – 909)
M	384	(319 – 448)
F	295	(219 – 372)
25 – 34	962	(802 – 1.122)
M	499	(295 – 392)
F	439	(349 – 530)
≥ 35	1842	(1.509 – 2.175)
M	976	(845 – 1.107)
F	900	(712 – 1.089)
TOTAL*	4.164	(3.425 – 4.903)
M	2.216	(1.903 – 2.529)
F	1.996	(1.589 – 2.402)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

A Tabela 269 e a Figura 33 apresentam a prevalência de dependentes de Álcool segundo os critérios de diagnóstico do SAMHSA na região Sul. A faixa etária com o maior índice de diagnóstico de dependência é a de 18 – 24 anos, em especial entre os homens. Em média, a dependência entre os homens é três vezes maior que entre as mulheres. É importante notar que entre adolescentes masculinos 9,3% são dependentes de Álcool (de acordo com SAMHSA).

Tabela 269: Prevalência de dependentes de Álcool distribuídos, segundo o sexo e a faixa etária dos 878 entrevistados nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	6,5	(*)
M	9,3	(0,6 - 18,0)
F	3,8	(*)
18 - 24	17,4	(6,1 - 28,7)
M	24,2	(11,4 - 37,0)
F	8,2	(*)
25 - 34	8,5	(0,2 - 16,8)
M	14,0	(3,6 - 24,4)
F	4,0	(*)
≥ 35	7,5	(*)
M	12,9	(2,9 - 22,9)
F	3,8	(*)
TOTAL	9,0	(0,5 - 17,6)
M	14,9	(4,2 - 25,5)
F	4,6	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	55	(*)
M	39	(3 - 76)
F	16	(*)
18 - 24	178	(62 - 294)
M	123	(58 - 188)
F	42	(*)
25 - 34	107	(2 - 212)
M	86	(15 - 102)
F	26	(*)
≥ 35	189	(*)
M	151	(34 - 269)
F	51	(*)
TOTAL**	509	(26 - 991)
M	403	(115 - 691)
F	136	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

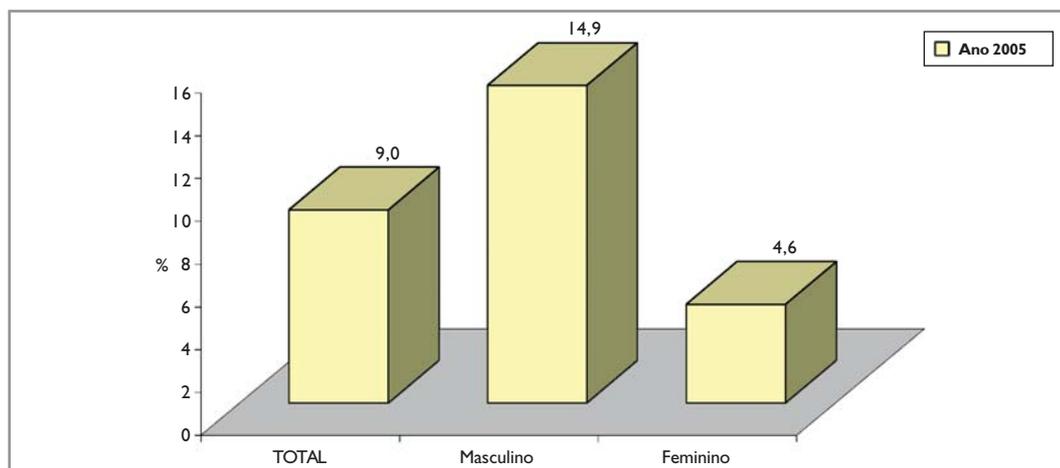


Figura 33: Prevalência total de dependentes de Álcool distribuídos, segundo o sexo, dos 878 entrevistados nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes.

A Tabela 270 e a Figura 34 apresentam síntese dos resultados dos sinais/sintomas relacionados à dependência de Álcool. O componente que aparecem em primeiro lugar, entre 9,7% dos entrevistados, referem-se à tentativa de parar ou diminuir o uso de Álcool. A seguir, aparecem a perda do controle da frequência de consumo (8,9%) e os problemas pessoais, com 6,1% das respostas.

Tabela 270: Síntese das prevalências de respostas quanto à presença dos diferentes componentes da dependência (sinais/sintomas) no último ano, atribuídos ao uso de Álcool nas 18 cidades da região Sul, com mais de 200 mil habitantes.

PROBLEMAS ATRIBUÍDOS AO USO DE ÁLCOOL * (último ano)	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)				Total
	12 - 17	18 - 24	25 - 34	≥ 35	
1. Gastou grande parte do tempo	2,6	4,6	1,3	2,1	2,4
2. Frequências maiores	4,9	14,0	8,4	8,2	8,9
3. Tolerância	9,0	10,7	3,7	2,9	5,0
4. Riscos físicos	1,7	11,8	7,1	4,0	5,8
5. Problemas pessoais	11,9	9,9	6,3	4,0	6,1
6. Quis parar ou diminuir	12,6	9,9	7,4	10,1	9,7

* Problemas decorrentes ao uso de álcool:

1. Gastou grande parte do tempo para conseguir álcool, usar ou se recobrar dos efeitos?
2. Usou quantidades ou frequências maiores do que pretendia?
3. Tolerância (maior quantidade para produzir os mesmos efeitos)?
4. Riscos físicos sob efeito ou logo após o efeito de álcool?
5. Problemas pessoais (familiares, amigos, trabalho, polícia, emocionais)?
6. Quis diminuir ou parar o uso de álcool?

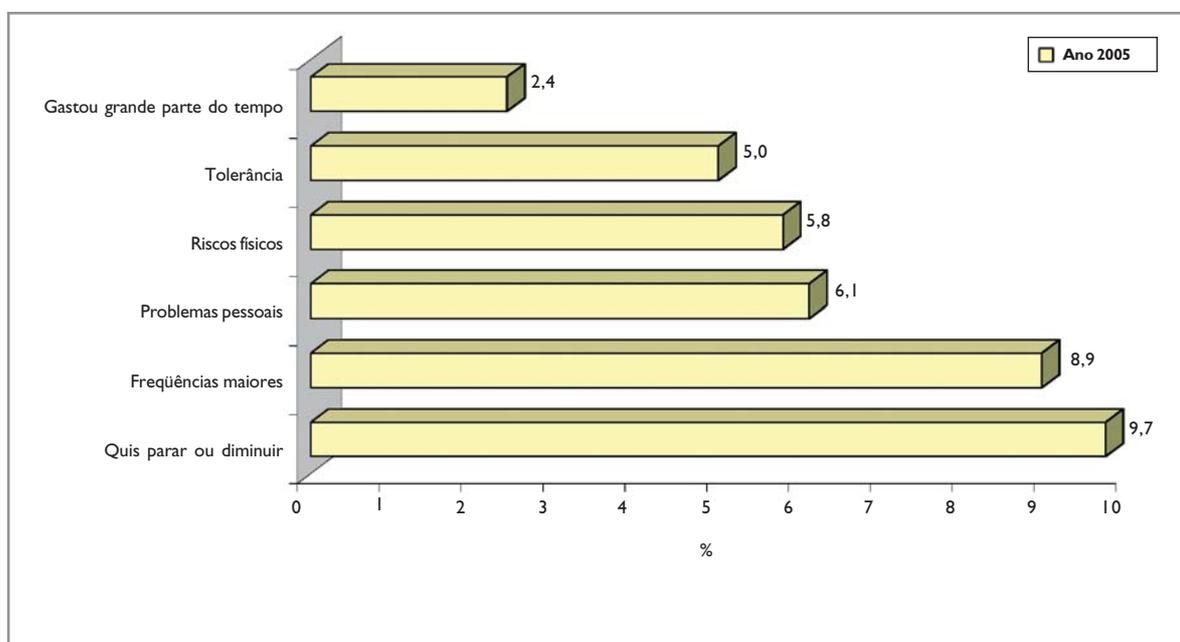


Figura 34: Síntese das prevalências de respostas quanto à presença dos diferentes componentes da dependência (sinais/sintomas) no último ano, atribuídos ao uso de Álcool nas 18 cidades da região Sul, com mais de 200 mil habitantes.

IV.b3 – Tabaco

Segundo a Tabela 271, o *uso na vida* de tabaco atingiu quase metade da amostra; em todas as faixas etárias a porcentagem é menor para o sexo masculino em comparação ao feminino.

Tabela 271: Prevalências do *uso na vida* de Tabaco distribuídas segundo o sexo e as faixas etárias, nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	21,3	(9,0 – 33,5)
M	23,6	(10,9 – 36,3)
F	13,0	(2,9 – 23,0)
18 – 24	47,2	(32,3 – 62,2)
M	47,5	(32,6 – 62,4)
F	35,0	(20,7 – 49,2)
25 – 34	41,8	(27,0 – 56,5)
M	40,6	(25,9 – 55,3)
F	39,9	(25,2 – 54,5)
≥ 35	54,2	(39,3 – 69,1)
M	64,8	(50,6 – 79,1)
F	47,2	(32,3 – 62,1)
TOTAL	49,3	(34,4 – 64,2)
M	56,9	(42,1 – 71,7)
F	43,8	(28,9 – 58,6)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	177	(75 – 279)
M	99	(46 – 153)
F	54	(12 – 95)
18 – 24	484	(331 – 637)
M	241	(165 – 316)
F	181	(107 – 255)
25 – 34	526	(340 – 712)
M	248	(109 – 232)
F	259	(164 – 354)
≥ 35	1.362	(988 – 1.737)
M	761	(593 – 928)
F	633	(433 – 833)
TOTAL*	2.777	(1.935 – 3.619)
M	1.543	(1.142 – 1.944)
F	1.279	(845 – 1.712)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

Na Tabela 272 e Figura 35, não se nota grande diferença do número de dependentes de Tabaco quanto ao sexo no total. Na faixa etária acima de 25 anos, mulheres e homens equilibram-se quanto à porcentagem de dependentes. Por outro lado, nas faixas etárias mais jovens, o predomínio dos homens é patente.

Tabela 272: Prevalências de dependentes de Tabaco distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	3,6	(*)
M	4,7	(*)
F	0,0	-
18 - 24	12,0	(2,3 - 21,8)
M	13,3	(3,1 - 23,4)
F	7,2	(*)
25 - 34	8,0	(*)
M	7,3	(*)
F	7,7	(*)
≥ 35	11,6	(2,0 - 21,2)
M	13,0	(2,9 - 23,0)
F	11,3	(1,8 - 20,7)
TOTAL	10,7	(1,4 - 19,9)
M	12,2	(2,4 - 21,9)
F	9,6	(0,8 - 18,4)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	30	(*)
M	20	(*)
F	0	-
18 - 24	123	(24 - 223)
M	67	(16 - 119)
F	37	(*)
25 - 34	101	(*)
M	45	(*)
F	50	(*)
≥ 35	292	(51 - 533)
M	152	(34 - 270)
F	151	(24 - 278)
TOTAL**	600	(81 - 1.119)
M	329	(65 - 594)
F	280	(23 - 537)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

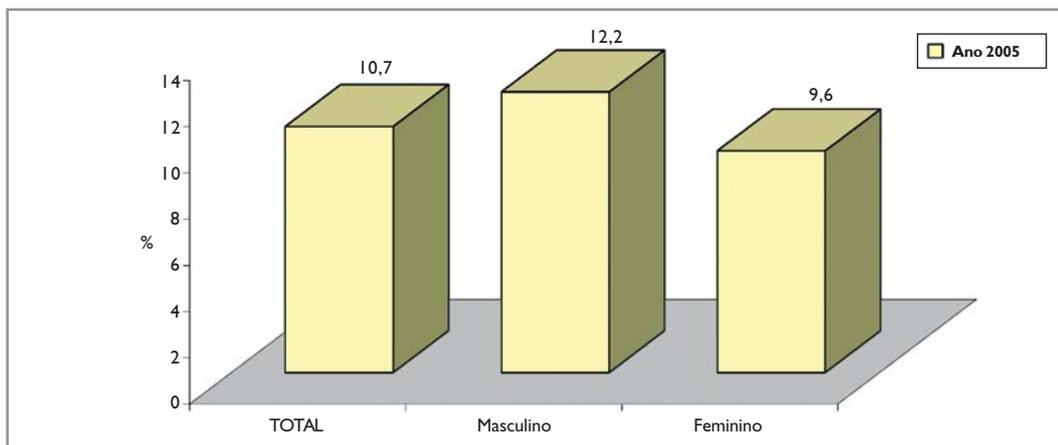


Figura 35: Prevalências sobre os dependentes de Tabaco distribuídas, segundo o sexo nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes.

A Tabela 273 e a Figura 36 apresentam uma síntese das porcentagens para os diferentes sinais/sintomas que caracterizam a dependência em relação ao Tabaco. Observa-se que o sinal/sintoma que aparece com a maior porcentagem à frente dos demais refere-se à tentativa de diminuir ou parar o uso de Tabaco (16,5%), seguido pela perda de controle (9,5%).

Tabela 273: Síntese das prevalências sobre as respostas quanto à presença dos diferentes componentes da dependência (sinais/sintomas) no último ano, atribuídos ao uso de Tabaco nas 18 cidades da região Sul, com mais de 200 mil habitantes.

PROBLEMAS ATRIBUÍDOS AO USO DE TABACO * (último ano)	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)				Total
	12 - 17	18 - 24	25 - 34	≥ 35	
1. Frequências maiores	0,0	8,7	6,4	11,1	9,5
2. Tolerância	2,9	6,3	6,2	5,9	6,1
3. Riscos físicos	1,3	3,4	2,9	2,5	2,7
4. Problemas pessoais	3,6	4,0	1,3	5,4	4,5
5. Quis parar ou diminuir	5,0	17,4	12,4	19,3	16,5

* Problemas decorrentes ao uso de Tabaco:

1. Usou quantidades ou frequências maiores do que pretendia?
2. Tolerância (maior quantidade para produzir os mesmos efeitos)?
3. Riscos físicos sob efeito ou logo após o efeito de tabaco?
4. Problemas pessoais (familiares, amigos, trabalho, polícia, emocionais)?
5. Quis diminuir ou parar o uso de tabaco?

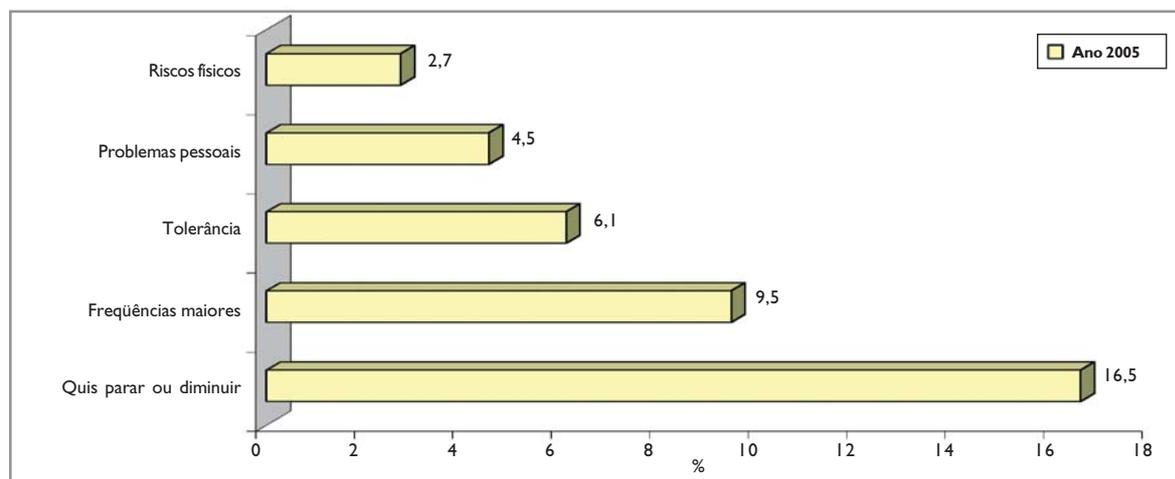


Figura 36: Síntese das prevalências sobre as respostas quanto à presença dos diferentes componentes da dependência (sinais/sintomas) no último ano, atribuídos ao uso de Tabaco nas 18 cidades da região Sul, com mais de 200 mil habitantes.

IV.b4 – Maconha

Na Tabela 274, aparecem os dados referentes ao *uso na vida* de Maconha entre os 878 entrevistados. Observa-se que o consumo masculino é sempre superior ao feminino; no total, o consumo por homens é três vezes maior que o das mulheres.

Em relação à dependência apenas dez entrevistados (1,1% no total) preencheram os critérios diagnósticos de SAMHSA para Maconha.

Tabela 274: *Uso na vida* de Maconha distribuído, segundo o sexo e faixas etárias dos 878 entrevistados nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	7,0	(*)
M	7,4	(*)
F	3,0	(*)
18 – 24	20,2	(8,2 – 32,2)
M	21,6	(9,3 – 33,9)
F	13,3	(3,1 – 23,4)
25 – 34	15,0	(4,3 – 25,7)
M	22,5	(10,0 – 35,0)
F	9,1	(0,5 – 17,6)
≥ 35	5,5	(*)
M	10,5	(1,3 – 19,6)
F	2,1	(*)
TOTAL	9,7	(0,8 – 18,5)
M	15,7	(4,8 – 26,6)
F	5,4	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	59	(*)
M	31	(*)
F	12	(*)
18 – 24	207	(84 – 329)
M	110	(47 – 172)
F	69	(16 – 121)
25 – 34	189	(55 – 324)
M	137	(42 – 147)
F	59	(3 – 114)
≥ 35	138	(*)
M	123	(15 – 230)
F	28	(*)
TOTAL**	544	(47 – 1.042)
M	426	(131 – 721)
F	156	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b5 – Benzodiazepínicos

A Tabela 275 apresenta o *uso na vida* de Benzodiazepínicos. Nota-se nitidamente um predomínio de *uso na vida* pelas mulheres, em todas as faixas etárias, exceto na faixa de 18 – 24 anos, na qual não houve relato de consumo por mulheres.

Em relação à dependência, apenas dois entrevistados (0,2% do total) preencheram os critérios diagnósticos do SAMHSA para Benzodiazepínicos.

Tabela 275: *Uso na vida* de Benzodiazepínicos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 878 entrevistados nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	3,4	(*)
M	0,0	-
F	6,9	(*)
18 – 24	1,5	(*)
M	1,8	(*)
F	0,0	-
25 – 34	3,6	(*)
M	2,8	(*)
F	3,0	(*)
≥ 35	3,6	(*)
M	2,2	(*)
F	4,7	(*)
TOTAL	3,3	(*)
M	2,2	(*)
F	4,1	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	28	(*)
M	0	-
F	28	(*)
18 – 24	16	(*)
M	9	(*)
F	0	-
25 – 34	46	(*)
M	17	(*)
F	19	(*)
≥ 35	92	(*)
M	25	(*)
F	63	(*)
TOTAL**	185	(*)
M	59	(*)
F	118	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b6 – Solventes

A Tabela 276 apresenta dados de *uso na vida* de Solventes. O número de consumidores é muito maior entre os homens do que entre as mulheres, sobretudo na faixa etária de 18 – 24 anos, cuja porcentagem de homens fazendo *uso na vida* é dez vezes maior que a das mulheres.

Tabela 276: *Uso na vida* de Solventes distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 878 entrevistados nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1,2	(*)
M	1,2	(*)
F	0,0	-
18 – 24	9,8	(0,9 – 18,7)
M	14,4	(3,9 – 24,9)
F	1,3	(*)
25 – 34	9,7	(0,8 – 18,5)
M	15,5	(4,7 – 26,4)
F	4,4	(*)
≥ 35	2,9	(*)
M	5,3	(*)
F	1,2	(*)
TOTAL	5,2	(*)
M	9,7	(0,9 – 18,6)
F	1,9	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	10	(*)
M	5	(*)
F	0	-
18 – a 24	100	(9 – 191)
M	73	(20 – 126)
F	7	(*)
25 – 34	122	(10 – 233)
M	95	(20 – 111)
F	29	(*)
≥ 35	74	(*)
M	62	(*)
F	16	(*)
TOTAL**	292	(*)
M	263	(23 – 503)
F	55	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b7 – Cocaína

A Tabela 277 expressa o *uso na vida* de Cocaína. Nota-se em todas as faixas etárias, que é maior a porcentagem de homens em relação às mulheres relatando uso. supera o feminino. Na faixa etária de 25 – 34 anos, essa diferença chega a ser de cinco vezes. O maior número de relatos de *uso na vida* de Cocaína foi na faixa de 18 – 24 anos.

Tabela 277: *Uso na vida* de Cocaína distribuído, segundo sexo e a faixa etária dos 878 entrevistados nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1,2	(*)
M	1,2	(*)
F	0,0	-
18 – 24	7,1	(*)
M	9,0	(0,5 – 17,6)
F	2,1	(*)
25 – 34	6,1	(*)
M	10,8	(1,5 – 20,1)
F	2,3	(*)
≥ 35	1,6	(*)
M	2,8	(*)
F	0,9	(*)
TOTAL	3,1	(*)
M	5,4	(*)
F	1,4	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	10	(*)
M	5	(*)
F	0	-
18 – 24	73	(*)
M	46	(2 – 89)
F	11	(*)
25 – 34	77	(*)
M	66	(6 – 84)
F	15	(*)
≥ 35	40	(*)
M	33	(*)
F	12	(*)
TOTAL**	173	(*)
M	146	(*)
F	42	(*)

* **Baixa precisão**

** **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b8 – Opiáceos

A Tabela 278 de *uso na vida* de Analgésicos Opiáceos (Meperidina®, Dolantina®, Demerol®, Tylex®, Algafan® e morfina) praticamente não apresenta diferença entre homens e mulheres no total. Exceto na faixa etária de 12 – 17 anos na qual 2,3% das adolescentes relataram *uso na vida* de Opiáceos contra nenhum adolescente.

Tabela 278: *Uso na vida* de Opiáceos, com exceção de codeína em Xaropes, distribuído segundo o sexo e a faixa etária dos 878 entrevistados nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1,2	(*)
M	0,0	-
F	2,3	(*)
18 – 24	3,3	(*)
M	2,5	(*)
F	2,1	(*)
25 – 34	2,2	(*)
M	2,5	(*)
F	1,7	(*)
≥ 35	2,7	(*)
M	2,5	(*)
F	2,7	(*)
TOTAL	2,7	(*)
M	2,5	(*)
F	2,7	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	10	(*)
M	0	-
F	10	(*)
18 – 24	34	(*)
M	13	(*)
F	11	(*)
25 – 34	28	(*)
M	15	(*)
F	11	(*)
≥ 35	69	(*)
M	29	(*)
F	36	(*)
TOTAL**	150	(*)
M	67	(*)
F	78	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b9 – Estimulantes (anorexígenos)

A Tabela 279 apresenta dados do *uso na vida* de Estimulantes (anorexígenos). O *uso na vida* de Estimulantes é maior entre mulheres, sobretudo na faixa etária de 25 a 34 anos. Na qual as mulheres relatam nove vezes mais *uso na vida* que homens.

Em relação à dependência apenas três entrevistados (0,3% do total), preencheram os critérios diagnósticos do SAMHSA, para estimulantes.

Tabela 279: *Uso na vida* de Estimulantes (anorexígenos) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 878 entrevistados nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
18 – 24	2,2	(*)
M	1,9	(*)
F	1,2	(*)
25 – 34	4,3	(*)
M	0,6	(*)
F	5,4	(*)
≥ 35	2,3	(*)
M	1,0	(*)
F	3,2	(*)
TOTAL	2,6	(*)
M	1,3	(*)
F	3,5	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0	-
M	0	-
F	0	-
18 – 24	22	(*)
M	10	(*)
F	6	(*)
25 – 34	55	(*)
M	4	(*)
F	35	(*)
≥ 35	57	(*)
M	12	(*)
F	43	(*)
TOTAL**	148	(*)
M	36	(*)
F	103	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

IV.b10 – Xaropes (codeína)

A Tabela 280 apresenta o *uso na vida* de Xaropes à base de codeína, sem prescrição médica. Na faixa etária de 12 – 17 anos, não houve relatos de consumo para ambos os sexos. Os relatos pelo sexo masculino só aparecem na faixa etária maior de 35 anos.

Tabela 280: *Uso na vida* de Xaropes (codeína) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 878 entrevistados nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
18 – 24	1,2	(*)
M	0,0	-
F	1,6	(*)
25 – 34	1,1	(*)
M	0,0	-
F	1,7	(*)
≥ 35	3,5	(*)
M	4,1	(*)
F	3,2	(*)
TOTAL	2,4	(*)
M	2,0	(*)
F	2,5	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0	-
M	0	-
F	0	-
18 – 24	12	(*)
M	0	-
F	8	(*)
25 – 34	14	(*)
M	0	-
F	11	(*)
≥ 35	89	(*)
M	48	(*)
F	44	(*)
TOTAL	135	(*)
M	54	(*)
F	73	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

ALGUNS DADOS SEM EXPANSÃO

IV.b11 - Alucinógenos

A Tabela 281 apresenta o *uso na vida* de Alucinógenos entre os entrevistados. Exceto pela faixa etária dos 12 – 17 anos em que não houve relato de uso, nas demais faixas etárias o relato de uso é sempre maior entre os homens, acentuando-se na faixa entre 25 – 34 anos, com cerca de três vezes mais homens do que mulheres relatando *uso na vida*.

Houve apenas três relatos do *uso na vida* do êxtase, sendo dois homens e uma mulher.

Tabela 281: *Uso na vida* de Alucinógenos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 878 entrevistados nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE ALUCINÓGENOS	
		N	%
12 – 17	67	0	0,0
Masculino	34	0	0,0
Feminino	33	0	0,0
18 – 24	141	1	0,7
Masculino	69	1	1,4
Feminino	72	0	0,0
25 – 34	160	5	3,1
Masculino	64	4	6,3
Feminino	96	1	1,0
≥ 35	510	4	0,8
Masculino	196	3	1,5
Feminino	314	1	0,3
TOTAL	878	10	1,1
Masculino	363	8	2,2
Feminino	515	2	0,4

IV. b12 – Esteróides

A Tabela 282 apresenta o *uso na vida* de Esteróides anabolizantes. Relatos de *uso na vida* dessas drogas aparecem apenas entre a faixa etária de 18 – 34 anos, nas quais os homens predominam.

Tabela 282: *Uso na vida* de Esteróides distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 878 entrevistados nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE ESTERÓIDES	
		N	%
12 – 17	67	0	0,0
Masculino	34	0	0,0
Feminino	33	0	0,0
18 – 24	141	3	2,1
Masculino	69	2	2,9
Feminino	72	1	1,4
25 – 34	160	4	2,5
Masculino	64	3	4,7
Feminino	96	1	1,0
≥ 35	510	0	0,0
Masculino	196	0	0,0
Feminino	314	0	0,0
TOTAL	878	7	0,8
Masculino	363	5	1,4
Feminino	515	2	0,4

IV. b13 – Crack

Na Tabela 283, verifica-se que o *uso na vida* de Crack é maior entre os homens em todas as faixas etárias; na faixa entre 25 – 34 anos, o número de relatos foi cerca de quatro vezes maior para os homens do que às mulheres. Não houve relato de *uso na vida* por mulheres entre 12 – 17 e com mais de 35 anos.

Tabela 283: *Uso na vida* de Crack distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 878 entrevistados nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE CRACK	
		N	%
12 – 17	67	1	1,5
Masculino	34	1	2,9
Feminino	33	0	0,0
18 – 24	141	3	2,1
Masculino	69	2	2,9
Feminino	72	1	1,4
25 – 34	160	5	3,1
Masculino	64	4	6,3
Feminino	96	1	1,0
≥ 35	510	1	0,2
Masculino	196	1	0,5
Feminino	314	0	0,0
TOTAL	878	10	1,1
Masculino	363	8	2,2
Feminino	515	2	0,4

IV. b14 – Barbitúrico

A Tabela 284 apresenta o *uso na vida* de Barbitúricos. Há um número pequeno de relatos dessas drogas concentrando-se apenas entre a faixa etária de 25 – 34 e para maiores que 35 anos. Não há consumo entre homens nessa região.

Tabela 284: *Uso na vida* de Barbitúricos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 878 entrevistados nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE SEDATIVOS	
		N	%
12 – 17	67	0	0,0
Masculino	34	0	0,0
Feminino	33	0	0,0
18 – 24	141	0	0,0
Masculino	69	0	0,0
Feminino	72	0	0,0
25 – 34	160	1	0,6
Masculino	64	0	0,0
Feminino	96	1	1,0
≥ 35	510	2	0,4
Masculino	196	0	0,0
Feminino	314	2	0,6
TOTAL	878	3	0,3
Masculino	363	0	0,0
Feminino	515	3	0,6

IV.b15 – Anticolinérgicos

A Tabela 285 apresenta o *uso na vida* de Anticolinérgicos. Só foi verificado consumo de Anticolinérgicos entre entrevistados homens nas faixas etárias de 18 – 25 e com mais de 35 anos.

Tabela 285: *Uso na vida* de Anticolinérgicos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 878 entrevistados nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE ANTICOLINÉRGICOS	
		N	%
12 – 17	67	0	0,0
Masculino	34	0	0,0
Feminino	33	0	0,0
18 – 24	141	1	0,7
Masculino	69	1	1,4
Feminino	72	0	0,0
25 – 34	160	0	0,0
Masculino	64	0	0,0
Feminino	96	0	0,0
≥ 35	510	2	0,4
Masculino	196	2	1,0
Feminino	314	0	0,0
TOTAL	878	3	0,3
Masculino	363	3	0,8
Feminino	515	0	0,0

IV.b16 – Orexígenos

A Tabela 286 apresenta o *uso na vida* de Orexígenos. Os relatos aparecem equilibrados no total, embora na faixa de 25 – 34 anos apenas homens relataram *uso na vida* ao contrário da faixa etária maior ou igual a 35, na qual só mulheres manifestaram esse uso.

Tabela 286: *Uso na vida* de Orexígenos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 878 entrevistados nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE OREXÍGENOS	
		N	%
12 – 17	67	2	3,0
Masculino	34	1	2,9
Feminino	33	1	3,0
18 – 24	141	2	1,4
Masculino	69	1	1,4
Feminino	72	1	1,4
25 – 34	160	3	1,9
Masculino	64	3	4,7
Feminino	96	0	0,0
≥ 35	510	3	0,6
Masculino	196	0	0,0
Feminino	314	3	1,0
TOTAL	878	10	1,1
Masculino	363	5	1,4
Feminino	515	5	1,0

IV.b17 – Merla

A Tabela 287 apresenta o *uso na vida* de Merla, aparecendo o consumo apenas em dois relatos do sexo masculino, entre 18 – 34 anos.

Tabela 287: *Uso na vida* de Merla distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 878 entrevistados nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE MERLA	
		N	%
12 – 17	67	0	0,0
Masculino	34	0	0,0
Feminino	33	0	0,0
18 – 24	141	1	0,7
Masculino	69	1	1,4
Feminino	72	0	0,0
25 – 34	160	1	0,6
Masculino	64	1	1,6
Feminino	96	0	0,0
≥ 35	510	0	0,0
Masculino	196	0	0,0
Feminino	314	0	0,0
TOTAL	878	2	0,2
Masculino	363	2	0,6
Feminino	515	0	0,0

IV.b18 – Heroína

Na Tabela 288 é apresentado o *uso na vida* de Heroína. Apenas três relatos foram detectados, a partir dos 18 anos de idade.

Tabela 288: *Uso na vida* de Heroína distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 878 entrevistados nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	N TOTAL	USO NA VIDA DE HEROÍNA	
		N	%
12 – 17	67	0	0,0
Masculino	34	0	0,0
Feminino	33	0	0,0
18 – 24	141	1	0,7
Masculino	69	1	1,4
Feminino	72	0	0,0
25 – 34	160	1	0,6
Masculino	64	0	0,0
Feminino	96	1	1,0
≥ 35	510	1	0,2
Masculino	196	1	0,5
Feminino	314	0	0,0
TOTAL	878	3	0,3
Masculino	363	2	0,6
Feminino	515	1	0,2

V - AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO QUANTO AGLUNS CONCEITOS SOBRE DROGAS

V.a1 - Porcentagens de entrevistados que consideram muito fácil conseguir Maconha, Cocaína, Crack, LSD-25 e Heroína

A Tabela 289 mostra as prevalências de respostas, que afirmam ser muito fácil obter as drogas, acima citadas caso o entrevistado desejasse, segundo a faixa etária e o sexo. Pode-se notar que mais da metade dos entrevistados afirma ser fácil conseguir Maconha, facilidade esta ligeiramente superior às outras drogas. LSD-25 e Heroína foram citadas como drogas fáceis de se encontrar por cerca de um terço da amostra, o que parece refletir uma falsa percepção da realidade do consumo destas duas drogas na região Sul.

Tabela 289: Prevalências sobre as respostas afirmando ser muito fácil obter algumas drogas, caso desejassem, distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	DROGAS				
	MACONHA	COCAÍNA	CRACK	LSD-25	HEROÍNA
	(INTERVALO DE CONFIANÇA 95%)				
12 - 17	42,3 (27,6 - 57,1)	35,2 (20,9 - 49,5)	32,3 (18,3 - 46,3)	24,3 (11,5 - 37,1)	24,1 (11,3 - 36,8)
18 - 24	68,1 (54,1 - 82,0)	50,2 (35,2 - 65,1)	42,2 (27,4 - 56,9)	23,8 (11,0 - 36,5)	25,3 (12,3 - 38,3)
25 - 34	52,4 (37,5 - 67,3)	44,1 (29,2 - 58,9)	38,6 (24,0 - 53,1)	23,9 (11,2 - 36,7)	24,1 (11,3 - 36,9)
≥ 35	51,6 (36,7 - 66,6)	44,7 (29,8 - 59,5)	44,4 (29,5 - 59,2)	30,8 (17,0 - 44,7)	28,6 (15,1 - 42,1)
TOTAL	53,8 (38,9 - 68,7)	44,8 (30,0 - 59,7)	42,3 (27,5 - 57,0)	28,1 (14,6 - 41,5)	27,0 (13,8 - 40,3)
M	58,5 (43,8 - 73,3)	46,3 (31,4 - 61,2)	44,4 (29,6 - 59,3)	28,7 (15,2 - 42,3)	27,2 (13,9 - 40,5)
F	50,0 (35,0 - 64,9)	43,3 (28,5 - 58,1)	40,3 (25,6 - 54,9)	27,9 (14,5 - 41,3)	27,4 (14,1 - 40,7)

V.a2 – Prevalência de pessoas afirmando que alguém se aproximou para vender-lhe drogas, nos últimos 30 dias

A Tabela 290 mostra as repostas daqueles que receberam ofertas de drogas nos últimos 30 dias anteriores à entrevista. A maior porcentagem aparece entre os homens na faixa etária de 18 – 24 anos cerca de 19%.

Tabela 290: Prevalências sobre as repostas afirmando que foram procuradas por alguém para vender-lhe drogas, distribuídas segundo o sexo e a faixa etária nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	8,9	(0,4 – 17,4)
M	5,0	(*)
F	11,3	(1,8 – 20,8)
18 – 24	14,2	(3,8 – 24,7)
M	19,1	(7,3 – 30,8)
F	6,6	(*)
25 – 34	5,4	(*)
M	8,3	(0,1 – 16,6)
F	2,8	(*)
≥ 35	2,4	(*)
M	3,7	(*)
F	1,5	(*)
TOTAL	5,2	(*)
M	7,8	(*)
F	2,9	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	74	(3 – 145)
M	21	(*)
F	47	(8 – 86)
18 – 24	146	(39 – 253)
M	97	(37 – 156)
F	34	(*)
25 – 34	68	(*)
M	51	(*)
F	18	(*)
≥ 35	60	(*)
M	43	(*)
F	20	(*)
TOTAL**	294	(*)
M	212	(*)
F	85	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

V.a3 – Prevalência sobre as pessoas que afirmaram ter visto freqüentemente alguém “bêbado” (sob o efeito do álcool) nas vizinhanças, nos últimos 30 dias

Na Tabela 291, um pouco mais de 50% da amostra afirma ter visto alguém alcoolizado nas vizinhanças nos últimos 30 dias. A maior prevalência destes relatos aparece na faixa etária de 18 – 24 anos (62%).

Tabela 291: Prevalências sobre as respostas afirmando ter visto pessoas freqüentemente alcoolizadas nas vizinhanças nos últimos 30 dias, distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	57,8	(43,1 – 72,6)
M	56,6	(41,8 – 71,4)
F	44,9	(30,0 – 59,7)
18 – 24	62,3	(47,9 – 76,8)
M	55,4	(40,6 – 70,3)
F	55,9	(41,1 – 70,8)
25 – 34	48,6	(33,6 – 63,5)
M	49,6	(34,7 – 64,5)
F	46,9	(32,0 – 61,8)
≥ 35	51,1	(36,1 – 66,0)
M	50,9	(35,9 – 65,8)
F	50,7	(35,8 – 65,6)
TOTAL	52,9	(38,0 – 67,8)
M	54,1	(39,3 – 69,0)
F	51,7	(36,8 – 66,6)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	483	(359 – 606)
M	238	(176 – 300)
F	186	(124 – 247)
18 – 24	638	(490 – 787)
M	281	(206 – 356)
F	289	(213 – 366)
25 – 34	612	(424 – 800)
M	303	(146 – 271)
F	304	(208 – 401)
≥ 35	1.284	(909 – 1.660)
M	597	(422 – 772)
F	680	(480 – 881)
TOTAL*	2.980	(2.140 – 3.821)
M	1.468	(1.064 – 1.872)
F	1.511	(1.074 – 1.947)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

V.a4 – Prevalência sobre as pessoas que afirmaram ter visto freqüentemente alguém “doido” (sob efeito de drogas) nas vizinhanças nos últimos 30 dias

Na Tabela 292, cerca de 49% dos entrevistados de 18 – 24 anos relatam ter visto alguém sob o efeito de drogas nos últimos 30 dias. Observa-se uma discreta predominância de relatos de mulheres.

Tabela 292: Prevalências sobre as respostas afirmando ter visto pessoas freqüentemente sob efeito de drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	38,6	(24,0 – 53,1)
M	39,9	(25,3 – 54,6)
F	32,2	(18,3 – 46,2)
18 – 24	49,6	(34,6 – 64,5)
M	41,3	(26,6 – 56,0)
F	44,9	(30,0 – 59,7)
25 – 34	34,7	(20,5 – 48,9)
M	34,3	(20,1 – 48,5)
F	34,0	(19,8 – 48,1)
≥ 35	36,7	(22,3 – 51,1)
M	35,2	(21,0 – 49,5)
F	37,5	(23,0 – 52,0)
TOTAL	38,2	(23,7 – 52,7)
M	37,8	(23,4 – 52,3)
F	38,2	(23,7 – 52,7)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	322	(201 – 443)
M	168	(106 – 229)
F	133	(76 – 191)
18 – 24	508	(355 – 661)
M	209	(135 – 284)
F	232	(155 – 309)
25 – 34	437	(258 – 616)
M	210	(85 – 204)
F	220	(128 – 312)
≥ 35	922	(560 – 1.285)
M	413	(246 – 581)
F	503	(309 – 697)
TOTAL*	2.150	(1.332 – 2.968)
M	1.026	(633 – 1.419)
F	1.116	(692 – 1.541)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

V.a5 – Prevalência sobre as pessoas que afirmaram ter visto frequentemente alguém vendendo drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias

A Tabela 293 apresenta as prevalências sobre as pessoas que afirmam ter visto frequentemente pessoas vendendo drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias. Cerca de 17% dos entrevistados relataram esta experiência.

Tabela 293: Prevalências sobre as respostas afirmando terem visto frequentemente pessoas vendendo drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	22,9	(10,3 – 35,5)
M	18,6	(7,0 – 30,2)
F	19,9	(8,0 – 31,9)
18 – 24	24,3	(11,5 – 37,2)
M	22,0	(9,6 – 34,4)
F	21,9	(9,5 – 34,2)
25 – 34	15,8	(4,9 – 26,7)
M	17,3	(6,0 – 28,6)
F	16,3	(5,3 – 27,3)
≥ 35	15,3	(4,5 – 26,0)
M	15,6	(4,8 – 26,5)
F	15,5	(4,7 – 26,3)
TOTAL	17,3	(6,0 – 28,7)
M	18,8	(7,1 – 30,5)
F	16,5	(5,4 – 27,6)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	191	(86 – 296)
M	78	(29 – 127)
F	83	(33 – 132)
18 – 24	249	(118 – 381)
M	112	(49 – 174)
F	113	(49 – 177)
25 – 34	199	(61 – 336)
M	105	(25 – 120)
F	106	(34 – 177)
≥ 35	384	(113 – 654)
M	183	(56 – 311)
F	207	(62 – 352)
TOTAL*	977	(339 – 1.614)
M	510	(193 – 826)
F	483	(159 – 807)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

V.a6 – Prevalência sobre as pessoas que afirmaram ter visto com frequência alguém procurando por traficantes para obter drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias

A Tabela 294 apresenta as prevalências de respostas de entrevistados que afirmam ter visto pessoas procurando traficantes na sua vizinhança. Nesta tabela, cerca de 16% dos entrevistados relatam ter presenciado essa procura. Com exceção da faixa etária de 18 – 24 anos, onde as mulheres têm uma porcentagem maior (24,8%), nas demais há predomínio de relato pelos homens.

Tabela 294: Prevalências sobre as respostas afirmando terem visto com frequência pessoas procurando traficantes para obter drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	23,1	(10,5 – 35,6)
M	27,9	(14,5 – 41,3)
F	15,9	(5,0 – 26,9)
18 – 24	24,4	(11,5 – 37,2)
M	20,5	(8,5 – 32,6)
F	24,8	(11,9 – 37,8)
25 – 34	13,9	(3,5 – 24,2)
M	17,8	(6,4 – 29,3)
F	12,9	(2,9 – 23,0)
≥ 35	14,1	(3,7 – 24,5)
M	15,1	(4,4 – 25,8)
F	13,9	(3,5 – 24,2)
TOTAL	16,3	(5,2 – 27,3)
M	19,2	(7,4 – 31,0)
F	14,6	(4,0 – 25,1)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	192	(87 – 297)
M	117	(61 – 174)
F	66	(21 – 111)
18 – 24	249	(118 – 381)
M	104	(43 – 165)
F	129	(62 – 195)
25 – 34	174	(44 – 305)
M	109	(27 – 123)
F	84	(19 – 149)
≥ 35	354	(93 – 616)
M	177	(52 – 303)
F	186	(47 – 325)
TOTAL*	917	(295 – 1.539)
M	521	(201 – 840)
F	426	(117 – 734)

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

V.a7 - Prevalência sobre as pessoas que afirmaram ter procurado alguém para comprar drogas nos últimos 30 dias

A Tabela 295 apresenta os entrevistados que afirmaram ter procurado alguém para comprar drogas nos últimos 30 dias anteriores à pesquisa. Com exceção da faixa etária de 12 – 17 anos, onde há relato apenas de mulheres, a prevalência maior sobre as respostas positivas encontra-se no grupo masculino que chega a ser dez vezes maior.

Tabela 295: Prevalências sobre as respostas afirmando que procurou alguém para obter drogas nos últimos 30 dias distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1,3	(*)
M	0,0	-
F	3,0	(*)
18 – 24	4,2	(*)
M	7,2	(*)
F	1,3	(*)
25 – 34	0,4	(*)
M	1,2	(*)
F	0,0	-
≥ 35	0,9	(*)
M	2,4	(*)
F	0,0	-
TOTAL	1,3	(*)
M	3,0	(*)
F	0,3	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	11	(*)
M	0	-
F	12	(*)
18 – 24	43	(*)
M	36	(*)
F	7	(*)
25 – 34	5	(*)
M	7	(*)
F	0	-
≥ 35	22	(*)
M	28	(*)
F	0	-
TOTAL**	76	(*)
M	82	(*)
F	10	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

VI – PREVALÊNCIA SOBRE AS PESSOAS QUE OPINARAM SOBRE OS RISCOS DE SE USAR ALGUMAS DROGAS, SEGUNDO AS FREQUÊNCIAS DE USO

VI.1 – PORCENTAGENS DE PESSOAS QUE CONSIDERAM UM RISCO GRAVE USAR BEBIDAS ALCOÓLICAS UMA OU DUAS VEZES POR SEMANA OU DIARIAMENTE

A Tabela 296 apresenta uma comparação das opiniões de entrevistados sobre os riscos do consumo de bebidas alcoólicas de acordo com a frequência deste. Em todas as faixas etárias, mais mulheres consideram risco grave beber um a dois drinks por semana do que os homens. A faixa etária de 12 – 17 anos (35%), é onde se concentra o maior número de relatos considerando risco grave o beber ocasional. No total, 21% dos entrevistados avaliam esta frequência de consumo como um risco grave. O consumo diário é considerado um risco grave por cerca de 92% dos entrevistados, não havendo praticamente diferença de opinião, de acordo com sexo ou faixa etária.

Tabela 296: Prevalências sobre as respostas considerando um risco grave beber um a dois “drinks” por semana e uso diário de álcool distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes.

RISCO GRAVE BEBER 1 A 2 “DRINKS” POR SEMANA			RISCO GRAVE BEBER DIARIAMENTE		
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%	FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%
12 – 17	35,3	(21,1 – 49,6)	12 – 17	90,4	(81,6 – 99,2)
M	29,1	(15,5 – 42,6)	M	83,3	(72,2 – 94,5)
F	34,6	(20,3 – 48,8)	F	81,4	(69,8 – 93,0)
18 – a 24	8,3	(*)	18 – 24	91,1	(82,5 – 99,6)
M	6,2	(*)	M	83,1	(71,8 – 94,3)
F	7,9	(*)	F	84,1	(73,2 – 95,1)
25 – 34	15,7	(4,9 – 26,6)	25 – 34	91,1	(82,6 – 99,6)
M	12,9	(2,9 – 23,0)	M	82,5	(71,1 – 93,9)
F	16,6	(5,5 – 27,7)	F	91,3	(82,9 – 99,7)
≥ 35	23,5	(10,9 – 36,2)	≥ 35	91,1	(82,5 – 99,6)
M	16,8	(5,6 – 27,9)	M	87,1	(77,1 – 97,1)
F	28,1	(14,7 – 41,5)	F	94,0	(86,9 – 100,0)
TOTAL**	21,1	(8,9 – 33,3)	TOTAL**	92,1	(84,1 – 100,0)
M	16,1	(5,1 – 27,1)	M	89,1	(87,7 – 98,4)
F	24,2	(11,4 – 37,0)	F	94,5	(87,7 – 100,0)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

VI.2 – PORCENTAGENS DE PESSOAS QUE CONSIDERAM UM RISCO GRAVE USAR MACONHA UMA OU DUAS VEZES NA VIDA OU DIARIAMENTE

A Tabela 297 apresenta uma comparação das opiniões de entrevistados sobre os riscos do consumo de maconha de acordo com a frequência deste. Com exceção da faixa etária de 12 – 17 anos, em todas as demais, mais mulheres consideram risco grave em usar Maconha uma ou duas vezes na vida do que os homens. O total dos entrevistados avalia como risco grave essa frequência de uso de uma ou duas vezes na vida. O consumo diário de Maconha é considerado um risco grave por cerca de 92% dos entrevistados, não havendo praticamente diferença de opinião, de acordo com sexo ou faixa etária.

Tabela 297: Prevalências sobre as respostas considerando um risco grave usar Maconha uma ou duas vezes na vida e uso diário de Maconha distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes.

RISCO GRAVE DE USAR MACONHA I OU 2 VEZES NA VIDA			RISCO GRAVE DE USAR MACONHA DIARIAMENTE		
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%	FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%
12 - 17	41,8	(27,0 - 56,5)	12 - 17	87,9	(78,1 - 97,6)
M	34,1	(19,9 - 48,3)	M	78,3	(66,0 - 90,6)
F	33,7	(19,5 - 47,8)	F	79,1	(66,9 - 91,2)
18 - 24	21,4	(9,2 - 33,7)	18 - 24	81,2	(69,5 - 92,9)
M	18,5	(6,9 - 30,1)	M	68,3	(54,4 - 82,2)
F	26,3	(13,1 - 39,5)	F	80,0	(68,0 - 91,9)
25 - 34	37,7	(23,2 - 52,2)	25 - 34	89,4	(80,2 - 98,6)
M	24,2	(11,4 - 37,0)	M	80,2	(68,3 - 92,1)
F	43,2	(28,4 - 58,0)	F	90,5	(81,7 - 99,2)
≥ 35	50,0	(35,1 - 65,0)	≥ 35	93,6	(86,3 - 100,0)
M	41,8	(27,0 - 56,5)	M	92,2	(84,2 - 100,0)
F	55,0	(40,1 - 69,9)	F	95,2	(88,8 - 100,0)
TOTAL*	43,1	(28,3 - 57,9)	TOTAL*	91,7	(83,5 - 99,9)
M	35,3	(21,0 - 49,6)	M	88,3	(78,6 - 97,9)
F	48,4	(33,5 - 63,3)	F	94,2	(87,2 - 100,0)

* Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

VI.3 – PORCENTAGENS DE PESSOAS QUE CONSIDERAM UM RISCO GRAVE USAR COCAÍNA/CRACK UMA OU DUAS VEZES NA VIDA OU DIARIAMENTE

A Tabela 298 apresenta uma comparação das opiniões de entrevistados sobre os riscos do consumo de Cocaína ou Crack de acordo com a frequência deste. Com exceção da faixa etária entre 12 e 17 anos, em todas as demais, mais mulheres consideram usar Cocaína/ Crack uma ou duas vezes na vida um risco grave. No total de entrevistados, cerca de 70% avaliaram como risco grave usar Cocaína/ Crack uma ou duas na vida. Em relação ao uso diário, consideram risco grave mais de 95% dos entrevistados, não havendo praticamente diferença entre faixa etária e sexo.

Tabela 298: Prevalências sobre as respostas considerando um risco grave usar Cocaína ou “Crack” uma ou duas vezes na vida e diariamente distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes.

RISCO GRAVE DE USAR COCAÍNA/CRACK I OU 2 VEZES NA VIDA			RISCO GRAVE DE USAR COCAÍNA/CRACK DIARIAMENTE		
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%	FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	Observado %	Intervalo de Confiança 95%
12 - 17	61,2	(46,7 - 75,8)	12 - 17	93	(85,4 - 100,0)
M	58,9	(44,2 - 73,6)	M	88,4	(78,8 - 98,0)
F	55,9	(41,1 - 70,8)	F	81,4	(69,8 - 93,0)
18 - 24	59,1	(44,4 - 73,8)	18 - 24	95,3	(89,1 - 100,0)
M	49,7	(34,7 - 64,6)	M	86	(75,7 - 96,4)
F	59,8	(45,2 - 74,5)	F	88,4	(78,8 - 98,0)
25 - 34	69,1	(55,3 - 82,9)	25 - 34	93,9	(86,8 - 100,0)
M	64,6	(50,3 - 78,9)	M	89	(79,7 - 98,4)
F	67,5	(53,5 - 81,5)	F	91,6	(83,3 - 99,9)
≥ 35	71,2	(57,6 - 84,6)	≥ 35	96,6	(91,2 - 100,0)
M	69,1	(55,3 - 82,9)	M	97,4	(92,6 - 100,0)
F	72,5	(59,2 - 85,9)	F	96,4	(90,8 - 100,0)
TOTAL*	69,2	(55,4 - 83,0)	TOTAL*	96,9	(91,8 - 100,0)
M	66,7	(52,6 - 80,8)	M	96,9	(91,7 - 100,0)
F	71	(57,4 - 84,6)	F	96,7	(91,4 - 100,0)

*Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

VI.4 – PORCENTAGENS E POPULAÇÃO ESTIMADA DE PESSOAS QUE JÁ RECEBERAM ALGUM TRATAMENTO PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Na Tabela 299, observa-se a prevalência sobre as pessoas que já receberam algum tratamento para uso de Álcool e outras drogas. A maior porcentagem encontra-se entre homens de mais de 35 anos, cerca de 6,0% dos entrevistados. Com exceção da faixa etária de 12 – 17 anos, em que não há relato de nenhum homem, em todas as demais, um número menor de mulheres relatou já ter recebido tratamento.

Tabela 299: Prevalências sobre as pessoas que já receberam algum tratamento para o uso de Álcool e outras drogas distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	1,7	(*)
M	0,0	-
F	2,3	(*)
18 – 24	3,8	(*)
M	5,3	(*)
F	1,4	(*)
25 – 34	2,5	(*)
M	4,2	(*)
F	0,8	(*)
≥ 35	3,5	(*)
M	6,0	(*)
F	1,9	(*)
TOTAL	3,3	(*)
M	5,1	(*)
F	2,0	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	15	(*)
M	0	-
F	10	(*)
18 – 24	39	(*)
M	27	(*)
F	7	(*)
25 – 34	32	(*)
M	26	(*)
F	5	(*)
≥ 35	89	(*)
M	70	(*)
F	25	(*)
TOTAL**	184	(*)
M	138	(*)
F	57	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

VII – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

VII.1- COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO TRÂNSITO

A Tabela 300 apresenta as porcentagens de acidentes de trânsito em que a pessoa relatou estar sob efeito de Álcool e outras drogas. Nota-se que 5,7% dos entrevistados do sexo masculino da faixa etária de 25 – 34 anos já se envolveram em acidentes de trânsito sob efeito de algum psicotrópico.

Tabela 300: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter tido complicações no trânsito decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas nas 18 maiores cidades da região Sul.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
18 – 24	2,8	(*)
M	5,0	(*)
F	0,4	(*)
25 – 34	3,8	(*)
M	5,7	(*)
F	2,5	(*)
≥ 35	0,9	(*)
M	1,8	(*)
F	0,2	(*)
TOTAL	1,8	(*)
M	3,1	(*)
F	1,0	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0	-
M	0	-
F	0	-
18 – 24	29	(*)
M	26	(*)
F	2	(*)
25 – 34	48	(*)
M	35	(*)
F	16	(*)
≥ 35	22	(*)
M	21	(*)
F	3	(*)
TOTAL**	104	(*)
M	83	(*)
F	29	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

VII.2- COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO TRABALHO

A Tabela 301 apresenta a porcentagem de entrevistados que relatou ter tido complicações no trabalho decorrentes do consumo de Álcool e outras drogas. Apenas cerca de 1,0% respondeu positivamente, sendo a quase totalidade deles do sexo masculino, com maior prevalência a partir de 25 anos.

Tabela 301: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter tido complicações no trabalho decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas nas 18 maiores cidades da região Sul.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
18 - 24	0,8	(*)
M	0,9	(*)
F	0,0	-
25 - 34	1,0	(*)
M	1,2	(*)
F	0,6	(*)
≥ 35	0,9	(*)
M	1,2	(*)
F	0,5	(*)
TOTAL	0,8	(*)
M	1,0	(*)
F	0,5	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	0	-
M	0	-
F	0	-
18 - 24	8	(*)
M	5	(*)
F	0	-
25 - 34	12	(*)
M	7	(*)
F	4	(*)
≥ 35	22	(*)
M	14	(*)
F	7	(*)
TOTAL**	43	(*)
M	27	(*)
F	16	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

VII.3 – QUEDAS DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

A Tabela 302 refere-se às quedas quando o entrevistado estava sob o efeito de Álcool e outras drogas. O índice de relato atinge 1,4 % dos entrevistados, sendo a maior concentração entre homens na faixa etária de 12 – 17 anos de idade (4,7%). Chama atenção que acima de 35 anos não há relato de mulheres envolvidas em quedas em razão de drogas.

Tabela 302: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram quedas decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas nas 18 maiores cidades da região Sul.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	4,9	(*)
M	4,7	(*)
F	3,0	(*)
18 – 24	1,5	(*)
M	0,9	(*)
F	1,3	(*)
25 – 34	1,5	(*)
M	1,4	(*)
F	1,5	(*)
≥ 35	1,0	(*)
M	2,6	(*)
F	0,0	(*)
TOTAL	1,4	(*)
M	2,6	(*)
F	0,7	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	41	(*)
M	20	(*)
F	12	(*)
18 – 24	15	(*)
M	5	(*)
F	7	(*)
25 – 34	19	(*)
M	9	(*)
F	10	(*)
≥ 35	25	(*)
M	30	(*)
F	0	-
TOTAL**	79	(*)
M	69	(*)
F	21	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

VII.4 – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS, PROVOCANDO FERIMENTOS EM ALGUÉM

A Tabela 303 que apresenta a porcentagem de pessoas que já feriram alguém sob o efeito de alguma droga psicotrópica mostra que 0,6% no total dos entrevistados fizeram relatos positivos. O sexo masculino apresentou as maiores porcentagens deste comportamento, especialmente, na faixa etária de 25 – 34 anos (3,6%).

Tabela 303: Porcentagem e população estimada de pessoas que já feriram alguém quando estava sob efeito de Álcool e outras drogas nas 18 maiores cidades da região Sul.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0,0	-
M	0,0	-
F	0,0	-
18 – 24	0,7	(*)
M	0,7	(*)
F	0,0	-
25 – 34	2,0	(*)
M	3,6	(*)
F	0,6	(*)
≥ 35	0,2	(*)
M	0,4	(*)
F	0,0	-
TOTAL	0,6	(*)
M	1,0	(*)
F	0,2	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	0	-
M	0	-
F	0	-
18 – 24	7	(*)
M	3	(*)
F	0	-
25 – 34	26	(*)
M	22	(*)
F	4	(*)
≥ 35	4	(*)
M	5	(*)
F	0	-
TOTAL**	33	(*)
M	27	(*)
F	6	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

VII.5 – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NAS QUAIS O ENTREVISTADO MACHUCOU-SE

A Tabela 304 apresenta os resultados referentes ao número de entrevistados que afirmou já ter se machucado quando estava sob o efeito de drogas psicotrópicas. Cerca de 1,6% deles respondeu afirmativamente a esta questão. O maior índice de relatos deu-se no sexo masculino e na faixa etária de 25 – 34 anos, este índice é quatro vezes maior que o feminino.

Tabela 304: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter se machucado sob efeito de Álcool e outras drogas nas 18 maiores cidades da região Sul.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	2,3	(*)
M	2,3	(*)
F	0,0	-
18 – 24	4,5	(*)
M	6,2	(*)
F	1,3	(*)
25 – 34	1,5	(*)
M	2,6	(*)
F	0,6	(*)
≥ 35	0,7	(*)
M	1,4	(*)
F	0,2	(*)
TOTAL	1,6	(*)
M	3,0	(*)
F	0,5	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	19	(*)
M	10	(*)
F	0	-
18 – 24	46	(*)
M	31	(*)
F	7	(*)
25 – 34	19	(*)
M	16	(*)
F	4	(*)
≥ 35	18	(*)
M	17	(*)
F	3	(*)
TOTAL**	88	(*)
M	82	(*)
F	16	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

VII.6 – AGRESSÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

A Tabela 305 apresenta as agressões relacionadas ao uso de drogas. Pode-se notar que houve 26 vezes mais relatos de agressões por homens (5,2%) do que mulheres (0,2%).

Tabela 305: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter sofrido agressões sob efeito de Álcool e outras drogas nas 18 maiores cidades da região Sul.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	2,3	(*)
M	2,3	(*)
F	0,0	-
18 - 24	5,6	(*)
M	7,0	(*)
F	0,0	-
25 - 34	3,7	(*)
M	7,8	(*)
F	0,6	(*)
≥ 35	1,0	(*)
M	2,4	(*)
F	0,0	-
TOTAL	2,3	(*)
M	5,2	(*)
F	0,2	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 - 17	19	(*)
M	10	(*)
F	0	-
18 - 24	57	(*)
M	36	(*)
F	0	-
25 - 34	47	(*)
M	48	(*)
F	4	(*)
≥ 35	25	(*)
M	29	(*)
F	0	-
TOTAL**	131	(*)
M	140	(*)
F	6	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

VII.7 – DISCUSSÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

A Tabela 306 apresenta as porcentagens de pessoas que se envolveram em discussões com alguém quando estavam sob o efeito de alguma substância psicotrópica. No total, 4,0% dos entrevistados responderam afirmativamente a esta questão; e entre os homens este índice chegou a ser até cinco vezes maior em relação às mulheres. Em especial, na faixa etária de 25 – 34 anos, este índice sobe para quase dez vezes mais.

Tabela 306: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter discutido sob efeito de Álcool e outras drogas nas 18 maiores cidades da região Sul.

FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	OBSERVADO %	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 – 17	3,6	(*)
M	4,7	(*)
F	0,0	-
18 – 24	9,2	(0,6 -17,9)
M	10,7	(1,4 -19,9)
F	2,5	(*)
25 – 34	5,8	(*)
M	11,9	(2,3 – 21,6)
F	1,4	(*)
≥ 35	2,0	(*)
M	3,8	(*)
F	0,8	(*)
TOTAL	4,0	(*)
M	7,5	(*)
F	1,4	(*)
FAIXA ETÁRIA (anos/sexo)	POPULAÇÃO ESTIMADA (EM MILHARES)	INTERVALO DE CONFIANÇA 95%
12 –a 17	30	(*)
M	20	(*)
F	0	-
18 – 24	94	(6-183)
M	54	(7-101)
F	13	(*)
25 – 34	74	(*)
M	73	(9-91)
F	9	(*)
≥ 35	50	(*)
M	45	(*)
F	11	(*)
TOTAL**	224	(*)
M	202	(*)
F	41	(*)

* Baixa precisão

** Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

Principais Resultados
Estudo Comparativo:
Brasil - 2001 e 2005



I – ESTUDO COMPARATIVO: BRASIL 2001 E 2005

I – Dados Gerais

1. População brasileira: 169.799.170 habitantes*.
2. População das 108 cidades brasileiras pesquisadas (com mais de 200 mil habitantes): 70.332.068 habitantes*. Destes, 47.135.925 têm entre 12 e 65 anos de idade (IBGE – 2001).

*IBGE, 2001.

BRASIL

II – DADOS ESPECÍFICOS

Tabela 307: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, de *uso na vida* de qualquer droga (exceto Tabaco e Álcool) entre os entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

USO NA VIDA DE QUALQUER DROGA (exceto Tabaco e Álcool)	
	19,4% (Ano de 2001)
	22,8% (Ano de 2005)

Tabela 308: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, das nove drogas mais usadas entre os entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

9 DROGAS MAIS USADAS		
<i>% de uso na vida</i>		
DROGAS	2001	2005
ÁLCOOL	68,7	74,6
TABACO	41,1	44,0
MACONHA	6,9	8,8
SOLVENTES	5,8	6,1
OREXÍGENOS	4,3	4,1
BENZODIAZEPÍNICOS	3,3	5,6
COCAÍNA	2,3	2,9
XAROPES (codeína)	2,0	1,9
ESTIMULANTES	1,5	3,2

Tabela 309: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 da dependência de drogas entre os entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

DEPENDÊNCIA		
<i>% de dependentes:</i>		
DROGAS	2001	2005
ÁLCOOL	11,2	12,3
TABACO	9,0	10,1
BENZODIAZEPÍNICOS	1,1	0,5
MACONHA	1,0	1,2
SOLVENTES	0,8	0,2
ESTIMULANTE	0,4	0,2

III – ACHADOS COMPARATIVOS RELEVANTES

1. 22,8% da população pesquisada em 2005 já fizeram *uso na vida* de drogas, exceto Tabaco e Álcool, correspondendo a 10.746.991 pessoas. Em 2001, os achados foram, respectivamente, 19,4% e 9.109.000 pessoas. Em pesquisa semelhante realizada nos EUA, em 2004, essa porcentagem atingiu 45,4%.
2. A estimativa de dependentes de álcool em 2005 foi de 12,3% e de Tabaco 10,1%, o que corresponde a populações de 5.799.005 e 4.760.635 de pessoas, respectivamente; havendo aumento não estatisticamente significativo de 1,1%, quando as porcentagens de 2001 e 2005 são comparadas, tanto ao Álcool como ao Tabaco. O número de dependentes para todas as demais drogas é muito menor.

Entretanto, é preciso levar em conta que os critérios do SAMHSA adotados no presente trabalho para diagnosticar dependência são menos rigorosos que os da CID-10; adotados pela OMS, fato que pode ter algo inflacionado nossos achados de dependência.

3. O *uso na vida* de Maconha em 2005, aparece em primeiro lugar entre as drogas ilícitas, com 8,8% dos entrevistados, um aumento não estatisticamente significativo, portanto, de 1,9% em relação a 2001. Comparando-se o resultado de 2005 com o de outros estudos, pode-se verificar que é menor do que de outros países como EUA (40,2%), Reino Unido (30,8%), Dinamarca (24,3%), Espanha (22,2%) e Chile (22,4%). Mas, superior à Bélgica (5,8%) e Colômbia (5,4%).
4. A segunda droga com maior *uso na vida* (exceto Tabaco e Álcool) foram os Solventes (6,1%), com um aumento não estatisticamente significativo de 0,3% em relação a 2001. Porcentagens inferiores as encontradas nos EUA (9,5%) e superiores a países, como Espanha (4,0%), Bélgica (3,0%) e Colômbia (1,4%).
5. O *uso na vida* de Orelxígenos em 2005 (medicamentos utilizados para estimular o apetite), foi de 4,1%. Para este grupo de substâncias houve uma diminuição de 0,2% em relação a 2001 (não estatisticamente significativa); mas são ainda números surpreendentes. Vale lembrar que não há controle para venda desse tipo de medicamento.
6. Entre os medicamentos usados sem receita médica, os Benzodiazepínicos (ansiolíticos) tiveram *uso na vida* de 5,6%, aumentando em 2,3% (não estatisticamente significativo) quando comparado a 2001. Porcentagem ainda inferior ao verificado nos EUA (8,3%).
7. Quanto aos Estimulantes (medicamentos anorexígenos), o *uso na vida* foi de 3,2% em 2005, aumentando 1,7% comparando-se a 2001. Porcentagens próximas à de vários países como Holanda, Espanha, Alemanha e Suécia, mas muito inferior aos EUA (6,6%). Vale dizer que foi a única categoria de drogas cujo aumento de 2001 para 2005 foi estatisticamente significativo.
8. Em relação à Cocaína, 2,9% dos entrevistados declararam ter feito *uso na vida*. Em relação aos dados de 2001 (2,3%) houve, portanto, um aumento de 0,6% no número de pessoas utilizando este derivado de coca, embora não estatisticamente significativo.
9. Diminuiu o número de entrevistados de 2005 (1,9%) em relação aos de 2001 (2,0%), relatando o uso de Xaropes à base de codeína, embora não estatisticamente significativo.
10. O *uso na vida* de Heroína em 2001 foi de 0,1%; em 2005 houve 7 relatos correspondendo a 0,09%. Estes dados são menores que os achados nos EUA (1,3%). Vale lembrar que a precisão da prevalência do *uso na vida* para Heroína foi muito baixa (vide metodologia).
11. As mulheres apresentaram uma prevalência de *uso na vida* para Estimulantes, Benzodiazepínicos, Analgésicos (Opiáceos) e Orelxígenos cerca de duas a três vezes maiores que os homens. Houve também um aumento de prevalência de uso em 2005, em relação a 2001 para as seguintes drogas: Álcool, Tabaco, Maconha, Solventes, Cocaína, Estimulantes, Benzodiazepínicos, Alucinógenos, Crack, Esteróides e Barbitúricos.

IV – RESULTADOS – BRASIL

IVa. CARACTERÍSTICAS GERAIS DA AMOSTRA

IV.a1 – Faixas etárias e sexo

A Tabela 310 mostra a distribuição dos entrevistados, nos anos de 2001 e 2005, segundo o sexo e as faixas etárias que foram assim divididas para facilitar futuras comparações com os levantamentos feitos nos EUA. Observa-se que as amostras estão em ambos os anos bem equilibradas quando se comparam os sexos dentro de uma mesma faixa etária, com discreto predomínio do sexo feminino nos entrevistados com idades de 35 ou mais anos.

Tabela 310: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o sexo e as faixas etárias dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

FAIXAS ETÁRIAS (anos)	SEXO								TOTAL			
	MASCULINO				FEMININO				Ano 2001		Ano 2005	
	Ano 2001		Ano 2005		Ano 2001		Ano 2005		Ano 2001		Ano 2005	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
12 - 17	511	14,0	375	11,4	489	10,1	413	8,9	1.000	11,6	788	9,9
18 - 25	688	18,9	569	17,2	873	18,1	721	15,5	1.561	18,2	1290	16,2
26 - 34	811	22,2	762	23,1	1.005	20,9	1025	22,1	1.816	21,2	1787	22,5
35	1.686	46,3	1595	48,3	2.526	52,6	2479	53,4	4.212	49,0	4074	51,3
TOTAL	3.697	100,0	3301	100,0	4.893	100,0	4638	100,0	8.589	100,0	7939	100,0

As Figuras 37 e 38 ilustram as distribuições das amostras 2001 e 2005 em relação ao sexo e à faixa etária. Pode-se notar que nos dois anos houve grande semelhança na distribuição dos dois parâmetros. Ressalta-se também que os valores encontrados guardam semelhança com os dados da população geral do Brasil (IBGE, 2001).

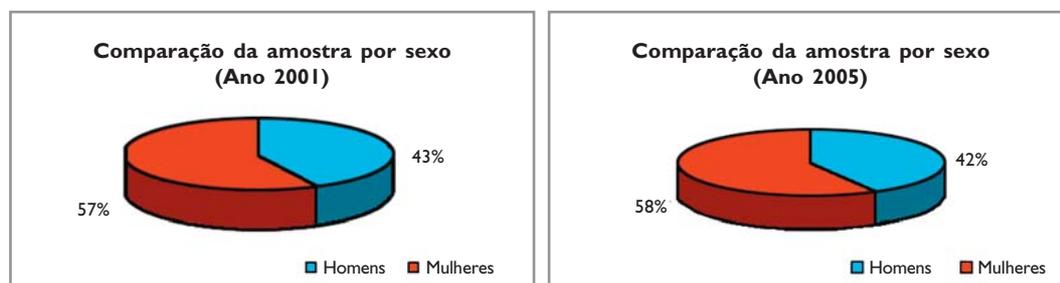


Figura 37: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, da amostra por sexo dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

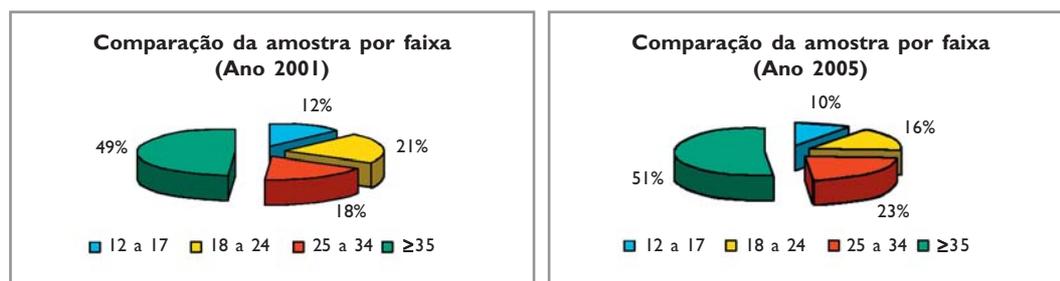


Figura 38: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, da amostra por faixa etária dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

IV.a2 – Grupos étnicos

Na Tabela 311, observa-se a distribuição dos entrevistados, segundo o *grupo étnico* a que pertencem, determinações estas feitas pelos aplicadores. A amostra apresenta nítido predomínio dos caucasóides (54,5%) sobre os demais grupos étnicos, aparecendo em segundo lugar os mulatos com 28,6% do total e 14,4% de negros. Segundo dados do IBGE (2001) no Brasil havia 54,0% de brancos, 39,9% de mulatos e 5,3% de negros. As diferenças encontradas em relação a nossos dados de 2005 são, portanto, mínimas e não podem ser consideradas discrepantes.

Tabela 311: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o *grupo étnico* dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

GRUPO ÉTNICO	SEXO (em %)				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO		2001	2005
	2001	2005	2001	2005		
CAUCASÓIDES	60,4	53,7	61,0	55,1	60,7	54,5
MULATOS	28,7	29,2	28,1	28,3	28,3	28,6
NEGROS	9,8	14,7	9,5	14,2	9,7	14,4
ÍNDIOS	0,5	1,5	0,7	1,6	0,6	1,6
ASIÁTICOS	0,6	1,0	0,7	0,8	0,7	0,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

IV.a3 – Estado civil

O estado civil atual dos 7.939 entrevistados, segundo o sexo pode ser visto na Tabela 312. Pode-se notar que há maiores porcentagens de homens casados que mulheres e mais mulheres separadas e viúvas.

Tabela 312: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o *estado civil* dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

ESTADO CIVIL	SEXO (em %)				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO		2001	2005
	2001	2005	2001	2005		
CASADO	50,2	46,3	46,3	43,4	48,0	44,6
SOLTEIRO	43,3	46,0	38,0	40,8	40,3	43,0
DESQUITADO / DIVORCIADO	5,0	5,6	8,7	8,3	7,1	7,2
VIÚVO	1,5	2,2	7,0	7,4	4,6	5,2
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

IV.a4 – Classes socioeconômicas

A distribuição dos entrevistados, segundo as classes sociais pode ser vista na Figura 39 que compara os dados de 2001 com os de 2005. Nota-se que em ambos os anos nas classes socioeconômicas C e D, segundo a classificação da ABIPEME (1978), apareceram as maiores porcentagens de respondentes.

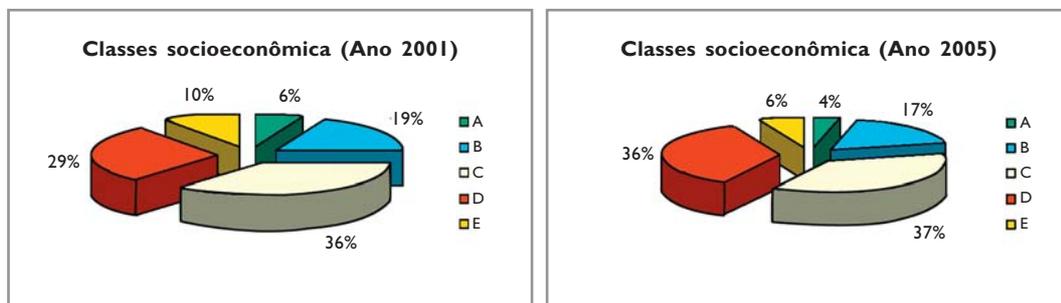


Figura 39: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a classe sócio-econômica dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

É interessante notar que, de 2001 para 2005, houve uma redução das classes A e B (as mais abastadas) e um aumento da classe D. Houve ainda expressiva diminuição de classe E a menos favorecida (de 10% para 6%).

IV.a5 – Escolaridade

A escolaridade dos 7.939 entrevistados pode ser vista na Tabela 313. Observa-se que os dois extremos da tabela contrastam-se bastante, ou seja, o número de entrevistados não letrados com mais de 35 anos (19,2% em 2001 e 17,5% em 2005) é de três e quatro vezes maior que os entrevistados na faixa de 12 – 17 anos. Por outro lado, conforme pode ser visto na primeira linha de Tabela 313 em todas as faixas etárias houve diminuição da porcentagem de não letrados/ensino fundamental incompleto. No geral, o número diminuiu de 35,0% em 2001 para 28,3 % em 2005.

Tabela 313: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a escolaridade, por faixa etária, dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

ESCOLARIDADE	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)									
	12 - 17		18 - 25		26- 34		≥ 35		TOTAL	
	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005
NÃO LETRADOS/ENS.FUND. INCOMP.	6,4	4,4	3,4	2,0	6,0	4,3	19,2	17,5	35,0*	28,3*
ENS. MÉDIO COMPLETO	0,3	0,3	5,4	5,8	6,3	7,5	10,2	12,3	22,2	25,9
ENS.FUND.COMPLETO	1,4	1,2	1,8	1,8	3,0	3,2	7,9	9,6	14,1	15,8
ENS. MÉDIO INCOMPLETO	3,6	4,0	3,3	3,4	2,4	2,6	3,4	4,2	12,7	14,2
SUPERIOR COMPLETO	0,0	0,0	0,4	0,4	2,4	2,5	6,7	5,0	9,5	7,8
SUPERIOR INCOMPLETO	0,0	0,1	2,0	2,9	1,4	2,0	1,8	1,8	5,2	6,7
PÓS-GRADUADO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,4	0,9	1,0	1,3	1,4

* as análises dos dados foram feitas tomando-se em conta o grau de escolaridade.

IV.a6 – Religião

A Tabela 314 mostra que cerca de 90% dos entrevistados, nos dois anos, declararam-se religiosos. As duas religiões mais predominantes nos dois anos foram católica e evangélica. Entretanto, parece que a religião católica vem perdendo terreno para a evangélica.

Tabela 314: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a religião, por faixa etária, dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

RELIGIÃO *	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)									
	12 - 17		18 - 25		26 - 34		≥35		TOTAL	
	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005
CATÓLICA	7,3	5,4	10,2	9,2	14,1	12,2	34,2	31,4	66,0	58,2
EVANG/PROTEST.	2,7	2,5	3,4	3,5	4,3	5,6	9,9	12,9	20,3	24,5
NÃO TÊM	1,5	1,6	2,2	2,8	2,3	3,2	2,6	3,4	8,6	11,0
ESPÍRITA	0,3	0,3	0,5	0,6	0,7	1,0	2,4	2,5	3,9	4,2
AFRO-BRASILEIRA	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2	0,5	0,5
ORIENTAL/BUDISMO	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,3	0,4	0,5
JUDAICA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,2	0,0	0,3	0,0

* as análises dos dados foram feitas tomando-se em conta a religião e não a faixa etária.

IV.b – RESULTADOS SOBRE O USO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS NAS 108 MAIORES CIDADES DO BRASIL

IV.b1 – *Álcool*

Na Tabela 315, observa-se o *uso na vida* de bebidas alcoólicas nos anos de 2001 e 2005, entre as pessoas que residem nas cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes. Pode-se notar que o sexo masculino fez mais *uso na vida* de álcool que o feminino em todas as faixas etárias estudadas, nos dois anos estudados. Observa-se ainda que a porcentagem de entrevistados preenchendo os critérios de dependência foi maior em 2005, aos sexos e em todas faixas etárias. Chama ainda a atenção a elevada prevalência de dependência entre os homens nas faixas etárias de 18 – 24 e 25 – 34 anos. Estas elevadas taxas foram observadas tanto em 2001 como em 2005.

Tabela 315: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, *uso na vida* dependência de Álcool distribuídos, segundo o sexo e a faixa etária dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

FAIXA ETÁRIA (ANOS)/ SEXO	USO NA VIDA EM %		DEPENDÊNCIA EM %	
	2001	2005	2001	2005
12 - 17	48,3	54,3	5,2	7,0
M	52,2	52,8	6,9	7,3
F	44,7	50,8	3,5	6,0
18 - 24	73,2	78,6	15,5	19,2
M	78,3	83,2	23,7	27,4
F	68,2	72,6	7,4	12,1
25 - 34	76,5	79,5	13,5	14,7
M	85,6	85,1	20,0	23,2
F	67,6	73,0	7,1	7,7
≥ 35	70,1	75,0	10,3	10,4
M	82,1	86,1	16,1	17,3
F	59,5	67,6	5,1	5,4
TOTAL	68,7	74,6	11,2	12,3
M	77,3	83,5	17,1	19,5
F	60,6	68,3	5,7	6,9

A seguir, a Figura 40 repete para melhor visualização as porcentagens de entrevistados de ambos os sexos, preenchendo os critérios de dependência.

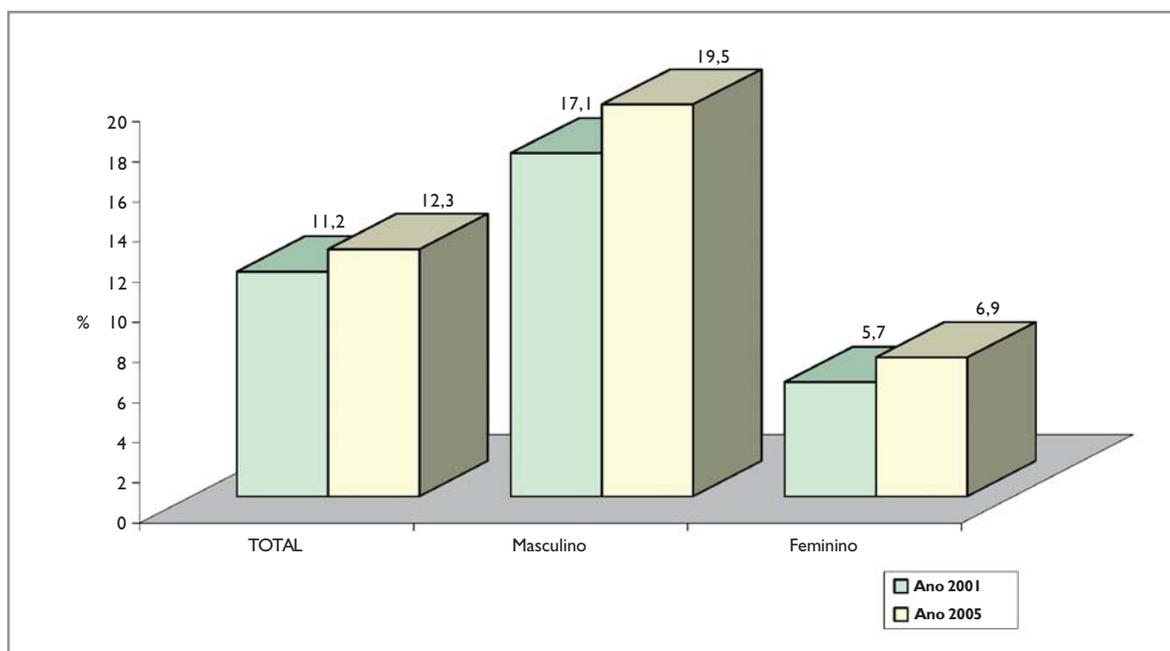


Figura 40: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo dependência de Álcool, dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes da Brasil.

A Tabela 316 mostra separadamente as porcentagens de respostas para os seis sinais/sintomas, pelos quais, estando presentes, pelo menos, dois deles pode-se caracterizar a dependência (ver Metodologia). A Figura 41 apresenta as prevalências sobre as respostas aos seis sinais/sintomas de forma gráfica, para melhor visualização. A faixa etária que apresentou as menores porcentagens para o critério “gastar grande parte do tempo” foi a de 12 – 17 anos, com 2,6% em 2005. Nas demais, a distribuição é semelhante quando se analisam os resultados, embora houvesse diferenças marcantes entre os sexos, apresentando o masculino duas ou mais vezes respostas positivas.

Tabela 316: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Álcool (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

PROBLEMAS ATRIBUÍDOS AO USO DE ÁLCOOL* (último ano)	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)									
	12 – 17		18 – 25		26 – 34		≥ 35		TOTAL	
	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005
1. Gastou grande parte do tempo	1,6	2,6	5,8	8,0	5,2	6,0	4,5	5,7	4,4	5,8
2. Freqüências maiores	5,2	4,3	13,5	12,9	11,3	11,9	8,0	7,6	9,4	9,1
3. Tolerância	1,2	4,2	6,1	13,0	6,3	8,9	7,1	5,4	5,8	7,1
4. Riscos físicos	2,0	3,5	8,7	12,4	9,0	9,5	5,0	5,5	6,2	7,3
5. Problemas pessoais	4,1	5,7	9,6	12,0	8,0	10,5	6,6	6,1	17,1	7,9
6. Quis parar ou diminuir	8,5	7,8	16,6	12,1	17,7	14,0	14,2	10,8	14,5	11,4

* **Problemas decorrentes ao uso de álcool:**

1. Gastou grande parte do tempo para conseguir álcool, usar ou se recobrar dos efeitos?
2. Usou quantidades ou freqüências maiores do que pretendia?
3. Tolerância (maior quantidade para produzir os mesmos efeitos)?
4. Riscos físicos sob efeito ou logo após o efeito de álcool?
5. Problemas pessoais (familiares, amigos, trabalho, polícia, emocionais)?
6. Quis diminuir ou parar o uso de álcool?

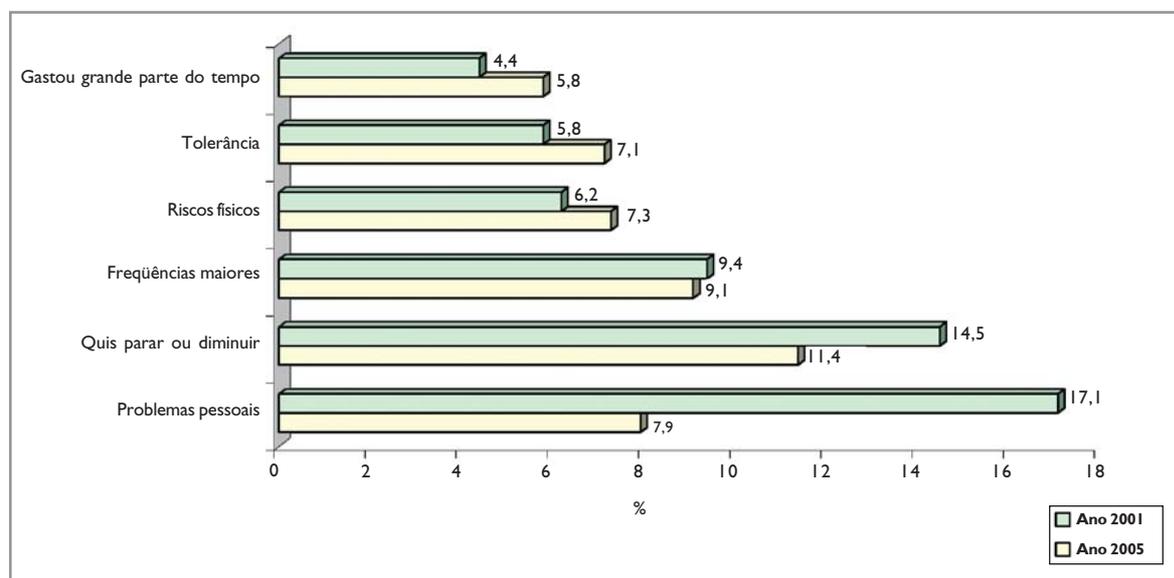


Figura 41: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Álcool (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

IV.b2 – Tabaco

A Tabela 317 mostra as porcentagens e a população estimada que fez *uso na vida* de Tabaco. Nota-se que cerca de 50% das pessoas com mais de 35 anos de idade já fizeram *uso na vida* de Tabaco, mas no total da amostra um pouco menos da metade já experimentou cigarros.

Tabela 317: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o *uso na vida* e *dependência* de Tabaco, distribuídos segundo o sexo e a faixa etária dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

FAIXA ETÁRIA (ANOS)/ SEXO	USO NA VIDA EM %		DEPENDÊNCIA EM %	
	2001	2005	2001	2005
12 – 17	15,7	15,2	2,2	2,9
M	15,2	16,8	2,2	3,2
F	16,2	11,3	2,2	2,0
18 – 24	37,7	39,5	8,4	9,4
M	42,8	43,4	9,9	8,8
F	32,6	33,9	6,8	9,4
25 – 34	40,0	40,8	9,9	9,4
M	43,9	45,4	10,4	10,8
F	36,1	35,7	9,3	7,2
≥ 35	53,0	52,6	11,3	12,2
M	61,4	60,7	13,1	13,4
F	45,4	46,8	9,8	11,2
TOTAL	41,1	44,0	9,0	10,1
M	46,2	50,5	10,1	11,3
F	36,3	39,2	7,9	9,0

Verifica-se ainda que em todas as faixas etárias, em 2005, mais homens relatam uso na vida de Tabaco que as mulheres. O mesmo aconteceu com as prevalências sobre dependência, sendo exceção apenas à faixa etária de 18 – 24 anos, em que mais mulheres (9,4%) do que homens (8,8%) preencheram os critérios

SAMHSA para dependência. Para melhor visualização dos resultados sobre dependência, os mesmos foram também expressos na Figura 42, onde se observa que houve um ligeiro aumento de prevalência sobre o ano de 2005 em comparação com 2001.

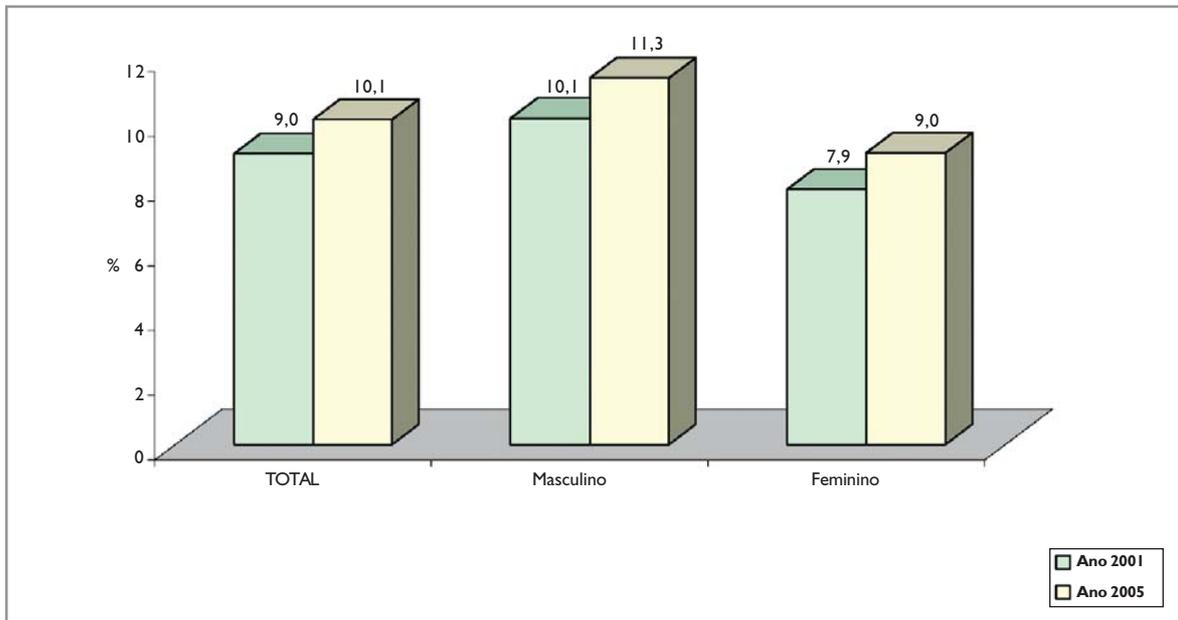


Figura 42: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o uso na vida de Tabaco e dependência, distribuídos conforme o sexo e a faixa etária dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

Quanto aos critérios de dependência para Tabaco, conforme podem ser vistos na Tabela 318 e Figura 43, houve em 2005 expressivo aumento de respostas quanto à tolerância, em relação ao ano de 2001, e o aumento concentrou-se mais entre os entrevistados com idades superiores a 25 anos. Em contrapartida, houve diminuição no número de entrevistados declarando “gastar grande parte do tempo à sua aquisição”.

Tabela 318: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Tabaco (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

PROBLEMAS ATRIBUÍDOS AO USO DE TABACO* (último ano)	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)									
	12 - 17		18 - 25		26 - 34		≥ 35		TOTAL	
	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005
1. Gastou grande parte do tempo	0,2	0,0	2,3	0,0	2,7	0,0	3,9	0,0	2,7	0,0
2. Frequências maiores	1,5	1,2	7,3	7,0	9,2	8,1	10,7	10,0	8,2	8,2
3. Tolerância	0,1	1,2	1,3	4,1	1,6	5,4	1,3	6,0	1,2	5,0
4. Riscos físicos	**	0,5	**	1,7	**	1,8	**	2,1	**	1,8
5. Problemas pessoais	2,1	2,0	4,2	3,6	3,6	3,6	4,6	4,4	3,9	3,9
6. Quis parar ou diminuir	5,3	5,0	15,7	12,5	16,8	12,5	20,8	16,7	16,4	13,8

* **Problemas decorrentes ao uso de tabaco:**

1. Gastou grande parte do tempo para conseguir tabaco, usar ou se recobrar dos efeitos?
2. Usou quantidades ou frequências maiores do que pretendia?
3. Tolerância (maior quantidade para produzir os mesmos efeitos)?
4. Riscos físicos sob efeito ou logo após o efeito de tabaco?
5. Problemas pessoais (familiares, amigos, trabalho, polícia, emocionais)?
6. Quis diminuir ou parar o uso de tabaco?

** **Baixa precisão**

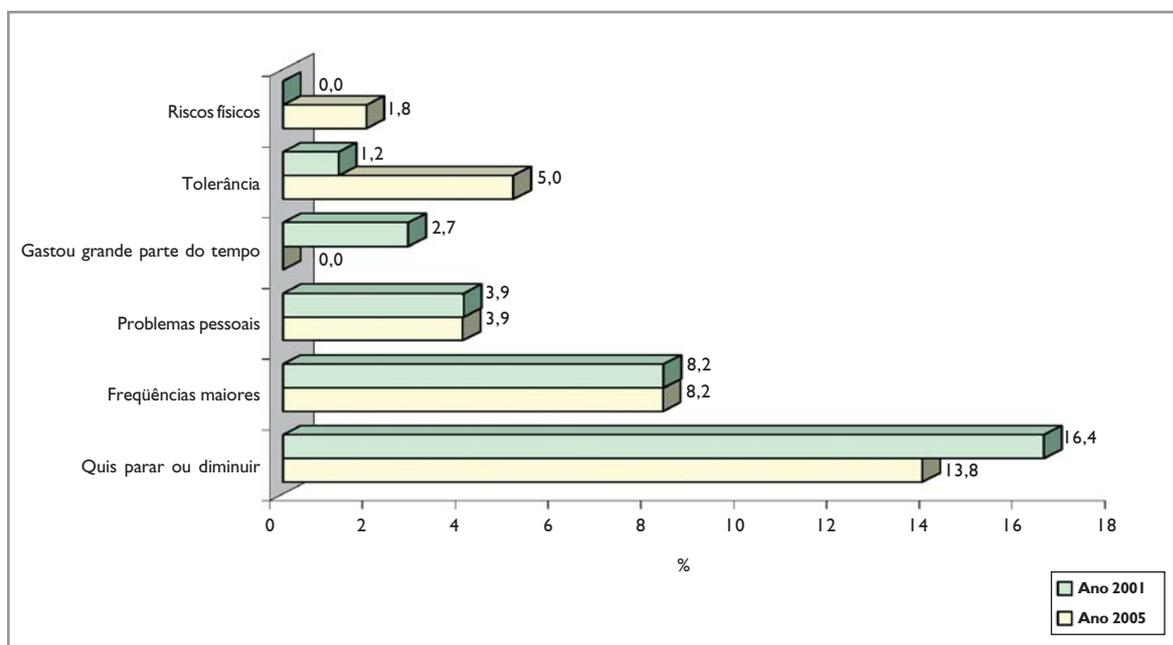


Figura 43: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Tabaco (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

IV.b3 – Drogas psicotrópicas (exceto Tabaco e Álcool)

A Tabela 319 mostra o *uso na vida*, distribuído por gênero, nos anos de 2001 e 2005, para 15 drogas. Houve um aumento de prevalência sobre 2001 para 2005 em nove drogas (Maconha, Solventes, Cocaína, Estimulantes, Benzodiazepínicos, Alucinógenos, Crack, Anabolizantes e Barbitúricos); diminuição para

Tabela 319: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, *uso na vida* das drogas exceto Álcool e Tabaco, distribuídos segundo o sexo e a faixa etária dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

DROGAS	Sexo (em %)					
	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
Maconha	10,6	3,4	6,9	14,3	5,1	8,8
Solventes	8,1	3,6	5,8	10,3	3,3	6,1
Cocaína	3,7	0,9	2,3	5,4	1,2	2,9
Estimulantes	0,8	2,2	1,5	1,1	4,5	3,2
Benzodiazepínicos	2,2	4,3	3,3	3,4	6,9	5,6
Orexígenos	3,2	5,3	4,3	2,5	5,1	4,1
Xaropes (codeína)	1,5	2,4	2,0	1,7	1,9	1,9
Opiáceos	1,1	1,6	1,4	0,9	1,6	1,3
Anticolinérgicos	1,1	1,0	1,1	0,9	0,3	0,5
Alucinógenos	0,9	0,4	0,6	1,8	0,6	1,1
Barbitúricos	0,3	0,6	0,5	0,6	0,8	0,7
Heroína	0,1	0,0	0,1	0,2	0,0	0,09
Crack	0,7	0,2	0,4	1,5	0,2	0,7
Merla	0,3	0,1	0,2	0,6	0,0	0,2
Esteróides	0,6	0,1	0,3	2,1	0,1	0,9

quatro (Orexígenos, Opiáceos, Xaropes com cocaína e anticolinérgicos) e o mesmo consumo para duas (Heroína e Merla). Em relação aos gêneros, ano 2005, houve uma maior prevalência de uso para o sexo feminino em relação ao masculino para seis drogas: Estimulantes (anoréticos); Benzodiazepínicos, Orexígenos, Xaropes à base de codeína, Opiáceos e Barbitúricos. No caso de estimulantes, Benzodiazepínicos e Orexígenos a diferença de prevalência chega ao dobro ou mesmo ao triplo.

A Figura 44 apresenta os dados dos consumos totais constantes na Tabela 315, para os anos 2001 e 2005 para melhor visualização.

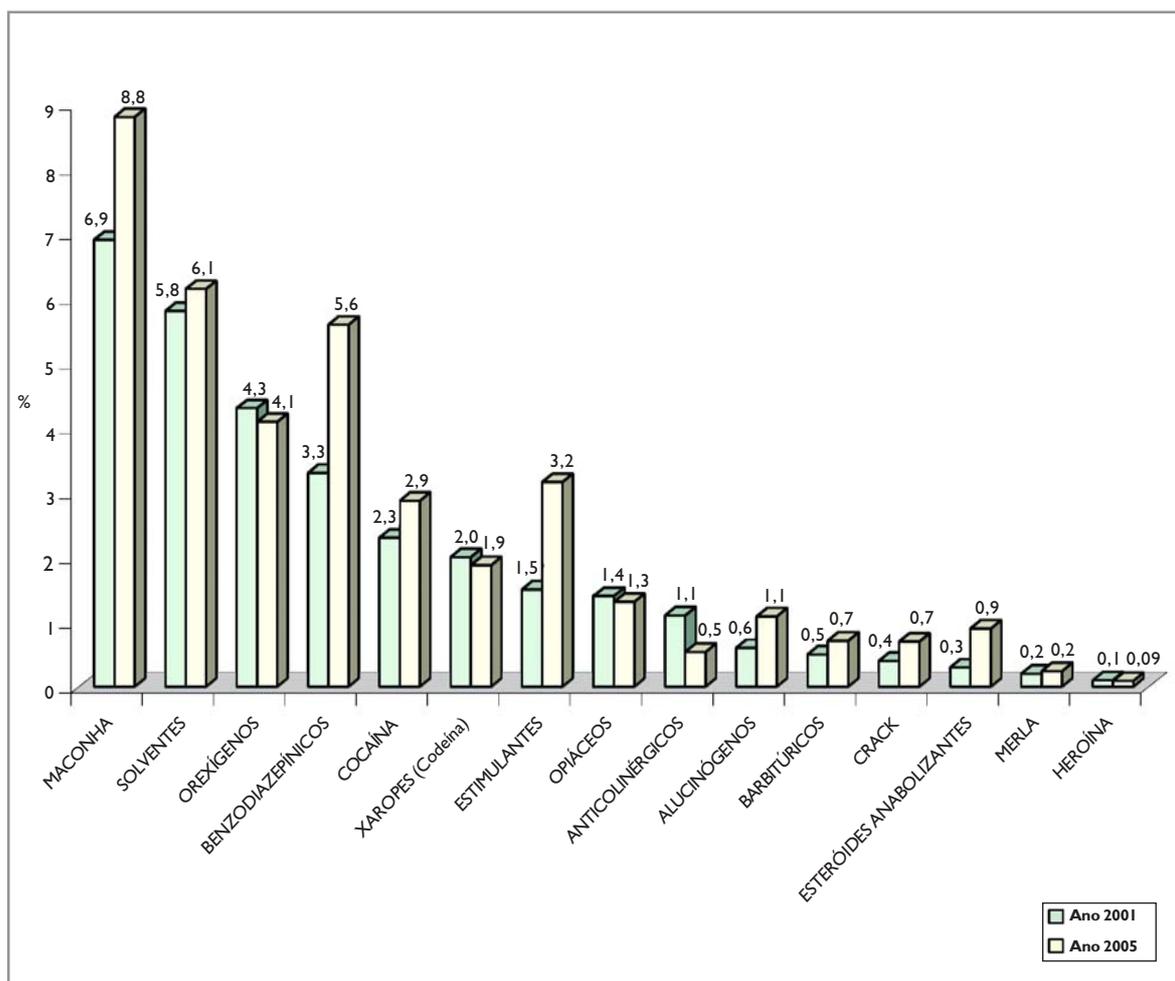


Figura 44: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o uso na vida de drogas, exceto Álcool e Tabaco, dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

IV.c – AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO QUANTO AGLUNS CONCEITOS SOBRE DROGAS

A Tabela 320 mostra as prevalências sobre as respostas que afirmam ser muito fácil obter Maconha caso desejassem, segundo as faixas etárias estudadas e os sexos. Pode-se notar que 65,1%, em 2005, contra 60,9% em 2001 dos entrevistados afirmaram ser fácil conseguir Maconha.

Altas prevalências sobre as respostas para Solventes (67,9%), Cocaína (51,1%) e Anabolizantes (48,7%) foram também encontradas.

Em síntese, um aumento da prevalência 2005 em relação a 2001, foi encontrado para nove drogas.

Tabela 320: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo as respostas dos entrevistados afirmando ser muito fácil obter Maconha, Cocaína, Crack, LSD-25, Heroína, Solventes, Benzodiazepínicos, Anfetamínicos, Anticolinérgicos e Esteróides Anabolizantes, caso desejassem nas 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

DROGAS / SEXO	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
Maconha	64,6	57,4	60,9	69,1	62,3	65,1
Cocaína	47,1	44,6	45,8	53,5	49,4	51,1
LSD-25	21,4	21,7	21,6	32,1	31,1	31,4
Crack	37,0	35,2	36,1	45,8	42,5	43,9
Heroína	20,5	21,7	21,1	29,3	29,9	29,6
Solventes	72,3	64,5	68,3	72,5	64,7	67,9
Benzodiazepínicos	41,4	39,9	40,6	42,4	37,2	39,4
Anfetamínicos	45,1	43,4	44,2	45,0	41,8	43,2
Anticolinérgicos	39,6	36,8	38,2	35,8	31,9	33,6
Esteróides Anabolizantes	49,7	44,4	47,0	54,7	44,6	48,7

IV.d – RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS SOBRE OPINIÕES A RESPEITO DO CONSUMO E DO TRÁFICO DE DROGAS

Conforme consta na Tabela 321, foram formuladas seis perguntas a respeito deste tópico.

Tabela 321: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo as respostas dos entrevistados sobre opiniões a respeito do consumo e do tráfico de drogas nas 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

Prevalência de respostas afirmando...	Sexo (em %)					
	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
... terem visto pessoas freqüentemente alcoolizadas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias	61,6	58,8	60,1	65,8	62,6	64,0
... terem visto pessoas freqüentemente, sob efeito de drogas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias	34,5	32,7	33,6	40,2	34,6	36,9
... terem visto freqüentemente pessoas vendendo drogas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias	15,9	14,7	15,3	21,0	16,9	18,5
... terem visto com freqüência pessoas procurando traficantes para obter drogas nas vizinhanças	16,3	13,8	15,0	20,9	16,7	18,3
... que foram procuradas por alguém para vender-lhes drogas	5,9	2,3	4,0	8,6	2,8	5,2
... terem procurado alguém para obter drogas, nos últimos 30 dias	2,1	0,8	1,4	3,5	0,9	1,9

Houve um aumento na prevalência de respostas para todas as perguntas em 2005, quando comparados ao ano de 2001. Este aumento foi observado, tanto na respostas dos entrevistados masculinos como nas mulheres. Entre os dados, destaca-se a prevalência acima de 60%, tanto em 2001 como em 2005, dos entrevistados afirmando terem visto pessoas alcoolizadas nos últimos 30 dias.

IV.e – PREVALÊNCIA SOBRE PESSOAS QUE OPINARAM SOBRE OS RISCOS DE SE USAR ALGUMAS DROGAS, SEGUNDO AS FREQUÊNCIAS DE USO

A Tabela 322 traz os resultados sobre as opiniões dos entrevistados quanto aos riscos graves de se usar bebidas alcoólicas, Maconha ou Crack/Cocaína. A prevalência sobre respostas “ser o risco grave” foi muito semelhante em 2001 e 2005. Percebe-se ainda que a percepção de risco varia com a frequência do uso das diferentes substâncias. Assim, em 2005, respectivamente, 20,8%, 48,1% e 77,1% declararam ser risco grave usar esporadicamente o Álcool, Maconha e Crack/Cocaína. Em relação ao uso diário, nos dois anos, a prevalência sobre respostas positivas foi superior a 93%. É interessante constatar que o sexo feminino tem um conceito mais acentuado de risco do que o masculino em qualquer faixa etária estudada.

Tabela 322: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, das respostas dos entrevistados sobre opiniões do risco grave de usar substâncias ocasional ou diariamente nas 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

Prevalência de respostas considerando risco grave...	Sexo (em %)					
	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
... beber um a dois drinks por semana	22,4	30,8	26,7	15,9	24,2	20,8
... beber diariamente	92,9	96,1	94,5	90,4	95,8	93,5
... usar maconha uma ou duas vezes na vida	38,5	47,6	43,2	41,7	52,5	48,1
... usar maconha diariamente	94,6	96,9	95,8	92,3	96,1	94,6
... usar cocaína/crack uma ou duas vezes na vida	59,6	64,9	62,3	74,9	79,3	77,1
...usar cocaína/crack diariamente	98,7	98,9	98,8	98,8	98,8	98,8

IV.f – PORCENTAGENS E POPULAÇÃO ESTIMADA DE PESSOAS QUE JÁ RECEBERAM ALGUM TRATAMENTO PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

As porcentagens de pessoas que passaram por algum tratamento para uso de Álcool e outras drogas em 2001 atingiu os 6,9% para o sexo masculino na faixa etária dos 18 – 24 anos, o que equivale a uma população estimada de 316.000 pessoas; em 2005, estes números baixaram, respectivamente, para 3,6% e cerca de 172.000 pessoas (Tabela 323).

Na realidade para todas as faixas etárias e ambos os sexos, diminuiu o número de pessoas que procurou tratamento, de 4,0% em 2001 para 2,9% em 2005.

A Figura 45 visualiza que em 2005, em relação a 2001, diminuiu o número de entrevistados que relataram tratamentos anteriores. Este decréscimo ocorreu tanto para os homens como às mulheres. O número estimado de pessoas que passaram por tratamento em 2001 e 2005 foi, respectivamente, 1.900.000 e 1.485.000.

Tabela 323: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 em relação aos tratamentos recebidos nas 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

FAIXA ETÁRIA (ANOS)/ SEXO	TRATAMENTO			
	OBSERVADO %		EM MILHARES	
	2001	2005	2001	2005
12 - 17	2,8	1,0	211	81
M	3,4	1,3	124	52
F	2,3	0,6	87	26
18 - 24	4,9	2,3	449	227
M	6,9	3,6	316	172
F	2,9	1,6	133	79
25 - 34	4,0	2,5	425	292
M	6,0	3,7	316	209
F	2,0	1,1	109	69
≥ 35	4,1	3,7	816	787
M	5,7	6,2	531	614
F	2,7	2,0	285	227
TOTAL*	4,0	2,9	1.900	1.485
M	5,6	4,7	1.287	1.140
F	2,5	1,6	614	438

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

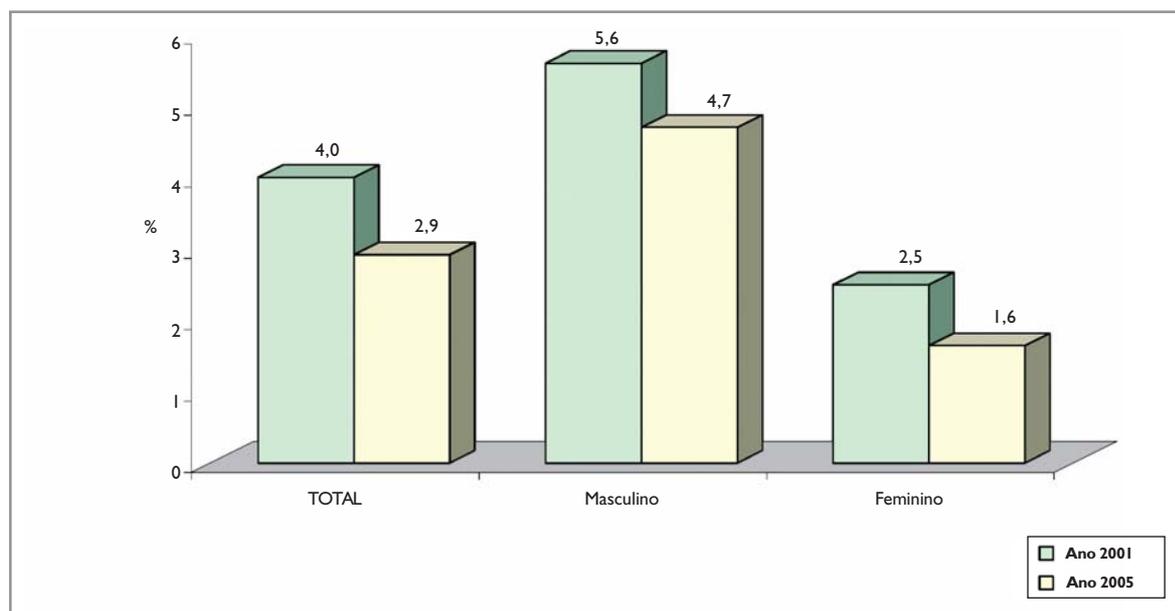


Figura 45: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a porcentagem dos entrevistados que recebeu algum tratamento para o uso de Álcool e outras drogas nas 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

Não deixa de ser curioso constatar que, apesar do *uso na vida* de todas as drogas ter aumentado de 2001 para 2005, não houve aumento de pessoas procurando tratamento em 2005.

IV.g – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

A Tabela 324 mostra as complicações sofridas pelos entrevistados sob efeito do Álcool e outras drogas. Pode-se notar que, tanto em 2001 como em 2005, 2,0% dos entrevistados já se envolveram em acidentes de trânsito quando estavam com o nível de consciência alterado pelo uso de substâncias psicotrópicas; e o sexo masculino teve seis a dez vezes mais complicações que o feminino.

Tabela 324: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a porcentagem dos entrevistados que relataram complicações decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas nas 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.

Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram....	Sexo (em %)					
	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
... já terem tido complicações no trânsito decorrentes do efeito de álcool ou de alguma outra droga	3,8	0,3	2,0	4,2	0,7	2,0
... já terem tido complicações no trabalho decorrentes do efeito de álcool ou de alguma outra droga	1,8	0,1	1,0	2,4	0,3	1,2
... quedas decorrentes do efeito de álcool ou de alguma outra droga	5,1	1,5	3,3	6,9	2,0	4,0
... feriram alguém quando estavam sob efeito de álcool ou de alguma droga	4,1	0,7	2,4	1,4	0,3	0,7
... terem se machucado sob efeito de álcool ou de alguma outra droga	3,8	1,0	2,4	5,8	1,2	3,1
... terem praticado agressões sob efeito de álcool ou de alguma outra droga	3,1	0,5	1,8	4,1	1,0	2,3
... terem discutido sob efeito de álcool ou de alguma outra droga.	7,9	2,1	5,0	10,8	3,3	6,3

Os demais resultados foram variáveis quando 2001 e 2005 são comparados. Com pequenas variações para mais ou para menos, exceção feita ao relato de ter ferido pessoas quando sob o efeito de drogas em 2001, a prevalência foi quase quatro vezes maior. Por outro lado, a prevalência em 2005 de 4,0% dos resultados relatando quedas e 6,3% quando sob o efeito de álcool; 6,3% relatando discussões, foram as maiores. Finalmente, é interessante notar que o sexo masculino teve cerca de três vezes mais complicações que o feminino.



I – ESTUDO COMPARATIVO: REGIÃO NORTE: 2001 E 2005

I – Dados Gerais

1. Cidades pesquisadas na região Norte: Rio Branco (AC); Manaus (AM); Macapá (AP); Ananindeua (PA); Belém (PA); Santarém (PA); Porto Velho (RO); Boa Vista (RR); Palmas (TO).
2. População total da região Norte: 12.893.561 habitantes*.
3. População das nove cidades pesquisadas na região Norte (com mais de 200 mil habitantes, exceto a cidade de Palmas): 4.551.507 habitantes*.

*IBGE, 2001.

REGIÃO NORTE

II – DADOS ESPECÍFICOS

Tabela 325: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, do *uso na vida* de qualquer droga (exceto Tabaco e Álcool) segundo os entrevistados nas cidades com mais de 200 mil habitantes da Região Norte.

USO NA VIDA DE QUALQUER DROGA (exceto Tabaco e Álcool)
15,9 % (Ano de 2001)
14,4 % (Ano de 2005)

Tabela 326: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, do *uso na vida* de drogas, segundo os entrevistados nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Norte.

USO NA VIDA		
% de uso na vida:		
DROGAS	2001	2005
ÁLCOOL	53,0	53,9
TABACO	33,8	37,1
OREXÍGENOS	5,5	5,0
MACONHA	5,0	4,8
SOLVENTES	3,3	2,3
XAROPES(codeína)	1,3	1,3
OPIÁCEOS	1,2	0,7
MERLA	1,0	0,8
BARBITÚRICOS	1,0	0,2
ESTIMULANTES	0,9	0,7
ANTICOLINÉRGICOS	0,8	0,5
COCAÍNA	1,0	1,3
BENZODIAZEPÍNICOS	0,5	0,3
ALUCINÓGENOS	0,3	1,0
ESTERÓIDES	0,3	0,5
HEROÍNA	0,2	0,16
CRACK	0,2	0,0

Tabela 327: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, da *dependência* de drogas, segundo os entrevistados nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Norte.

DEPENDÊNCIA		
% de dependentes:		
DROGAS	2001	2005
ÁLCOOL	16,3	8,7
TABACO	10,0	8,1
MACONHA	1,5	0,2
ESTIMULANTES	-	0,2
BENZODIAZEPÍNICOS	-	0,0
SOLVENTES	-	0,0

III – ACHADOS COMPARATIVOS RELEVANTES

1. O *uso na vida* de qualquer droga sofreu leve decréscimo entre 2001 e 2005, passando de 15,9% para 14,4%.
2. Houve pouca ou nenhuma alterações de 2001 para 2005, no *uso na vida* de Álcool, Orelxígenos, Maconha, Xaropes (codeína), Merla, Estimulantes, Anticolinérgicos, Heroína e Crack. Entretanto, com exceção para Álcool e Tabaco, para as outras drogas os dados obtidos são de baixa precisão e portanto, precisam ser interpretados com cautela.
3. Por outro lado, houve diminuição do *uso na vida* de Solventes (2001 – 3,3%; 2005 – 2,3%), Analgésicos Opiáceos (de 1,2% para 0,7%), Barbitúricos (de 1,0% para 0,2%) e Benzodiazepínicos (0,5% para 0,3%).
4. Ainda, comparando-se 2001 e 2005, observou-se aumento do *uso na vida* para Tabaco (33,8% para 37,1%), Cocaína (de 0,8% para 1,3%), Alucinógenos (0,3% para 1,0%) e Esteróides (de 0,3% para 0,5%).
5. Houve importante decréscimo das porcentagens de dependentes de Álcool de 16,3% no ano de 2001 para 8,7% em 2005.
6. Em relação à dependência de Tabaco, a queda foi menor: 10% em 2001 para 8,1% em 2005.

IV – RESULTADOS – REGIÃO NORTE

IV.a – CARACTERÍSTICAS GERAIS DA AMOSTRA

IV.a1 – Faixa etária e sexo

A Tabela 328 mostra a comparação entre os Levantamentos de 2001 e 2005 segundo o sexo e a faixa etária. Pode-se notar que a distribuição das porcentagens manteve-se semelhante nos dois anos, tanto no sexo como na faixa etária.

Tabela 328: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o sexo e a faixa etária dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Norte.

FAIXAS ETÁRIAS (anos)	SEXO								TOTAL			
	MASCULINO				FEMININO				Ano 2001		Ano 2005	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
12 – 17	50	20,5	32	13,6	40	11,2	36	9,8	90	15,0	68	11,3
18 – 25	62	25,4	35	14,9	66	18,5	81	22,1	128	21,3	116	19,3
26 – 34	46	18,8	65	27,7	96	26,9	100	27,3	142	23,6	165	27,5
≥ 35	86	35,2	103	43,8	155	43,4	149	40,7	241	40,1	252	41,9
TOTAL	244	100,0	235	100,0	357	100,0	366	100,0	601	100,0	601	100,0

IV.a2 – Grupos étnicos

Na Tabela 329, observa-se a distribuição dos entrevistados segundo o grupo étnico a que pertencem, determinação essa feita pelos aplicadores. Pode-se notar a diminuição das porcentagens de caucasóides em 2005 quando comparada a 2001, às custas, sobretudo, do aumento de entrevistados negros e mulatos.

Tabela 329: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o sexo e os grupos étnicos aos quais pertencem os entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Norte.

GRUPO ÉTNICO	SEXO EM %				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO		2001	2005
	2001	2005	2001	2005		
MULATOS	47,2	56,2	52,2	61,2	50,1	59,2
CAUCASÓIDES	43,8	32,3	40,8	23,8	42,0	27,1
NEGROS	8,2	8,5	5,6	10,4	6,7	9,7
ÍNDIOS	0,8	2,6	1,4	2,7	1,2	2,7
ASIÁTICOS	0,0	0,4	0,0	1,9	0,0	1,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

IV.a3 – Estado civil

Nota-se a distribuição semelhante na comparação entre os Levantamentos de 2001 e 2005, entre os estados civis analisados (Tabela 330).

Tabela 330: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o estado civil dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Norte.

ESTADO CIVIL	SEXO EM %				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO		2001	2005
	2001	2005	2001	2005		
SOLTEIRO	57,0	54,5	46,5	53,0	50,6	53,6
CASADO	38,5	41,3	41,7	36,1	40,5	38,1
DESQUITADO/DIVORCIADO	2,5	2,6	7,0	5,5	5,2	4,3
VIÚVO	2,0	1,7	4,8	5,5	3,7	4,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

IV.a4 – Classes socioeconômicas

A distribuição dos entrevistados pode ser vista na Figura 46. Nota-se que nas classes socioeconômicas C e D, apareceram as maiores porcentagens de respondentes. Em relação ao Levantamento de 2001, observa-se que houve crescimento da classe socioeconômica C, possivelmente, em consequência da diminuição do número de entrevistados pertencentes à classe E.

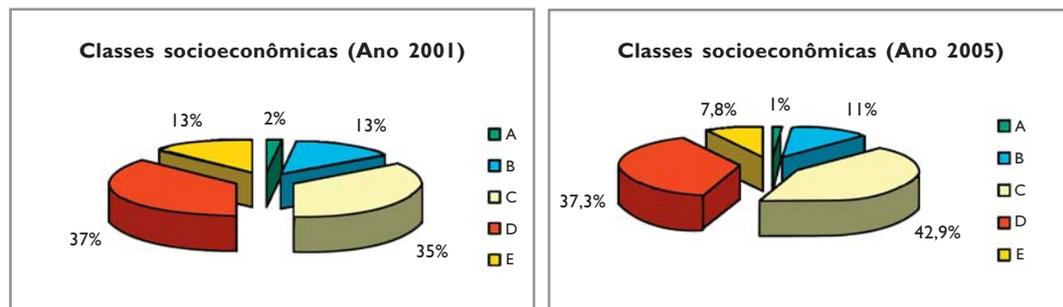


Figura 46: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a classe socioeconômicas dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da Região Norte.

IV.a5 – Escolaridade

Na Tabela 331 observa-se a diminuição do número de entrevistados não letrados ou de ensino fundamental incompleto do Levantamento de 2001 (41,6%) para 2005 (27,8%).

Tabela 331: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a escolaridade, por faixa etária, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Norte.

ESCOLARIDADE	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)								TOTAL	
	12 - 17		18 - 25		26 - 34		≥ 35		2001	2005
	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005		
ENS. MÉDIO COMPLETO	2,3	2,9	30,5	32,4	32,3	37,9	28,3	34,5	25,7	31,3
NÃO LETRADOS/ENS.FUND. INCOMP.	72,2	61,8	28,1	12,5	32,3	22,1	42,8	30,2	41,6	27,8
ENS. MÉDIO INCOMPLETO	20,0	30,9	23,4	27,9	15,6	14,5	9,2	7,5	15,4	16,5
ENS. FUND. COMPLETO	5,5	4,4	11,7	9,6	7,1	4,1	9,6	15,1	8,9	10,0
SUPERIOR INCOMPLETO	0,0	0,0	5,5	14,7	2,1	9,7	4,7	3,6	3,5	7,2
SUPERIOR COMPLETO	0,0	0,0	0,8	2,9	9,2	9,7	5,0	7,9	4,4	6,3
PÓS-GRADUADO	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	2,1	0,4	1,2	0,5	1,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

IV.a6 - Religião

A Tabela 332 mostra a distribuição dos entrevistados quanto à religião, segundo a faixa etária estudada, observando-se nítido predomínio da religião católica sobre as demais em ambos os Levantamentos de 2001 e 2005; entretanto nota-se também o crescente aumento da religião evangélica/protestante.

Tabela 332: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a religião, por faixa etária, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Norte.

RELIGIÃO	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)								TOTAL	
	12 - 17		18 - 25		26 - 34		≥ 35		2001	2005
	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005		
CATÓLICA	68,9	57,4	71,1	60,3	73,9	61,4	70,9	67,9	71,2	63,4
EVANG/PROTEST.	21,1	35,3	18,7	31,6	19,0	30,3	22,8	25,0	20,3	29,0
NÃO TÊM	5,5	7,4	7,0	5,9	3,5	5,5	2,9	3,6	3,8	5,0
AFRO-BRASILEIRA	1,1	0,0	0,8	0,0	1,4	0,0	0,8	0,0	2,5	0,0
ORIENTAL/BUDISMO	3,4	0,0	1,6	0,0	0,8	0,7	0,9	0,0	1,3	0,2
ESPÍRITA	0,0	0,0	8,0	0,7	1,4	0,7	1,7	2,8	0,9	1,5
JUDAICA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
OUTROS	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	1,4	0,0	0,8	0,0	1,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

IV.b - RESULTADOS SOBRE O USO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS NAS OITO MAIORES CIDADES DA REGIÃO NORTE

IV.b1 - Álcool

A Tabela 333 e a Figura 47 mostram o uso na vida e a prevalência sobre dependência de Álcool entre as pessoas que residem nas cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes. O uso na vida manteve-se constante entre os Levantamentos, entretanto as porcentagens de dependência diminuíram de 16,3% em 2001 para 8,7% em 2005, predominando maior declínio para o sexo masculino.

Tabela 333: Comparação entre os levantamentos 2001 e 2005, uso na vida e dependência de Álcool distribuídos, segundo o sexo e a faixa etária dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Norte.

FAIXA ETÁRIA (anos)/ Sexo	USO NA VIDA EM %		DEPENDÊNCIA EM %	
	2001	2005	2001	2005
12 - 17	25,5	25,5	9,2	2,9
M	36,0	19,7	16,0	2,5
F	15,0	24,9	2,5	3,0
18 - 24	62,8	48,4	26,1	9,3
M	72,6	76,7	37,1	27,7
F	53,0	36,9	15,2	1,0
25 - 34	61,0	61,3	17,6	10,9
M	78,3	76,0	30,4	17,8
F	45,8	50,3	6,3	7,5
≥ 35	56,7	58,7	12,9	8,2
M	77,9	72,2	23,3	13,0
F	38,1	49,1	3,9	5,1
TOTAL	53,0	53,9	16,3	8,7
M	68,3	68,4	26,7	14,8
F	38,9	44,1	6,6	4,6

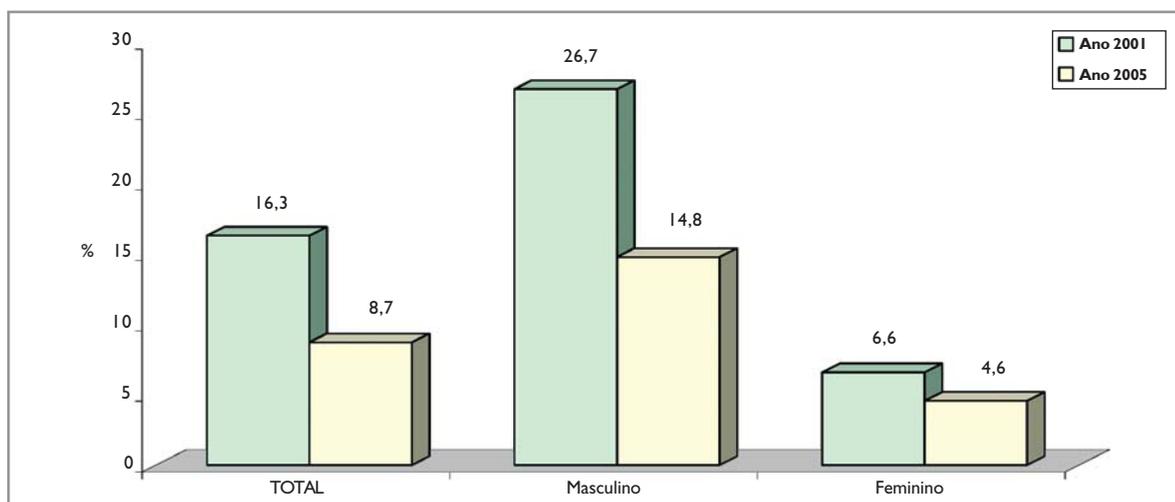


Figura 47: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo dependência de Álcool dos entrevistados das cidade com mais de 200 mil habitantes da região Norte.

A Tabela 334 e a Figura 48 retratam a prevalência sobre sinais-sintomas para a dependência de Álcool. Embora todos os critérios analisados, separadamente, tenham diminuído de 2001 a 2005, as porcentagens referentes ao desejo de parar ou diminuir o consumo de Álcool e ter maior controle sobre o comportamento de beber continuam sendo as mais prevalentes.

Tabela 334: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Álcool (sinais/sintomas) no último ano, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Norte.

PROBLEMAS ATRIBUÍDOS AO USO DE ÁLCOOL * (último ano)	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)									
	12 - 17		18 - 24		25 - 34		≥ 35		TOTAL	
	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005
1. Gastou grande parte do tempo	3,2	2,2	11,1	5,1	7,8	4,1	4,8	8,3	6,7	5,9
2. Frequências maiores	7,2	2,9	17,4	9,3	11,9	10,8	9,7	7,5	11,5	8,4
3. Tolerância	4,0	0,0	11,1	6,8	13,3	4,7	3,8	2,3	7,9	3,7
4. Riscos físicos	2,0	2,2	8,5	3,5	5,8	6,3	9,7	3,3	7,0	4,3
5. Problemas pessoais	7,2	2,9	15,8	6,0	8,8	8,6	6,5	3,8	9,2	5,5
6. Quis parar ou diminuir	11,7	4,5	31,4	8,8	32,5	13,3	24,7	12,8	25,6	11,0

* **Problemas decorrentes ao uso de álcool:**

1. Gastou grande parte do tempo para conseguir álcool, usar ou se recobrar dos efeitos?
2. Usou quantidades ou frequências maiores do que pretendia?
3. Tolerância (maior quantidade para produzir os mesmos efeitos)?
4. Riscos físicos sob efeito ou logo após o efeito do álcool?
5. Problemas pessoais (familiares, amigos, trabalho, polícia, emocionais)?
6. Quis diminuir ou parar o uso de álcool?

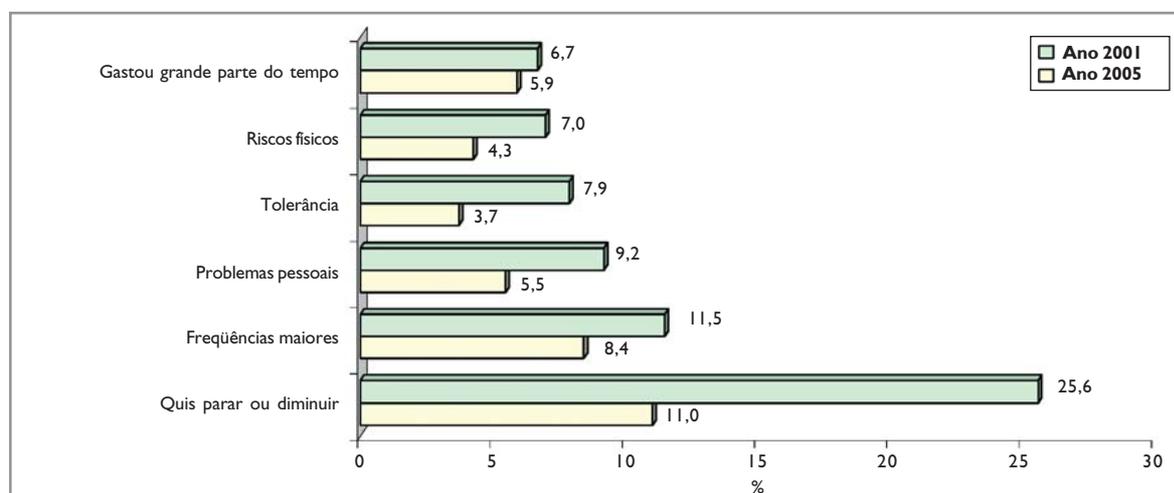


Figura 48: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Álcool (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Norte.

IV.b2 – Tabaco

No *uso na vida* de tabaco, conforme mostra a Tabela 335, houve aumento discreto no *uso na vida* de 2001 a 2005; neste mesmo período, houve diminuição do número de dependentes (Tabela 335 e Figura 49).

Tabela 335: Comparação entre os levantamentos 2001 e 2005, segundo *uso na vida* e *dependência* de Tabaco distribuídos, segundo o sexo e a faixa etária dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Norte.

FAIXA ETÁRIA (ANOS)/ SEXO	USO NA VIDA EM %		DEPENDÊNCIA EM %	
	2001	2005	2001	2005
12 - 17	14,5	17,9	6,2	5,5
M	24,0	16,8	10,0	3,7
F	5,0	17,2	2,5	10,4
18 - 24	34,5	30,0	12,6	4,0
M	40,3	53,0	16,1	7,4
F	28,8	20,5	9,1	3,3
25 - 34	31,9	30,8	7,0	7,9
M	32,6	42,7	4,3	10,3
F	31,3	25,0	9,4	6,2
≥ 35	46,1	49,9	12,7	10,4
M	52,3	55,1	11,6	8,1
F	40,6	44,7	13,5	11,5
TOTAL	33,8	37,1	10,0	8,1
M	39,0	45,1	10,5	8,5
F	29,0	30,7	9,5	7,6

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

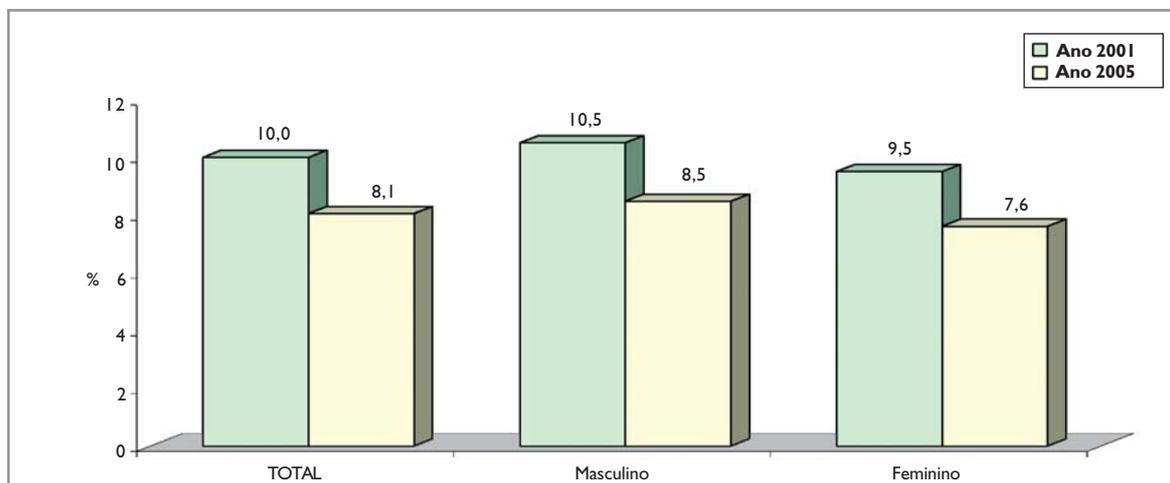


Figura 49: Comparação entre os levantamentos 2001 e 2005, segundo *uso na vida* de Tabaco e *dependência*, distribuídos segundo o sexo e as faixas etárias dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Norte.

Quanto aos critérios de dependência para Tabaco, houve expressivo aumento de respostas quanto à tolerância, em relação ao ano de 2001. Este aumento concentrou-se em todas as faixas etárias. Em contrapartida, houve diminuição dos critérios “ter problemas pessoais por causa de tabaco” e “gastar grande parte do tempo à sua aquisição”. Para ambos os critérios, a diminuição foi observada em todas as faixas etárias, mas, foi mais expressiva para o critério que abordou o acontecimento de problemas pessoais (Tabela 336 e Figura 50).

Tabela 336: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do tabaco (sinais e sintomas), no último ano, nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Norte.

PROBLEMAS ATRIBUÍDOS AO USO DE TABACO * (último ano)	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)									
	12 - 17		18 - 24		25 - 34		≥ 35		TOTAL	
	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005
1. Gastou grande parte do tempo	2,0	0,0	8,0	0,0	2,7	0,0	7,3	0,0	5,2	0,0
2. Frequências maiores	2,3	4,9	9,4	3,2	6,5	8,7	14,0	9,7	8,8	7,6
3. Tolerância	1,0	1,9	0,0	4,0	2,1	4,6	1,6	3,5	1,3	3,7
4. Riscos físicos	0,0	1,4	0,0	0,8	0,0	0,5	0,0	1,4	0,0	1,0
5. Problemas pessoais	5,2	2,9	4,7	1,6	0,6	3,2	2,6	0,4	3,1	1,7
6. Quis parar ou diminuir	7,2	5,2	23,6	8,3	16,2	12,2	24,8	16,7	19,0	12,7

* **Problemas decorrentes ao uso de tabaco:**

1. Gastou grande parte do tempo para conseguir tabaco, usar ou se recobrar dos efeitos?
2. Usou quantidades ou frequências maiores do que pretendia?
3. Tolerância (maior quantidade para produzir os mesmos efeitos)?
4. Riscos físicos sob efeito ou logo após o efeito do tabaco?
5. Problemas pessoais (familiares, amigos, trabalho, polícia, emocionais)?
6. Quis diminuir ou parar o uso do tabaco?

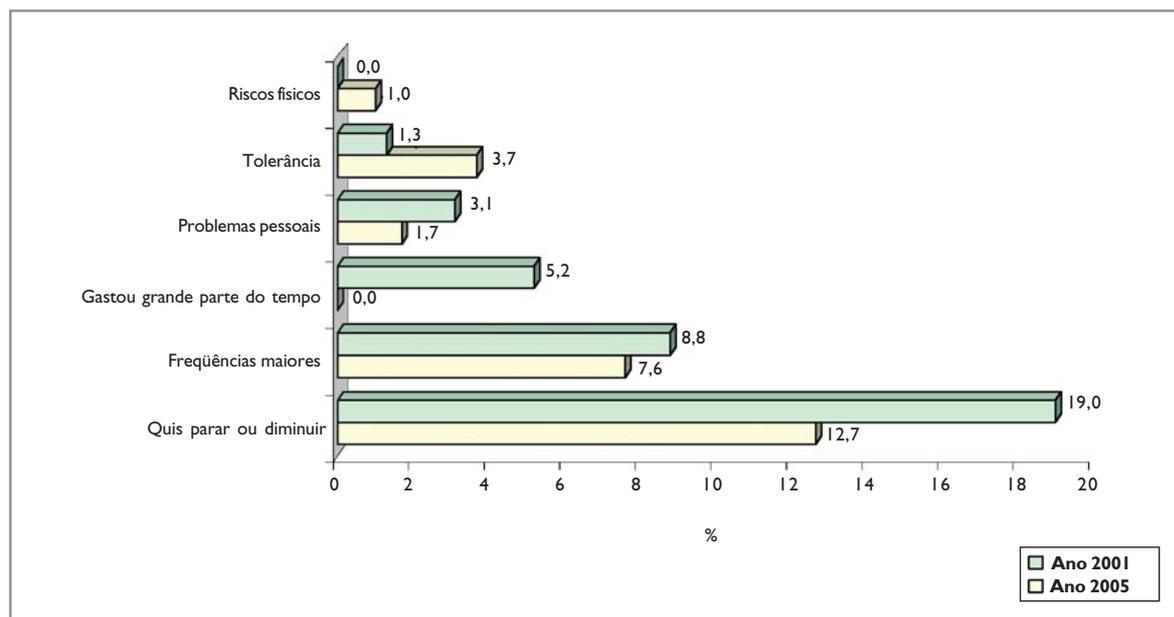


Figura 50: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Tabaco (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das cidade com mais de 200 mil habitantes da região Norte.

IV.b3 – Drogas em geral (exceto Álcool e Tabaco)

Na Tabela 337 e na Figura 51 aparecem a comparação dos dados referentes ao *uso na vida* de qualquer droga psicotrópica com exceção de Álcool e Tabaco. Pode-se observar conforme já explicitado, no item **II Achados Comparativos Relevantes** que, de 2001 para 2005, houve pouca modificação na prevalência de *uso na vida* para Orelxígenos, Maconha, Xaropes (codeína), Merla, Estimulantes, Anticolinérgicos, Heroína e Crack. Houve diminuição do *uso na vida* de Solventes, Analgésicos, Opiáceos, Barbitúricos e Benzodiazepínicos, por outro lado, Cocaína, Alucinógeno e Esteróides apresentaram aumento.

Tabela 337: Comparação entre os levantamentos 2001 - 2005, *uso na vida* das drogas exceto Álcool e Tabaco, distribuídos, segundo o sexo e as faixas etárias dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Norte.

DROGAS	SEXO (EM %)					
	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
Maconha	8,6	1,8	5,0	9,7	1,4	4,8
Solventes	4,9	1,7	3,3	4,9	0,0	2,3
Cocaína	1,0	1,1	1,0	3,4	0,0	1,3
Estimulantes	0,4	1,4	1,0	0,9	0,5	0,7
Benzodiazepínicos	0,8	0,0	0,3	0,0	0,5	0,3
Orelxígenos	2,9	6,4	5,0	2,6	6,4	5,0
Xaropes (codeína)	-	-	1,3	1,3	1,4	1,3
Alucinógenos	-	-	0,3	2,1	0,3	1,0
Esteróides	-	-	0,3	0,9	0,3	0,5
Crack	-	-	0,2	0,0	0,0	0,0
Barbitúricos	-	-	1,0	0,3	0,0	0,2
Anticolinérgicos	-	-	0,8	0,4	0,5	0,5
Opiáceos	-	-	1,2	0,0	1,1	0,7
Merla	-	-	1,0	2,1	0,0	0,8
Heroína	-	-	0,2	0,4	0,0	0,16

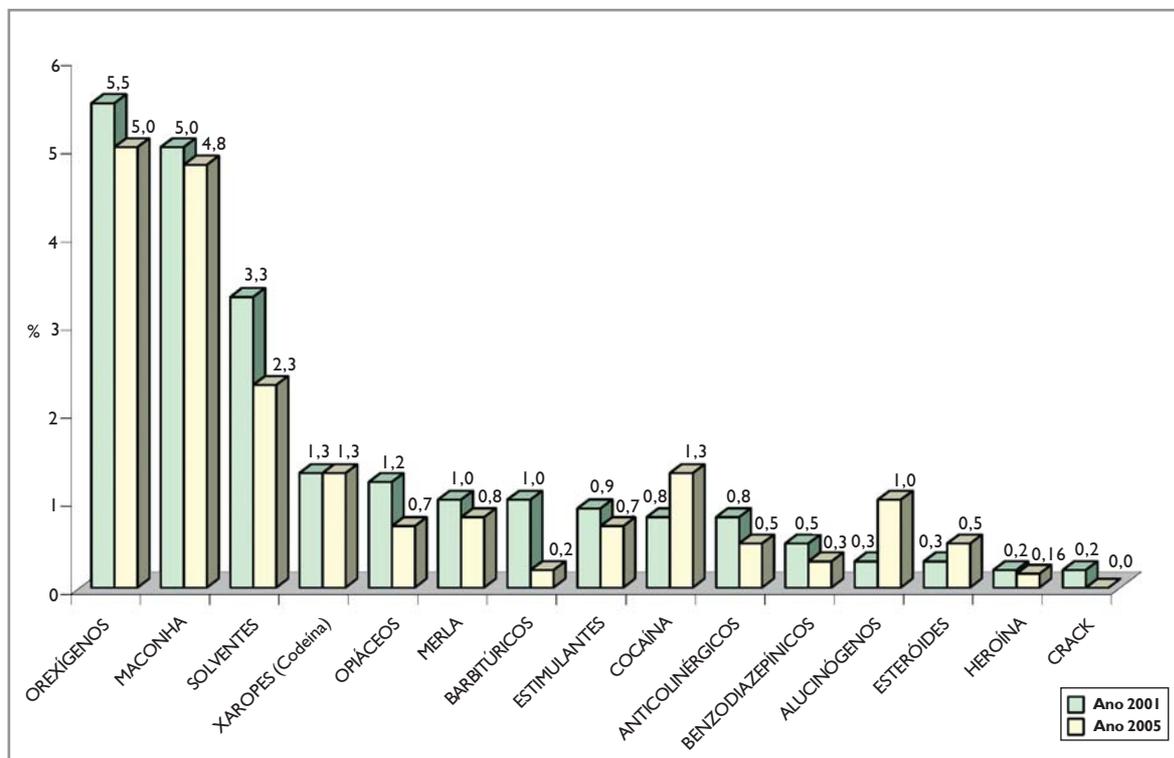


Figura 51: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o uso na vida de drogas, exceto Álcool e Tabaco, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Norte.

IV.c – AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO QUANTO ALCUNS CONCEITOS SOBRE DROGAS

A Tabela 338 mostra as prevalências sobre as respostas em 2005, que afirmam ser muito fácil obter algumas drogas, caso desejassem. Pode-se notar que a metade dos entrevistados afirmou ser fácil conseguir Maconha, caindo esta porcentagem para 30%, para Cocaína e 15 – 20%, para as demais drogas. Os dados de 2005, confirmam os obtidos em 2001, embora em menor porcentagem. Nos dois anos, os entrevistados masculinos declaram ter mais facilidade em obter as drogas do que as mulheres.

Tabela 338: Comparação entre os levantamentos 2001 e 2005, segundo as respostas afirmando ser muito fácil obter Maconha, Cocaína, Crack, LSD-25 e Heroína distribuídos, segundo o sexo dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Norte.

DROGAS/SEXO	SEXO EM %					
	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
Maconha	65,5	53,5	59,3	53,4	43,9	48,1
Cocaína	39,2	37,8	38,5	31,3	26,8	29,1
Crack	23,9	21,6	22,7	16,3	18,2	18,1
LSD-25	21,5	16,1	18,7	15,4	13,6	14,6
Heroína	20,0	17,1	18,5	13,0	15,3	14,9

IV.d – RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS SOBRE OPINIÕES A RESPEITO DO CONSUMO E DO TRÁFICO DE DROGAS

É relevante observar, entre 2001 e 2005, a diminuição dos entrevistados relatando ter visto outras pessoas sob efeito de drogas ou vendendo drogas nas vizinhanças nos 30 dias anteriores à pesquisa (Tabela 339).

Tabela 339: Comparação entre os levantamentos 2001 e 2005, segundo as respostas dos entrevistados sobre opiniões a respeito do consumo e do tráfico de drogas nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Norte.

Prevalência de respostas afirmando...	SEXO EM %					
	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
... terem visto pessoas freqüentemente alcoolizadas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias.	65,4	62,1	63,7	62,6	60,1	61,2
... terem visto pessoas freqüentemente, sob efeito de drogas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias.	27,9	30,0	29,0	18,2	20,9	19,9
... terem visto freqüentemente pessoas vendendo drogas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias.	17,4	16,5	16,9	11,7	10,9	11,3
... terem visto com freqüência pessoas procurando traficantes para obter drogas nas vizinhanças.	14,8	17,2	16,0	11,3	11,3	11,5
... que foram procuradas por alguém para vender-lhes drogas.	6,5	3,0	4,7	7,4	1,7	4,0
... terem procurando alguém para obter drogas, nos últimos 30 dias.	3,3	0,0	1,6	1,2	0,0	0,5

IV.e – PREVALÊNCIA SOBRE PESSOAS QUE OPINARAM SOBRE OS RISCOS DE SE USAR ALGUMAS DROGAS, SEGUNDO AS FREQUÊNCIAS DE USO

Na Tabela 340 observa-se a comparação, entre 2001 e 2005 das opiniões dos entrevistados sobre os riscos conseqüentes ao uso esporádico ou diário de bebidas alcoólicas, Maconha e Cocaína - Crack. Nos dois anos, as mulheres vêem mais riscos usar Maconha ou Cocaína/ Crack uma ou duas vezes na vida, do que beber uma ou duas doses semanais. Por outro lado, o uso diário é visto igualmente como perigoso para os dois sexos.

Tabela 340: Comparação entre os levantamentos 2001 e 2005, seguindo os entrevistados sobre opiniões do risco grave de usar substâncias ocasional ou diariamente nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Norte.

Prevalência de respostas considerando risco grave...	SEXO EM %					
	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
... beber um a dois drinks por semana	28,3	42,9	35,9	17,7	22,6	20,8
... beber diariamente	93,9	97,4	95,7	93,4	96,5	95,4
... usar maconha diariamente	41,3	44,6	43,0	45,8	49,0	47,9
... usar maconha uma ou duas vezes na vida	97,2	99,0	98,1	96,6	97,3	97,1
... usar cocaína/crack uma ou duas vezes na vida	65,2	63,3	64,2	68,7	68,5	68,6
...usar cocaína/crack diariamente	98,7	99,2	98,9	98,6	98,3	98,5

IV.f – PORCENTAGENS DE PESSOAS QUE JÁ RECEBERAM ALGUM TRATAMENTO NO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Conforme a Figura 52, observa-se que embora 4,0% do total dos entrevistados tenham recebido tratamento para alguma droga em 2005 e 4,6% no ano de 2001, números próximos são de baixa precisão. Além do mais, nos dois anos, foram próximos os números de entrevistados masculinos e femininos que relataram ter sido submetidos a tratamento.

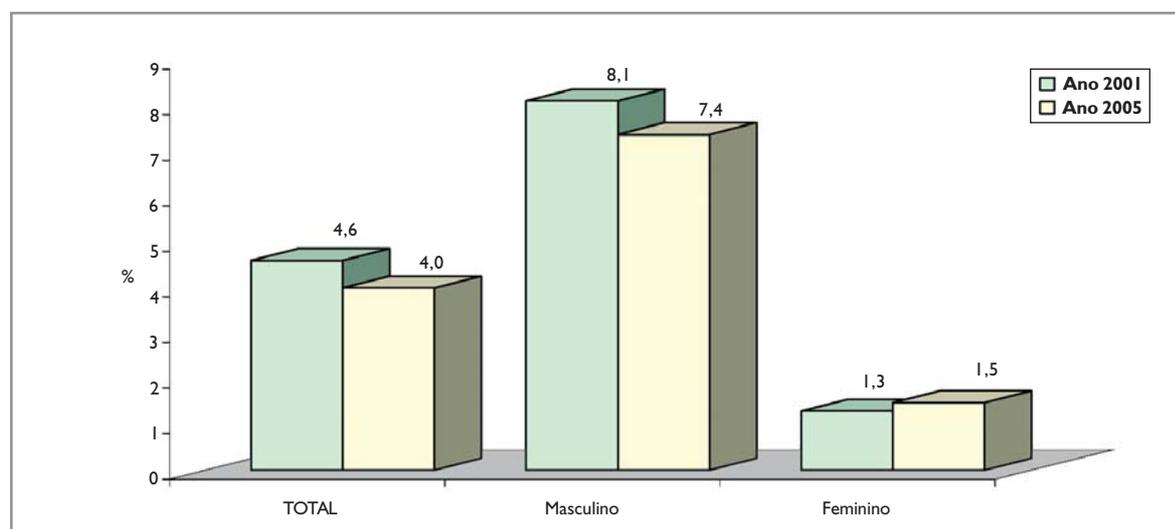


Figura 52: Comparação entre os levantamentos 2001 e 2005, seguindo a porcentagem dos entrevistados que receberam algum tratamento de uso de Álcool e outras drogas, nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Norte.

IV.g – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

A Tabela 341 mostra as complicações a que se submeteram os entrevistados sob efeito do Álcool e outras drogas. De modo geral, todas as complicações diminuíram do levantamento de 2001 a 2005.

Tabela 341: Comparação entre os levantamentos 2001 e 2005, seguindo os entrevistados que relataram já ter tido complicações decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas, nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Norte.

Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram...	SEXO EM %					
	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
... já terem tido complicações no trânsito decorrentes do efeito de álcool ou de alguma outra droga	1,6	0,0	0,8	2,0	0,0	0,8
... já terem tido complicações no trabalho decorrentes do efeito de álcool ou de alguma outra droga	2,9	0,2	1,5	1,1	0,2	0,6
... quedas decorrentes do efeito de álcool ou de alguma outra droga	9,2	2,7	5,8	4,9	0,7	2,4
... feriram alguém quando estavam sob efeito de álcool ou de alguma droga	1,8	1,3	1,6	0,4	0,0	0,2
... terem se machucado sob efeito de álcool ou de alguma outra droga	5,6	0,8	3,1	2,8	0,0	1,3
... terem praticado agressões sob efeito de álcool ou de alguma outra droga	6,0	0,5	3,1	3,2	0,0	1,2
... terem discutido sob efeito de álcool ou de alguma outra droga	8,0	2,5	5,2	9,8	1,4	4,6



I – ESTUDO COMPARATIVO: REGIÃO NORDESTE: 2001 E 2005

I – Dados Gerais

1. Cidades pesquisadas na região Nordeste: Maceió (AL); Feira de Santana (BA); Ilhéus (BA); Salvador (BA); Vitória da Conquista (BA); Caucaia (CE); Fortaleza (CE); Juazeiro do Norte (CE); Imperatriz (MA); São Luiz (MA); Campina Grande (PB); João Pessoa (PB); Caruaru (PE); Jaboatão dos Guararapes (PE); Olinda (PE); Paulista (PE); Petrolina (PE); Recife (PE); Teresina (PI); Mossoró (RN); Natal (RN); Aracaju (SE).
2. População total da região Nordeste: 47.693.253 habitantes*.
3. População das 22 cidades pesquisadas na região Nordeste (com mais de 200 mil habitantes): 14.074.133 habitantes*.

*IBGE, 2001.

REGIÃO NORDESTE

II – DADOS ESPECÍFICOS

Tabela 342: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, de *uso na vida* de qualquer droga (exceto Tabaco e Álcool), segundo os 1.680 entrevistados nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste.

USO NA VIDA DE QUALQUER DROGA (exceto Tabaco e Álcool)
29,0 % (Ano de 2001)
27,6% (Ano de 2005)

Tabela 343: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, de *uso na vida* de drogas, segundo os 1.680 entrevistados nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste.

USO NA VIDA		
% de uso na vida:		
DROGAS	2001	2005
ÁLCOOL	68,4	66,8
TABACO	37,4	34,6
OREXÍGENOS	11,2	9,3
SOLVENTES	9,7	8,4
MACONHA	5,5	6,1
BENZODIAZEPÍNICOS	5,3	6,0
XAROPES (codeína)	3,2	2,6
OPIÁCEOS	2,2	2,3
ESTIMULANTES	1,7	2,8
COCAÍNA	1,4	1,2
ANTICOLINÉRGICOS	1,3	1,3
BARBITÚRICOS	0,6	0,7
CRACK	0,4	0,7
ALUCINÓGENOS	0,2	0,8
HEROÍNA	0,2	0,06
MERLA	0,1	0,2
ESTERÓIDES	0,1	1,4

Tabela 344: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, de *dependência* de drogas, segundo os 1.680 entrevistados nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste.

DEPENDÊNCIA		
% de dependentes:		
DROGAS	2001	2005
ÁLCOOL	16,9	13,8
TABACO	8,3	8,8
MACONHA	-	1,2
SOLVENTES	-	0,4
ESTIMULANTES	-	0,2
BENZODIAZEPÍNICOS	-	0,3

III – ACHADOS COMPARATIVOS RELEVANTES

1. O *uso na vida* de qualquer droga, exceto Tabaco e Álcool, no ano de 2005 (27,6%) diminuiu em relação ao ano de 2001 (29,0%).
2. Comparando os resultados dos levantamentos de 2001 e 2005 de *uso na vida* de drogas (exceto Tabaco e Álcool) pode-se perceber que as quatro drogas mais utilizadas foram as mesmas nos dois levantamentos (Orexígenos, Solventes, Maconha e Benzodiazepínicos). Houve uma diminuição em 2005 de *uso na vida* de Orexígenos (9,3%) comparado com 2001 (11,2%). Os Solventes também apresentaram queda em 2005 (8,7%) em comparação com 2001 (9,7%). A Maconha apresentou um pequeno aumento de *uso na vida* em 2005 (6,1%) em relação ao ano de 2001 (5,5%). Os Benzodiazepínicos também tiveram um aumento em 2005 (6,0%) comparados a 2001 (5,3%).
3. Pode-se perceber um aumento considerável, de aproximadamente 15 vezes, do *uso na vida* de Esteróides no levantamento de 2005 (1,5%) em relação ao ano de 2001 (0,1%).
4. A estimativa de dependentes do Álcool em 2005 (13,8%) diminuiu em relação ao ano de 2001 (16,9%).
5. As porcentagens de dependentes do Tabaco mantiveram-se as mesmas, tanto em 2001 (8,8%) quanto em 2005 (8,3%).

IV – RESULTADOS – REGIÃO NORDESTE

IV.a – CARACTERÍSTICAS GERAIS DA AMOSTRA

IV.a1 – Faixa etária e sexo

A Tabela 345 mostra a distribuição dos entrevistados segundo o sexo e a faixa etária entre os anos de 2001 e 2005. Pode-se verificar que a distribuição quanto ao sexo, em 2001 e 2005, manteve-se proporcional. Nota-se que o maior número de pessoas que respondeu ao estudo, tanto em 2001 como em 2005 pertence à faixa etária dos 35 anos ou mais.

Tabela 345: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o sexo e a faixa etária dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste.

FAIXAS ETÁRIAS (anos)	SEXO								TOTAL			
	MASCULINO				FEMININO				Ano 2001		Ano 2005	
	Ano 2001		Ano 2005		Ano 2001		Ano 2005		Ano 2001		Ano 2005	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
12 – 17	105	15,2	77	11,1	103	10,8	92	9,3	208	12,6	169	10,1
18 – 25	148	21,4	184	26,6	230	24,2	193	19,5	378	23,0	377	22,4
26 – 34	158	22,8	138	19,9	199	20,9	204	20,6	357	21,7	342	20,4
≥ 35	282	40,6	293	42,3	419	44,1	499	50,5	701	42,7	792	47,1
TOTAL	693	100,0	692	100,0	951	100,0	988	100,0	1644	100,0	1680	100,0

IV.a2 – Grupos étnicos

Na Tabela 346 observa-se a distribuição dos entrevistados, conforme o grupo étnico a que pertencem. 38,9% da amostra de 2005 são predominantemente caucasóides. Os mulatos somaram 35,1% da amostra em 2005, mas, se comparados ao ano de 2001 (51,2%) percebe-se que houve uma diminuição desse grupo étnico. O grupo representado pelos índios cresceu em 2005 (1,8%) comparado ao ano de 2001 (0,8%).

Tabela 346: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o sexo e os *grupos étnicos* aos quais pertencem os entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste.

GRUPO ÉTNICO	SEXO EM %				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO		2001	2005
	2001	2005	2001	2005		
CAUCASÓIDES	34,3	37,3	37,4	40,1	36,1	38,9
MULATOS	52,0	37,3	50,5	33,6	51,2	35,1
NEGROS	13,1	22,4	10,8	23,9	11,7	23,3
ÍNDIOS	0,3	2,2	1,2	1,6	0,8	1,8
ASIÁTICOS	0,3	0,9	0,1	0,8	0,2	0,8
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

IV.a3 – Estado civil

O estado civil atual dos entrevistados segundo o sexo pode ser visto na Tabela 347. Cerca da metade da amostra foi de pessoas solteiras para ambos os sexos, tanto em 2001 como em 2005. Os casados, tanto em 2001 como em 2005 somaram cerca de 40% da amostra.

Tabela 347: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o *estado civil* dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste.

ESTADO CIVIL	SEXO (EM %)				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO		2001	2005
	2001	2005	2001	2005		
SOLTEIRO	52,2	49,4	47,9	47,0	49,7	48,0
CASADO	41,7	45,2	38,9	40,2	40,2	42,3
DESQUITADO/DIVORCIADO	4,9	3,6	6,8	6,9	6,0	5,5
VIÚVO	1,2	1,7	6,4	6,0	4,1	4,2
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

IV.a4 – Classes socioeconômicas

A distribuição dos entrevistados segundo as classes socioeconômicas pode ser vista na Figura 53. Nota-se que apareceram as maiores porcentagens de respondentes nas classes socioeconômicas C e D, em ambos os anos, entretanto no ano de 2005 a classe D soma 50% da amostra, podendo indicar um possível empobrecimento da população nordestina brasileira.

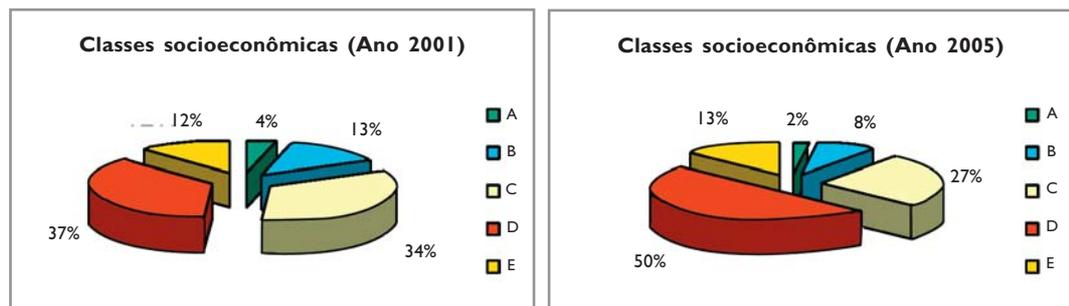


Figura 53: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a *classe socioeconômica* dos 1.680 entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste.

IV.b – RESULTADOS SOBRE O USO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS NAS 22 MAIORES CIDADES DA REGIÃO NORDESTE

IV.b1 – Álcool

Na Tabela 350 e Figura 54, observa-se o *uso na vida* e *dependência* de bebidas alcoólicas entre as pessoas que residem na região Nordeste. No ano de 2001 e 2005 pode-se verificar que os homens fizeram mais *uso na vida* de álcool que as mulheres em todas as faixas etárias estudadas, chegando ao redor dos 80% a partir dos 18 anos de idade entre os homens. A faixa etária em que aparece nas maiores porcentagens de entrevistados que preencheram os critérios SAMHSA para dependência do Álcool foi a de 25 – 34 anos. A prevalência da *dependência* do álcool entre os sexos é predominantemente masculina, tanto em 2001 (26,1%) como em 2005 (23,0%).

Tabela 350: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o *uso na vida* de Álcool e *dependência* distribuídos segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste.

FAIXA ETÁRIA (ANOS)/ SEXO	USO NA VIDA EM %		DEPENDÊNCIA EM %	
	2001	2005	2001	2005
12 - 17	45,8	43,6	9,3	6,5
M	52,4	50,4	15,2	8,8
F	39,8	36,0	3,9	4,5
18 - 24	74,3	74,1	20,5	17,2
M	81,1	80,3	31,1	25,0
F	67,0	68,2	9,1	10,9
25 - 34	75,5	71,5	22,4	16,1
M	84,8	82,9	34,8	27,4
F	67,8	63,7	12,1	6,5
≥ 35	71,9	66,6	15,2	12,7
M	86,2	78,4	23,0	23,6
F	60,4	60,0	8,8	6,8
TOTAL	68,4	66,8	16,9	13,8
M	78,4	77,2	26,1	23,0
F	59,6	59,7	8,8	6,9

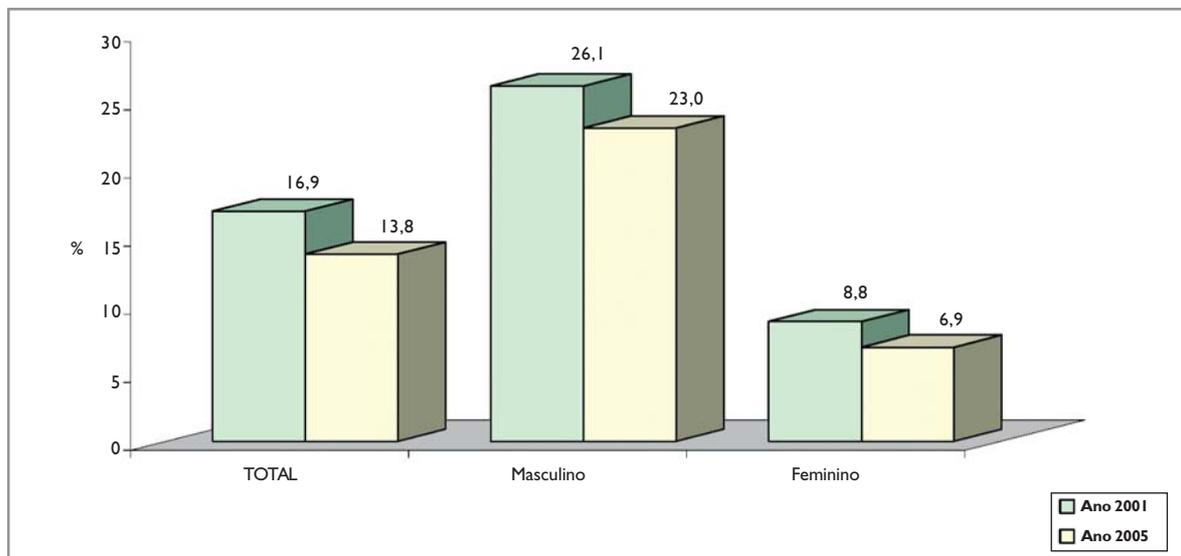


Figura 54: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo dependência de Álcool dos 1.680 entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste.

A síntese dos resultados dos sinais/sintomas relacionados ao uso de Álcool em porcentagem, pode ser vista na Tabela 351 e Figura 55. Em 2001, o componente que aparece em primeiro lugar com 20,2% refere-se à tentativa de parar ou diminuir o uso de Álcool, já em 2005 essa porcentagem caiu para 16,2%. A seguir, aparece o uso de quantidades maiores do que a pretendida de Álcool com 13,6% das respostas em 2001 e 11,4% em 2005.

Tabela 351: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Álcool (sinais e sintomas), no último ano, dos 1.680 entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste.

PROBLEMAS ATRIBUÍDOS AO USO DE ÁLCOOL * (último ano)	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)									
	12 - 17		18 - 24		25 - 34		≥ 35		Total	
	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005
1. Gastou grande parte do tempo	3,7	3,7	10,5	10,6	9,6	8,6	8,4	7,6	8,2	8,1
2. Frequências maiores	9,8	6,3	19,3	14,9	15,8	13,5	11,0	10,1	13,6	11,4
3. Tolerância	2,8	5,8	12,5	12,3	13,6	12,5	8,0	8,7	9,3	9,7
4. Riscos físicos	1,0	1,8	3,8	8,6	4,8	9,8	8,3	5,6	5,2	7,0
5. Problemas pessoais	3,7	3,6	11,8	11,8	12,1	9,5	7,1	7,7	8,6	8,6
6. Quis parar ou diminuir	14,7	9,2	20,4	13,6	25,5	19,5	19,6	17,0	20,2	16,2

* Problemas decorrentes ao uso de álcool:

1. Gastou grande parte do tempo para conseguir álcool, usar ou se recobrar dos efeitos?
2. Usou quantidades ou frequências maiores do que pretendia?
3. Tolerância (maior quantidade para produzir os mesmos efeitos)?
4. Riscos físicos sob efeito ou logo após o efeito de álcool?
5. Problemas pessoais (familiares, amigos, trabalho, polícia, emocionais)?
6. Quis diminuir ou parar o uso de álcool?

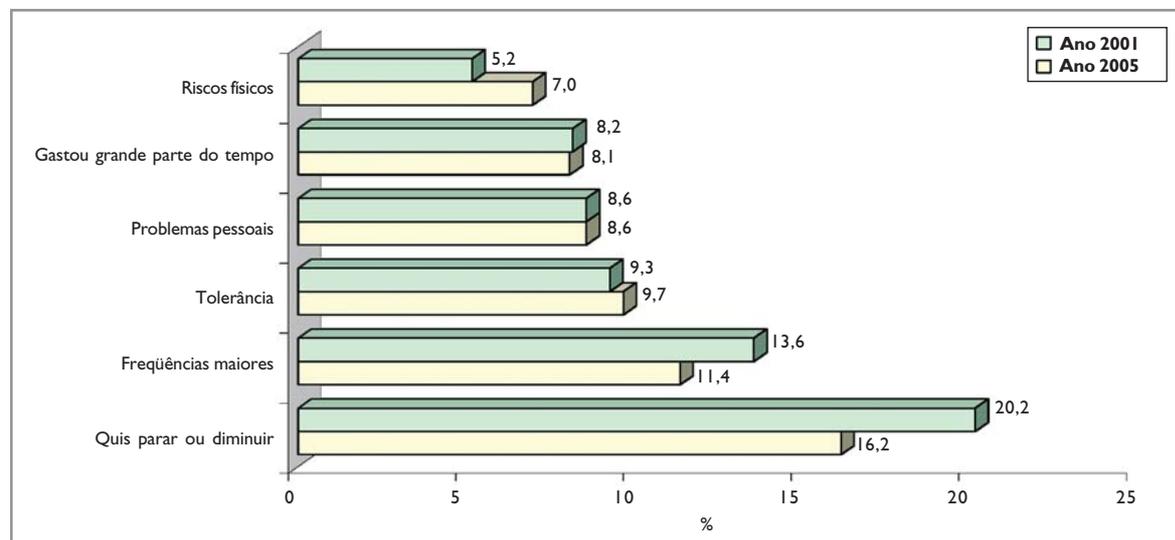


Figura 55: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Álcool (sinais e sintomas), no último ano, dos 1.680 entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste.

IV.b2 – Tabaco

Na Tabela 352 e Figura 56, pode-se verificar que em 2001 mais de 40% da população masculina estudada, acima de 18 anos de idade; em 2001 fizeram uso experimental de Tabaco. Em 2005 em todas as faixas etárias houve diminuição de prevalência sobre o *uso na vida*. A *dependência* do Tabaco, segundo os critérios SAMHSA, tanto em 2001 como em 2005, um total do redor de 8% dos entrevistados foram classificados como dependentes, não havendo diferença marcante entre ambos. Por outro lado, na faixa etária de 12 – 17 anos, houve diminuição de 2001 para 2005 em ambos os sexos.

Tabela 352: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, de *uso na vida* de Tabaco e *dependência* distribuídos segundo o sexo e as faixas etárias dos 1.680 entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste.

FAIXA ETÁRIA (ANOS)/ SEXO	USO NA VIDA EM %		DEPENDÊNCIA EM %	
	2001	2005	2001	2005
12 – 17	14,3	9,6	1,9	0,5
M	16,2	14,3	1,9	0,9
F	12,6	5,1	1,9	0,0
18 – 24	32,2	28,2	7,3	8,4
M	39,9	33,8	10,8	9,7
F	23,9	22,9	3,5	8,4
25 – 34	37,0	27,5	8,4	7,9
M	41,1	35,9	6,3	11,8
F	33,7	19,3	10,1	3,6
≥ 35	51,5	45,8	11,8	11,3
M	60,6	50,3	13,1	12,2
F	44,2	43,5	10,7	10,8
TOTAL	37,4	34,6	8,3	8,8
M	43,3	40,2	9,0	10,7
F	32,2	30,8	7,7	7,3

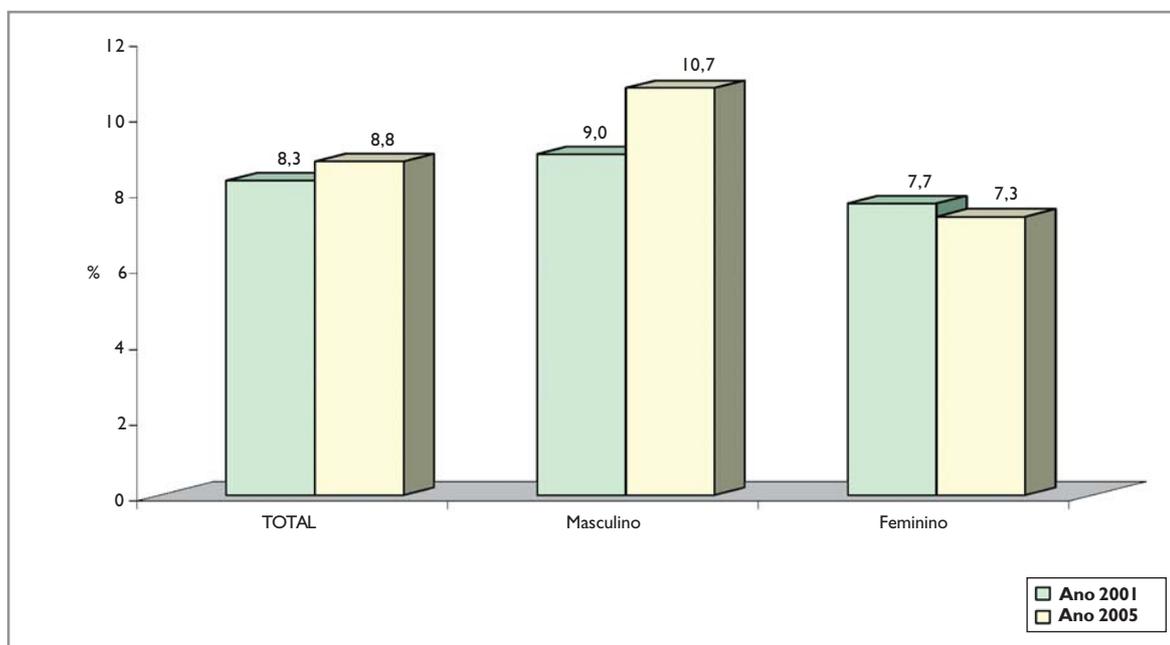


Figura 56: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, de *dependência* de Tabaco, dos 1.680 entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste.

A Tabela 353 e a Figura 57 trazem a síntese das porcentagens aos diferentes sinais/sintomas que caracterizam a dependência do Tabaco, quando estão presentes em número superior a dois. Pode-se notar que o sinal/sintoma que aparece muito à frente dos demais refere-se à tentativa de diminuir ou parar o uso de Tabaco com 14,5 % das respostas no ano de 2001 e 11,6% no ano de 2005. A perda de controle (uso mais freqüente que o desejado) aparece com 7,2% (2001) e 7,7% (2005).

Tabela 353: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Tabaco (sinais e sintomas), no último ano, dos 1.680 entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste.

PROBLEMAS ATRIBUÍDOS AO USO DE TABACO * (último ano)	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)									
	12 - 17		18 - 24		25 - 34		≥ 35		TOTAL	
	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005
1. Gastou grande parte do tempo	0,0	0,0	3,3	0,0	5,0	0,0	6,5	0,0	4,3	0,0
2. Freqüências maiores	1,9	0,5	6,0	6,3	7,8	7,1	10,2	10,1	7,2	7,7
3. Tolerância	0,0	0,0	1,6	3,8	1,1	6,0	1,9	7,2	1,3	5,5
4. Riscos físicos	0,0	0,0	0,2	1,5	0,0	1,6	0,2	2,1	0,1	1,7
5. Problemas pessoais	0,0	0,4	2,0	2,9	2,2	1,3	2,8	3,3	2,0	2,4
6. Quis parar ou diminuir	6,2	2,8	12,8	11,4	14,3	9,0	19,6	14,9	14,5	11,6

* Problemas decorrentes ao uso de Tabaco:

1. Gastou grande parte do tempo para conseguir tabaco, usar ou se recobrar dos efeitos?
2. Usou quantidades ou freqüências maiores do que pretendia?
3. Tolerância (maior quantidade para produzir os mesmos efeitos)?
4. Riscos físicos sob efeito ou logo após o efeito de tabaco?
5. Problemas pessoais (familiares, amigos, trabalho, polícia, emocionais)?
6. Quis diminuir ou parar o uso de tabaco?

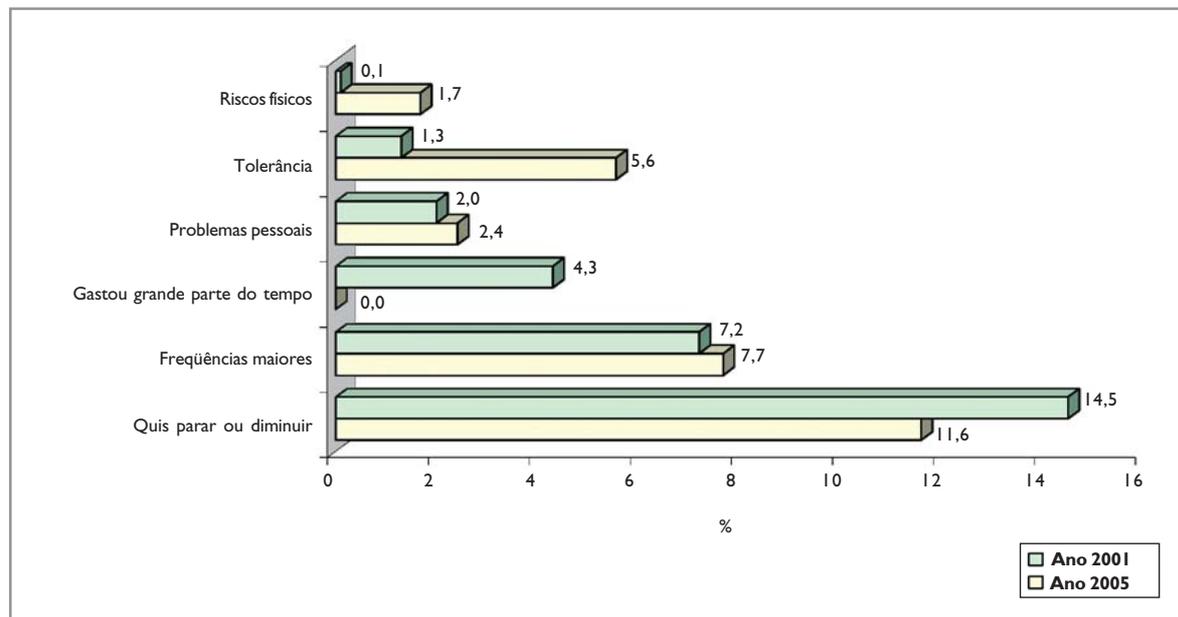


Figura 57: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Tabaco (sinais e sintomas), no último ano, dos 1.680 entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste.

IV.b3 – Drogas em geral (exceto Álcool e Tabaco)

Na Tabela 354 e Figura 58 aparecem os dados referentes ao *uso na vida* de drogas, exceto Tabaco e Álcool entre os entrevistados da região Nordeste. Em 2001, 5,5% das pessoas já fizeram uso experimental de Maconha; em 2005, essa porcentagem aumentou para 6,1%. Em ambos os anos, houve predomínio do sexo masculino. O uso de Oresígenos diminuiu em 2005 (9,3%) em comparação a 2001 (11,2%). Pode-se verificar um aumento do uso de Esteróides anabolizantes no levantamento de 2005 (1,5%) em relação ao ano de 2001 (0,1%).

Tabela 354: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o *uso na vida* de drogas, exceto Álcool e Tabaco, dos 1.680 entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste.

DROGAS	SEXO EM %					
	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
Maconha	9,2	2,2	5,5	11,5	2,2	6,1
Solventes	13,8	6,1	9,7	14,5	4,0	8,4
Cocaína	2,4	0,6	1,4	2,2	0,5	1,2
Estimulantes	0,9	2,6	1,7	1,1	3,9	2,8
Benzodiazepínicos	3,4	7,1	5,3	4,1	7,1	6,0
Oresígenos	-	-	11,2	7,2	10,7	9,3
Xaropes (codeína)	-	-	3,2	2,1	3,0	2,6
Alucinógenos	-	-	0,2	1,2	0,5	0,8
Esteróides	-	-	0,1	3,2	0,2	1,4
Crack	-	-	0,4	1,3	0,2	0,7
Barbitúricos	-	-	0,6	0,3	1,0	0,7
Anticolinérgicos	-	-	1,3	2,0	0,7	1,3
Opiáceos	-	-	2,2	1,3	3,0	2,3
Merla	-	-	0,1	0,3	0,2	0,2
Heroína	-	-	0,2	0,06	0,0	0,06

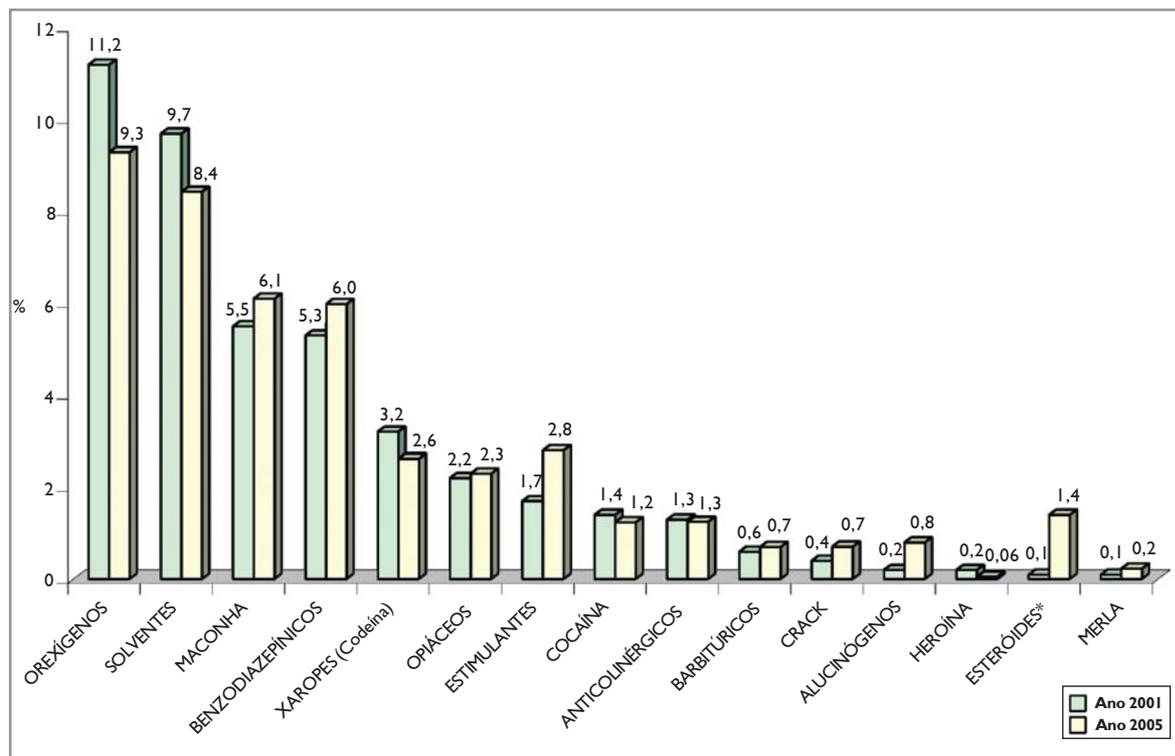


Figura 58: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o uso na vida de drogas, exceto Álcool e Tabaco, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da Região Nordeste.

IV.c – AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO QUANTO A ALGUNS CONCEITOS SOBRE DROGAS

A Tabela 355 mostra as prevalências sobre as respostas que afirmam ser muito fácil obter algumas drogas, caso desejassem, segundo as faixas etárias estudadas e os sexos. Pode-se notar que metade dos entrevistados em 2001 (53,3%) afirmou ser fácil conseguir Maconha quando comparada às demais drogas citadas; em 2005 essa porcentagem cresceu para 61,6%. No levantamento de 2001, 23,9% da população acreditava ter facilidade em conseguir Cocaína, esse número cresceu em 2005 para 29,3%. A Heroína e o LSD-25 aparecem com cerca de 10% das respostas em ambos os levantamentos.

Aumentou a facilidade para se obter o Crack, segundo os entrevistados, dado afirmado por 19,9% em 2001 indo para 30,5% em 2005.

Tabela 355: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo as respostas dos 1.680 entrevistados afirmando ser muito fácil obter Maconha, Cocaína, Crack, LSD-25 e Heroína, caso desejassem nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste.

DROGAS/SEXO	SEXO EM %					
	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
Maconha	56,9	50,1	53,3	67,8	57,3	61,6
Cocaína	22,8	24,9	23,9	31,8	27,6	29,3
Crack	20,8	19,2	19,9	34,0	28,1	30,5
LSD-25	10,9	11,8	11,4	11,9	10,2	10,8
Heroína	10,4	11,4	10,9	10,0	10,3	10,1

IV.d – RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS SOBRE OPINIÕES A RESPEITO DO CONSUMO E DO TRÁFICO DE DROGAS

A Tabela 356 mostra a prevalência sobre as respostas dos entrevistados sobre opiniões a respeito do consumo e do tráfico de drogas nos últimos 30 dias prévios à entrevista. As maiores porcentagens aparecem quanto à presença de pessoas alcoolizadas nas vizinhanças, tanto em 2001 (66,0%) como em 2005 (71,5%). Em segundo lugar, 30,5% (2001) e 39,6% (2005), estão a prevalência das respostas dos entrevistados que afirmaram ter visto pessoas sob o efeito de drogas nas vizinhanças.

Tabela 356: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo as respostas dos 1.680 entrevistados sobre opiniões a respeito do consumo e do tráfico de drogas nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste.

Prevalência de respostas afirmando...	SEXO (EM %)					
	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
... terem visto pessoas freqüentemente alcoolizadas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias	70,0	62,4	66,0	73,2	70,0	71,5
... terem visto pessoas freqüentemente, sob efeito de drogas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias	33,0	28,3	30,5	43,1	37,1	39,6
... terem visto freqüentemente pessoas vendendo drogas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias	11,6	7,6	9,4	21,7	16,5	18,6
... terem visto com freqüência pessoas procurando traficantes para obter drogas nas vizinhanças	14,6	8,9	11,6	19,6	16,1	17,6
... que foram procuradas por alguém para vender-lhes drogas	4,1	2,6	3,3	8,2	1,8	4,5
... terem procurando alguém para obter drogas, nos últimos 30 dias	1,3	0,7	1,0	4,4	0,9	2,4

IV.e – PREVALÊNCIA SOBRE AS PESSOAS QUE OPINARAM A RESPEITO DOS RISCOS DE SE USAR ALGUMAS DROGAS, SEGUNDO AS FREQUÊNCIAS DE USO

Na Tabela 357 observa-se a comparação das opiniões dos entrevistados em 2001 e 2005 sobre o risco grave do uso de bebidas alcoólicas, Maconha e Cocaína-Crack. Pode-se verificar que a prevalência de respostas para o uso diário dessas drogas ultrapassa os 90% em 2001 e 2005, tanto entre homens como entre mulheres.

Por outro lado, quanto ao uso esporádico, tanto em 2001 como em 2005, a porcentagem de entrevistados declarando ser risco grave foi na faixa de 16% a 28% para bebidas alcoólicas, 44% a 50% para Maconha e 72% a 77% para a Cocaína.

Tabela 357: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo as respostas dos 1.680 entrevistados sobre opiniões do risco grave de usar substâncias ocasional e diariamente nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste.

Prevalência de respostas considerando risco grave...	SEXO (EM %)					
	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
... beber um a dois drinks por semana	22,8	31,6	27,5	11,2	19,9	16,3
... beber diariamente	95,2	96,7	96,0	91,6	96,5	94,6
... usar maconha uma ou duas vezes na vida	40,0	48,3	44,4	44,7	52,4	49,3
... usar maconha diariamente	96,4	96,5	96,5	92,2	96,1	94,5
... usar cocaína/crack uma ou duas vezes na vida	73,0	72,5	72,7	74,0	79,5	77,3
... usar cocaína/crack diariamente	99,3	99,2	99,3	97,9	98,4	98,2

IV.f – PORCENTAGEM DE PESSOAS QUE JÁ RECEBERAM ALGUM TRATAMENTO PARA USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Na Figura 59, pode-se verificar a prevalência sobre as pessoas que já receberam algum tratamento por causa do uso de Álcool e outras drogas nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste. Houve diminuição do número de entrevistados, de 2001 para 2005, que disseram ter recebido tratamento.

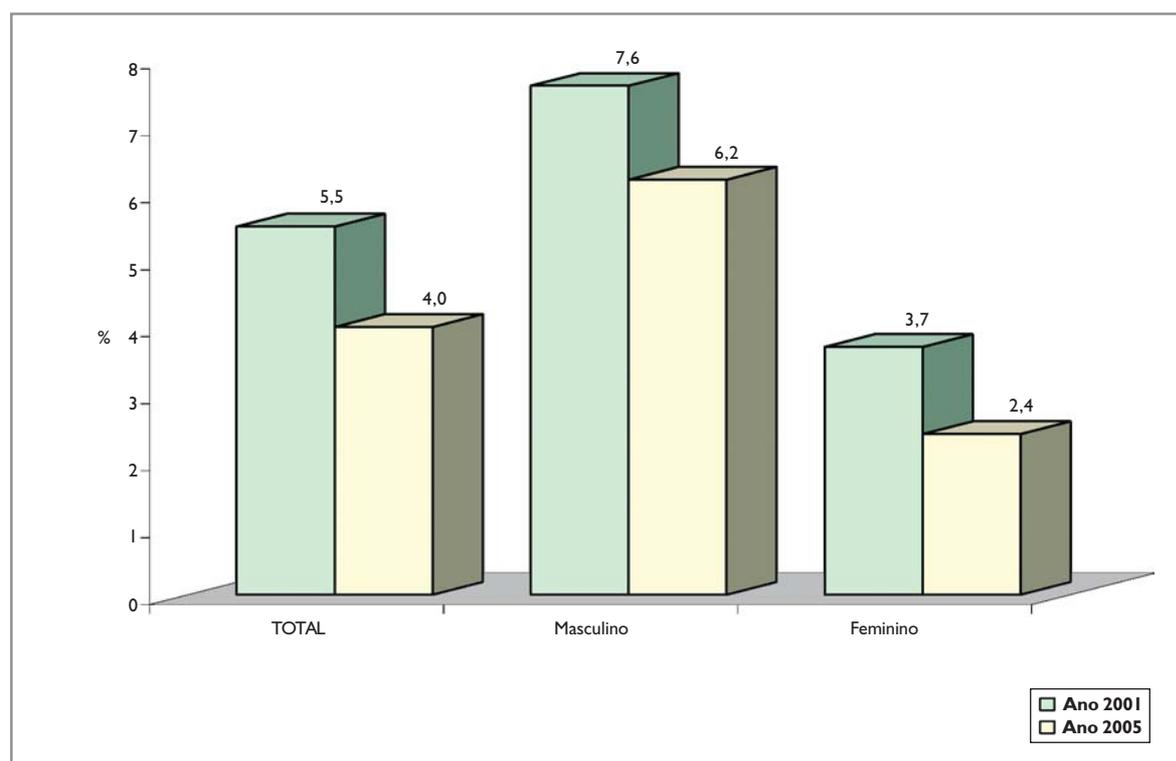


Figura 59: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a porcentagem de entrevistados que já receberam algum Tratamento para o uso de Álcool e outras drogas nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste.

IV.g – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

A Tabela 358 mostra as complicações a que se submeteram os entrevistados sob efeito do Álcool e outras drogas. Pode-se notar que 3,8% (2001) dos entrevistados já se envolveram em acidentes de trânsito quando estavam com o nível de consciência alterado pelo uso de substâncias psicotrópicas, já em 2005, 2,0% relataram acidentes. A discussão sob o efeito de Álcool e/ou drogas atingiu 16% dos entrevistados em 2001 e 14,2% em 2005, ambos para o sexo masculino. O sexo masculino teve mais complicações que o feminino em todos os eventos decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas.

Tabela 358: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a porcentagem de entrevistados que relataram já terem tido complicações decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste.

Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram...	SEXO (EM %)					
	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
... já terem tido complicações no trânsito decorrentes do efeito de álcool ou de alguma outra droga	7,4	0,7	3,8	3,9	0,5	2,0
... já terem tido complicações no trabalho decorrentes do efeito de álcool ou de alguma outra droga	3,5	0,3	1,8	3,6	0,2	1,7
... quedas decorrentes do efeito de álcool ou de alguma outra droga	11,7	3,4	7,2	12,8	2,8	7,1
... feriram alguém quando estavam sob efeito de álcool ou de alguma droga	5,8	1,7	3,6	1,4	0,3	0,8
... terem se machucado sob efeito de álcool ou de alguma outra droga	8,2	2,6	5,2	9,3	2,4	5,4
... terem praticado agressões sob efeito de álcool ou de alguma outra droga	4,9	1,1	2,9	5,4	1,5	3,2
... terem discutido sob efeito de álcool ou de alguma outra droga	16,0	3,9	9,6	14,2	4,3	8,5



I – ESTUDO COMPARATIVO: REGIÃO CENTRO-OESTE: 2001 E 2005

I – Dados Gerais

1. Cidades pesquisadas da região Centro-Oeste: Brasília (DF); Anápolis (GO); Aparecida de Goiânia (GO); Goiânia (GO); Cuiabá (MT); Várzea Grande (MT); Campo Grande (MS).
2. População total da região Centro-Oeste: 11.616.745 habitantes*.
3. População das sete cidades pesquisadas na região Centro-Oeste (com mais de 200 mil habitantes): 5.130.895 habitantes*.

*IBGE, 2001.

REGIÃO CENTRO-OESTE

I – DADOS ESPECÍFICOS

Tabela 359: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, de *uso na vida* de qualquer droga (exceto Tabaco e Álcool), segundo os entrevistados nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

USO NA VIDA DE QUALQUER DROGA (exceto Tabaco e Álcool)
18,9% (Ano de 2001)
17,0% (Ano de 2005)

Tabela 360: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, de *uso na vida* de drogas, segundo os entrevistados nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

USO NA VIDA		
% de <i>uso na vida</i> :		
DROGAS	2001	2005
ÁLCOOL	60,5	73,6
TABACO	34,0	41,9
MACONHA	5,0	7,8
OREXÍGENOS	4,8	1,2
SOLVENTES	4,6	7,0
OPIÁCEOS	4,2	0,4
BENZODIAZEPÍNICOS	2,7	3,6
XAROPES (codeína)	2,5	0,9
ESTIMULANTES	1,7	2,6
COCAÍNA	1,4	2,2
MERLA	0,8	0,3
ESTERÓIDES	0,6	1,2
CRACK	0,4	0,3
ANTICOLINÉRGICOS	0,2	0,3
BARBITÚRICOS	0,1	0,1
ALUCINÓGENOS	0,0	0,6
HEROÍNA	0,0	0,0

Tabela 361: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, de dependência de drogas, segundo os entrevistados nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

DEPENDÊNCIA		
% de dependentes		
DROGAS	2001	2005
ÁLCOOL	10,4	12,7
TABACO	9,0	11,5
MACONHA	0,9	0,6
BENZODIAZEPÍNICOS	-	0,2
SOLVENTES	-	0,2
ESTIMULANTES	-	0,2

III – ACHADOS COMPARATIVOS RELEVANTES

1. Em relação ao levantamento de 2001, houve considerável aumento do uso na vida de Álcool, Tabaco, Maconha, Benzodiazepínicos, Solventes, Estimulantes (anfetaminas), Cocaína, Esteróides Anabolizantes e Alucinógenos. Em contrapartida, houve acentuada diminuição do uso na vida de Opiáceos, Orexígenos, Xaropes (codeína) e Merla.
2. O uso na vida de Crack, Anticolinérgicos e Barbitúricos não sofreu mudança expressiva que já havia sido pouco prevalente no ano de 2001.
4. Em nenhum dos levantamentos (2001 e 2005), detectou-se uso na vida de Heroína.
5. Houve leve aumento da prevalência de dependência ao Álcool e Tabaco em relação ao primeiro levantamento (2001). Quatro (0,6% do total) entrevistados em 2005 preencheram os critérios do SAMHSA para dependência de Maconha; em 2001, a prevalência foi de 0,9%. Apenas um entrevistado foi considerado, em 2005, dependente de Benzodiazepínico ou de Solventes ou de Estimulantes anoréticos.
6. Chama a atenção, como nas demais regiões, tanto em 2001 como em 2005 o precoce envolvimento dos entrevistados de 12 – 17 anos com as drogas, inclusive, no que diz respeito à dependência e tratamentos prévios.

IV – RESULTADOS – REGIÃO CENTRO-OESTE

IV.a – CARACTERÍSTICAS GERAIS DA AMOSTRA

IV.a1 – Faixa etária e sexo

A distribuição quanto ao sexo é semelhante entre os levantamentos de 2001 e 2005. Já a distribuição, conforme a faixa etária houve diminuição do número de entrevistados na faixa etária de 18 – 24 anos e acima de 35 anos em relação ao levantamento de 2001, com o conseqüente aumento do número de entrevistados na faixa etária de 25 – 34 anos. Essa mudança foi observada, tanto entre os homens como entre as mulheres (Tabela 362).

Tabela 362: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o sexo e a faixa etária dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

FAIXAS ETÁRIAS (anos)	SEXO (EM %)								TOTAL			
	MASCULINO				FEMININO							
	Ano 2001		Ano 2005		Ano 2001		Ano 2005		Ano 2001		Ano 2005	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
12 – 17	35	12,6	41	14,9	30	7,7	46	11,6	65	9,7	87	12,9
18 – 25	53	19,0	35	12,7	82	20,9	64	16,1	135	20,1	99	14,7
26 – 34	65	23,4	89	32,2	96	24,4	118	29,7	161	24,0	207	30,8
≥ 35	125	45,0	111	40,2	185	47,0	169	42,6	310	46,2	280	41,6
TOTAL	278	100,0	276	100,0	393	100,0	397	100,0	671	100,0	673	100,0

IV.a2 – Grupos étnicos

A distribuição dos entrevistados, conforme o grupo étnico e o ano de levantamento, é mostrada na Tabela 363. Observa-se acentuada diminuição do número de entrevistados caucasóides, para ambos os sexos, acompanhada de expressivo aumento do número de entrevistados negros e índios, para ambos os sexos, em relação ao levantamento de 2001. Dentro da amostra, o número de homens negros entrevistados foi o que sofreu maior variação, aumentando de forma expressiva do período de 2001 a 2005. Não houve mudança marcante de distribuição dos entrevistados quanto às etnias de mulatos e asiáticos.

Tabela 363: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o grupo étnico dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

GRUPO ÉTNICO	SEXO (em %)				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO		2001	2005
	2001	2005	2001	2005		
CAUCASÓIDES	65,1	44,6	63,3	53,9	64,2	50,1
MULATOS	26,6	28,3	26,5	28,5	26,5	28,4
NEGROS	6,2	21,4	8,9	13,9	7,7	16,9
ÍNDIOS	1,4	4,0	0,8	3,8	1,0	3,9
ASIÁTICOS	0,7	1,8	0,5	0,0	0,6	0,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

IV.a3 – Estado civil

Conforme a Tabela 364, em 2005, observa-se aumento do número de entrevistados solteiros e viúvos e diminuição do número de entrevistados casados em relação ao levantamento de 2001, mudança observada para ambos os sexos. Ainda, conforme o sexo do entrevistado houve diminuição do número de mulheres casadas e aumento de homens desquitados do período de 2001 e 2005.

Tabela 364: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o estado civil dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

ESTADO CIVIL	SEXO (em %)				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO		2001	2005
	2001	2005	2001	2005		
SOLTEIRO	41,2	48,2	33,3	41,3	36,8	44,1
CASADO	52,5	45,7	54,2	41,8	53,5	43,4
DESQUITADO/DIVORCIADO	1,4	4,0	8,2	10,6	6,9	7,9
VIÚVO	0,7	2,2	4,3	6,3	2,8	4,6
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

IV.a4 - Classes socioeconômicas

Comparando-se os levantamentos de 2001 e 2005, observa-se que houve diminuição do número de entrevistados nas classes socioeconômicas A e E, acompanhado pelo aumento do número de respondentes pertencentes às classes C e D, embora esse aumento tenha sido mais expressivo à classe socioeconômica D (Figura 60).

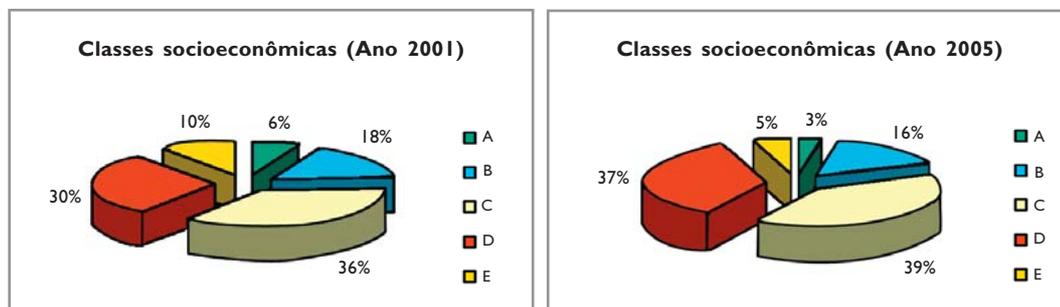


Figura 60: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a classe socioeconômica dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

IV.a5 – Escolaridade

Conforme aparece na Tabela 365, em 2005, não houve diferenças marcantes quanto à distribuição dos entrevistados, segundo o nível de escolaridade em relação ao ano de 2001. Mas, ao considerar-se a faixa etária, observa-se que houve diminuição da participação de entrevistados de ensino fundamental completo, nas faixas etárias de 12 – 24 anos e pós-graduados com idade superior a 26 anos. Em contrapartida, houve aumento do número de entrevistados de ensino superior incompleto com idade de 18 – 34 anos.

Tabela 365: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a escolaridade, por faixa etária, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

ESCOLARIDADE	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)								TOTAL*	
	12 – 17		18 – 25		26 – 34		≥35		2001	2005
	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005		
NÃO LETRADO/ENS. FUND.	53,8	51,7	16,3	11,9	28,0	20,0	40,3	40,0	33,8	30,9
INCOMPLETO ENSINO MÉDIO	1,6	2,3	33,3	30,2	29,8	30,6	18,1	21,4	22,4	23,0
COMPLETO ENSINO MÉDIO	29,2	40,2	25,2	28,6	14,3	12,2	6,1	8,2	14,2	17,2
INCOMPLETO ENS. FUND.	15,4	5,7	13,4	6,3	12,4	12,2	13,5	13,9	13,4	11,0
COMPLETO SUPERIOR	0,0	0,0	3,0	4,8	5,0	11,1	15,8	11,8	9,1	8,8
INCOMPLETO SUPERIOR	0,0	0,0	8,1	18,3	6,8	12,2	2,6	3,6	4,5	8,2
PÓS-GRADUADO	0,0	0,0	0,7	0,0	3,7	1,7	3,6	1,1	2,6	0,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

* a análise foi feita conforme a faixa etária

IV.a6 – Religião

A Tabela 366 mostra a distribuição dos entrevistados, conforme a religião e a faixa etária entre os anos de 2001 e 2005. Observou-se diminuição do número de católicos e budistas e aumento do de protestantes/evangélicos e de entrevistados que relataram não seguir nenhuma religião. O número de protestantes aumentou predominantemente na faixa de 25 – 34 anos, enquanto a maior prevalência de entrevistados sem religião concentrou-se na faixa etária de 12 – 17 anos. A prevalência de entrevistados da religião afro-brasileira foi muito pequena e a participação da religião judaica não foi detectada em nenhum dos levantamentos.

Tabela 366: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a religião, por faixa etária, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da Região Centro-Oeste.

RELIGIÃO	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)								TOTAL*	
	12 - 17		18 - 24		25 - 34		≥35		2001	2005
	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005		
CATÓLICA	61,5	57,5	52,6	64,6	62,7	53,6	66,1	56,8	62,2	57,1
EVANG./PROTEST.	27,7	23,0	32,6	18,2	21,1	34,3	20,3	30,7	23,7	29,0
NÃO TÊM	6,2	14,9	14,1	14,1	11,2	8,2	5,2	6,8	7,9	9,4
ESPÍRITA	0,0	3,4	3,0	3,0	3,1	2,9	7,1	4,3	4,6	3,6
ORIENTAL/BUDISMO	4,6	0,0	0,7	0,0	1,9	0,5	1,3	0,7	1,6	0,4
OUTROS	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,4
AFRO-BRASILEIRA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,1
JUDAICA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

* a análise foi feita conforme a faixa etária

IV.b – RESULTADOS SOBRE O USO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS NAS SETE MAIORES CIDADES DA REGIÃO CENTRO-OESTE

IV.b1 – Álcool

Conforme a Tabela 367 em 2005, o uso na vida de Álcool aumentou em relação a 2001. Esse aumento foi observado para ambos os sexos e a todas as faixas etárias abordadas. Da mesma maneira o número de entrevistados rotulados de dependentes por preencherem dois dos critérios do SAMHSA aumentou de 10,4% em 2001 para 12,7% em 2005. Este aumento ocorreu em todas as faixas etárias, notadamente na de 12 – 17 anos que passou de 1,8% em 2001 para 7,7% em 2005. Este aumento se deve exclusivamente aos entrevistados masculinos.

Tabela 367: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o uso na vida de Álcool e dependência distribuídos segundo o sexo e as faixas etárias dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

FAIXA ETÁRIA (ANOS)/ SEXO	USO NA VIDA EM %		DEPENDÊNCIA EM %	
	2001	2005	2001	2005
12 - 17	33,3	55,0	1,8	7,7
M	45,7	63,9	0,0	8,4
F	23,3	45,5	3,3	6,9
18 - 24	66,7	81,4	11,9	16,7
M	69,8	91,7	20,8	30,5
F	63,4	76,7	2,4	8,5
25 - 34	72,6	80,2	14,2	15,2
M	81,5	80,4	18,5	29,5
F	62,5	77,6	9,4	4,3
≥ 35	60,5	71,5	10,6	10,8
M	75,2	89,5	15,2	19,7
F	47,6	60,0	6,5	3,8
TOTAL	60,5	73,6	10,4	12,7
M	71,5	88,7	15,2	23,1
F	50,0	63,2	5,7	5,2

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

A Figura 61 mostra este aumento aproximado de 23% do número de entrevistados dependentes de Álcool, no período de 2001 a 2005, que foi de 10,4% em 2001 para 12,7% em 2005. Como a prevalência manteve-se praticamente constante entre as mulheres, tal variação foi atribuída ao aumento de prevalência entre os homens que variou de 16,2% em 2001 a 23,1% em 2005, correspondendo a um aumento aproximado de 43%.

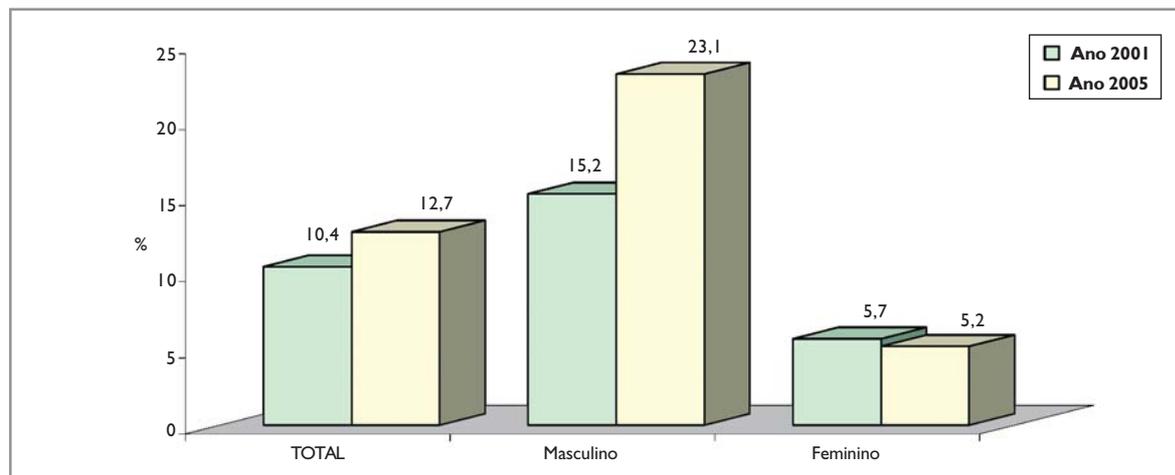


Figura 61: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo dependência de Álcool, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

Quanto aos critérios de dependência, houve marcante diminuição da prevalência de resposta, dentro do período de 2001 a 2005 quanto ao critério “problemas pessoais decorrentes do uso de álcool”, observada para todas as faixas etárias, porém, de forma mais marcante à faixa etária superior a 25 anos (ou seja, nas faixas etárias de 25 – 34 anos e superior a 35 anos). Houve aumento discreto de prevalência para os critérios de “tolerância” e “aumento da frequência de uso” dentro do período considerado. Embora ambos os critérios tenham aumentado para todas as faixas etárias abordadas, o aumento foi mais marcante entre os entrevistados de 12 – 17 anos (Tabela 368 e Figura 62).

Tabela 368: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, quanto à presença dos critérios de dependência do Álcool (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

PROBLEMAS ATRIBUÍDOS AO USO DE ÁLCOOL * (último ano)	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)									
	12 - 17		18 - 24		25 - 34		≥ 35		TOTAL	
	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005
1. Gastou grande parte do tempo	1,8	3,6	6,5	5,1	7,2	3,7	3,3	4,3	4,7	4,1
2. Frequências maiores	1,8	5,9	7,0	10,0	10,4	10,5	6,3	7,5	6,7	8,5
3. Tolerância	1,8	5,7	12,9	14,0	11,9	13,2	4,4	7,8	7,6	10,1
4. Riscos físicos	0,0	2,1	9,2	11,0	5,9	7,5	6,5	6,6	6,0	7,2
5. Problemas pessoais	14,9	6,5	14,7	9,5	17,9	5,9	20,2	5,8	17,7	6,6
6. Quis parar ou diminuir	3,1	8,8	16,1	14,2	19,3	24,5	14,7	13,6	14,3	16,6

* Problemas decorrentes ao uso de álcool:

1. Gastou grande parte do tempo para conseguir álcool, usar ou se recobrar dos efeitos?
2. Usou quantidades ou frequências maiores do que pretendia?
3. Tolerância (maior quantidade para produzir os mesmos efeitos)?
4. Riscos físicos sob efeito ou logo após o efeito de álcool?
5. Problemas pessoais (familiares, amigos, trabalho, polícia, emocionais)?
6. Quis diminuir ou parar o uso de álcool?

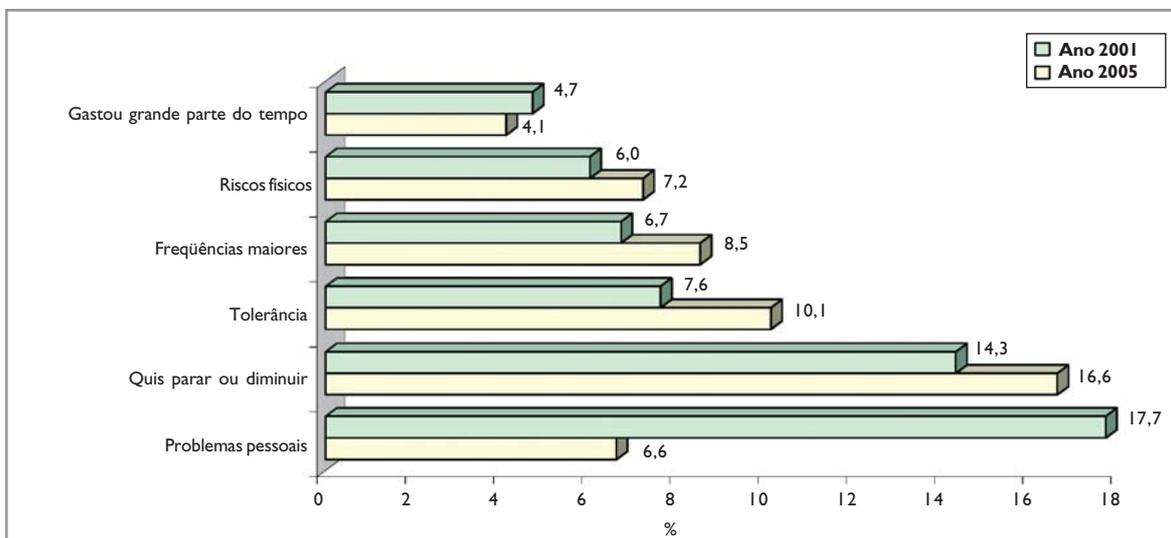


Figura 62: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Álcool (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

IV.b2 - Tabaco

O *uso na vida* de Tabaco aumentou em relação ao ano de 2001 (Tabela 369), foi mais prevalente entre homens que mulheres. Quanto à faixa etária, o aumento mais expressivo deu-se entre os entrevistados masculinos de 12 – 17 anos, na qual houve um aumento de três vezes de 2001 a 2005. A maior prevalência de *uso na vida* foi observada entre homens de idade superior a 35 anos, alcançando o valor de 63,9% dos entrevistados.

Tabela 369: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o *uso na vida* de Tabaco e *dependência* distribuídos segundo o sexo e as faixas etárias dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

FAIXA ETÁRIA (ANOS)/ SEXO	USO NA VIDA EM %		DEPENDÊNCIA EM %	
	2001	2005	2001	2005
12 – 17	9,4	18,4	0,0	2,5
M	8,6	27,0	0,0	5,8
F	10,0	13,8	0,0	0,0
18 – 24	29,4	37,2	10,8	11,1
M	34,0	34,1	15,1	4,4
F	24,4	34,5	6,1	13,5
25 – 34	34,6	36,6	8,8	9,8
M	38,5	46,9	9,2	13,2
F	30,2	27,8	8,3	6,5
≥ 35	45,6	55,0	11,5	15,3
M	46,4	63,9	10,4	18,3
F	44,9	49,1	12,4	13,9
TOTAL	34,0	41,9	9,0	11,5
M	36,3	50,3	9,8	14,9
F	31,8	35,6	8,2	9,1

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

Observa-se ainda, nas duas últimas colunas da Tabela 369 que houve de 2001 para 2005, um aumento do número de entrevistados classificados, como dependentes pelos critérios do SAMHSA.

Assim, conforme ilustrado na Figura 63 observou-se um aumento de entrevistados dependentes de Tabaco, passando de 9,0% em 2001 a 11,5% no ano de 2005. Tal aumento é atribuído sobretudo ao aumento de prevalência entre os homens que variou de 9,8%, em 2001, a 14,9% em 2005, correspondendo a um aumento aproximado de 52%. Mas, não se pode desconsiderar que a prevalência de dependência de Tabaco também aumentou entre as mulheres, passando de 8,2%, em 2001, a 9,1% em 2005, correspondendo a um aumento aproximado de 11%.

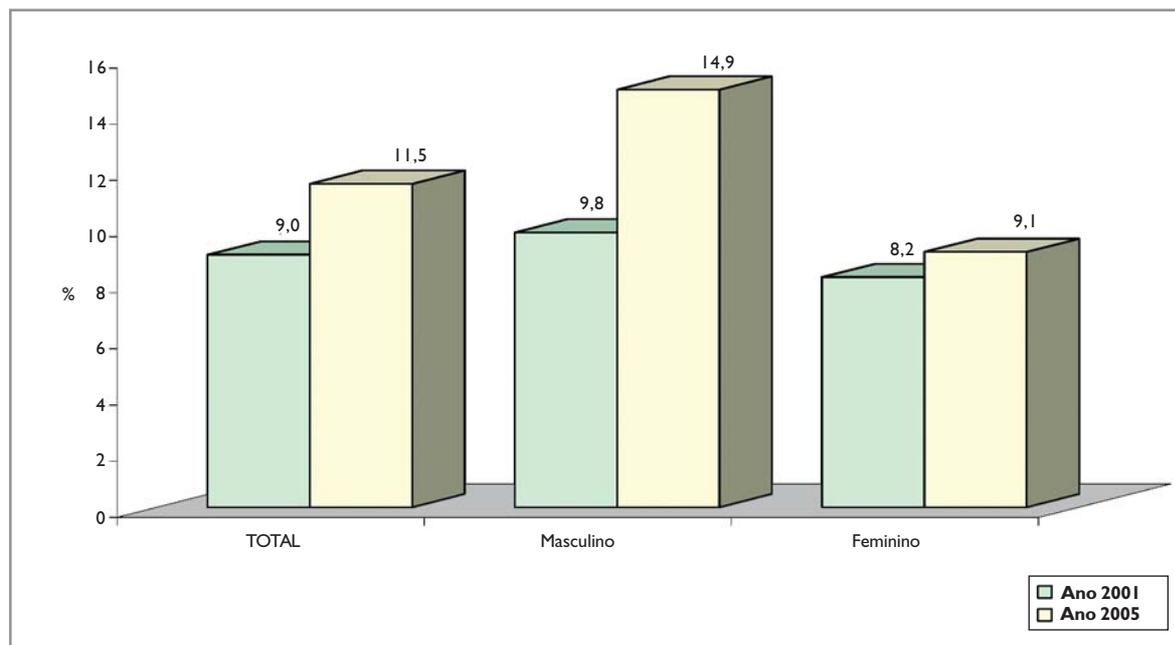


Figura 63: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o uso na vida de Tabaco e dependência, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

Quanto aos critérios de dependência para Tabaco, houve expressivo aumento da prevalência de resposta quanto ao critério de “tolerância”, no período de 2001 a 2005, de tal forma que o aumento concentrou-se entre os entrevistados com idade superior a 25 anos (ou seja, nas faixas etárias de 25 – 34 anos e acima de 35 anos). Em contrapartida, houve marcante diminuição da prevalência de resposta quanto aos critérios “ter problemas pessoais por causa de tabaco” e “gastar grande parte do tempo à sua aquisição (de Tabaco)”. Para ambos os critérios, a diminuição foi observada para todas as faixas etárias, porém, foi mais expressiva para o critério “problemas pessoais” (Tabela 370 e Figura 64), como se houvesse maior aceitação da sociedade para o uso de Tabaco, inclusive, para a faixa etária de 12 – 17 anos.

Tabela 370: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, quanto à presença dos critérios de dependência do Tabaco (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

PROBLEMAS ATRIBUÍDOS AO USO DE TABACO * (último ano)	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)								TOTAL	
	12 - 17		18 - 24		25 - 34		≥ 35		2001	2005
	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005		
1. Gastou grande parte do tempo	0,0	0,0	3,5	0,0	1,8	0,0	4,5	0,0	3,0	0,0
2. Frequências maiores	0,0	2,5	8,8	6,9	9,0	9,8	12,6	13,0	9,0	9,5
3. Tolerância	0,0	1,3	1,0	2,9	1,3	7,0	1,7	9,9	1,2	6,6
4. Riscos físicos	0,0	0,0	0,0	1,1	0,0	0,6	0,4	2,2	0,2	1,2
5. Problemas pessoais	14,9	1,3	13,5	3,3	15,2	0,5	19,6	3,4	16,5	2,1
6. Quis parar ou diminuir	3,1	7,4	16,4	15,1	15,8	15,8	18,3	22,7	15,0	17,0

* **Problemas decorrentes ao uso de Tabaco:**

1. Gastou grande parte do tempo para conseguir tabaco, usar ou se recobrar dos efeitos?
2. Usou quantidades ou frequências maiores do que pretendia?
3. Tolerância (maior quantidade para produzir os mesmos efeitos)?
4. Riscos físicos sob efeito ou logo após o efeito de tabaco?
5. Problemas pessoais (familiares, amigos, trabalho, polícia, emocionais)?
6. Quis diminuir ou parar o uso de tabaco?

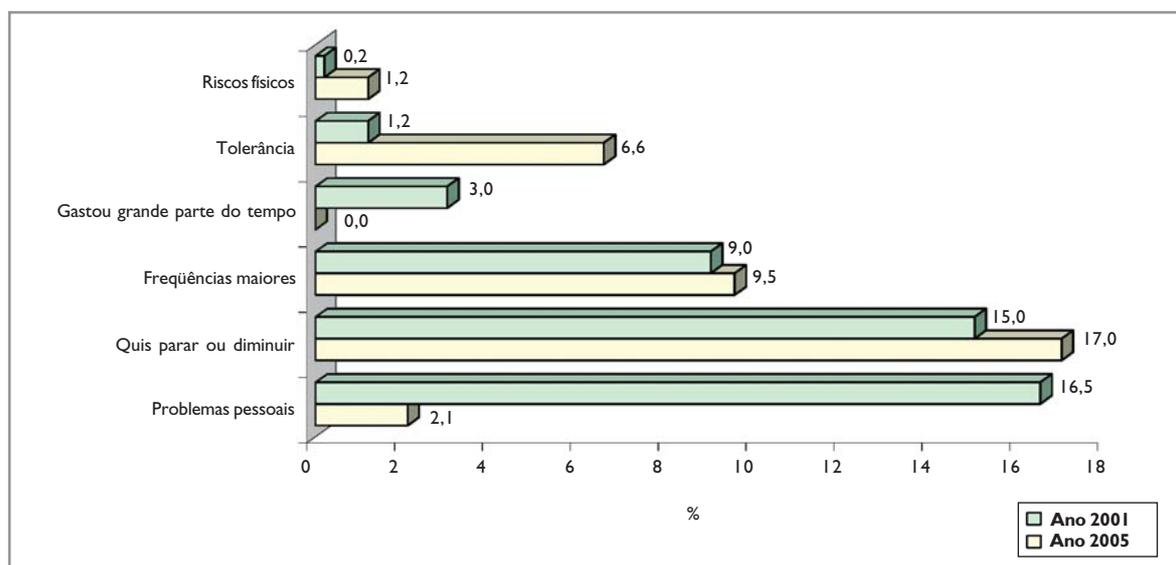


Figura 64: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Tabaco (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

IV.b3 - Drogas em geral (exceto Álcool e Tabaco)

Conforme exposto na Tabela 371 e Figura 65, houve aumento da prevalência de uso na vida de Maconha, Solventes, Benzodiazepínicos, Estimulantes (anfetaminas), Cocaína, Esteróides Anabolizantes e Alucinógenos. Diminuição foi observada quanto à prevalência de uso na vida de Opiáceos, Orexígenos, Xaropes (codeína) e Merla. O uso na vida de Crack, Anticolinérgicos e Barbitúricos permaneceu com poucas alterações no período de 2001 a 2005 e não se detectou o uso na vida de Heroína. O uso na vida de Maconha, Solventes, Cocaína e Benzodiazepínicos foram mais prevalentes entre os homens, já o uso de Estimulantes (anfetaminas) foi mais prevalente entre as mulheres. Outra diferença marcante entre os sexos é que a prevalência de uso de Benzodiazepínicos foi triplicada entre os homens, no período de 2001 a 2005, diminuindo em quase 70% entre as mulheres.

Tabela 371: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o uso na vida de drogas, exceto Álcool e Tabaco, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

DROGAS	SEXO (em %)					
	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
Maconha	8,3	1,7	5,0	12,6	4,1	7,8
Solventes	7,1	2,1	4,6	11,0	4,1	7,0
Cocaína	2,3	0,6	1,4	3,7	1,0	2,2
Estimulantes	0,4	3,0	1,7	1,7	3,3	2,6
Benzodiazepínicos	1,4	4,1	2,7	5,6	1,9	3,6
Orexígenos	-	-	4,8	0,4	1,8	1,2
Xaropes (codeína)	-	-	2,5	1,1	0,8	0,9
Alucinógenos	-	-	-	1,1	0,3	0,6
Esteróides	-	-	0,6	2,9	0,0	1,2
Crack	-	-	0,4	0,7	0,0	0,3
Barbitúricos	-	-	0,1	0,4	0,0	0,1
Anticolinérgicos	-	-	0,2	0,4	0,3	0,3
Opiáceos	-	-	4,2	0,0	0,8	0,4
Merla	-	-	0,8	0,7	0,0	0,3
Heroína	-	-	-	0,0	0,0	0,0

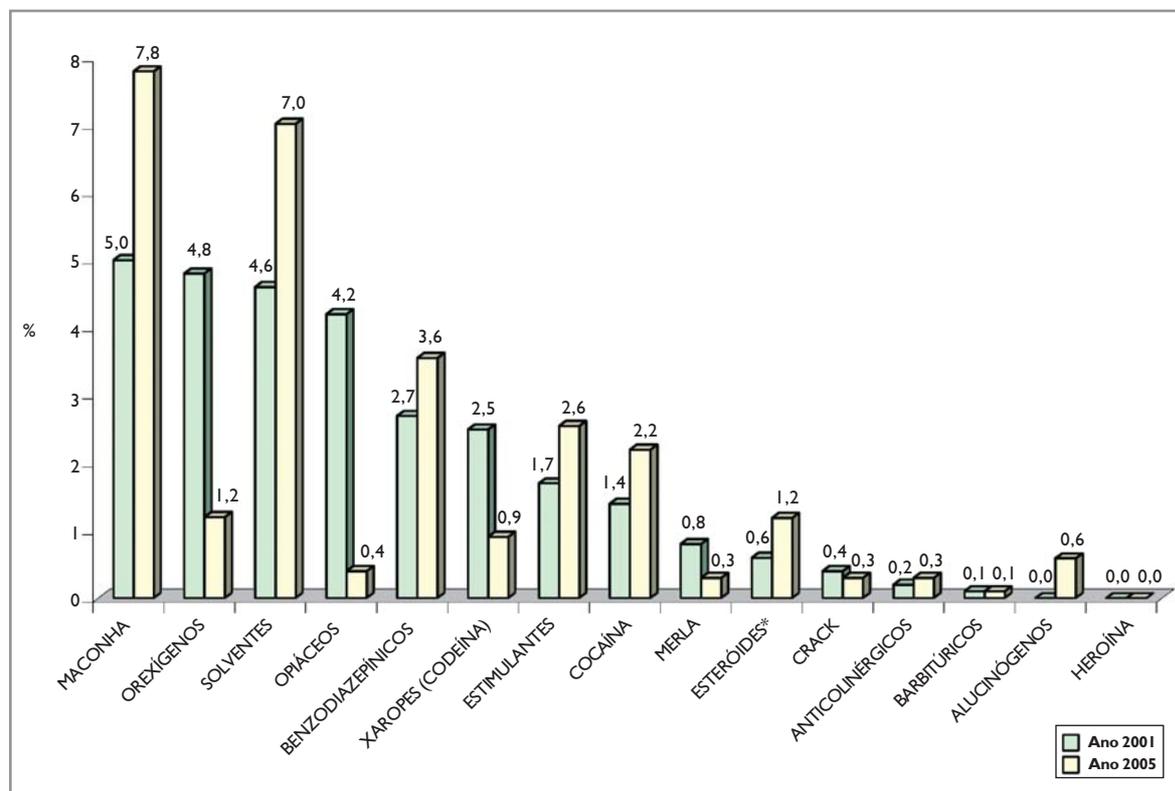


Figura 65:- Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o uso na vida de drogas, exceto Álcool e Tabaco, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

IV.c – AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO QUANTO A ALGUNS CONCEITOS SOBRE DROGAS

A prevalência sobre as respostas afirmando ser fácil encontrar Maconha, Crack, LSD-25 e Heroína permaneceu praticamente constante entre 2001 e 2005. A aquisição de Cocaína parece ter se tornado mais fácil, sendo que o aumento de prevalência deu-se marcadamente entre os homens que passaram a achar mais fácil em obtê-la do que as mulheres (Tabela 372).

Tabela 372: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo as respostas dos entrevistados, afirmando ser muito fácil obter Maconha, Cocaína, Crack, LSD-25 e Heroína, caso desejassem nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

DROGAS/SEXO	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
Maconha	59,3	52,1	55,6	64,5	52,7	57,7
Cocaína	30,7	34,5	32,6	45,2	39,5	41,7
Crack	24,1	25,5	24,8	26,4	29,6	27,9
LSD-25	13,6	12,6	13,1	14,8	15,1	15,0
Heroína	11,4	12,2	11,8	9,8	15,4	13,1

IV.d - RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS SOBRE OPINIÕES A RESPEITO DO CONSUMO E DO TRÁFICO DE DROGAS (Tabela 373).

O aumento de prevalência foi observado para quase todas as opiniões fornecidas quanto ao consumo e tráfico de drogas. Observa-se que houve aumento quanto às respostas associadas ao acontecimento de tráfico, de tal forma que os entrevistados afirmaram, freqüentemente, ter presenciado a venda de drogas nas vizinhanças, pessoas procurando por traficante ou elas mesmas terem sido abordadas para comprarem droga. O aumento para as três opiniões, deu-se para ambos os sexos, porém observa-se que os homens são, com freqüência, mais procurados pelo traficante que as mulheres (Tabela 373).

Tabela 373: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo as respostas dos entrevistados sobre opiniões a respeito do consumo e do tráfico de drogas nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

Prevalência de respostas afirmando...	SEXO (em %)					
	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
... terem visto pessoas freqüentemente alcoolizadas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias	48,6	45,8	47,2	57,8	56,1	56,6
... terem visto pessoas freqüentemente, sob efeito de drogas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias	25,6	24,5	25,0	33,1	28,8	30,6
... terem visto freqüentemente pessoas vendendo drogas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias	8,8	8,5	8,6	20,3	16,6	18,2
... terem visto com freqüência pessoas procurando traficantes para obter drogas nas vizinhanças	9,8	8,9	9,4	19,8	12,8	15,9
... que foram procuradas por alguém para vender-lhes drogas	5,9	2,1	3,9	11,2	3,2	6,7
... terem procurando alguém para obter drogas, nos últimos 30 dias	2,0	0,9	1,4	2,0	0,9	1,4

IV.e – PREVALÊNCIA SOBRE AS PESSOAS QUE OPINARAM SOBRE OS RISCOS DE SE USAR ALGUMAS DROGAS, SEGUNDO AS FREQUÊNCIAS DE USO

Não há grande variação de prevalência, dentro do período de 2001 a 2005, quanto à opinião dos entrevistados a respeito do risco grave associado ao uso ocasional e diário de Álcool, Maconha, Cocaína e Crack. A única diferença é que o uso ocasional de Álcool parece ser encarado com menor risco em relação ao levantamento do ano de 2001 (Tabela 374).

Tabela 374: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo as respostas dos entrevistados sobre opiniões do risco grave de usar substâncias ocasional e diariamente nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

Prevalência de respostas considerando risco grave....	SEXO (em %)					
	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
... beber um a dois drinks por semana	24,7	26,9	30,9	16,6	23,4	20,9
... beber diariamente	95,9	96,7	96,3	95,0	99,1	97,3
... usar maconha uma ou duas vezes na vida	33,4	44,7	39,2	34,1	43,7	39,9
... usar maconha diariamente	97,4	98,6	98,0	95,8	97,6	96,9
... usar cocaína/crack uma ou duas vezes na vida	70,9	71,8	71,3	70,0	73,1	71,8
... usar cocaína/crack diariamente	99,2	99,2	99,2	99,7	99,4	99,6

IV.f - PORCENTAGEM DE PESSOAS QUE JÁ RECEBERAM ALGUM TRATAMENTO PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Conforme mostrado pela Figura 66, houve 60% de diminuição na prevalência do número de entrevistados que receberam algum tipo de tratamento na vida para uso de Álcool e outras drogas, variando de 5,5%, em 2001, para 2,2% em 2005. Embora tal diminuição tenha sido observada para ambos os sexos, foi mais pronunciada entre as mulheres, correspondendo a uma queda aproximada de 70%, variando de 2,5% em 2001 a 0,8% em 2005.

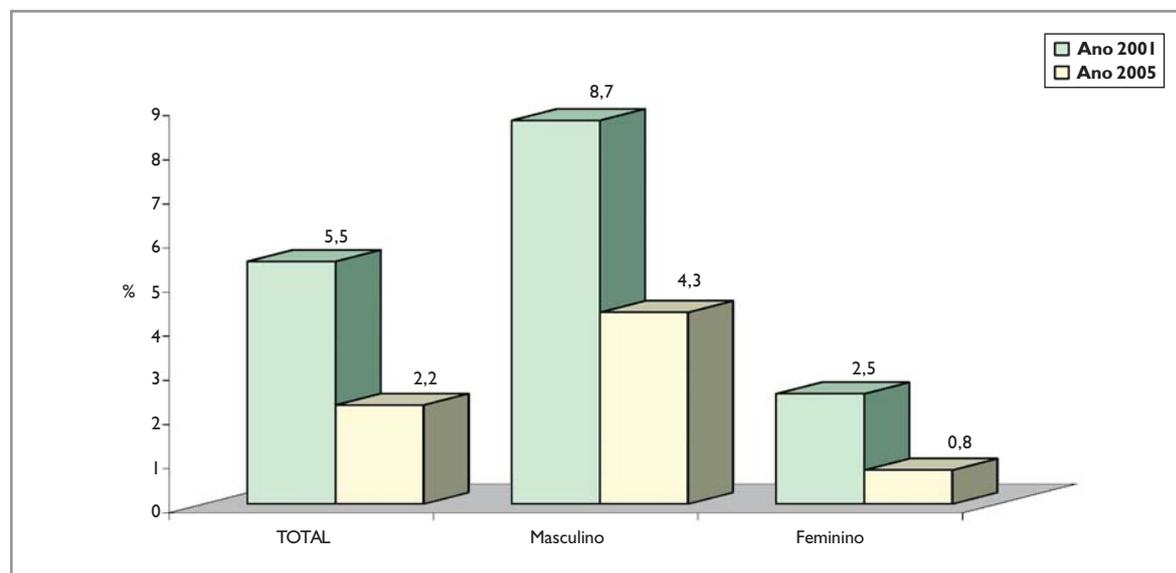


Figura 66: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a porcentagem de entrevistados que já receberam algum tratamento para o uso de Álcool e outras drogas nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

IV.g – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Houve aumento da prevalência sobre o número de complicações no trânsito, quedas e ter se machucado decorrentes do uso de Álcool e outras drogas entre os entrevistados, no período de 2001 a 2005. Para as quedas e para ter se machucado, o aumento deu-se sobretudo, entre os homens, cuja prevalência aumentou em mais de 100%, variando de 3,1% em 2001 a 7,2% em 2005 para quedas e 2,7% e 6,0% para machucados. Em contrapartida, houve diminuição de mais de 100% da prevalência de ferir alguém sob efeito de alguma droga psicotrópica, em particular, entre os homens (Tabela 375).

Tabela 375: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a porcentagem de entrevistados que relataram já ter tido complicações decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste.

Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram...	SEXO (em%)					
	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
... já terem tido complicações no trânsito decorrentes do efeito de álcool ou de alguma outra droga	3,8	0,2	2,0	7,2	1,1	3,7
... já terem tido complicações no trabalho decorrentes do efeito de álcool ou de alguma outra droga	1,0	0,0	0,5	1,6	0,0	0,8
... quedas decorrentes do efeito de álcool ou de alguma outra droga	3,1	0,7	1,9	7,2	1,1	3,6
... feriram alguém quando estavam sob efeito de álcool ou de alguma droga	7,4	0,0	3,6	1,1	0,3	0,6
... terem se machucado sob efeito de álcool ou de alguma outra droga	2,7	0,7	1,6	6,0	0,8	3,0
... terem praticado agressões sob efeito de álcool ou de alguma outra droga	0,9	0,4	0,7	2,1	1,2	1,5
... terem discutido sob efeito de álcool ou de alguma outra droga	5,0	0,9	2,9	6,3	3,2	4,5



I – ESTUDO COMPARATIVO: REGIÃO SUDESTE: 2001 E 2005

I – Dados Gerais

1. Cidades pesquisadas da região Sudeste: Cariacica (ES); Serra (ES); Vila Velha (ES); Vitória (ES); Belo Horizonte (MG); Betim (MG); Contagem (MG); Governador Valadares (MG); Ipatinga (MG); Juiz de Fora (MG); Montes Claros (MG); Ribeirão da Neves (MG); Uberaba (MG); Uberlândia (MG); Belford Roxo (RJ); Campos dos Goytacazes (RJ); Duque de Caxias (RJ); Magé (RJ); Niterói (RJ); Nova Iguaçu (RJ); Petrópolis (RJ); Rio de Janeiro (RJ); São Gonçalo (RJ); São João de Meriti (RJ); Volta Redonda (RJ); Barueri (SP); Bauru (SP); Campinas (SP); Carapicuíba (SP); Diadema (SP); Embu (SP); Franca (SP); Guarujá (SP); Guarulhos (SP); Itaquaquecetuba (SP); Jundiaí (SP); Limeira (SP); Mauá (SP); Mogi das Cruzes (SP); Osasco (SP); Piracicaba (SP); Ribeirão Preto (SP); Santo André (SP); Santos (SP); São Bernardo do Campo (SP); São José do Rio Preto (SP); São José dos Campos (SP); São Paulo (SP); São Vicente (SP); Sorocaba (SP); Suzano (SP); Taubaté (SP).
2. População total da região Sudeste: 72.297.351 habitantes*.
3. População das 52 cidades pesquisadas na região Sudeste (com mais de 200 mil habitantes): 38.946.807 habitantes*.

*IBGE, 2001.

REGIÃO SUDESTE

II – DADOS ESPECÍFICOS

Tabela 376: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, de *uso na vida* de qualquer droga (exceto Tabaco e Álcool), segundo os entrevistados nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste.

USO NA VIDA DE QUALQUER DROGA (exceto Tabaco e Álcool)
16,9% (Ano 2001)
24,5% (Ano 2005)

Tabela 377: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, de *uso na vida* de drogas, segundo os entrevistados nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste.

USO NA VIDA		
% de uso na vida:		
DROGAS	2001	2005
ÁLCOOL	71,5	80,4
TABACO	43,6	47,6
MACONHA	7,6	10,3
SOLVENTE	5,2	5,9
BENZODIAZEPÍNICOS	2,8	6,6
COCAÍNA	2,6	3,7
OREXÍGENOS	2,3	3,1
XAROPES (codeína)	1,5	1,6
ESTIMULANTES	1,4	3,8
ANTICOLINÉRGICOS	1,2	0,4
ALUCINÓGENOS	0,9	1,3
OPIÁCEOS	0,7	1,3
CRACK	0,4	0,9
BARBITÚRICOS	0,4	0,9
ESTERÓIDES	0,4	0,7
MERLA	0,1	0,1
HEROÍNA	0	0,05

Tabela 378: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, de *dependência* de drogas, segundo os entrevistados nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste.

DEPENDÊNCIA		
% de dependentes:		
DROGAS	2001	2005
ÁLCOOL	9,2	12,7
TABACO	8,4	10,4
MACONHA	-	1,5
BENZODIAZEPÍNICOS	-	0,8
SOLVENTES	-	0,3
ESTIMULANTES	-	0,1

IV.a3 – Estado civil

O estado civil atual dos entrevistados em 2001 e 2005, segundo o sexo, pode ser visto na Tabela 381. Há um predomínio na amostra de pessoas casadas para ambos os sexos; no entanto, ao longo de quatro anos nota-se que houve uma diminuição do número de relato de pessoas casadas e um aumento de solteiros na amostra. Além disso, nos dois anos investigados, o índice de viuvez foi maior entre as mulheres desta região.

Tabela 381: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o estado civil dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste.

ESTADO CIVIL	SEXO EM %				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO		2001	2005
	2001	2005	2001	2005		
CASADO	53,5	46,9	48,2	45,0	50,6	45,8
SOLTEIRO	39,9	43,9	34,8	38,0	36,8	40,5
DESQUITADO/DIVORCIADO	5,1	6,8	9,3	8,6	7,5	7,9
VIÚVO	1,5	2,4	7,7	8,4	5,1	5,8
OUTROS	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

IV.a4 – Classes socioeconômicas:

Segundo a Figura 67, podemos notar que a população esteve sempre mais concentrada na classe socioeconômica C, no entanto, ao longo dos anos houve uma diminuição de respondentes pertencentes à classe social E.

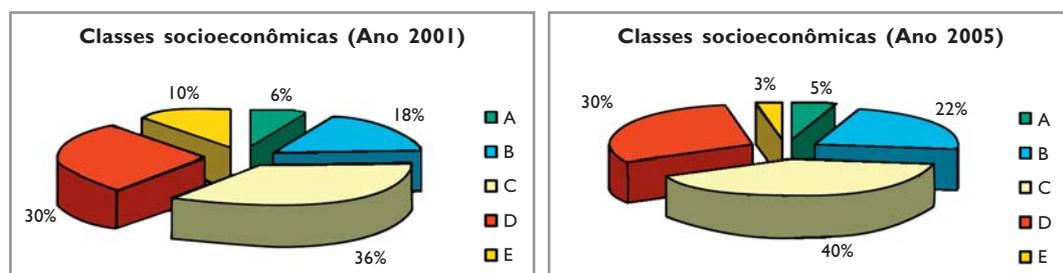


Figura 67: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a classe socioeconômica dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da Região Sudeste.

IV.a5 – Escolaridade

A Tabela 382 apresenta a distribuição de escolaridade segundo as faixas etárias. Nota-se que houve aumento do nível de escolaridade em todas as faixas etárias. O número de analfabetos ou com ensino fundamental incompleto diminuiu significativamente em todas as faixas etárias.

Tabela 382: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a escolaridade, por faixa etária, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste.

ESCOLARIDADE	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)								TOTAL	
	12 – 17		18 – 25		26 – 34		≥ 35		2001	2005
	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005		
NÃO LETRADO/ENS. FUND. INCOMP.	56,9	36,8	21,5	9,9	28,6	18,9	39,9	32,4	36,4	26,5
ENS. MÉDIO COMPLETO	2,5	3,8	33,3	37,0	26,0	33,5	18,9	23,4	20,9	25,7
ENS. FUND. COMPLETO	12,2	17,1	9,9	13,0	14,8	15,4	15,8	21,8	14,2	18,7
ENS. MÉDIO INCOMPLETO	27,8	42,1	19,2	17,0	10,4	11,7	6,3	7,9	11,7	13,4
SUPERIOR COMPLETO	0,0	0,0	3,5	4,0	12,7	11,2	13,8	9,3	10,4	7,9
SUPERIOR INCOMPLETO	0,6	0,3	11,8	18,6	5,8	7,5	3,6	3,3	5,0	6,4
PÓS-GRADUADO	0,0	0,0	0,8	0,4	1,7	1,8	1,7	2,0	1,4	1,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

* a análise foi feita conforme a faixa etária

IV.a6 – Religião

A Tabela 383 apresenta a distribuição da religião, segundo as faixas etárias estudadas. Nota-se que ao longo de 4 anos a igreja católica perdeu fiéis de todas as faixas etárias, enquanto os evangélicos ganharam adeptos também em todas as faixas etárias.

Também houve aumento no número de espíritas, a partir de 18 anos.

No que diz respeito às religiões afro-brasileiras, nota-se poucas alterações, e sua porcentagem na população continua sendo baixa.

Em 2005 não houve relatos da religião judaica, mas houve o surgimento de relatos de religiões “outras” que não as tradicionais citadas em 2001.

Tabela 383: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a religião, por faixa etária, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste.

RELIGIÃO	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)								TOTAL	
	12 – 17		18 – 24		25 – 34		≥ 35		2001	2005
	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005		
CATÓLICA	57,1	49,4	57,5	50,6	60,7	48,0	64,9	57,7	62,0	53,9
EVANG/PROTESTANTE	21,9	28,0	21,6	23,5	21,6	25,6	20,8	27,3	21,2	26,4
NÃO TÊM	15,6	18,4	15,3	18,8	11,6	17,4	5,9	6,4	9,7	11,7
ESPÍRITA	3,5	2,8	3,6	5,6	4,0	6,4	5,4	6,2	4,6	5,8
ORIENTAL/BUDISMO	1,7	0,5	1,0	0,4	1,8	0,8	2,5	0,8	2,0	0,7
AFRO-BRASILEIRA	0,2	0,3	0,9	0,6	0,2	0,6	0,2	0,4	0,3	0,5
JUDAICA	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,1	0,3	0,0	0,2	0,0
OUTROS	0,0	0,8	0,0	0,6	0,0	1,2	0,0	1,0	0,0	0,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

* a análise foi feita conforme a faixa etária

IV.b – RESULTADOS SOBRE O USO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS NAS 52 MAIORES CIDADES DA REGIÃO SUDESTE

IV.b1 – Álcool

Na Tabela 384 e na Figura 68 observa-se o uso na vida de bebidas alcoólicas. Pode-se notar que houve aumento do consumo independente da faixa etária avaliada, em ambos os sexos.

Tabela 384: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o uso na vida de Álcool e dependência distribuídos segundo o sexo e as faixas etárias dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste.

FAIXA ETÁRIA (ANOS)/ SEXO	USO NA VIDA EM %		DEPENDÊNCIA EM %	
	2001	2005	2001	2005
12 – 17	53,7	60,8	3,4	6,3
M	54,5	55,5	3,4	4,9
F	52,9	60,4	3,5	6,4
18 – 24	74,5	84,2	13,0	21,9
M	79,0	85,3	19,9	28,3
F	70,3	81,4	6,5	15,2
25 – 34	80,1	85,3	10,2	15,8
M	87,6	88,5	15,0	23,1
F	72,0	79,6	5,1	9,4
≥ 35	71,9	80,9	8,9	10,3
M	82,5	90,8	14,2	16,0
F	62,3	73,9	4,1	5,4
TOTAL	71,5	80,4	9,2	12,7
M	78,8	87,3	13,8	18,9
F	64,5	75,2	4,7	7,8

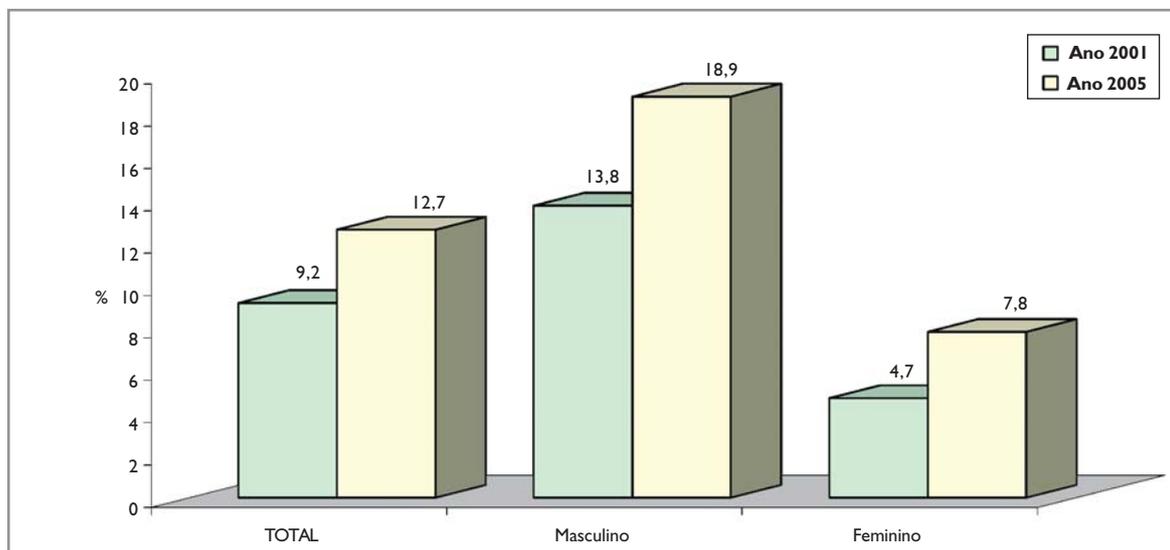


Figura 68: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo dependência de Álcool, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste.

A Tabela 385 e a Figura 69 apresentam a síntese comparativa de 2001 e 2005 quanto às prevalências de respostas afirmativas sobre a presença dos diferentes componentes da dependência (sinais/sintomas) no último ano. Nota-se que em 2005 os relatos aumentaram em todas as categorias, exceto no que diz respeito a “querer diminuir” ou “parar” o consumo de Álcool.

O maior aumento foi o de relatos de “problemas pessoais” decorrentes do consumo de Álcool.

Tabela 385: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Álcool (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste.

PROBLEMAS ATRIBUÍDOS AO USO DE ÁLCOOL * (último ano)	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)									
	12 - 17		18 - 24		25 - 34		≥ 35		TOTAL	
	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005
1. Gastou grande parte do tempo	0,6	2,1	3,6	8,5	3,2	6,6	3,8	5,6	3,1	5,9
2. Frequências maiores	3,8	3,4	12,1	12,8	10,0	12,4	7,3	6,6	8,3	8,4
3. Tolerância	1,5	3,0	6,6	14,4	7,1	8,5	4,4	4,8	5,0	6,7
4. Riscos físicos	1,1	4,8	5,3	15,3	6,4	10,5	5,9	5,9	5,2	8,1
5. Problemas pessoais	2,7	5,4	7,8	13,5	5,4	12,6	5,0	6,3	5,3	8,6
6. Quis parar ou diminuir	6,5	6,6	13,6	12,0	14,2	12,0	12,0	8,1	12,0	9,3

* Problemas decorrentes ao uso de Álcool:

1. Gastou grande parte do tempo para conseguir álcool, usar ou se recobrar dos efeitos?
2. Usou quantidades ou frequências maiores do que pretendia?
3. Tolerância (maior quantidade para produzir os mesmos efeitos)?
4. Riscos físicos sob efeito ou logo após o efeito de álcool?
5. Problemas pessoais (familiares, amigos, trabalho, polícia, emocionais)?
6. Quis diminuir ou parar o uso de álcool?

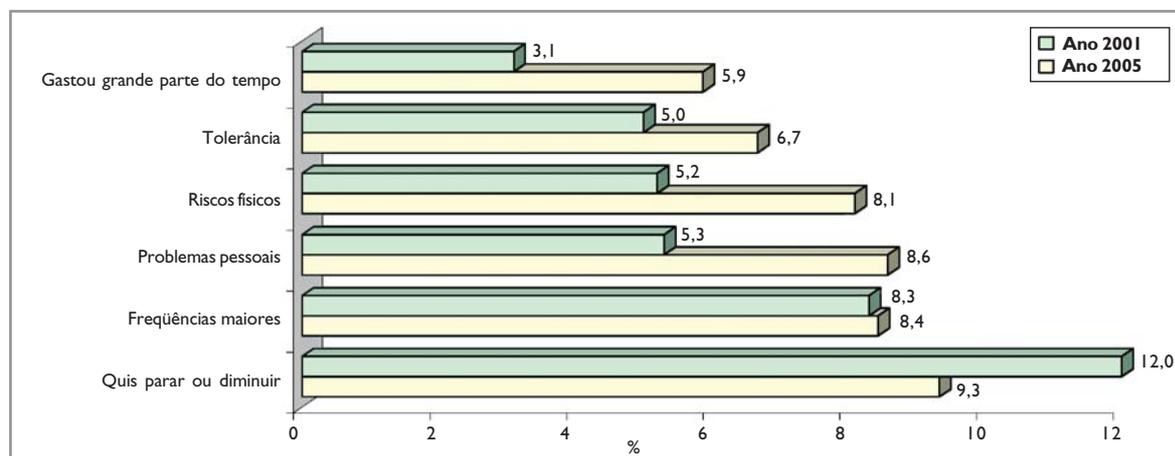


Figura 69: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Álcool (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste.

IV .b2 – Tabaco

A Tabela 386 e a Figura 70 mostram o aumento do uso na vida de tabaco em todas as faixas etárias e em ambos os sexos, exceto pela faixa de mulheres entre 12 e 17 anos, em que se registrou diminuição deste consumo.

Tabela 386: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o uso na vida de Tabaco e dependência distribuídos segundo o sexo e as faixas etárias dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste.

FAIXA ETÁRIA (ANOS)/ SEXO	USO NA VIDA EM %		DEPENDÊNCIA EM %	
	2001	2005	2001	2005
12 a 17	16,8	15,3	2,1	3,3
M	13,9	14,9	1,5	3,3
F	19,7	12,2	2,7	2,4
18 a 24	39,5	43,6	7,3	9,6
M	44	46,2	7,4	8,2
F	35,3	39,3	7,2	10,5
25 a 34	42,7	47,3	10,1	10,3
M	46,4	50,0	11,9	10,8
F	38,8	43,3	8,1	8,6
≥ 35	55,0	54,8	10,3	12,3
M	63,9	63,9	12,4	13,8
F	46,9	47,8	8,4	10,9
TOTAL	43,6	47,6	8,4	10,4
M	48,4	53,6	9,7	11,2
F	38,9	42,9	7,3	9,7

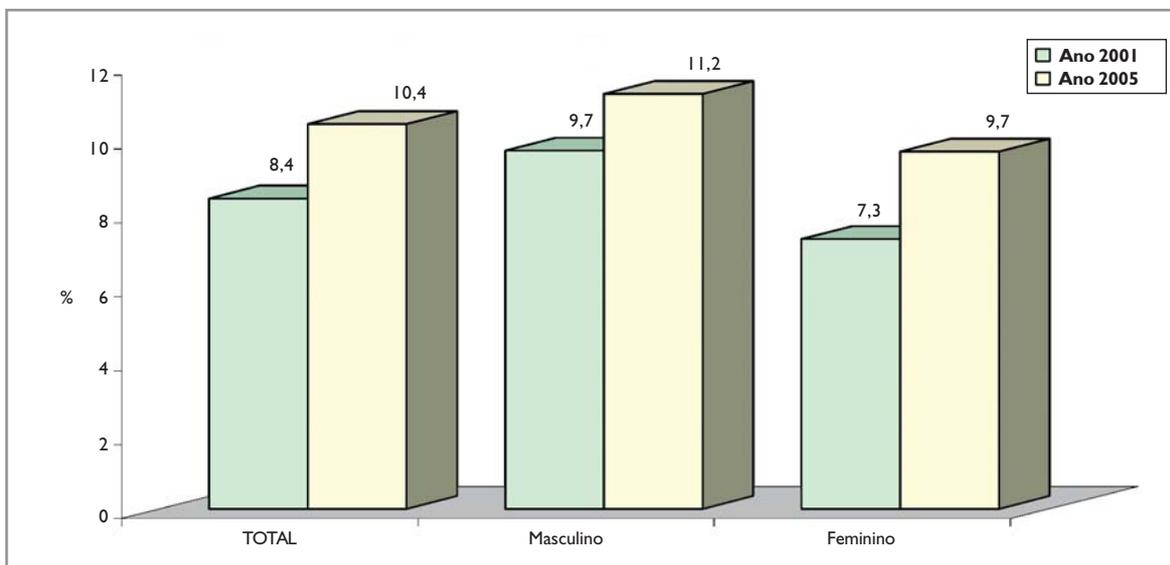


Figura 70: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o uso na vida de Tabaco e dependência, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste.

A Tabela 387 e a Figura 71 apresentam uma síntese comparativa das prevalências de respostas quanto à presença dos diferentes componentes da dependência (sinais/sintomas) no último ano. Observa-se um aumento geral dos relatos destes sinais, exceto no que diz respeito à tentativa de “diminuir ou parar” o consumo e o “tempo gasto na aquisição, consumo e recuperação dos efeitos do Tabaco”.

Tabela 387: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Tabaco (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste.

PROBLEMAS ATRIBUÍDOS AO USO DE TABACO * (último ano)	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)								TOTAL	
	12 - 17		18 - 24		25 - 34		≥ 35		2001	2005
	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005		
1. Gastou grande parte do tempo	0,0	0,0	1,2	0,0	2,0	0,0	2,9	0,0	1,9	0,0
2. Freqüências maiores	1,7	1,1	6,6	7,3	9,2	8,5	9,7	9,4	7,8	8,0
3. Tolerância	0,0	1,2	1,4	4,0	1,5	4,9	1,2	5,3	1,1	4,5
4. Riscos físicos	0,0	0,6	0,0	1,7	0,1	2,0	0,0	2,1	0,0	1,8
5. Problemas pessoais	0,8	2,3	3,9	4,1	2,9	5,3	3,5	5,3	3,0	4,8
6. Quis parar ou diminuir	4,6	5,5	14,3	12,0	17,4	13,3	20,6	16,0	16,3	13,7

* **Problemas decorrentes ao uso de Tabaco:**

1. Gastou grande parte do tempo para conseguir tabaco, usar ou se recobrar dos efeitos?
2. Usou quantidades ou freqüências maiores do que pretendia?
3. Tolerância (maior quantidade para produzir os mesmos efeitos)?
4. Riscos físicos sob efeito ou logo após o efeito de tabaco?
5. Problemas pessoais (familiares, amigos, trabalho, polícia, emocionais)?
6. Quis diminuir ou parar o uso de tabaco?

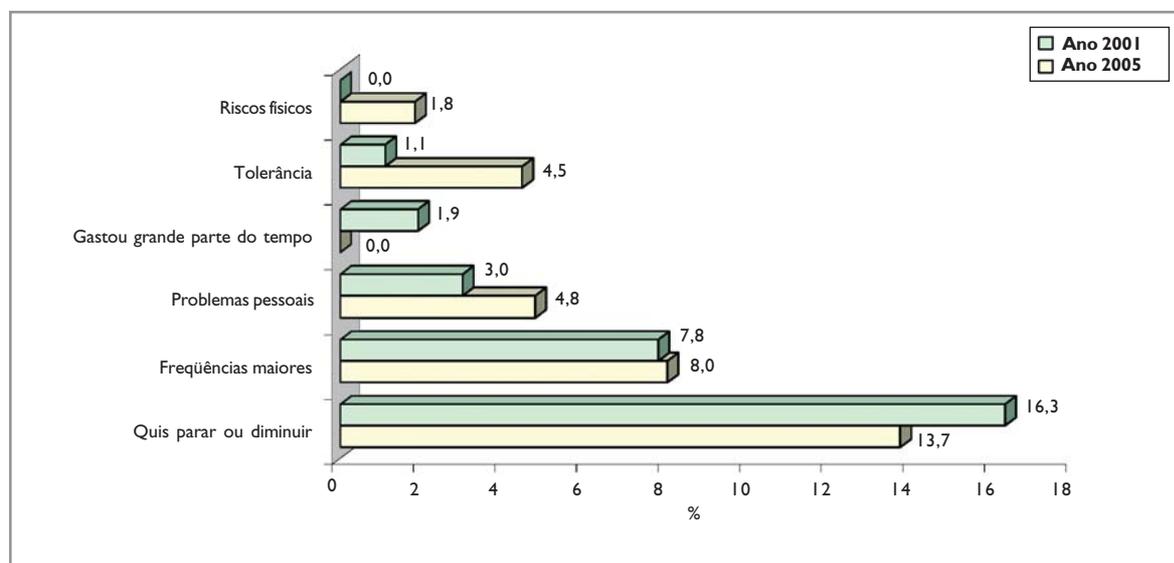


Figura 71: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Tabaco (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste.

IV.b3 – Drogas em geral (exceto álcool e tabaco)

A Tabela 388 e a Figura 72 apresentam os dados comparativos da prevalência do consumo de drogas em 2001 e 2005. Através deles, notamos que, apesar de ter sido constatado um aumento no consumo de quase todas as drogas, exceto anticolinérgicos, nestes 4 anos, o aumento no consumo de medicamentos, como estimulantes e benzodiazepínicos, especialmente entre as mulheres, foram os dois mais significativos, seguidos do aumento do consumo de maconha, em ambos os sexos.

No caso dos estimulantes, ou seja, as anfetaminas para emagrecer, o consumo entre mulheres passou de 1,9% para 5,5%. No caso dos benzodiazepínicos, este índice entre mulheres passou de 3,6% para 8,5%.

Tabela 388: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o uso na vida de drogas, exceto Álcool e Tabaco, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste.

DROGAS	SEXO (EM %)					
	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
Maconha	11,3	4,1	7,6	15,8	6,6	10,3
Solventes	6,9	3,5	5,2	9,5	3,7	5,9
Cocaína	4,3	1,1	2,6	6,9	1,5	3,7
Estimulantes	0,8	1,9	1,4	1,1	5,5	3,8
Benzodiazepínicos	2,0	3,6	2,8	3,3	8,5	6,6
Orexígenos	1,5	3,0	2,3	1,3	4,2	3,1
Xaropes (codeína)	1,3	1,7	1,5	1,7	1,6	1,7
Alucinógenos	1,2	0,6	0,9	2,0	0,8	1,3
Anticolinérgicos	1,1	1,3	1,2	0,6	0,2	0,4
Esteróides	-	-	0,4	1,8	0,1	0,7
Crack	-	-	0,4	1,8	0,2	0,8
Barbitúricos	-	-	0,4	0,9	0,9	0,9
Opiáceos	-	-	0,7	0,6	1,0	0,9
Merla	-	-	0,1	0,4	0,0	0,1
Heroína	-	-	0,0	0,1	0,0	0,0

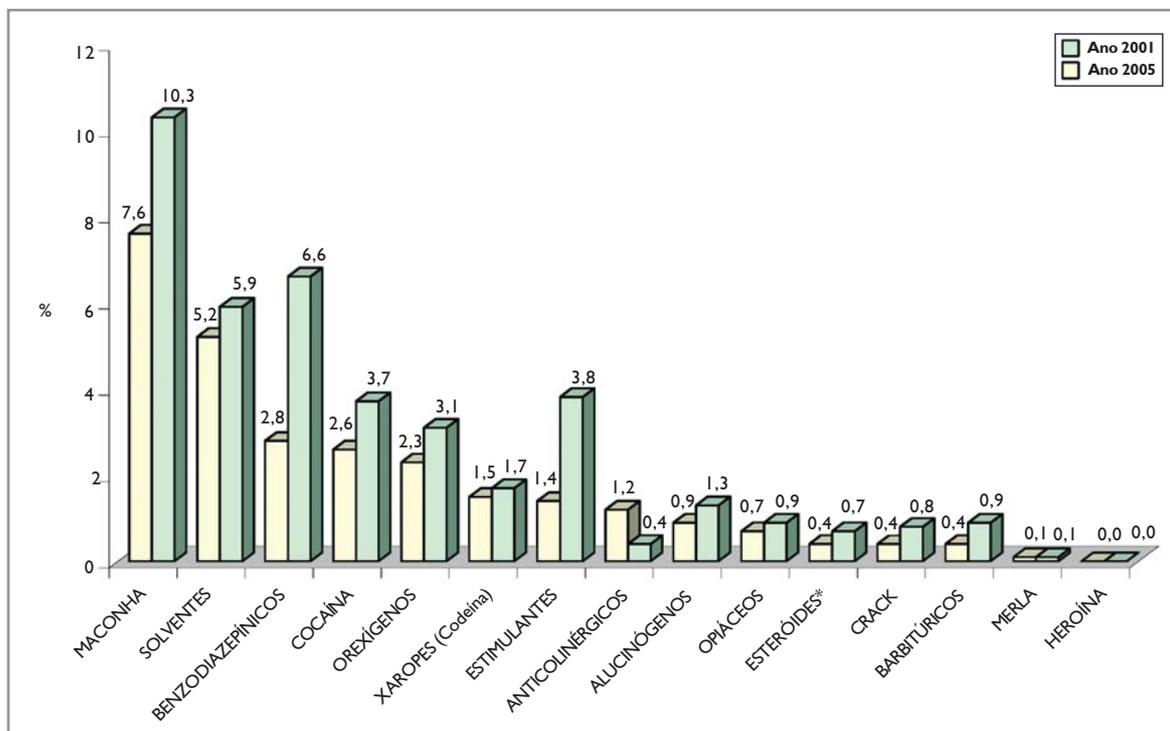


Figura 72: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o uso na vida de drogas, exceto álcool e tabaco, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste.

IV.c – AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO QUANTO ALCUNS CONCEITOS SOBRE DROGAS

Em geral, homens acham mais fácil conseguir drogas que as mulheres nos dois anos investigados. A diferença entre os dois levantamentos está no aumento da percepção da facilidade de se adquirir estas drogas em 2005 (Tabela 389).

Tabela 389: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo as respostas dos entrevistados afirmando ser muito fácil obter Maconha, Cocaína, Crack, LSD-25 e Heroína, caso desejassem, nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste.

DROGAS/SEXO	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
Maconha	66,7	60,2	63,4	74,3	70,2	71,9
Cocaína	57,2	52,6	54,9	66,7	62,8	64,4
Crack	45,1	43,3	44,2	56,8	53,1	54,5
LSD-25	25,9	26,4	26,2	44,5	43,7	43,9
Heroína	24,9	26,3	25,6	41,4	41,4	41,4

IV.d – RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS SOBRE OPINIÕES A RESPEITO DO CONSUMO E DO TRÁFICO DE DROGAS

A Tabela 390 apresenta a prevalência comparativa de respostas sobre o contato direto dos entrevistados com drogas, usuários e traficantes. Observa-se aumento da frequência de respostas afirmativas a todas estas vivências no ano de 2005.

Tabela 390: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo as respostas dos entrevistados sobre opiniões a respeito do consumo e do tráfico de drogas nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste.

Prevalência de respostas afirmando...	SEXO (EM %)					
	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
... que foram procuradas por alguém para vender-lhes drogas	6,1	2,3	4,2	8,7	3,2	5,3
... terem visto pessoas freqüentemente alcoolizadas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias	60,2	59,2	59,7	66,9	63,2	64,8
... terem visto pessoas freqüentemente, sob efeito de drogas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias	35,5	34,6	35,1	43,3	35,5	38,6
... terem visto freqüentemente pessoas vendendo drogas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias	17,9	17,7	17,8	22,4	17,9	19,6
... terem visto com freqüência pessoas procurando traficantes para obter drogas nas vizinhanças	17,9	15,9	16,9	22,7	18,5	20,1
... terem procurando alguém para obter drogas, nos últimos 30 dias	2,1	0,9	1,5	3,7	1,2	2,1

IV.e – PREVALÊNCIA SOBRE AS PESSOAS QUE OPINARAM A RESPEITO DOS RISCOS DE SE USAR ALGUMAS DROGAS, SEGUNDO AS FREQUÊNCIAS DE USO

A comparação apresentada na Tabela 391 não evidencia grandes mudanças na avaliação da percepção do risco de consumo de drogas entre os entrevistados ao longo de quatro anos, havendo apenas um ligeiro aumento na percepção do risco grave de consumo experimental de Maconha e Cocaína ou Crack..

Tabela 391: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo as respostas dos entrevistados sobre opiniões do risco grave de usar substâncias ocasionalmente e diariamente nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste.

Prevalência de respostas considerando <u>risco grave</u> ...	SEXO (EM %)					
	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
... beber um a dois drinks por semana	22,2	29,4	25,9	17,3	26,1	22,5
... beber diariamente	91,4	95,6	93,5	89,2	95,3	92,6
... usar maconha uma ou duas vezes na vida	39,9	49,8	45,0	42,3	55,0	49,8
... usar maconha diariamente	93,4	96,6	95,0	92,1	96,1	94,6
... usar cocaína/crack uma ou duas vezes na vida	70,8	76,0	73,4	76,6	83,1	80,4
...usar cocaína/crack diariamente	98,3	98,7	98,5	99,4	99,3	99,4

IV.f – PORCENTAGENS DE PESSOAS QUE JÁ RECEBERAM ALGUM TRATAMENTO PARA O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

A Figura 73 evidencia uma ligeira queda do número de entrevistados que receberam tratamento para Álcool e outras drogas em 2005, quando comparado com dados de 2001, seguindo o padrão de serem os homens os que mais procuram tratamento.

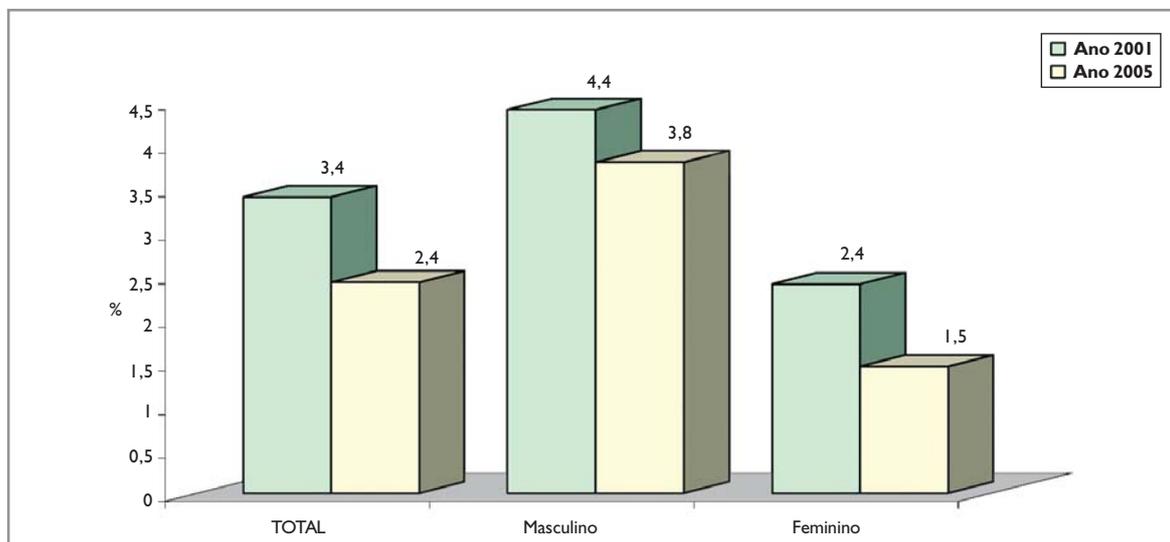


Figura 73: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a porcentagem de entrevistados que já receberam algum tratamento para o uso de Álcool e outras drogas nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste.

IV.g – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

A Tabela 392 mostra a porcentagem de pessoas que relataram terem sofrido algum tipo de complicação decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas. Nota-se um aumento significativo no número de relatos de discussões decorrentes deste consumo. O relato de complicações no trânsito e de ferimentos realizados pelo entrevistado foram as duas únicas complicações cujo relato diminuiu neste segundo levantamento.

Tabela 392: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a porcentagem de entrevistados que relataram já terem tido complicações decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste.

Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram...	SEXO (EM %)					
	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
... já terem tido complicações no trânsito decorrentes do efeito de álcool ou de alguma outra droga	3,0	0,2	1,5	0,5	0,4	0,4
... já terem tido complicações no trabalho decorrentes do efeito de álcool ou de alguma outra droga	1,4	0,1	0,7	2,5	0,4	1,2
... quedas decorrentes do efeito de álcool ou de alguma outra droga	3,2	1,0	2,1	5,7	2,2	3,6
... feriram alguém quando estavam sob efeito de álcool ou de alguma droga	2,7	0,4	1,5	1,6	0,3	0,8
... terem se machucado sob efeito de álcool ou de alguma outra droga	2,2	0,7	1,5	5,4	1,1	2,8
... terem praticado agressões sob efeito de álcool ou de alguma outra droga	2,2	0,4	1,3	3,8	1,1	2,3
... terem discutido sob efeito de álcool ou de alguma outra droga	5,9	1,8	3,8	10,9	3,6	6,5



I – ESTUDO COMPARATIVO: REGIÃO SUL: 2001 E 2005

I – Dados Gerais

1. Cidades pesquisadas da região Sul: Cascavel (PR); Curitiba (PR); Foz do Iguaçu (PR); Londrina (PR); Maringá (PR); Ponta Grossa (PR); São José dos Pinhais (PR); Canoas (RS); Caxias do Sul (RS); Gravataí (RS); Novo Hamburgo (RS); Pelotas (RS); Porto Alegre (RS); Santa Maria; Viamão (RS); Blumenau (SC); Florianópolis (SC); Joinville (SC).
2. População total da região Sul: 25.089.783 habitantes*.
3. População das 18 cidades pesquisadas na região Sul (com mais de 200 mil habitantes): 7.628.726 habitantes*.

*IBGE, 2001.

REGIÃO SUL

II – DADOS ESPECÍFICOS

Tabela 393: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, de *uso na vida* de qualquer droga (exceto Tabaco e Álcool), segundo os entrevistados nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul.

USO NA VIDA DE QUALQUER DROGA (exceto Tabaco e Álcool)
17,1% (Ano de 2001)
14,8% (Ano de 2005)

Tabela 394: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, de *uso na vida* de drogas, segundo os entrevistados nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul.

USO NA VIDA		
% de uso na vida:		
DROGAS	2001	2005
ÁLCOOL	69,4	73,9
TABACO	44,1	49,3
MACONHA	8,4	9,7
BENZODIAZEPÍNICOS	4,2	3,3
SOLVENTES	4,0	5,2
COCAÍNA	3,6	3,1
XAROPES (codeína)	2,4	2,4
ESTIMULANTES	2,0	2,6
OPIÁCEOS	1,2	2,7
OREXÍGENOS	1,0	1,1
ALUCINÓGENOS	0,6	1,1
CRACK	0,5	1,1
BARBITÚRICOS	0,5	0,3
ANTICOLINÉRGICOS	0,5	0,3
ESTERÓIDES	0,2	0,8
MERLA	0,1	0,2
HEROÍNA	0,1	0,3

Tabela 395: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, de *dependência* de drogas, segundo os entrevistados nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul.

DEPENDÊNCIA		
% de dependentes:		
DROGAS	2001	2005
ÁLCOOL	9,5	9,0
TABACO	12,8	10,7
MACONHA	-	1,1
BENZODIAZEPÍNICOS	-	0,2
SOLVENTES	-	0,1
ESTIMULANTES	-	0,3

III – ACHADOS COMPARATIVOS RELEVANTES

1. Houve aumento do *uso na vida* de Maconha, Solventes, Estimulantes, Opiáceos, Alucinógenos, Crack, Esteróides, Merla e Heroína, entre 2001 e 2005.
2. Houve diminuição de *uso na vida* de algumas drogas; Benzodiazepínicos, Cocaína, Barbitúricos e Anticolinérgicos, entre 2001 e 2005.
3. O uso na vida de Xaropes e Orelxígenos manteve-se o mesmo na região entre 2001 e 2005.
4. O uso na vida de Maconha, Opiáceos e Crack foram os que apresentaram maior crescimento na região.
5. Álcool e Tabaco continuaram sendo as drogas com maior uso na vida pela população na região.
6. Houve diminuição na porcentagem de dependentes de Tabaco na região em comparação com 2001. Já o Álcool permaneceu praticamente com o mesmo índice.

IV – RESULTADOS – REGIÃO SUL

IV.a – CARACTERÍSTICAS GERAIS DA AMOSTRA

IV.a1 – Faixas etárias e sexo

Na Tabela 396, houve diminuição dos entrevistados na faixa etária entre 12 e 17 anos e um aumento do sexo feminino nos entrevistados com idades de 26 ou mais anos, em comparação ao ano de 2001.

Tabela 396: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o sexo e as faixas etárias dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul.

FAIXAS ETÁRIAS (anos)	SEXO								TOTAL			
	MASCULINO				FEMININO							
	Ano 2001		Ano 2005		Ano 2001		Ano 2005		Ano 2001		Ano 2005	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
12 - 17	55	13,2	34	9,4	57	10,7	33	6,4	112	11,9	67	7,6
18 - 25	73	17,5	69	19,0	78	14,7	72	14,0	151	15,9	141	16,1
26 - 34	81	19,5	64	17,6	86	16,2	96	18,6	167	17,6	160	18,2
≥ 35	208	49,8	196	54,0	309	58,4	314	61,0	517	54,6	510	58,1
TOTAL	417	100,0	363	100,0	530	100,0	515	100,0	947	100,0	878	100,0

IV.a2 – Grupos étnicos

Na Tabela 396, observa-se que a amostra apresenta nítido predomínio dos caucasóides sobre os demais grupos étnicos, embora tenha havido uma diminuição na porcentagem desse grupo em relação ao ano de 2001. Por outro lado, houve aumento da porcentagem em todos os demais grupos em comparação com 2001.

Tabela 397: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o grupo étnico dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul.

GRUPO ÉTNICO	SEXO (EM %)				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO		2001	2005
	2001	2005	2001	2005		
CAUCASÓIDES	85,6	77,7	84,8	79,0	85,2	78,5
MULATOS	9,1	10,7	8,9	9,7	9,0	10,1
NEGROS	4,8	8,5	4,3	9,1	4,5	8,9
ASIÁTICOS	0,3	1,7	1,3	1,2	0,8	1,4
ÍNDIOS	0,0	1,4	0,7	1,0	0,4	1,1
OUTROS	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

IV.a3 – Estado civil

A comparação do estado civil segundo o sexo pode ser visto na Tabela 397. Cerca da metade da amostra foi de pessoas casadas para ambos os sexos. O número de desquitados/divorciados manteve-se em maior porcentagem para o sexo feminino em ambos os anos.

Tabela 398: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o estado civil dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul.

ESTADO CIVIL	SEXO (EM %)				TOTAL	
	MASCULINO		FEMININO		2001	2005
	2001	2005	2001	2005		
CASADO	53,0	48,8	47,4	48,7	49,9	48,7
SOLTEIRO	39,3	42,1	33,8	33,4	36,2	37,0
DESQUITADO/DIVORCIADO	5,1	6,6	10,7	10,1	8,2	8,7
VIÚVO	2,6	2,5	8,1	7,8	5,7	5,6
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

IV.a4 – Classes socioeconômicas

A distribuição dos entrevistados, segundo as classes socioeconômicas pode ser vista na Figura 74. No ano de 2005, observa-se uma diminuição das classes A e E; nesta última, nota-se uma diminuição bem acentuada. Em contrapartida observou-se aumento nas classes B e C.

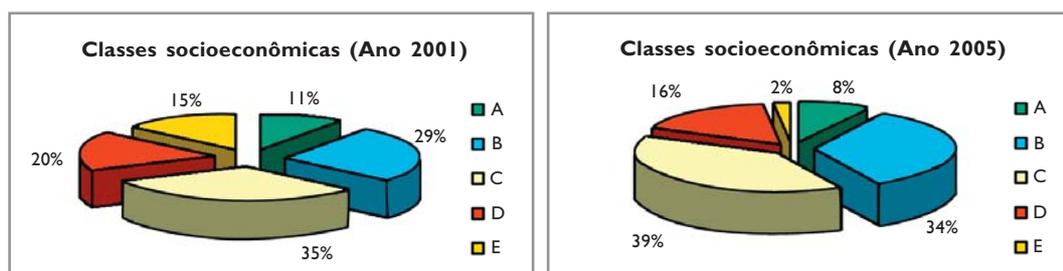


Figura 74: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a classe socioeconômica dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul.

IV.a5 – Escolaridade

A comparação da escolaridade segundo a faixa etária pode ser vista na Tabela 398. Observa-se que entre não letrados/ensino fundamental incompleto há uma diminuição em 2005 e nota-se um aumento na porcentagem dos que terminaram o ensino médio e cursando uma pós-graduação.

Tabela 399: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a escolaridade, por faixa etária, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul.

ESCOLARIDADE	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)								TOTAL	
	12 - 17		18 - 25		26 - 34		≥ 35		2001	2005
	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005		
NÃO LETRADO/ENS.FUND.INCOMP.	46,4	52,2	17,2	11,3	22,8	12,5	32,3	30,8	29,9	26,0
ENS. MÉDIO COMPLETO	3,6	1,5	32,5	34,8	27,5	33,1	17,0	25,7	19,8	26,7
ENS. FUND. COMPLETO	10,7	6,0	15,2	9,9	19,1	14,4	18,2	15,5	17,0	13,7
SUPERIOR COMPLETO	0,0	0,0	5,3	2,8	15,0	19,4	17,6	14,3	13,1	12,3
ENS. MÉDIO INCOMPLETO	38,4	37,3	9,9	15,6	6,0	5,0	7,9	6,5	11,5	10,0
SUPERIOR INCOMPLETO	0,9	3,0	19,9	25,5	7,2	10,6	4,5	4,1	6,9	8,7
PÓS-GRADUADO	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	5,0	2,5	3,1	1,8	2,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

* a distribuição obedece à faixa etária.

IV.a6 – Religião

A Tabela 400 mostra a distribuição dos entrevistados quanto à religião, segundo as faixas etárias estudadas, observando-se nítido predomínio da religião católica nos levantamentos de 2001 e 2005. Verifica-se também um discreto aumento da religião evangélica/protestante.

Tabela 400: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a religião, por faixa etária, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul.

RELIGIÃO	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)								TOTAL	
	12 - 17		18 - 25		26 - 34		≥ 35		2001	2005
	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005		
CATÓLICA	69,6	58,2	65,6	63,1	68,3	70,0	68,1	68,0	67,9	66,9
EVANG./PROTEST.	17,0	16,4	15,2	16,3	15,5	10,0	14,8	19,6	15,4	17,1
NÃO TÊM	9,8	13,4	11,9	14,9	9,0	13,1	6,6	4,9	8,2	8,7
ESPÍRITA	0,0	6,0	5,3	2,8	3,0	2,5	6,8	3,9	5,0	3,6
ORIENTAL/BUDISMO	2,7	0,0	2,0	0,0	3,6	0,6	2,5	0,4	2,7	0,3
AFRO-BRASILEIRA	0,9	1,5	0,0	2,8	0,0	0,6	0,6	0,8	0,4	1,1
JUDAICA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	0,6	0,2	0,4	0,1
OUTROS	0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	3,1	0,0	2,2	0,0	2,2
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

* a distribuição obedece à faixa etária.

IV.b – RESULTADOS SOBRE O USO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS NAS 18 MAIORES CIDADES DA REGIÃO SUL

IV.b1 – Álcool

Na Tabela 401 e na Figura 75, observa-se que houve aumento de *uso na vida* de bebidas alcoólicas em ambos os sexos. Em comparação com 2001, houve um aumento na porcentagem na faixa etária a partir de 25 anos. Quanto à dependência, praticamente não há diferenças entre os dois levantamentos. Os homens são os maiores consumidores de bebidas alcoólicas em todas as faixas etárias, tanto em 2001 como 2005, ocorrendo o mesmo com a dependência. Esta destacadamente é maior em ambos os levantamentos, na faixa etária de 18 – 24 anos.

Vale observar que na faixa etária correspondente a adolescentes, 6,5 dos entrevistados preenchem os critérios de dependência do SAMHSA para álcool.

Tabela 401: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o *uso na vida* de Álcool e *dependência* distribuídos, conforme o sexo e as faixas etárias dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul.

FAIXA ETÁRIA (ANOS)/ SEXO	USO NA VIDA EM %		DEPENDÊNCIA EM %	
	2001	2005	2001	2005
12 – 17	54,5	58,8	4,5	6,5
M	56,4	56,6	5,5	9,3
F	52,6	49,8	3,5	3,8
18 – 24	77,6	76,0	14,8	17,4
M	80,8	75,7	21,9	24,2
F	74,4	57,1	7,7	8,2
25 – 34	72,3	76,4	10,7	8,5
M	82,7	81,7	16,0	14,0
F	62,8	67,7	5,8	4,0
≥ 35	69,7	73,2	8,4	7,5
M	79,8	83,2	13,5	12,9
F	60,8	67,1	3,9	3,8
TOTAL*	69,4	73,9	9,5	9,0
M	77,0	81,7	14,4	14,9
F	62,5	68,3	4,9	4,6

* **Nota:** Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

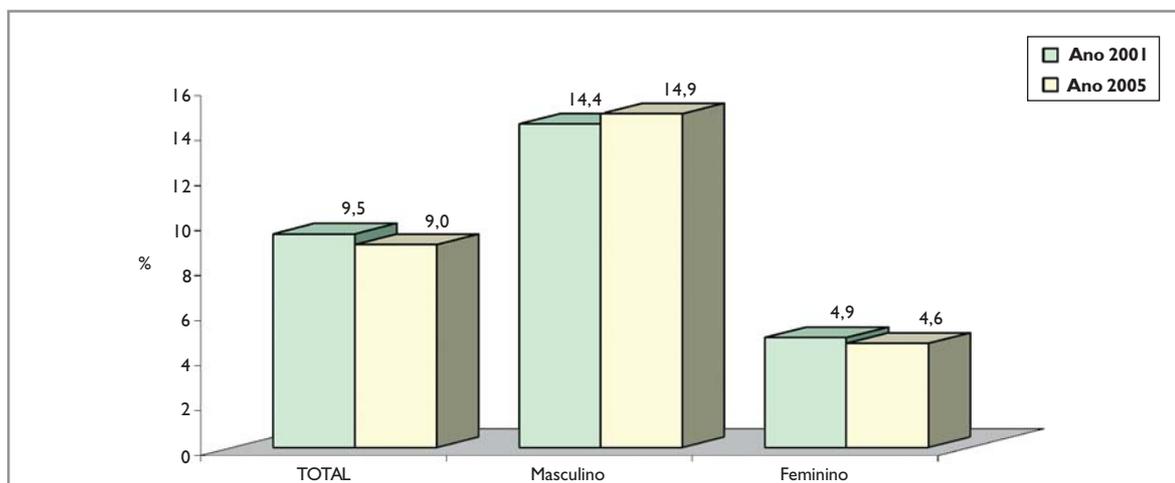


Figura 75: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo *dependência* de Álcool dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul.

A Tabela 402 e a Figura 76 retratam os critérios para dependência de Álcool entre os dados de 2001 e 2005. Apenas o item “riscos físicos” apresentou diminuição relevante, passando de 9,8% a 5,8%. Em contrapartida “problemas pessoais” apresenta aumento de 4,8% para 6,1% dos entrevistados.

Tabela 402: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Álcool (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul.

PROBLEMAS ATRIBUÍDOS AO USO DE ÁLCOOL * (último ano)	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)									
	12 - 17		18 - 25		26 - 34		≥ 35		TOTAL	
	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005
1. Gastou grande parte do tempo	0,9	2,6	4,0	4,6	3,6	1,3	2,7	2,1	2,9	2,4
2. Frequências maiores	2,7	4,9	12,7	14,0	10,1	8,4	7,0	8,2	8,1	8,9
3. Tolerância	1,7	9,0	8,1	10,7	4,8	3,7	4,1	2,9	4,6	5,0
4. Riscos físicos	2,7	1,7	12,0	11,8	9,6	7,1	11,3	4,0	9,8	5,8
5. Problemas pessoais	2,7	11,9	5,3	9,9	5,9	6,3	4,8	4,0	4,8	6,1
6. Quis parar ou diminuir	7,2	12,6	15,5	9,9	8,9	7,4	11,8	10,1	11,2	9,7

* **Problemas decorrentes ao uso de Álcool:**

1. Gastou grande parte do tempo para conseguir álcool, usar ou se recobrar dos efeitos?
2. Usou quantidades ou frequências maiores do que pretendia?
3. Tolerância (maior quantidade para produzir os mesmos efeitos)?
4. Riscos físicos sob efeito ou logo após o efeito de álcool?
5. Problemas pessoais (familiares, amigos, trabalho, polícia, emocionais)?
6. Quis diminuir ou parar o uso de álcool?

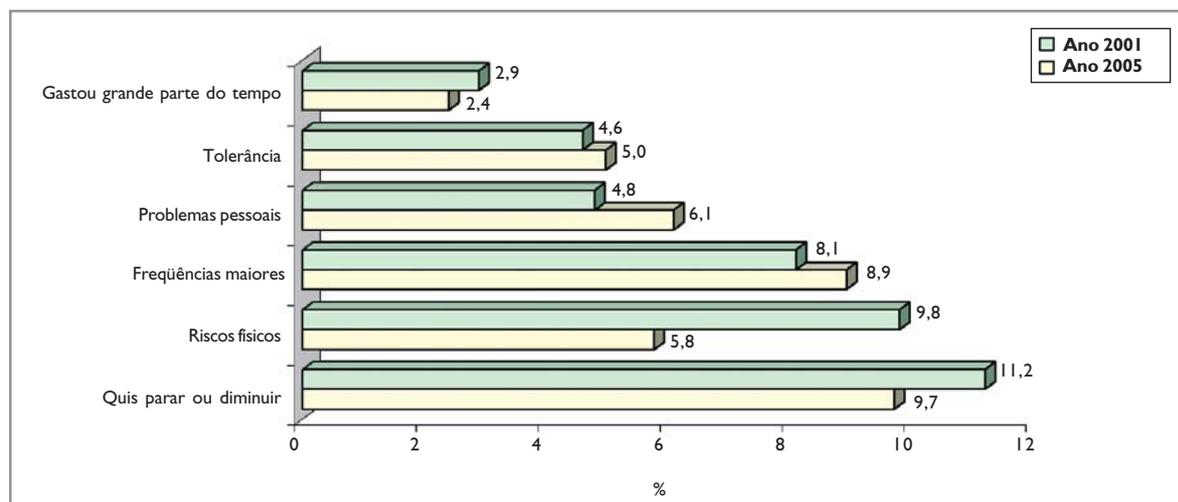


Figura 76: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Álcool (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul.

IV.b2 – Tabaco

O uso na vida e dependência de Tabaco podem ser vistos na Tabela 403 e Figura 77. Pode-se notar que houve aumento do uso na vida, na comparação 2001 e 2005, e diminuição da dependência, no total, na comparação entre ambos os levantamentos, sendo que na faixa etária de 25 a 34 anos essa diminuição dá-se bem mais acentuada. Importante salientar que entre os adolescentes houve um aumento na porcentagem dos que preencheram os critérios de dependência do SAMHSA, para Tabaco.

Tabela 403: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o uso na vida de Tabaco e dependência distribuídos, conforme o sexo e as faixas etárias dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul.

FAIXA ETÁRIA (ANOS)/ SEXO	USO NA VIDA EM %		DEPENDÊNCIA EM %	
	2001	2005	2001	2005
12 – 17	18,7	21,3	1,8	3,6
M	18,2	23,6	1,8	4,7
F	19,3	13,0	1,8	0,0
18 – 24	49,1	47,2	12,0	12,0
M	53,4	47,5	13,7	13,3
F	44,9	35,0	10,3	7,2
25 – 34	40,6	41,8	15,0	8,0
M	46,9	40,6	14,8	7,3
F	34,9	39,9	15,1	7,7
≥ 35	52,1	54,2	15,8	11,6
M	63,5	64,8	19,7	13,0
F	42,1	47,2	12,3	11,3
TOTAL*	44,1	49,3	12,8	10,7
M	50,9	56,9	14,7	12,2
F	37,7	43,8	11,0	9,6

* Nota: Algumas vezes, as somas dos milhares entre homens e mulheres não totalizam, pois os dados são resultados de fórmulas aplicadas separadamente. As estimativas são obtidas por meio de ponderação por idade e sexo.

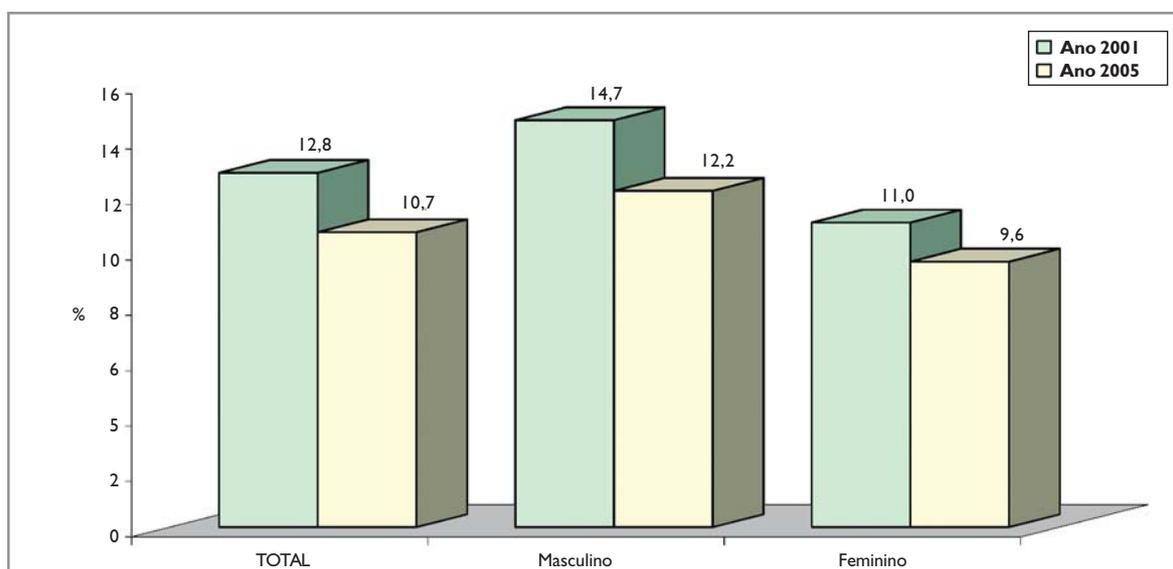


Figura 77: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o uso na vida de Tabaco e dependência, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul.

A Tabela 404 e a Figura 78 apresentam a comparação dos sinais-sintomas da dependência de Tabaco entre os anos de 2001 e 2005. A maior variação, na comparação, foi para o critério Tolerância, passando de 1,1% em 2001 para 6,1% no ano de 2005.

Tabela 404: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Tabaco (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul.

PROBLEMAS ATRIBUÍDOS AO USO DE TABACO * (último ano)	FAIXAS ETÁRIAS (ANOS EM %)									
	12 - 17		18 - 25		26 - 34		≥ 35		TOTAL	
	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005
1. Gastou grande parte do tempo	0,0	0,0	1,3	0,0	2,4	0,0	3,1	0,0	2,2	0,0
2. Frequências maiores	0,0	0,0	11,3	8,7	14,4	6,4	14,5	11,1	11,7	9,5
3. Tolerância	0,0	2,9	1,3	6,3	3,0	6,2	0,5	5,9	1,1	6,1
4. Riscos físicos	0,0	1,3	0,0	3,4	0,0	2,9	0,0	2,5	0,0	2,7
5. Problemas pessoais	2,7	3,6	2,0	4,0	3,0	1,3	4,2	5,4	3,3	4,5
6. Quis parar ou diminuir	7,2	5,0	23,9	17,4	20,3	12,4	23,5	19,3	20,5	16,5

* Problemas decorrentes ao uso de Tabaco:

1. Gastou grande parte do tempo para conseguir Tabaco, usar ou se recobrar dos efeitos?
2. Usou quantidades ou frequências maiores do que pretendia?
3. Tolerância (maior quantidade para produzir os mesmos efeitos)?
4. Riscos físicos sob efeito ou logo após o efeito de Tabaco?
5. Problemas pessoais (familiares, amigos, trabalho, policia, emocionais)?
6. Quis diminuir ou parar o uso de Tabaco?

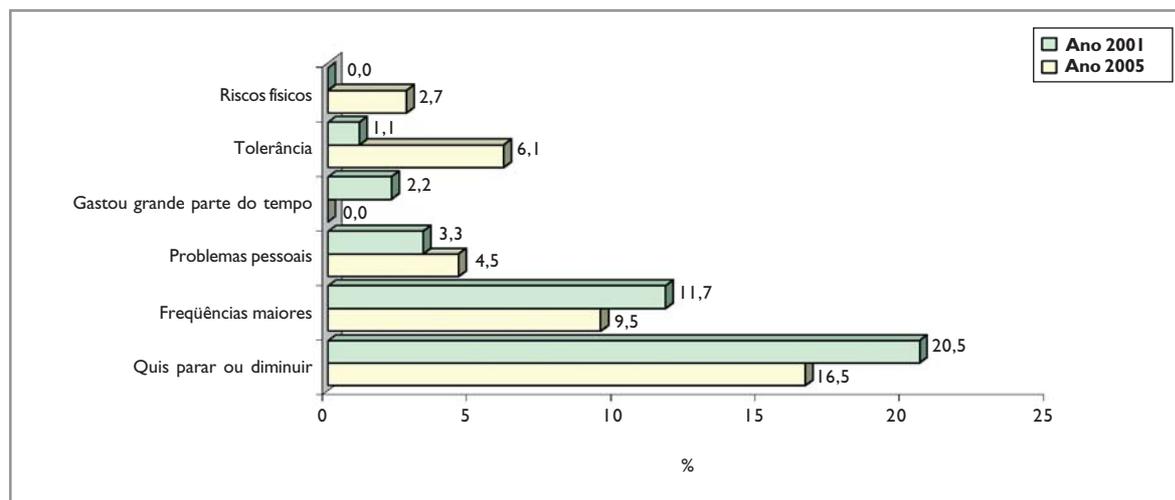


Figura 78: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Tabaco (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul.

IV.b3 – Drogas em geral (exceto Álcool e Tabaco)

Na Tabela 405 e Figura 79, aparecem os dados referentes ao uso de drogas, em geral, entre os entrevistados. Observa-se uma diminuição para o uso na vida de Cocaína, Benzodiazepínicos, Barbitúricos e Anticolinérgicos em relação ao ano de 2001.

Tabela 405: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o uso na vida de drogas, exceto Álcool e Tabaco, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul.

DROGAS	SEXO (EM %)					
	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
Maconha	12,4	4,7	8,4	15,7	5,4	9,7
Solventes	7,0	1,1	4,0	9,7	1,9	5,2
Cocaína	7,2	1,5	3,6	5,4	1,4	3,1
Estimulantes	1,9	3,2	2,0	1,3	3,5	2,6
Benzodiazepínicos	2,7	5,7	4,2	2,2	4,1	3,3
Orexígenos	-	-	1,0	1,4	1,0	1,1
Xaropes (codeína)	-	-	2,4	2,0	2,5	2,4
Alucinógenos	-	-	0,6	2,2	0,4	1,1
Esteróides	-	-	0,2	1,4	0,4	0,8
Crack	-	-	0,5	2,2	0,4	1,1
Barbitúricos	-	-	0,5	0,0	0,6	0,3
Anticolinérgicos	-	-	0,5	0,8	0,0	0,3
Opiáceos	-	-	1,2	2,5	2,7	2,7
Merla	-	-	0,1	0,6	0,0	0,2
Heroína	-	-	0,1	0,6	0,2	0,3

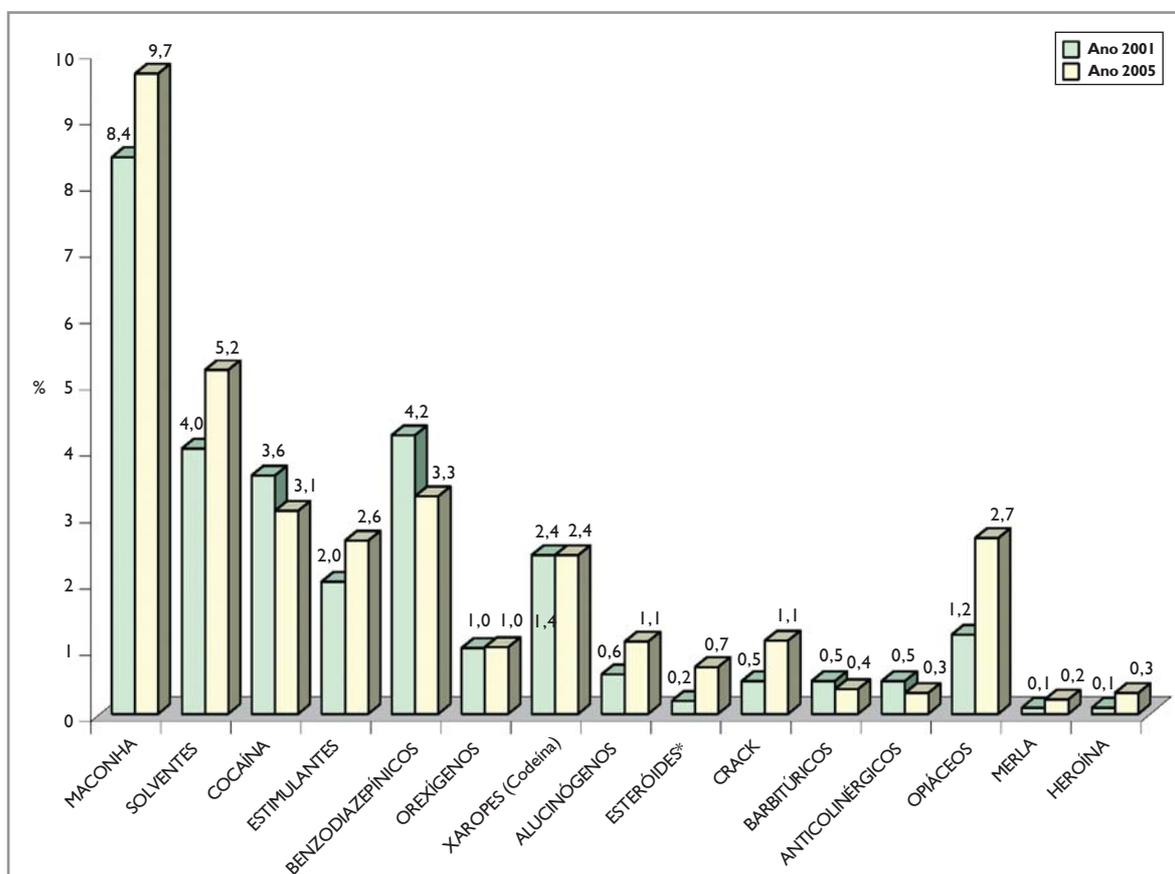


Figura 79: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o uso na vida de drogas, exceto Álcool e Tabaco, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul.

IV.c – AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO QUANTO AGLUNS CONCEITOS SOBRE DROGAS

A Tabela 406 apresenta a prevalência de respostas afirmando ser fácil encontrar Maconha, Cocaína, Crack, LSD-25 e Heroína, comparativamente entre os anos de 2001 e 2005. Em geral, os homens consideraram mais fácil conseguir drogas que as mulheres nos dois anos investigados. A diferença entre os dois levantamentos está no aumento da percepção da facilidade de se adquirir crack, LSD-25 e Heroína, em 2005.

Tabela 406: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo as respostas dos entrevistados afirmando *ser muito fácil* obter Maconha, Cocaína, Crack, LSD-25 e Heroína, caso desejassem, nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul.

DROGAS/SEXO	SEXO (EM %)					
	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
Maconha	71,0	62,7	66,7	58,5	50,0	53,8
Cocaína	51,3	51,3	51,3	46,3	43,3	44,8
Crack	38,7	37,3	37,9	44,4	40,3	42,3
LSD-25	21,2	25,4	23,4	28,7	27,9	28,1
Heroína	20,9	26,4	23,8	27,2	27,4	27,0

IV.d – RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS SOBRE OPINIÕES A RESPEITO DO CONSUMO E DO TRÁFICO DE DROGAS

A Tabela 407 mostra as respostas daqueles que receberam ofertas de drogas e/ou presença com alguma operação do tráfico e/ou observaram pessoas sob efeito de drogas nos últimos 30 dias prévios à entrevista. Nota-se que as respostas afirmativas manteve-se praticamente estáveis entre os levantamentos de 2001 e 2005. A maior diferença observada foi na diminuição de relatos de “terem visto pessoas alcoolizadas”.

Tabela 407: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo as respostas dos entrevistados sobre opiniões a respeito do *consumo* e do *Tráfico* de drogas nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul.

Prevalência de respostas afirmando...	SEXO (EM %)					
	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
... terem visto pessoas freqüentemente alcoolizadas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias	61,4	56,5	58,8	54,1	51,7	52,9
... terem visto pessoas freqüentemente, sob efeito de drogas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias.	43,8	39,1	41,4	37,8	38,2	38,2
... terem visto freqüentemente pessoas vendendo drogas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias	17,2	15,0	16,0	18,8	16,5	17,3
... terem visto com freqüência pessoas procurando traficantes para obter drogas nas vizinhanças	16,4	12,9	14,6	19,2	14,6	16,3
... que foram procuradas por alguém para vender-lhes drogas	7,7	1,5	4,5	7,8	2,9	5,2
... terem procurado alguém para obter drogas, nos últimos 30 dias	3,1	0,2	1,6	3,0	0,3	1,3

IV.e – PREVALÊNCIA SOBRE PESSOAS QUE OPINARAM A RESPEITO DOS RISCOS DE SE USAR ALGUMAS DROGAS, SEGUNDO AS FREQUÊNCIAS DE USO

A comparação apresentada na Tabela 408 não evidencia grandes mudanças na avaliação da percepção do risco de consumo de drogas entre ambos levantamentos independente se o uso fosse ocasional ou diário. Aparece apenas um aumento na percepção de risco grave do consumo experimental de maconha.

Tabela 408: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo as respostas dos entrevistados sobre opiniões do *risco grave* de usar substâncias ocasional e diariamente nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul.

Prevalência de respostas considerando <i>risco grave</i> ...	SEXO (EM %)					
	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
... beber um a dois drinks por semana	16,5	24,4	20,6	16,1	24,2	21,1
... beber diariamente	94,1	96,5	95,3	89,1	94,5	92,1
... usar maconha uma ou duas vezes na vida	29,4	37,4	33,6	35,3	48,4	43,1
... usar maconha diariamente	93,8	97,0	95,4	88,3	94,2	91,7
... usar cocaína/crack uma ou duas vezes na vida	66,6	70,9	68,9	66,7	71,0	69,2
...usar cocaína/crack diariamente	99,5	98,8	99,2	96,9	96,7	96,9

IV.f – PORCENTAGENS E POPULAÇÃO ESTIMADA DE PESSOAS QUE JÁ RECEBERAM ALGUM TRATAMENTO PARA USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Na Figura 80, verifica-se a porcentagem de pessoas que já receberam tratamento para o uso de Álcool e outras drogas. Nota-se que a busca por esses tratamentos manteve-se estável entre os levantamentos de 2001 e 2005.

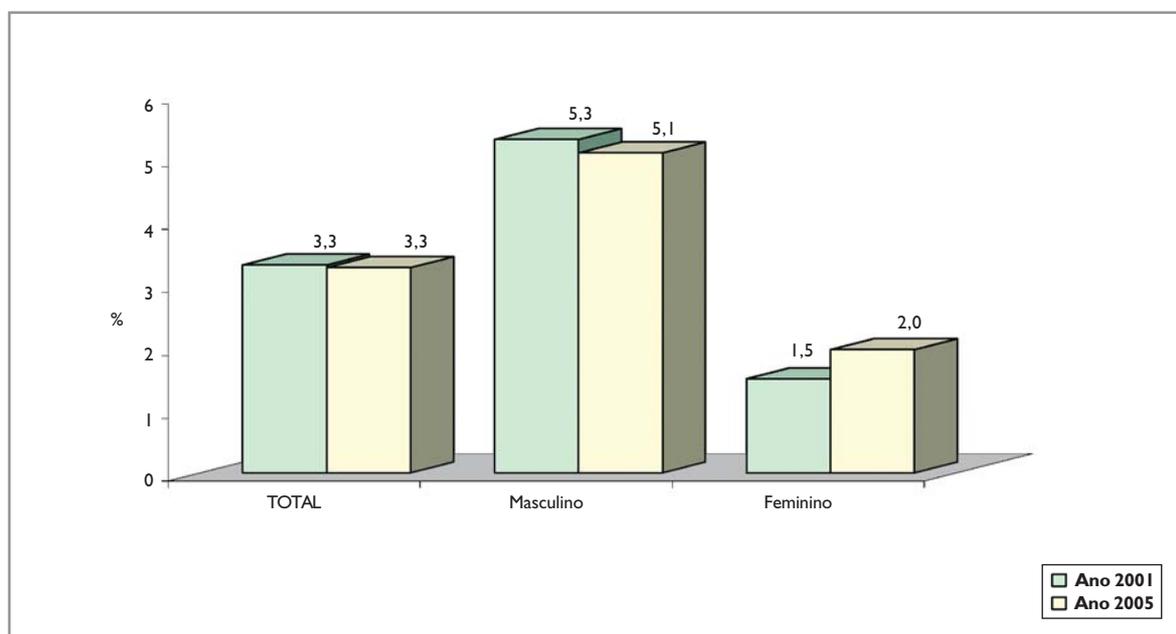


Figura 80: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a porcentagem de entrevistados que já receberam algum tratamento para o uso de Álcool e/ou drogas nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul.

IV.g – COMPLICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

A Tabela 409 apresenta a comparação entre a prevalência de complicações decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas. Em geral, as porcentagens dos relatos manteve-se semelhantes em 2001 e 2005, exceto no que diz respeito: quedas, a ferir alguém ou ter se machucado. Nestes três itens, observa-se um decréscimo no ano de 2005.

Tabela 409: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a porcentagem de entrevistados que relataram já ter tido *complicações decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas* nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul.

Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram...	SEXO (EM%)					
	Ano 2001			Ano 2005		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
... já terem tido complicações no trânsito decorrentes do efeito de álcool ou de alguma outra droga	3,2	0,2	1,6	3,1	1,0	1,8
... já terem tido complicações no trabalho decorrentes do efeito de álcool ou de alguma outra droga	0,9	0,4	0,6	1,0	0,5	0,8
... quedas decorrentes do efeito de álcool ou de alguma outra droga	3,0	1,0	2,0	2,6	0,7	1,4
... feriram alguém quando estavam sob efeito de álcool ou de alguma droga	8,1	0,7	4,3	1,0	0,2	0,6
... terem se machucado sob efeito de álcool ou de alguma outra droga	3,9	0,3	2,1	3,0	0,5	1,6
... terem praticado agressões sob efeito de álcool ou de alguma outra droga	4,8	0,7	2,6	5,2	0,2	2,3
... terem discutido sob efeito de álcool ou de alguma outra droga	6,9	1,0	3,9	7,5	1,4	4,0

Discussão

Parte I Dados sobre o Brasil

A pesquisa domiciliar é de valor para se verificar como a sociedade, em geral, comporta-se frente ao uso de drogas e com isso propiciar políticas de saúde pública de prevenção ao abuso de drogas psicotrópicas.

I-A. Algumas Considerações Gerais

O primeiro aspecto sobre a pesquisa a ser ressaltado é a porcentagem de recusas dos sorteados em participarem da entrevista, sendo de 16,7% em 2005 contra 9,3% em 2001. Entre as regiões do país, a maior taxa de rejeição foi a do Sudeste com 21,9% e a melhor receptividade foi no Centro-Oeste com 3,3% de recusas. Estas porcentagens estão dentro da margem aceitável, conforme a literatura internacional. Provavelmente, esta boa receptividade da população tenha sido decorrente de uma série de cuidados observados pelos entrevistadores em campo como, por exemplo, a apresentação, a postura e o respeito. A apresentação dos aplicadores devidamente paramentados com avental e crachá pode ter influenciado positivamente para o sucesso. Ressalte-se, ainda, que os aplicadores retornavam até três vezes à residência antes de considerar a entrevista perdida.

Outra observação importante é que nem todos os dados foram expandidos, sobretudo quando cada região era analisada separadamente; isto porque a baixa prevalência ocorrida em muitos casos acabaria prejudicando a expansão dos dados, o que resultaria em falsas interpretações a respeito do fenômeno. Nesses casos, optou-se em mostrar os resultados mesmo sem a expansão por julgarmos que eram dados relevantes num País onde estudos epidemiológicos são escassos. A escolha das faixas etárias em quatro grupos (12 – 17 anos; 18 – 25 anos; 26 – 34 anos e ≥ 35 anos) visou a facilitar a comparação dos dados desta pesquisa com as realizadas nos Estados Unidos da América, que adotam a mesma faixa etária em suas comparações, assim como em alguns outros países. Nas comparações dos resultados das 108 cidades pesquisadas com a de outros países, buscaram-se as publicações mais recentes sobre o tema como, por exemplo, os levantamentos dos Estados Unidos da América, Chile, Colômbia, Grécia, Reino Unido e Suécia em 2004, E no ano de 2003, as pesquisas da Alemanha e Itália. Finalmente, no ano de 2002, aparecem os levantamentos da França, Polônia e Finlândia. Estes dados serão apresentados adiante (CICAD, 2006; CONACE, 2006; E.M.C.D.D.A., 2006; SAMHSA, 2006).

I-B. Características Gerais da Amostra

Houve um equilíbrio entre as pessoas entrevistadas quando se compararam os sexos, com discreto predomínio para o sexo feminino, tanto na população brasileira, segundo o IBGE – 2001 (51% de mulheres e 49% de homens), como na amostra (58% de mulheres e 42% de homens). Esta distribuição reflete a técnica de amostragem que não permitiu o viés de sempre se entrevistar a primeira pessoa que atendia à porta, geralmente, mulheres.

A comparação dos grupos étnicos com os dados do IBGE (2001) fica a priori prejudicada, pois, no último Censo Demográfico Brasileiro, a cor era perguntada para o entrevistado e não determinada pelo entrevistador

como ocorrido nesta pesquisa. De qualquer forma, o predomínio do grupo de caucasóides (brancos) sobre os demais foi bastante expressivo, atingindo 54,5% dos entrevistados. Vale lembrar que essa distribuição étnica refere-se exclusivamente às 108 cidades pesquisadas, não podendo ser extrapolada para todo o Brasil.

Em relação ao estado civil da amostra estudada, os dados obtidos mostraram que há um equilíbrio entre as pessoas casadas e solteiras (44,6% e 43,0%, respectivamente). Na comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 nota-se que foram mantidas as porcentagens de desquitados-divorciados, ao redor de 7%. A classe socioeconômica que predominou foi semelhante ao observado em 2001, a classe C (36% e 37% respectivamente), porém houve crescimento da classe D, de 29,0% em 2001 subindo para 36,0% em 2005, ao mesmo tempo em que a classe E diminuiu de 10,0% para 6,0% em 2005, segundo os critérios utilizados para essa classificação nos dois anos (ABIPEME, 1978).

Quanto ao grau de escolaridade, constatou-se que 28,3% dos entrevistados eram não letrados ou não tinham completado o primeiro grau, ao contrário de 2001 onde 35% estavam nessa categoria. Vale lembrar que, nesta categoria, estão pessoas da faixa etária de 12 – 17 anos de idade e, ainda cursando o ensino fundamental, inflacionando, portanto, a prevalência neste grau de instrução.

Por outro lado, nota-se queda da religião Católica, de 66,0% em 2001 para 58,2% em 2005, e um concomitante aumento de evangélico-protestantes subindo de 20,3% para 24,5%, além do aumento daqueles que declararam não ter religião com 8,6% em 2001 para 11,0% em 2005.

I-C. Prevalências do uso de drogas, em geral, no Brasil

Em relação aos dados sobre a prevalência do *uso na vida* de qualquer droga psicotrópica houve bastante variação, tanto em relação ao sexo como à faixa etária estudada.

Verificou-se que em 2001, 19,4% dos entrevistados já haviam usado algum tipo de droga e, em 2005 este número foi para 22,8%, o que corresponde a uma população estimada de aproximadamente 11.603.000 pessoas, excluindo-se da análise o Álcool e o Tabaco. A comparação das porcentagens de *uso na vida* das drogas entre 2001 e 2005 mostrou que houve aumento para Maconha (6,9% para 8,8%); Benzodiazepínicos (3,3% para 5,6%); Estimulantes (1,5% para 3,2%); Solventes (5,8% para 6,1%) e Cocaína (2,3% para 2,9%). Por outro lado, diminuiu o *uso na vida* de Oresínicos (4,3% para 4,1%) e Xaropes à base de codeína (2,0% para 1,9%), respectivamente, em 2001 e 2005. Pode-se notar que para três drogas houve aumento importante (Maconha, Benzodiazepínicos e Estimulantes) quando se excluem da análise Álcool e Tabaco. Isto denota que não se pode deixar de lado nas campanhas de prevenção os medicamentos, como: Ansiolíticos (Benzodiazepínicos) e Anorexígenos (Estimulantes). Somente para os Estimulantes houve diferença e estatisticamente significantes (Tendo do X^2 , $p < 0,05$).

Comparando-se os dados deste estudo com os de outros países podem ser notados alguns fatos interessantes. Por exemplo, em estudo domiciliar realizado no Chile (CONACE, 2006), o *uso na vida* de qualquer droga psicotrópica (exceto Tabaco e Álcool), foi semelhante ao constatado aqui (Chile – 23,4%; Brasil – 22,8%), porém bem inferiores ao constatado nos EUA com 45,8% (SAMHSA, 2006).

A seguir serão discutidos, separadamente, os resultados mais relevantes para cada uma das drogas pesquisadas neste levantamento domiciliar brasileiro.

I-D. Análise dos resultados sobre o Álcool

Em 2005, o *uso na vida* de Álcool nas 108 maiores cidades do País foi de 74,6%, porcentagem maior que em 2001 com 68,7%. Em relação aos outros países, foi inferior aos 86,5% observados no Chile e 82,4% nos EUA.

No Brasil, como nos demais países com os quais nossos dados estão sendo comparados, o *uso na vida* de álcool foi maior para o sexo masculino quando comparado ao feminino.

Em 2005, a prevalência de entrevistados classificados como dependentes de álcool alcançou 12,3% da amostra, sendo maior para o sexo masculino (19,5%) do que para o feminino (6,9%). Em 2001, as prevalências obtidas foram, respectivamente, 11,2%, 17,1% e 5,7%. Em relação aos outros países, a porcentagem foi praticamente idêntica aos 12,6% do Chile (CONACE, 2006). Em referência à população estimada, ter-se-ia em 2005, aproximadamente, 6.268.000 pessoas dependentes de álcool nas cidades brasileiras pesquisadas. No entanto, convém lembrar que pelo SAMHSA, a estimativa de dependência segue uma metodologia menos precisa do que normalmente se faz numa entrevista psiquiátrica.

A análise dos componentes que caracterizam a dependência (presença de pelo menos dois critérios, segundo critérios do NHSDA - SAMHSA, 1996; SAMHSA, 1999) mostra que o desejo de diminuir ou parar o uso de álcool é o mais prevalente sendo de 11,4%. Outro componente da dependência que apareceu com porcentagens expressivas foi a perda de controle sobre o ato de beber com 9,1% do total. Os sinais/sintomas de tolerância ao álcool e riscos físicos (dois outros itens do questionário) decorrentes do uso de bebidas alcoólicas tiveram porcentagens entre 5,8% e 7,9%, respectivamente.

A proporção de dependentes de álcool em relação ao *uso na vida* mostra que, aproximadamente, para cada seis pessoas do sexo masculino que *faz uso na vida* de álcool, uma fica dependente. A proporção para o feminino é de 10:1.

I-E. Análise dos resultados sobre o Tabaco

Em 2005, o *uso na vida* de Tabaco teve uma prevalência de 44,0% da população entrevistada, ao passo que no levantamento domiciliar de 2001 foi de 41,1%. Estas porcentagens são inferiores às prevalências observadas no Chile (72,0%) e nos EUA (67,3%) [CONACE, 2006; SAMHSA, 2006].

Por outro lado, o total de dependentes de tabaco foi semelhante entre 2001 (9,0%) e 2005 (10,1%). Os componentes da dependência que apareceram com maiores porcentagens foram: “desejo de parar ou diminuir o uso de tabaco” com 13,8% do total e “uso em freqüências ou quantidades maiores do que a pretendida”, com 8,2% do total. Vale notar que para todos os componentes da dependência, as porcentagens aumentam com a idade. Assim, por exemplo, o desejo de parar ou diminuir o uso de tabaco era de 5,0% na faixa etária de 12 – 17 anos, chegando a 16,7% naqueles com idade acima dos 35 anos. Este aspecto pode estar refletindo o aumento dos prejuízos que o uso de cigarros provoca ao longo do tempo que é percebido pelos entrevistados tardiamente.

O critério para dependência referente aos “riscos físicos sob efeito ou logo após o efeito de tabaco” foi relatado apenas por 1,8% dos entrevistados, o que parece óbvio em se tratando de tabaco.

A proporção de *uso na vida* e dependência para o tabaco mostra dados idênticos, para ambos os sexos. Assim para cada quatro homens ou mulheres que *fazem uso na vida* de tabaco, um se torna dependente, mesma proporção observada em 2001.

I-F. Análise dos resultados sobre a Maconha

Os dados do *uso na vida* de Maconha, em 2001, foram de 6,9% aumentando para 8,8% em 2005. Em comparação a outros países, foram próximos aos resultados da Grécia (8,9%) e Polônia (7,7%), porém muito abaixo do observado nos EUA (40,2%), Reino Unido (30,8%), França (26,2%), Alemanha (24,5%), Itália (22,4%), Chile (22,4%) e Suécia com 13,8% (CONACE, 2006; E.M.C.D.D.A., 2006; SAMHSA, 2006). Como já observado em vários outros estudos (UNDCP, 1997; Bauman & Phongsavan, 1999; Péres et al., 2002), o uso de Maconha, em nosso estudo, é maior para o sexo masculino (14,3%) quando comparado ao feminino (5,1%), no total e em qualquer das faixas etárias estudadas.

I-G. Análise dos resultados sobre a Cocaína e o Crack

A prevalência sobre o *uso na vida* de Cocaína nas 108 maiores cidades do Brasil, em 2005, foi de 2,9% (equivale a 1.459.000 pessoas) e de 2,3% em 2001. Aquela porcentagem é relativamente próxima às encontradas na Alemanha (3,2%), porém bem inferior a países como EUA (14,2%), Reino Unido (6,8%), Chile (5,3%) e Itália (4,6%) (CONACE, 2006; E.M.C.D.D.A., 2006; SAMHSA, 2006).

Em relação ao *uso na vida* de “Crack”, a porcentagem foi de 1,5% para o sexo masculino, dados de baixa precisão quando da expansão, o que corresponderia a aproximadamente 371.000 pessoas do sexo masculino que já teriam tido contato com essa forma de cocaína. Esta porcentagem brasileira de 1,5% é bem inferior ao observado nos EUA com 3,3% (SAMHSA, 2006).

O *uso na vida* de Merla (outra forma de cocaína) apareceu apenas com prevalência de 0,2%.

I-H. Análise dos resultados sobre Solventes

Ao contrário da alta prevalência observada por outros estudos realizados pelo CEBRID como, por exemplo, estudantes (15,5%) [2004] e meninos de rua (44,4%) [2003] o *uso na vida* de Solventes aumentou de 5,8% em 2001 para 6,1% em 2005.

A prevalência do *uso na vida* de Solventes (6,1%) foi superior ao verificado na Colômbia (1,4%), Bélgica (3,0%) e Espanha (4,0%) e inferior ao que foi constatado nos EUA com 9,5% do total das respostas (Ospina, 1997; E.M.C.D.D.A., 2006; SAMHSA, 2006).

I-I. Análise dos resultados sobre Medicamentos

Entre os medicamentos usados com fins de abuso, os Estimulantes (drogas anfetamínicas utilizadas clinicamente como anorexígenos), tiveram 1,5% de prevalência de *uso na vida* em 2001 aumentando para 3,8%, quase o dobro, em 2005 diferença estatisticamente significativa. Essas porcentagens são inferiores ao observado nos EUA (8,3%) e Dinamarca (4,0%). O dado brasileiro foi superior ao da Colômbia (1,2%) e quase o quádruplo do observado na França e Finlândia com 0,7% (Ospina, 1997; E.M.C.D.D.A., 1999; SAMHSA, 2006).

O *uso na vida* de Benzodiazepínicos (ansiolíticos), teve porcentagens de 3,3% em 2001 subindo para 5,6% em 2005, o que corresponde a uma população estimada de 2.841.000 pessoas. Nos EUA a prevalência foi de 8,3%, porcentagem não tão distante da brasileira (SAMHSA, 2006). A porcentagem de *uso na vida* de benzodiazepínicos no Chile foi de 30,5% (CONACE, 2006), cerca de seis vezes aos 5,6% observados aqui.

É relevante notar que as mulheres usam mais Benzodiazepínicos que os homens na proporção de 2:1 e os Anfetamínicos na proporção de 4:1. Estes dados estão de acordo com a literatura científica (Noto et al., 2002).

Os Orexígenos, medicamentos destinados a “abrir o apetite”, apareceram com 4,3% em 2001 diminuindo para 4,1% do total em 2005, o que corresponde a uma população estimada de aproximadamente 2.078.000 pessoas.

Vale lembrar que esses medicamentos não estão sujeitos ao controle de venda por não serem considerados psicotrópicos. Entretanto, os orexígenos citados pelos entrevistados contêm ciproeptadina (Periatin®, Periavita®, Apetivit® e Cobavital®). A ciproeptadina é um potente anti-histamínico e anti-serotérgico, possuindo ainda fraca ação anticolinérgica. Os efeitos colaterais principais dessas substâncias incluem sonolência, sedação, tontura, incoordenação motora e, com doses mais elevadas, excitação associada a distúrbios sensoriais (Di Palma, 1980; Douglas, 1985). A literatura tem relatado a ocorrência de intoxicações agudas após a ingestão de doses elevadas de anti-histamínicos (Schvartsman et al., 1972; Goth, 1975; Schvartsman, 1978).

Outra classe de Oresígenos é a dos medicamentos que contêm uma substância anti-histamínica e anti-serotonérgica, a buclizina. Nessa categoria aparecem a Buclina®, o Profol®, a Vibazina® e o Nutrimaiz®.

O uso de Oresígenos já foi constatado em vários estudos do CEBRID, e entre estudantes o possível abuso desses medicamentos foi relatado por Carlini-Cotrim et al. (1989).

Os demais medicamentos psicotrópicos utilizados para fins de abuso, como os anticolinérgicos (medicamentos utilizados na Síndrome de Parkinson, como o Artane® e o Akineton®), os analgésicos opiáceos (Meperidina®, Dolantina®, Demerol®, Algafan® e morfina) e os sedativos (barbitúricos) não têm porcentagens expressivas de *uso na vida*, estando ao redor de 1%.

O *uso na vida* de Analgésicos e Xaropes para tosse, ambos à base de codeína (Tylex®, Gotas Binelli®, Tussiflex®) apareceu com 1,9%, o que equivale a 958.000 pessoas.

I-J. Análise dos resultados sobre Alucinógenos

O *uso na vida* de alucinógenos, em especial, o Chá de cogumelo e o LSD-25 foi de 1,1%, dado de baixa precisão quando expandido, o que corresponderia a uma população estimada de 552.000 pessoas, esta porcentagem é muito inferior à detectada no estudo domiciliar americano onde se constatou 14,3% de usuários *na vida* dessas substâncias (SAMHSA, 2006).

I-K. Análise dos resultados sobre Heroína

Nas 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil, sete entrevistados relataram *uso na vida* de Heroína, sendo seis homens e uma mulher, o que equivale a 0,09% da população total entrevistada; destes, cinco tinham idade superior a 35 anos. Nos EUA, o *uso na vida* de Heroína (SAMHSA, 2006) foi de 1,3% e na Colômbia (Ospina, 1997) chegou a 1,5%. Estes achados merecem reflexões, pois o alarde da mídia quanto à presença da Heroína em nosso País está cada vez maior sendo, portanto, possível que os entrevistados tenham se enganado a respeito.

I-L. Análise dos resultados sobre Esteróides Anabolizantes

Embora esteróides anabolizantes não sejam drogas psicotrópicas, optou-se por pesquisá-los em razão dos crescentes relatos na literatura internacional sobre o abuso dessas substâncias (Nappo et al., 2001; NIDA, 2001). Dados do Brasil mostram esse uso, sobretudo entre os freqüentadores de academias (Lobo et al., 2003). O uso de esteróides anabolizantes apareceu com 0,3% no levantamento de 2001 e 0,9% em 2005. Embora ainda não atinja 1% dos entrevistados parece que está aumentando e é necessário focar as campanhas para essas substâncias, em especial, nas academias de ginástica.

I-M. Avaliação da Percepção da População quanto à facilidade em se conseguir determinadas Drogas

Foi perguntado sobre o grau de dificuldade que as pessoas teriam para conseguir algumas drogas. Com relação à Maconha em 2001, 60,9% acreditaram ser muito fácil obtê-la; em 2005, 65,1%. A região Sudeste foi a que apresentou maior porcentagem (71,9%) de entrevistados declarando facilidade em adquirir a Maconha. Estas porcentagens são superiores à opinião dos colombianos, dos quais 28,8% consideraram ser fácil obter maconha e dos chilenos com 51,0% (Ospina, 1997; CONACE, 2006).

Conseguir Cocaína já seria um pouco mais difícil, pois 45,8% do total consideraram fácil obter essa droga em 2001, aumentando para 51,1% em 2005. Novamente a região Sudeste apresentou a maior porcentagem (64,4%). Esses estão acima dos dados do Chile (26,6%) e Colômbia (18,6%), sabidamente

uma grande produtora de Cocaína (UNDCP, 1997). As opiniões sobre a facilidade em se conseguir o “Crack” estão em porcentagens inferiores às da Cocaína, com 36,1% das respostas em 2001, aumentando para 43,9% em 2005; de novo a região Sudeste foi a campeã com 54,5% dos respondentes declarando ser muito fácil conseguir o Crack.

Por outro lado, conseguir LSD-25, segundo o imaginário popular, não seria tão fácil como a Maconha, Cocaína e Crack, já que apenas 21,6% das pessoas consideraram ser fácil obtê-lo (2001), aumentando para 31,4% em 2005. Porcentagens semelhantes foram descritas para a facilidade em se conseguir heroína com 21,1% (em 2001) para 29,6% em 2005, superior, por exemplo, à da Colômbia (13,8%) [Ospina, 1997]. Mais uma vez o Sudeste apresentou maiores porcentagens com respectivamente, 43,9% e 41,4% declarando ser fácil adquirir tais drogas.

Essas expressivas porcentagens certamente traduzem o imaginário criado pela mídia com suas chamativas manchetes sobre a Maconha, Cocaína e agora também a Heroína (Noto et al, 2006). Ilustra bem esta idéia o grande descompasso sobre as porcentagens dos que acreditam ser fácil conseguir heroína e os dados epidemiológicos disponíveis sobre a droga. Convém lembrar que apenas sete entrevistados relataram *uso na vida* de Heroína em 2005.

Para as demais drogas, a afirmativa de fácil aquisição está ao redor dos 40%, subindo para os 67,9% em relação aos Solventes, o que é muito coerente, pois são produtos do nosso dia-a-dia.

I-N. Percepções sobre o Tráfico de Drogas

A percepção da população sobre o tráfico de drogas é uma questão revestida de muitas dissimulações, conseqüentes do receio que o tema traz. Constatou-se que 15,3% do total dos entrevistados afirmaram ter visto com freqüência alguém vendendo drogas nas vizinhanças em 2001, aumentando para 18,5% em 2005. Se há vendas, é porque alguém compra. Assim, 15,0% do total afirmaram ter visto pessoas procurando por traficantes para obter drogas em 2001, e 18,3% em 2005. Esses dados estão coerentes com o fato de que quase metade da população considerou fácil obter cocaína e outras drogas.

Por outro lado, quando a questão do tráfico atinge diretamente o entrevistado, as porcentagens caem drasticamente. Tanto que 4,0% do total afirmaram que foram procurados por alguém lhes oferecendo drogas em 2001 aumentando para 5,2% no levantamento de 2005; a procura direta por drogas foi relatada por apenas 1,4% dos entrevistados em 2001, indo para 1,9% em 2005.

I-O. Percepções em Relação às Pessoas sob Efeito de Álcool e outras Drogas

Cerca de 60% dos entrevistados em 2001, qualquer que fosse a faixa etária dos mesmos, afirmaram ter visto pessoas alcoolizadas nos 30 dias que precederam à pesquisa. Já em 2005 foi para 64,0%. Essas porcentagens são bastante expressivas. Em relação à percepção dos entrevistados sobre pessoas sofrendo os efeitos de outras drogas foi de 33,6%, em 2001, quase idêntico a 2005 com 36,9%. Ou as pessoas não têm percepção adequada do que seja alguém alterado mentalmente, em decorrência do uso de substâncias psicotrópicas, ou essas porcentagens refletem a realidade e, neste último caso a sociedade está de fato com um grande problema de saúde pública pela frente. Entretanto, o mais provável em relação aos achados é que a desinformação e o pânico generalizado sobre o consumo de drogas levam a falsas e tendenciosas interpretações, distorcendo a realidade.

I-P. Opiniões sobre Riscos que as pessoas submetem-se ao usar certas Drogas

O uso de um ou dois drinks de bebidas alcoólicas semanais foi considerado um risco grave por 26,7% dos respondentes em 2001, caindo para 20,8% em 2005. Este temor fica acentuado com o uso diário de álcool que foi considerado grave para a saúde por 94,5% do total em 2001 e 93,5% em 2005.

Quanto à Maconha, o *uso* uma ou duas vezes na vida foi considerado um risco grave para 43,2% dos entrevistados (2001), subindo para 48,1% em 2005, com um equilíbrio nas porcentagens de respostas para ambos os sexos, tendendo a ser visto com mais gravidade entre aqueles com idades acima dos 35 anos. O *uso diário* foi considerado grave por 95,8%, em 2001 e 94,6%, em 2005, do total de respondentes.

À Cocaína/Crack é delegado maior risco, já que o uso mesmo que seja por uma ou duas vezes *na vida*, foi considerado grave por 62,3%, em 2001, subindo para 77,1% do total de entrevistados em 2005. Partindo-se dessas porcentagens parece óbvio que o *uso diário* de cocaína/crack seja considerado grave para quase a totalidade dos entrevistados (98,8%) tanto em 2001 como em 2005.

Pode-se concluir que parece haver algumas diferenças de opiniões quanto ao *uso esporádico* das três drogas psicotrópicas analisadas (Álcool, Maconha, Cocaína/Crack). Em relação à Maconha, seu uso de uma ou duas vezes na vida é considerado um risco grave para um número maior de entrevistados (48,1%) do que o uso de álcool (20,8%) mesmo que este esteja sendo usado de uma a duas vezes por semana. Já quanto à cocaína (77,1%), os entrevistados atribuem a esta maiores riscos do que em relação à maconha.

Em relação ao uso diário, foi considerado um risco grave igualmente às três drogas por cerca de 95% dos entrevistados.

I-Q. Análise dos resultados sobre Tratamentos

As porcentagens de pessoas que já receberam tratamento no último ano, para o abuso de Álcool e outras drogas, chegaram aos 2,9% no total, sendo de 4,7% ao sexo masculino e 1,6% ao feminino em 2005. Houve alguma diminuição em relação à 2001, quando a prevalência total naquele ano foi de 4,0%, sendo 5,6% para o sexo masculino e 2,5% ao feminino. A faixa etária onde aparecem as maiores porcentagens é aquela onde há pessoas com mais de 18 anos de idade. Essas porcentagens de tratamento estão muito acima do que foi observado nos EUA, onde 1,6% dos entrevistados declararam ter se submetido a algum tipo de tratamento no último ano, seja para drogas ou para o álcool (SAMHSA, 2006).

I-R. Complicações decorrentes ao uso de Álcool e outras Drogas

As porcentagens de complicações decorrentes do uso de álcool apareceram em maiores porcentagens para as discussões após beber, com 6,3% do total; 10,8% dos homens e 3,3% das mulheres já discutiram sob o efeito de alguma droga, em 2005. Em 2001, estes números ficaram, respectivamente, 5,0%, 7,9% e 2,1%.

As porcentagens das quedas como consequência do uso de drogas foram de 4,0% em 2005 e 3,3% em 2001. As outras complicações estiveram em torno dos 2% em 2001. Aparece ainda como porcentagem relevante em 2005, o fato de 3,1% dos entrevistados terem acidentado-se sob o efeito de álcool ou outra droga. Os acidentes de trânsito sob efeito de álcool ou de outras drogas foram 2% no total, sendo ao sexo masculino a porcentagem de 4,1% e ao feminino de 0,6%.

Parte II

As cinco Regiões Brasileiras

II-A. Características Gerais das Amostras

Nas cinco regiões brasileiras houve um equilíbrio entre as pessoas entrevistadas quando se comparam os sexos, com discreto predomínio para o sexo feminino, tanto na população brasileira segundo o IBGE 2001, como na presente amostra.

A comparação dos grupos étnicos entre as regiões mostra dados interessantes. Assim, a região Sul apresenta 78,5% de sua população, nas 18 cidades pesquisadas, de caucasóides (brancos). Também nas regiões Sudeste, com 60,5% e Centro-Oeste com 50,1% de brancos. Por outro lado, a região Nordeste tem 35,1% de mulatos, 23,3% de negros e apenas 38,9% de brancos. Na região Norte também há um predomínio de mulatos com 59,2% seguidos pelos caucasóides com 27,1%.

Em relação ao estado civil, houve predomínio de solteiros nas regiões Norte com 53,6% Nordeste com 48,0%, Sul com 48,7% e Sudeste com 45,8%. Houve equilíbrio entre solteiros (44,1%) e casados, com 43,4%, na região Centro-Oeste.

A classe socioeconômica predominante na região Sul, em 2005, foi a C, contendo 39% dos respondentes. Em 2001, a classe C, nesta região, continha 35% dos entrevistados. Por outro lado, as classes D e E abrigaram menos entrevistados em 2005 (16% e 2%) em relação a 2001 (20% e 15%). Ao mesmo tempo, a porcentagem de entrevistados classificados na classe A caiu de 11% em 2001 para 8% em 2005.

Nas demais quatro regiões brasileiras ocorreram fenômenos semelhantes. Assim, a prevalência da classe A diminuiu de 2001 para 2005: região Norte de 13% para 11%; na região Nordeste de 13% para 8%; na região Centro-Oeste de 6% para 3%; e na região Sudeste de 6% para 5%. Também houve uma diminuição de prevalência da classe socioeconômica E, de 2001 para 2005, nas outras regiões: de 2% para 1% no Norte; de 4% para 2% no Nordeste; de 10% para 5% na região Centro-Oeste; e de 10% para 3% na região Sudeste. A porcentagem de entrevistados classificados na classe C aumentou nas cinco regiões.

Estes dados, colhidos segundo os critérios utilizados para esta classificação (ABIPEME, 1978), nos dois anos, permitiram comparações que parecem refletir as condições da distribuição socioeconômica no País.

Quanto ao grau de escolaridade, constatou-se que a região Nordeste é a recordista de entrevistados não letrados ou com ensino fundamental incompleto (33,0%), vindo a seguir a região Centro-Oeste com 30,9% e as outras três com porcentagens próximas a 25%. É evidente que essa falta de escolaridade da população brasileira pode ser ainda pior com a decisão adotada recentemente em nosso País de impedir as repetências.

II-B. Prevalências do uso de Drogas nas Regiões Brasileiras

Em relação aos dados sobre a prevalência do *uso na vida* de qualquer droga psicotrópica, houve bastante variação nas cinco regiões brasileiras. O Nordeste é a região onde quase um terço (27,6%) dos moradores, das 22 cidades mais populosas da região, já fizeram *uso na vida* de drogas, exceto Tabaco e Álcool. No Sudeste 24,5% já entraram em contato com drogas e as menores porcentagens foram verificadas no Norte (14,4%).

A seguir serão discutidos os resultados mais relevantes para cada uma das drogas pesquisadas neste levantamento domiciliar, levando-se em conta as cinco regiões do País.

II-C. Análise dos resultados sobre o Álcool

O *uso na vida* de Álcool variou de 53,9% na região Norte a 80,4% no Sudeste. Em todas as regiões o sexo masculino apresentou maiores porcentagens de *uso na vida*, quase 20% maiores que o feminino.

Quanto à dependência do álcool, a prevalência também é bem maior para o sexo masculino, cerca de três a quatro vezes maior que a do feminino. As regiões com maiores porcentagens de dependentes são a Nordeste (13,8%) e a Sudeste e Centro-Oeste empatadas com 12,7%. Nas demais, as porcentagens de dependentes estão ao redor dos 9%.

A análise dos componentes que caracterizam a dependência (presença de, pelo menos, dois critérios, segundo critérios do SAMHSA, 1996; SAMHSA, 1999) mostra que o desejo de diminuir ou parar o uso de álcool é o mais prevalente para todas as regiões e variou de 9,7% no Sul a 16,6% no Centro-Oeste.

II-D. Análise dos resultados sobre o Tabaco

O *uso na vida* de Tabaco, neste levantamento domiciliar, variou de 34,6% na região Nordeste a 49,3% no Sul. O *uso na vida* de Tabaco para o sexo masculino foi superior ao feminino, aproximadamente, 1,2 vezes maior.

Por outro lado, 10,1% do total de entrevistados, nas 108 cidades, preencheram critérios para dependência de tabaco, segundo o que determina o SAMHSA, 1996 – SAMHSA, 1999. Na região Centro-Oeste foi onde apareceram as maiores porcentagens de dependentes de tabaco com 11,5% no total, sendo que para o sexo masculino a prevalência foi de 14,9% e no feminino de 9,1%.

O componente da dependência que apareceu com maiores porcentagens foi o “desejo de parar ou diminuir o uso de Tabaco” com 17,0% no Centro-Oeste e 16,5% no Sul.

II-E. Análise dos resultados sobre a Maconha

Nas cinco regiões brasileiras, o *uso na vida* de Maconha apresentou dois padrões: um consumo maior no Sudeste e Sul, respectivamente, 10,3% e 9,7% dos entrevistados; um uso variando de 4,8% a 7,8%, respectivamente, no Norte e Centro-Oeste. Em todas as faixas etárias o uso de Maconha foi maior para o sexo masculino que o feminino, algumas regiões em até quatro vezes.

II-F. Análise dos Resultados sobre a Cocaína e o Crack

A prevalência de maior *uso na vida* de Cocaína foi na região Sudeste com 3,7%, o Sul em segundo lugar com 3,1%; no Centro-Oeste com 2,3% e nas regiões Norte e Nordeste próximo a 1% em cada uma delas. Mas, é na região Norte que aparece o maior *uso na vida* de Merla, 1,0%, uma forma de Cocaína que também é fumada; o Crack teve o maior *uso na vida* no Sul (1,1%), seguido pelo Sudeste com 0,8%. Não houve relatos de uso de Crack no Norte.

Mais uma vez foi relatado que o predomínio de uso de qualquer das formas de Cocaína se faz entre os homens e apenas quatro usuários afirmaram já ter injetado cocaína na veia.

II-G. Análise dos Resultados sobre Solventes

Das cinco regiões brasileiras, a que mais apresentou *uso na vida* de Solventes foi a Nordeste com 8,4%, seguida do Centro-Oeste com 7,0%. Em todas as regiões o uso foi maior para o sexo masculino que para o feminino, chegando a nove vezes no Nordeste. Os Solventes mais citados foram a cola de sapateiro na região Sudeste e Sul e o lança-perfume e o cheirinho da loló no Nordeste. A benzina foi mais citada no Norte e o esmalte e a acetona no Centro-Oeste, tal qual o observado no estudo de 2001.

II-H. Análise dos resultados sobre Medicamentos

Entre os medicamentos usados com fins de abuso, os Estimulantes (drogas tipo anfetamínicas utilizadas clinicamente como anorexígenos), tiveram 3,8% de prevalência de *uso na vida* na região Sudeste e 2,8% no Nordeste. O Centro-Oeste e Sul tiveram 2,6%, respectivamente. Em todas as cinco regiões houve nítido predomínio de uso pelo sexo feminino, sendo quase o dobro em relação aos homens. Os 3,8% correspondem a uma população de 1.605.000 pessoas que consomem estes estimulantes.

As Nações Unidas, por meio do INCB (International Narcotics Control Board) atribui ao Brasil a posição de primeiro consumidor mundial desses anoréticos, correspondendo a 83% do consumo mundial (INCB, 2005).

O *uso na vida* de benzodiazepínicos (ansiolíticos) teve porcentagens muito diferentes nas cinco regiões brasileiras. Assim, 2,4% dos entrevistados do Norte já fizeram *uso na vida* desses medicamentos, ao passo que no Sudeste foi de 6,6%. É notório que as mulheres usam mais os ansiolíticos, chegando a cerca de quatro vezes mais em algumas regiões do País. O uso exagerado de benzodiazepínicos, sobretudo por mulheres, vem sendo denunciado no Brasil há anos (Nappo e Carlini, 1993).

O *uso na vida* de orexígenos, medicamentos destinados a “abrir o apetite”, aparece com porcentagens surpreendentes em várias regiões. No Nordeste, 9,3% dos entrevistados já utilizaram essas substâncias, 5,0% no Norte e apenas 1,0% no Sul. Tal qual aos outros medicamentos sintéticos há nítido predomínio de uso para o sexo feminino quando comparado ao masculino. Para mais detalhes a respeito dos orexígenos consulte a PARTE I desta discussão. Os orexígenos citados pelos entrevistados foram Periatin[®], Buclina[®], Vibazina[®], Profol[®] e Nutrimaiz[®].

O *uso na vida* de analgésicos e xaropes à base de codeína (uma substância opiácea) apareceu com 2,6% na região Nordeste seguido pelo Sul (2,4%). Outros Analgésicos opiáceos (Dolantina[®] e Demerol[®], ambos à base de meperidona) e Algafan[®] (à base de d-propoxifeno) apareceram com as maiores porcentagens do país nas regiões Sul (2,7%) e Nordeste (2,3%). Nestes casos (o uso de codeína e outros opiáceos) foi maior para o sexo feminino, para todas as regiões, o mesmo foi observado com o uso de estimulantes (anorexígenos), benzodiazepínicos (ansiolíticos) e orexígenos (estimulantes do apetite).

II-I. Análise dos resultados sobre Alucinógenos

O *uso na vida* de alucinógenos, em especial o chá de cogumelo e o LSD-25, foi pequeno em todas as regiões estudadas, sendo no Sudeste de 1,3%, Norte com 1,2% e Sul com 1,1% dos entrevistados. O uso de êxtase foi mencionado por 15 dos entrevistados e todos da região Sudeste. Os demais alucinógenos citados foram LSD-25, com 25 usuários, e chá de cogumelo com 23 pessoas, referindo seu *uso na vida* no Norte e Nordeste.

II-J. Análise dos resultados sobre Heroína

Nas 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil, foram constatados, nas regiões Norte e Sul respectivamente, uma a três pessoas com *uso na vida*; uma no Nordeste; Centro-Oeste nenhum; duas no Sudeste e três relatos no Sul. Do total de sete entrevistados, seis são do sexo masculino e um do feminino.

II-K. Análise dos resultados sobre Esteróides Anabolizantes

Embora Esteróides anabolizantes não sejam drogas psicotrópicas, optou-se por pesquisá-los, pois tem havido crescentes relatos na literatura internacional sobre o abuso dessas substâncias. No uso de esteróides anabolizantes, a liderança foi do Nordeste com 1,5%, de *uso na vida*, e Centro-Oeste com 1,2%. Nas demais regiões, a prevalência foi abaixo de 1%.

II-L. Avaliação da Percepção da População quanto à facilidade em se conseguir determinadas Drogas

Em relação à facilidade em se conseguir Maconha houve variações nas porcentagens nas cinco regiões, variando de 71,9% na região Sudeste a 48,1% no Norte. As regiões onde os entrevistados acreditaram ser mais fácil encontrar Cocaína e Crack foram a Sudeste e a Sul, o que coincide com as maiores prevalências de *uso na vida* para essas drogas.

As porcentagens sobre a facilidade em se obter LSD-25 e heroína variaram de cerca de 10% no Nordeste até 42% no Sudeste.

II-M. Percepções sobre o Tráfico de Drogas

Embora esta questão esteja revestida de muitas dissimulações, conseqüentes do receio que o tema traz, observou-se que as porcentagens estavam ao redor dos 18% (variando de 11,3% no Norte a 19,6% no Sudeste) dos que afirmaram ter visto com frequência alguém vendendo drogas nas vizinhanças. Se existe vendas é porque alguém compra. Assim, 14,0% do total afirmaram ter visto pessoas procurando por traficantes para obter drogas (com variações de 20,1% no Sudeste a 11,5% no Norte). É curioso observar como as porcentagens de vendas e compras de drogas são bastante semelhantes, retratando a coerência dos entrevistados em todas as regiões brasileiras.

Por outro lado, quando a questão do tráfico atinge diretamente o entrevistado, as porcentagens caem drasticamente. Assim, 5,0% do total afirmaram que foram procurados por alguém lhes oferecendo drogas. A maior prevalência foi observada na região Centro-Oeste, com 6,7%, e a menor com 4,0% no Norte. A busca de drogas foi relatada por cerca de 2% dos entrevistados, variando de 0,5% no Norte a 2,4% no Nordeste.

De qualquer forma, esses dados parecem trazer subsídios importantes para a discussão da disseminação das drogas em nossa sociedade.

II-N. Percepções em relação às pessoas sob efeito de Álcool e outras Drogas

Em qualquer das faixas etárias, as porcentagens de entrevistados que afirmaram ter visto nas vizinhanças pessoas alcoolizadas, foi em média de 60% (variação de 52,9% no Sul a 71,5% no Nordeste). Em relação a virem pessoas sob efeito de outras drogas variou de 19,9% no Norte a 39,6% no Nordeste. Essas porcentagens foram bastante expressivas e se mantêm semelhantes a todas as faixas etárias e sexos em cada uma das regiões. Vale repetir aqui o já exposto na parte A desta discussão: ou as pessoas não têm percepção adequada de que seja alguém alterado mentalmente, em decorrência do uso de substâncias psicotrópicas, ou então essas porcentagens refletem a realidade. Neste último caso, a sociedade está de fato com um grande problema de saúde pública pela frente.

II-O. Opiniões sobre os riscos que as pessoas submetem-se ao usar certas Drogas

A percepção de risco do uso de um ou dois drinks de bebidas alcoólicas, por semana, é maior na região Sudeste (22,5%) e menor no Nordeste (16,3%), mas, em todas as faixas etárias, o sexo feminino apresenta maiores porcentagens do que o masculino. Este temor fica acentuado com o uso diário de álcool que é considerado grave por mais de 93% do total, em qualquer região do País.

Quanto à Maconha, seu *uso* de uma ou duas vezes na vida foi considerado um risco grave por 48,1% do total, assim, há um equilíbrio nas porcentagens de respostas para ambos os sexos, tendendo a ser visto

com um pouco mais de gravidade entre aqueles com idades acima de 35 anos, em qualquer das regiões estudadas. O Sudeste é a região onde aparece a maior porcentagem com 49,3% e a menor é a do Centro-Oeste (39,9%). O *uso diário* é considerado grave por mais de 94,6% do total de respondentes.

À Cocaína/Crack é delegado maior risco, já que o uso, mesmo que seja experimental, é considerado grave, em média nas cinco regiões, por 70% dos entrevistados. Partindo-se dessas porcentagens parece óbvio que o *uso diário* de Cocaína/Crack seja considerado grave para a quase totalidade dos entrevistados (média de 98,8%).

Pode-se concluir que parece haver poucas diferenças de opiniões quanto ao *uso diário* de qualquer uma das três drogas psicotrópicas aqui analisadas (álcool, maconha, cocaína/crack), independente da região analisada.

II-P. Análise dos resultados sobre Tratamentos

As porcentagens de pessoas que já receberam tratamento para o abuso de Álcool/drogas chegaram aos 4,0% na região Norte e Nordeste, havendo predomínio para o sexo masculino sobre o feminino em todas as cinco regiões. As maiores porcentagens ocorreram a partir dos 18 anos de idade: no Norte observou-se que foi na faixa etária de 18 – 24 anos; 16,7% dos entrevistados já fizeram algum tipo de tratamento pelo abuso de álcool e/ou drogas.

II-Q. Complicações decorrentes do uso de Álcool e outras Drogas

As porcentagens de problemas decorrentes do uso de Álcool e outras drogas variaram intensamente, dependendo da região analisada e do tipo da complicação. Assim, na região Nordeste, as quedas foram as complicações com as maiores porcentagens de todo o Brasil (7,1%). As discussões, com 8,5% e “terem se machucado” (5,4%) também foram as maiores porcentagens do País e registradas no Nordeste.

Os acidentes de trânsito, sob efeito do uso de Álcool e outras drogas, foram maiores na região Centro-Oeste, com 3,7%, e menores no Norte com 0,7% dos relatos.

Ferir alguém sob efeito de drogas não atingiu 1% nas cinco regiões. Os problemas de trabalho decorrentes dos efeitos de drogas foram os menores registros, com porcentagens ao redor de 1,0%; as agressões perto dos 2%, de maior porcentagem observada no Nordeste com 3,2%.

Conclusões

1. O índice “recusas” em participar da pesquisa foi bem maior que no levantamento de 2001. Levando-se em consideração as 108 cidades em conjunto, as recusas foram de 16,7%; as maiores recusas ocorreram na região Sudeste com 21,9% e as menores no Centro-Oeste com apenas 3,3%.
2. A amostra foi constituída com discreto predomínio do sexo feminino, pouco mais da metade de caucasóides (brancos – 54,5%), com distribuição desigual, sendo de 78,5% na região Sul e no Nordeste com 38,9%.
3. Quanto ao estado civil dos entrevistados houve discreto predomínio de solteiros nas regiões Norte e Nordeste. A grande maioria dos entrevistados pertencia à classe socioeconômica C nas cinco regiões do País.
4. A baixa escolaridade atinge, pelo menos, um terço no Brasil. Na região Nordeste os entrevistados que não são letrados ou têm primeiro grau incompleto foram de 33,0%; a Centro-Oeste aparece em segundo lugar com 30,9% nessas condições. Vale lembrar que em muitos lugares não há mais repetência escolar. A religião católica teve as maiores porcentagens (ao redor dos 58%), em todas as regiões brasileiras.
5. A prevalência de *uso na vida* de qualquer droga, exceto tabaco e álcool, teve a maior porcentagem na região Nordeste, onde 27,6% dos entrevistados já fizeram uso de alguma droga. A região com menor *uso na vida* foi a Norte com 14,4%. No Brasil, o *uso na vida* para qualquer droga (exceto tabaco e álcool) foi de 22,8%. Esta porcentagem é, por exemplo, próxima ao Chile (23,4%) e quase metade dos EUA (45,8%).
6. O *uso na vida* de álcool, nas 108 maiores cidades do País, foi de 74,6%, porcentagem inferior a de outros países (Chile com 86,5% e EUA, 82,4%). O menor *uso* de Álcool ocorreu na região Norte (53,9%) e o maior no Sudeste (80,4%). A estimativa de dependentes de Álcool foi de 12,3% para o Brasil; no Nordeste as porcentagens atingiram quase 14%. Em todas as regiões observaram-se mais dependentes de Álcool para o sexo masculino.
7. Dentre os sinais/sintomas que determinam o diagnóstico de dependência de álcool os mais citados foram o “desejo de diminuir ou parar o uso”, com 11,4%, seguido pela “perda do controle em beber” (9,1%). A relação entre o *uso* e dependência mostrou que de cada quatro pessoas do sexo masculino que fazem *uso na vida* de álcool, uma delas torna-se dependente. A proporção para o sexo feminino foi de 10:1.
8. O *uso na vida* de tabaco foi de 44,0% no total, porcentagem inferior ao do Chile (72,0%) e EUA (67,3%). Quanto à dependência de tabaco, 10,1% preencheram critérios para um diagnóstico positivo. A maior porcentagem de dependentes de tabaco apareceu na região Centro-Oeste com 11,5%.
9. Quanto aos critérios que determinam a dependência de tabaco, o sinal/sintoma que mais aparece é o “desejo de diminuir ou parar o consumo”, desejo que aumenta com a idade. Por outro lado, “os riscos físicos sob efeito do tabaco” foi detectado em baixíssimas porcentagens, o que parece óbvio para o caso do Tabaco. A relação entre o *uso na vida* e a dependência de tabaco teve proporção idêntica, ou seja, de cada quatro homens ou quatro mulheres que fizeram *uso* de tabaco, um de cada sexo torna-se dependente.

10. O *uso na vida* de Maconha, nas 108 maiores cidades, foi de 8,8%, resultado este próximo aos da Grécia (8,9%) e Polônia (7,7%), porém abaixo dos E.U.A. (40,2%) e Reino Unido (30,8%). A região Sudeste foi campeã em porcentagens de *uso na vida* (10,3%) e teve também a maior prevalência de dependentes de Maconha com 1,4%.
11. A prevalência de *uso na vida* de Cocaína, nas 108 maiores cidades do País, foi de 2,9%, sendo próximos à Alemanha (3,2%), porém bem inferiores aos EUA, com 14,2%, e Chile com 5,3%. A região Sudeste foi aquela onde se verificaram as maiores porcentagens (3,7%) e a menor, no Norte com aproximadamente 1%.
12. O *uso na vida* de Crack foi de 1,5% para as maiores 108 cidades do País, cerca de duas vezes menor que no estudo americano. O uso de Merla (uma forma de cocaína) apareceu na região Norte com 1,0%, a maior do Brasil.
13. O uso de Solventes foi de 6,1%, prevalência superior à verificada na Colômbia (1,4%) e Espanha, ao redor de 4,0%. Por outro lado, a prevalência do *uso* de Solventes nos EUA foi de 9,5%. A região Nordeste teve as maiores porcentagens de uso dessas substâncias com 8,4%.
14. O *uso na vida* de medicamentos, sem prescrição médica, teve um fato em comum: mais mulheres usaram do que os homens, para qualquer das faixas etárias estudadas. Os estimulantes aparecem com 3,2% de *uso na vida*. Os benzodiazepínicos com 5,6%, menos que o observado nos EUA (8,3%).
15. A Heroína, droga tão citada na mídia, teve *uso na vida* por sete entrevistados, sendo seis homens. Embora essas porcentagens estejam muito abaixo da americana e na Colômbia (1,3%), 29,6% dos entrevistados tiveram a percepção de que obter heroína era fácil. Há discrepância entre o número de pessoas que relataram (7) e as porcentagens de facilidade de obtenção, provavelmente, pelo imaginário popular criado pela mídia.
16. A Maconha seria a droga mais facilmente encontrada, segundo a percepção dos entrevistados, com 65,1% das respostas. A Cocaína aparece em segundo lugar com 51,1% e o LSD-25 tem porcentagens idênticas à da Heroína, ao redor dos 30%.
17. Em relação à percepção do tráfico de drogas, 18,5% do total de entrevistados afirmaram ter visto alguém vendendo drogas. Quanto à percepção de compra de drogas, as porcentagens foram de 18,3%, o que mostra coerência dos entrevistados ao responderem esses itens. Se existe quem vende, há quem compra.
18. Cerca de 64% dos entrevistados afirmaram ter visto pessoas alcoolizadas nos 30 dias prévios à pesquisa. Já a percepção de pessoas sob efeitos de outras drogas foi de 36,9%. De qualquer forma as porcentagens são muito elevadas, o que pode ser, simplesmente, reflexo de uma hipervalorização da sociedade, delegando às drogas qualquer alteração comportamental.
19. A opinião dos entrevistados sobre os graves riscos do uso de bebidas alcoólicas, uma ou duas vezes por semana foi de 20,8%; já o uso por uma ou duas vezes na vida de Maconha foi considerado um risco grave para 48,1%; ainda 77,1% dos entrevistados consideraram grave o uso de Cocaína uma ou duas vezes na vida. A percepção de riscos mais que duplica na comparação entre Álcool e Maconha e quase triplica quando o Álcool é comparado à Cocaína/Crack.
20. O uso diário de Álcool, Maconha e Cocaína é considerado um risco grave à quase totalidade da amostra, independente do sexo, da faixa etária e região brasileira.
21. Na região Norte, a porcentagem de pessoas que já se submeteram a algum tratamento foi a maior do País. Para o Brasil, como um todo, cerca de 11% dos entrevistados foram tratados pelo uso de Álcool e outras drogas.
22. As discussões foram as complicações mais frequentes decorrentes do uso de Álcool e outras drogas com 2,9%; 10,8% dos homens e 3,3% das mulheres já discutiram sob efeito de alguma droga. As quedas aparecem em segundo lugar com 4,0%. As demais complicações giram em torno dos 3,0%.

Referências Bibliográficas

- ABIPEME: Associação Brasileira dos Institutos de Pesquisa de Mercado (1978). Proposição para um novo critério de classificação sócio-econômica, *Mimeo*. São Paulo.
- APA: American Psychiatric Association. (1987) Diagnostic and Statistical Manual of Disorders, Third Edition Revised (DSM-III-R). Washington, DC, *American Psychiatric Association*.
- BATTISTI, M.C.; NOTO, A. R.; NAPPO, S.A. & CARLINI, E.L.A. (2006). A Profile of Ecstasy (MDMA) Use in São Paulo, Brazil: An Ethnographic Study. *Journal of Psychoactive Drugs*, 38 (1): 13-18.
- BAUMAN, A.; PHONGSAVAN, P. (1999). Epidemiology of substance use in adolescence: prevalence, trends and policy implications. *Drug and Alcohol Dependence*, 55:187-207.
- CARLINI-COTRIM, B.H.R.S.; SILVA FILHO, A.R.; BARBOSA, M.T.S.; CARLINI, E.A. (1989). Consumo de Drogas Psicotrópicas no Brasil, em 1987 – Estudos e Projetos – Parte I - O uso de drogas psicotrópicas por estudantes de 1º e 2º Grau da rede estadual em 10 capitais brasileiras. Brasília: *Centro de Documentação do Ministério da Saúde*.
- CARLINI-COTRIM, B.H.R.S.; SILVA FILHO, A.R.; BARBOSA, M.T.S.; CARLINI, E.A. (1989). Consumo de Drogas Psicotrópicas no Brasil, em 1987 – Estudos e Projetos – Parte II - O abuso de drogas psicotrópicas por meninos de rua, em 10 capitais brasileiras. Brasília: *Centro de Documentação do Ministério da Saúde*.
- CARLINI, E.A.; CARLINI-COTRIM, B.H.R.S. & SILVA FILHO, A.R. (1990). II Levantamento Nacional sobre o Uso de Psicotrópicos em Estudantes de 1º e 2º Grau - 1989. São Paulo: *Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas - CEBRID*.
- CARLINI, E.A.; NAPPO, S.A. & GALDURÓZ, J.C. (1993). A cocaína no Brasil ao longo dos últimos anos. *Revista ABP-APAL*, 15 (4): 121-127.
- CARLINI, E.A.; GALDURÓZ, J.C.F.; NOTO, A.R. & NAPPO, S.A. (2002). I Levantamento Domiciliar Nacional sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil - 2001. São Paulo, *CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas*.
- CARLINI, E.A. & NAPPO, S.A. (2003). Pharmacovigilance of psychoactive medication in Brazil. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 25 (4): 200-205.
- CARLINI, E.A.; RODRIGUES, E. & GALDURÓZ, J.C.F. (eds.) (2005). *Cannabis sativa* L. e substâncias canabinóides em medicina. São Paulo, *CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas*.
- CICAD: Comissão Interamericana para o Controle de Abuso de Drogas (2006). <http://www.cicad.oas.org/>
- CONACE: Consejo Nacional para el Control de Estupefacientes (2006). Ministerio del Interior. <http://www.conacedrogas.cl/inicio/index.php>
- DIPALMA, J.R. (1980) *Farmacologia básica em medicina*. (1ª ed.). Interamericana, Rio de Janeiro.
- DOUGLAS, W.W. (1985). Histamine and 5-hydroxytryptamine (serotonin) and their antagonists. In: Gilman, A.G.; Goodman, L.S.; Rall, T.W. & Murad, F. *The pharmacological basis of therapeutics* (7a. ed.). New York, Macmillan Publishing Co., p. 605-638.
- E.M.C.D.D.A: European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction (2006). Extended annual report on the state of drugs problems in the European Union. *European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction*, Belgium, www.emcdda.org,
- EPSTEIN, J.; GFROERER, J. (1995). A method for estimating substance abuse treatment need from a National Household Survey. *37th International Congress on Alcohol and Drug Dependence*, USA, August: 20-25.
- GALDURÓZ, J.C.F.; D'ALMEIDA, V.; CARVALHO, V. & CARLINI, E.A. (1993). III Levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes de 1º e 2º grau em 10 capitais brasileiras. São Paulo: *Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas - CEBRID*.
- GALDURÓZ, J.C.F.; FIGLIE, N.B. & CARLINI, E.A. (1994). Repressão às Drogas no Brasil: A Ponta do Iceberg? *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 43 (7): 367-371.

- GALDURÓZ, J.C.F.; NOTO, A.R. & CARLINI, E.A. (1997). Tendências do uso de drogas no Brasil: síntese dos resultados obtidos sobre o uso de drogas entre estudantes de 1º e 2º graus em dez capitais brasileiras - *CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas*.
- GALDURÓZ, J.C.F.; NOTO, A.R. & CARLINI, E.A. (1997). IV Levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes de 1º e 2º graus em 10 capitais brasileiras - 1997. São Paulo, *CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas*.
- GALDURÓZ, J.C.F.; NOTO, A.R.; NAPPO, S.A. & CARLINI, E.A. (2000). I Levantamento Domiciliar Nacional sobre o uso de drogas psicotrópicas. Parte A: Estudo envolvendo as 24 maiores cidades do Estado de São Paulo - 1999. São Paulo, *CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Brasileiras*.
- GALDURÓZ, J.C.F. & NOTO, A.R. (2000). Uso pesado de álcool entre estudantes de 1º e 2º graus da rede pública de ensino em dez capitais brasileiras. *Jornal Brasileiro de Dependências Químicas*, 1 (1): 26-32.
- GALDURÓZ, J.C.F.; NOTO, A.R.; NAPPO, S.A. & CARLINI, E.A. (2002). O uso de álcool entre os habitantes das 24 maiores cidades do Estado de São Paulo: pesquisa populacional - 1999. *Temas*, 32 (62-63): 69-85.
- GALDURÓZ, J.C.F.; NOTO, A.R.; NAPPO, S.A. & CARLINI, E.A. (2003). Comparações dos resultados de dois levantamentos domiciliares sobre o uso de drogas psicotrópicas no estado de São Paulo nos anos de 1999 e 2001. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 52 (1): 43-51.
- GALDURÓZ, J.C.F.; NOTO, A.R.; NAPPO, S.A. & CARLINI, E.A. (2003). First household survey on drug abuse in São Paulo, Brazil - 1999: principal findings. *São Paulo Medical Journal - Revista Paulista de Medicina*, 121 (6): 231-237.
- GALDURÓZ, J.C.F.; NOTO, A.R.; NAPPO, S.A.; CARLINI, E.A. (2004). Trends in drug use among students in Brazil: analysis of four surveys in 1987, 1989, 1993 and 1997. *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, 37: 523-531.
- GALDURÓZ, J.C.F.; NOTO, A.R.; FONSECA, A.M. & CARLINI, E.A. (2004). V Levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino médio da Rede Pública de Ensino nas 27 capitais brasileiras. São Paulo, *Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas*.
- GALDURÓZ, J.C.F.; NOTO, A.R.; NAPPO, S.A. & CARLINI, E.A. (2005). Household survey on drug abuse in Brazil: Study involving the 107 major cities of the country - 2001. *Addictive Behaviors*, 30: 545-56.
- GALDURÓZ, J.C.F.; NOTO, A.R.; NAPPO, S.A. & CARLINI, E.A. (2005). Uso de drogas psicotrópicas no Brasil: pesquisa domiciliar envolvendo as 107 maiores cidades do país -2001. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 13 (esp.): 888-895.
- GOTH, A. (1975). *Farmacologia médica*. (6ª ed.). Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.
- IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2001). Anuário Estatístico do Brasil. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <http://www.ibge.org>
- I.N.C.B. International Narcotics Control Board. (2004). Report of the International Narcotics Control Board for 2004. United Nations, New York.
- KESSLER, R.C.; MCGONAGLE, K.A.; ZHAO, S.; NELSON, M.P.H.; HUGHES, M.; ESHLEMAN, M.A.; WITTCHEN, H.U.; KENDLER, K.S. (1994). Lifetime and 12 – month prevalence of DSM-III-R psychiatric disorders in the United States from the National Comorbidity Survey. *Archives of General Psychiatry*, 51:8-19.
- KISH, L. (1967). Survey Sampling. New York: Wiley.
- KRAMER, M.S.; FEINSTEIN, A.R. (1981) Clinical biostatistics LIV – the biostatistics of concordance. *Clinical Pharmacology and Therapeutics*, 29:111-123.
- LANDIS, R.J.; KOCH, G.G. (1977). The measurement of observer agreement for categorical data. *Biometrics*, 33: 159-174.
- LOBO, A.P.T.; NAPPO, S.A.; SANCHEZ, Z.V.M. & CARLINI, E.A. (2003). O uso indevido de anabolizantes na cidade de São Paulo: um estudo qualitativo. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 52 (1): 25-34.
- NAPPO, S.A. & CARLINI, E.A. (1993). Benzodiazepínicos no Brasil: um perfil do consumo nos anos de 1988 e 1989. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 42 (6): 313-319.
- NAPPO, S.A. (1996). Consumption of Anorexigenic Amphetaminic-like drugs (diethylpropion, fenproporex and mazindol) and of d,l-Fenfluramine in Brazil during the years of 1988 and 1989. *Pharmacoepidemiology and Drug Safety*, 5: 19-25.
- NAPPO, S.A. & GALDURÓZ, J.C.F. (1996). Psychotropic Drug-Related Deaths in São Paulo City, Brazil. X *World Congress of Psychiatry. Madrid*, Abstracts 2.
- NAPPO, S.A. (1998). Inappropriate prescribing of compounded antiobesity formulas in Brazil. *Pharmacoepidemiology and Drug Safety*, 7: 207-212.
- NAPPO, S.A. & TABACH, R. (1999). Mulheres, Obesidade e Anfetaminas. *Revista da Abead*, Ano 2 (1): 51-59.

- NAPPO, S.A.; GALDUROZ, J.C.F. & CARLINI, E.A. (2000). O Uso de Cocaína: relatório informante chave (IC) de São Paulo - Brasil. *Journal Brasileiro de Psiquiatria*, 49 (5): 149-166.
- NAPPO, S.A.; GALDUROZ, J.C.F.; RAYMUNDO, M. & CARLINI, E.A. (2001). Changes in cocaine use as viewed by Key Informants: a qualitative study carried out in São Paulo city in the years of 1994 and 1999. *Journal Of Psychoactive Drugs*, 33 (3): 241-253.
- NAPPO, S.A.; SANCHEZ, Z.V.D.M.; OLIVEIRA, L.G.; SANTOS, S.A.; CORADETE JR., J.; PACCA, J.C.B. & LACKS, V. (2004). Comportamento de Risco de Mulheres Usuárias de Crack em relação às DST/AIDS. *Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas - CEBRID*.
- NAPPO, S.A.; OLIVEIRA, L.G.; SANCHEZ, Z.V.D.M. & CARLINI, E.A. (2005). Trihexyphenidyl (Artane[®]): A Brazilian Study of Its Abuse. *Substance Use & Misuse*, 40 (4): 473-482.
- NIDA: National Institute on Drug Abuse (2001). *Anabolic Steroids*, 1999. <http://www.nida.nih.gov>
- NIDA: National Institute on Drug Abuse (2005). *Epidemiologic Trends in Drug Abuse-Advance Report*, 2005. <http://www.nida.nih.gov>
- NOTO, A.R.; NAPPO, S.A.; GALDURÓZ, J.C.F.; MATTEI, R. & CARLINI, E.A. (1993). III Levantamento sobre o uso de drogas entre meninos e meninas em situação de rua de cinco capitais brasileiras - 1993. São Paulo: *CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas*.
- NOTO, A.R.; NAPPO, S.A.; GALDURÓZ, J.C.F.; MATTEI, R. & CARLINI, E.A. (1997). Use of drugs among street children in Brazil. *Journal of Psychoactive Drugs*, 29, (2): 185-192.
- NOTO, A.R.; NAPPO, S.A. ; GALDURÓZ, J.C.F.; MATTEI, R. & CARLINI, E.A. (1997). IV Levantamento sobre o uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua de seis capitais brasileiras. São Paulo: *CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre drogas Psicotrópicas*.
- NOTO, A.R.; GALDURÓZ, J.C.F.; NAPPO, S.A.; FONSECA, A.M.; CARLINI, C. M. A. ; MOURA, Y.G. & CARLINI, E. A. (2003). Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas entre Crianças e Adolescentes em Situação de rua nas 27 Capitais Brasileiras. São Paulo: *CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre drogas Psicotrópicas*.
- NOTO, A.R.; FONSECA, A.M. ; CARLINI, C.M.A.; GALDURÓZ, J.C.F. ; MOURA, Y.G. & CARLINI, E.A. (2004). Catálogo de Instituições que assistem Crianças e Adolescentes em Situação de Rua nas 27 Capitais Brasileiras. São Paulo: *CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre drogas Psicotrópicas*.
- NOTO, A.R. & CARLINI, E.A. (1995). Internações Hospitalares Provocadas por Drogas: Análise de Sete Anos Consecutivos (1987-1993). *Revista ABP-APAL*, 17 (3): 107-114.
- NOTO, A.R.; MOURA, Y.G.; NAPPO, S.G., GALDURÓZ, J.C.F. & CARLINI, E.A. (2002). Internações por transtornos mentais e de comportamento decorrentes de substâncias psicoativas: um estudo epidemiológico nacional do período de 1988 a 1999. *Journal Brasileiro de Psiquiatria*, 51 (2): 113-121.
- NOTO, A.R.; CARLINI, E.A.; MASTROIANNI, P.C.; ALVES, V.C; GALDURÓZ, J.C.F.; KUROIWA, W.; CZISMAR, J; COSTA, A.; FARIA, M.A.; HIDALGO, S.R.; ASSIS, D. & NAPPO, S.A. (2002). Analysis of prescription and dispensation of psychotropic medications in two cities in the State of São Paulo, Brazil. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 24 (2): 68-73.
- NOTO, A.R.; FONSECA, A.M.; SILVA, E.A. & GALDURÓZ, J.C.F. (2004). Violência Domiciliar associada ao consumo de bebidas alcoólicas: Um levantamento no Estado de São Paulo. *Journal Brasileiro de Dependências Químicas*, 5 (1):9-17.
- NOTO, A.R.; PINSKY, I.; MASTROIANNI, F.C. (2006) Drugs in the Brazilian Print Media: An exploratory survey of newspaper and magazine stories in the year 2000. *Substance Use and Misuse*, 41: 1263-1276.
- ORLANDI, P; NOTO, A.R. (2005). Uso indevido de benzodiazepínicos: um estudo com informantes-chave. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, 13 (esp.): 896-902.
- OSPINA, E.R. (1997). Estudio Nacional sobre Consumo de Sustancias Psicoactivas Colômbia - 1996. *Fundacion Santa Fe de Bogotá*.
- PÉREZ, N.L.; CRAVIOTO, P.; LA TORRE, G.G.; MEDINA-MORA, M.E. (2002) Porcentaje de continuidad del consumo de la marihuana en México: una aproximación desde las encuestas nacionales de adicciones. *Salud Mental*, 25 (2):1-15.
- RAEDER, R.J. & CARLINI-COTRIM, B. (1990). Internações hospitalares no Brasil por dependência de drogas, álcool e psicoses alcoólicas em 1988. *Revista ABP-APAL*, 12: 33-39.
- RAYMUNDO, M.; NAPPO, S.A; OLIVEIRA, L.G.; SANCHEZ, Z.V.D.M. & CARLINI, E.A. (2003). Triexifenidila: caracterização de seu consumo abusivo por um grupo de usuários na cidade de São Paulo. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 30 (6): 207-217.

- SAMHSA: Substance Abuse and Mental Health Services Administration. (1996) *Substance Abuse in States and Metropolitan Areas: Model Based Estimates from the 1991-1993, National Household Survey on Drug Abuse: Summary Report*. U.S. Department of Health and Human Services.
- SAMHSA: Substance Abuse and Mental Health Services Administration. (1999). *Office of Applied Studies: 1998 National Household Survey on Drug Abuse*. U.S. Department of Health and Human Services, Web site: <http://www.samhsa.gov>.
- SAMHSA: Substance Abuse and Mental Health Services Administration. (2006). *Office of Applied Studies: 1999-2000 National Household Survey on Drug Abuse*. U.S. Department of Health and Human Services, Web site: <http://www.samhsa.gov>.
- SCHVARTSMAN, S. (1978). *Intoxicações medicamentosas em crianças*. *Pediatria Prática*, 44: 126-132.
- SCHVARTSMAN, S.; VAZ, F.A.C.; SOBRINHO, A.H. (1972). Aspectos médicos-sociais das intoxicações em crianças: análise de 1600 casos. *Revista do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de São Paulo*, 27: 95-70.
- SANCHEZ, Z.V.D.M.; OLIVEIRA, L.G. & NAPPO, S.A. (2004) Fatores protetores de adolescentes contra o uso de drogas com ênfase na religiosidade. *Ciência Saúde Coletiva*, 9 (1): 43-55.
- SANCHEZ, Z.V.D.M. & NAPPO, S.A. (2002). Sequência de drogas consumidas por usuários de crack e fatores interferentes. *Revista de Saúde Pública*, 36 (4): 420-430.
- SANCHEZ, Z. V. D. M. & NAPPO, S.A. From the first drug to crack: The sequence of drugs taken in a group of users in the city of São Paulo: a pilot study (2006 - in press). *Substance Use & Misuse*, 41 (9).
- SANCHEZ, Z.V.D.M.; OLIVEIRA, L.G. & NAPPO, S.A. (2005). Razões para o não-uso de drogas ilícitas entre jovens em situação de risco. *Revista de Saúde Pública*, 39 (4): 599-605.
- UNDCP. United Nations International Drug Control Programme. (1997). *World Drug Report*. Oxford University Press.
- U.N.O.D.C. United Nations Office on Drugs and Crime. (2005). *World Drug Report*, vol. 1 e 2.
- W.H.O. World Health Organization. (2004). *Global Status Report on Alcohol*, Genova.

ANEXOS

Anexo I

São Paulo, Setembro de 2.005.

Prezado Sr.(a) Morador,

O CEBRID pertencente ao Departamento de Psicobiologia da Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina, está realizando uma Pesquisa Nacional sobre o uso de várias substâncias pela população brasileira. A partir dos resultados obtidos com esta Pesquisa, campanhas adequadas de prevenção sobre o uso abusivo de drogas psicotrópicas, poderão ser feitas.

Portanto a sua colaboração é muito importante, embora não seja obrigatória.

Vale ressaltar que é uma pesquisa totalmente anônima, isto é o entrevistado jamais será identificado e os resultados serão analisados apenas por pesquisadores da Universidade Federal de São Paulo.

A pessoa a ser entrevistada será sorteada, seguindo-se os passos abaixo:

- 1º Sorteio da região da cidade, através de dados do IBGE;
- 2º Sorteio do quarteirão;
- 3º Sorteio da rua;
- 4º Sorteio do domicílio (a casa);
- 5º Finalmente, sorteio de uma das pessoas da família que poderá responder ao questionário, caso desejar.

Agradecemos antecipadamente à atenção dispensada e caso queira obter outras informações sobre a pesquisa ligue para o CEBRID, Fone: xxxx ramal: yy com Dr. José Carlos F. Galduróz.

E.A. Carlini
Diretor do CEBRID
Prof. Titular de Psicofarmacologia
da Universidade Federal de São Paulo

VISITAS

PRIMEIRA VISITA

Data: __/__/__ Hora: ____hs Entrevistador: _____

- 1 - () Questionário preenchido
- 2 - () Sorteado não estava em casa
- 3 - () Remarcou
- 4 - () Ninguém atendeu a porta
- 5 - () Outros

Observações:.....

SEGUNDA VISITA

Data: __/__/__ Hora: ____hs Entrevistador: _____

- 6 - () Questionário preenchido
- 7 - () Sorteado não estava em casa
- 8 - () Remarcou
- 9 - () Ninguém atendeu a porta
- 10 - () Outros

Observações:.....

TERCEIRA VISITA

Data: __/__/__ Hora: ____hs Entrevistador: _____

- 11 - () Questionário preenchido
- 12 - () Sorteado não estava em casa
- 13 - () Remarcou
- 14 - () Ninguém atendeu a porta
- 15 - () Outros

Observações:.....

Anexo III

MANUAL DE ORIENTAÇÕES GERAIS PARA A PESQUISA DE CAMPO – LEVANTAMENTO DOMICILIAR

ATENÇÃO:

Antes de se dirigir a um setor censitário certifique-se de que está levando todo o material necessário para realizar a pesquisa:

- *Questionários (cada setor é composto por mais ou menos 24 questionários)*
- *Ficha de localização, onde consta a Tabela de Sorteio do morador(24 fichas) – cuidado para não misturar ficha de localização de outros setores.*
- *Carta de apresentação da pesquisa (leve pelo menos 30 delas)*
- *Folhas de localização do Setor Censitário – orientam a sua localização dentro dos limites do Setor Censitário*
- *Crachá!!!*
- *Avental*
- *Lápis*
- *Borracha*
- *Prancheta*

A - Sorteio dos domicílios

A seleção dos domicílios deve ser feita de forma sistemática, com partida aleatória, o que faz com que a amostra se aproxime de uma amostra aleatória simples.

Ou seja: *Ao chegar ao ponto inicial do setor, escolha a residência de número igual ao último algarismo do número do setor, para ser o ponto de partida. Exemplo: se o setor tem número 235, a primeira residência sorteada será a quinta a contar do ponto inicial. No caso do setor terminar em zero, escolher o segundo algarismo.* A partir desse domicílio veja qual é o intervalo de seleção desse setor e conte até o próximo domicílio.

Todas as casas que não que não forem moradias não devem entrar na contagem (ex.: hospitais, casas de comércio, escolas, quartéis, etc.)

B - Sorteio dos Entrevistados

Uma vez determinada a residência, o aplicador deverá se apresentar como pesquisador da Universidade, entregando a Carta ao Morador. Em prédios o procedimento é semelhante e não havendo autorização para se comunicar com os moradores do apartamento sorteado, deixar com o Zelador do Prédio para ser entregue nos apartamentos sorteados. **Não deixe com o porteiro; insista para falar com o Zelador.**

Realce a importância da pesquisa e não diga logo de início que é sobre consumo de drogas.

Se conseguir o contato inicial, obtenha o nome, idade e sexo dos moradores naquele domicílio, para proceder ao sorteio do entrevistado.

Utilize a **TABELA DE SORTEIO**. Essa Tabela consta de uma numeração fixa na linha superior (corresponde ao n total de moradores na residência) e uma combinação aleatória de números na linha inferior que corresponde à pessoa a ser entrevistada.

Colocar em ordem decrescente de idade primeiramente todos os do sexo masculino seguidos pelas pessoas do sexo feminino, sempre da mais velha para a mais nova.

A faixa etária escolhida foi de 12 a 65 anos de idade e apenas as pessoas nessa faixa etária entram no sorteio.

NÃO SE ESQUEÇA: ESTE PONTO É A “ALMA” DA PESQUISA. NÃO BUSQUE O CAMINHO MAIS FÁCIL. NÃO TROQUE O SORTEADO POR OUTRO MEMBRO DA MORADIA.

LEMBRE-SE QUE O SUPERVISOR DE CAMPO IRÁ CHECAR A CORREÇÃO DO SEU PROCEDIMENTO!

Entreviste o sorteado no local mais isolado possível. Não aceite a presença de outras pessoas. A entrevista é confidencial.

Boa sorte!

Qualquer dúvida entre em contato conosco:

José Carlos F. Galduróz

Fone: xxxxxxxx Ramal yyy (pode ligar a cobrar)

Anexo IV

MANUAL DE ORIENTAÇÕES AOS COORDENADORES

I - Aspectos gerais para a formação das equipes

1. Formar uma equipe de aplicadores de sua confiança. Perfil ideal, porém não definitivo:
 - estudantes universitários (*de preferência, já formados ou estando no final do curso (mais de 21 anos)*);
 - interesse por pesquisa, não apenas pelo que irá ganhar com o trabalho;
 - disponibilidade de tempo;
 - ser de confiança (de preferência que já tenha feito algum trabalho sob sua supervisão);
 - facilidade de comunicação;
 - responsável.

A equipe ideal seria metade de cada sexo pois há lugares em que os homens terão maior facilidade de acesso e menos riscos do que se for mulher.

2. Selecionar alguém para ser o Supervisor de Campo, função esta que poderá ser desempenhada pelo próprio Coordenador.

O Supervisor deverá *seguir os procedimentos de controle da amostra, sendo necessário percorrer alguns setores censitários onde os aplicadores já concluíram as entrevistas, refazer alguns questionários e verificar se o percurso do aplicador no Setor foi conforme pré determinado e se o morador entrevistado foi mesmo o sorteado.*

Essa função do Supervisor deverá ser apresentada aos aplicadores logo no início do treinamento e sempre lembrada durante a pesquisa de campo, até como uma forma de coibir falsificações dos questionários.

II - Treinamento dos Coordenadores para Repassar aos Aplicadores

1ª Manhã

Módulo A

OBJETIVO: pretende-se mostrar aos aplicadores a importância de estudos deste tipo para se conhecer a realidade sobre o uso de drogas e a partir disso propiciar condições adequadas de implementação de programas preventivos. Além disso, apresentar aos aplicadores noções básicas sobre as drogas psicotrópicas e seus efeitos e conceitos sobre uso abusivo/ dependência.

MATERIAL: folhetos do CEBRID, 02 manuscritos sobre o tema

⇒ Noções gerais sobre a importância dos dados epidemiológicos

⇒ Aspectos gerais sobre drogas psicotrópicas

 Tipo de usuários/ uso abusivo/ dependência

1ª Tarde**Módulo B**

OBJETIVO: dar aos aplicadores noções básicas *dos pressupostos da teoria da amostragem*, explicar como foi *selecionada a amostra* e a importância de se obedecer todas as recomendações para aplicar os questionários, comprometendo o aplicador com a lisura da pesquisa.

MATERIAL: *Manuscrito sobre o tema, Material didático*

- ⇒ *Aspectos simplificados da Teoria da Amostragem*
- ⇒ O processo estatístico como alma do levantamento
- ⇒ *Plano Amostral*
- ⇒ *Controle da Amostra (Amostra reserva)*

2ª Manhã**Módulo C**

OBJETIVO: aprender os passos para se realizar a pesquisa, conhecendo alguns conceitos como Setor Censitário, Intervalo de Seleção, Folha de Localização, Folha de Sorteio.

Também busca-se dar orientações básicas de como abordar a residência, seus moradores e como conduzir a entrevista. A necessidade de se manter o sigilo e o anonimato.

MATERIAL: explicações em aula.

- ⇒ O Setor Censitário
- ⇒ As residências e o intervalo de seleção
- ⇒ O sorteio do morador (a importância de entrevistar o sorteado)
- ⇒ Critérios para substituir a residência e o morador
- ⇒ Orientações para abordar a residência. O caso de prédios de apartamentos.
Quantas tentativas para se conseguir a entrevista?

2ª Tarde**Módulo D**

OBJETIVO: mostrar o objetivo de cada questão do questionário, além de ensinar os aplicadores a preencher corretamente o questionário, frisando-se que a captação de seus dados será feita por leitura óptica, daí a necessidade do preenchimento correto das bolhas.

Como serão feitos os pagamentos.

MATERIAL: material da pesquisa de campo – prancheta, lápis, borracha, etc. Recibos.

- ⇒ O questionário: importância do preenchimento correto
- ⇒ O que o aplicador deve levar para o Setor Censitário
- ⇒ Pagamento dos trabalhos

ENCERRAMENTO DO TREINAMENTO

Orientações para o trabalho de campo: SETORES CENSITÁRIOS

Instruções Gerais

1 - Você receberá a descrição do setor censitário no qual irá trabalhar.

A descrição tem a seguinte forma:

II Levantamento Domiciliar Nacional Sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas**CEBRID**

59

UF	35	São Paulo
Município	5030	São Paulo
Distrito	19	Capão Redondo
Sub-Distrito	0	
Bairro	0	
Setor	25	XYZ
Favela	0	
Aglomerado	0	

Moradores	1033	Homens	493	Mulheres	540
Domicílios Participantes	260	Salto no setor	11		

ENTROCAMENTO DA "RUA J NOGUEIRA" COM "RUA J M P DE LIMA"
 DO PONTO INICIAL SEGUE PELA "RUA J M P DE LIMA" ATÉ "RUA DE GODOY" "AV SABIM" A
 TE "RUA J COPERI" ATE "VIELA 1" ATE "RUA FCO DANIELE" ATE "RUAA" ATE "RUALERI
 CI" ATE "RUA E R F BOSQUET" "RUA J NOGUEIRA" ATE O PONTO INICIAL.
 0496 SB
 NADAAREGISTRAR

2 - Quando chegar ao setor, após ler a sua descrição, identifique o ponto inicial deste. No exemplo acima, o cruzamento da Rua J Nogueira com Rua J M P de Lima. Percorra as ruas contidas na descrição e trace um mapa indicando a ordem em que os quarteirões serão percorridos.



3 - Para facilitar o trabalho de campo, as quadras deverão ser numeradas e as faces destas quadras identificadas com letras. Isto é muito importante, pois as entrevistas deverão ser realizadas segundo a ordem das quadras e faces.

4 - Depois de localizar o ponto inicial do setor, você deverá percorrer o setor conforme identificado no mapa. Lembre-se que para percorrer o setor você deverá sempre contornar as quadras no sentido horário (com o braço direito no lado das casas) e nunca atravessar a rua.

5 - O trabalho deverá ser iniciado na quadra 1 face (a), em seguida quadra 1 face (b) e assim até a quadra 4 face (d), no exemplo acima.

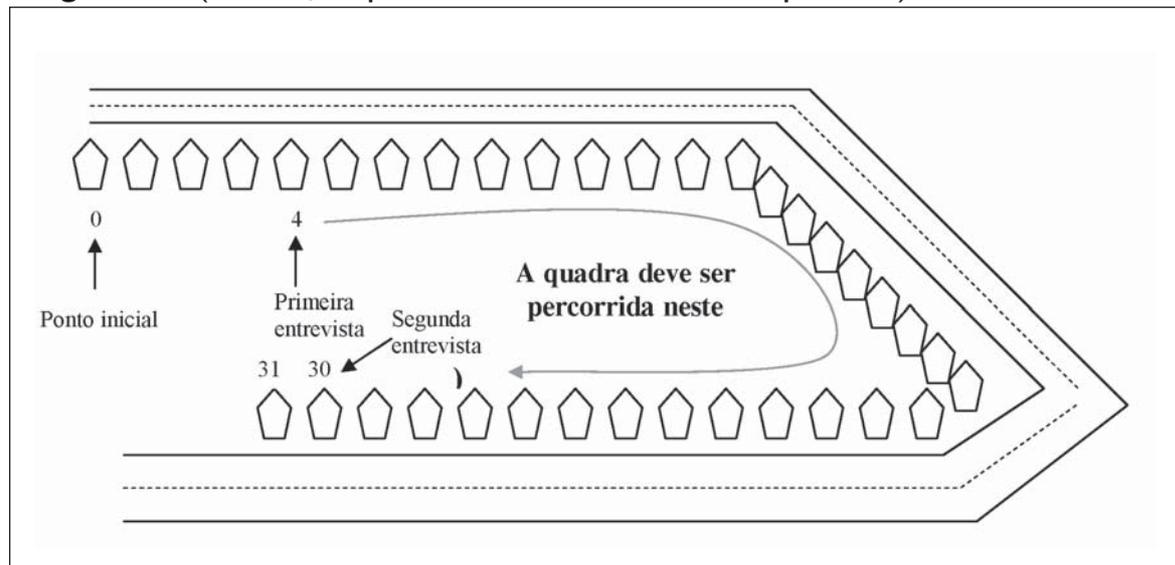
Seleção de Domicílio (1ª Rodada)

6 - Identifique o último dígito do número do setor. No exemplo acima, o número do setor é 14 e o último dígito é 4. Este número indica a casa na qual deverá ser feita a primeira entrevista, a quarta casa partindo-se do ponto inicial do setor.

7 - Você deverá identificar o número que indica o "pulo" de residências em cada setor. No exemplo acima, o pulo será de 30. Isto significa que após realizar a primeira entrevista na casa 4, você deverá contar 29 residências e realizar a entrevista na 30ª. Ver diagrama 1 a seguir.

8 - Em cada casa selecionada seguir as instruções do sorteio do respondente. N^o caso de recusa, você não pode substituir o domicílio.

Diagrama I (simulação para o setor número 14 e pulo 30)



Outras Instruções

9 - No caso de prédios, o entrevistador deverá ir até último andar e realizar a contagem do último domicílio a direita e ir contando os apartamentos de forma decrescente (406,405,404....).

10 - Se a contagem for realizada pelo interfone o entrevistador deverá começar a contagem do último botão a direita e ir descendo

11 - No caso de vilas você deverá começar a contagem, no sentido horário, iniciando pela primeira casa do lado direito. Este procedimento também deverá ser seguido no caso de ruas sem saída.

12 - No caso de favelas ou comunidades carentes, você deverá verificar se o trabalho poderá ser realizado com segurança, ir aos bares ao redor e perguntar: Como está a situação do morro? Posso trabalhar com segurança? No caso de problemas comunicar imediatamente ao supervisor.

13 - Situações especiais: consulte imediatamente o supervisor.

Anexo V

Questionário

PESQUISA DOMICILIAR

QUESTIONÁRIO SOBRE O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOTRÓPICAS

01

Esta é uma Pesquisa a Nível Nacional Coordenada pela UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo antiga Escola Paulista de Medicina, através do CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas do Departamento de Psicobiologia da UNIFESP.

O OBJETIVO PRINCIPAL DA PESQUISA É CONHECER MAIS SOBRE O USO DE ALGUMAS SUBSTÂNCIAS EM NOSSO PAÍS, POSSIBILITANDO CAMPANHAS PREVENTIVAS ADEQUADAS À NOSSA REALIDADE.

Leia com atenção as informações abaixo:

Este é um questionário sobre os hábitos de uso de algumas substâncias, que será aplicado na população brasileira. É totalmente sigiloso, isto é, você não será identificado sob hipótese nenhuma.

PESQUISADOR			
0	0	0	0
1	1	1	1
2	2	2	2
3	3	3	3
4	4	4	4
5	5	5	5
6	6	6	6
7	7	7	7
8	8	8	8
9	9	9	9

A escolha dos entrevistados foi feita por sorteio da seguinte forma:

- sorteio da cidade;
- sorteio dos bairros;
- sorteio das ruas;
- sorteio das casas;
- sorteio dos moradores (que devem estar na faixa etária dos 12 - 65 anos de idade).

Portanto estamos solicitando a sua colaboração. A sua cooperação e precisão nas respostas são de fundamental importância para que os profissionais da saúde conheçam mais sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil.

EMBORA A SUA PARTICIPAÇÃO NÃO SEJA OBRIGATÓRIA, CASO ACEITE PARTICIPAR, A SUA COLABORAÇÃO SERÁ MUITO ÚTIL PARA O ESTUDO DAS DROGAS NO BRASIL.

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO!

PESQUISADOR: _____ DATA: ____/____/____.

Endereço _____

Estado _____ Cidade _____ Setor Censitário _____

Idade		
0	0	0
1	1	1
2	2	2
3	3	3
4	4	4
5	5	5
6	6	6
7	7	7
8	8	8
9	9	9

Peso		
0	0	0
1	1	1
2	2	2
3	3	3
4	4	4
5	5	5
6	6	6
7	7	7
8	8	8
9	9	9

Estatura		
0	0	0
1	1	1
2	2	2
3	3	3
4	4	4
5	5	5
6	6	6
7	7	7
8	8	8
9	9	9

Sexo
<input type="radio"/> Feminino
<input type="radio"/> Masculino

Cor referida:
FAVOR NÃO ULTRAPASSAR O LIMITE

<p>GRUPO ÉTNICO:</p> <p>1 <input type="radio"/> Caucasóides</p> <p>2 <input type="radio"/> Negros</p> <p>3 <input type="radio"/> Mulatos</p> <p>4 <input type="radio"/> Asiáticos</p> <p>5 <input type="radio"/> Índios</p>	<p>ESTADO CIVIL ATUAL REFERIDO:</p> <p>1 <input type="radio"/> Solteiro (a)</p> <p>2 <input type="radio"/> Casado (a)</p> <p>3 <input type="radio"/> Viúvo (a)</p> <p>4 <input type="radio"/> Desquitado/Divorciado (a)</p>	<p>COM QUEM VIVE:</p> <p>1 <input type="radio"/> Sozinho (a)</p> <p>2 <input type="radio"/> Companheiro (a)</p> <p>3 <input type="radio"/> Familiares</p> <p>4 <input type="radio"/> Colegas/amigos (as)</p> <p>5 <input type="radio"/> Outros: _____</p>
<p>ESCOLARIDADE:</p> <p>1 <input type="radio"/> Analfabeto/primeiro grau incompleto</p> <p>2 <input type="radio"/> Primeiro grau completo</p> <p>3 <input type="radio"/> Segundo grau incompleto</p> <p>4 <input type="radio"/> Segundo grau completo</p> <p>5 <input type="radio"/> Superior incompleto</p> <p>6 <input type="radio"/> Superior completo</p> <p>7 <input type="radio"/> Pós-graduado</p>	<p>QUAL É A SUA ATIVIDADE ATUAL?:</p> <p>1 <input type="radio"/> Agropecuária de extração vegetal e pesca</p> <p>2 <input type="radio"/> Indústria de transformação</p> <p>3 <input type="radio"/> Indústria de construção</p> <p>4 <input type="radio"/> Comércio de mercadorias</p> <p>5 <input type="radio"/> Transporte, comunicação e arte</p> <p>6 <input type="radio"/> Prestação de serviços</p> <p>7 <input type="radio"/> Atividades sociais</p> <p>8 <input type="radio"/> Administração pública</p> <p>9 <input type="radio"/> Estudante</p> <p>10 <input type="radio"/> Aposentado</p> <p>11 <input type="radio"/> Desempregado</p> <p>12 <input type="radio"/> Outros: _____</p>	

02

RELIGIÃO: 1 <input type="radio"/> Não tem 2 <input type="radio"/> Católica 3 <input type="radio"/> Espírita 4 <input type="radio"/> Afro-brasileira 5 <input type="radio"/> Judaica 6 <input type="radio"/> Evangélicas/Protestantes 7 <input type="radio"/> Orientais/Budismo 8 <input type="radio"/> Outras: _____		Escala ABIPEME: Escolaridade do CHEFE DE FAMÍLIA: 1 <input type="radio"/> Analfabeto/primeiro grau incompleto 2 <input type="radio"/> Primeiro grau completo 3 <input type="radio"/> Segundo grau incompleto 4 <input type="radio"/> Segundo grau completo 5 <input type="radio"/> Superior incompleto 6 <input type="radio"/> Superior completo 7 <input type="radio"/> Pós graduado
---	--	---

Na sua casa tem: Televisão? 1 <input type="radio"/> Não 2 <input type="radio"/> Sim. Quantas? 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10		Máquina de lavar roupas? 1 <input type="radio"/> Não 2 <input type="radio"/> Sim. Quantas? 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10	
Rádio? 1 <input type="radio"/> Não 2 <input type="radio"/> Sim. Quantos? 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10		Automóvel? 1 <input type="radio"/> Não 2 <input type="radio"/> Sim. Quantos? 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10	
Aspirador de pó? 1 <input type="radio"/> Não 2 <input type="radio"/> Sim. Quantos? 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10		Empregado(a) trabalho diário 1 <input type="radio"/> Não 2 <input type="radio"/> Sim. Quantos? 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10	
Banheiro com água encanada 1 <input type="radio"/> Não 2 <input type="radio"/> Sim. Quantos? 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10			

DAS DROGAS ABAIXO CITADAS, QUAL DELAS VOCÊ JÁ FEZ USO

A Cigarros 1 <input type="radio"/> Não 2 <input type="radio"/> Sim - responder questões sobre tabaco (pág. 03)	J Analgésicos opiáceos (Dolantina®; Demero®; Algafan®; Tylex®; Morfina) - sem receita médica 1 <input type="radio"/> Não 2 <input type="radio"/> Sim - responder questões sobre analgésicos opiáceos (Pág. 06)
B Álcool 1 <input type="radio"/> Não 2 <input type="radio"/> Sim - responder questões sobre bebidas alcoólicas (pág. 03)	K Anticolinérgicos (Artane®; Benty®; Asmosterona; Akineton®; Chá de lírio - saia branca, véu-de-noiva, trombeteira, zabumba, cartucho) - medicamentos sem receita 1 <input type="radio"/> Não 2 <input type="radio"/> Sim - responder questões sobre anticolinérgicos (Pág. 06)
C Benzodiazepínicos (Diazepam®; Dienpax®; Valium®; Lorium®; Lorax®; Rohypnol®; Psicosedin®; Somalium®; Lexotan®) - sem receita médica 1 <input type="radio"/> Não 2 <input type="radio"/> Sim - responder questões sobre Benzodiazepínicos (pág. 03/04)	L Solventes (Lança-perfume; LoLó; Cola de sapateiro; Gasolina; Benzina; Acetona; Removedor de tinta; Thinner; Água-raz; Éter; Esmalte; Tinta; Fluido de isqueiro) 1 <input type="radio"/> Não 2 <input type="radio"/> Sim - responder questões sobre solventes (Pág. 07)
D Estimulantes (Remédios para emagrecer à base de drogas tipo anfetaminas - não vale adoçante, nem chá) (Hipofagin®; Moderex®; Glucoenerg®; Inibex®; Desobesi®; Reactivan®; Pervitin®; Dasten®; Isomeride®; Moderine®; Dualid®; Preludin®) - sem receita médica 1 <input type="radio"/> Não 2 <input type="radio"/> Sim - responder questões sobre estimulantes (Pág. 04)	M Alucinógenos (LSD; Chá de cogumelo; Ácido; Mescalina; Ketamina; Êxtase; Ayahuasca exceto no contexto religioso) 1 <input type="radio"/> Não 2 <input type="radio"/> Sim - responder questões sobre alucinógenos (Pág. 07)
IV Sedativos ou Barbitúricos (Optalidon®; Fiorina®; Gardena®; Tonopan®; Nembutal®; Comital®; Pentotal®) - sem receita médica 1 <input type="radio"/> Não 2 <input type="radio"/> Sim - responder questões sobre Sedativos ou Barbitúrico (Pág.04/05)	N Maconha 1 <input type="radio"/> Não 2 <input type="radio"/> Sim - responder questões sobre maconha (Pág. 07/08)
V Esteróides Anabolizantes (Winstrol®; Androxon®; Durateston®; Deca-Durabolin®) - sem receita médica 1 <input type="radio"/> Não 2 <input type="radio"/> Sim - responder questões Esteróides Anabolizantes (Pág.05)	O Cocaína 1 <input type="radio"/> Não 2 <input type="radio"/> Sim - responder questões sobre cocaína (Pág. 08)
VI Orexígenos (Periatin®; Perivita®; Cobavita®; Buclina®; Vibazina®; Apetivit®; Profol®; Nutrimaiz®) - sem receita médica 1 <input type="radio"/> Não 2 <input type="radio"/> Sim - responder questões sobre orexígenos (Pág. 05)	P Crack 1 <input type="radio"/> Não 2 <input type="radio"/> Sim - responder questões sobre crack (Pág. 08)
VII Xaropes à base de codeína (Pambeny®; Setux®; Tussiflex®; Gotas Binell®; Silentós®; Belacodid®; Eritós®) - sem receita médica 1 <input type="radio"/> Não 2 <input type="radio"/> Sim - responder questões sobre opiáceos (Pág. 06)	Q Merla 1 <input type="radio"/> Não 2 <input type="radio"/> Sim - responder questões sobre merla (Pág. 08/09)
	R Heroína 1 <input type="radio"/> Não 2 <input type="radio"/> Sim - responder questões sobre heroína (Pág. 09)

QUESTÕES SOBRE TABACO

03

<p>T1- Que idade você tinha quando fumou pela primeira vez?</p> <p>00 10 20 30 40 50 60 70 80 90 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 anos</p>		<p>6 <input type="radio"/> Fumo de 3-4 dias/mês</p> <p>7 <input type="radio"/> Fumo de 1-2 dias/mês</p> <p>8 <input type="radio"/> Fumo menos que 1 vez/mês</p>
<p>T2- Se você fuma atualmente, qual a frequência de uso, no último ano?</p> <p>1 <input type="radio"/> Atualmente não fumo</p> <p>2 <input type="radio"/> Fumo todos os dias</p> <p>3 <input type="radio"/> Fumo de 5-6 dias/semana</p> <p>4 <input type="radio"/> Fumo de 3-4 dias/semana</p> <p>5 <input type="radio"/> Fumo de 1-2 dias/semana</p>		<p>T3- No último mês quantos dias você fumou?</p> <p>1 <input type="radio"/> não se aplica</p> <p>2 Fumei: 00 10 20 30 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 dias</p>
<p>T4- Se você fumava e parou, há quanto tempo está sem fumar?</p> <p>1 <input type="radio"/> Não se aplica</p> <p>2 <input type="radio"/> há 1 semana</p> <p>3 <input type="radio"/> até 1 mês</p> <p>4 <input type="radio"/> mais que 1 mês, porém menos que 1 ano</p> <p>5 <input type="radio"/> mais que 1 ano, porém menos que 3 anos</p> <p>6 <input type="radio"/> mais que 3 anos</p>		<p>T6- Quantos cigarros você fuma por dia?</p> <p>1 <input type="radio"/> não se aplica</p> <p>2 <input type="radio"/> 1-10 cigarros/dia</p> <p>3 <input type="radio"/> 11-20 cigarros/dia</p> <p>4 <input type="radio"/> 21-30 cigarros/dia</p> <p>5 <input type="radio"/> 31-40 cigarros/dia</p> <p>6 <input type="radio"/> mais que 2 maços/dia</p>
<p>T5- Após acordar quanto tempo você demora para fumar o primeiro cigarro do dia?</p> <p>1 <input type="radio"/> não se aplica</p> <p>2 <input type="radio"/> 5 minutos ou menos</p> <p>3 <input type="radio"/> 6 a 30 minutos</p> <p>4 <input type="radio"/> 31 a 60 minutos</p> <p>5 <input type="radio"/> 1 a 3 horas</p> <p>6 <input type="radio"/> 4 ou mais horas</p>		<p>T7- Que idade você tinha quando passou a fumar diariamente?</p> <p>1 <input type="radio"/> não se aplica</p> <p>2 Tinha: 00 10 20 30 40 50 60 70 80 90 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 anos</p>

QUESTÕES SOBRE BEBIDAS ALCOÓLICAS

<p>A1- Que idade você tinha quando experimentou pela primeira vez?</p> <p>00 10 20 30 40 50 60 70 80 90 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 anos</p>		<p>3 <input type="radio"/> 3-4 doses/dia</p> <p>4 <input type="radio"/> 5-6 doses/dia</p> <p>5 <input type="radio"/> 7-10 doses/dia</p> <p>6 <input type="radio"/> mais que 10 doses/dia</p>
<p>A2- Qual a bebida alcoólica que você usa ou usou com mais frequência?</p> <p>1 <input type="radio"/> cerveja, chope</p> <p>2 <input type="radio"/> vinhos</p> <p>3 <input type="radio"/> cachaça, pinga</p> <p>4 <input type="radio"/> uísque, vodka, conhaque</p> <p>5 <input type="radio"/> outras.....</p>		<p>A5- No último ano quantos vezes você ficou alcoolizado (tomou um porre)?</p> <p>1 <input type="radio"/> não se aplica</p> <p>2 <input type="radio"/> todos os dias</p> <p>3 <input type="radio"/> 5-6 dias/semana</p> <p>4 <input type="radio"/> 3-4 dias/semana</p> <p>5 <input type="radio"/> 1-2 dias/semana</p> <p>6 <input type="radio"/> de 3-4 dias/mês</p> <p>7 <input type="radio"/> de 1-2 dias/mês</p> <p>8 <input type="radio"/> menos que 1 vez/mês</p>
<p>A3- Qual a frequência de uso de bebidas alcoólicas no último ano?</p> <p>1 <input type="radio"/> Atualmente não bebo</p> <p>2 <input type="radio"/> Bebo todos os dias</p> <p>3 <input type="radio"/> Bebo de 5-6 dias/semana</p> <p>4 <input type="radio"/> Bebo de 3-4 dias/semana</p> <p>5 <input type="radio"/> Bebo de 1-2 dias/semana</p> <p>6 <input type="radio"/> Bebo de 3-4 dias/mês</p> <p>7 <input type="radio"/> Bebo de 1-2 dias/mês</p> <p>8 <input type="radio"/> Bebo menos que 1 vez/mês</p>		<p>A6- No último mês quantos dias você bebeu?</p> <p>1 <input type="radio"/> não se aplica</p> <p>2 Bebi: 00 10 20 30 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 dias</p>
<p>A4- Quantas doses de bebidas você usou por dia, no último ano? (Veja a equivalência de doses)</p> <p>1 <input type="radio"/> não se aplica</p> <p>2 <input type="radio"/> 1-2 doses/dia</p>		<p>A7- Que idade você tinha quando passou a beber com regularidade (pelo menos 1 vez por semana)?</p> <p>1 <input type="radio"/> não se aplica</p> <p>2 Tinha 00 10 20 30 40 50 60 70 80 90 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 anos</p>

QUESTÕES SOBRE BENZODIAZEPÍNICOS (Tranquilizantes Menores - Ansiolíticos)

<p>B1- Qual(is) o(s) nome(s) do(s) tranquilizante(s) que você já usou?</p>		
<p>1 <input type="radio"/> Diazepam®</p> <p>2 <input type="radio"/> Dienpax®</p> <p>3 <input type="radio"/> Valium®</p> <p>4 <input type="radio"/> Lorium®</p> <p>5 <input type="radio"/> Lorax®</p>	<p>6 <input type="radio"/> Rohypnol®</p> <p>7 <input type="radio"/> Psicosedin®</p> <p>8 <input type="radio"/> Somalium®</p> <p>9 <input type="radio"/> Lexotan®</p> <p>10 <input type="radio"/> Outros 1 _____</p>	<p><input type="radio"/> Outros 2 _____</p> <p><input type="radio"/> Outros 3 _____</p> <p><input type="radio"/> Outros 4 _____</p> <p><input type="radio"/> Outros 5 _____</p> <p><input type="radio"/> Outros 6 _____</p>

04 QUESTÕES SOBRE BENZODIAZEPÍNICOS (Tranquilizantes Menores - Ansiolíticos)

B2- Que idade você tinha quando usou algum tranquilizante pela primeira vez?

00 10 20 30 40 50 60 70 80 90 anos
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

B3- Desde a primeira vez que usou algum tranquilizante, quantas vezes você usou?

- 1 mais que 300 dias → anos (> que 1 ano)
2 101 a 300 dias → meses (> 3 meses < 1 ano)
3 12 a 100 dias → meses (> 12 dias < 3 meses)
4 3 a 11 dias
5 1 a 2 dias

B4- Quanto tempo faz que você usou algum tranquilizante pela última vez?

- 1 usei na última semana
2 usei no último mês
3 mais que 1 mês e menos que 1 ano
4 mais que 1 ano e menos que 3 anos
5 mais que 3 anos

B5- No último ano quantos dias você usou algum tranquilizante?

- 1 não se aplica
2 todos os dias
3 5-6 dias/semana
4 3-4 dias/semana
5 1-2 dias/semana
6 de 3-4 dias/ mês
7 de 1-2 dias/ mês
8 menos que 1 vez/ mês

B6- No último mês quantos dias você usou algum tranquilizante?

- 1 não se aplica
2 Usei: 00 10 20 30 dias
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

QUESTÕES SOBRE ESTIMULANTES (Remédios para Emagrecer à base de drogas tipo anfetaminas - não vale adoçante, nem chá)

E1- Qual(is) o(s) nome(s) do(s) estimulante(s) que você já usou?

- 1 Hipofagin[®] 10 Moderine[®]
2 Modere[®] 11 Dualid[®]
3 Glucoenergan[®] 12 Preludin[®]
4 Inibex[®] 13 Outros 1 _____
5 Desobesi[®] Outros 2 _____
6 Reactivan[®] Outros 3 _____
7 Pervitin[®] Outros 4 _____
8 Dasten[®] Outros 5 _____
9 Isomeride[®] Outros 6 _____

E2- Que idade você tinha quando usou algum estimulante pela primeira vez?

00 10 20 30 40 50 60 70 80 90 anos
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

E3- Desde a primeira vez que usou algum estimulante, quantas vezes você usou?

- 1 mais que 300 dias → anos (> que 1 ano)
2 101 a 300 dias → meses (> 3 meses < 1 ano)
3 12 a 100 dias → meses (> 12 dias < 3 meses)
4 3 a 11 dias
5 1 a 2 dias

E4- Quanto tempo faz que você usou algum estimulante pela última vez?

- 1 usei na última semana
2 usei no último mês
3 mais que 1 mês e menos que 1 ano
4 mais que 1 ano e menos que 3 anos
5 mais que 3 anos

E5- No último ano quantos dias você usou algum estimulante?

- 1 não se aplica
2 todos os dias
3 5-6 dias/semana
4 3-4 dias/semana
5 1-2 dias/semana
6 de 3-4 dias/ mês
7 de 1-2 dias/ mês
8 menos que 1 vez/ mês

E6- No último mês quantos dias você usou algum estimulante?

- 1 não se aplica
2 Usei: 00 10 20 30 dias
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

QUESTÕES SOBRE SEDATIVOS OU BARBITÚRICO

S1- Qual(is) o(s) nome(s) do(s) sedativo(s) que você já usou?

- 1 Optalidon[®] 8 Outros 1 _____
2 Fiorinal[®] Outros 2 _____
3 Gardenal[®] Outros 3 _____
4 Tonopan[®] Outros 4 _____
5 Nembutal[®] Outros 5 _____
6 Comital[®] Outros 6 _____
7 Pentotal[®]

S2- Que idade você tinha quando usou algum sedativo pela primeira vez?

00 10 20 30 40 50 60 70 80 90 anos
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

S3- Desde a primeira vez que usou algum sedativo, quantas vezes você usou?

- 1 mais que 300 dias → anos (> que 1 ano)

- 2 101 a 300 dias → meses (> 3 meses < 1 ano)
3 12 a 100 dias → meses (> 12 dias < 3 meses)
4 3 a 11 dias
5 1 a 2 dias

S4- Quanto tempo faz que você usou algum sedativo pela última vez?

- 1 usei na última semana
2 usei no último mês
3 mais que 1 mês e menos que 1 ano
4 mais que 1 ano e menos que 3 anos
5 mais que 3 anos

S5- No último ano quantos dias você usou algum sedativo?

- 1 não se aplica
2 todos os dias

QUESTÕES SOBRE SEDATIVOS OU BARBITÚRICO

05

	<p>S5- No último ano quantos dias você usou algum sedativo?</p> <p>3 <input type="radio"/> 5-6 dias/semana</p> <p>4 <input type="radio"/> 3-4 dias/semana</p> <p>5 <input type="radio"/> 1-2 dias/semana</p> <p>6 <input type="radio"/> de 3-4 dias/ mês</p> <p>7 <input type="radio"/> de 1-2 dias/ mês</p> <p>8 <input type="radio"/> menos que 1 vez/ mês</p>
	<p>S6- No último mês quantos dias você usou sedativos?</p> <p>1 <input type="radio"/> não se aplica</p> <p>2 Usei: <input type="radio"/>00 <input type="radio"/>10 <input type="radio"/>20 <input type="radio"/>30</p> <p style="text-align: center;"> <input type="radio"/>0 <input type="radio"/>1 <input type="radio"/>2 <input type="radio"/>3 <input type="radio"/>4 <input type="radio"/>5 <input type="radio"/>6 <input type="radio"/>7 <input type="radio"/>8 <input type="radio"/>9 dias </p>

QUESTÕES SOBRE ESTERÓIDES ANABOLIZANTES

<p>AE1- Qual(is) o(s) nome(s) do(s) anabolizante(s) que você já usou?</p> <p>1 <input type="radio"/> Winstrol[®] 4 <input type="radio"/> Deca-Durabolim[®]</p> <p>2 <input type="radio"/> Androxon[®] 5 <input type="radio"/> Outros _____</p> <p>3 <input type="radio"/> Durateston[®] _____</p>	<p>2 <input type="radio"/> usei no último mês</p> <p>3 <input type="radio"/> mais que 1 mês e menos que 1 ano</p> <p>4 <input type="radio"/> mais que 1 ano e menos que 3 anos</p> <p>5 <input type="radio"/> mais que 3 anos</p>
<p>AE2- Que idade você tinha quando usou algum anabolizante pela primeira vez?</p> <p style="text-align: center;"> <input type="radio"/>00 <input type="radio"/>10 <input type="radio"/>20 <input type="radio"/>30 <input type="radio"/>40 <input type="radio"/>50 <input type="radio"/>60 <input type="radio"/>70 <input type="radio"/>80 <input type="radio"/>90 <input type="radio"/>0 <input type="radio"/>1 <input type="radio"/>2 <input type="radio"/>3 <input type="radio"/>4 <input type="radio"/>5 <input type="radio"/>6 <input type="radio"/>7 <input type="radio"/>8 <input type="radio"/>9 anos </p>	<p>AE5- No último ano quantos dias você usou algum anabolizante?</p> <p>1 <input type="radio"/> não se aplica</p> <p>2 <input type="radio"/> todos os dias</p> <p>3 <input type="radio"/> 5-6 dias/semana</p> <p>4 <input type="radio"/> 3-4 dias/semana</p> <p>5 <input type="radio"/> 1-2 dias/semana</p> <p>6 <input type="radio"/> de 3-4 dias/ mês</p> <p>7 <input type="radio"/> de 1-2 dias/ mês</p> <p>8 <input type="radio"/> menos que 1 vez/ mês</p>
<p>AE3- Desde a primeira vez que usou algum anabolizante, quantas vezes você usou?</p> <p>1 <input type="radio"/> mais que 300 dias → anos (> que 1 ano)</p> <p>2 <input type="radio"/> 101 a 300 dias → meses (> 3 meses < 1 ano)</p> <p>3 <input type="radio"/> 12 a 100 dias → meses (> 12 dias < 3 meses)</p> <p>4 <input type="radio"/> 3 a 11 dias</p> <p>5 <input type="radio"/> 1 a 2 dias</p>	<p>AE6- No último mês quantos dias você usou algum anabolizante?</p> <p>1 <input type="radio"/> não se aplica</p> <p>2 Usei: <input type="radio"/>00 <input type="radio"/>10 <input type="radio"/>20 <input type="radio"/>30</p> <p style="text-align: center;"> <input type="radio"/>0 <input type="radio"/>1 <input type="radio"/>2 <input type="radio"/>3 <input type="radio"/>4 <input type="radio"/>5 <input type="radio"/>6 <input type="radio"/>7 <input type="radio"/>8 <input type="radio"/>9 dias </p>
<p>AE4- Quanto tempo faz que você usou algum anabolizante pela última vez?</p> <p>1 <input type="radio"/> usei na última semana</p>	

QUESTÕES SOBRE OREXÍGENOS (Medicamentos para Estimular o Apetite)

<p>OR1- Qual(is) o(s) nome(s) do(s) orexígeno(s) que você já usou?</p> <p>1 <input type="radio"/> Periatin[®] 9 <input type="radio"/> Outros _____</p> <p>2 <input type="radio"/> Perivita[®]</p> <p>3 <input type="radio"/> Cobavita[®]</p> <p>4 <input type="radio"/> Buclina[®]</p> <p>5 <input type="radio"/> Vibazina[®]</p> <p>6 <input type="radio"/> Apetivit[®]</p> <p>7 <input type="radio"/> Profol[®]</p> <p>8 <input type="radio"/> Nutrimaiz[®]</p>	<p>OR5- Quanto tempo faz que você usou algum orexígeno pela última vez?</p> <p>1 <input type="radio"/> usei na última semana</p> <p>2 <input type="radio"/> usei no último mês</p> <p>3 <input type="radio"/> mais que 1 mês e menos que 1 ano</p> <p>4 <input type="radio"/> mais que 1 ano e menos que 3 anos</p> <p>5 <input type="radio"/> mais que 3 anos</p>
<p>OR2- Qual a finalidade de uso?</p> <p>1 <input type="radio"/> Ganhar peso</p> <p>2 <input type="radio"/> Sentir barato</p> <p>3 <input type="radio"/> Outros _____</p>	<p>OR6- No último ano quantos dias você usou algum orexígeno?</p> <p>1 <input type="radio"/> não se aplica</p> <p>2 <input type="radio"/> todos os dias</p> <p>3 <input type="radio"/> 5-6 dias/semana</p> <p>4 <input type="radio"/> 3-4 dias/semana</p> <p>5 <input type="radio"/> 1-2 dias/semana</p> <p>6 <input type="radio"/> de 3-4 dias/ mês</p> <p>7 <input type="radio"/> de 1-2 dias/ mês</p> <p>8 <input type="radio"/> menos que 1 vez/ mês</p>
<p>OR3- Que idade você tinha quando usou algum orexígeno pela primeira vez?</p> <p style="text-align: center;"> <input type="radio"/>00 <input type="radio"/>10 <input type="radio"/>20 <input type="radio"/>30 <input type="radio"/>40 <input type="radio"/>50 <input type="radio"/>60 <input type="radio"/>70 <input type="radio"/>80 <input type="radio"/>90 <input type="radio"/>0 <input type="radio"/>1 <input type="radio"/>2 <input type="radio"/>3 <input type="radio"/>4 <input type="radio"/>5 <input type="radio"/>6 <input type="radio"/>7 <input type="radio"/>8 <input type="radio"/>9 anos </p>	<p>OR7- No último mês quantos dias você usou algum orexígeno?</p> <p>1 <input type="radio"/> não se aplica</p> <p>2 Usei: <input type="radio"/>00 <input type="radio"/>10 <input type="radio"/>20 <input type="radio"/>30</p> <p style="text-align: center;"> <input type="radio"/>0 <input type="radio"/>1 <input type="radio"/>2 <input type="radio"/>3 <input type="radio"/>4 <input type="radio"/>5 <input type="radio"/>6 <input type="radio"/>7 <input type="radio"/>8 <input type="radio"/>9 dias </p>
<p>OR4- Desde a primeira vez que usou algum orexígeno, quantas vezes você usou?</p> <p>1 <input type="radio"/> mais que 300 dias → anos (> que 1 ano)</p> <p>2 <input type="radio"/> 101 a 300 dias → meses (> 3 meses < 1 ano)</p> <p>3 <input type="radio"/> 12 a 100 dias → meses (> 12 dias < 3 meses)</p> <p>4 <input type="radio"/> 3 a 11 dias</p> <p>5 <input type="radio"/> 1 a 2 dias</p>	

06 QUESTÕES SOBRE XAROPES (À base de Codeína)

<p>O1- Qual(is) o(s) nome(s) do(s) xarope(s) à base de codeína que você já usou?</p> <p>1 <input type="radio"/> Pambeny[®] 8 <input type="radio"/> Outros 1 _____</p> <p>2 <input type="radio"/> Setux[®] <input type="radio"/> Outros 2 _____</p> <p>3 <input type="radio"/> Tussiflex[®] <input type="radio"/> Outros 3 _____</p> <p>4 <input type="radio"/> Gotas Binelli[®] <input type="radio"/> Outros 4 _____</p> <p>5 <input type="radio"/> Silentós[®] <input type="radio"/> Outros 5 _____</p> <p>6 <input type="radio"/> Belacodid[®] <input type="radio"/> Outros 6 _____</p> <p>7 <input type="radio"/> Eritós[®] _____</p>	<p>O4- Quanto tempo faz que você usou xaropes à base de codeína pela última vez?</p> <p>1 <input type="radio"/> usei na última semana</p> <p>2 <input type="radio"/> usei no último mês</p> <p>3 <input type="radio"/> mais que 1 mês e menos que 1 ano</p> <p>4 <input type="radio"/> mais que 1 ano e menos que 3 anos</p> <p>5 <input type="radio"/> mais que 3 anos</p>
<p>O2- Que idade você tinha quando usou xaropes à base de codeína pela primeira vez?</p> <p><input type="radio"/>00 <input type="radio"/>10 <input type="radio"/>20 <input type="radio"/>30 <input type="radio"/>40 <input type="radio"/>50 <input type="radio"/>60 <input type="radio"/>70 <input type="radio"/>80 <input type="radio"/>90 anos</p> <p><input type="radio"/>0 <input type="radio"/>1 <input type="radio"/>2 <input type="radio"/>3 <input type="radio"/>4 <input type="radio"/>5 <input type="radio"/>6 <input type="radio"/>7 <input type="radio"/>8 <input type="radio"/>9</p>	<p>O5- No último ano quantos dias você usou xaropes à base de codeína ?</p> <p>1 <input type="radio"/> não se aplica</p> <p>2 <input type="radio"/> todos os dias</p> <p>3 <input type="radio"/> 5-6 dias/semana</p> <p>4 <input type="radio"/> 3-4 dias/semana</p> <p>5 <input type="radio"/> 1-2 dias/semana</p> <p>6 <input type="radio"/> de 3-4 dias/ mês</p> <p>7 <input type="radio"/> de 1-2 dias/ mês</p> <p>8 <input type="radio"/> menos que 1 vez/ mês</p>
<p>O3- Desde a primeira vez que usou xaropes à base de codeína, quantas vezes você usou?</p> <p>1 <input type="radio"/> mais que 300 dias → anos (> que 1 ano)</p> <p>2 <input type="radio"/> 101 a 300 dias → meses (> 3 meses < 1 ano)</p> <p>3 <input type="radio"/> 12 a 100 dias → meses (> 12 dias < 3 meses)</p> <p>4 <input type="radio"/> 3 a 11 dias</p> <p>5 <input type="radio"/> 1 a 2 dias</p>	<p>O6- No último mês quantos dias você usou xaropes à base de codeína?</p> <p>1 <input type="radio"/> não se aplica</p> <p>2 Usei: <input type="radio"/>00 <input type="radio"/>10 <input type="radio"/>20 <input type="radio"/>30 _____ dias</p> <p><input type="radio"/>0 <input type="radio"/>1 <input type="radio"/>2 <input type="radio"/>3 <input type="radio"/>4 <input type="radio"/>5 <input type="radio"/>6 <input type="radio"/>7 <input type="radio"/>8 <input type="radio"/>9</p>

QUESTÕES SOBRE ANALGÉSICOS OPIÁCEOS

<p>N1- Qual(is) o(s) nome(s) do(s) analgésico(s) à base de opiáceos que você já usou?</p> <p>1 <input type="radio"/> Dolantina[®] <input type="radio"/> Outros 2 _____</p> <p>2 <input type="radio"/> Demerol[®] <input type="radio"/> Outros 3 _____</p> <p>3 <input type="radio"/> Algafan[®] <input type="radio"/> Outros 4 _____</p> <p>4 <input type="radio"/> Tylex[®] <input type="radio"/> Outros 5 _____</p> <p>5 <input type="radio"/> Morfina <input type="radio"/> Outros 6 _____</p> <p>6 <input type="radio"/> Outros 1 _____</p>	<p>N4- Quanto tempo faz que você usou analgésico à base de opiáceos pela última vez?</p> <p>1 <input type="radio"/> usei na última semana</p> <p>2 <input type="radio"/> usei no último mês</p> <p>3 <input type="radio"/> mais que 1 mês e menos que 1 ano</p> <p>4 <input type="radio"/> mais que 1 ano e menos que 3 anos</p> <p>5 <input type="radio"/> mais que 3 anos</p>
<p>N2- Que idade você tinha quando usou analgésicos à base de opiáceos pela primeira vez?</p> <p><input type="radio"/>00 <input type="radio"/>10 <input type="radio"/>20 <input type="radio"/>30 <input type="radio"/>40 <input type="radio"/>50 <input type="radio"/>60 <input type="radio"/>70 <input type="radio"/>80 <input type="radio"/>90 anos</p> <p><input type="radio"/>0 <input type="radio"/>1 <input type="radio"/>2 <input type="radio"/>3 <input type="radio"/>4 <input type="radio"/>5 <input type="radio"/>6 <input type="radio"/>7 <input type="radio"/>8 <input type="radio"/>9</p>	<p>N5- No último ano quantos dias você usou analgésicos à base de opiáceos ?</p> <p>1 <input type="radio"/> não se aplica</p> <p>2 <input type="radio"/> todos os dias</p> <p>3 <input type="radio"/> 5-6 dias/semana</p> <p>4 <input type="radio"/> 3-4 dias/semana</p> <p>5 <input type="radio"/> 1-2 dias/semana</p> <p>6 <input type="radio"/> de 3-4 dias/ mês</p> <p>7 <input type="radio"/> de 1-2 dias/ mês</p> <p>8 <input type="radio"/> menos que 1 vez/ mês</p>
<p>N3- Desde a primeira vez que usou analgésicos de opiáceos quantas vezes você usou?</p> <p>1 <input type="radio"/> mais que 300 dias → anos (> que 1 ano)</p> <p>2 <input type="radio"/> 101 a 300 dias → meses (> 3 meses < 1 ano)</p> <p>3 <input type="radio"/> 12 a 100 dias → meses (> 12 dias < 3 meses)</p> <p>4 <input type="radio"/> 3 a 11 dias</p> <p>5 <input type="radio"/> 1 a 2 dias</p>	<p>N6- No último mês quantos dias você usou analgésicos à base de opiáceos?</p> <p>1 <input type="radio"/> não se aplica</p> <p>2 Usei: <input type="radio"/>00 <input type="radio"/>10 <input type="radio"/>20 <input type="radio"/>30 _____ dias</p> <p><input type="radio"/>0 <input type="radio"/>1 <input type="radio"/>2 <input type="radio"/>3 <input type="radio"/>4 <input type="radio"/>5 <input type="radio"/>6 <input type="radio"/>7 <input type="radio"/>8 <input type="radio"/>9</p>

QUESTÕES SOBRE ANTICOLINÉRGICOS

<p>AT1- Qual(is) o(s) nome(s) do(s) anticolinérgico(s) que você já usou?</p> <p>1 <input type="radio"/> Artane[®] 9 <input type="radio"/> cartucho</p> <p>2 <input type="radio"/> Benty[®] 10 <input type="radio"/> Outros 1 _____</p> <p>3 <input type="radio"/> Asmoterona <input type="radio"/> Outros 2 _____</p> <p>4 <input type="radio"/> Akineton[®] <input type="radio"/> Outros 3 _____</p> <p>5 <input type="radio"/> Chá de lírio - saia branca <input type="radio"/> Outros 4 _____</p> <p>6 <input type="radio"/> véu-de-noiva <input type="radio"/> Outros 5 _____</p> <p>7 <input type="radio"/> trombetaira <input type="radio"/> Outros 6 _____</p> <p>8 <input type="radio"/> zabumba</p>	<p>2 <input type="radio"/> 101 a 300 dias → meses (> 3 meses < 1 ano)</p> <p>3 <input type="radio"/> 12 a 100 dias → meses (> 12 dias < 3 meses)</p> <p>4 <input type="radio"/> 3 a 11 dias</p> <p>5 <input type="radio"/> 1 a 2 dias</p>
<p>AT2- Que idade você tinha quando usou algum anticolinérgico pela primeira vez?</p> <p><input type="radio"/>00 <input type="radio"/>10 <input type="radio"/>20 <input type="radio"/>30 <input type="radio"/>40 <input type="radio"/>50 <input type="radio"/>60 <input type="radio"/>70 <input type="radio"/>80 <input type="radio"/>90 anos</p> <p><input type="radio"/>0 <input type="radio"/>1 <input type="radio"/>2 <input type="radio"/>3 <input type="radio"/>4 <input type="radio"/>5 <input type="radio"/>6 <input type="radio"/>7 <input type="radio"/>8 <input type="radio"/>9</p>	<p>AT4- Quanto tempo faz que você usou algum anticolinérgico pela última vez?</p> <p>1 <input type="radio"/> usei na última semana</p> <p>2 <input type="radio"/> usei no último mês</p> <p>3 <input type="radio"/> mais que 1 mês e menos que 1 ano</p> <p>4 <input type="radio"/> mais que 1 ano e menos que 3 anos</p> <p>5 <input type="radio"/> mais que 3 anos</p>
<p>AT3- Desde a primeira vez que usou algum anticolinérgico quantas vezes você usou?</p> <p>1 <input type="radio"/> mais que 300 dias → anos (> que 1 ano)</p>	<p>AT5- No último ano quantos dias você usou algum anticolinérgico ?</p> <p>1 <input type="radio"/> não se aplica</p> <p>2 <input type="radio"/> todos os dias</p> <p>3 <input type="radio"/> 5-6 dias/semana</p>

QUESTÕES SOBRE ANTICOLINÉRGICOS

07

<p>AT5- No último ano quantos dias você usou algum anticolinérgico ?</p> <p>4 <input type="radio"/> 3-4 dias/semana</p> <p>5 <input type="radio"/> 1-2 dias/semana</p> <p>6 <input type="radio"/> de 3-4 dias/mês</p> <p>7 <input type="radio"/> de 1-2 dias/mês</p> <p>8 <input type="radio"/> menos que 1 vez/mês</p>	<p>AT6- No último mês quantos dias você usou algum anticolinérgico?</p> <p>1 <input type="radio"/> não se aplica</p> <p>2 Usei: <input type="radio"/>00 <input type="radio"/>10 <input type="radio"/>20 <input type="radio"/>30</p> <p style="text-align: center;"><input type="radio"/>0 <input type="radio"/>1 <input type="radio"/>2 <input type="radio"/>3 <input type="radio"/>4 <input type="radio"/>5 <input type="radio"/>6 <input type="radio"/>7 <input type="radio"/>8 <input type="radio"/>9 dias</p>
---	---

QUESTÕES SOBRE SOLVENTES

<p>I1- Qual(is) o(s) nome(s) desse(s) produto(s) que você já cheirou?</p> <p>1 <input type="radio"/> Lança-perfume 11 <input type="radio"/> Esmalte</p> <p>2 <input type="radio"/> Loló 12 <input type="radio"/> Tinta</p> <p>3 <input type="radio"/> Cola de sapateiro 13 <input type="radio"/> Fluido de isqueiro</p> <p>4 <input type="radio"/> Gasolina 14 <input type="radio"/> Outros 1 _____</p> <p>5 <input type="radio"/> Benzina <input type="radio"/> Outros 2 _____</p> <p>6 <input type="radio"/> Acetona <input type="radio"/> Outros 3 _____</p> <p>7 <input type="radio"/> Removedor de tinta <input type="radio"/> Outros 4 _____</p> <p>8 <input type="radio"/> Thinner <input type="radio"/> Outros 5 _____</p> <p>9 <input type="radio"/> Água-raz <input type="radio"/> Outros 6 _____</p> <p>10 <input type="radio"/> Éter</p>	<p>4 <input type="radio"/> 3 a 11 dias</p> <p>5 <input type="radio"/> 1 a 2 dias</p>
<p>I2- Que idade você tinha quando cheirou algum desses produtos pela primeira vez?</p> <p style="text-align: center;"><input type="radio"/>00 <input type="radio"/>10 <input type="radio"/>20 <input type="radio"/>30 <input type="radio"/>40 <input type="radio"/>50 <input type="radio"/>60 <input type="radio"/>70 <input type="radio"/>80 <input type="radio"/>90 anos</p> <p style="text-align: center;"><input type="radio"/>0 <input type="radio"/>1 <input type="radio"/>2 <input type="radio"/>3 <input type="radio"/>4 <input type="radio"/>5 <input type="radio"/>6 <input type="radio"/>7 <input type="radio"/>8 <input type="radio"/>9</p>	<p>I4- Quanto tempo faz que você cheirou algum desses produtos pela última vez?</p> <p>1 <input type="radio"/> usei na última semana</p> <p>2 <input type="radio"/> usei no último mês</p> <p>3 <input type="radio"/> mais que 1 mês e menos que 1 ano</p> <p>4 <input type="radio"/> mais que 1 ano e menos que 3 anos</p> <p>5 <input type="radio"/> mais que 3 anos</p>

<p>I3- Desde a primeira vez que cheirou algum desses produtos, quantas vezes você usou?</p> <p>1 <input type="radio"/> mais que 300 dias → anos (> que 1 ano)</p> <p>2 <input type="radio"/> 101 a 300 dias → meses (> 3 meses < 1 ano)</p> <p>3 <input type="radio"/> 12 a 100 dias → meses (> 12 dias < 3 meses)</p>	<p>I5- No último ano quantos dias você cheirou algum desses produtos?</p> <p>1 <input type="radio"/> não se aplica 5 <input type="radio"/> 1-2 dias/semana</p> <p>2 <input type="radio"/> todos os dias 6 <input type="radio"/> de 3-4 dias/mês</p> <p>3 <input type="radio"/> 5-6 dias/semana 7 <input type="radio"/> de 1-2 dias/mês</p> <p>4 <input type="radio"/> 3-4 dias/semana 8 <input type="radio"/> menos que 1 vez/mês</p>
<p>I6- No último mês quantos dias você usou algum tipo de inalante?</p> <p>1 <input type="radio"/> não se aplica</p> <p>2 Usei: <input type="radio"/>00 <input type="radio"/>10 <input type="radio"/>20 <input type="radio"/>30 dias</p> <p style="text-align: center;"><input type="radio"/>0 <input type="radio"/>1 <input type="radio"/>2 <input type="radio"/>3 <input type="radio"/>4 <input type="radio"/>5 <input type="radio"/>6 <input type="radio"/>7 <input type="radio"/>8 <input type="radio"/>9</p>	

QUESTÕES SOBRE ALUCINÓGENOS (LSD; chá de cogumelo; mescalina, etc.)

<p>AL1- Cite o(s) nome(s) do(s) substância(s) usada?</p> <p>1 <input type="radio"/> LSD 5 <input type="radio"/> Éxtase</p> <p>2 <input type="radio"/> Chá de cogumelo 6 <input type="radio"/> Ayahuasca (exceto no contexto religioso)</p> <p>3 <input type="radio"/> Ácido 7 <input type="radio"/> Ketamina</p> <p>4 <input type="radio"/> Mescalina 8 <input type="radio"/> Outros _____</p>	<p>2 <input type="radio"/> usei no último mês</p> <p>3 <input type="radio"/> mais que 1 mês e menos que 1 ano</p> <p>4 <input type="radio"/> mais que 1 ano e menos que 3 anos</p> <p>5 <input type="radio"/> mais que 3 anos</p>
<p>AL2- Que idade você tinha quando usou algum alucinógeno pela primeira vez?</p> <p style="text-align: center;"><input type="radio"/>00 <input type="radio"/>10 <input type="radio"/>20 <input type="radio"/>30 <input type="radio"/>40 <input type="radio"/>50 <input type="radio"/>60 <input type="radio"/>70 <input type="radio"/>80 <input type="radio"/>90 anos</p> <p style="text-align: center;"><input type="radio"/>0 <input type="radio"/>1 <input type="radio"/>2 <input type="radio"/>3 <input type="radio"/>4 <input type="radio"/>5 <input type="radio"/>6 <input type="radio"/>7 <input type="radio"/>8 <input type="radio"/>9</p>	<p>AL5- No último ano quantos dias você usou algum alucinógeno?</p> <p>1 <input type="radio"/> não se aplica</p> <p>2 <input type="radio"/> todos os dias</p> <p>3 <input type="radio"/> 5-6 dias/semana</p> <p>4 <input type="radio"/> 3-4 dias/semana</p> <p>5 <input type="radio"/> 1-2 dias/semana</p> <p>6 <input type="radio"/> de 3-4 dias/mês</p> <p>7 <input type="radio"/> de 1-2 dias/mês</p> <p>8 <input type="radio"/> menos que 1 vez/mês</p>
<p>AL3- Desde a primeira vez que usou algum alucinógeno, quantas vezes você usou?</p> <p>1 <input type="radio"/> mais que 300 dias → anos (> que 1 ano)</p> <p>2 <input type="radio"/> 101 a 300 dias → meses (> 3 meses < 1 ano)</p> <p>3 <input type="radio"/> 12 a 100 dias → meses (> 12 dias < 3 meses)</p> <p>4 <input type="radio"/> 3 a 11 dias</p> <p>5 <input type="radio"/> 1 a 2 dias</p>	<p>AL6- No último mês quantos dias você usou algum alucinógeno?</p> <p>1 <input type="radio"/> não se aplica</p> <p>2 Usei: <input type="radio"/>00 <input type="radio"/>10 <input type="radio"/>20 <input type="radio"/>30 dias</p> <p style="text-align: center;"><input type="radio"/>0 <input type="radio"/>1 <input type="radio"/>2 <input type="radio"/>3 <input type="radio"/>4 <input type="radio"/>5 <input type="radio"/>6 <input type="radio"/>7 <input type="radio"/>8 <input type="radio"/>9</p>
<p>AL4- Quanto tempo faz que você usou algum alucinógeno pela última vez?</p> <p>1 <input type="radio"/> usei na última semana</p>	

QUESTÕES SOBRE MACONHA

<p>M1- Que idade você tinha quando usou maconha pela primeira vez?</p> <p style="text-align: center;"><input type="radio"/>00 <input type="radio"/>10 <input type="radio"/>20 <input type="radio"/>30 <input type="radio"/>40 <input type="radio"/>50 <input type="radio"/>60 <input type="radio"/>70 <input type="radio"/>80 <input type="radio"/>90 anos</p> <p style="text-align: center;"><input type="radio"/>0 <input type="radio"/>1 <input type="radio"/>2 <input type="radio"/>3 <input type="radio"/>4 <input type="radio"/>5 <input type="radio"/>6 <input type="radio"/>7 <input type="radio"/>8 <input type="radio"/>9</p>	<p>4 <input type="radio"/> 3 a 11 dias</p> <p>5 <input type="radio"/> 1 a 2 dias</p>
<p>M2- Pense sobre desde a primeira vez que você usou maconha, desde então quantos dias usou maconha?</p> <p>1 <input type="radio"/> mais que 300 dias → anos (> que 1 ano)</p> <p>2 <input type="radio"/> 101 a 300 dias → meses (> 3 meses < 1 ano)</p> <p>3 <input type="radio"/> 12 a 100 dias → meses (> 12 dias < 3 meses)</p>	<p>M3- Quanto tempo faz que você usou maconha pela última vez?</p> <p>1 <input type="radio"/> usei na última semana</p> <p>2 <input type="radio"/> usei no último mês</p> <p>3 <input type="radio"/> mais que 1 mês e menos que 1 ano</p> <p>4 <input type="radio"/> mais que 1 ano e menos que 3 anos</p> <p>5 <input type="radio"/> mais que 3 anos</p>

08 QUESTÕES SOBRE MACONHA

M4- No último ano, qual a frequência de uso de maconha ?

- 1 não se aplica 5 1-2 dias/semana
 2 todos os dias 6 de 3-4 dias/mês
 3 5-6 dias/semana 7 de 1-2 dias/mês
 4 3-4 dias/semana 8 menos que 1 vez/ mês

M5- No último mês quantos dias você usou maconha?

- 1 não se aplica
 2 Usei: 00 10 20 30
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 dias

QUESTÕES SOBRE COCAÍNA (pó; farinha; branquinha; brizola)

C1- Que idade você tinha quando usou cocaína pela primeira vez?

00 10 20 30 40 50 60 70 80 90
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 anos

- 4 3-4 dias/semana
 5 1-2 dias/semana
 6 de 3-4 dias/ mês
 7 de 1-2 dias/ mês
 8 menos que 1 vez/ mês

C2- Pense sobre desde a primeira vez que usou cocaína pó. Desde então quantos dias usou cocaína?

- 1 mais que 300 dias → anos (> que 1 ano)
 2 101 a 300 dias → meses (> 3 meses < 1 ano)
 3 12 a 100 dias → meses (> 12 dias < 3 meses)
 4 3 a 11 dias
 5 1 a 2 dias

C5- No último mês quantos dias você usou cocaína pó?

- 1 não se aplica
 2 Usei: 00 10 20 30
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 dias

C3- Quanto tempo faz que você usou cocaína pó pela última vez?

- 1 usei na última semana
 2 usei no último mês
 3 mais que 1 mês e menos que 1 ano
 4 mais que 1 ano e menos que 3 anos
 5 mais que 3 anos

C6- Quais as vias de administração já usadas na vida? (múltiplas respostas)

- 1 misturada com bebidas alcoólicas
 2 pó (aspirado; cafungado; cheirado)
 3 injeto na veia
 4 Outras _____

C4- No último ano quantos dias você usou cocaína pó?

- 1 não se aplica
 2 todos os dias
 3 5-6 dias/semana

C7- Qual a via de administração de cocaína pó que você usou com mais frequência no último ano?

- 1 misturada com bebidas alcoólicas
 2 pó (aspirado; cafungado; cheirado)
 3 injeto na veia
 4 Outras _____

QUESTÕES SOBRE CRACK

CK1- Que idade você tinha quando usou crack pela primeira vez?

00 10 20 30 40 50 60 70 80 90
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 anos

- 5 mais que 3 anos

CK2- Pense sobre desde a primeira vez que usou crack. Desde então quantos dias você usou crack?

- 1 mais que 300 dias → anos (> que 1 ano)
 2 101 a 300 dias → meses (> 3 meses < 1 ano)
 3 12 a 100 dias → meses (> 12 dias < 3 meses)
 4 3 a 11 dias
 5 1 a 2 dias

CK4- No último ano quantos dias você usou crack ?

- 1 1 - não se aplica
 2 2 - todos os dias
 3 3 - 5-6 dias/semana
 4 4 - 3-4 dias/semana
 5 5 - 1-2 dias/semana
 6 6 - de 3-4 dias/ mês
 7 7 - de 1-2 dias/ mês
 8 8 - menos que 1 vez/ mês

CK3- Quanto tempo faz que você usou crack pela última vez?

- 1 usei na última semana
 2 usei no último mês
 3 mais que 1 mês e menos que 1 ano
 4 mais que 1 ano e menos que 3 anos

CK5- No último mês quantos dias você usou crack ?

- 1 não se aplica
 2 Usei: 00 10 20 30
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 dias

QUESTÕES SOBRE MERLA

CM1- Que idade você tinha quando usou merla pela primeira vez?

00 10 20 30 40 50 60 70 80 90
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 anos

CM3- Quanto tempo faz que você usou merla pela última vez?

- 1 usei na última semana
 2 usei no último mês
 3 mais que 1 mês e menos que 1 ano
 4 mais que 1 ano e menos que 3 anos
 5 mais que 3 anos

CM2- Pense sobre desde a primeira vez que usou merla. Desde então quantos dias você usou merla?

- 1 mais que 300 dias → anos (> que 1 ano)
 2 101 a 300 dias → meses (> 3 meses < 1 ano)
 3 12 a 100 dias → meses (> 12 dias < 3 meses)
 4 3 a 11 dias
 5 1 a 2 dias

CM4- No último ano quantos dias você usou merla ?

- 1 não se aplica
 2 todos os dias
 3 5-6 dias/semana

QUESTÕES SOBRE MERLA

09

<p>CM4- No último ano quantos dias você usou merla ?</p> <p>4 <input type="radio"/> 3-4 dias/semana 5 <input type="radio"/> 1-2 dias/semana 6 <input type="radio"/> de 3-4 dias/ mês 7 <input type="radio"/> de 1-2 dias/ mês 8 <input type="radio"/> menos que 1 vez/ mês</p>	<p>CM5- No último mês quantos dias você usou merla ?</p> <p>1 <input type="radio"/> não se aplica 2 Usei: <input type="radio"/>00 <input type="radio"/>10 <input type="radio"/>20 <input type="radio"/>30 <input type="radio"/>0 <input type="radio"/>1 <input type="radio"/>2 <input type="radio"/>3 <input type="radio"/>4 <input type="radio"/>5 <input type="radio"/>6 <input type="radio"/>7 <input type="radio"/>8 <input type="radio"/>9 dias</p>
--	--

QUESTÕES SOBRE HEROÍNA

<p>H1- Que idade você tinha quando usou heroína pela primeira vez?</p> <p><input type="radio"/>00 <input type="radio"/>10 <input type="radio"/>20 <input type="radio"/>30 <input type="radio"/>40 <input type="radio"/>50 <input type="radio"/>60 <input type="radio"/>70 <input type="radio"/>80 <input type="radio"/>90 <input type="radio"/>0 <input type="radio"/>1 <input type="radio"/>2 <input type="radio"/>3 <input type="radio"/>4 <input type="radio"/>5 <input type="radio"/>6 <input type="radio"/>7 <input type="radio"/>8 <input type="radio"/>9 anos</p>	<p>4 <input type="radio"/> 3-4 dias/semana 5 <input type="radio"/> 1-2 dias/semana 6 <input type="radio"/> de 3-4 dias/ mês 7 <input type="radio"/> de 1-2 dias/ mês 8 <input type="radio"/> menos que 1 vez/ mês</p>
<p>H2- Pense sobre desde que começou a usar heroína. Quantos dias você usou heroína desde a primeira vez?</p> <p>1 <input type="radio"/> mais que 300 dias → anos (> que 1 ano) 2 <input type="radio"/> 101 a 300 dias → meses (> 3 meses < 1 ano) 3 <input type="radio"/> 12 a 100 dias → meses (> 12 dias < 3 meses) 4 <input type="radio"/> 3 a 11 dias 5 <input type="radio"/> 1 a 2 dias</p>	<p>H5- No último mês quantos dias você usou heroína?</p> <p>1 <input type="radio"/> não se aplica 2 Usei: <input type="radio"/>00 <input type="radio"/>10 <input type="radio"/>20 <input type="radio"/>30 <input type="radio"/>0 <input type="radio"/>1 <input type="radio"/>2 <input type="radio"/>3 <input type="radio"/>4 <input type="radio"/>5 <input type="radio"/>6 <input type="radio"/>7 <input type="radio"/>8 <input type="radio"/>9 dias</p>
<p>H3- Quanto tempo faz que você usou heroína pela última vez?</p> <p>1 <input type="radio"/> usei na última semana 2 <input type="radio"/> usei no último mês 3 <input type="radio"/> mais que 1 mês e menos que 1 ano 4 <input type="radio"/> mais que 1 ano e menos que 3 anos 5 <input type="radio"/> mais que 3 anos</p>	<p>H6- Qual a via que você usou heroína?</p> <p>1 <input type="radio"/> Oral 2 <input type="radio"/> Injetado na veia 3 <input type="radio"/> Cheirado 4 <input type="radio"/> Outros.</p>
<p>H4- No último ano quantos dias você usou heroína?</p> <p>1 <input type="radio"/> não se aplica 2 <input type="radio"/> todos os dias 3 <input type="radio"/> 5-6 dias/semana</p>	<p>H7- Como era essa heroína?</p> <p>COR: 1 <input type="radio"/> branca 2 <input type="radio"/> marron 3 <input type="radio"/> azulada 4 <input type="radio"/> preta 5 <input type="radio"/> cinza CONSISTÊNCIA: 1 <input type="radio"/> pó 2 <input type="radio"/> pasta 3 <input type="radio"/> líquida 4 <input type="radio"/> cápsula SABOR: 1 <input type="radio"/> amargo azedo 2 <input type="radio"/> doce</p>
<p>H8- O que sentiu?</p> <p>1 <input type="radio"/> Agitação 2 <input type="radio"/> Sono, sedação 3 <input type="radio"/> Alucinação (ver e/ou ouvir coisas)</p>	

QUESTÕES GERAIS SOBRE DROGAS

Estas questões deverão ser formuladas mesmo que o entrevistado tenha respondido negativamente as questões anteriores

<p>G1- Das drogas citadas neste questionário, você já usou alguma injetando na veia? 1 <input type="radio"/> Não 2 <input type="radio"/> Sim</p>																																																																																										
<p>G2- Quais drogas você já injetou na veia? 1 <input type="radio"/> Nunca injetei nada 2 <input type="radio"/> Injetei - Nome _____</p>																																																																																										
<p>G3- Quais os riscos para a saúde que as pessoas se submetem quando...</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th></th> <th>SEM RISCO</th> <th>RISCO LEVE</th> <th>RISCO MODERADO</th> <th>RISCO GRAVE</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Fuma um ou mais maços de cigarros/dia</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Bebe 1 ou 2 drinks/semana</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Bebe 3 ou 4 drinks/semana</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Bebe 5 ou mais drinks/semana</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Bebe diariamente</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Usa solventes 1 ou 2 vezes na vida</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Usa solventes 1 ou 2 vezes/semana</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Usa solventes diariamente</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Usa benzodiazepínicos 1 ou 2 vezes na vida</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Usa benzodiazepínicos 1 ou 2 vezes/semana</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Usa benzodiazepínicos diariamente</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Usa anfetamínicos 1 ou 2 vezes na vida</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Usa anfetamínicos 1 ou 2 vezes/semana</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Usa anfetamínicos diariamente</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Usa anticolinérgicos 1 ou 2 vezes na vida</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Usa anticolinérgicos 1 ou 2 vezes/semana</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Usa anticolinérgicos diariamente</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>3</td> <td>4</td> </tr> </tbody> </table>		SEM RISCO	RISCO LEVE	RISCO MODERADO	RISCO GRAVE	Fuma um ou mais maços de cigarros/dia	1	2	3	4	Bebe 1 ou 2 drinks/semana	1	2	3	4	Bebe 3 ou 4 drinks/semana	1	2	3	4	Bebe 5 ou mais drinks/semana	1	2	3	4	Bebe diariamente	1	2	3	4	Usa solventes 1 ou 2 vezes na vida	1	2	3	4	Usa solventes 1 ou 2 vezes/semana	1	2	3	4	Usa solventes diariamente	1	2	3	4	Usa benzodiazepínicos 1 ou 2 vezes na vida	1	2	3	4	Usa benzodiazepínicos 1 ou 2 vezes/semana	1	2	3	4	Usa benzodiazepínicos diariamente	1	2	3	4	Usa anfetamínicos 1 ou 2 vezes na vida	1	2	3	4	Usa anfetamínicos 1 ou 2 vezes/semana	1	2	3	4	Usa anfetamínicos diariamente	1	2	3	4	Usa anticolinérgicos 1 ou 2 vezes na vida	1	2	3	4	Usa anticolinérgicos 1 ou 2 vezes/semana	1	2	3	4	Usa anticolinérgicos diariamente	1	2	3	4
	SEM RISCO	RISCO LEVE	RISCO MODERADO	RISCO GRAVE																																																																																						
Fuma um ou mais maços de cigarros/dia	1	2	3	4																																																																																						
Bebe 1 ou 2 drinks/semana	1	2	3	4																																																																																						
Bebe 3 ou 4 drinks/semana	1	2	3	4																																																																																						
Bebe 5 ou mais drinks/semana	1	2	3	4																																																																																						
Bebe diariamente	1	2	3	4																																																																																						
Usa solventes 1 ou 2 vezes na vida	1	2	3	4																																																																																						
Usa solventes 1 ou 2 vezes/semana	1	2	3	4																																																																																						
Usa solventes diariamente	1	2	3	4																																																																																						
Usa benzodiazepínicos 1 ou 2 vezes na vida	1	2	3	4																																																																																						
Usa benzodiazepínicos 1 ou 2 vezes/semana	1	2	3	4																																																																																						
Usa benzodiazepínicos diariamente	1	2	3	4																																																																																						
Usa anfetamínicos 1 ou 2 vezes na vida	1	2	3	4																																																																																						
Usa anfetamínicos 1 ou 2 vezes/semana	1	2	3	4																																																																																						
Usa anfetamínicos diariamente	1	2	3	4																																																																																						
Usa anticolinérgicos 1 ou 2 vezes na vida	1	2	3	4																																																																																						
Usa anticolinérgicos 1 ou 2 vezes/semana	1	2	3	4																																																																																						
Usa anticolinérgicos diariamente	1	2	3	4																																																																																						

10

G3- Quais os riscos para saúde que as pessoas se submetem quando...	SEM RISCO	RISCO LEVE	RISCO MODERADO	RISCO GRAVE
Usa maconha 1 ou 2 vezes na vida	1	2	3	4
Usa maconha 1 vez/mês	1	2	3	4
Usa maconha 1 ou 2 vezes/semana	1	2	3	4
Usa maconha diariamente	1	2	3	4
Usa cocaína 1 ou 2 vezes na vida	1	2	3	4
Usa cocaína 1 vez/mês	1	2	3	4
Usa cocaína 1 ou 2 vezes/semana	1	2	3	4
Usa cocaína diariamente	1	2	3	4
Usa crack 1 ou 2 vezes na vida	1	2	3	4
Usa crack 1 vez/mês	1	2	3	4
Usa crack 1 ou 2 vezes/semana	1	2	3	4
Usa crack diariamente	1	2	3	4
Usa LSD 1 ou 2 vezes na vida	1	2	3	4
Usa LSD 1 ou 2 vezes/semana	1	2	3	4
Usa LSD diariamente	1	2	3	4
Usa heroína 1 ou 2 vezes na vida	1	2	3	4
Usa heroína 1 ou 2 vezes/semana	1	2	3	4
Usa heroína diariamente	1	2	3	4
Usa esteróide anabolizantes 1 ou 2 vezes na vida	1	2	3	4
Usa esteróide anabolizantes 1 vez/mês	1	2	3	4
Usa esteróide anabolizante 1 ou 2 vezes/semana	1	2	3	4
Usa esteróide anabolizante diariamente	1	2	3	4

G4- Qual o grau de dificuldade que você teria se quisesse conseguir as seguintes drogas: (marque apenas uma resposta em cada linha)	PROVÁVEL IMPOSSÍVEL	MUITO DIFÍCIL	RAZOÁVEL DIFÍCIL	RAZOÁVEL FÁCIL	MUITO FÁCIL	NÃO SABE
Maconha	1	2	3	4	5	6
Cocaína/Merla	1	2	3	4	5	6
Crack	1	2	3	4	5	6
LSD	1	2	3	4	5	6
Heroína	1	2	3	4	5	6
Solventes	1	2	3	4	5	6
BDZ	1	2	3	4	5	6
Anfetaminas	1	2	3	4	5	6
Anticolinérgicos	1	2	3	4	5	6
Esteróides Anabolizantes	1	2	3	4	5	6

G5- Nos últimos 30 dias alguém se aproximou de você para vender/oferecer alguma droga? ① Não ② Sim

	FREQUENTEMENTE	UMA VEZ POR MÊS	RARAMENTE	NUNCA
G6- Com que frequência você tem visto pessoas que estão bêbadas ou sob efeito de álcool em sua vizinhança?	1	2	3	4
G7- Com que frequência você tem visto pessoas que estão "doidas" sob efeito de drogas em sua vizinhança?	1	2	3	4
G8- Com que frequência você tem visto pessoas em sua vizinhança vendendo drogas?	1	2	3	4
G9- Com que frequência você tem visto pessoas procurando por traficantes?	1	2	3	4

G10- Nos últimos 30 dias você procurou alguém para obter drogas? ① Não ② Sim

AS QUESTÕES ABAIXO REFEREM-SE EXCLUSIVAMENTE AOS 12 MESES QUE PRECEDEM A ESTA ENTREVISTA

11

DI 1- Preencha as bolhas abaixo com as drogas que você usou nos últimos 12 meses. Todas as linhas deverão ter uma alternativa.

SUBSTÂNCIA(S) USADA(S) NOS ÚLTIMOS 12 MESES	NÃO	SIM
a. Cigarros	1	2
b. Alcool	1	2
c. Maconha ou haxixe	1	2
d. Cocaína (incluindo crack; merla)	1	2
e. Heroína	1	2
f. Alucinógenos (LSD; êxtase; cogumelos; mescalina; ketamina)	1	2
g. Inalantes (cola; éter; lança -perfume; cheirinho da loló; esmalte)	1	2
h. Esteróides Anabolizantes (Winstrol®; Androxon®; Durateston®; Deca-Durabolin®)	1	2
i. Xaropes à base de codeína (Pambenyl®, Setux®, Tussiflex®, Gotas Binelli®, Silentós®, Belacodid®, Eritós®)	1	2
j. Ansiolíticos (Diazepam®, Dienpax®, Valium®, Lorium®, Lorax®, Rohypno®, Psicosedin®, Somalium®, Lexotan®)	1	2
k. Anfetamínicos (Hipofagin®, Moderex®, Glucoenergan®, Inibex®, Desobesi®, Reactivar®, Pervitin®, Dasten®, Insomeride®, Moderine®, Dualid®, Preludim)	1	2
l. Sedativos (Optalidon®, Fiorina®, Gardenal®, Tonopan®, Nembutal®, Comital®, Pentotal®)	1	2
m. Analgésicos opiáceos (Dolantina®, Demerol®, Algafan®, Tylex®, Morfina)	1	2
n. Anticolinérgicos (Artane®, Bentil®, Akineton®; chá de lírio [saia branca, véu-de-noiva, trombeteira, zabumba, cartucho])	1	2

DI 2- Preencha a bolha em cada linha do quadro abaixo. No último ano você gastou grande parte do seu tempo para conseguir drogas, usar drogas ou se recobrar dos efeitos delas durante **1 mês ou mais meses?**

Gastou grande parte do tempo para conseguir drogas, usar ou se recobrar dos efeitos

SUBSTÂNCIA(S) USADA(S) NOS ÚLTIMOS 12 MESES	NÃO	SIM
a. Cigarros	1	2
b. Alcool	1	2
c. Maconha ou haxixe	1	2
d. Cocaína (incluindo crack; merla)	1	2
e. Heroína	1	2
f. Alucinógenos (LSD; êxtase; cogumelos; mescalina; ketamina)	1	2
g. Inalantes (cola; éter; lança -perfume; cheirinho da loló; esmalte)	1	2
h. Esteróides Anabolizantes (Winstrol®; Androxon®; Durateston®; Deca-Durabolin®)	1	2
i. Xaropes à base de codeína (Pambenyl®, Setux®, Tussiflex®, Gotas Binelli®, Silentós®, Belacodid®, Eritós®)	1	2
j. Ansiolíticos (Diazepam®, Dienpax®, Valium®, Lorium®, Lorax®, Rohypno®, Psicosedin®, Somalium®, Lexotan®)	1	2
k. Anfetamínicos (Hipofagin®, Moderex®, Glucoenergan®, Inibex®, Desobesi®, Reactivar®, Pervitin®, Dasten®, Insomeride®, Moderine®, Dualid®, Preludim)	1	2
l. Sedativos (Optalidon®, Fiorina®, Gardenal®, Tonopan®, Nembutal®, Comital®, Pentotal®)	1	2
m. Analgésicos opiáceos (Dolantina®, Demerol®, Algafan®, Tylex®, Morfina)	1	2
n. Anticolinérgicos (Artane®, Bentil®, Akineton®; chá de lírio [saia branca, véu-de-noiva, trombeteira, zabumba, cartucho])	1	2

DI 3- No último ano você usou drogas mais freqüentemente ou em quantidades maiores do que pretendia?

Quantidades ou freqüência maiores do que pretendida

SUBSTÂNCIA(S) USADA(S) NOS ÚLTIMOS 12 MESES	NÃO	SIM
a. Cigarros	1	2
b. Alcool	1	2
c. Maconha ou haxixe	1	2
d. Cocaína (incluindo crack; merla)	1	2
e. Heroína	1	2
f. Alucinógenos (LSD; êxtase; cogumelos; mescalina; ketamina)	1	2
g. Inalantes (cola; éter; lança -perfume; cheirinho da loló; esmalte)	1	2
h. Esteróides Anabolizantes (Winstrol®; Androxon®; Durateston®; Deca-Durabolin®)	1	2
i. Xaropes à base de codeína (Pambenyl®, Setux®, Tussiflex®, Gotas Binelli®, Silentós®, Belacodid®, Eritós®)	1	2
j. Ansiolíticos (Diazepam®, Dienpax®, Valium®, Lorium®, Lorax®, Rohypno®, Psicosedin®, Somalium®, Lexotan®)	1	2
k. Anfetamínicos (Hipofagin®, Moderex®, Glucoenergan®, Inibex®, Desobesi®, Reactivar®, Pervitin®, Dasten®, Insomeride®, Moderine®, Dualid®, Preludim)	1	2
l. Sedativos (Optalidon®, Fiorina®, Gardenal®, Tonopan®, Nembutal®, Comital®, Pentotal®)	1	2
m. Analgésicos opiáceos (Dolantina®, Demerol®, Algafan®, Tylex®, Morfina)	1	2
n. Anticolinérgicos (Artane®, Bentil®, Akineton®; chá de lírio [saia branca, véu-de-noiva, trombeteira, zabumba, cartucho])	1	2

- 12 DI 4- Assinale as drogas para as quais você já apresentou **Tolerância**, isto é, necessita de maiores quantidades da droga para conseguir os mesmos efeitos que antes, nestes últimos 12 meses.

Tolerância (mais quantidade para produzir os mesmos efeitos)

SUBSTÂNCIA(S) USADA(S) NOS ÚLTIMOS 12 MESES	NÃO	SIM
a. Cigarros	1	2
b. Álcool	1	2
c. Maconha ou haxixe	1	2
d. Cocaína (incluindo crack; merla)	1	2
e. Heroína	1	2
f. Alucinógenos (LSD; êxtase; cogumelos; mescalina; ketamina)	1	2
g. Inalantes (cola; éter; lança -perfume; cheirinho da loló; esmalte)	1	2
h. Esteróides Anabolizantes (Winstrol®; Androxon®; Durateston®; Deca-Durabolin®)	1	2
i. Xaropes à base de codeína (Pambenyl®, Setux®, Tussiflex®, Gotas Binelli®, Silentós®, Belacodid®, Eritós®)	1	2
j. Ansiolíticos (Diazepam®, Dienpax®, Valium®, Lorium®, Lorax®, Rohypnol®, Psicosedin®, Somalium®, Lexotan®)	1	2
k. Anfetamínicos (Hipofagin®, Moderex®, Glucoenergan®, Inibex®, Desobesi®, Reactivan®, Pervitin®, Dasten®, Insomeride®, Moderine®, Dualid®, Preludim)	1	2
l. Sedativos (Optalidon®, Fiorinal®, Gardena®, Tonopar®, Nembutal®, Comital®, Pentotal®)	1	2
m. Analgésicos opiáceos (Dolantina®, Demero®, Algafan®, Tylex®, Morfina)	1	2
n. Anticolinérgicos (Artane®, Bentil®, Akineton®; chá de lírio [saia branca, véu-de-noiva, trombeteira, zabumba, cartucho])	1	2

- DI 5- No último ano você esteve em situações de riscos físicos, estando sob efeito de drogas ou logo após o seu efeito (por exemplo: dirigir, pilotar moto, usar máquinas, nadar, etc.)?

Riscos físicos sob efeito ou logo após o efeito de drogas

SUBSTÂNCIA(S) USADA(S) NOS ÚLTIMOS 12 MESES	NÃO	SIM
a. Cigarros	1	2
b. Álcool	1	2
c. Maconha ou haxixe	1	2
d. Cocaína (incluindo crack; merla)	1	2
e. Heroína	1	2
f. Alucinógenos (LSD; êxtase; cogumelos; mescalina; ketamina)	1	2
g. Inalantes (cola; éter; lança -perfume; cheirinho da loló; esmalte)	1	2
h. Esteróides Anabolizantes (Winstrol®; Androxon®; Durateston®; Deca-Durabolin®)	1	2
i. Xaropes à base de codeína (Pambenyl®, Setux®, Tussiflex®, Gotas Binelli®, Silentós®, Belacodid®, Eritós®)	1	2
j. Ansiolíticos (Diazepam®, Dienpax®, Valium®, Lorium®, Lorax®, Rohypnol®, Psicosedin®, Somalium®, Lexotan®)	1	2
k. Anfetamínicos (Hipofagin®, Moderex®, Glucoenergan®, Inibex®, Desobesi®, Reactivan®, Pervitin®, Dasten®, Insomeride®, Moderine®, Dualid®, Preludim)	1	2
l. Sedativos (Optalidon®, Fiorinal®, Gardena®, Tonopar®, Nembutal®, Comital®, Pentotal®)	1	2
m. Analgésicos opiáceos (Dolantina®, Demero®, Algafan®, Tylex®, Morfina)	1	2
n. Anticolinérgicos (Artane®, Bentil®, Akineton®; chá de lírio [saia branca, véu-de-noiva, trombeteira, zabumba, cartucho])	1	2

- DI 6- No último ano, você teve algum problema pessoal pelo uso de drogas (tais como com familiares, amigos, no trabalho, com a polícia, ou algum problema emocional ou psicológico)

Problemas pessoais (familiares, amigos, trabalho, polícia, emocionais)

SUBSTÂNCIA(S) USADA(S) NOS ÚLTIMOS 12 MESES	NÃO	SIM
a. Cigarros	1	2
b. Álcool	1	2
c. Maconha ou haxixe	1	2
d. Cocaína (incluindo crack; merla)	1	2
e. Heroína	1	2
f. Alucinógenos (LSD; êxtase; cogumelos; mescalina; ketamina)	1	2
g. Inalantes (cola; éter; lança -perfume; cheirinho da loló; esmalte)	1	2
h. Esteróides Anabolizantes (Winstrol®; Androxon®; Durateston®; Deca-Durabolin®)	1	2
i. Xaropes à base de codeína (Pambenyl®, Setux®, Tussiflex®, Gotas Binelli®, Silentós®, Belacodid®, Eritós®)	1	2
j. Ansiolíticos (Diazepam®, Dienpax®, Valium®, Lorium®, Lorax®, Rohypnol®, Psicosedin®, Somalium®, Lexotan®)	1	2
k. Anfetamínicos (Hipofagin®, Moderex®, Glucoenergan®, Inibex®, Desobesi®, Reactivan®, Pervitin®, Dasten®, Insomeride®, Moderine®, Dualid®, Preludim)	1	2
l. Sedativos (Optalidon®, Fiorinal®, Gardena®, Tonopar®, Nembutal®, Comital®, Pentotal®)	1	2
m. Analgésicos opiáceos (Dolantina®, Demero®, Algafan®, Tylex®, Morfina)	1	2
n. Anticolinérgicos (Artane®, Bentil®, Akineton®; chá de lírio [saia branca, véu-de-noiva, trombeteira, zabumba, cartucho])	1	2

DI 7- No último ano, você quis diminuir ou parar o uso de alguma(s) da(s) droga(s) abaixo?
Quais delas você efetivamente conseguiu diminuir ou parar de usar?

13

SUBSTÂNCIA(S) USADA(S) NOS ÚLTIMOS 12 MESES	Quis diminuir ou parar o uso de alguma droga?		Conseguiu	
	NÃO	SIM	NÃO	SIM
a. Cigarros	1	2	1	2
b. Álcool	1	2	1	2
c. Maconha ou haxixe	1	2	1	2
d. Cocaína (incluindo crack; merla)	1	2	1	2
e. Heroína	1	2	1	2
f. Alucinógenos (LSD; êxtase; cogumelos; mescalina; ketamina)	1	2	1	2
g. Inalantes (cola; éter; lança -perfume; cheirinho da lolô; esmalte)	1	2	1	2
h. Esteróides Anabolizantes (Winstrol®; Androxon®; Durateston®; Deca-Durabolin®)	1	2	1	2
i. Xaropes à base de codeína (Pambenyl®, Setux®, Tussiflex®, Gotas Binelli®, Silentós®, Belacodid®, Eritós®)	1	2	1	2
j. Ansiolíticos (Diazepam®, Dienpax®, Valium®, Lorium®, Lorax®, Rohypnol®, Psicosedin®, Somalium®, Lexotan®)	1	2	1	2
k. Anfetamínicos (Hipofagin®, Moderex®, Glucoenergan®, Inibex®, Desobes®, Reactivan®, Pervitin®, Dasten®, Insomeride®, Moderine®, Dualid®, Preludim)	1	2	1	2
l. Sedativos (Optalidon®, Fiorinal®, Gardenal®, Tonopan®, Nembutal®, Comital®, Pentotal®)	1	2	1	2
m. Analgésicos opiáceos (Dolantina®, Demerol®, Algafan®, Tylex®, Morfina)	1	2	1	2
n. Anticolinérgicos (Artane®, Bentil®, Akineton®; chá de lírio [saia branca, véu-de-noiva, trombetaira, zabumba, cartucho])	1	2	1	2

TR 1- Você já recebeu algum tratamento ou aconselhamento pelo seu uso de drogas ou álcool?

- 1 Não, Questões CL 2 Sim

TR 2- Qual(is) o(s) tipo(s) de tratamento, na vida, você já se submeteu para tratar o seu uso de álcool?

- 1 Nenhum
- 2- Internação hospitalar (quantas vezes) 00 10 20 30 40 50 60 70 80 90
 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9
- 3 Ambulatorial
- 4 Sala de emergência
- 5 Consultório particular
- 6 Grupos de auto-ajuda (AA)
- 7 Outros 1 _____
 Outros 2 _____
 Outros 3 _____
 Outros 4 _____

TR 3- Qual(is) o(s) tipo(s) de tratamento, na vida, você já se submeteu para tratar o seu uso de drogas? (mais que 1)

- 1 Nenhum
- 2- Internação hospitalar (quantas vezes) 00 10 20 30 40 50 60 70 80 90
 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9
- 3 Ambulatorial
- 4 Sala de emergência
- 5 Consultório particular
- 6 Grupos de auto-ajuda (AA)
- 7 Outros 1 _____
 Outros 2 _____
 Outros 3 _____
 Outros 4 _____

TR 4- Cite a(s) droga(s) que o levaram para o(s) tratamento(s) acima:

- 1 Droga _____ 4 Droga _____
2 Droga _____ 5 Droga _____
3 Droga _____ 6 Droga _____

TR 5- Qual o resultado desse(s) tratamento(s):

- 1 Não se aplica
- 2 Eu ainda estou em tratamento
- 3 Eu completei o tratamento com sucesso
- 4 Não tive resultados positivos
- 5 Qual(is) o(s) motivo(s)?
- 6 Motivo 1 _____
 Motivo 2 _____
 Motivo 3 _____
 Motivo 4 _____

TR 6- Quanto tempo durou o último tratamento?

- 1 Não se aplica
- 2 Durou: 00 10 20 30 40 50 60 70 80 90
 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 meses

TR 7- O tratamento a que você se submeteu era:

- 1 Gratuito
- 2 Governamental
- 3 Não governamental
- 4 Privado
- 5 Particular
- 6 Convênio
- 7 Empresa

14

COMPLICAÇÕES

<p>CL 1- Sob o efeito de álcool você já teve problema de:</p> <p>1 <input type="radio"/> Não se aplica 9 <input type="radio"/> Outros _____</p> <p>2 <input type="radio"/> Trânsito</p> <p>3 <input type="radio"/> Trabalho</p> <p>4 <input type="radio"/> Quedas</p> <p>5 <input type="radio"/> Feriu alguém</p> <p>6 <input type="radio"/> Se machucou</p> <p>7 <input type="radio"/> Agressões</p> <p>8 <input type="radio"/> Discussões</p>	<p>CL 3- Qual a droga que você tinha usado na ocasião do fato(s) acima citado(s):</p> <p>1 <input type="radio"/> Droga _____ 4 <input type="radio"/> Droga _____</p> <p>2 <input type="radio"/> Droga _____ 5 <input type="radio"/> Droga _____</p> <p>3 <input type="radio"/> Droga _____ 6 <input type="radio"/> Droga _____</p>
<p>CL 2- Sob o efeito de drogas você já teve problema de:</p> <p>1 <input type="radio"/> Não se aplica 9 <input type="radio"/> Outros _____</p> <p>2 <input type="radio"/> Trânsito</p> <p>3 <input type="radio"/> Trabalho</p> <p>4 <input type="radio"/> Quedas</p> <p>5 <input type="radio"/> Feriu alguém</p> <p>6 <input type="radio"/> Se machucou</p> <p>7 <input type="radio"/> Agressões</p> <p>8 <input type="radio"/> Discussões</p>	<p>CL 4- Já perdeu emprego pelo uso de álcool?</p> <p>1 <input type="radio"/> Não 2 <input checked="" type="radio"/> Sim</p> <p>CL 5- Já perdeu emprego pelo uso droga?</p> <p>1 <input type="radio"/> Não 2 <input checked="" type="radio"/> Sim</p> <p>CL 6- Já repetiu de ano ou deixou de estudar pelo uso de drogas?</p> <p>1 <input type="radio"/> Não 2 <input checked="" type="radio"/> Sim</p>

QUESTÕES SOBRE VIOLÊNCIA

<p>VD 1- Alguma pessoa (de casa ou não) já ficou ou chegou neste domicílio (do sorteado) com o comportamento visivelmente alterado por ter tomado alguma bebida alcoólica (cerveja, vinho, caipirinha, pinga, entre outros)?</p> <p>1 <input type="radio"/> Não 2 <input type="radio"/> Sim.</p>
<p>VD 2- Alguma pessoa (de casa ou não) já ficou ou chegou neste domicílio (do sorteado) com o comportamento visivelmente alterado por ter usado alguma outra droga (maconha, cocaína, crack, merla, inalante, medicamentos, entre outros)?</p> <p>1 <input type="radio"/> Não 4 <input type="radio"/> medicamento. Qual? _____</p> <p>2 <input type="radio"/> maconha</p> <p>3 <input type="radio"/> cocaína, crack, merla 5 <input type="radio"/> outra droga. Qual? _____</p>

VD 3- Alguma pessoa, dentro do domicílio, já cometeu alguma(s) destas atitudes:	Já aconteceu?		Como estava a pessoa que fez isso?			
	NÃO ↓	SIM ↓	Sóbria ↓	Sob efeito de maconha ↓	sob efeito de cocaína, crack, merla ↓	Sob efeito de álcool ↓
a. Deu bronca exagerada ou discutiu com outra pessoa	1	2	1	2	3	4
b. Fez algum tipo de escândalo (berros, palavrões, entre outros)	1	2	1	2	3	4
c. Ameaçou quebrar objetos do domicílio	1	2	1	2	3	4
d. Quebrou objetos do domicílio	1	2	1	2	3	4
e. Ameaçou dar soco, tapa ou empurrão em alguém	1	2	1	2	3	4
f. Deu soco, tapa ou empurrão em alguém	1	2	1	2	3	4
g. Ameaçou bater ou jogar objeto em alguém	1	2	1	2	3	4
h. Bateu ou jogou objeto em alguém	1	2	1	2	3	4
i. Ameaçou agredir alguém com arma (faca, revólver, outros)	1	2	1	2	3	4
j. Agrediu alguém com arma (faca, revólver, outros)	1	2	1	2	3	4
k. Tentou manter relação sexual (contra a vontade)	1	2	1	2	3	4
l. Manteve relação sexual (contra a vontade)	1	2	1	2	3	4
m. Furtou dinheiro ou objeto de dentro do domicílio	1	2	1	2	3	4
n. Outro tipo de agressão. Qual _____	1	2	1	2	3	4

SE RESPONDEU SIM PARA QUALQUER DAS SITUAÇÕES DA TABELA VD 3

VD 4- Durante quanto tempo essas situações se repetiram?

1 Foram situações esporádicas (foi uma vez ou não se repetiram muito)

2 De 1 a 5 meses

3 De 6 a 11 meses

4 De 1 a 5 anos

5 De 6 a 10 anos

6 Mais de 10 anos

VD 5- Alguma dessas situações aconteceu de um ano para cá?

1 Não

2 Sim

VD 6- Alguma dessas situações aconteceu de um mês para cá?

1 Não

2 Sim

número de dias no mês 00 10 20 30

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

VD 7- Quantas pessoas já tiveram esse tipo de atitude (autores) no domicílio?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 pessoas

VD 8- Autor 1

Idade 00 10 20 30 40 50 60 70 80 90 anos

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Sexo 1 masculino

2 feminino

Condição do autor durante a agressão 1 sóbrio

2 bebida alcoólica

3 outra droga

Morador do domicílio? 1 Não

2 Sim

VD 9- Foi procurada ajuda para o autor da(s) situação(ões)?

1 não

2 Para diminuir a agressividade

3 Para diminuir o consumo de bebida ou outra droga

4 Para as duas questões (agressividade e consumo)

5 outro _____

VD 10- Autor 2

Idade 00 10 20 30 40 50 60 70 80 90 anos

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Sexo 1 masculino

2 feminino

Condição do autor durante a agressão 1 sóbrio

2 bebida alcoólica

3 outra droga

Morador do domicílio? 1 Não

2 Sim

VD 11- Foi procurada ajuda para o autor da(s) situação(ões)?

1 não

2 Para diminuir a agressividade

3 Para diminuir o consumo de bebida ou outra droga

4 Para as duas questões (agressividade e consumo)

5 outro _____

16

VD 12- As broncas, ameaças, agressões físicas e/ou furtos foram dirigidas a pessoas do domicílio (vítimas)? Quantas?

- 1 Não 3 Número de vítimas 1 2 3 4 5 6 7 8 9
2 Sim

SE HOUVER VÍTIMA(S) (apenas as quatro principais)

VD 13- Vítima 1

Idade 00 10 20 30 40 50 60 70 80 90 anos
 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Sexo 1 masculino
2 feminino

Condição do autor

- 1 sóbrio
2 bebida alcoólica
3 outra droga

Parentesco da vítima com o autor

- 1 cônjuge (marido/esposa) 7 tio(a)
2 filho(a) 8 namorado(a)
3 enteado(a) 9 amigo/colega
4 irmão/irmã 10 outro _____
5 pai/mãe
6 avô/avó

VD 14- Foi procurada ajuda para a vítima? que tipo de ajuda?

- 1 Não 3 Em hospital, ambulatório geral
2 Em delegacia 4 outro _____

VD 15- Vítima 2

Idade 00 10 20 30 40 50 60 70 80 90 anos
 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Sexo 1 masculino
2 feminino

Condição do autor

- 1 sóbrio
2 bebida alcoólica
3 outra droga

Parentesco da vítima com o autor

- 1 cônjuge (marido/esposa) 7 tio(a)
2 filho(a) 8 namorado(a)
3 enteado(a) 9 amigo/colega
4 irmão/irmã 10 outro _____
5 pai/mãe
6 avô/avó

VD 16- Foi procurada ajuda para a vítima? que tipo de ajuda?

- 1 Não 3 Em hospital, ambulatório geral
2 Em delegacia 4 outro _____

VD 17- Vítima 3

Idade 00 10 20 30 40 50 60 70 80 90 anos
 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Sexo 1 masculino
2 feminino

Condição do autor

- 1 sóbrio
2 bebida alcoólica
3 outra droga

Parentesco da vítima com o autor

- 1 cônjuge (marido/esposa) 7 tio(a)
2 filho(a) 8 namorado(a)
3 enteado(a) 9 amigo/colega
4 irmão/irmã 10 outro _____
5 pai/mãe
6 avô/avó

VD 18- Foi procurada ajuda para a vítima? que tipo de ajuda?

- 1 Não 3 Em hospital, ambulatório geral
2 Em delegacia 4 outro _____

VD 19- Vítima 4

Idade 00 10 20 30 40 50 60 70 80 90 anos
 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Sexo 1 masculino
2 feminino

Condição do autor

- 1 sóbrio
2 bebida alcoólica
3 outra droga

Parentesco da vítima com o autor

- 1 cônjuge (marido/esposa) 7 tio(a)
2 filho(a) 8 namorado(a)
3 enteado(a) 9 amigo/colega
4 irmão/irmã 10 outro _____
5 pai/mãe
6 avô/avó

VD 20- Foi procurada ajuda para a vítima? que tipo de ajuda?

- 1 Não 3 Em hospital, ambulatório geral
2 Em delegacia 4 outro _____

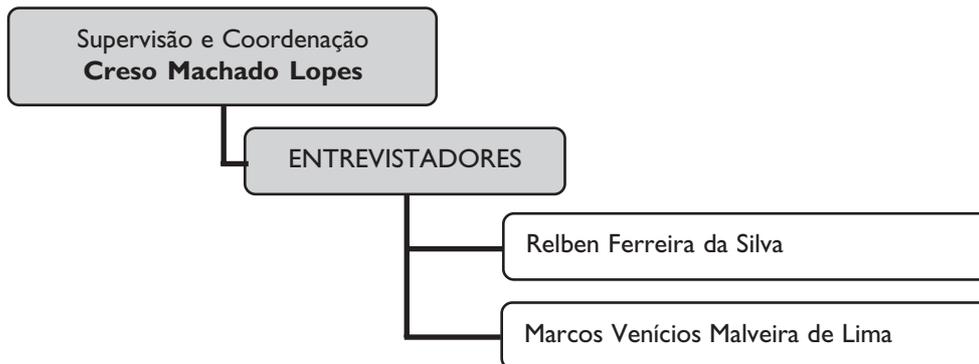
VD 21- Alguma pessoa ao chegar embriagada (bebida alcoólica) ou intoxicada (drogas) neste domicílio já sofreu alguma agressão?

- 1 Não
2 Sim
 Agressão verbal (bronca, discussão, xingamento)
 Ameaça (bater, jogar objeto)
 Agressão física (soco, tapa, empurrão, agressão)
 Agressão sexual forçada

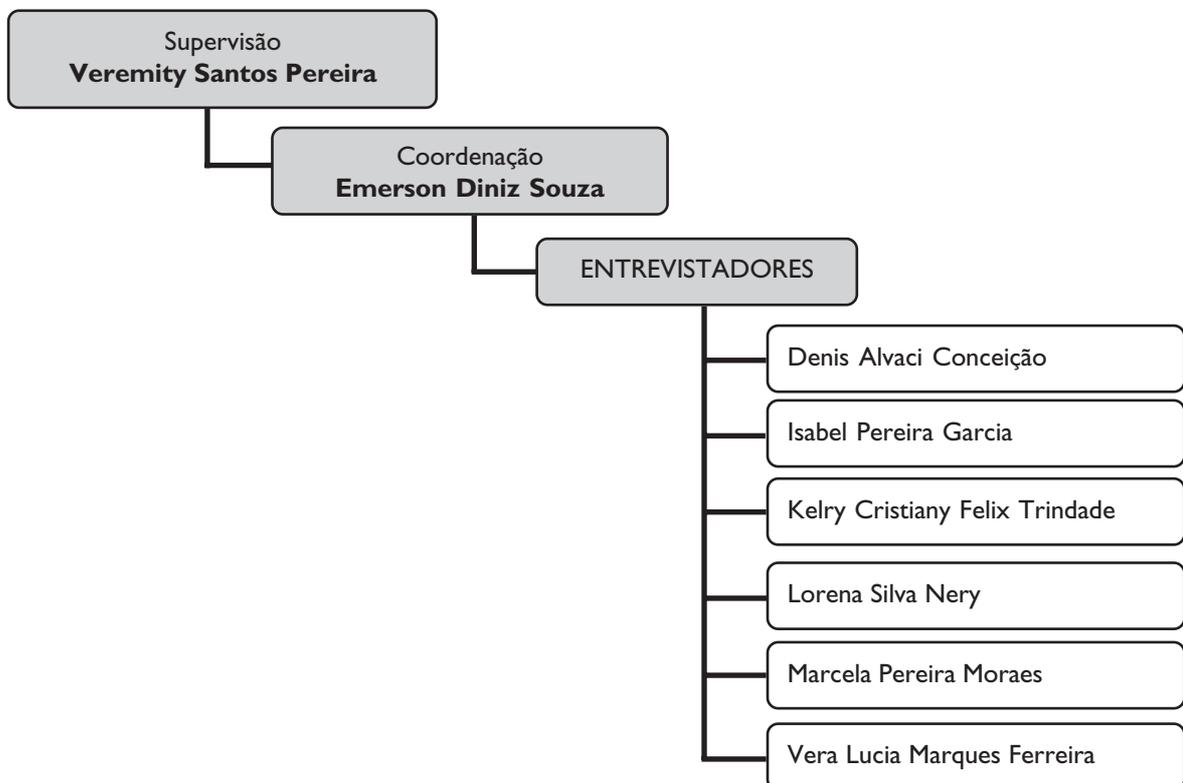
Anexo VI

Região Norte

ESTADO: ACRE



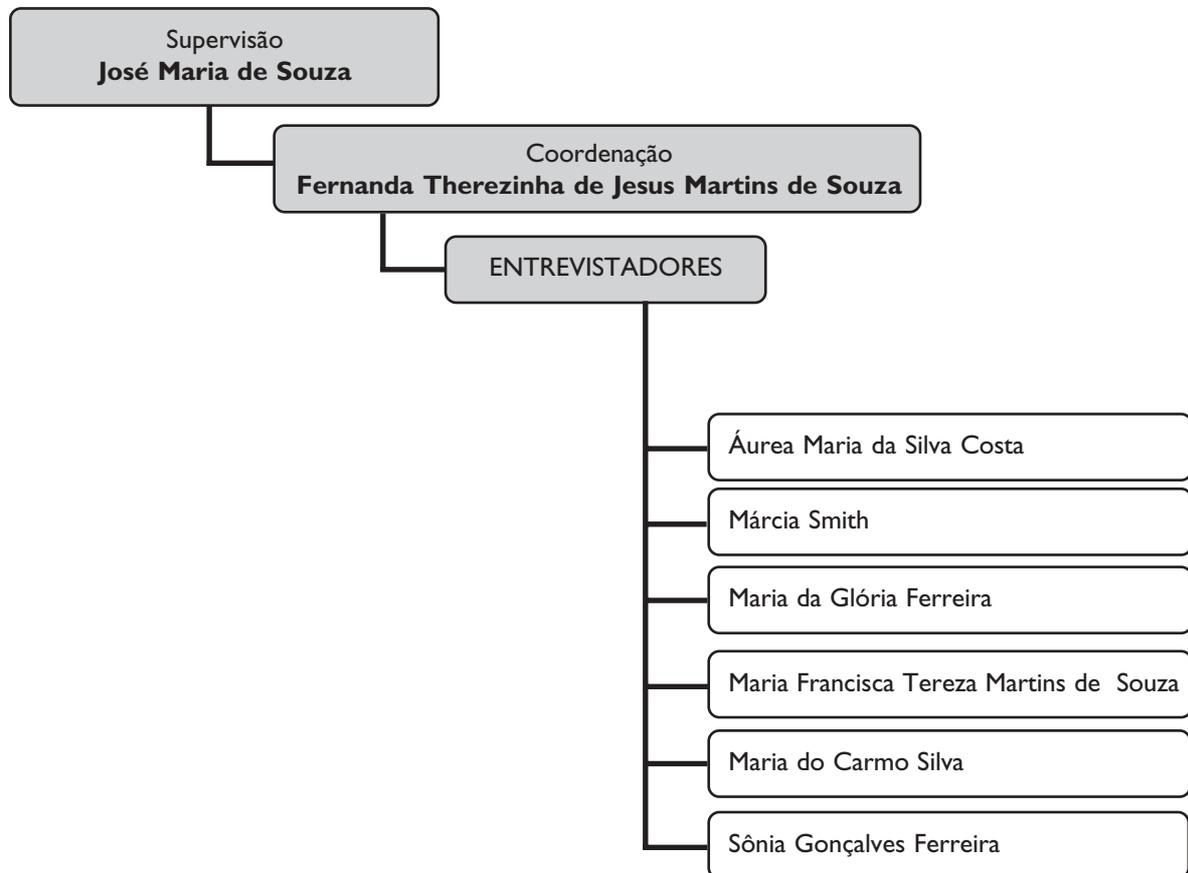
ESTADO: AMAZONAS



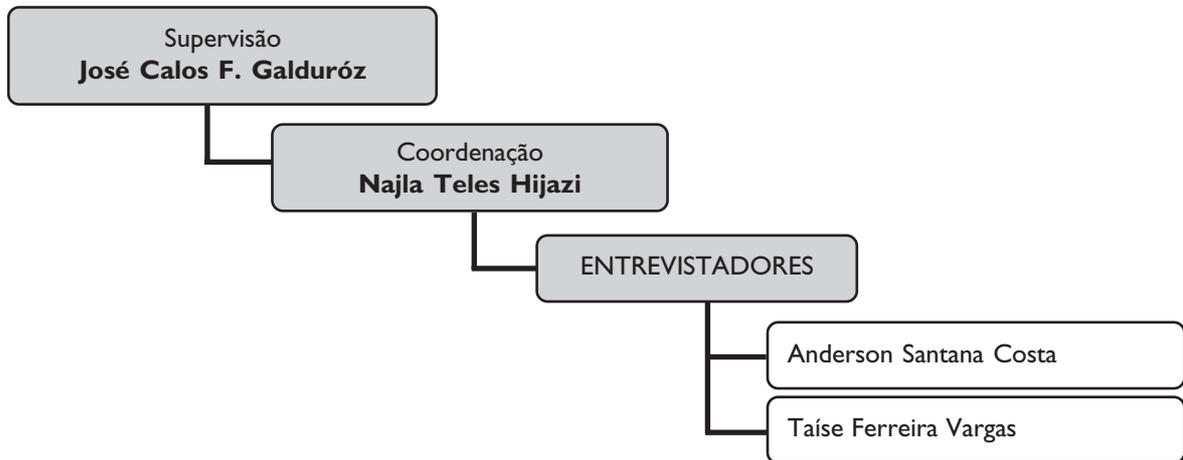
ESTADO: AMAPÁ



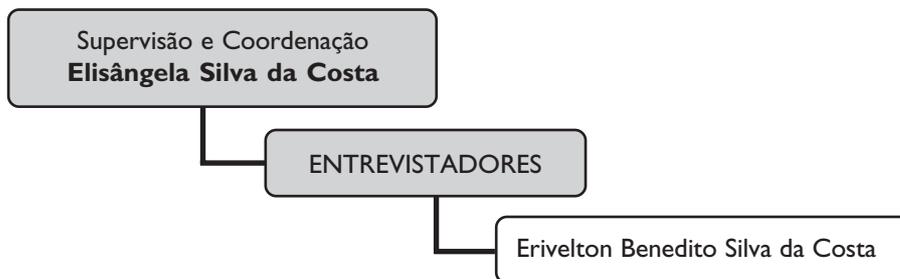
ESTADO: PARÁ



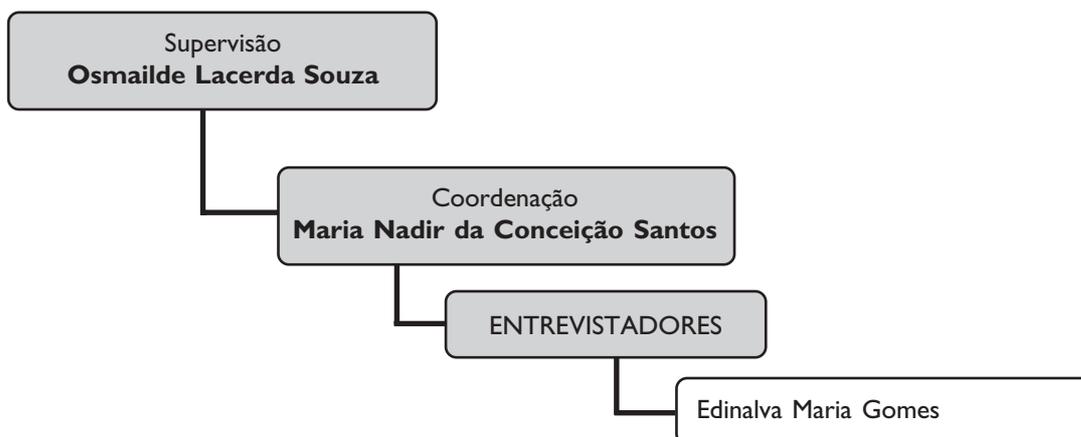
ESTADO: RONDÔNIA



ESTADO: RORAIMA

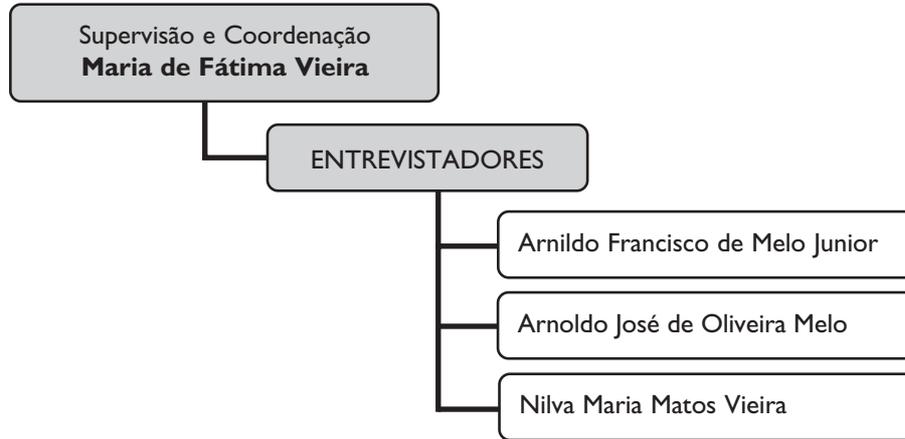


ESTADO: TOCANTINS

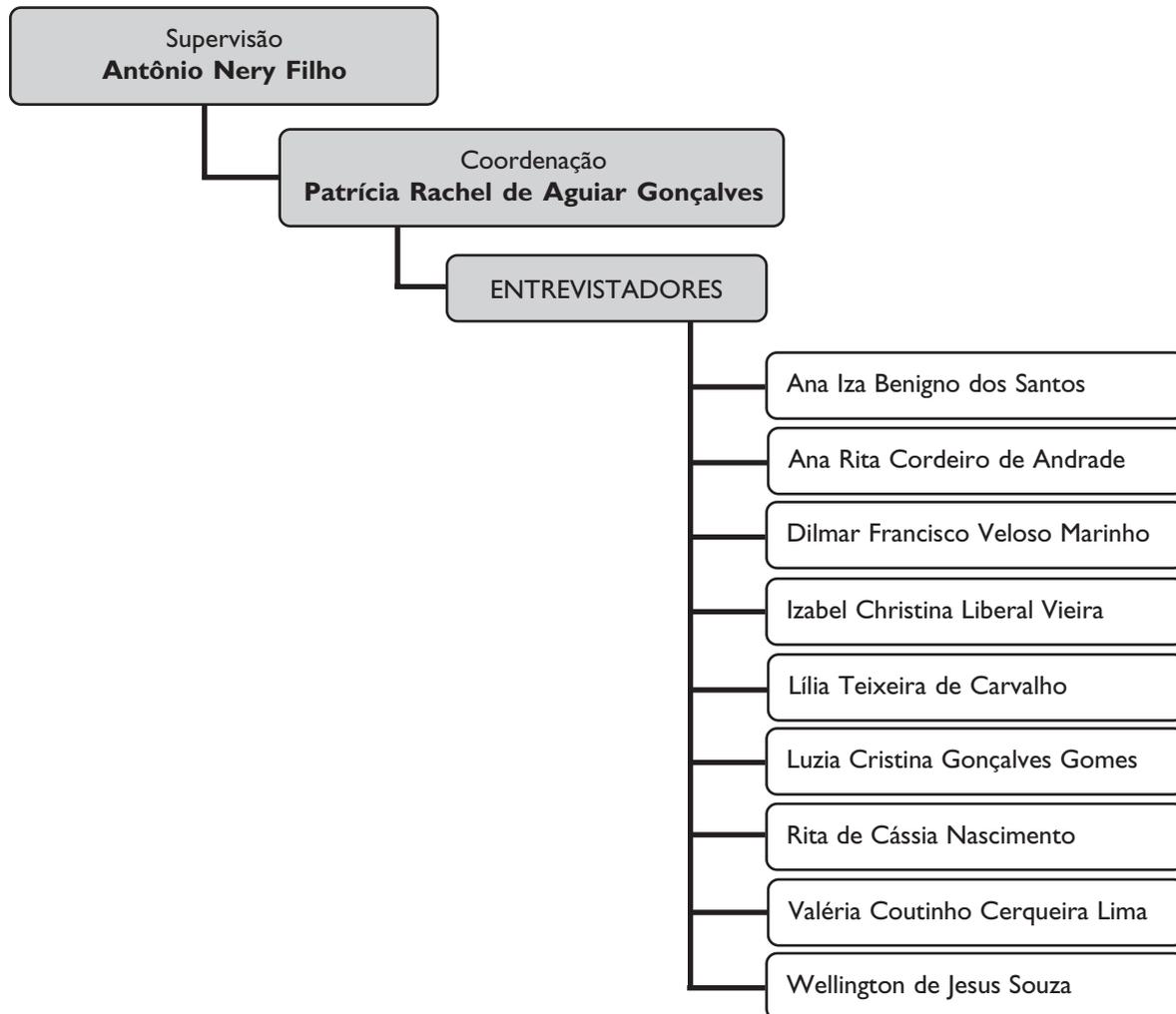


Região Nordeste

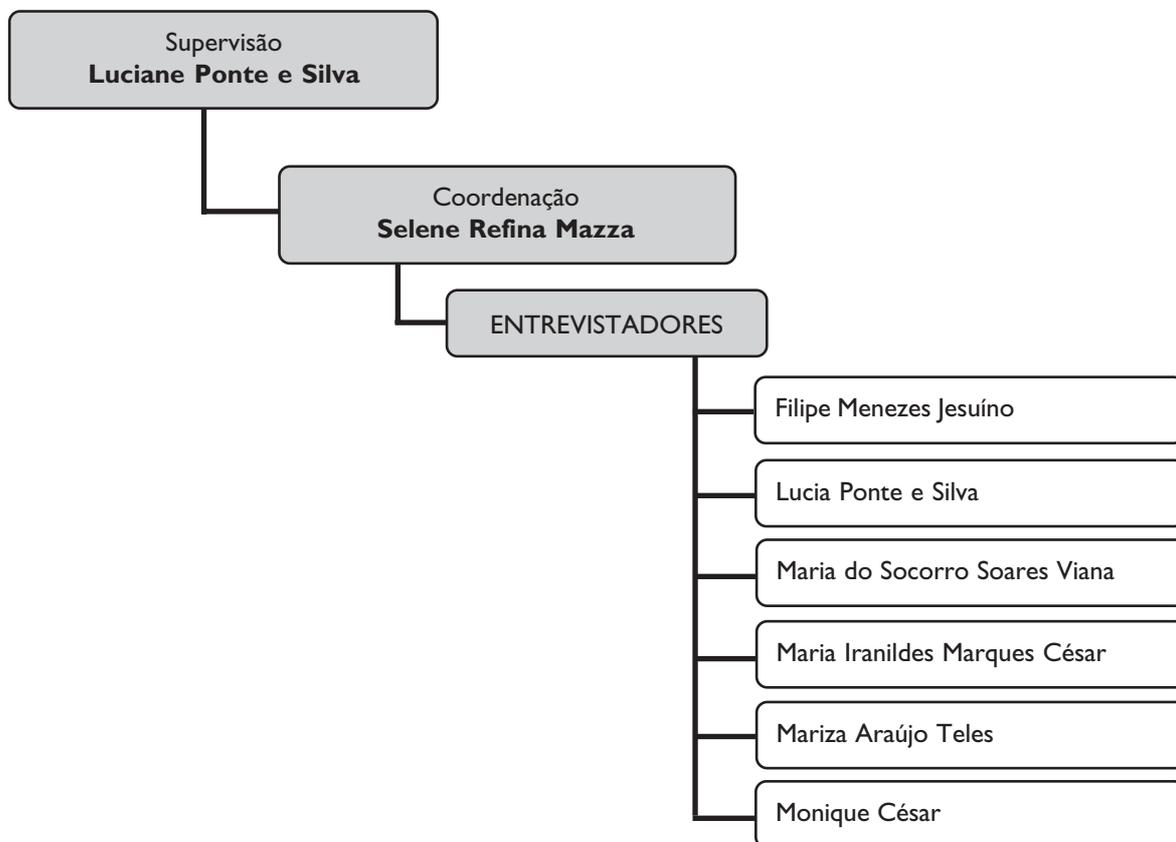
ESTADO: ALAGOAS



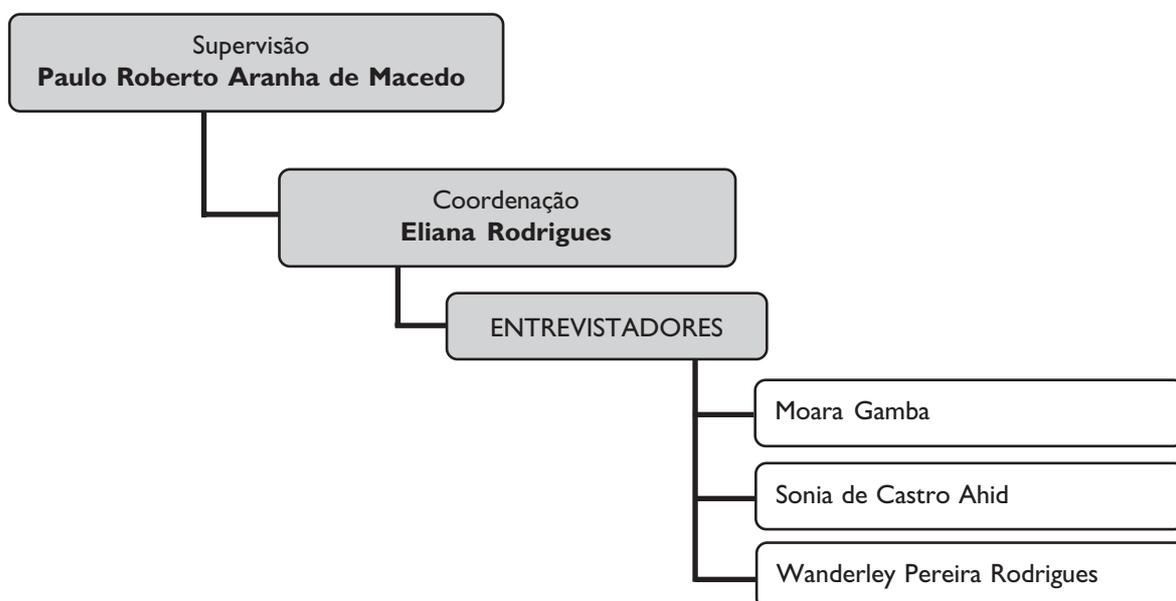
ESTADO: BAHIA



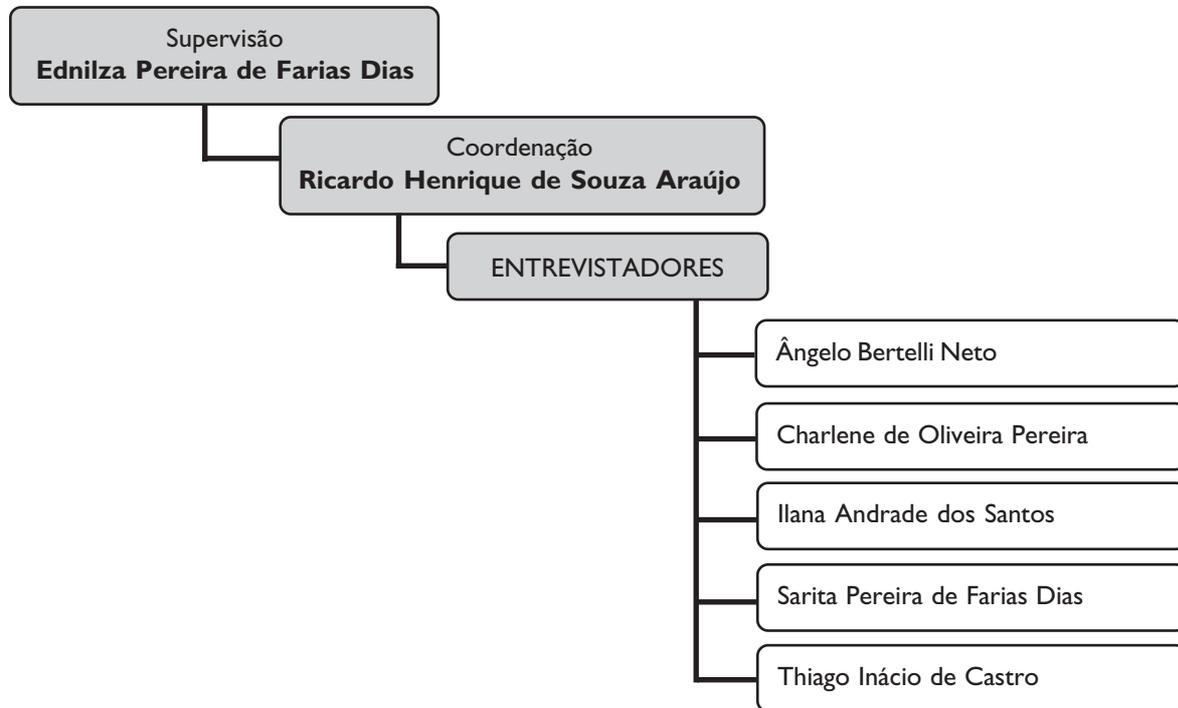
ESTADO: CEARÁ



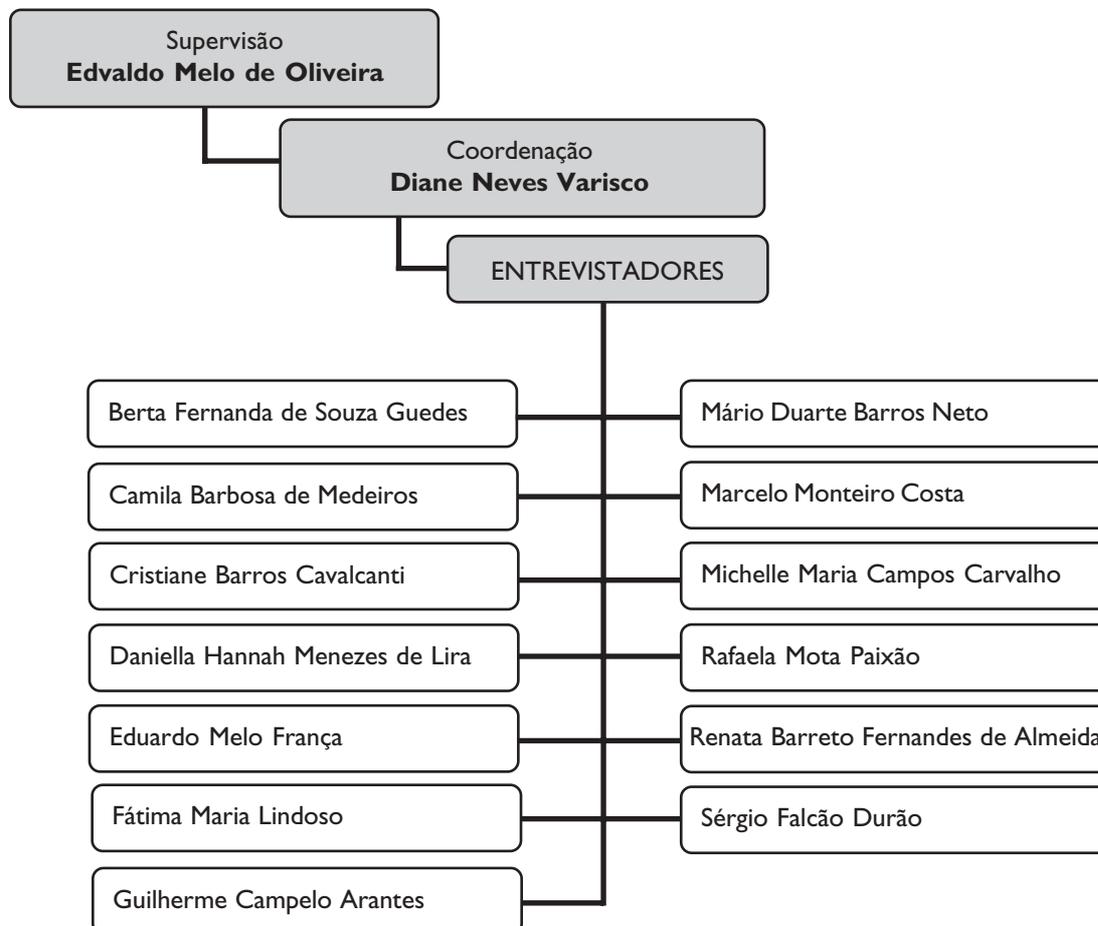
ESTADO: MARANHÃO



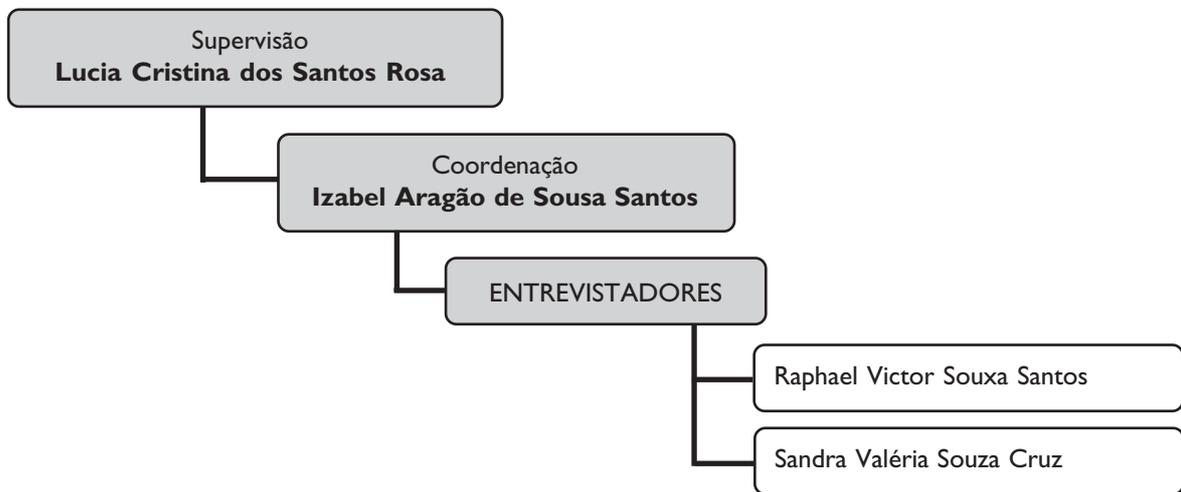
ESTADO: PARAÍBA



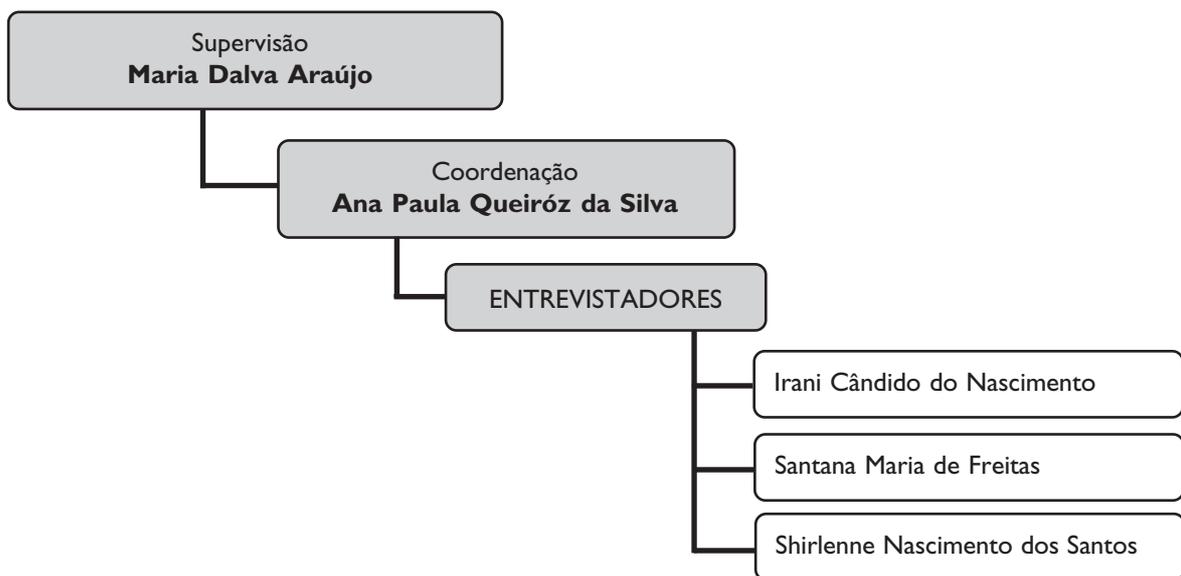
ESTADO: PERNAMBUCO



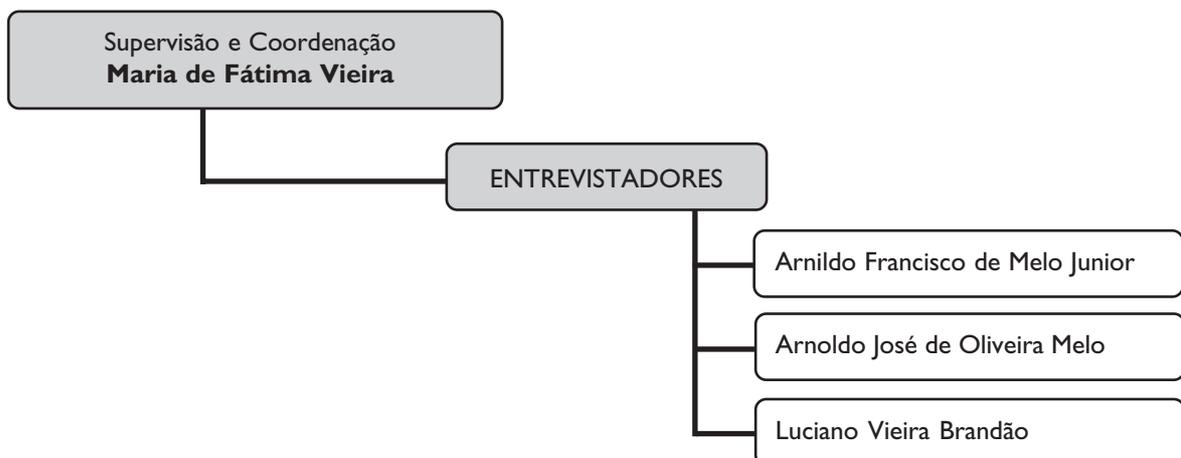
ESTADO: PIAUÍ



ESTADO: RIO GRANDE DO NORTE

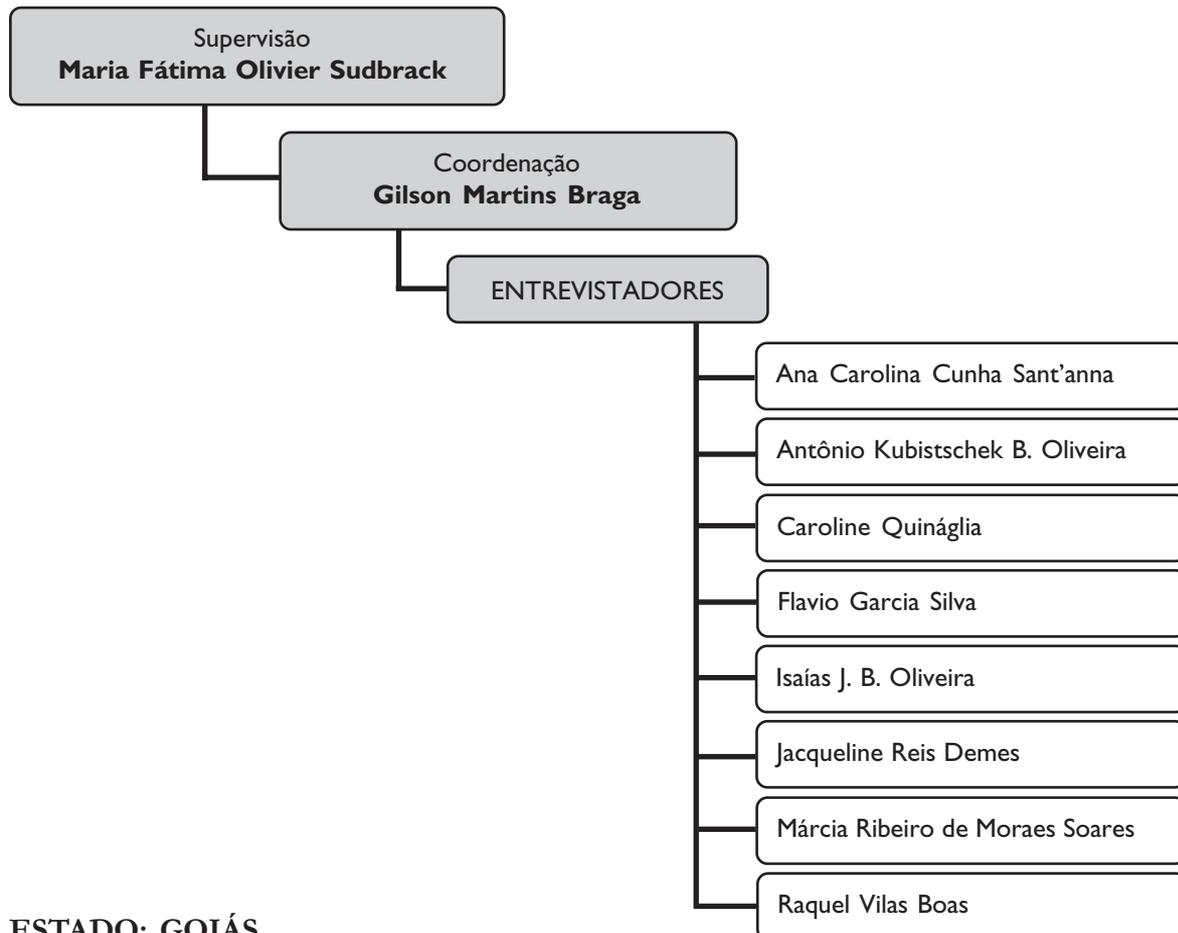


ESTADO: SERGIPE

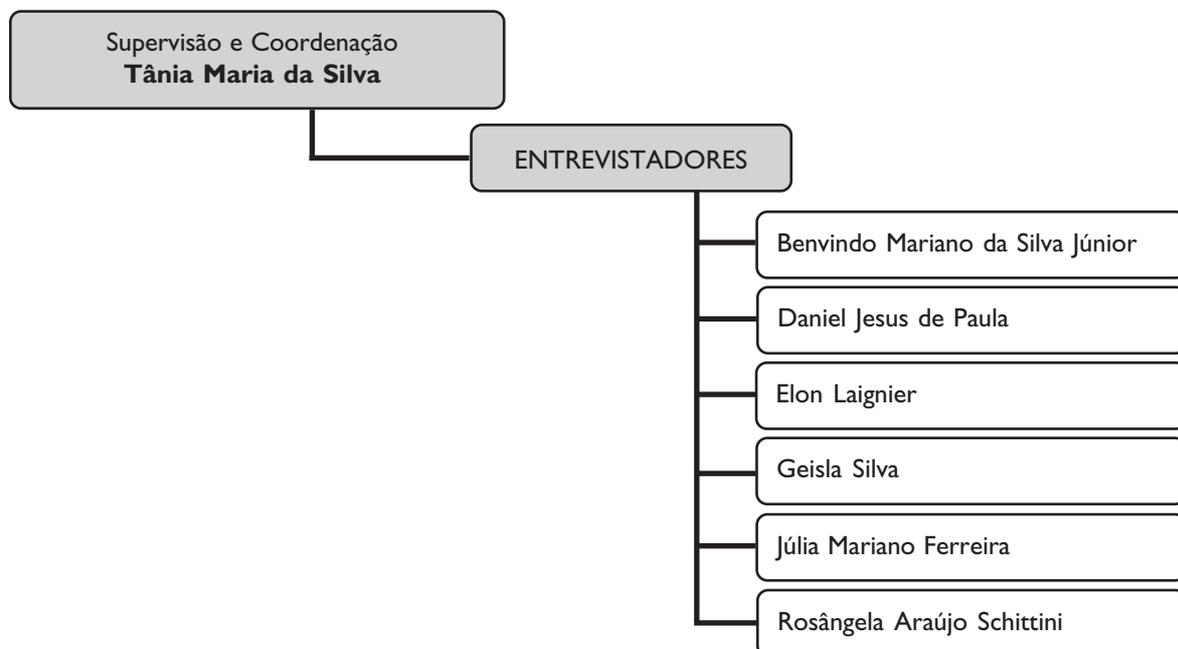


Região Centro-Oeste

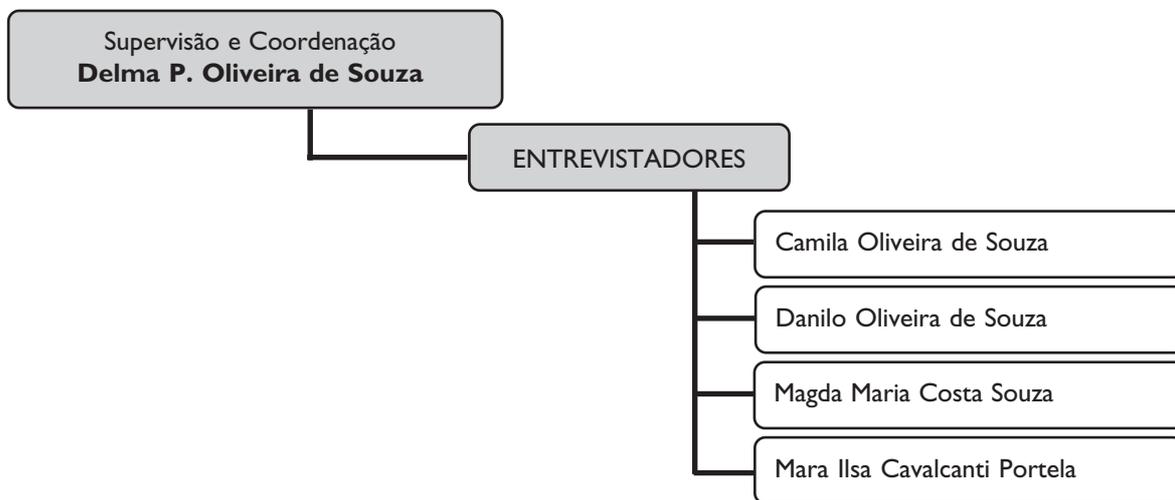
ESTADO: BRASÍLIA



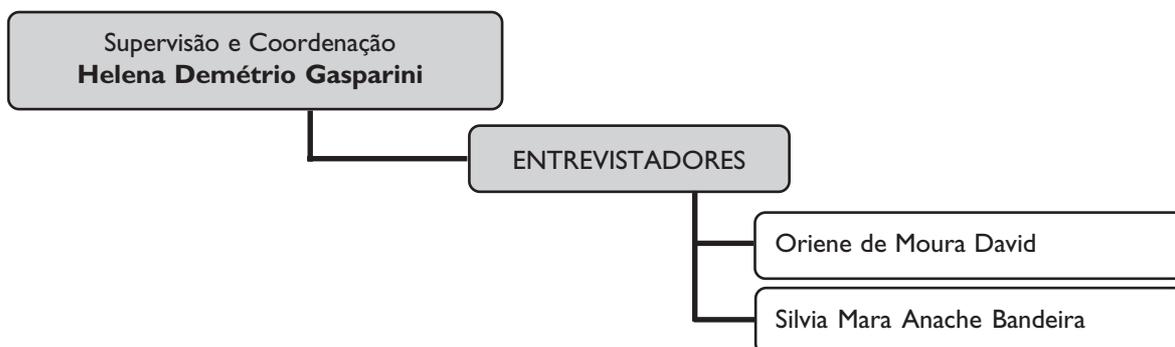
ESTADO: GOIÁS



ESTADO: MATO GROSSO

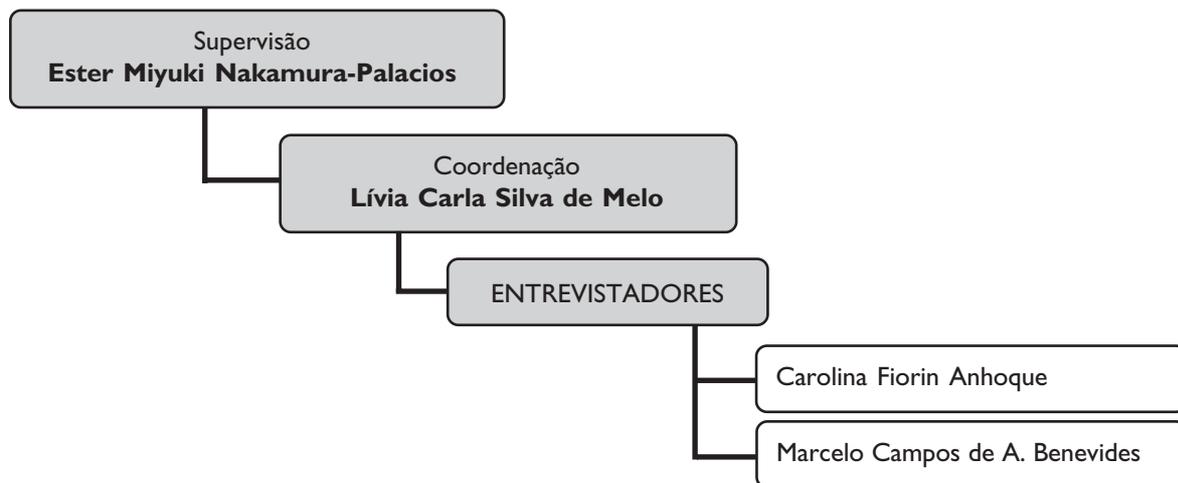


ESTADO: MATO GROSSO DO SUL

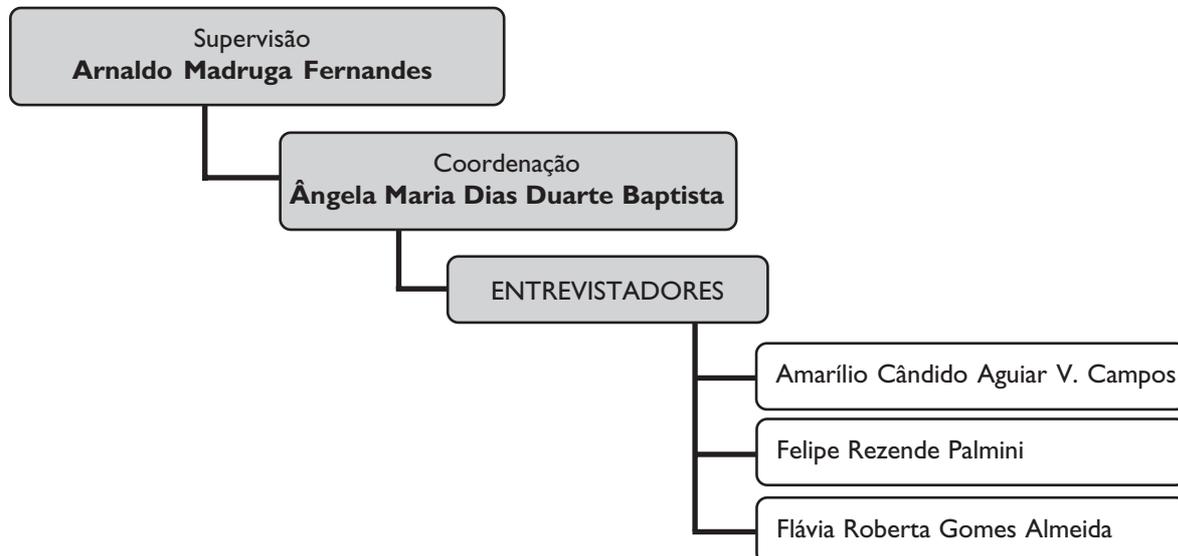


Região Sudeste

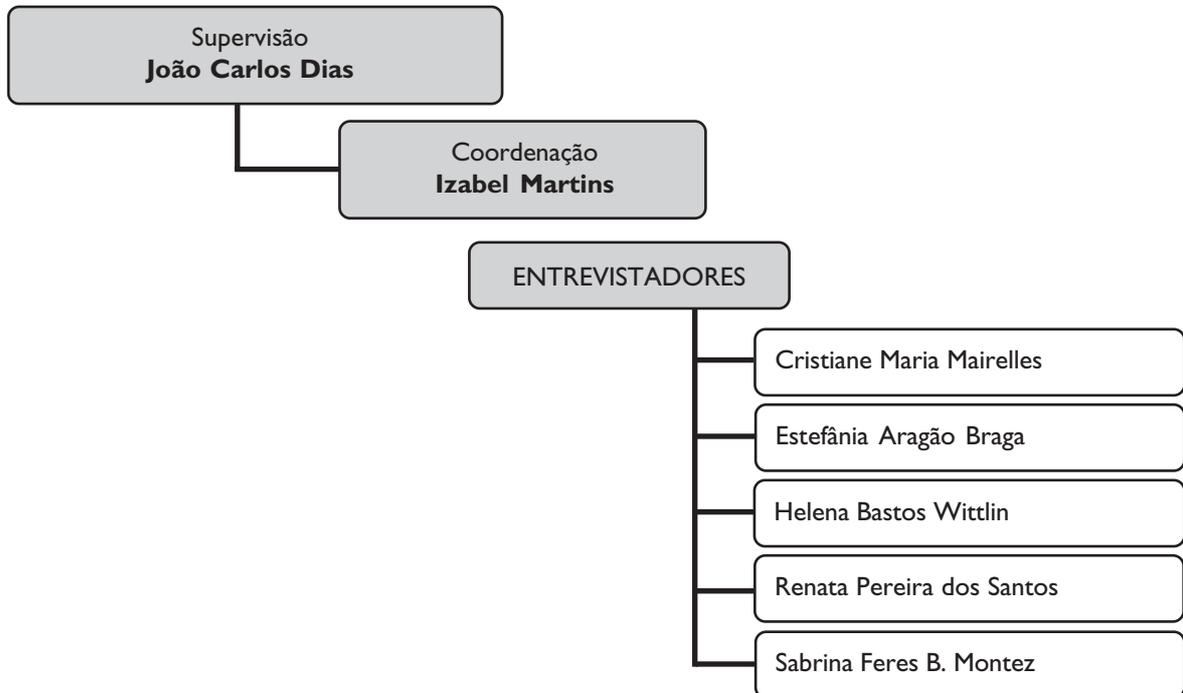
ESTADO: ESPÍRITO SANTO



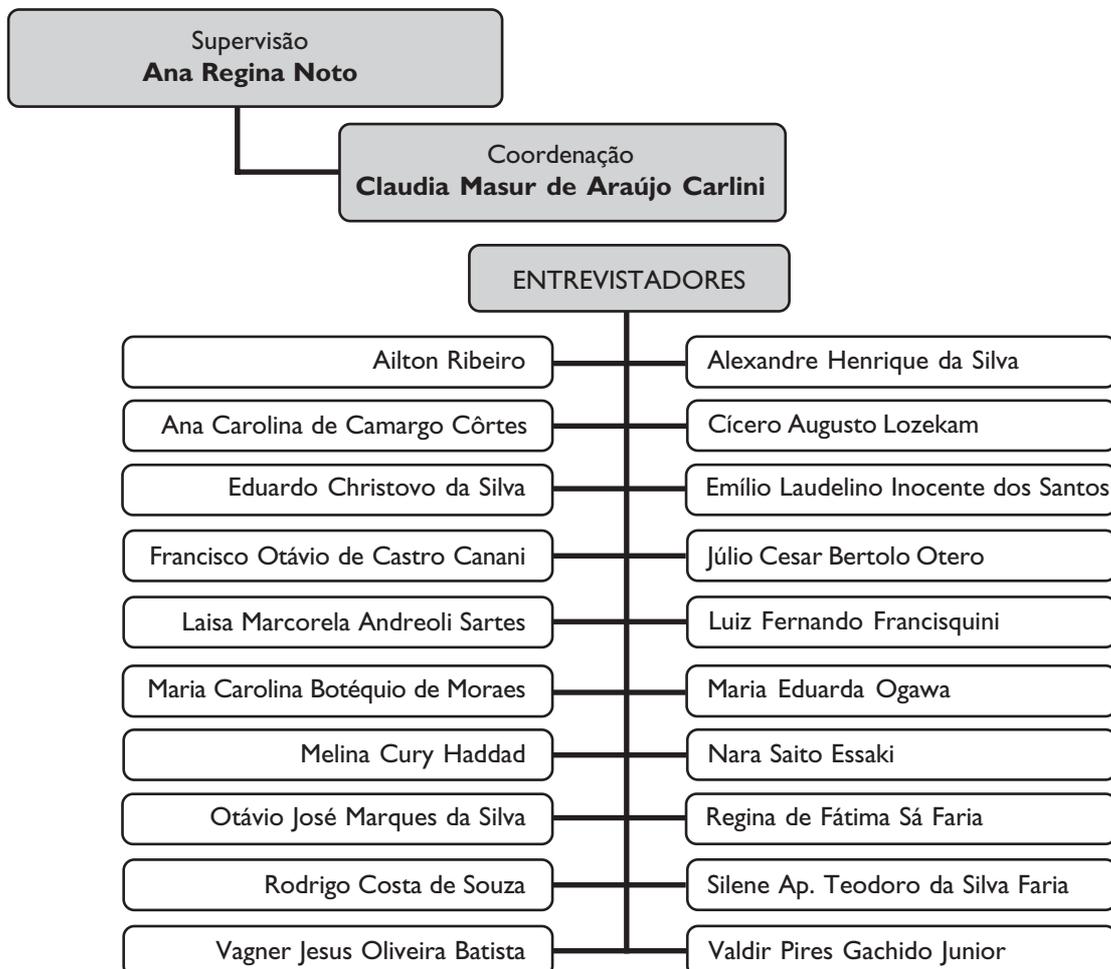
ESTADO: MINAS GERAIS



ESTADO: RIO DE JANEIRO

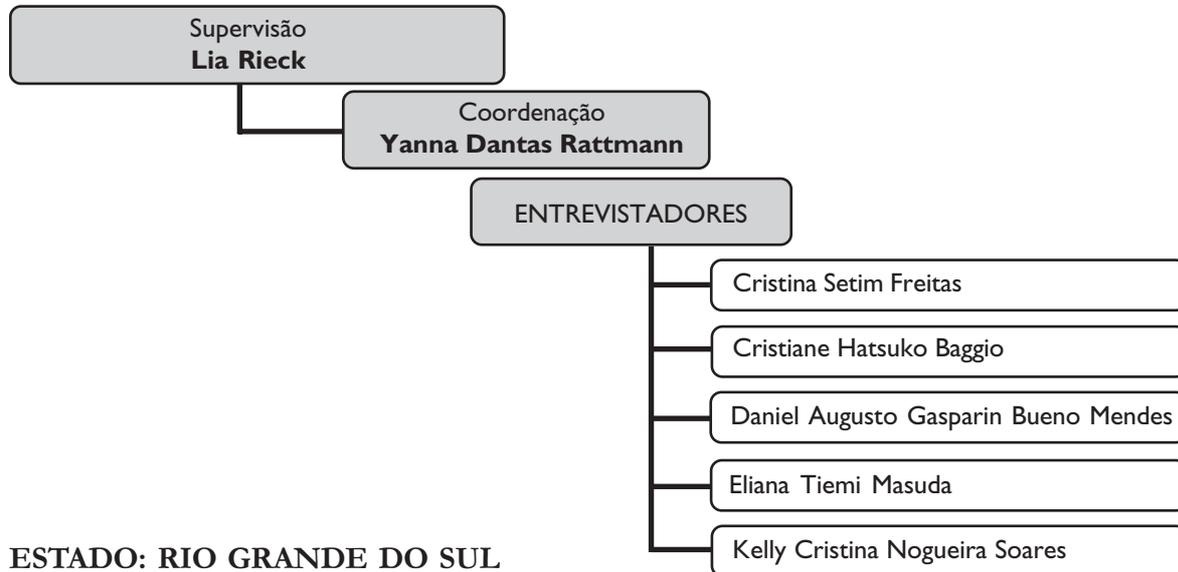


ESTADO: SÃO PAULO

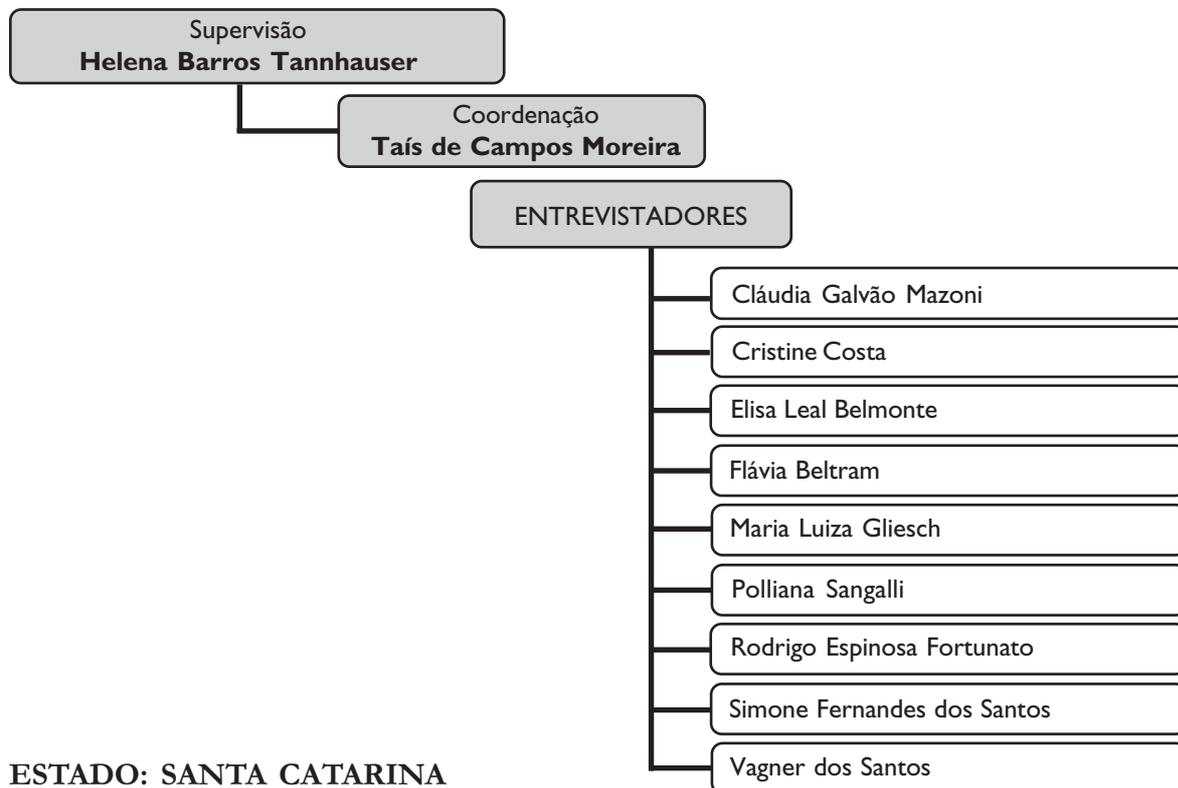


Região Sul

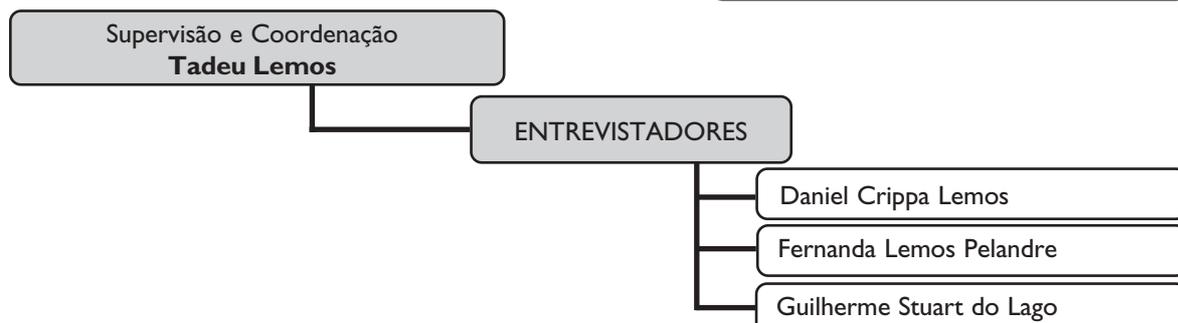
ESTADO: PARANÁ



ESTADO: RIO GRANDE DO SUL



ESTADO: SANTA CATARINA



Lista de Figuras e Tabelas

Figura 1: Distribuição da amostra, segundo as <i>classes socioeconômicas</i> a que pertencem os entrevistados	36
Figura 2: Prevalências sobre (porcentagem) de <i>uso na vida</i> de diferentes drogas psicotrópicas (exceto Álcool e Tabaco), nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	39
Figura 3: Prevalências sobre os <i>dependentes</i> de Álcool, distribuídas segundo o sexo dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes. O diagnóstico de dependência foi feito, segundo os critérios do SAMHSA que podem inflacionar os resultados (ver Metodologia)	42
Figura 4: Síntese das prevalências sobre as respostas quanto à presença dos diferentes componentes da <i>dependência</i> (sinais/sintomas) no último ano, atribuídos ao uso de Álcool nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	48
Figura 5: Prevalência sobre os <i>dependentes</i> de Tabaco distribuída, segundo o sexo e as faixas etárias, nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	50
Figura 6: Síntese das prevalências sobre as respostas quanto à presença dos diferentes componentes da <i>dependência</i> (sinais/sintomas) no último ano, atribuídos ao uso de Tabaco nas 108 cidades do Brasil, com mais de 200 mil habitantes	56
Figura 7: Porcentagens de entrevistados, segundo as <i>classes socioeconômicas</i> , da região Norte	101
Figura 8: Prevalências em porcentagens, de entrevistados que relataram <i>uso na vida</i> de diferentes Drogas Psicotrópicas (exceto álcool e tabaco) nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes .	104
Figura 9: Prevalência de dependentes de Álcool distribuídos, segundo o sexo dos 601 entrevistados, nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes	106
Figura 10: Síntese das prevalências sobre as respostas quanto à presença dos diferentes componentes da <i>dependência</i> (sinais/sintomas) no último ano, atribuídos ao uso de Álcool nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes	107
Figura 11: Prevalências sobre os <i>dependentes</i> de Tabaco distribuídas, segundo o sexo nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes	110
Figura 12: Síntese das prevalências sobre as respostas quanto à presença dos diferentes componentes da <i>dependência</i> (sinais/sintomas) no último ano atribuídas ao uso de Tabaco nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes	110
Figura 13: Distribuição da amostra, segundo as <i>classes socioeconômicas</i> dos 1.680 entrevistados na região Nordeste	139
Figura 14: Prevalências de porcentagens e população estimada com <i>uso na vida</i> de diferentes drogas psicotrópicas (exceto Álcool e Tabaco), dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste, com mais de 200 mil habitantes	142
Figura 15: Prevalência sobre os dependentes de Álcool distribuída, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes.	144
Figura 16: Síntese das prevalências sobre as respostas quanto à presença dos diferentes componentes da dependência (sinais/sintomas) no último ano atribuídas ao uso de Álcool dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes	145
Figura 17: Prevalências de dependentes de Tabaco distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes	147
Figura 18: Síntese das prevalências sobre as respostas quanto à presença dos diferentes componentes da dependência (sinais/sintomas) no último ano atribuídos ao uso de Tabaco dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes	148

Figura 19: Distribuição dos 673 entrevistados segundo a <i>classe socioeconômica</i> que pertencem, nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	181
Figura 20: Prevalência sobre as porcentagens e população estimada do <i>uso na vida</i> de diferentes drogas psicotrópicas (exceto Tabaco e Álcool) nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	184
Figura 21: Prevalência sobre os <i>dependentes</i> de Álcool (em porcentagem) distribuída, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	187
Figura 22: Síntese da prevalência sobre as respostas quanto à presença dos diferentes critérios de <i>dependência</i> (sinais/sintomas), no último ano atribuídas ao uso de Álcool nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	187
Figura 23: Prevalência sobre os <i>dependentes</i> de Tabaco (em porcentagem), distribuída segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	190
Figura 24: Síntese da prevalência sobre a resposta quanto à presença dos diferentes critérios de <i>dependência</i> (sinais/sintomas), no último ano atribuída ao uso de Tabaco nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	191
Figura 25: Distribuição da amostra, segundo as <i>classes socioeconômicas</i> , na região Sudeste	223
Figura 26: Prevalência em porcentagem e população estimada, do <i>uso na vida</i> de diferentes drogas psicotrópicas (exceto Álcool e Tabaco), nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes	226
Figura 27: Prevalência de <i>dependentes</i> de Álcool distribuídos, segundo o sexo entre os entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes	229
Figura 28: Síntese das prevalências sobre as respostas quanto à presença dos diferentes componentes da <i>dependência</i> (sinais/sintomas) no último ano, atribuídos ao uso de Álcool nas 52 cidades da região Sudeste, com mais de 200 mil habitantes	229
Figura 29: Prevalências sobre os <i>dependentes</i> de Tabaco distribuídas, segundo o sexo, entre os entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes	232
Figura 30: Síntese das prevalências sobre as respostas quanto à presença dos diferentes componentes da <i>dependência</i> (sinais/sintomas) no último ano, atribuídos ao uso de Tabaco nas 52 cidades da região Sudeste, com mais de 200 mil habitantes	233
Figura 31: Distribuição da amostra, segundo as <i>classes socioeconômicas</i> , na região Sul	265
Figura 32: Prevalências de porcentagens e população estimada com <i>uso na vida</i> de diferentes drogas psicotrópicas (exceto Álcool e Tabaco) nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes	268
Figura 33: Prevalência total de <i>dependentes</i> de Álcool distribuídos, segundo o sexo, dos 878 entrevistados nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes	270
Figura 34: Síntese das prevalências de respostas quanto à presença dos diferentes componentes da <i>dependência</i> (sinais/sintomas) no último ano, atribuídos ao uso de Álcool nas 18 cidades da região Sul, com mais de 200 mil habitantes	271
Figura 35: Prevalências sobre os <i>dependentes</i> de Tabaco distribuídas, segundo o sexo nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes	274
Figura 36: Síntese das prevalências sobre as respostas quanto à presença dos diferentes componentes da <i>dependência</i> (sinais/sintomas) no último ano, atribuídos ao uso de Tabaco nas 18 cidades da região Sul, com mais de 200 mil habitantes	274
Figura 37: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, da amostra por <i>sexo</i> dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil	307
Figura 38: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, da amostra por <i>faixa etária</i> dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil	307
Figura 39: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a <i>classe sócio-econômica</i> dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil	309
Figura 40: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo dependência de Álcool, dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes da Brasil	311
Figura 41: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Álcool (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil	312

Figura 42: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o *uso na vida* de Tabaco e *dependência*, distribuídos conforme o sexo e a faixa etária dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil 313

Figura 43: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Tabaco (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil 314

Figura 44: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o *uso na vida* de drogas, exceto Álcool e Tabaco, dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil 315

Figura 45: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a porcentagem dos entrevistados que recebeu algum tratamento para o uso de Álcool e outras drogas nas 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil 318

Figura 46: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a *classe socioeconômicas* dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da Região Norte 323

Figura 47: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo dependência de Álcool dos entrevistados das cidade com mais de 200 mil habitantes da região Norte 325

Figura 48: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Álcool (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Norte 326

Figura 49: Comparação entre os levantamentos 2001 e 2005, segundo *uso na vida* de Tabaco e *dependência*, distribuídos segundo o sexo e as faixas etárias dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Norte 327

Figura 50: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Tabaco (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das cidade com mais de 200 mil habitantes da região Norte 328

Figura 51: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o *uso na vida* de drogas, exceto Álcool e Tabaco, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Norte 330

Figura 52: Comparação entre os levantamentos 2001 e 2005, seguindo a porcentagem dos entrevistados que receberam algum tratamento de uso Álcool e outras drogas, nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Norte 332

Figura 53: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a *classe socioeconômica* dos 1.680 entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste 337

Figura 54: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo dependência de Álcool dos 1.680 entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste 339

Figura 55: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Álcool (sinais e sintomas), no último ano, dos 1.680 entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste 340

Figura 56: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, de *dependência* de Tabaco, dos 1.680 entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste 341

Figura 57: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Tabaco (sinais e sintomas), no último ano, dos 1.680 entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste 342

Figura 58: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o *uso na vida* de drogas, exceto Álcool e Tabaco, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da Região Nordeste 344

Figura 59: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a porcentagem de entrevistados que já receberam algum Tratamento para o uso de Álcool e outras drogas nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste 346

Figura 60: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a *classe socioeconômica* dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste 354

Figura 61: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo *dependência* de Álcool, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste 355

Figura 62: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Álcool (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste 356

Figura 63: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o <i>uso na vida</i> de Tabaco e <i>dependência</i> , dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste	356
Figura 64: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de <i>dependência</i> do Tabaco (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste	357
Figura 65: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o <i>uso na vida</i> de drogas, exceto Álcool e Tabaco, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste	358
Figura 66: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a porcentagem de entrevistados que já recebeu algum tratamento para o uso de Álcool e outras drogas nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste	360
Figura 67: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a <i>classe socioeconômica</i> dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da Região Sudeste	365
Figura 68: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo <i>dependência</i> de Álcool, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste	367
Figura 69: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de <i>dependência</i> do Álcool (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste	368
Figura 70: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o <i>uso na vida</i> de Tabaco e <i>dependência</i> , dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste	369
Figura 71: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de <i>dependência</i> do Tabaco (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste	370
Figura 72: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o <i>uso na vida</i> de drogas, exceto álcool e tabaco, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste	371
Figura 73: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a porcentagem de entrevistados que já receberam algum tratamento para o uso de Álcool e outras drogas nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste	373
Figura 74: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a <i>classe socioeconômica</i> dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul	377
Figura 75: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo <i>dependência</i> de Álcool dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul	379
Figura 76: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de <i>dependência</i> do Álcool (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul	380
Figura 77: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o <i>uso na vida</i> de Tabaco e <i>dependência</i> , dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul	381
Figura 78: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de <i>dependência</i> do Tabaco (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul	382
Figura 79: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o <i>uso na vida</i> de drogas, exceto Álcool e Tabaco, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul	383
Figura 80: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a porcentagem de entrevistados que já receberam algum tratamento para o uso de Álcool e outras drogas nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul	385

Tabela A: Unidades da Federação da região Norte e suas cidades com mais de 200 mil habitantes e Palmas, mostrando o total da população por cidades pesquisadas, número de homens e mulheres, além do número de setores censitários sorteados para cada município da amostra 15

Tabela B: Unidades da Federação da região Nordeste e suas cidades com mais de 200 mil habitantes, mostrando o total da população por cidades pesquisadas, número de homens e mulheres, além do número de setores censitários sorteados para cada município da amostra 1

Tabela C: Unidades da Federação da região Centro-Oeste e suas cidades com mais de 200 mil habitantes, mostrando o total da população por cidades pesquisadas, número de homens e mulheres, além do número de setores censitários sorteados para cada município da amostra 16

Tabela D: Unidades da Federação da região Sul e suas cidades com mais de 200 mil habitantes, mostrando o total da população por cidades pesquisadas, número de homens e mulheres, além do número de setores censitários sorteados para cada município da amostra 17

Tabela E: Unidades da Federação da região Sudeste e suas cidades com mais de 200 mil habitantes, mostrando o total da população por cidades pesquisadas, número de homens e mulheres, além do número de setores censitários sorteados para cada município da amostra 18

Tabela 1: Distribuição dos 7.939 entrevistados, segundo *uso na vida* de qualquer droga (exceto Tabaco e Álcool) nas 108 cidades com mais de 200 mil habitantes. 33

Tabela 2: Distribuição dos 7.939 entrevistados, segundo as nove drogas mais usadas nas 108 cidades com mais de 200 mil habitantes. 33

Tabela 3: Distribuição dos 7.939 entrevistados, segundo *dependência* de drogas, nas 108 cidades: com mais de 200 mil habitantes do Brasil. 33

Tabela 4: Distribuição dos 7.939 entrevistados, segundo o *sexo* e a *faixa etária* nas 108 cidades com mais de 200 mil habitantes. 35

Tabela 5: Distribuição dos 7.939 entrevistados, segundo o *grupo étnico* a que pertencem nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes. 35

Tabela 6: Distribuição do *estado civil* atual dos 7.939 entrevistados, segundo o *sexo* nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes. 36

Tabela 7: Distribuição da *escolaridade*, segundo as faixas etárias estudadas, dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes. 36

Tabela 8: Distribuição da religião, segundo a faixa etária estudadas, dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes 37

Tabela 9: Prevalências (em porcentagens) e população estimada com *uso na vida* de diferentes drogas psicotrópicas (exceto Álcool e Tabaco) nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes 38

Tabela 10: Prevalência sobre o *uso na vida* de Álcool e população estimada distribuída, segundo o *sexo* e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes 40

Tabela 11: Prevalências sobre os *dependentes* de Álcool e população estimada distribuídas, segundo o *sexo* e as faixas etárias dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes. 41

Tabela 12: Prevalência sobre as respostas positivas para o sinal/sintoma “Gastou grande parte do tempo para conseguir Álcool, usar ou se recobrar dos efeitos?” 42

Tabela 13: Prevalência sobre as respostas positivas para o sinal/sintoma “Usou Álcool mais freqüentemente ou em quantidades maiores do que pretendia?” 43

Tabela 14: Prevalência sobre as respostas positivas para o sinal/sintoma “Tolerância ao Álcool – mais quantidades para produzir os mesmos efeitos” 44

Tabela 15: Prevalência sobre as respostas positivas para o sinal/sintoma “Você esteve em situações de risco físico, estando sob efeito de Álcool ou logo após o seu efeito (por exemplo: dirigir, pilotar moto, usar máquinas, nadar, etc.)?” 45

Tabela 16: Prevalência sobre as respostas positivas para o sinal/sintoma “Você teve algum problema pessoal pelo uso de Álcool (tais como: com familiares, amigos, no trabalho, com a polícia, ou algum problema emocional ou psicológico?” 46

Tabela 17: Prevalência sobre as respostas positivas para o sinal/sintoma “Você quis diminuir ou parar o uso de Álcool?” 47

Tabela 18: Síntese das prevalências sobre as respostas quanto à presença dos diferentes componentes da dependência (sinais/sintomas) no último ano, atribuídos ao uso de Álcool nas 108 cidades do Brasil, com mais de 200 mil habitantes	48
Tabela 19: <i>Uso na vida</i> de Tabaco, distribuído segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	49
Tabela 20: Prevalência sobre os <i>dependentes</i> de Tabaco distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	50
Tabela 21: Prevalência sobre as respostas positivas para o sinal/sintoma “Você usou Tabaco mais freqüentemente ou em quantidades maiores do que pretendia?” distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	51
Tabela 22: Prevalências sobre as respostas positivas para o sinal/sintoma “Tolerância – Você precisou de mais quantidade de Tabaco para sentir os mesmos efeitos?” distribuídas segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	52
Tabela 23: Prevalências sobre as respostas positivas para o sinal/sintoma “Você esteve em situações de riscos físicos, estando sob efeito de Tabaco ou logo após o seu efeito (por exemplo: dirigir, pilotar moto, usar máquinas, nadar, etc.?) distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	53
Tabela 24: Prevalências sobre as respostas positivas para o sinal/sintoma “Você teve algum problema pessoal pelo uso de Tabaco (tais como com familiares, amigos, no trabalho, com a polícia, ou algum problema emocional ou psicológico?” distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	54
Tabela 25: Prevalências sobre as respostas positivas para o sinal/sintoma “Você quis diminuir ou parar o uso de Tabaco?” distribuída, segundo o sexo e as faixas etárias nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	55
Tabela 26: Síntese das prevalências sobre as respostas quanto à presença dos diferentes componentes da dependência (sinais/sintomas) no último ano, atribuídos ao uso de Tabaco nas 108 cidades do Brasil, com mais de 200 mil habitantes	56
Tabela 27: <i>Uso na vida</i> de Maconha distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	57
Tabela 28: <i>Uso na vida</i> de Cocaína distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	58
Tabela 29: <i>Uso na vida</i> de Solventes distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	59
Tabela 30: <i>Uso na vida</i> de Benzodiazepínicos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	60
Tabela 31: <i>Uso na vida</i> de Estimulantes (Anorexígenos) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	61
Tabela 32: <i>Uso na vida</i> de Oresígenos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	62
Tabela 33: <i>Uso na vida</i> de Xaropes (codeína) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	63
Tabela 34: <i>Uso na vida</i> de Analgésicos (opiáceos) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	64
Tabela 35: <i>Uso na vida</i> de Anticolinérgicos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	65
Tabela 36: <i>Uso na vida</i> de Alucinógenos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	66
Tabela 37: <i>Uso na vida</i> de Barbitúricos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	67
Tabela 38: <i>Uso na vida</i> de Heroína distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	68

Tabela 39: <i>Uso na vida</i> de Crack distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	69
Tabela 40: <i>Uso na vida</i> de Merla distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	70
Tabela 41: <i>Uso na vida</i> de Esteróides Anabolizantes distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 7.939 entrevistados nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	71
Tabela 42: Prevalências sobre as respostas afirmando ser muito fácil obter Maconha caso desejassem distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	72
Tabela 43: Prevalências sobre as respostas afirmando ser muito fácil obter Cocaína, caso desejassem distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária, nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	73
Tabela 44: Prevalências sobre as respostas afirmando ser muito fácil obter “Crack” caso desejassem distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	74
Tabela 45: Prevalências sobre as respostas afirmando ser muito fácil obter “LSD-25” caso desejassem distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	75
Tabela 46: Prevalências sobre as respostas afirmando ser muito fácil obter Heroína caso desejassem distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	76
Tabela 47: Prevalências sobre as respostas afirmando ser muito fácil obter Solventes caso desejassem distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	77
Tabela 48: Prevalências sobre as respostas afirmando ser muito fácil obter Benzodiazepínicos caso desejassem distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	78
Tabela 49: Prevalências sobre as respostas afirmando ser muito fácil obter estimulantes caso desejassem distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	79
Tabela 50: Prevalências sobre as respostas afirmando ser muito fácil obter Anticolinérgicos, caso desejassem distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	80
Tabela 51: Prevalências sobre as respostas afirmando ser muito fácil obter Esteróides Anabolizantes caso desejassem distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	81
Tabela 52: Prevalências sobre as respostas afirmando que foram procuradas por alguém para vender-lhes drogas distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	82
Tabela 53: Prevalências sobre as respostas afirmando ter visto pessoas freqüentemente alcoolizadas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	83
Tabela 54: Prevalências sobre as respostas afirmando ter visto pessoas freqüentemente sob efeito de drogas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	84
Tabela 55: Prevalências sobre as respostas afirmando ter visto freqüentemente pessoas vendendo drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	85
Tabela 56: Prevalências sobre as respostas afirmando ter visto com freqüência pessoas procurando traficantes para obter drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	86
Tabela 57: Prevalências sobre as respostas afirmando que procurou alguém para obter drogas nos últimos 30 dias distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	87
Tabela 58: Prevalências sobre as respostas considerando um <u>risco grave</u> beber um a dois “drinks” por semana ou uso diário de Álcool distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	88
Tabela 59: Prevalências sobre as respostas considerando um <u>risco grave</u> o uso uma a duas vezes na vida ou o uso diário de Maconha distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	89
Tabela 60: Prevalências sobre as respostas considerando um <u>risco grave</u> o uso uma ou duas vezes na vida ou o uso diário de Cocaína/Crack distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	89

Tabela 61: Prevalências sobre as pessoas que já receberam algum tratamento para o uso de Álcool e outras drogas distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 108 cidades do Brasil com mais de 200 mil habitantes	90
Tabela 62: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter tido complicações no trânsito, decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas nas 108 maiores cidades do Brasil	91
Tabela 63: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter tido complicações no trabalho decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas nas 108 maiores cidades do Brasil	92
Tabela 64: Porcentagens e população estimada de pessoas que referiram quedas decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas nas 108 maiores cidades do Brasil	93
Tabela 65: Porcentagens e população estimadas de pessoas que já feriram alguém quando estava sob efeito de Álcool e outras drogas nas 108 maiores cidades do Brasil	94
Tabela 66: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter se ferido sob efeito de Álcool e outras drogas nas 108 maiores cidades do Brasil	95
Tabela 67: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter se ferido sob efeito de Álcool e outras drogas nas 108 maiores cidades do Brasil	96
Tabela 68: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter discutido sob efeito de Álcool e outras drogas nas 108 maiores cidades do Brasil	97
Tabela 69: Prevalência sobre a porcentagem de <i>uso na vida</i> de qualquer droga (exceto Tabaco e Álcool), entre os 601 entrevistados nas nove cidades com mais de 200 mil habitantes na região Norte.....	99
Tabela 70: Prevalência sobre a porcentagem de <i>uso na vida</i> de drogas entre os 601 entrevistados, nas nove cidades com mais de 200 mil habitantes na região Norte.	99
Tabela 71: Prevalência sobre a porcentagem de <i>dependência</i> de drogas dos 601 entrevistados, nas nove cidades com mais de 200 mil habitantes na região Norte.	99
Tabela 72: Distribuição dos 601 entrevistados, segundo o sexo e a faixa etária das nove cidades com mais de 200 mil habitantes, na região Norte.....	100
Tabela 73: Distribuição dos 601 entrevistados, segundo o <i>Grupo Étnico</i> a que pertencem nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes	101
Tabela 74: Distribuição do <i>Estado Civil</i> atual dos 601 entrevistados, segundo o sexo, nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes	101
Tabela 75: Distribuição da escolaridade, segundo a faixa etária estudada dos 601 entrevistados nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes	102
Tabela 76: Distribuição da Religião, segundo a faixa etária estudada dos 601 entrevistados nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes	102
Tabela 77: Prevalências em porcentagens e população estimada com <i>uso na vida</i> de diferentes Drogas Psicotrópicas (exceto Álcool e Tabaco) nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes	103
Tabela 78: <i>Uso na vida</i> de Álcool distribuídos, segundo o sexo e a faixa etária dos 601 entrevistados, nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes	105
Tabela 79: Prevalência sobre os <i>dependentes</i> de Álcool distribuídos, segundo o sexo e a faixa etária dos 601 entrevistados nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes	106
Tabela 80: Síntese das prevalências sobre as respostas quanto à presença dos diferentes componentes da <i>dependência</i> (sinais/sintomas) no último ano atribuídos ao uso de Álcool nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes	107
Tabela 81: Prevalências sobre o <i>uso na vida</i> de Tabaco distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes	108
Tabela 82: Prevalências sobre os <i>dependentes</i> de Tabaco distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes	109
Tabela 83: Síntese das prevalências sobre as respostas quanto à presença dos diferentes componentes da <i>dependência</i> (sinais/sintomas) no último ano atribuídos ao uso de Tabaco nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes	110
Tabela 84: <i>Uso na vida</i> de Maconha distribuídos, segundo o sexo e a faixa etária dos 601 entrevistados nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes	111

Tabela 85: <i>Uso na vida</i> de Oresígenos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 601 entrevistados nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes	112
Tabela 86: <i>Uso na vida</i> de Benzodiazepínicos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 601 entrevistados nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes	113
Tabela 87: <i>Uso na vida</i> de Solventes distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 601 entrevistados nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes	114
Tabela 88: <i>Uso na vida</i> de Cocaína distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 601 entrevistados nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes	115
Tabela 89: <i>Uso na vida</i> de estimulantes (Anorexígenos) distribuídos, segundo o sexo e a faixa etária dos 601 entrevistados nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes	115
Tabela 90: <i>Uso na vida</i> de Alucinógenos distribuídos, segundo o sexo e a faixa etária dos 601 entrevistados nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes	116
Tabela 91: <i>Uso na vida</i> de Esteróides distribuídos, segundo o sexo e a faixa etária dos 601 entrevistados nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes	116
Tabela 92: <i>Uso na vida</i> de Anticolinérgicos distribuídos, segundo o sexo e a faixa etária dos 601 entrevistados nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes	117
Tabela 93: <i>Uso na vida</i> de Xarope (codeína) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 601 entrevistados nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes	117
Tabela 94: <i>Uso na vida</i> de Merla distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 601 entrevistados nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes	118
Tabela 95: <i>Uso na vida</i> de Heroína distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 601 entrevistados nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes	118
Tabela 96: <i>Uso na vida</i> de Analgésicos Opiáceos distribuídos, segundo o sexo e a faixa etária dos 601 entrevistados nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes	119
Tabela 97: Prevalências sobre as respostas afirmando ser muito fácil obter algumas drogas, caso desejassem distribuídas, segundo o sexo e as faixas etárias nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes	119
Tabela 98: Prevalências sobre as respostas afirmando que foram procuradas por alguém para vender-lhe drogas, distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária, nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes	120
Tabela 99: Prevalências sobre as respostas afirmando ter visto pessoas freqüentemente alcoolizadas na vizinhança nos últimos 30 dias distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes	121
Tabela 100: Prevalências sobre as respostas afirmando ter visto pessoas freqüentemente sob efeito de drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes	122
Tabela 101: Prevalências sobre as respostas afirmando ter visto freqüentemente pessoas vendendo drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes	123
Tabela 102: Prevalências sobre as respostas afirmando ter visto com freqüência pessoas, procurando traficantes para obter drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes	124
Tabela 103: Prevalências sobre as respostas afirmando ter procurado alguém para comprar drogas nos últimos 30 dias distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes	125
Tabela 104: Prevalências sobre as respostas considerando um <u>risco grave</u> beber um a dois “drinks” por semana e uso diário de Álcool distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes	126
Tabela 105: Prevalências sobre as respostas considerando um risco grave usar Maconha uma a duas na vida e uso diário de Maconha distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes	127

Tabela 106: Prevalências sobre as respostas considerando um risco grave usar Cocaína ou “Crack” uma ou duas vezes na vida e diariamente, distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes	127
Tabela 107: Prevalências sobre pessoas que já receberam algum tratamento para o uso de Álcool e outras drogas distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas nove cidades da região Norte com mais de 200 mil habitantes	128
Tabela 108: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram complicações no trânsito decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas, nas nove maiores cidades da região Norte	129
Tabela 109: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram complicações no trabalho decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas, nas nove maiores cidades da região Norte	130
Tabela 110: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram quedas decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas nas nove maiores cidades da região Norte	131
Tabela 111: Porcentagens e população estimada de pessoas que já feriram alguém quando estavam sob efeito de Álcool e outras drogas nas nove maiores cidades da região Norte	132
Tabela 112: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter se machucado sob efeito de Álcool e outras drogas nas nove maiores cidades da região Norte	133
Tabela 113: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter sofrido agressões sob efeito de Álcool e outras drogas nas nove maiores cidades da região Norte	134
Tabela 114: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter discutido sob efeito de Álcool e outras drogas nas nove maiores cidades da região Norte	135
Tabela 115: Prevalência sobre a porcentagem de <i>uso na vida</i> de qualquer droga (exceto Tabaco e Álcool), entre os 1.680 entrevistados, nas 22 cidades com mais de 200 mil habitantes na região Nordeste	137
Tabela 116: Prevalência sobre a porcentagem de <i>uso na vida</i> de drogas, entre os 1.680 entrevistados, nas 22 cidades com mais de 200 mil habitantes na região Nordeste	137
Tabela 117: Prevalência sobre a porcentagem de <i>dependência</i> de drogas, entre os 1.680 entrevistados nas 22 cidades com mais de 200 mil habitantes, na região Nordeste	137
Tabela 118: Distribuição dos 1.680 entrevistados segundo o <i>sexo</i> e a <i>faixa etária</i> das 22 cidades na região Nordeste com mais de 200 mil habitantes	138
Tabela 119: Distribuição dos 1.680 entrevistados, segundo o <i>Grupo Étnico</i> a que pertencem nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes	139
Tabela 120: Distribuição do <i>Estado Civil</i> atual dos 1.680 entrevistados, segundo o <i>sexo</i> nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes	139
Tabela 121: Distribuição da <i>escolaridade</i> , segundo a <i>faixa etária</i> estudada dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes	140
Tabela 122: Distribuição da <i>Religião</i> , segundo a <i>faixa etária</i> estudada dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes	140
Tabela 123: Prevalências sobre as porcentagens e população estimada com <i>uso na vida</i> de diferentes drogas psicotrópicas (exceto Álcool e Tabaco) dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste	141
Tabela 124: <i>Uso na vida</i> de Álcool distribuído segundo o <i>sexo</i> e a <i>faixa etária</i> dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes	143
Tabela 125: Prevalência sobre dependentes de Álcool distribuída, segundo o <i>sexo</i> e a <i>faixa etária</i> dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes	144
Tabela 126: Síntese das prevalências sobre as respostas quanto à presença dos diferentes componentes da dependência (sinais/sintomas) no último ano atribuídos ao uso de Álcool dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes	145
Tabela 127: Prevalências sobre o <i>uso na vida</i> de Tabaco distribuídas, segundo o <i>sexo</i> e a <i>faixa etária</i> dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes	146
Tabela 128: Prevalências sobre os dependentes de Tabaco distribuídas, segundo o <i>sexo</i> e a <i>faixa etária</i> dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes	147

Tabela 129: Síntese das prevalências sobre as respostas quanto à presença dos diferentes componentes da dependência (sinais/sintomas) no último ano atribuídos ao uso de Tabaco dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes	148
Tabela 130: <i>Uso na vida</i> de Maconha distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes	149
Tabela 131: <i>Uso na vida</i> de Solventes distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região do Nordeste com mais de 200 mil habitantes	150
Tabela 132: <i>Uso na vida</i> de Benzodiazepínicos distribuído, segundo o sexo e faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região do Nordeste com mais de 200 mil habitantes	151
Tabela 133: <i>Uso na vida</i> de Estimulantes distribuído segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades do Nordeste com mais de 200 mil habitantes	152
Tabela 134: <i>Uso na vida</i> de Orexígenos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades do Nordeste com mais de 200 mil habitantes	153
Tabela 135: <i>Uso na vida</i> de Xaropes (codeína) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades do Nordeste com mais de 200 mil habitantes	154
Tabela 136: <i>Uso na vida</i> de analgésicos Opiáceos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades do Nordeste com mais de 200 mil habitantes	155
Tabela 137: <i>Uso na vida</i> de Cocaína distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades do Nordeste com mais de 200 mil habitantes	156
Tabela 138: <i>Uso na vida</i> de Alucinógenos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades do Nordeste com mais de 200 mil habitantes	156
Tabela 139: <i>Uso na vida</i> de Esteróides Anabolizantes distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades do Nordeste com mais de 200 mil habitantes	157
Tabela 140: <i>Uso na vida</i> de Crack, distribuído segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades do Nordeste com mais de 200 mil habitantes	157
Tabela 141: <i>Uso na vida</i> de Sedativos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades do Nordeste com mais de 200 mil habitantes	158
Tabela 142: <i>Uso na vida</i> de Anticolinérgicos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades do Nordeste com mais de 200 mil habitantes	158
Tabela 143: <i>Uso na vida</i> de Merla distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades do Nordeste com mais de 200 mil habitantes	159
Tabela 144: <i>Uso na vida</i> de Heroína distribuído segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades do Nordeste com mais de 200 mil habitantes	159
Tabela 145: Prevalências sobre as respostas afirmando ser muito fácil obter drogas, caso desejassem distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistadores nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes	160
Tabela 146: Prevalências sobre os entrevistados afirmando que foram procurados por alguém para vender-lhes drogas distribuídas segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes	161
Tabela 147: Prevalências sobre as respostas afirmando terem visto pessoas freqüentemente alcoolizadas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária, dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes	162
Tabela 148: Prevalências sobre as respostas afirmando terem visto pessoas freqüentemente sob efeito de drogas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes	163
Tabela 149: Prevalências sobre as pessoas afirmando ter visto freqüentemente pessoas vendendo drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias, distribuídas segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes	164
Tabela 150: Prevalências sobre as respostas afirmando ter visto com freqüência pessoas procurando traficantes para obter drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes	165

Tabela 151: Prevalências sobre as respostas afirmando ter procurado alguém para obter drogas, nos últimos 30 dias distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária, dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes	166
Tabela 152: Prevalências sobre as respostas, considerando um risco grave beber um ou dois “drinks” por semana ou uso diário de álcool distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes	167
Tabela 153: Prevalências sobre as respostas considerando um <u>risco grave</u> usar maconha uma a duas vezes na vida ou uso diário de Maconha distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes	168
Tabela 154: Prevalências sobre as respostas considerando um risco grave usar Cocaína ou “Crack” uma ou duas vezes na vida ou diariamente distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária, dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes	169
Tabela 155: Prevalências sobre as pessoas que já receberam algum tratamento para uso de Álcool e outras drogas distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados nas 22 cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes	170
Tabela 156: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter tido complicações no trânsito decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas dos 1.680 entrevistados nas 22 maiores cidades da região Nordeste, com mais de 200 mil habitantes	171
Tabela 157: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter tido complicações no trabalho decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas, dos 1.680 entrevistados nas 22 maiores cidades da região Nordeste, com mais de 200 mil habitantes	172
Tabela 158: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram quedas decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas, dos 1.680 entrevistados nas 22 maiores cidades da região Nordeste, com mais de 200 mil habitantes	173
Tabela 159: Porcentagens e população estimada de pessoas que já feriram alguém quando estava sob efeito de Álcool e outras drogas nas 22 maiores cidades da região Nordeste com mais de 200 mil habitantes	174
Tabela 160: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter se machucado sob efeito de Álcool e outras drogas dos 1.680 entrevistados nas 22 maiores cidades da região Nordeste, com mais de 200 mil habitantes	175
Tabela 161: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter sido agredida sob efeito de Álcool e outras drogas dos 1.680 entrevistados nas 22 maiores cidades da região Nordeste, com mais de 200 mil habitantes	176
Tabela 162: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter discutido sob efeito de Álcool e outras drogas dos 1.680 entrevistados nas 22 maiores cidades da região Nordeste, com mais de 200 mil habitantes	177
Tabela 163: Prevalência sobre a porcentagem do <i>uso na vida</i> de qualquer droga pesquisada (exceto Tabaco e Álcool), entre os 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	179
Tabela 164: Prevalência sobre a porcentagem do <i>uso na vida</i> de todas as Drogas pesquisadas entre os 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	179
Tabela 165: Prevalência sobre a porcentagem de <i>dependência</i> de Drogas pesquisada entre os 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	179
Tabela 166: Distribuição dos 673 entrevistados, segundo o sexo e a faixas etária nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	180
Tabela 167: Distribuição dos 673 entrevistados, segundo o <i>grupo étnico</i> a que pertencem, nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	181
Tabela 168: Distribuição do <i>estado civil</i> atual dos 673 entrevistados, segundo o sexo, nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	181
Tabela 169: Distribuição da <i>escolaridade</i> , segundo as faixas etárias estudadas dos 673 entrevistados, nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	182
Tabela 170: Distribuição da <i>religião</i> , segundo a faixa etária estudada dos 673 entrevistados, nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	182

Tabela 171: Prevalência sobre as porcentagens e população estimada do <i>uso na vida</i> de diferentes drogas psicotrópicas (exceto Tabaco e Álcool), nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	183
Tabela 172: <i>Uso na vida</i> de Álcool (em porcentagem e população estimada) distribuído, segundo o sexo e as faixas etárias dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	185
Tabela 173: Prevalência sobre os <i>dependentes</i> de Álcool (em porcentagem e população estimada), distribuída segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	186
Tabela 174: Síntese da prevalência sobre as respostas quanto à presença dos diferentes critérios de <i>dependência</i> (sinais/sintomas) no último ano atribuídas ao uso de Álcool nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	187
Tabela 175: <i>Uso na vida</i> de Tabaco (em porcentagem e população estimada) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	188
Tabela 176: Prevalência sobre os <i>dependentes</i> de Tabaco (em porcentagem e população estimada) distribuída, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	189
Tabela 177: Síntese da prevalência de resposta quanto à presença dos diferentes critérios de <i>dependência</i> (sinais/sintomas), no último ano atribuída ao uso de Tabaco nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	190
Tabela 178: <i>Uso na vida</i> de Maconha em porcentagem e população estimada distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste, com mais de 200 mil habitantes	192
Tabela 179: <i>Uso na vida</i> de Cocaína (em porcentagem e população estimada) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	193
Tabela 180: <i>Uso na vida</i> de Solventes (em porcentagem e população estimada) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	194
Tabela 181: <i>Uso na vida</i> de Benzodiazepínicos (em porcentagem e população estimada) distribuído, segundo o sexo e as faixas etárias dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	195
Tabela 182: <i>Uso na vida</i> de Estimulantes (Anorexígenos) [em porcentagem e na população estimada] distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	196
Tabela 183: <i>Uso na vida</i> de Orexígenos (em porcentagem na população estimada) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	197
Tabela 184: <i>Uso na vida</i> de Xaropes - codeína (em porcentagem na população estimada) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	197
Tabela 185: <i>Uso na vida</i> de analgésicos opiáceos (em porcentagem na população estimada) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	198
Tabela 186: <i>Uso na vida</i> de Anticolinérgicos (em porcentagem na população estimada) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	198
Tabela 187: <i>Uso na vida</i> de Alucinógenos (em porcentagem na população estimada) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	199
Tabela 188: <i>Uso na vida</i> de Barbitúricos (em porcentagem na população estimada) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	199

Tabela 189: <i>Uso na vida</i> de Heroína (em porcentagem na população estimada) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	200
Tabela 190: <i>Uso na vida</i> de Crack (em porcentagem na população estimada) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	200
Tabela 191: <i>Uso na vida</i> de Merla (em porcentagem na população estimada) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	201
Tabela 192: <i>Uso na vida</i> de Esteróides Anabolizantes (em porcentagem na população estimada) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 673 entrevistados nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	201
Tabela 193: Prevalência sobre as respostas afirmando ser muito fácil obter algumas drogas, caso assim fosse desejado distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	202
Tabela 194: Prevalência (em porcentagem na população estimada) sobre os entrevistados afirmando que foram procurados por alguém para vender-lhes drogas distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	203
Tabela 195: Prevalência (em porcentagem na população estimada) de entrevistados, afirmando ter visto pessoas freqüentemente alcoolizadas nas vizinhanças nos últimos 30 dias, segundo o sexo e a faixa etária nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	204
Tabela 196: Prevalência sobre os entrevistados (em porcentagem e população estimada) que afirmaram ter visto pessoas freqüentemente sob efeito de drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias, distribuída, segundo o sexo e as faixas etárias nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	205
Tabela 197: Prevalência sobre os entrevistados (em porcentagem e população estimada) que afirmaram terem visto freqüentemente pessoas vendendo drogas nas vizinhanças, nos últimos 30 dias, distribuída segundo o sexo e faixas etárias nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	206
Tabela 198: Prevalência sobre os entrevistados (em porcentagem e população estimada), afirmando ter visto com freqüência pessoas procurando traficantes para obter drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias distribuídas segundo o sexo e a faixa etária nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	207
Tabela 199: Prevalência sobre os entrevistados (em porcentagem e população estimada) que afirmaram ter procurado alguém para obter drogas, nos últimos 30 dias, segundo o sexo e faixa etária nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	208
Tabela 200: Prevalência sobre os entrevistados (em porcentagem) que consideraram um <u>risco grave</u> beber um a dois “drinks” por semana (uso esporádico) e uso diário de álcool, segundo o sexo e a faixa etária nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	209
Tabela 201: Prevalência sobre os entrevistados (em porcentagem) que consideraram um <u>risco grave</u> usar Maconha uma ou duas vezes por semana (uso esporádico) ou diariamente distribuída, segundo o sexo e as faixas etárias nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	210
Tabela 202: Prevalência sobre os entrevistados (em porcentagem) que consideraram um <u>risco grave</u> usar Cocaína ou Crack uma ou duas vezes por semana (uso esporádico) ou diariamente distribuída, segundo o sexo e as faixas etárias, nas sete cidades da região Centro-Oeste	211
Tabela 203: Prevalência sobre as pessoas que já receberam algum tratamento associado ao uso de Álcool e outras drogas distribuída, segundo o sexo e as faixas etárias nas sete cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	212
Tabela 204: Porcentagens e pessoas que relataram já ter tido complicações no trânsito, decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas nas sete maiores cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	213
Tabela 205: Porcentagens e pessoas que relatou já ter tido complicações no trabalho, decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas nas sete maiores cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	214

Tabela 206: Porcentagens e pessoas que relatou quedas decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas nas sete maiores cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	215
Tabela 207: Porcentagens e pessoas que já feriram alguém quando estavam sob efeito de Álcool e outras drogas nas sete maiores cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	216
Tabela 208: Porcentagens e pessoas que relataram já ter se machucado sob efeito de Álcool e outras drogas nas sete maiores cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	217
Tabela 209: Porcentagens e pessoas que relataram já ter sofrido agressões sob efeito de Álcool e outras drogas nas sete maiores cidades da região Centro-Oeste com mais de 200 mil habitantes	218
Tabela 210: Porcentagens e pessoas que relataram já ter discutido sob efeito de Álcool e outras drogas nas sete maiores cidades da região Centro-Oeste – 2001	219
Tabela 211: Prevalência sobre a porcentagem do <i>uso na vida</i> de qualquer droga (exceto Tabaco e Álcool) dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades com mais de 200 mil habitantes, na região Sudeste	221
Tabela 212: Prevalência sobre a porcentagem do <i>uso na vida</i> de Drogas, dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades com mais de 200 mil habitantes, na região Sudeste	221
Tabela 213: Prevalência sobre a porcentagem de <i>dependência</i> de drogas, dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades com mais de 200 mil habitantes, na região Sudeste	221
Tabela 214: Distribuição dos 4.107 entrevistados segundo o sexo e a faixa etária, das 52 cidades com mais de 200 mil habitantes, na região Sudeste	222
Tabela 215: Distribuição dos 4.107 entrevistados segundo o <i>grupo étnico</i> a que pertencem nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes	223
Tabela 216: Distribuição do <i>estado civil</i> atual dos 4.107 entrevistados, segundo o sexo nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes	223
Tabela 217: Distribuição da <i>escolaridade</i> , segundo as faixas etárias estudadas, dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes	224
Tabela 218: Distribuição da <i>religião</i> , segundo as faixas etárias estudadas, dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes	224
Tabela 219: Prevalência sobre a porcentagem e população estimada, do <i>uso na vida</i> de diferentes drogas psicotrópicas (exceto Álcool e Tabaco), nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes	225
Tabela 220: <i>Uso na vida</i> de Álcool, distribuído segundo o sexo e as faixas etárias dos 4.107 entrevistados, nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes	227
Tabela 221: Prevalência sobre os <i>dependentes</i> de Álcool distribuída segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados, nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes	228
Tabela 222: Síntese das prevalências sobre as respostas quanto à presença dos diferentes componentes da <i>dependência</i> (sinais/sintomas) no último ano, atribuídos ao uso de Álcool nas 52 cidades da região Sudeste, com mais de 200 mil habitantes	229
Tabela 223: Prevalências sobre o <i>uso na vida</i> de Tabaco distribuída, segundo o sexo e a faixa etária nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes	230
Tabela 224: Prevalências sobre os <i>dependentes</i> de Tabaco distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária, nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes	231
Tabela 225: Síntese das prevalências sobre as respostas quanto à presença dos diferentes componentes da <i>dependência</i> (sinais/sintomas) no último ano atribuídos ao uso de Tabaco nas 52 cidades da região Sudeste, com mais de 200 mil habitantes	232
Tabela 226: <i>Uso na vida</i> de Maconha distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados, nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes	234
Tabela 227: <i>Uso na vida</i> de Benzodiazepínicos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados, nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes	235
Tabela 228: <i>Uso na vida</i> de Orelxígenos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes	236

Tabela 229: <i>Uso na vida</i> de Cocaína distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes	237
Tabela 230: <i>Uso na vida</i> de Solventes distribuídos, segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes	238
Tabela 231: <i>Uso na vida</i> de Estimulantes (anorexígenos), distribuídos segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes	239
Tabela 232: <i>Uso na vida</i> de Xaropes à base de codeína, distribuído segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes	240
Tabela 233: <i>Uso na vida</i> de Opiáceos, com exceção de codeína em Xaropes distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes	240
Tabela 234: <i>Uso na vida</i> de Anticolinérgicos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes	241
Tabela 235: <i>Uso na vida</i> de Alucinógenos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes	241
Tabela 236: <i>Uso na vida</i> de Barbitúricos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes	242
Tabela 237: <i>Uso na vida</i> de Heroína distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes	242
Tabela 238: <i>Uso na vida</i> de Crack distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes	243
Tabela 239: <i>Uso na vida</i> de Merla distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes	243
Tabela 240: <i>Uso na vida</i> de Esteróides Anabolizantes distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 4.107 entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes	244
Tabela 241: Prevalências sobre as respostas afirmando ser muito fácil obter algumas drogas, caso os entrevistados desejassem distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes	244
Tabela 242: Prevalências sobre as respostas dos entrevistados afirmando que foram procurados por alguém para vender-lhes drogas distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes	245
Tabela 243: Prevalências sobre as respostas afirmando ter visto pessoas freqüentemente alcoolizadas nas vizinhanças nos últimos 30 dias distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes	246
Tabela 244: Prevalências sobre as respostas afirmando ter visto pessoas freqüentemente sob efeito de drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes	247
Tabela 245: Prevalências sobre as respostas afirmando ter visto freqüentemente pessoas vendendo drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes	248
Tabela 246: Prevalências sobre as respostas dos entrevistados afirmando ter visto com freqüência pessoas, procurando traficantes para obter drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes	249
Tabela 247: Prevalências sobre as respostas dos entrevistados afirmando que procuraram alguém para obter drogas nos últimos 30 dias distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes	250
Tabela 248: Prevalências sobre as respostas considerando um <u>risco grave</u> beber um ou dois “drinks” por semana e uso diário de álcool distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária dos entrevistados nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes	251
Tabela 249: Prevalências sobre as respostas dos entrevistados considerando um <u>risco grave</u> usar Maconha uma a duas vezes na vida e uso diário de Maconha distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes	252

Tabela 250: Prevalências sobre as respostas considerando um <i>risco grave</i> usar Cocaína ou “Crack” uma ou duas vezes na vida e diariamente distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes	253
Tabela 251: Prevalências sobre as pessoas que já receberam algum tratamento para o uso de Álcool e outras drogas distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 52 cidades da região Sudeste com mais de 200 mil habitantes	254
Tabela 252: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter tido complicações no trânsito decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas nas 52 maiores cidades da região Sudeste	255
Tabela 253: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter tido complicações no trabalho decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas nas 52 maiores cidades da região Sudeste	256
Tabela 254: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram quedas decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas nas 52 maiores cidades da região Sudeste	257
Tabela 255: Porcentagens e população estimada de pessoas que já feriram alguém quando estava sob efeito de Álcool e outras drogas nas 52 maiores cidades da região Sudeste	258
Tabela 256: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter se machucado sob efeito de Álcool e outras drogas nas 52 maiores cidades da região Sudeste	259
Tabela 257: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter sofrido agressões sob efeito de Álcool e outras drogas nas 52 maiores cidades da região Sudeste	260
Tabela 258: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter discutido sob efeito de Álcool e outras drogas nas 52 maiores cidades da região Sudeste	261
Tabela 259: Prevalência sobre a porcentagem de <i>uso na vida</i> de qualquer droga (exceto Tabaco e Álcool), entre os 878 entrevistados nas 18 cidades com mais de 200 mil habitantes na região Sul	263
Tabela 260: Prevalência sobre a porcentagem de <i>uso na vida</i> de drogas, entre os 878 entrevistados nas 18 cidades com mais de 200 mil habitantes, na região Sul	263
Tabela 261: Prevalência sobre a porcentagem de <i>dependência</i> de drogas, entre os 878 entrevistados nas 18 cidades com mais de 200 mil habitantes na região Sul	263
Tabela 262: Distribuição dos 878 entrevistados, segundo o sexo e as faixas etárias das 18 cidades com mais de 200 mil habitantes, na região Sul	264
Tabela 263: Distribuição dos 878 entrevistados, segundo o grupo étnico a que pertencem, nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes	265
Tabela 264: Distribuição do estado civil atual dos 878 entrevistados segundo o sexo, nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes	265
Tabela 265: Distribuição da escolaridade, segundo as faixas etárias estudadas dos 878 entrevistados nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes	266
Tabela 266: Distribuição da religião, segundo as faixas etárias estudadas dos 878 entrevistados nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes	266
Tabela 267: Prevalências sobre as porcentagens e população estimada com <i>uso na vida</i> de diferentes drogas psicotrópicas (exceto Álcool e Tabaco) nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes	267
Tabela 268: <i>Uso na vida</i> de Álcool distribuídos, segundo o sexo e a faixa etária dos 878 entrevistados nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes	269
Tabela 269: Prevalência de dependentes de Álcool distribuídos, segundo o sexo e a faixa etária dos 878 entrevistados nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes	270
Tabela 270: Síntese das prevalências de respostas quanto à presença dos diferentes componentes da dependência (sinais/sintomas) no último ano, atribuídos ao uso de Álcool nas 18 cidades da região Sul, com mais de 200 mil habitantes	271
Tabela 271: Prevalências do <i>uso na vida</i> de Tabaco distribuídas segundo o sexo e as faixas etárias, nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes	272
Tabela 272: Prevalências de dependentes de Tabaco distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes	273

Tabela 273: Síntese das prevalências sobre as respostas quanto à presença dos diferentes componentes da dependência (sinais/sintomas) no último ano, atribuídos ao uso de Tabaco nas 18 cidades da região Sul, com mais de 200 mil habitantes	274
Tabela 274: <i>Uso na vida</i> de Maconha distribuído, segundo o sexo e faixas etárias dos 878 entrevistados nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes	275
Tabela 275: <i>Uso na vida</i> de Benzodiazepínicos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 878 entrevistados nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes	276
Tabela 276: <i>Uso na vida</i> de Solventes distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 878 entrevistados nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes	277
Tabela 277: <i>Uso na vida</i> de Cocaína distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 878 entrevistados nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes	278
Tabela 278: <i>Uso na vida</i> de Opiáceos, com exceção de codeína em Xaropes, distribuído segundo o sexo e a faixa etária dos 878 entrevistados nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes	279
Tabela 279: <i>Uso na vida</i> de Estimulantes (anorexígenos) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 878 entrevistados nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes	280
Tabela 280: <i>Uso na vida</i> de Xaropes (codeína) distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 878 entrevistados nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes	281
Tabela 281: <i>Uso na vida</i> de Alucinógenos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 878 entrevistados nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes	282
Tabela 282: <i>Uso na vida</i> de Esteróides distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 878 entrevistados nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes	282
Tabela 283: <i>Uso na vida</i> de Crack distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 878 entrevistados nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes	283
Tabela 284: <i>Uso na vida</i> de Barbitúricos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 878 entrevistados nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes	283
Tabela 285: <i>Uso na vida</i> de Anticolinérgicos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 878 entrevistados nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes	284
Tabela 286: <i>Uso na vida</i> de Orelxígenos distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 878 entrevistados nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes	284
Tabela 287: <i>Uso na vida</i> de Merla distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 878 entrevistados nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes	285
Tabela 288: <i>Uso na vida</i> de Heroína distribuído, segundo o sexo e a faixa etária dos 878 entrevistados nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes	285
Tabela 289: Prevalências sobre as respostas afirmando ser muito fácil obter algumas drogas, caso desejassem, distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes ..	286
Tabela 290: Prevalências sobre as respostas afirmando que foram procuradas por alguém para vender-lhe drogas, distribuídas segundo o sexo e a faixa etária nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes	287
Tabela 291: Prevalências sobre as respostas afirmando ter visto pessoas freqüentemente alcoolizadas nas vizinhanças nos últimos 30 dias, distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes	288
Tabela 292: Prevalências sobre as respostas afirmando ter visto pessoas freqüentemente sob efeito de drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes	289
Tabela 293: Prevalências sobre as respostas afirmando terem visto freqüentemente pessoas vendendo drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes	290
Tabela 294: Prevalências sobre as respostas afirmando terem visto com freqüência pessoas procurando traficantes para obter drogas nas vizinhanças nos últimos 30 dias distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes	291

Tabela 295: Prevalências sobre as respostas afirmando que procurou alguém para obter drogas nos últimos 30 dias distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes	292
Tabela 296: Prevalências sobre as respostas considerando um risco grave beber um a dois “drinks” por semana e uso diário de álcool distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes	293
Tabela 297: Prevalências sobre as respostas considerando um risco grave usar Maconha uma ou duas vezes na vida e uso diário de Maconha distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes	294
Tabela 298: Prevalências sobre as respostas considerando um risco grave usar Cocaína ou “Crack” uma ou duas vezes na vida e diariamente distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes	294
Tabela 299: Prevalências sobre as pessoas que já receberam algum tratamento para o uso de Álcool e outras drogas distribuídas, segundo o sexo e a faixa etária nas 18 cidades da região Sul com mais de 200 mil habitantes	295
Tabela 300: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter tido complicações no trânsito decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas nas 18 maiores cidades da região Sul	296
Tabela 301: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter tido complicações no trabalho decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas nas 18 maiores cidades da região Sul	297
Tabela 302: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram quedas decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas nas 18 maiores cidades da região Sul	298
Tabela 303: Porcentagem e população estimada de pessoas que já feriram alguém quando estava sob efeito de Álcool e outras drogas nas 18 maiores cidades da região Sul	299
Tabela 304: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter se machucado sob efeito de Álcool e outras drogas nas 18 maiores cidades da região Sul	300
Tabela 305: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter sofrido agressões sob efeito de Álcool e outras drogas nas 18 maiores cidades da região Sul	301
Tabela 306: Porcentagens e população estimada de pessoas que relataram já ter discutido sob efeito de Álcool e outras drogas nas 18 maiores cidades da região Sul	302
Tabela 307: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, de <i>uso na vida</i> de qualquer droga (exceto Tabaco e Álcool) entre os entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil	305
Tabela 308: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, das nove drogas mais usadas entre os entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil	305
Tabela 309: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 da dependência de drogas entre os entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil.	305
Tabela 310: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o <i>sexo e as faixas etárias</i> dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil	307
Tabela 311: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o <i>grupo étnico</i> dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil	308
Tabela 312: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o <i>estado civil</i> dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil	308
Tabela 313: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a escolaridade, por faixa etária, dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil	309
Tabela 314: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a religião, por faixa etária, dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil	310
Tabela 315: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, <i>uso na vida</i> dependência de Álcool distribuídos, segundo o sexo e a faixa etária dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil	310
Tabela 316: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Álcool (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil	311

Tabela 317: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o <i>uso na vida e dependência</i> de Tabaco, distribuídos segundo o sexo e a faixa etária dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil	312
Tabela 318: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Tabaco (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil	313
Tabela 319: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, <i>uso na vida</i> das drogas exceto Álcool e Tabaco, distribuídos segundo o sexo e a faixa etária dos entrevistados das 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil	314
Tabela 320: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo as respostas dos entrevistados afirmando ser muito fácil obter Maconha, Cocaína, Crack, LSD-25, Heroína, Solventes, Benzodiazepínicos, Anfetamínicos, Anticolinérgicos e Esteróides Anabolizantes, caso desejassem nas 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil	316
Tabela 321: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo as respostas dos entrevistados sobre opiniões a respeito do consumo e do tráfico de drogas nas 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil	316
Tabela 322: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, das respostas dos entrevistados sobre opiniões do <i>risco grave</i> de usar substâncias ocasional ou diariamente nas 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil	317
Tabela 323: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 em relação aos tratamentos recebidos nas 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil	318
Tabela 324: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a porcentagem dos entrevistados que relataram complicações decorrentes do efeito de álcool e/ou drogas nas 108 cidades com mais de 200 mil habitantes do Brasil	319
Tabela 325: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, do <i>uso na vida</i> de qualquer droga (exceto Tabaco e Álcool) segundo os entrevistados nas cidades com mais de 200 mil habitantes da Região Norte .	321
Tabela 326: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, do <i>uso na vida</i> de drogas, segundo os entrevistados nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Norte	321
Tabela 327: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, da <i>dependência</i> de drogas, segundo os entrevistados nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Norte	321
Tabela 328: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o <i>sexo e a faixa etária</i> dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Norte	322
Tabela 329: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o <i>sexo e os grupos étnicos</i> aos quais pertencem os entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Norte	323
Tabela 330: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o <i>estado civil</i> dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Norte	323
Tabela 331: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a <i>escolaridade</i> , por faixa etária, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Norte	324
Tabela 332: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a <i>religião</i> , por faixa etária, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Norte	324
Tabela 333: Comparação entre os levantamentos 2001 e 2005, <i>uso na vida e dependência</i> de Álcool distribuídos, segundo o sexo e a faixa etária dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Norte.....	325
Tabela 334: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Álcool (sinais/sintomas) no último ano, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Norte	326
Tabela 335: Comparação entre os levantamentos 2001 e 2005, segundo <i>uso na vida e dependência</i> de Tabaco distribuídos, segundo o sexo e a faixa etária dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Norte	327
Tabela 336: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do tabaco (sinais e sintomas), no último ano, nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Norte	328

Tabela 337: Comparação entre os levantamentos 2001 - 2005, <i>uso na vida</i> das drogas exceto Álcool e Tabaco, distribuídos, segundo o sexo e as faixas etárias dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Norte	329
Tabela 338: Comparação entre os levantamentos 2001 e 2005, segundo as respostas afirmando ser muito fácil obter Maconha, Cocaína, Crack, LSD-25 e Heroína distribuídos, segundo o sexo dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Norte	330
Tabela 339: Comparação entre os levantamentos 2001 e 2005, segundo as respostas dos entrevistados sobre opiniões a respeito do consumo e do tráfico de drogas nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Norte	331
Tabela 340: Comparação entre os levantamentos 2001 e 2005, seguindo os entrevistados sobre opiniões do <u>risco grave</u> de usar substâncias ocasional ou diariamente nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Norte	332
Tabela 341: Comparação entre os levantamentos 2001 e 2005, seguindo os entrevistados que relataram já ter tido complicações decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas, nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Norte	333
Tabela 342: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, de <i>uso na vida</i> de qualquer droga (exceto Tabaco e Álcool), segundo os 1.680 entrevistados nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste	335
Tabela 343: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, de <i>uso na vida</i> de drogas, segundo os 1.680 entrevistados nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste	335
Tabela 344: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, de <i>dependência</i> de drogas, segundo os 1.680 entrevistados nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste	335
Tabela 345: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o sexo e a <i>faixa etária</i> dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste	336
Tabela 346: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o sexo e os <i>grupos étnicos</i> aos quais pertencem os entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste	337
Tabela 347: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o <i>estado civil</i> dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste	337
Tabela 348: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a <i>escolaridade</i> , por faixa etária, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste	338
Tabela 349: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a <i>religião</i> , por faixa etária, dos 1.680 entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste	338
Tabela 350: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o <i>uso na vida</i> de Álcool e <i>dependência</i> distribuídos segundo o sexo e a faixa etária dos 1.680 entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste	339
Tabela 351: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Álcool (sinais e sintomas), no último ano, dos 1.680 entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste	340
Tabela 352: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, de <i>uso na vida</i> de Tabaco e <i>dependência</i> distribuídos segundo o sexo e as faixas etárias dos 1.680 entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste	341
Tabela 353: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de dependência do Tabaco (sinais e sintomas), no último ano, dos 1.680 entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste	342
Tabela 354: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o <i>uso na vida</i> de drogas, exceto Álcool e Tabaco, dos 1.680 entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste	343
Tabela 355: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo as respostas dos 1.680 entrevistados afirmando ser muito fácil obter Maconha, Cocaína, Crack, LSD-25 e Heroína, caso desejassem nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste	344

Tabela 356: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo as respostas dos 1.680 entrevistados sobre opiniões a respeito do consumo e do tráfico de drogas nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste	345
Tabela 357: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo as respostas dos 1.680 entrevistados sobre opiniões do risco grave de usar substâncias ocasional e diariamente nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste	346
Tabela 358: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a porcentagem de entrevistados que relataram já terem tido complicações decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Nordeste	347
Tabela 359: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, de <i>uso na vida</i> de qualquer droga (exceto Tabaco e Álcool), segundo os entrevistados nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste	349
Tabela 360: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, de <i>uso na vida</i> de drogas, segundo os entrevistados nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste	349
Tabela 361: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, de dependência de drogas, segundo os entrevistados nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste	349
Tabela 362: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o <i>sexo e a faixa etária</i> dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste	350
Tabela 363: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o <i>grupo étnico</i> dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste	351
Tabela 364: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o <i>estado civil</i> dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste	351
Tabela 365: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a <i>escolaridade</i> , por faixa etária, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste	352
Tabela 366: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a <i>religião</i> , por faixa etária, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da Região Centro-Oeste	353
Tabela 367: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o <i>uso na vida</i> de Álcool e <i>dependência</i> distribuídos segundo o sexo e as faixas etárias dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste	353
Tabela 368: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, quanto à presença dos critérios de <i>dependência</i> do Álcool (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste	354
Tabela 369: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o <i>uso na vida</i> de Tabaco e <i>dependência</i> distribuídos segundo o sexo e as faixas etárias dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste	355
Tabela 370: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, quanto à presença dos critérios de <i>dependência</i> do Tabaco (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste	357
Tabela 371: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o <i>uso na vida</i> de drogas, exceto Álcool e Tabaco, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste .	358
Tabela 372: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo as respostas dos entrevistados, afirmando ser muito fácil obter Maconha, Cocaína, Crack, LSD-25 e Heroína, caso desejassem nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste	359
Tabela 373: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo as respostas dos entrevistados sobre opiniões a respeito do consumo e do tráfico de drogas nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste	359
Tabela 374: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo as respostas dos entrevistados sobre opiniões do risco grave de usar substâncias ocasional e diariamente nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste	360
Tabela 375: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a porcentagem de entrevistados que relataram já ter tido complicações decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Centro-Oeste	361

Tabela 376: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, de <i>uso na vida</i> de qualquer droga (exceto Tabaco e Álcool), segundo os entrevistados nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste	363
Tabela 377: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, de <i>uso na vida</i> de drogas, segundo os entrevistados nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste	363
Tabela 378: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, de <i>dependência</i> de drogas, segundo os entrevistados nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste	363
Tabela 379: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o <i>sexo</i> e as <i>faixas etárias</i> dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste	364
Tabela 380: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o <i>grupo étnico</i> dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste	364
Tabela 381: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o <i>estado civil</i> dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste	365
Tabela 382: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a <i>escolaridade</i> , por faixa etária, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste	365
Tabela 383: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a <i>religião</i> , por faixa etária, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste	366
Tabela 384: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o <i>uso na vida</i> de Álcool e <i>dependência</i> distribuídos segundo o <i>sexo</i> e as <i>faixas etárias</i> dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste	366
Tabela 385: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de <i>dependência</i> do Álcool (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste	367
Tabela 386: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o <i>uso na vida</i> de Tabaco e <i>dependência</i> distribuídos segundo o <i>sexo</i> e as <i>faixas etárias</i> dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste	368
Tabela 387: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de <i>dependência</i> do Tabaco (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste	369
Tabela 388: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o <i>uso na vida</i> de drogas, exceto Álcool e Tabaco, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste	370
Tabela 389: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo as respostas dos entrevistados afirmando ser muito fácil obter Maconha, Cocaína, Crack, LSD-25 e Heroína, caso desejassem, nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste	371
Tabela 390: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo as respostas dos entrevistados sobre opiniões a respeito do consumo e do tráfico de drogas nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste	372
Tabela 391: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo as respostas dos entrevistados sobre opiniões do risco grave de usar substâncias ocasionalmente e diariamente nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste	372
Tabela 392: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a porcentagem de entrevistados que relataram já terem tido complicações decorrentes do efeito de Álcool e outras drogas nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sudeste	373
Tabela 393: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, de <i>uso na vida</i> de qualquer droga (exceto Tabaco e Álcool), segundo os entrevistados nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul	375
Tabela 394: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, de <i>uso na vida</i> de drogas, segundo os entrevistados nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul	375
Tabela 395: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, de <i>dependência</i> de drogas, segundo os entrevistados nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul	375
Tabela 396: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o <i>sexo</i> e as <i>faixas etárias</i> dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul	376

Tabela 397: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o <i>grupo étnico</i> dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul	377
Tabela 398: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o <i>estado civil</i> dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul	377
Tabela 399: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a <i>escolaridade</i> , por faixa etária, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul	378
Tabela 400: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a <i>religião</i> , por faixa etária, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul	378
Tabela 401: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o <i>uso na vida</i> de Álcool e <i>dependência</i> distribuídos, conforme o sexo e as faixas etárias dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul	379
Tabela 402: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de <i>dependência</i> do Álcool (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul	380
Tabela 403: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o <i>uso na vida</i> de Tabaco e <i>dependência</i> distribuídos, conforme o sexo e as faixas etárias dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul	381
Tabela 404: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005 quanto à presença dos critérios de <i>dependência</i> do Tabaco (sinais e sintomas), no último ano, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul	382
Tabela 405: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo o <i>uso na vida</i> de drogas, exceto Álcool e Tabaco, dos entrevistados das cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul	383
Tabela 406: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo as respostas dos entrevistados afirmando <i>ser muito fácil</i> obter Maconha, Cocaína, Crack, LSD-25 e Heroína, caso desejassem, nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul	384
Tabela 407: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo as respostas dos entrevistados sobre opiniões a respeito do <i>consumo</i> e do <i>Tráfico</i> de drogas nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul	384
Tabela 408: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo as respostas dos entrevistados sobre opiniões do <i>risco grave</i> de usar substâncias ocasional e diariamente nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul	385
Tabela 409: Comparação entre os levantamentos de 2001 e 2005, segundo a porcentagem de entrevistados que relataram já ter tido <i>complicações decorrentes do efeito</i> de Álcool e outras drogas nas cidades com mais de 200 mil habitantes da região Sul	386

